

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

OUTUBRO DE 2020



PDI UFRJ

Plano de Desenvolvimento
Institucional UFRJ 2020 - 2024

Foto: Raphael Pizzino



UFRJ
faz 100
ANOS

1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
2020 - 2024

Outubro de 2020

Rio de Janeiro – RJ

PDI UFRJ 2020-2024

EQUIPE DA REITORIA

PROFESSORA DENISE PIRES DE CARVALHO

Reitora

PROFESSOR CARLOS FREDERICO LEÃO ROCHA

Vice-Reitor

LUCIA ABREU ANDRADE

Chefe de Gabinete da Reitoria

PROFESSORA GISELE VIANA PIRES

Pró-Reitora de Graduação – PR-1

PROFESSORA DENISE MARIA GUIMARÃES FREIRE

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa – PR-2

PROFESSOR EDUARDO RAUPP DE VARGAS

Pró-Reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças – PR-3

LUZIA DA CONCEIÇÃO DE ARAUJO MARQUES

Pró-Reitora de Pessoal – PR-4

PROFESSORA IVANA BENTES OLIVEIRA

Pró-Reitora de Extensão – PR-5

ANDRÉ ESTEVES DA SILVA

Pró-Reitor de Gestão e Governança – PR-6

ROBERTO VIEIRA

Pró-Reitor de Políticas Estudantis – PR-7

MARCOS BENILSON GONÇALVES MALDONADO

Prefeito

JOSÉ CEZAR RODRIGUES DOS SANTOS

Diretor ETU

**EQUIPE DA SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO
INSTITUCIONAL**

MARIA DE FÁTIMA BRUNO DE FARIA
Superintendente de Planejamento Institucional

NELSON OLIVEIRA SANTOS
Diretor de Planejamento Institucional

EQUIPE DA DIVISÃO DE PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL

JOSÉ AUGUSTO BARBOSA DE SOUZA ROCHA

LEONARDO FERREIRA BARROS

MARCIA ANDREIA DA SILVA ALMEIDA

**EQUIPE COLABORADORA DA SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO
INSTITUCIONAL**

ALICE CALDAS DE MORAIS S. COUTINHO

CAROLINA SOARES DA SILVA

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL DA UFRJ 2020-2024**

Portaria nº 11.205, de 17 de outubro de 2019

PRESIDÊNCIA

CARLOS FREDERICO LEÃO DA ROCHA

Vice-Reitor

COORDENAÇÃO

MARIA DE FÁTIMA BRUNO DE FARIA

Superintendente de Planejamento Institucional da PR-3

MEMBROS TITULARES

LUCIA ABREU ANDRADE

Chefe de Gabinete

VÂNIA MARIA CORRÊA DA COSTA

Superintendente Acadêmica de Acesso e Registro

RENATA DE ALMEIDA BATEIRA

Núcleo de Apoio a Políticas de Pós-Graduação e Pesquisa

EDUARDO RAUPP DE VARGAS

Pró-Reitor da PR-3

MÔNICA MARQUES DE OLIVEIRA

Assessora da PR-4

IVANA BENTES OLIVEIRA

Pró-Reitora da PR-5

OSCAR ACSELRAD

Superintendente de Governança da PR-6

ADILSON COUTO DE SOUZA FILHO

Superintendente Geral de Políticas Estudantis da PR-7

MARCOS BENILSON GONÇALVES MALDONADO

Prefeito da UFRJ

JOSÉ CEZAR RODRIGUES DOS SANTOS

Diretor do ETU

LAMECH SCHULTE MACHADO

Analista de Tecnologia da Informação

SERGIO DE PAULA MACHADO

Coordenador da Comissão Própria de Avaliação (CPA)

MEMBROS SUPLENTES

SÉRGIO DUQUE ESTRADA

Assessor do Gabinete da Reitoria

MARA LÚCIA SILVA DE MORAES

Chefe de Gabinete da PR-1

JOSÉ LUIS LOPES DA SILVEIRA

Superintendente da PR-2

OLAVO ALVES DIOGO

Assessor da PR-3

NELSON OLIVEIRA SANTOS

Diretor da Divisão de Planejamento Institucional da PR-3

JOSÉ AUGUSTO BARBOSA DE SOUZA ROCHA

Contador da PR-3

RITA DE CASSIA SILVEIRA DOS ANJOS

Superintendente da PR-4

ANA INÊS SOUSA

Assessora Especial da PR-5

ANDREIA MARTINS DE OLIVEIRA SANTOS

Assessora da PR-5

PDI UFRJ 2020-2024

LEANDRO NOGUEIRA SALGADO NETO
Chefe da Seção de Informações Gerenciais da PR-6

DANIEL BRAGA MONTEIRO
Assessor da PR-7

HELICIO CARLOS GOMES
Subprefeito da Praia Vermelha

MARTA VERÔNICA ARAÚJO FERREIRA DE ALENCAR
Diretora da Divisão de Gestão da Qualidade do ETU

LUIZ PAULO MOLINA JUNIOR
Arquiteto e Urbanista do ETU

SECRETARIA

LAURIDES LESCANO ANTUNES DE AQUINO
Chefe de Gabinete da PR-3

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Programas de pós-graduação em rede com participação da UFRJ	63
Quadro 2 - Números da Semana de Integração Acadêmica da UFRJ, 2015 a 2019.	77
Quadro 3 - Números da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia da UFRJ (2015 a 2019)..	78
Quadro 4 - Situação da inclusão da extensão nos currículos dos cursos de graduação da UFRJ, 2019	89
Quadro 5 - Cursos aprovados pela Capes em 2019	124
Quadro 6 - Metas de Ensino de Graduação	127
Quadro 7 - Metas de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação	132
Quadro 8 - Metas da Extensão.....	139
Quadro 9 - Relação de convênios vigentes celebrados entre a UFRJ e Furb	190
Quadro 10 - Relação de convênios vigentes celebrados entre a UFRJ e Coppetec.....	191
Quadro 11 - Metas das áreas vinculadas à reitoria.	207
Quadro 12 Metas da Pró-Reitoria de Gestão e Governança.....	233
Quadro 14 - Carga horária necessária para progressão por capacitação.	248
Quadro 15 - Metas da Pró-Reitoria de Pessoal.....	252
Quadro 16 - Metas da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis.	273
Quadro 17 - Adequação de serviços terceirizados.....	278
Quadro 18 - Plano de ação.....	283
Quadro 19 - Área total de bibliotecas por centro universitário	285

Quadro 20 - Obras de adequação de acessibilidade – UFRJ.....	294
Quadro 21 - Plano de trabalho: gestão patrimonial.....	307
Quadro 22 - Metas da Prefeitura Universitária.....	313
Quadro 23 – Metas do ETU.....	314
Quadro 24 - Metas da Prefeitura Universitária e do Escritório Técnico da Universidade.....	314
Quadro 25 - Metas da Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças.....	341

Consulta Pública

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Laboratórios e grupos de pesquisa da UFRJ distribuídos, por campi e centros.....	54
Gráfico 2 - Distribuição dos programas acadêmicos de pós-graduação da UFRJ por notas atribuídas na avaliação quadrienal da Capes, em 2017	55
Gráfico 3 - Distribuição dos programas profissionais de pós-graduação da UFRJ por notas atribuídas na avaliação quadrienal da Capes, em 2017.	56
Gráfico 4 - Evolução (2015-2020) do quantitativo de estudantes matriculados nos diferentes níveis dos programas de pós-graduação stricto sensu	61
Gráfico 5 - Evolução (2015-2020) do quantitativo de estudantes titulados por nível nos programas de pós-graduação stricto sensu	61
Gráfico 6 - Evolução (2015-2020) do quantitativo de cursos de pós-graduação stricto sensu, por nível.	61
Gráfico 7 - Percentual de cursos de mestrado profissional, por áreas de conhecimento.....	62
Gráfico 8 - Produção intelectual UFRJ 2018.....	66
Gráfico 9 - Artigos publicados vs. ano	66
Gráfico 10 - Livros publicados ou organizados vs. ano	67
Gráfico 11 - Trabalhos em eventos.....	67
Gráfico 12 - Bolsas de iniciação científica distribuídas por centro.	69
Gráfico 13 - Quantitativo de escolas da rede pública e da rede particular presentes no Conhecendo a UFRJ, edições de 2015 a 2019	73
Gráfico 14 - Quantitativo diário de oficinas e palestras apresentadas no Conhecendo a UFRJ, edições de 2015 a 2019.....	74

Gráfico 15 - Quantitativo de palestrantes presentes no Conhecendo a UFRJ, edições de 2015 a 2019	74
Gráfico 16 - Quantitativo de monitores e bolsistas presentes no Conhecendo a UFRJ, edições de 2015 a 2019	75
Gráfico 17 - Quantidade de grupos de pesquisa cadastrados no diretório de pesquisa do CNPq – Ano-base 2019.....	104
Gráfico 18 - Comparativo entre bolsas oriundas da Capes e do CNPq antes e após cortes	106
Gráfico 19 - Distribuição de bolsas Pibic na UFRJ, por número docentes do centro com titulação de doutorado.	108
Gráfico 20 - Quantidade de cotas Pibic-Ensino Médio (Pibic-EM) de acordo com a origem da cota.	109
Gráfico 21 - Produção bibliográfica da UFRJ (1965-2018).....	110
Gráfico 22 Quantitativo total de trabalhos apresentados e de apresentadores presentes no Favela-Universidade 2019.....	186
Gráfico 23 - Distribuição das consultas à Agência UFRJ de Inovação.....	188
Gráfico 24 - Distribuição motivos dos contatos feitos com a Agência UFRJ de Inovação	189
Gráfico 25 - Orçamento geral da UFRJ – 2015 a 2019	319
Gráfico 26 - UO 26245 – UFRJ – Orçamento de 2015 a 2019	321
Gráfico 27 - UO 26245 – UFRJ – LOA e Crédito × Orçamento Efetivamente Liberado.....	324
Gráfico 28 - UO 26245 – UFRJ – Despesas Empenhadas 2019 – em milhões de reais	325
Gráfico 29 - UO 26245 – UFRJ – Execução orçamentária 2019 – Despesas obrigatórias.....	326
Gráfico 30 - UO 26245 – UFRJ – Execução orçamentária 2019 – Principais ações discricionárias	327

Gráfico 31 - UO 26378 – Complexo Hospitalar – Orçamento 2015 - 2019	331
Gráfico 32 - UO 26378 – Complexo Hospitalar – Despesas empenhadas 2019 – em milhões de reais.....	332
Gráfico 33 - UO 26245 – UFRJ e UO 26378 – Complexo Hospitalar – Execução total de emendas parlamentares individuais 2019	334
Gráfico 34 - Receita própria prevista × arrecadada.....	337

Consulta Pública

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Quantidade de programas <i>stricto sensu</i> agrupados, por níveis.....	55
Tabela 2 - Quantidade de certificados <i>lato sensu</i> emitidos por ano	64
Tabela 3 - Produção intelectual da UFRJ – dissertações e teses	65
Tabela 4 - Bolsas concedidas no biênio 2019-2020	68
Tabela 5 - Quantitativo de ações de extensão ativas, por campus e centros – UFRJ, 2019.....	70
Tabela 6 - Quantitativo de ações de extensão ativas, por modalidade e área temática – UFRJ, 2019.....	71
Tabela 7 - Distribuição de estudantes ativos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> (modalidade acadêmica) pelas grandes áreas do conhecimento e as respectivas notas na Capes – Ano-base 2019	92
Tabela 8 - Distribuição de estudantes ativos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> (modalidade profissional) pelas grandes áreas do conhecimento e as respectivas notas na Capes – Ano-base 2019	93
Tabela 9 - Oferta de cursos de extensão (presenciais e a distância) – UFRJ (2015 a 2019).....	94
Tabela 10 - Cursos Profos 2017 - 2019	96
Tabela 11 - Distribuição do quantitativo de ações de extensão contempladas e não contempladas com apoio do Edital Profaex 2019-2020, por campi e centros – UFRJ, 2019	102
Tabela 12 - Oferta de cursos de extensão para o período de 2020 a 2024, UFRJ	125
Tabela 13 - Cronograma do corpo docente da pós-graduação para o período de 2019 a 2023	126
Tabela 14: Números totais de alunos de graduação da UFRJ	166
Tabela 15: Números totais dos cursos de graduação da UFRJ – modalidade presencial	167

Tabela 16: Números totais dos cursos de graduação da UFRJ – Modalidade a distância (EaD)	168
Tabela 17 - Valores economizados pela UFRJ com a utilização dos equipamentos da Central de Apoio a Eventos, UFRJ, 2019	181
Tabela 18 - Composição do quadro do corpo docente	238
Tabela 19 - Tabela de magistério superior por classe, denominações e nível.....	240
Tabela 20 - Magistério superior por carreira, classe e nível.....	241
Tabela 21 - Magistério superior com carga horária, grupos e EBTT	242
Tabela 22 - Número de tutores a distância por curso	242
Tabela 23 - Número de tutores presenciais por curso	243
Tabela 24 - Titulação dos tutores	243
Tabela 25 - Cronograma de expansão do corpo docente para o período de 2019 – 2023.....	245
Tabela 26 - Qualificação dos servidores técnico-administrativos com os percentuais.	249
Tabela 27 - Distribuição dos servidores técnico-administrativos por classe e nível de escolaridade.	250
Tabela 28 - Distribuição dos servidores técnico-administrativos por carga horária de trabalho.	250
Tabela 29 - Cronograma de expansão do corpo técnico administrativo para o período de 2019 – 2023	251
Tabela 30 - Patrimônio imobiliário da UFRJ.	279
Tabela 31 - Permissionários, Área Total do Lote Ocupado (Atlo).....	280
Tabela 32 - Acervo físico por área do conhecimento 2019.....	287

Tabela 33 - Acervo digital das bibliotecas.	288
Tabela 34 - Laboratórios e Núcleos de Pesquisas por centro/unidade Acadêmica.	290
Tabela 35 - Tabela unidades LIG e máquinas disponíveis.....	291
Tabela 36 - Orçamento geral da Universidade Federal do Rio de Janeiro, por unidade orçamentária – em milhões de reais	320
Tabela 37 - UO 26245 – UFRJ – Resultado primário 2 (primária discricionária) – 2015 a 2019 – em milhões de reais	322
Tabela 38 - UO 26245 – UFRJ – Percentuais de execução 2019 – Principais ações discricionárias	327
Tabela 39 - UO 26245 – UFRJ – Despesas empenhadas 2019 – Principais ações orçamentárias, por grupo e natureza de despesa.....	328
Tabela 40 - UO 26245 – UFRJ – Despesas empenhadas 2019 por subitem – Principais ações orçamentárias – Percentuais iguais ou superiores a 1% do total	329
Tabela 41 - UO 26378 – Complexo Hospitalar – Execução orçamentária Total 2019 – em milhões de reais	333
Tabela 42 - UO 26245 – UFRJ e UO 26378 – Complexo Hospitalar – Execução Emendas parlamentares incluídas no orçamento da UFRJ em 2019 – R\$ Milhões.....	335
Tabela 43 - Restos a pagar processados 2019 – R\$ milhões.....	336
Tabela 44 - Restos a pagar não processados 2019 – R\$ Milhões.....	337

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Cadeia de valor da UFRJ	51
Figura 2 - Mapa estratégico da UFRJ 2020-2024	52
Figura 3 - Marco legal da extensão	58
Figura 4 - Organograma da UFRJ	156
Figura 5 - Organograma da Pró-Reitoria de Graduação – PR-1.....	163
Figura 6 - Distribuição dos cursos de graduação da UFRJ (<i>campi</i> , centros, multicentro, EaD)	164
Figura 7 - Distribuição percentual dos CPC dos cursos de graduação presenciais da UFRJ - Enade	165
Figura 8 - Distribuição percentual dos CPC dos cursos de graduação presenciais da UFRJ – Avaliação in loco	165
Figura 9: Série histórica das matrículas totais e matrículas ativas dos cursos de graduação ..	168
Figura 10: Série histórica de matrículas ativas por grau (bacharelado e licenciatura),.....	169
Figura 11: Série histórica das matrículas ativas e ingressantes em cursos noturnos:.....	170
Figura 12: Série histórica de ingressantes por ações afirmativas para pretos, pardos e indígenas	171
Figura 13: Série histórica de ingressantes por ações afirmativas para Pessoas com Deficiência	172
Figura 14- Organograma da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa.....	177
Figura 15- Organograma da Pró-Reitoria de Extensão - PR-5	180

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

A3P	Agenda Ambiental na Administração Pública
ABI	Área Básica de Ingresso
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ABP	Aprendizagem Baseada em Problemas
Abrapa	Associação Brasileira de Problemas de Aprendizagem
AGHUse	Aplicativo de Gestão Hospitais Universitários
Ampab	Associação de Motoristas por Aplicativo do Brasil
Ampa-RJ	Associação de Motoristas Particulares Autônomos do Rio de Janeiro
Andifes	Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
APG-UFRJ	Associação de Pós-graduandos da Universidade Federal do Rio de Janeiro
AtoM	<i>Access to Memory</i>
ATS	Avaliação de Tecnologias em Saúde
Audin	Auditoria Interna
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CA	Centros Acadêmicos
CAAC	Câmara de Acompanhamento e Avaliação de Cursos de Pós-Graduação
CAE	Comissão de Assistência Estudantil do Conselho Universitário
Caof	Comitê de Assessoramento da Gestão Orçamentária e Financeira
CAP	Colégio de Aplicação

Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Capes-PrInt	Programa Institucional de Internacionalização
CCD	Câmara de Corpo Discente
CCJE	Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas
CCL	Comissões dos Cursos de Licenciatura
CCMN	Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza
CCO	Centro de Controle Operacional
CCS	Centro de Ciências da Saúde
CCDP	Câmara de Corpo Docente e Pesquisa
CEASM	Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré
Cecierj	Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro
Cederj	Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro
Cefet	Centro Federal de Educação Tecnológica
CEG	Conselho de Ensino e Graduação
Cemaden	Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais
Cenpes	Centro de Pesquisas Leopoldo Américo Miguez de Mello
Cepel	Centro de Pesquisas de Energia Elétrica
Cepg	Conselho de Ensino para Graduados
Cetem	Centro de Tecnologia Mineral
CEU	Conselho de Extensão Universitária

CFCH	Centro de Filosofia e Ciências Humanas
CFP	Complexo de Formação de Professores
CGU	Controladoria-Geral da União
CH	Complexo Hospitalar
Cissp	Comissão Interna de Saúde do Servidor Público
CLA	Centro de Letras e Artes
CLN	Câmara de Legislação e Normas
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Pesquisa
Coaa	Comissões de Orientação e Acompanhamento Acadêmico
COC/Fiocruz	Casa de Oswaldo Cruz
Comunica-Siafi	Comunicação de Usuários Siafi
Consuni	Conselho Universitário da Universidade Federal do Rio de Janeiro
Coordcom	Coordenadoria de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro
Coppe	Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia
Coppead	Instituto de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração
Coppetec	Fundação Coordenação de Projetos, Pesquisas e Estudos Tecnológicos
Corin	Coordenação de Relações Institucionais e Articulações com a Sociedade
Cotav	Comissão Temporária de Alocação de Vagas Docentes
Coua	Coordenação de Operações Urbano-Ambientais

Covid-19	Coronavírus Disease 2019
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CPC	Conceito Preliminar de Curso
CP II	Colégio Pedro II
CPO	Corpo de Professores Orientadores
CPP	Coordenação de Políticas de Pessoal
CPPD	Comissão Permanente de Pessoal Docente
CRAC	Conselho de Representantes dos Alunos da COPPE
CRE	Coordenadoria Regional de Educação
Crea	Conselho Regional de Engenharia e Agronomia
CRM	Centro de Referência de Mulheres
CSCE	Conselho Superior de Coordenação Executiva
CT	Centro de Tecnologia
CT-CC	Câmara Técnica de Compras e Contratações
CT-Infra	Fundo de Infra-Estrutura
DA	Diretórios Acadêmicos
DCE	Diretório Central de Estudantes
Decult	Divisão de Esporte, Cultura e Lazer
DEN	Divisão de Ensino
DIA	Divisão de Integração Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Dinac	Divisão de Integração Acadêmica da Pró-Reitoria de Pós-Graduação
DIP	Divisão de Diplomas
Diped	Divisão de Integração Pedagógica
Dirac	Diretoria de Acessibilidade
Diseg	Coordenação de Segurança
DRE	Divisão de Registro do Estudante
DRI	Diretoria de Relações Internacionais
EaD	Ensino a Distância
EB	Educação Básica
EBA	Escola de Belas Artes
EBTT	Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
ECO	Escola de Comunicação
EEAN	Escola de Enfermagem Anna Nery
EEFD	Escola de Educação Física e Desportos
e-IS Expert	Sistema de Informação
EMBA	do inglês, <i>Executive Master of Business Administration</i>
Enade	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
Enap	Escola Nacional de Administração Pública
Enem	Exame Nacional do Ensino Médio
e-Ouv	Sistema de Ouvidorias Públicas do Poder Executivo Federal

Eplam	Escritório de Planejamento e Manutenção
Eplan	Escritório de Planejamento
EPSJV/FIOCRUZ	Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fiocruz
EQ	Escola de Química
e-Sic	Sistema Eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão
ESS	Escola de Serviço Social
ETU	Escritório Técnico da Universidade
Facc	Faculdade de Administração e Ciências Contábeis
FAU	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
FCC	Fórum de Ciência e Cultura
FF	Faculdade de Farmácia
Finep	Financiadora de Estudos e Projetos
Fiocruz	Fundação Oswaldo Cruz
FL	Faculdade de Letras
FM	Faculdade de Medicina
FND	Faculdade Nacional de Direito
FO	Faculdade de Odontologia
Forplad	Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e de Administração das Instituições Federais de Ensino Superior
Forproex	Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Públicas de Educação Superior Brasileiras

Fujb	Fundação Universitária José Bonifácio
Gecc	Gratificação por Encargo de Curso e Concurso
GRU	Guia de Recolhimento da União
GT	Grupo de Trabalho
GOP	Grupo de Orientação Pedagógica
Hesfa	Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis
HCPA	Hospital de Clínicas de Porto Alegre
HUCFF	Hospital Universitário Clementino Fraga Filho
IB	Instituto de Biologia
Ibam	Instituto Brasileiro de Administração Municipal
IBC	Instituto Benjamin Constant
IBCCF	Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro
IBQM	Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis
ICB	Instituto de Ciências Biomédicas
ICTs	Instituições de Ciência e Tecnologia
IE	Instituto de Economia
IEN	Instituto de Engenharia Nuclear
IES	Instituição de Ensino Superior
Iesc	Instituto de Estudos em Saúde Coletiva
Ifcs	Instituto de Filosofia e Ciências Sociais

IFE	Instituto Federal de Educação
Ifes	Instituição Federal de Ensino Superior
IFF	Instituto Federal Fluminense
IFRJ	Instituto Federal do Rio de Janeiro
IGC	Índice Geral de Cursos
Igeo	Instituto de Geociências
IH	Instituto de História
IM	Instituto de Matemática
IMA	Instituto de Macromoléculas Professora Eloisa Mano
IME	Instituto Militar de Engenharia
IMPPG	Instituto de Microbiologia Professor Paulo de Góes
IN	Instrução Normativa
Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
Ines	Instituição Nacional de Educação de Surdos
INJC	Instituto de Nutrição Josué de Castro
Inmetro	Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia
IP	Instituto de Psicologia
Iphan	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
IPPMG	Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira
IPPN	Instituto de Pesquisas de Produtos Naturais Walter Mors

Ippur	Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional
Ipub	Instituto de Psiquiatria
IQ	Instituto de Química
Irid	Instituto de Relações Internacionais e Defesa
Iserj	Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro
JICTAC	Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural
JMM	Edifício Jorge Machado Moreira
Jura	Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária
LAI	Lei de Acesso à Informação
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira
LDO	Lei de Diretrizes Orçamentárias
Libras	Linguagem Brasileira de Sinais
LIG	Laboratório de Informática da Graduação
LNCC	Laboratório Nacional de Computação Científica
LOA	Lei Orçamentária Anual
MBA	do inglês, <i>Master of Business Administration</i>
MBE	do inglês, <i>Master in Business Engineering</i>
ME	Maternidade Escola
MEC	Ministério da Educação

MN	Museu Nacional
MST	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
Naprocult	Núcleo de Apoio à Produção Cultural
NAPs	Núcleo de Apoio às Políticas de Pós-Graduação e Pesquisa
Napaes	Núcleo de Avaliação e Acompanhamento da Política de Assistência Estudantil
NBR	Norma Brasileira
NCE	Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais
Nead	Núcleo de Educação à Distância
Nepp-DH	Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos
Nides	Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social
NITs	Núcleos de Inovação Tecnológica
NPI	Núcleo de Pesquisa Institucional
Numpex-Bio	Núcleo Multidisciplinar de Pesquisa UFRJ – Xerém em Biologia
Numpex-Comp	Núcleo Multidisciplinar de Pesquisa em Computação
Numpex-Nano	Núcleo Multidisciplinar de Pesquisa em Nanotecnologia
Nupade	Núcleo de Produção e Análise de Dados Estatísticos
Nupem	Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade
Nutes	Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde
OAB	Ordens dos Advogados do Brasil
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ONGs	Organizações Não Governamentais
ONU	Organização das Nações Unidas
Oscips	Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público
OTT	do inglês, <i>Over-The-Top</i>
OV	Observatório do Valongo
Paealig	Programa de Atividades Extracurriculares de Apoio aos Laboratórios de Informática de Graduação
Pasep	Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público
PBL	do inglês, <i>Project Based Learning</i>
PBPD	Programa de Bolsas em Projetos de Desenvolvimento
PCD	Pessoa com deficiência
PCCTAE	Plano de Cargos e Carreira dos Técnico-administrativos em Educação
PDA	Plano de dados Abertos
PDAP	Plano Diretor Ambiental Paisagístico da Cidade Universitária
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PDP	Plano de Desenvolvimento de Pessoas
PDU	Plano de Desenvolvimento das Unidades
PEC-G	Programa de Estudantes-Convênio de Graduação
PEL	Programa de Esporte e Lazer
PET	Programa Estadual de Transplantes
PGLS	Plano de Gestão de Logística Sustentável
PGR	Política de Gestão de Riscos

PGRS	Plano de Gestão de Resíduos Sólidos
Pibiac	Programa Institucional de Iniciação Artística e Cultural
Pibic	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
Pibic-EM	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - Ensino Médio
Pibid	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
Pibiti	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
PJ	Pessoa Jurídica
PLOA	Projeto de Lei Orçamentária Anual
PLS	Plano de Logística Sustentável
Pnaes	Programa Nacional de Assistência Estudantil
PNDP	Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas
PNE	Plano Nacional de Educação
PNPD	Programa Nacional de Pós-Doutorado
Poli	Escola Politécnica
PPA	Plano Plurianual
PPGs	Programas de pós-graduação
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
PR-1	Pró-Reitoria de Graduação
PR-2	Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

PR-3	Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças
PR-4	Pró-Reitoria de Pessoal
PR-5	Pró-Reitoria de Extensão
PR-6	Pró-Reitoria de Gestão e Governança
PR-7	Pró-Reitoria de Políticas Estudantis
PRH-ANP	Programas de Formação de Recursos Humanos da Agência Nacional de Petróleo, Biocombustíveis e Gás Natural
PrInt	Programa Institucional de Internacionalização
Procad	Programa Nacional de Cooperação Acadêmica
Profaex	Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão
ProfBio	Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Biologia
ProfHistória	Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História
ProfFis	Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Física
ProfLetras	Programa de Mestrado Profissional em Letras
ProfMat	Programa de Mestrado Profissional em Matemática
Profnit	Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação
Profos	Programa de formação continuada de servidores públicos
ProfQuímica	Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Química
ProInfra	Programa de Infraestrutura da Finep
PRs	Pró-Reitorias

PU	Prefeitura Universitária
PUC	Pontifícia Universidade Católica
PVAC	Poliacetato de vinila
RCS/Ext	Requisito Curricular Suplementar de Extensão
RDC	Regime Diferenciado de Contratações Públicas
Rebrats	Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias em Saúde
Redes	Associação Redes de Desenvolvimento da Maré
REP	Rede de Educadores de Prática de Ensino
Reuni	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
RU	Restaurante Universitário
RUF	Ranking Universitário Folha
SAP	Sistema de Acompanhamento de Processo
SBF	Sociedade Brasileira de Física
SBM	Sociedade Brasileira de Matemática
SDCI	Setor de Desenvolvimento da Cultura da Inovação
SEEDUC	Secretaria de Educação Estadual
SEI	Sistema Eletrônico de Informações
SENAI CETIQT	Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil
SGCD	Sistema de Gestão de Certificados e Documentos
SIA/UFRJ	Sistema Integrado de Alimentação

Siac	Semana de Integração Acadêmica
Siads	Sistema Integrado de Administração de Serviços
Siafi	Sistema Integrado de Administração Financeira
Siape	Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos
Siarq	Sistema de arquivos da UFRJ
Siarte	Superintendência de Integração e Articulação da Extensão
Sibi	Sistema de Bibliotecas e Informação
Siconv	Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasses
Siga	Sistema Integrado de Gestão Acadêmica
Sigad	Sistema Informatizado de Gestão Arquivística de Documentos (SIGAD);
Sigproj	Sistema de Informação e Gestão de Projetos
Simec	Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle
Sinaes	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
Siop	Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento
SISGEN	Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético
Sisu	Sistema de Seleção Unificada
Sisufrj	Sistemas Integrados da UFRJ
SME	Secretaria de Educação Municipal
SMS	Secretaria Municipal de Saúde
SNCT	Semana Nacional da Ciência e Tecnologia

SOC	Secretaria de Órgãos Colegiados
SPI	Superintendência de Planejamento Institucional
Spiunet	Sistema de Gerenciamento do Patrimônio Imobiliário de uso especial da União
SPM	Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres da Presidência da República
SPO	Subsecretaria de Planejamento e Orçamento
SPU	Secretaria do Patrimônio da União
SR-5	Sub-Reitoria de Desenvolvimento e Extensão
SRP	Sistema de Registro de Preços
Sufaex	Superintendência de Formação Acadêmica de Extensão
Superad	Superintendência Administrativa de Extensão
Superest	Superintendência Geral de Políticas Estudantis
SUS	Sistema Único de Saúde
TAE	Técnico-administrativos em Educação
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCE	Teste de Conhecimento Específico
Tecnopuc	Parque Científico e Tecnológico da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
TED	Termos de Execução Descentralizada
THE	Teste de Habilitação Específica
TI	Tecnologia da Informação

TIC	Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação
TusPark	<i>do inglês, Tsinghua University Science Park</i>
UB	Universidade Brasil
UENF	Universidade Estadual do Norte Fluminense
Uerj	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRJ-DC	Universidade Federal do Rio de Janeiro – Duque de Caxias
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UnB	Universidade Nacional de Brasília
Unirio	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UO	Unidade Orçamentária

SUMÁRIO

1	PERFIL INSTITUCIONAL	44
1.1	BREVE HISTÓRICO DA UFRJ	44
1.2	MISSÃO	50
1.3	VISÃO	50
1.4	VALORES	50
1.5	CADEIA DE VALOR	51
1.6	MAPA ESTRATÉGICO	52
1.7	ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA	53
1.7.1	Ensino	59
1.7.2	Pesquisa	65
1.7.3	Extensão.....	70
2	PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)	79
2.1	INSERÇÃO REGIONAL	80
2.2	PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TÉCNICO-METODOLÓGICOS	87
2.3	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA UFRJ	87
2.3.1	Plano para atendimento às diretrizes pedagógicas.....	87
2.3.2	Oferta de cursos de graduação	91
2.3.3	Oferta de cursos de Pós-Graduação (<i>lato sensu e stricto sensu</i>)	92
2.3.4	Oferta de Cursos de Extensão	93

2.4	POLÍTICAS DE ENSINO	97
2.5	POLÍTICAS DE EXTENSÃO	99
2.6	POLÍTICAS DE PESQUISA.....	103
2.7	POLÍTICAS DE GESTÃO	112
2.8	RESPONSABILIDADE SOCIAL DA UFRJ.....	114
2.8.1	Contribuição à inclusão social.....	115
2.8.2	Contribuição ao desenvolvimento econômico.....	115
2.8.3	Contribuição social da região.....	116
2.9	POLÍTICAS DE INOVAÇÃO.....	119
3	CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS (PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA)	122
3.1	GRADUAÇÃO (BACHARELADO E LICENCIATURA).....	122
3.2	PÓS-GRADUAÇÃO (<i>LATO</i> E <i>STRICTO SENSU</i>)	122
3.3	EXTENSÃO	125
3.4	CRONOGRAMA DO CORPO DISCENTE	126
3.5	METAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	127
3.5.1	Metas de Ensino de Graduação.....	127
3.5.2	Metas de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação.....	132
3.5.3	Metas da Extensão.....	139
4	GESTÃO E ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA UFRJ	147

4.1	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL COM AS INSTÂNCIAS DE DECISÃO.....	147
4.1.1	Dos órgãos de deliberação.....	147
4.1.2	Dos órgãos de direção.....	149
4.1.3	Dos órgãos de coordenação.....	153
4.1.4	Dos órgãos de assessoramento.....	154
4.2	ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL E ACADÊMICO	156
4.3	ÓRGÃOS COLEGIADOS: COMPETÊNCIAS E COMPOSIÇÃO	157
4.4	ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS.....	162
4.4.1	Pró-Reitoria de Graduação.....	162
4.4.2	Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa.....	176
4.4.3	Pró-Reitoria de Extensão	179
4.5	AUTONOMIA DA UFRJ EM RELAÇÃO À MANTENEDORA	182
4.6	RELAÇÕES E PARCERIAS COM A COMUNIDADE, INSTITUIÇÕES E EMPRESAS.....	183
4.6.1	Da Pró-Reitoria de Graduação.....	183
4.6.2	Da Pró-Reitoria de Extensão	184
4.6.3	Da Agência de Inovação e Pesquisa	186
4.6.4	Das Fundações de Apoio: Projetos desenvolvidos	189
4.6.5	Do Parque Tecnológico	192
4.6.6	Outras oportunidades de Parceria.....	193
4.7	AÇÕES DE TRANSPARÊNCIA E DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES DA UFRJ.....	196

4.7.1	Da Transparência Ativa.....	196
4.7.2	Da Transparência Passiva	197
4.7.3	Da Carta de Serviços	197
4.7.4	Da Coordenadoria de Comunicação Social (Coordcom)	197
4.7.5	Da Ouvidoria-Geral da UFRJ	198
4.7.6	Da Autoridade de Monitoramento da Lei de Acesso à Informação (LAI).....	198
4.7.7	Da Auditoria da UFRJ	199
4.7.8	Da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa.....	199
4.7.9	Da Pró-Reitoria de Extensão	200
4.7.10	Da Pró-Reitoria de Gestão e Governança	201
4.8	GESTÃO E GOVERNANÇA NA UFRJ	202
4.9	METAS DAS ÁREAS VINCULADAS À REITORIA E DA PRÓ-REITORIA DE GESTÃO E GOVERNANÇA	207
4.9.1	Metas das áreas vinculadas à Reitoria.....	207
4.9.2	Metas da Pró-Reitoria de Gestão e Governança.....	233
5	PERFIL DO CORPO DOCENTE E DE TUTORES DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	236
5.1	CORPO DOCENTE	236
5.1.1	Requisitos de titulação	237
5.1.2	Experiência no magistério superior	238
5.1.3	Experiência profissional não acadêmica.....	238

5.1.4	Critérios de seleção e contratação.....	238
5.1.5	Procedimentos para substituição eventual dos professores.....	239
5.1.6	Política de qualificação.....	239
5.1.7	Plano de carreira	240
5.1.8	Regime de trabalho.....	241
5.2	TUTORES DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	242
5.2.1	Requisitos de titulação	243
5.2.2	Regime de trabalho.....	243
5.3	INCORPORAÇÃO DE PROFESSORES COM COMPROVADA EXPERIÊNCIA EM ÁREAS ESTRATÉGICAS VINCULADAS AO DESENVOLVIMENTO NACIONAL.....	244
5.4	CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE.....	245
6	PERFIL DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	246
6.1	CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO.....	246
6.2	PROCEDIMENTOS PARA SUBSTITUIÇÃO EVENTUAL DO TÉCNICO ADMINISTRATIVO ...	247
6.3	POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO.....	247
6.4	PLANO DE CARREIRA	247
6.5	REGIME DE TRABALHO	250
6.6	CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	251
6.7	METAS DA PRÓ-REITORIA DE PESSOAL.....	252
7	POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES	257

7.1	FORMAS DE ACESSO.....	257
7.2	ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA	259
7.2.1	Apoio psicopedagógico	263
7.2.2	Apoio pedagógico.....	264
7.2.3	Esporte e cultura na UFRJ	265
7.3	ESPAÇO PARA PARTICIPAÇÃO E CONVIVÊNCIA ESTUDANTIL	269
7.4	ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	271
7.5	METAS DA PRÓ-REITORIA DE POLÍTICAS ESTUDANTIS.....	273
8	SERVIÇOS TERCEIRIZADOS	276
8.1	PERSPECTIVAS	276
8.2	RELAÇÃO DE SERVIÇOS TERCEIRIZADOS DA UFRJ	277
8.3	CRONOGRAMA DE ADEQUAÇÃO DE SERVIÇOS TERCEIRIZADOS	277
9	INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS	278
9.1	INFRAESTRUTURA FÍSICA DA UFRJ	279
9.2	SISTEMA INTEGRADO DE ALIMENTAÇÃO DA UFRJ	281
9.3	BIBLIOTECAS	283
9.3.1	Serviços oferecidos.....	284
9.3.2	Horários de funcionamento	284
9.3.3	Espaço físico	285

9.3.4	Acervo físico e virtual: quantitativo, metodologia de atuação e cronograma de expansão	285
9.3.5	Projeto de acervo acadêmico em meio digital	288
9.3.6	Quadro de pessoal técnico-administrativo das bibliotecas	289
9.4	LABORATÓRIOS	289
9.4.1	Laboratórios de informática	290
9.4.2	Laboratórios específicos	292
9.5	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	292
9.6	PLANO DE PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE E DE ATENDIMENTO DIFERENCIADO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	293
9.7	PERSPECTIVA DO ESCRITÓRIO TÉCNICO DA UNIVERSIDADE (ETU) PARA A INFRAESTRUTURA DA UFRJ NO PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI	295
9.7.1	Perspectivas	296
9.8	PERSPECTIVA DA PREFEITURA UNIVERSITÁRIA (PU) PARA A INFRAESTRUTURA DA UFRJ	297
9.8.1	Atuação	297
9.8.2	Perspectiva	299
9.9	GESTÃO PATRIMONIAL DA UFRJ	302
9.10	CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÃO ACADÊMICA	307
9.11	METAS DA PREFEITURA UNIVERSITÁRIA E DO ETU	313
10	AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	316

10.1	METODOLOGIA, DIMENSÕES E INSTRUMENTOS A SEREM UTILIZADOS NO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO.....	316
10.2	FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA, TÉCNICA E ADMINISTRATIVA, INCLUINDO A ATUAÇÃO DA CPA, EM CONFORMIDADE COM O SINAES.....	316
10.3	FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES	317
11	ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS	317
11.1	ESTRATÉGIA DE GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA.....	318
11.2	DEMONSTRAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.....	320
11.2.1	Execução Orçamentária – UO 26245 – UFRJ	321
11.2.2	Execução Orçamentária – UO 26378 – Complexo Hospitalar da UFRJ.....	331
11.2.3	Execução Orçamentária de Emendas Parlamentares.....	333
11.2.4	Restos a Pagar Inscritos em Exercícios Anteriores a 2019	335
11.2.5	Realização de Receitas Próprias.....	337
11.2.6	Desempenho Financeiro do Exercício.....	338
11.3	PLANOS DE INVESTIMENTOS	339
11.4	PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO	340
11.5	METAS DA PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO E FINANÇAS	341
12	PROCESSO DE ELABORAÇÃO, MONITORAMENTO, AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PDI	343
12.1	PREPARAÇÃO.....	343
12.2	ELABORAÇÃO	343

12.3	PLANEJAMENTO.....	344
12.4	MONITORAMENTO, AVALIAÇÃO E REVISÃO.....	344
13	PLANO PARA GESTÃO DE RISCOS	346
14	CONCLUSÃO	350
	REFERÊNCIAS	352
	APÊNDICE A - LISTA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO, CONFORME REGISTRO NO SISTEMA E-MEC	360
	APÊNDICE B – OFERTA DE CURSO A DISTÂNCIA DE GRADUAÇÃO (BACHARELADO E LICENCIATURA)	366
	APÊNDICE C - QUANTIDADE DE ESTUDANTES ATIVOS POR PROGRAMA – ANO BASE 2019. ...	368
	APÊNDICE D - QUANTIDADE DE VAGAS OFERTADAS NOS CURSOS <i>LATO SENSU</i> ENTRE 2016 E 2019 NA UFRJ	376
	APÊNDICE E – CRONOGRAMA DO CORPO DISCENTE DA PÓS GRADUAÇÃO POR CENTRO PARA O PERÍODO DE 2019 – 2023	381
	APÊNDICE F - DISTRIBUIÇÃO DE MATRÍCULAS, MATRÍCULAS ATIVAS E CONCLUINTES POR CENTROS E CAMPI.....	383
	APÊNDICE G - PARCERIAS DA UFRJ EM AÇÕES EXECUTADAS EM 2019	385
	APÊNDICE H - CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE POR CENTRO PARA O PERÍODO DE 2019 – 2023.....	389
	APÊNDICE I - CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO POR CENTRO PARA O PERÍODO DE 2019 – 2023.....	391
	APÊNDICE J - RELAÇÃO DE SERVIÇOS TERCEIRIZADOS DA UFRJ.	393
	APÊNDICE K - CONTRATOS DE LIMPEZA.....	394

APÊNDICE L - CONTRATOS DE VIGILÂNCIA.	396
APÊNDICE M - DEMAIS CONTRATOS DE TERCEIRIZAÇÃO DE SERVIÇOS COM DEDICAÇÃO EXCLUSIVA DE MÃO DE OBRA.	397
APÊNDICE N - CONTRATOS HÍBRIDOS.	399
APÊNDICE O - CONTRATOS DE TERCEIRIZAÇÃO SEM DEDICAÇÃO EXCLUSIVA DE MÃO DE OBRA.	400
APÊNDICE P - CONTRATOS DE OBRAS.....	403
APÊNDICE Q - EDIFICAÇÕES DA UFRJ NA CIDADE UNIVERSITÁRIA.....	405
APÊNDICE R - QUADRO GERAL DE BIBLIOTECAS DA UFRJ.....	408
APÊNDICE S - HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO DAS BIBLIOTECAS.....	410
APÊNDICE T - LABORATÓRIOS POR UNIDADES ACADÊMICAS 2019.....	412
APÊNDICE U – RELAÇÃO DE EQUIPAMENTOS ADQUIRIDOS/PROINFRA FINEP.	414
APÊNDICE V – IMÓVEIS DE PROPRIEDADE DA UFRJ.....	426
APÊNDICE W – IMÓVEIS CEDIDOS À UFRJ.	428
APÊNDICE X - EDIFICAÇÕES TOMBADAS.	429

1 1 PERFIL INSTITUCIONAL

2 A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) é uma instituição que faz parte de
3 maneira indireta da administração pública federal. É dotada de autonomia de gestão financeira,
4 patrimonial e didático-científica, estando sujeita ao princípio da indissociabilidade entre o
5 ensino, a pesquisa e a extensão, em meio a sua atuação *multicampi* por todo o estado do Rio de
6 Janeiro, e pautada em seu caráter eminentemente público, plural e diverso, fundamentos da
7 liberdade de cátedra e de pensamento.

8 A UFRJ atualmente oferta à sociedade 176 cursos de graduação e 132 programas de pós-
9 graduação, além de mais de 500 cursos de extensão, responsáveis por constituir uma comunidade
10 acadêmica com cerca de 80 mil pessoas, entre estudantes, professores e técnico-administrativos.
11 Tais números tornam a Universidade do tamanho de uma cidade de médio porte e fazem com
12 que ela apresente desafios logísticos, políticos e didáticos semelhantes aos de um município com
13 esse nível de complexidade.

14 Sob a égide de Minerva, a deusa romana da sabedoria e das artes e símbolo da UFRJ, a
15 Universidade se mantém com retidão no eterno compromisso de ter a Ciência como método e
16 as diferentes áreas do saber como objetivo, sem jamais se afastar de seu caráter artístico, cultural
17 e tecnológico, buscando formar uma sociedade justa, democrática, plural e igualitária, dona de
18 seus saberes e capaz de desenvolver uma realidade social para todos, de maneira regional ou
19 global.

20 1.1 BREVE HISTÓRICO DA UFRJ

21 A sabedoria dos mestres e o entusiasmo dos moços hão de reunir-se aqui, para fazer
22 deste núcleo universitário um centro vivo e palpitante da crença nos destinos da pátria
23 (GETÚLIO VARGAS, 1953 apud OLIVEIRA, 2011, p. 256).

24 **Uma Universidade de Escolhas**

25 No exato momento em que proferia essas palavras, o presidente Getúlio Vargas podia
26 vislumbrar, além do horizonte do Instituto de Puericultura e Pediatria, que estava sendo
27 inaugurado, apenas um grande canteiro de obras do que hoje chamamos de Cidade Universitária.
28 Não distante dali também estavam em obras os edifícios antes pertencentes ao Hospício
29 Nacional de Alienados e ao Senado Federal, que, sob a tutela da ainda nascente Universidade,
30 passariam a sediar o Palácio Universitário e a Faculdade Nacional de Direito, respectivamente,

1 sendo esses três simbólicos edifícios os primeiros a serem efetivamente construídos, adquiridos
2 e reformados para os fins educacionais da então nomeada Universidade do Brasil.

3 Fundada, oficialmente, 33 anos antes do momento citado anteriormente, em 7 de
4 setembro de 1920, a partir do Decreto nº 14.343 (BRASIL, 1920), assinado pelo presidente
5 Epitácio Pessoa, e sob o nome de Universidade do Rio de Janeiro, a história da UFRJ remonta
6 a séculos anteriores. Formada pela união entre a Escola Politécnica, então Real Academia de
7 Artilharia, Fortificação e Desenho (1792), a Faculdade de Medicina, então Escola de Anatomia,
8 Medicina e Cirurgia (1808) e a Faculdade Nacional de Direito (1891), a Universidade já nasceu
9 centenária e repleta de desafios para sua implementação, construção e estabelecimento na
10 realidade do país.

11 Antes mesmo do ato administrativo que levou a sua constituição, a Universidade do Rio
12 de Janeiro já fazia parte dos planos e sonhos de diversos membros da sociedade carioca e
13 nacional. Desde o período imperial, em meados do século XIX, já eram aventados planos para
14 o estabelecimento de uma Cidade Universitária no espaço que posteriormente foi ocupado pela
15 Exposição Nacional de 1908, na Praia Vermelha, entre a Urca e Botafogo. Esses planos
16 tomariam para si quase todas as discussões envolvendo a implementação da Universidade após
17 sua constituição e, nas décadas seguintes, seriam comentados, discutidos e questionados até a
18 atualidade.

19 Uma vez criada a partir de cursos já estabelecidos, a Universidade viu seus primeiros
20 anos passarem principalmente em meio aos planos e projetos para implementação de um *campus*
21 unificado em um único local que pudesse agregar todos os cursos já existentes e os que seriam
22 criados. No entanto, o posto de ser a primeira Universidade a, verdadeiramente, se estabelecer
23 no país e justamente a instituição de ensino superior da capital, em confluência com o viés
24 político-autoritário do período entre guerras, elevou os planos governamentais e da instituição a
25 proporções monumentais e de difícil execução e decisão.

26 Diversas regiões do então Distrito Federal foram pensadas para receberem tal plano
27 urbanístico. Somaram-se à, já citada, Praia Vermelha, e seu projeto neoclássico de Alfred
28 Agache, as regiões da Gávea, São Cristóvão, Vila Valqueire e o arquipélago do Fundão, com
29 suas nove ilhas na enseada de Manguinhos. Cada plano consumiria uma volumosa quantia de
30 dinheiro, seja pelo tamanho necessário, seja pelos desafios que cada localidade apresentaria às
31 obras.

1 Ainda que aceita o mais naturalmente possível por já, naquele momento, sediar diversas
2 instituições que compunham ou passariam a compor a Universidade, a Cidade Universitária da
3 Praia Vermelha esbarrava na crescente especulação imobiliária da região, bem como nos
4 interesses políticos e militares no espaço.

5 De modo que, durante o período compreendido pelo Estado Novo, sob o governo
6 ditatorial de Getúlio Vargas, foi editado o Decreto-Lei nº 452, de 5 de julho de 1937 (BRASIL,
7 1937), que trouxe em seu corpo a mudança de nome da instituição para Universidade do Brasil
8 (UB) e a definição da localização da futura Cidade Universitária como sendo desde a área
9 atualmente compreendida pelo Parque da Quinta da Boa Vista até o morro da Mangueira,
10 Estádio do Maracanã e Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj).

11 Tal ideia monumental era laureada por um projeto arquitetônico de Marcello Piacentini,
12 conhecido por projetar a Universidade de Roma sob o regime de Mussolini, e contrastava com
13 a também abastada ideia de Lúcio Costa, que imaginara uma Cidade Universitária suspensa
14 sobre as águas da Lagoa Rodrigo de Freitas.

15 Mesmo diante das definições trazidas pela legislação, as sucessivas crises econômicas e
16 o esforço de guerra enfrentados pelo Brasil nos anos seguintes acabaram por sepultar as duas
17 ideias concorrentes, restando apenas os planos de Gustavo Capanema, ministro da Educação de
18 Vargas, que acreditava ser Vila Valqueire o lugar ideal para implementação da nova Cidade
19 Universitária. E tal concepção se deu por meio do Decreto-Lei nº 6.574, de 8 de junho de 1944
20 (BRASIL, 1944), que estabeleceu a localidade como sede da futura Cidade Universitária.

21 Com a penúria financeira do governo, nada foi feito no local. Além disso, já durante a
22 retomada do regime democrático, tomou corpo no Governo Federal o pensamento de que as
23 obras, desapropriações e preparações de solo necessárias para a construção da Cidade
24 Universitária, na Vila Valqueire, bem como a necessidade de um ramal ferroviário exclusivo
25 para o *campus*, tornariam o projeto demasiadamente oneroso. O aterramento das nove ilhas do
26 arquipélago do Fundão, na enseada de Manguinhos, seria, então, um projeto viável, dados os
27 custos ainda mais elevados encontrados nos outros locais.

28 Quis a história, por mera ironia ou conveniência política, que cada um dos lugares
29 pensados para abrigar a Cidade Universitária da Universidade do Brasil, atualmente, tivesse em
30 seus limites ao menos uma (se não mais) universidade. Foram sucessivamente instaladas:

1 inicialmente, na Praia Vermelha, a própria UFRJ, a Universidade Federal do Estado do Rio de
2 Janeiro (Unirio) e o Instituto Militar de Engenharia (IME); na Gávea, a Pontifícia Universidade
3 Católica (PUC-RJ); em São Cristóvão, a UFRJ e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro
4 (UERJ); e, próxima à Vila Valqueire, a Universidade da Força Aérea, situação que revela que a
5 semente do saber pode não semear da maneira esperada, mas sempre floresce.

6 **A Priorização da Ciência**

7 Durante a inauguração da Cidade Universitária, em 1953, o chefe do executivo e a
8 comunidade acadêmica da instituição lembraram todas as dificuldades enfrentadas até a data
9 e todas as concessões que haviam sido necessárias para se manter a Universidade em
10 funcionamento, desde a implementação até a expansão, por todos aqueles 33 anos. No entanto,
11 não era possível imaginar que períodos ainda mais turbulentos se avizinhavam.

12 Poucos meses após o discurso de inauguração, o governo de Getúlio Vargas terminaria
13 de forma trágica, com o seu suicídio em meio a uma forte crise econômica e política. Dali em
14 diante, os planos da Cidade Universitária caíam no ostracismo, ou pela falta de verba para tão
15 voluptuoso projeto, ou pela perda de foco sobre a antiga capital federal diante da construção de
16 Brasília. Durante os anos subsequentes, a Universidade do Brasil deixou de ser um projeto
17 nacional e perdeu inclusive seu nome, passando a receber a alcunha atual de Universidade
18 Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

19 Por meio do Decreto-Lei nº 60.455, de 13 de março de 1967 (BRASIL, 1967), a ditadura
20 militar reestruturou a Universidade de maneira a organizá-la em centros, unidades e
21 departamentos, estrutura que permanece até os dias atuais. Também nesse período começaram
22 a ser retomadas as obras da Cidade Universitária, naquele período já apelidada de “Cidade
23 Fantasma”, que, efetivamente, passou a ser ocupada para além do Instituto de Puericultura e
24 Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG) durante o princípio da década de 1970, com a inauguração
25 do Centro de Tecnologia, Edifício Jorge Machado Moreira (JMM) e da finalização parcial do
26 Hospital de Clínicas da UFRJ, atualmente nomeado Hospital Universitário Clementino Fraga
27 Filho (HUCFF). Houve também o estabelecimento do *campus* Praia Vermelha, que até então
28 era visto como um espaço de ocupação temporária da Universidade, mas que cada vez mais se
29 arraigou no *corpus* e *etos* da instituição, sendo, atualmente, um de seus maiores símbolos.

1 Durante o período ocorreram diversas mudanças sociais, científicas e acadêmicas no
2 Brasil e na UFRJ, desde a implementação dos cursos de pós-graduação, a partir da Universidade,
3 até a luta pela manutenção da autonomia universitária e retorno da democracia. A UFRJ foi
4 fortemente marcada pela perda de estudantes, professores e funcionários em meio aos conflitos
5 com o governo autoritário que estava no poder no país. No entanto, jamais perdeu o
6 protagonismo nos debates políticos e científicos ante a sociedade brasileira, ainda que sob fortes
7 intervenções ditatoriais.

8 As três décadas de regime autoritário feriram de maneira brutal o funcionamento da
9 Universidade. Houve uma descontinuidade de pesquisas e programas, devido à constante perda
10 de profissionais, e, também, o sucateamento decorrente de políticas pouco voltadas para o
11 ensino. Apesar das dificuldades, a UFRJ se consolidou como maior polo de tecnologia da região,
12 recebeu centros de pesquisa e em momento algum deixou para trás a vanguarda científica
13 brasileira.

14 **O Retorno da Democracia, o Século XXI e o Centenário**

15 O fim do período ditatorial marcou o início de uma série de mudanças na Universidade.
16 Após a retomada da democracia, a UFRJ viu o início da era digital e pôde ser o marco de tal
17 avanço no país, sendo pioneira na utilização da internet e recebendo o primeiro cabo submarino
18 com essa finalidade para o Brasil. No mesmo período, começou a ser estabelecido o Parque
19 Tecnológico da UFRJ, tido como o maior e melhor do país, e que trouxe para a instituição uma
20 interface com a iniciativa privada que, até então, era percebida apenas internacionalmente.

21 Pelo ensino formal, extensão universitária ou pesquisa científica, a Universidade Federal
22 do Rio de Janeiro viu novos desafios crescerem diante de si durante os últimos 20 anos,
23 principalmente, relacionados à democratização do acesso e à expansão do ensino universitário.
24 Outrora elitizada e agora enfrentando tal característica de frente, a assistência estudantil passou
25 a ser pauta central de suas políticas, bem como a parceria com outras instituições de pesquisa da
26 cidade, do país e do mundo, o que levou a maior dinamismo e internacionalização de nossa
27 instituição.

28 A virada de século e do milênio trouxe uma nova UFRJ, em crescimento constante, com
29 modernização sem precedentes e a superação de diversos problemas crônicos que a
30 acompanhavam desde sua fundação. A retomada do sistema de alimentação, a instalação do

1 sistema de transporte interno, a criação de novos cursos e laboratórios, o estabelecimento de
2 mais centros de pesquisa e a abertura de novos *campi* avançados em outras cidades do estado
3 são apenas alguns dos avanços obtidos durante esse período, dentre os quais se destaca a abertura
4 cada vez maior da Universidade para a sociedade e para um perfil de alunado que antes,
5 raramente, era visto em nossa comunidade acadêmica.

6 Em 2006, a UFRJ voltou a romper as barreiras da Cidade do Rio de Janeiro, algo que
7 não acontecia desde a criação da Universidade, e começou a estabelecer raízes em Macaé,
8 Cidade costeira do litoral norte do estado que passou a contar, inicialmente, com um curso de
9 Licenciatura em Ciências Biológicas e, desde 2009, com um *campus* completo com 12
10 modalidades de cursos de graduação, além de programas de pós-graduação, proporcionando
11 cada vez mais a interiorização do ensino superior no estado.

12 Dois anos depois, em 2008, a Universidade deu outro importante passo em direção a sua
13 abertura social e geográfica para o Estado do Rio, chegando à Duque de Caxias, com a
14 inauguração do Polo de Xerém e a instalação dos cursos de Biofísica e Biotecnologia.
15 Atualmente, com nova sede, maior e com mais infraestrutura, às margens da Rodovia 040,
16 também vem se tornando um *campus* completo, com diversos cursos de graduação e pós-
17 graduação ofertados à comunidade.

18 Os *campi* da Cidade Universitária e da Praia Vermelha, também nesse período,
19 receberam uma série de melhorias e expansões que alteraram a dinâmica de funcionamento
20 desses locais. Porém, os desafios a serem enfrentados ainda seguem enormes para a real
21 integração desses espaços e para o funcionamento da UFRJ como universidade, não apenas
22 como uma confederação de cursos de excelência.

23 Esses desafios se arrastaram pelos últimos 100 anos e seguem acompanhando a
24 instituição em seu centenário, somando-se a outros diversos, recentes, ou não, que hoje em dia
25 tornam mais difícil a caminhada da instituição. Contudo, é para diagnosticá-los e combatê-los
26 que serve o presente documento, traçando os meios de superação e modernização da UFRJ
27 perante aos próximos anos e séculos.

28 Nosso legado será o renascimento da esperança nesta instituição, que sustentará os
29 pilares do iluminismo num tempo em que a irracionalidade parece prevalecer.
30 Que o fim deste trajeto seja o início de novos tempos. No futuro, esperamos ter
31 avançado em direção à Universidade verdadeiramente democrática, voltada para os
32 interesses coletivos do povo brasileiro, imbuída da missão de diminuir as nossas

1 desigualdades sociais, nos transformando na sociedade do futuro, que não aceitará
2 retrocessos (CARVALHO, 2019).

3 1.2 MISSÃO

4 Contribuir para o avanço científico, tecnológico, artístico e cultural da sociedade por
5 meio de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, promovendo a formação de uma
6 sociedade justa, democrática e igualitária.

7 1.3 VISÃO

8 Posicionar-se entre os líderes mundiais na produção de conhecimento e na formação
9 emancipadora em diferentes áreas do saber, integrando-as de maneira a construir respostas para
10 os inúmeros desafios do nosso século e destacando-se como um veículo transformador da
11 realidade socioeconômica e ambiental.

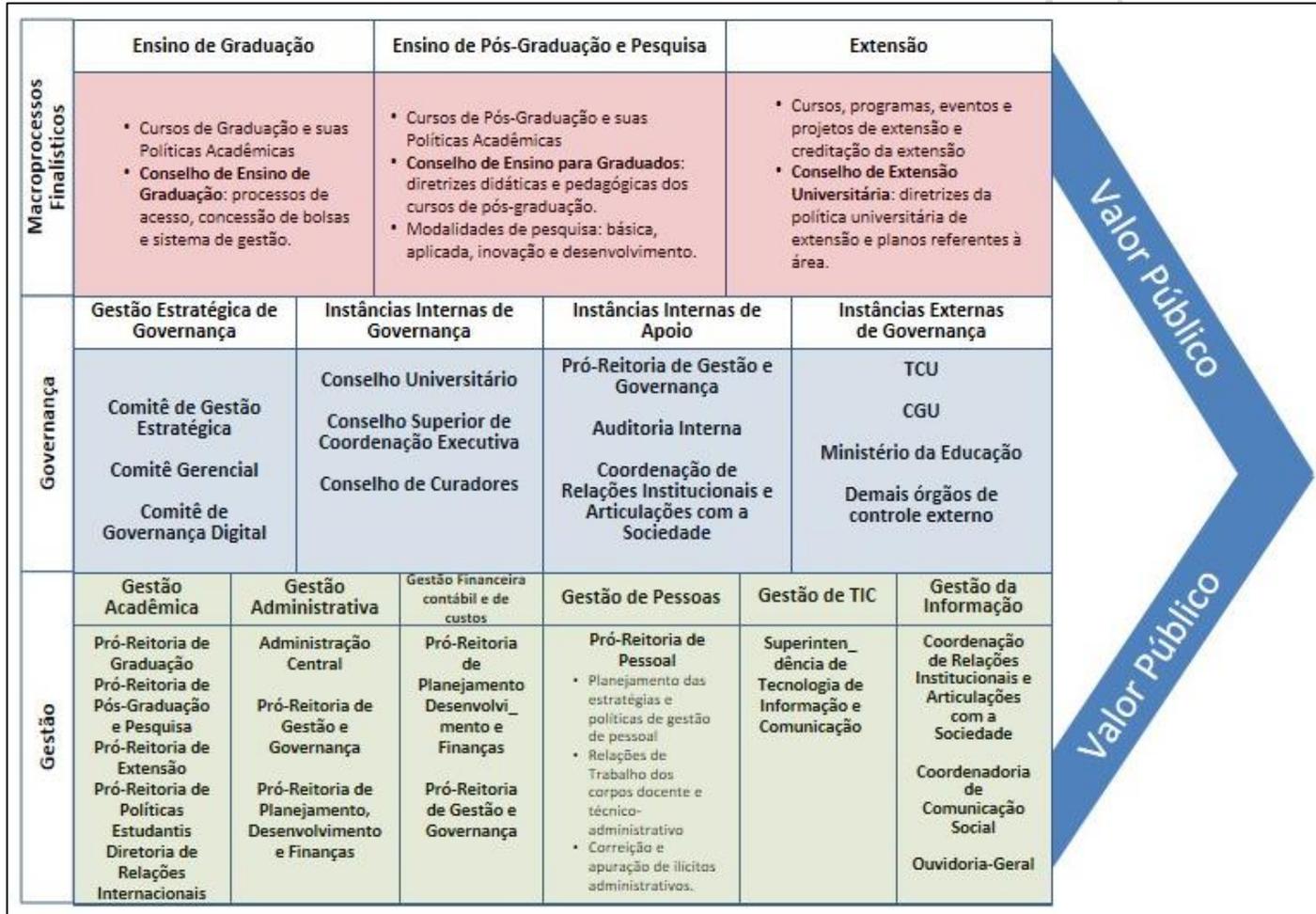
12 1.4 VALORES

- 13 • excelência acadêmica;
- 14 • liberdade de pensamento e expressão;
- 15 • responsabilidade social e ambiental;
- 16 • ética e transparência;
- 17 • diversidade, acessibilidade e inclusão social;
- 18 • autonomia universitária, didático-científica, administrativa e de gestão.

19

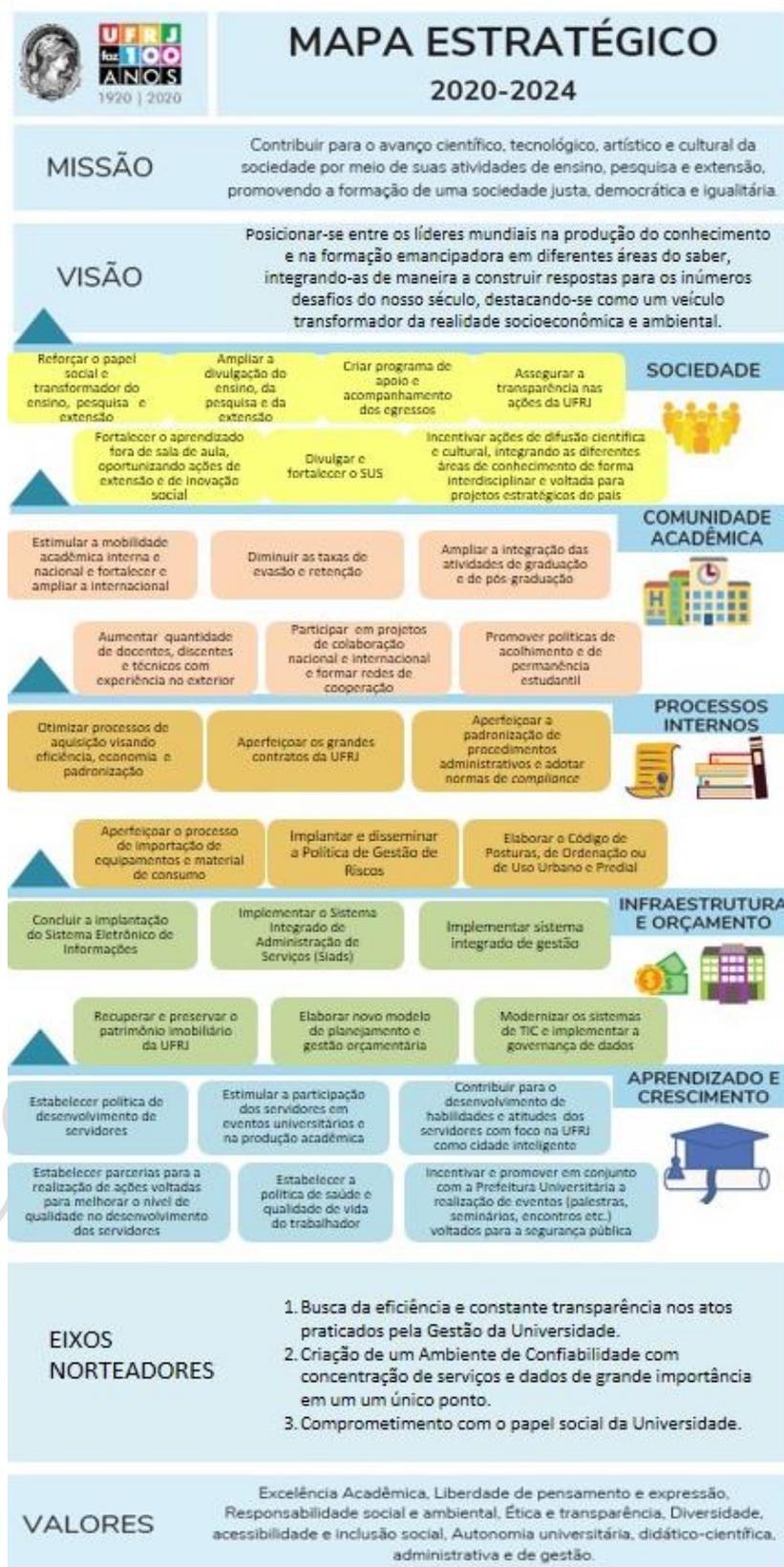
1.5 CADEIA DE VALOR

Figura 1 - Cadeia de valor da UFRJ



1.6 MAPA ESTRATÉGICO

Figura 2 - Mapa estratégico da UFRJ 2020-2024



1 1.7 ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

2 A UFRJ, desde os seus primórdios, destaca-se como instituição pública
3 comprometida com o desenvolvimento socioeconômico do país, tendo como missão
4 contribuir para o avanço científico, tecnológico, artístico e cultural da sociedade,
5 configurando-se, portanto, como um centro de produção de conhecimentos e uma instituição
6 estratégica para a nação, fazendo jus aos recursos nela investidos com finalidade pública e
7 transformadora. Por meio de suas pró-reitorias acadêmicas, a UFRJ promove a construção
8 de saberes, ancorada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, com vistas à
9 formação de pessoas aliada à análise crítica da sociedade e, fortemente, embasada na geração
10 de conhecimento.

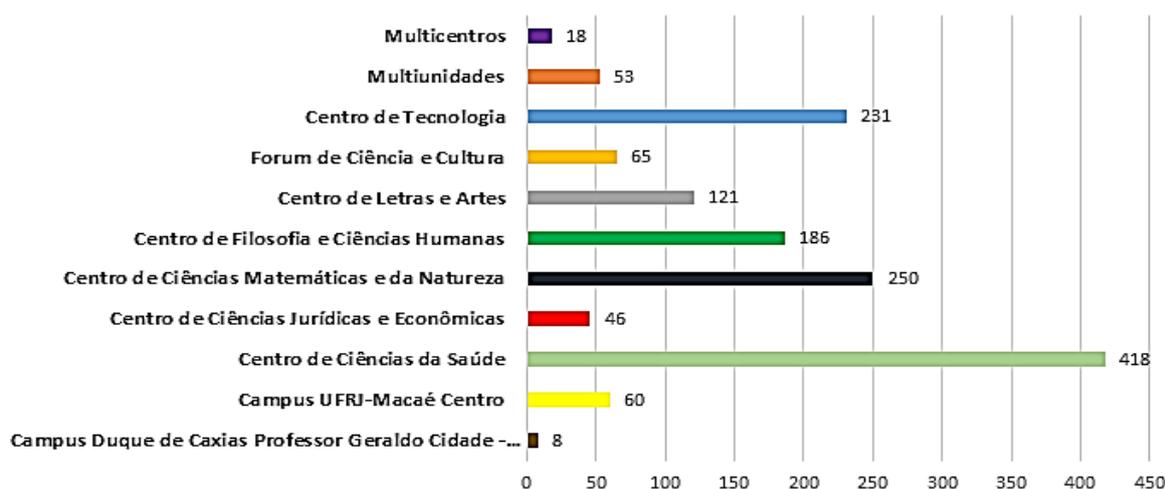
11 Os pilares que sustentam a atividade acadêmica na UFRJ são o ensino, a pesquisa e a
12 extensão. Eles são marcados pela característica da multiplicidade e diversidade de áreas
13 temáticas sob as quais essas atividades se desenvolvem e que possibilitam um diálogo
14 permanente e salutar entre os saberes.

15 A UFRJ oferece 176 cursos de graduação, dentre os quais figuram licenciaturas e
16 bacharelados, em modalidades presenciais e a distância, a um contingente de mais de 50 mil
17 estudantes. Os cursos de graduação na modalidade presencial compreendem 31 licenciaturas
18 e 141 bacharelados. Há cursos em regime de funcionamento integral e também cursos
19 diurnos, vespertinos e noturnos. Os cursos de graduação a distância são oferecidos na
20 modalidade semipresencial, pelo consórcio Cederj. A UFRJ oferece quatro cursos
21 semipresenciais: três licenciaturas e um bacharelado (vide descrição dos cursos constantes
22 nos itens 2.3.2 e 2.3.3).

23 A UFRJ, por decisão de seu Conselho Universitário, utiliza a prova do Exame
24 Nacional do Ensino Médio (Enem) e o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) para o ingresso
25 nos cursos de graduação presenciais, preservado o procedimento da etapa de Teste de
26 Habilitação Específica (THE) para os cursos específicos que o utilizam. Em cada curso, 50%
27 das vagas são ocupadas na modalidade Ação Afirmativa e 50% na modalidade Ampla
28 Concorrência. O acesso aos cursos EaD é realizado por meio de edital elaborado pelo
29 consórcio Cederj.

1 A pós-graduação na UFRJ, por sua vez, oferece formação nas diferentes modalidades
 2 e níveis, desenvolvendo pesquisa de ponta, notadamente expressa nas mais de 34 mil
 3 publicações científicas nos últimos 10 anos (registradas no *Web of Science*). Essas
 4 publicações, de autoria do corpo social da UFRJ, geram impacto na sociedade com o avanço
 5 do conhecimento em diferentes áreas do saber. A variedade e a densidade do conhecimento
 6 produzido também são explicitadas por meio dos laboratórios e grupos de pesquisa
 7 registrados no âmbito da Universidade, chegando, em 2019, a um total de 1.456 laboratórios,
 8 distribuídos em diferentes centros e/ou *campi* (Gráfico 1 - Laboratórios e grupos de pesquisa
 9 da UFRJ distribuídos, por campi e centros. Gráfico 1).

10 Gráfico 1 - Laboratórios e grupos de pesquisa da UFRJ distribuídos, por campi e centros.



11

12 Fonte: Sistema Interno da PR-2, 2019 - Disponível em: <http://www.pr2.ufrj.br/laboratorios>.

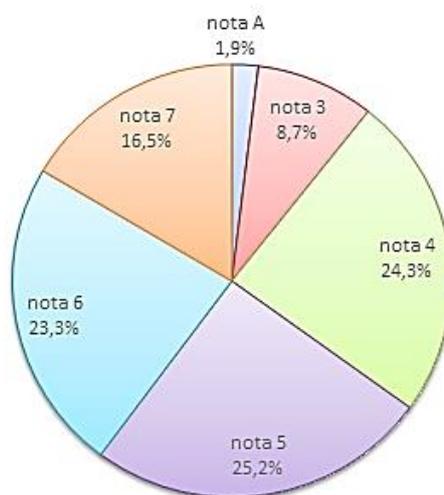
13 No que se refere à pós-graduação, em 2019, a UFRJ possuía 132 programas
 14 produzindo sistematicamente ciência de qualidade e com inserção internacional. Na
 15 modalidade acadêmica, a Universidade destaca-se, nacional e internacionalmente, com
 16 vários programas de excelência (notas 5, 6 e 7), constituindo 65% do total. Na modalidade
 17 profissional, a avaliação da Capes vai de 3 a 5, sendo que cursos de notas 4 e 5 constituem
 18 51,7%, ou seja, a maioria, o que representa a qualidade e a diversidade dos cursos ofertados
 19 pela UFRJ. Na Tabela 1 encontram-se descritos os programas *stricto sensu* em vigor em
 20 novembro de 2019 e nos Gráfico 2 e Gráfico 3 são apresentados os percentuais de cursos
 21 *stricto sensu* (acadêmicos e profissionais) de acordo com avaliação quadrienal da Capes em
 22 2017.

1 Tabela 1 - Quantidade de programas stricto sensu agrupados, por níveis.

Níveis	Número de programas
Mestrado e Doutorado	93
Apenas Mestrado	8
Apenas Doutorado	2
Mestrado Profissional	29
Total	132

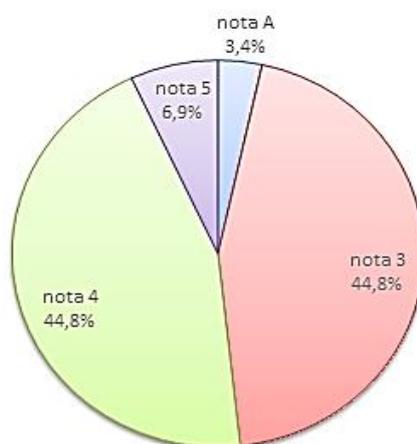
2 Fonte: Plataforma Sucupira/Capes, 2019.

3 Gráfico 2 - Distribuição dos programas acadêmicos de pós-graduação da UFRJ por notas atribuídas na
4 avaliação quadrienal da Capes, em 2017



5
6 Fonte: Plataforma Sucupira/Capes, 2019.

1 Gráfico 3 - Distribuição dos programas profissionais de pós-graduação da UFRJ por notas atribuídas na
2 avaliação quadrienal da Capes, em 2017.



3

4 Fonte: Plataforma Sucupira/Capes, 2019.

5 Além dos cursos de natureza *stricto sensu*, a Universidade também oferece em
6 diferentes áreas do conhecimento cursos *lato sensu* que têm como propósito atender
7 demandas mais específicas, dialogando de forma estreita com a sociedade e, mais
8 particularmente, com o setor produtivo. São mais de 400 registros de cursos nas modalidades
9 Aperfeiçoamento, Residências Médica ou Multiprofissional e Especialização, mas vale
10 ressaltar que esses cursos não se repetem todos os anos. Muitos deles são descontinuados
11 com o tempo.

12 No que tange à Inovação, a UFRJ tem ganhado destaque. Nos dois últimos anos
13 consecutivos, a Universidade é líder em Inovação no Ranking Universitário Folha (RUF),
14 em que são observados números de patentes registradas e quantidade de estudos produzidos
15 em parceria com o setor produtivo. A Universidade possui um Parque Tecnológico, uma
16 Incubadora de Empresas, uma Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares, uma
17 Agência de Inovação (Núcleo de Inovação Tecnológica e Social) e diversas outras
18 microestruturas, tais como, os laboratórios de pesquisa e as atividades de fomento à inovação
19 e ao empreendedorismo hospedadas nas unidades acadêmicas.

20 Na UFRJ, o envolvimento da comunidade acadêmica com a extensão deu-se,
21 sobretudo, a partir da década de 1980, após a abertura democrática, com a criação da Sub-
22 Reitoria de Desenvolvimento e Extensão (SR-5), em novembro de 1985, na gestão do reitor
23 Horácio Macedo (a partir de 2003, a SR-5 passou a ser denominada Pró-Reitoria de

1 Extensão). Desde então, de forma crescente, a instituição tem valorizado e incentivado as
2 atividades voltadas para essas iniciativas, buscando, sobretudo, viabilizar a presença efetiva
3 da extensão universitária na formação de nossos estudantes, consolidando a integração
4 ensino-pesquisa-extensão. O reconhecimento da importância da extensão para o processo de
5 produção de conhecimento direcionado à sociedade e ao desenvolvimento do país tem,
6 portanto, predominado como diretriz da atuação institucional. Em conformidade com esse
7 quadro, a qualidade da extensão na UFRJ é marca presente em todas as áreas do
8 conhecimento e sua relevância é indiscutível no cenário nacional.

9 O marco legal da extensão, caracterizado na Figura 3, é firmado na Constituição
10 Federal de 1988 (BRASIL, 1988), no seu artigo 207, que traz a indissociabilidade entre
11 ensino, pesquisa e extensão; na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB)
12 (BRASIL, 1996), que além de trazer a concepção de flexibilização curricular inclui, entre as
13 finalidades da educação superior, o seu envolvimento com a educação básica (EB); na
14 Política Nacional de Extensão (FORPROEX, 2012) publicada em 2012; no Plano Nacional
15 de Educação 2014-2024 (BRASIL, 2014) e na Resolução nº 07/2018 do Conselho Nacional
16 de Educação (BRASIL, 2018a). Cabe destacar que o Brasil é o único país que incluiu a
17 indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão como um princípio constitucional.

1

Figura 3 - Marco legal da extensão



2

3 Fonte: Apresentação da Pró-Reitoria de Extensão ao Conselho Universitário, 2019.

4 A Pró-Reitoria de Extensão (PR-5) é responsável pela gestão das ações de extensão
 5 realizadas pela UFRJ. A extensão universitária é fundamental na formação de nossos
 6 estudantes nos cursos de graduação e pós-graduação, colaborando para a criação de espaços
 7 de convergência que estimulem a integração entre as unidades acadêmicas para o
 8 desenvolvimento dessas ações.

1 A concepção de extensão na UFRJ está firmada a partir de seu compromisso e
2 responsabilidade social. Assim, o conceito de extensão universitária adotado pela instituição
3 foi aquele definido pelo conjunto de pró-reitores que integram o Fórum de Pró-Reitores de
4 Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (Forproex), reunidos em
5 2010, e publicado no documento Política Nacional de Extensão:

6 A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre
7 ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural,
8 científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e
9 outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012, p. 42).

10 As ações de extensão têm como característica básica o atendimento as cinco diretrizes
11 definidas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação
12 Superior Brasileiras e ratificadas pela Resolução do Conselho Nacional de Educação
13 (CNE) nº 7, de 18 de dezembro de 2018 (BRASIL, 2018a), que são: interação dialógica;
14 indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; interprofissionalidade e
15 interdisciplinaridade; impacto na formação do estudante e impacto na transformação social.

16 Nesse sentido, o que se nota é o crescente impacto que a universidade pública
17 brasileira tem gerado na sociedade, seja de maneira direta ou indireta, seja por meio da
18 pesquisa básica ou aplicada, alicerçando a construção de um país mais promissor e no
19 caminho do desenvolvimento.

20 **1.7.1 Ensino**

21 A UFRJ tem por objetivo assegurar a todos os estudantes uma formação universitária
22 emancipadora que ofereça elevada cultura científica, histórico-crítica, tecnológica, artística
23 e cultural, que promova o desenvolvimento da imaginação criadora e um sentido ético
24 voltado para o bem viver dos povos. Nos diversos *campi*, a UFRJ tem cursos presenciais e a
25 distância no formato semipresencial. Nesses últimos, os estudantes estão necessariamente
26 atrelados a algum polo regional, não têm aulas expositivas, mas têm algumas tutorias
27 presenciais obrigatórias (notadamente referentes às práticas de laboratório), além das
28 avaliações presenciais. Há também tutorias presenciais e a distância opcionais.

29 Os 176 cursos de graduação, listados no Apêndice A, estão fortemente
30 comprometidos com a formação plena dos estudantes, com ampla base científica e visão

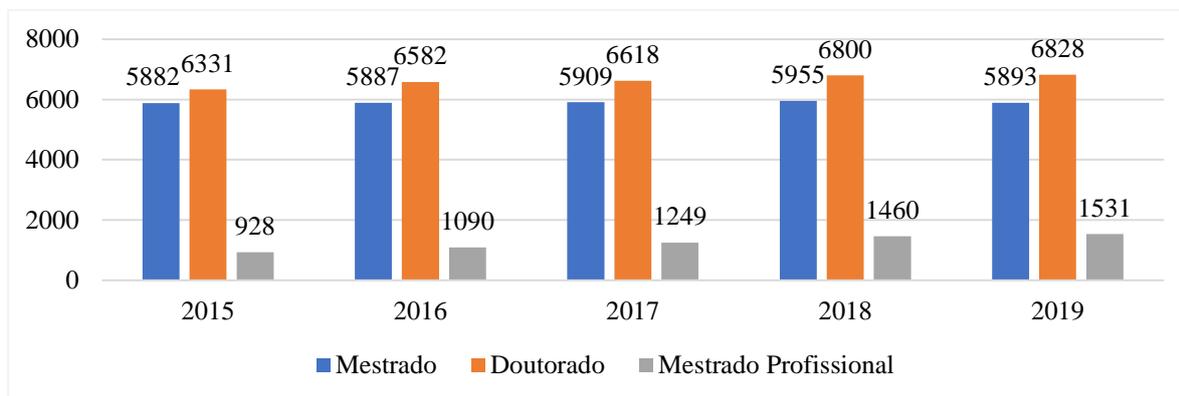
1 crítica, levando em conta a sua integração profissional no mundo do trabalho e o possível
2 prosseguimento de seus estudos nas pós-graduações *lato sensu* e *stricto sensu*.

3 O ensino de pós-graduação na UFRJ contempla os níveis *stricto sensu* – cursos de
4 mestrado, doutorado e mestrado profissional – e *lato sensu* – cursos de especialização, *Master*
5 *of Business Administration* (MBA), aperfeiçoamento e residência médica ou
6 multiprofissional.

7 Os programas de pós-graduação *stricto sensu* visam a formação avançada e
8 aprofundada de profissionais qualificados para as atividades de ensino, pesquisa e inovação.
9 O curso de mestrado acadêmico é voltado para o aprofundamento da formação científica,
10 cultural, artística e profissional; o de mestrado profissional é direcionado à ampliação da
11 experiência prática, capacitando os estudantes a elaborar novas técnicas, processos e a aplicar
12 conhecimentos, tecnologias e resultados científicos na solução de problemas em seu
13 ambiente de atuação profissional. O curso de doutorado, por sua vez, constitui o mais alto
14 nível da educação superior e visa à formação para a pesquisa científica, tecnológica, cultural
15 ou artística ampla e aprofundada, além da capacitação para a docência na graduação e na pós-
16 graduação.

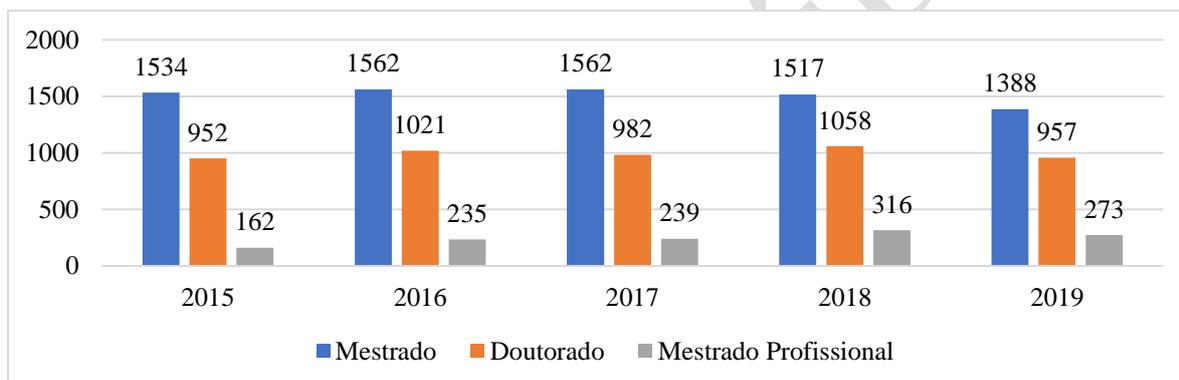
17 Em 2019, o número total de alunos matriculados nesses respectivos cursos na UFRJ
18 estava na ordem de 14.252, tendo sido titulados 2.618 estudantes. Os cursos *stricto sensu*
19 também têm experimentado crescimento ao longo dos últimos anos. Em 2015, o número de
20 cursos de mestrado era de 95, além de 93 doutorados e 27 mestrados profissionais. Em 2019,
21 os números passaram para 101 mestrados, 96 doutorados e 29 cursos de mestrado
22 profissional. No Gráfico 4, pode-se verificar o total de alunos matriculados nos cursos *stricto*
23 *sensu* no período de 2015 a 2020, enquanto que no Gráfico 5 são descritos os números dos
24 titulados em cada um desses cursos e, por fim, no Gráfico 6 encontra-se o quantitativo de
25 cursos por modalidade.

1 Gráfico 4 - Evolução (2015-2020) do quantitativo de estudantes matriculados nos diferentes níveis dos
2 programas de pós-graduação stricto sensu



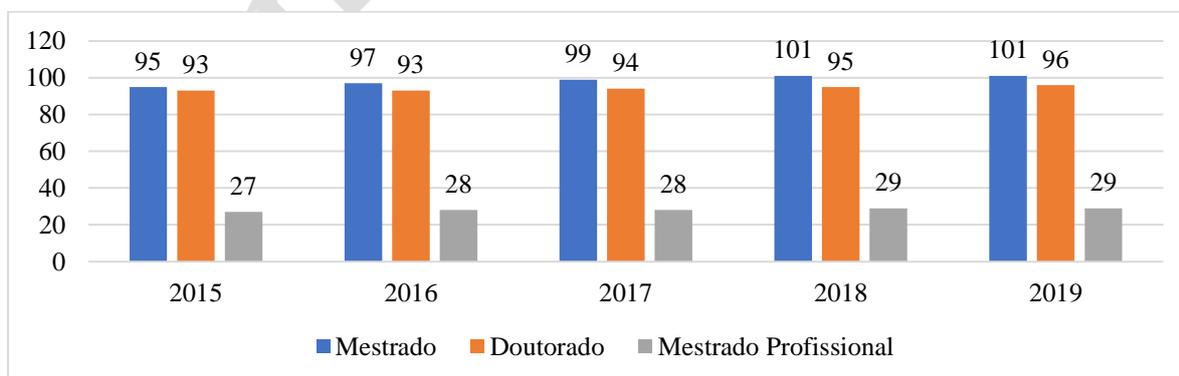
3
4 Fonte: Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (Siga/UFRJ), 2020.

5 Gráfico 5 - Evolução (2015-2020) do quantitativo de estudantes titulados por nível nos programas de pós-
6 graduação stricto sensu



7
8 Fonte: Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (Siga/UFRJ), 2020.

9 Gráfico 6 - Evolução (2015-2020) do quantitativo de cursos de pós-graduação stricto sensu, por nível.

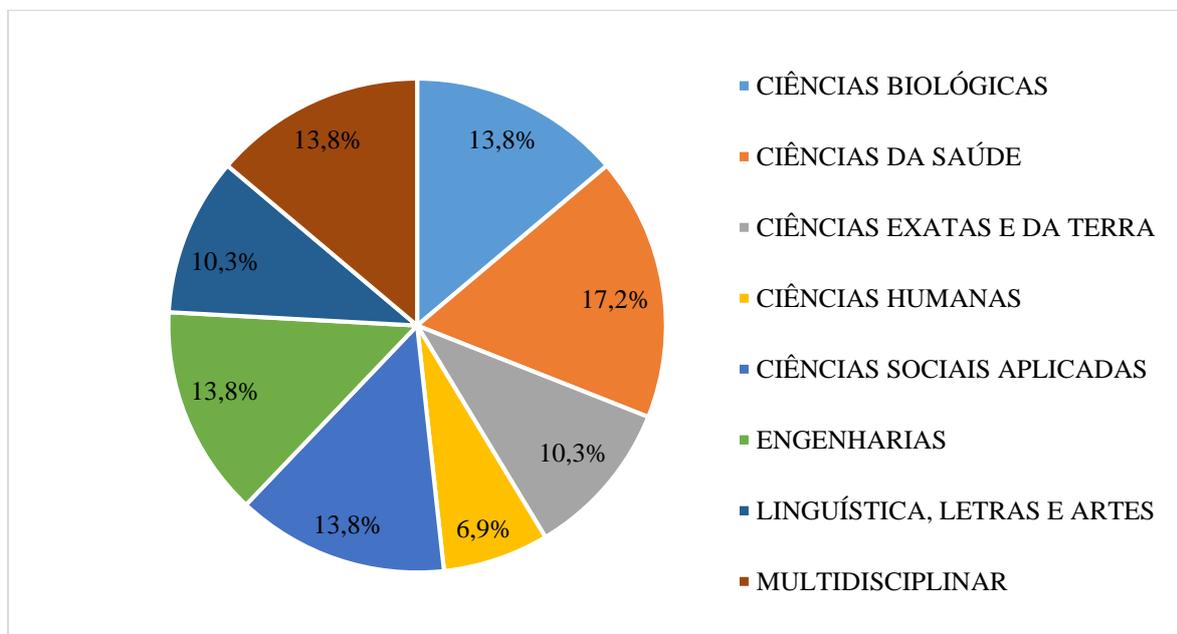


10
11 Fonte: Plataforma Sucupira/CAPES, 2020.

12 Há um destaque especial para o crescimento dos cursos de mestrado profissional, que
13 se explica pela introdução dessa modalidade de formação na UFRJ justamente na última

1 década e pela adesão das unidades acadêmicas. Tais cursos estão distribuídos por todas as
 2 áreas do conhecimento, ilustrando a diversidade de cursos que a Universidade oferece à
 3 sociedade, como pode ser observado no Gráfico 7.

4 Gráfico 7 - Percentual de cursos de mestrado profissional, por áreas de conhecimento.



5
 6 Fonte: Plataforma Sucupira/Capes, 2020.

7 As novas modalidades de programas interinstitucionais que visam à integração entre
 8 cursos de pós-graduação e universidades de todo o país têm como principal objetivo fazer
 9 circular o conhecimento produzido, permitindo que centros de pós-graduação e pesquisa que
 10 ainda não possuam a infraestrutura necessária para o desenvolvimento de suas atividades
 11 possam enviar seus estudantes a programas consolidados.

12 Os cursos em rede possuem estrutura, em geral, com abrangência nacional, na qual
 13 há um centro de coordenação (um programa em uma universidade de excelência na área) e
 14 instituições de ensino associadas, que aderem ao programa criado. Nos cursos em rede, o
 15 objetivo é, sobretudo, a formação de mestres e doutores, cujo exemplo mais representativo é
 16 o de mestrados profissionais em rede nacional para qualificação de professores. Em alguns
 17 deles, a UFRJ participa como instituição coordenadora/associada. São eles: a) ProfMat:
 18 Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional, coordenado pela
 19 Sociedade Brasileira de Matemática (SBM); b) ProFis: Programa de Mestrado Profissional
 20 em Ensino de Física, coordenado pela Sociedade Brasileira de Física (SBF); c) ProfLetras:
 21 Programa de Mestrado Profissional em Letras, coordenado pela Universidade Federal do Rio

1 Grande do Norte (UFRN); d) ProfHistória: Programa de Mestrado Profissional em Ensino de
 2 História, coordenado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); e) ProfBio:
 3 Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Biologia, coordenado pela Universidade
 4 Federal de Minas Gerais; ProfQuímica: Programa de Mestrado Profissional em Ensino de
 5 Química, coordenado pela UFRJ.

6 Cabe ainda um destaque para o Programa de Pós-Graduação em Propriedade
 7 Intelectual e Transferência de Tecnologia, na modalidade mestrado profissional, que busca a
 8 formação e o aprimoramento de profissionais com atuação nos Núcleos de Inovação
 9 Tecnológica (NITs), nas Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs) e em outras entidades
 10 do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.

11 Os cursos Multicêntricos, por sua vez, são formados por programas nucleadores (com
 12 pesquisadores de programas de pós-graduação consolidados na área) e associados, nos quais
 13 há pesquisadores produtivos isolados em universidades onde a implantação de programas
 14 independentes ainda não é possível. Nesses cursos, que em alguns casos são constituídos por
 15 sociedades científicas, o foco principal é o desenvolvimento da pesquisa acadêmica. A
 16 distribuição dos cursos em rede e multicêntricos com participação da UFRJ está listada no
 17 Quadro 1.

18 Quadro 1 - Programas de pós-graduação em rede com participação da UFRJ

Centro	Unidade	Nome do programa	Modalidade	Início do mestrado	Início do doutorado	IES coordenadora atual
CCS	Iesc	Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva	Acadêmico	2010	2010	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Macaé	Macaé	Ensino de Física – ProFis	Profissional	2013		Sociedade Brasileira de Física
CFCH	IH	Ensino de História	Profissional	2014		Universidade Federal do Rio de Janeiro
CCS	IMPPG	Imunologia e Inflamação	Acadêmico	2012	2012	Universidade Federal do Rio de Janeiro
CLA	FL	Letras	Profissional	2013		Universidade Federal do Rio Grande do Norte
CCMN	IM	Matemática em Rede Nacional	Profissional	2011		Sociedade Brasileira de Matemática

Centro	Unidade	Nome do programa	Modalidade	Início do mestrado	Início do doutorado	IES coordenadora atual
Duque de Caxias	Duque de Caxias	Multicêntrico em Bioquímica e Biologia Molecular	Acadêmico	2018	2018	Sociedade Brasileira de Bioquímica e Biologia Molecular
CCS	Nupem	Multicêntrico em Ciências Fisiológicas	Acadêmico	2009	2009	Sociedade Brasileira de Fisiologia
Duque de Caxias	Duque de Caxias	Nanobiosistemas	Acadêmico	2019	2019	Universidade Federal do Rio de Janeiro
CCS	IB	Profbio – Ensino de Biologia em Rede Nacional	Profissional	2017		Universidade Federal de Minas Gerais
CCS	IMPPG	Profnit – Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação	Profissional	2016		Universidade Federal de Alagoas
CCMN	IQ	Química em Rede Nacional	Profissional	2017		Universidade Federal do Rio de Janeiro

1 Fonte: Plataforma Sucupira/Capes, 2019.

2 Já os cursos de pós-graduação *lato sensu* têm por finalidade aprofundar os
3 conhecimentos, habilidades técnicas e capacidade gerencial em setores e com propósito
4 específico. Esses cursos oferecidos pela Universidade podem ser de caráter permanente ou
5 eventual, compreendendo, em 2018, 400 cursos registrados nessa categoria no âmbito da
6 UFRJ, o que envolve um número de estudantes de cerca de 2.046 matriculados. Cabe ressaltar
7 que as informações sobre os cursos *lato sensu*, pela própria natureza desse nível de ensino,
8 são mais difíceis de serem coletadas do que aquelas relativas aos cursos *stricto sensu*. O
9 melhor critério para apresentar indicadores a respeito dos cursos é por meio do quantitativo
10 de certificados emitidos no período (Tabela 2).

11 Tabela 2 - Quantidade de certificados *lato sensu* emitidos por ano

Modalidade	2015	2016	2017	2018	2019
Especialização	1.586	3.027	3.805	2.564	3.137
Aperfeiçoamento	0	50	50	99	26
Residência Médica	100	229	207	260	185
Residência em Área Profissional da Saúde	0	0	33	8	23

Modalidade	2015	2016	2017	2018	2019
Residência Multiprofissional em Saúde	15	167	173	79	159
Total	1.701	3.473	4.268	3.010	3.530

1 Fonte: Dados coletados no sistema APP/PR-2, 2019.

2 1.7.2 Pesquisa

3 A pesquisa tanto na graduação como na pós-graduação tem caráter bastante diverso
 4 na UFRJ, com geração e disseminação do conhecimento em diversas áreas do saber. Essa
 5 potencialidade é expressa de diferentes formas, sejam em formato de teses, dissertações,
 6 artigos científicos, livros, produtos e processos inovadores sejam em palestras, congressos,
 7 *workshops*, entrevistas etc.

8 Assim, como é possível observar na Tabela 3 e nos Gráfico 8 ao Gráfico 11, na última
 9 década (2009-2019) foram produzidas 28.349 teses e dissertações na UFRJ. Somente no ano
 10 base de 2018, a produção bibliográfica referente artigos científicos, trabalhos apresentados
 11 em eventos nacionais e internacionais e livros publicados ou organizados por docentes UFRJ
 12 totalizaram 12.617 produtos. Esses números quando distribuídos no tempo têm demonstrado
 13 tendência de estabilidade ou queda em termos quantitativos, o que pode refletir a migração
 14 do próprio sistema de avaliação de programas de pós-graduação da Capes em valorizar e,
 15 consequentemente, estimular mais a qualificação das publicações em detrimento da
 16 quantidade.

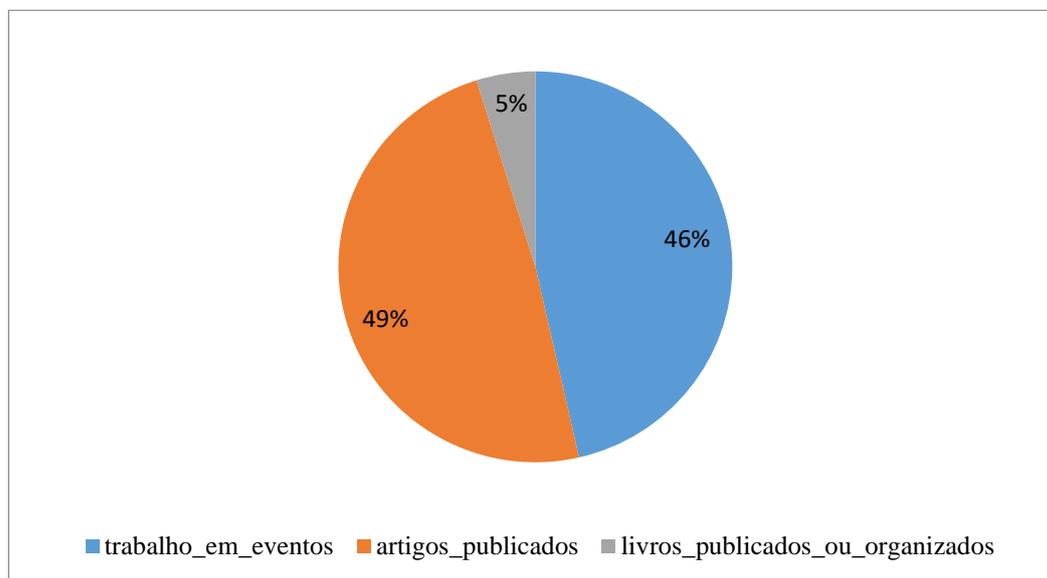
17 Tabela 3 - Produção intelectual da UFRJ – dissertações e teses

Ano	Dissertações	Teses	Total
2009	1522	719	2241
2010	1547	728	2275
2011	1574	727	2301
2012	1659	779	2438
2013	1768	864	2632
2014	1718	986	2704
2015	1696	952	2648
2016	1797	1021	2818
2017	1801	982	2783
2018	1833	1058	2891

2019	1661	957	2618
Total	18576	9773	28349

1 Fonte: Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (Siga/UFRJ), 2020.

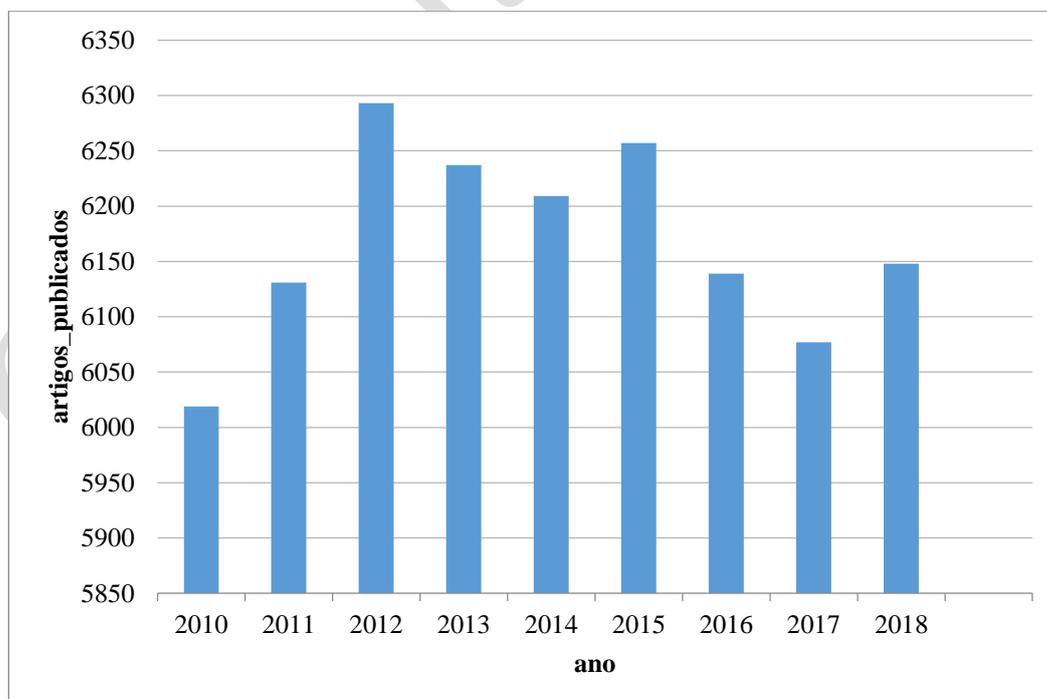
2 Gráfico 8 - Produção intelectual UFRJ 2018



3

4 Fonte: Plataforma Lattes/CNPq, 2020.

5 Gráfico 9 - Artigos publicados vs. ano

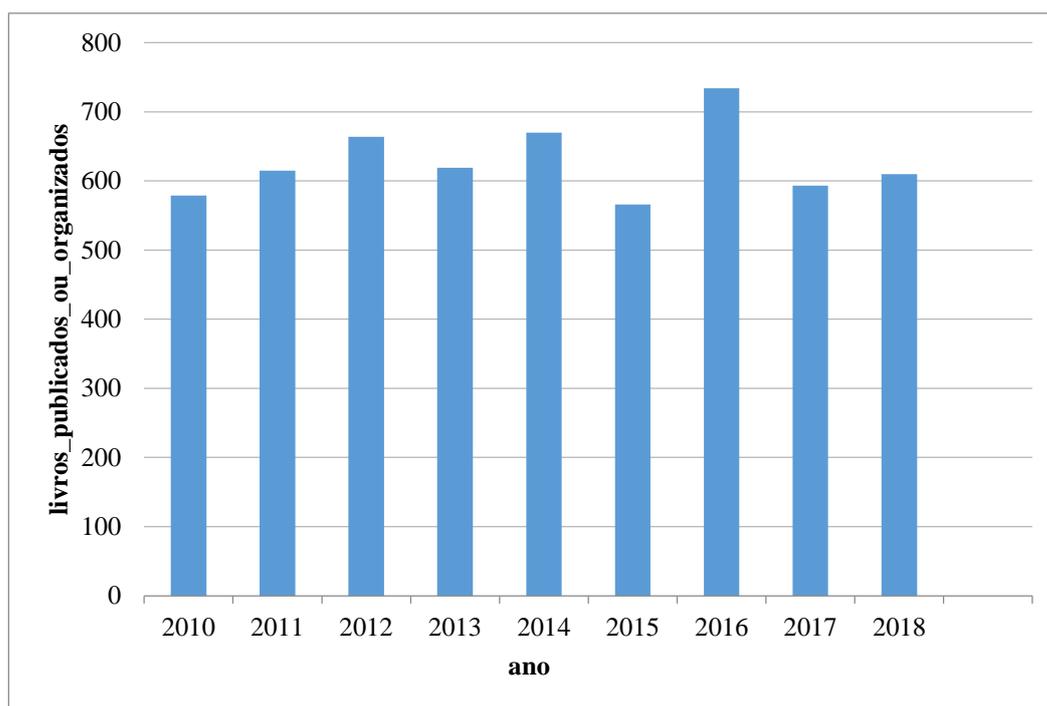


6

7 Fonte: Plataforma Lattes/CNPq, 2020.

1

Gráfico 10 - Livros publicados ou organizados vs. ano

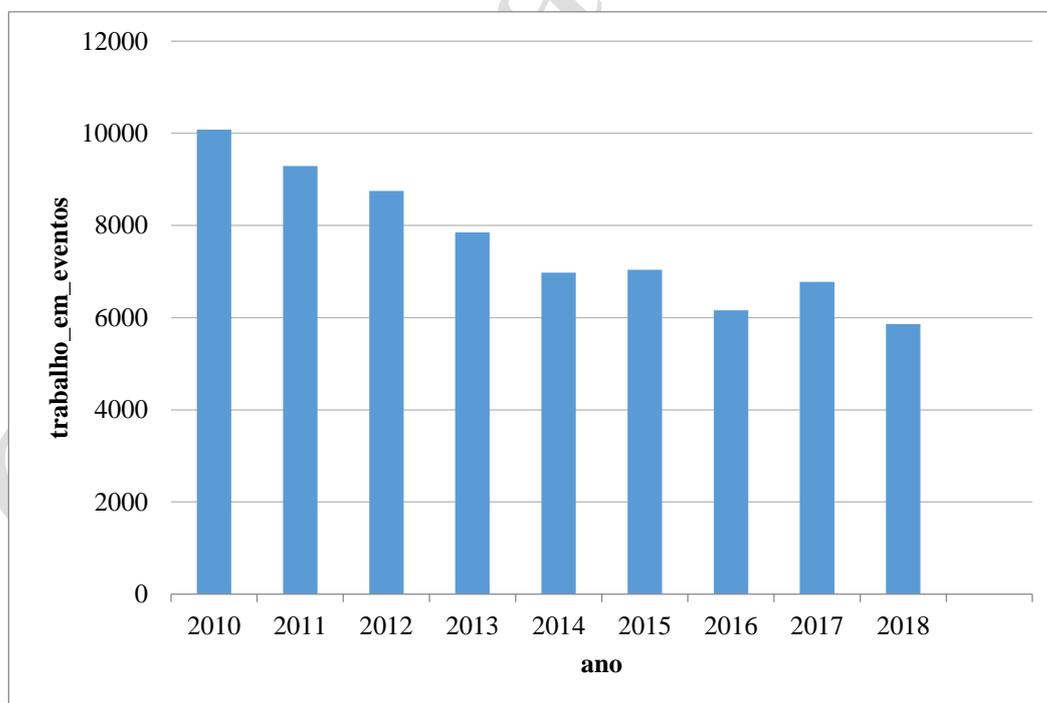


2

3 Fonte: Plataforma Lattes/CNPq, 2020.

4

Gráfico 11 - Trabalhos em eventos



5

6 Fonte: Plataforma Lattes/CNPq, 2020.

O processo de produção deste conhecimento está ancorado nos 132 programas de pós-graduação da UFRJ, através de seus discentes e docentes, nos 1.456 laboratórios de pesquisa, na iniciação científica e balizado pela Câmara Técnica de Ética em Pesquisa.

O papel desempenhado pela iniciação científica na Universidade é de caráter estratégico e constitui-se sedimento na estrutura de pesquisa. É do estímulo a essa atividade desde a graduação que se fomenta a carreira de pesquisador no médio e no longo prazo. Com base nessa relevância, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa tem realizado uma distribuição criteriosa de fomento nesta modalidade. São premissas avaliativas para concessão das bolsas ao docente: 1) produção científica; 2) ser bolsista produtividade do CNPq e/ou cientista do nosso estado/jovem cientista do nosso estado; 3) orientações/co-orientações concluídas de iniciação científica e trabalhos de conclusão de curso de graduação, aperfeiçoamento, especialização ou equivalente; 4) atuação do(a) solicitante na graduação nos últimos 5 anos; 5) orientação/co-orientação concluída de mestrado e doutorado nos últimos 5 anos; 6) participação do(a)s estudante(s) nas Jornadas 2016 e 2017, 7) participação do(a) solicitante nas Jornadas 2016 e 2017; 8) projeto de pesquisa e plano de atividades. O professor requisitante deve somar no mínimo 320 pontos para que se considere a solicitação qualificada. Para seleção do aluno é requisito mínimo um bom desempenho acadêmico.

Assim, somadas no biênio 2019-2020 um total de 1.851 bolsas foram concedidas, conforme Tabela 4 e Gráfico 12, sendo elas: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq (Pibic/CNPq); Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do CNPq (Pibiti/CNPq); Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da UFRJ (Pibic/UFRJ)

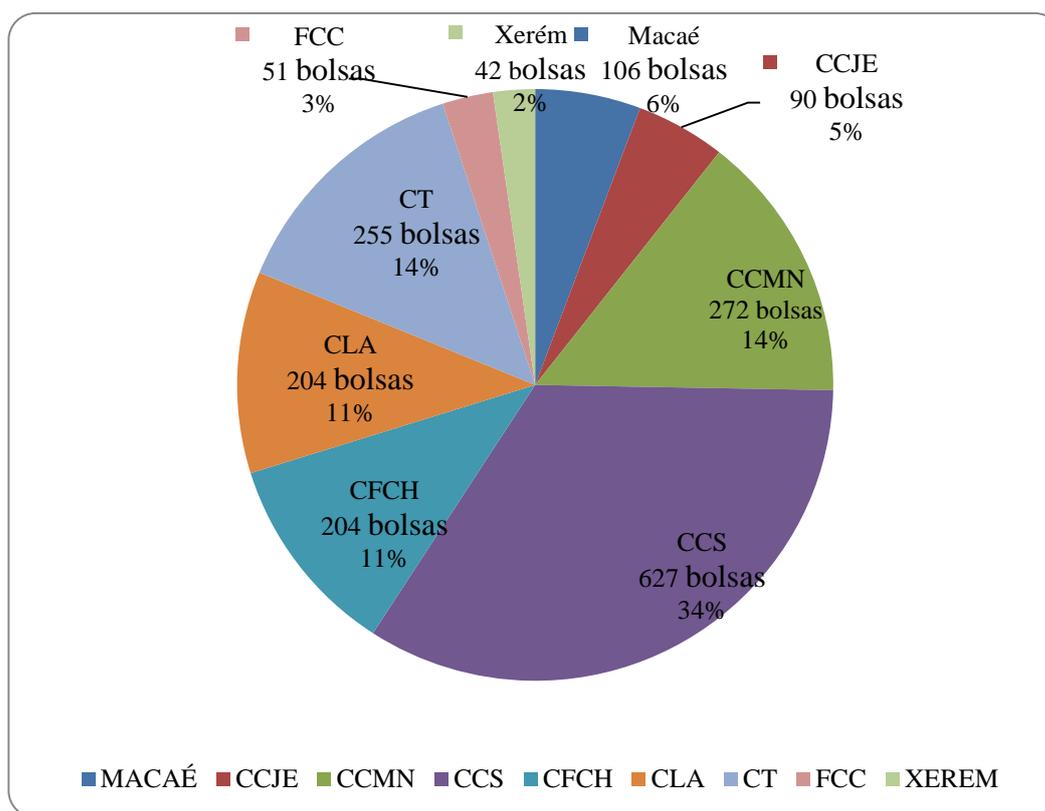
Tabela 4 - Bolsas concedidas no biênio 2019-2020

Bolsas	Total
Pibiti/CNPq	69
Pibic/CNPq	743
Pibic/UFRJ	1039
Total	1851

Fonte: Divisão de bolsas/PR-2, 2020.

1

Gráfico 12 - Bolsas de iniciação científica distribuídas por centro.



2

3 Fonte: Divisão de bolsas/PR-2, 2020.

4 No que tange aos laboratórios, a PR-2 tem como objetivo incentivar a construção de
 5 redes formais de pesquisas temáticas multidisciplinares no âmbito da UFRJ, considerando a
 6 transversalidade dos problemas a serem enfrentados. Neste sentido, objetiva-se fortalecer a
 7 interação entre eles bem como consolidar a institucionalização dos laboratórios
 8 multiusuários, com estabelecimentos de requisitos para seu funcionamento adequado,
 9 eficiente, transparente e autossustentado, de modo que potencialize a capacidade
 10 transformadora e inclusiva da pesquisa.

11 Assim também, com o objetivo de potencializar as parcerias e cooperação com setor
 12 produtivo, governo e terceiro setor e tornar mais disseminada e transparente as ações de
 13 pesquisa da UFRJ, visa-se construir, consolidar e/ou expandir projetos que tenham por
 14 finalidade aumentar a visibilidade externa da UFRJ, assim como desenvolver um panorama
 15 dinâmico dos laboratórios de pesquisa, organizados por clusters temáticos, publicizado no
 16 *site* da Universidade, de modo que se tenham canais de fácil acesso e compreensão ao público
 17 sobre as estruturas e os resultados de pesquisas desenvolvidas no âmbito da Universidade.

1 Por fim, cabe ressaltar que as atividades de pesquisa da UFRJ têm sido acompanhadas
 2 pela Câmara Técnica de Ética em Pesquisa, vinculada diretamente ao Conselho de Ensino
 3 para Graduados (Cepg), tendo como objetivo “promover o desenvolvimento da ética em
 4 todas as etapas da pesquisa desde a elaboração do projeto, a captação dos recursos, condução,
 5 comunicação e impacto sócio-ambiental, propondo políticas e ações educativas e
 6 assessorando a PR-2 nas demandas relacionadas à ética em pesquisa”. Compõe a estrutura
 7 da Câmara as seguintes subcâmaras temáticas: 1) Pesquisa com humanos; 2) Pesquisa com
 8 animais; 3) Integridade em pesquisa, 4) Biossegurança; 5) Biodiversidade; 6) Relação
 9 empresa - universidade.

10 1.7.3 Extensão

11 As ações de extensão são desenvolvidas em todos os *campi* e centros da UFRJ,
 12 conforme pode ser constatado na Tabela 5. As atividades devem envolver, obrigatoriamente,
 13 a participação de professores, técnico-administrativos, estudantes e setores da sociedade,
 14 formulando, em conjunto, projetos, cursos e eventos que atendam as demandas da sociedade
 15 e incorporem a produção dos saberes não acadêmicos e práticas pedagógicas inovadoras.
 16 Sendo assim, a proposta da extensão universitária é permitir ao estudante uma formação mais
 17 cidadã e possibilitar a interação com novas realidades que complementam as experiências
 18 vividas no mundo acadêmico.

19 Tabela 5 - Quantitativo de ações de extensão ativas, por campus e centros – UFRJ, 2019

Centro/Modalidade	Projetos	Cursos	Eventos	Total
<i>Campus de Macaé</i>	138	28	29	195
<i>Campus de Duque de Caxias</i>	10	3	2	15
Centro de Ciências da Saúde	393	127	78	598
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas	50	38	18	106
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza	103	45	16	164
Centro de Filosofia e Ciências Humanas	139	135	68	342
Centro de Letras e Artes	128	62	49	239
Centro de Tecnologia	52	32	9	93
Fórum de Ciência e Cultura	26	13	6	45

Centro/Modalidade	Projetos	Cursos	Eventos	Total
Administração Central	17	37	12	66
Total Geral	1.056	520	287	1.863

1 Fonte: Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA), 16/12/2019.

2 A característica peculiar das ações de extensão não nos permite apontar áreas de
3 conhecimentos. Sendo assim, foram definidas áreas temáticas que caracterizam melhor as
4 ações extensionistas desenvolvidas pelas instituições públicas de educação superior. Essas
5 áreas são as seguintes: Comunicação; Cultura; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio
6 Ambiente; Saúde; Tecnologia e Produção; Trabalho. Na Tabela 6, apresentamos o
7 quantitativo de ações de extensão, por modalidade e por área temática, desenvolvidas pela
8 UFRJ no ano de 2019, totalizando 1.863 ações.

9 Tabela 6 - Quantitativo de ações de extensão ativas, por modalidade e área temática – UFRJ, 2019.

Área temática/Modalidade	Curso	Evento	Projeto	Total
Comunicação	21	12	36	69
Cultura	42	66	144	252
Direitos Humanos e Justiça	57	20	59	136
Educação	191	93	336	620
Meio ambiente	12	23	93	128
Saúde	104	55	309	468
Tecnologia e Produção	59	12	55	126
Trabalho	34	6	24	64
Total Geral	520	287	1.056	1.863

10 Fonte: Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA), 16/12/2019.

11 No que tange à implantação na UFRJ de uma política de democratização do acesso e
12 permanência, a Pró-Reitoria de Extensão sempre esteve à frente de diversos fóruns de
13 discussão, bem como de iniciativas visando contribuir com a democratização do acesso e
14 também com a permanência na Universidade do estudante mais carente. Como exemplos
15 dessas iniciativas há os cursos preparatórios para ingresso na Universidade e o Conhecendo
16 a UFRJ.

1 **Conhecendo a UFRJ**

2 O Conhecendo a UFRJ, realizado pela primeira vez em 2004, continua sendo
3 desenvolvido até hoje com uma edição anual. Tem como principal objetivo contribuir para o
4 acesso de estudantes, sobretudo da rede pública, à Universidade, por meio da divulgação e
5 informação dos conteúdos de cada curso de graduação, suas interfaces, perfil do profissional
6 e possibilidades de inserção no mercado de trabalho. É uma ação que busca a democratização
7 do acesso ao ensino superior. Com o Conhecendo a UFRJ, a comunidade universitária firma
8 o seu compromisso em defesa da universidade pública, gratuita e de qualidade.

9 O Conhecendo a UFRJ é o maior evento institucional da Universidade Federal do Rio
10 de Janeiro voltado para a comunidade externa. A edição de 2019 aconteceu em três dias, das
11 8 às 17 horas, e foi coordenada pela Pró-Reitoria de Extensão (PR-5), com o envolvimento
12 das Pró-Reitorias de Graduação (PR-1), de Pós-Graduação e Pesquisa (PR-2), de
13 Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3), de Gestão e Governança (PR-6) e de
14 Políticas Estudantis (PR-7), além da Prefeitura Universitária, Coordenadoria de
15 Comunicação Social (Coordcom), Gráfica da UFRJ, Superintendência de Tecnologia da
16 Informação e Comunicação (TIC), decanias dos centros, unidades e coordenações dos cursos
17 de graduação e pós-graduação.

18 O evento conta com uma programação composta por palestras, estandes e oficinas
19 dos cursos de graduação. Também acontecem apresentações culturais de grupos artísticos da
20 UFRJ ao longo dos três dias.

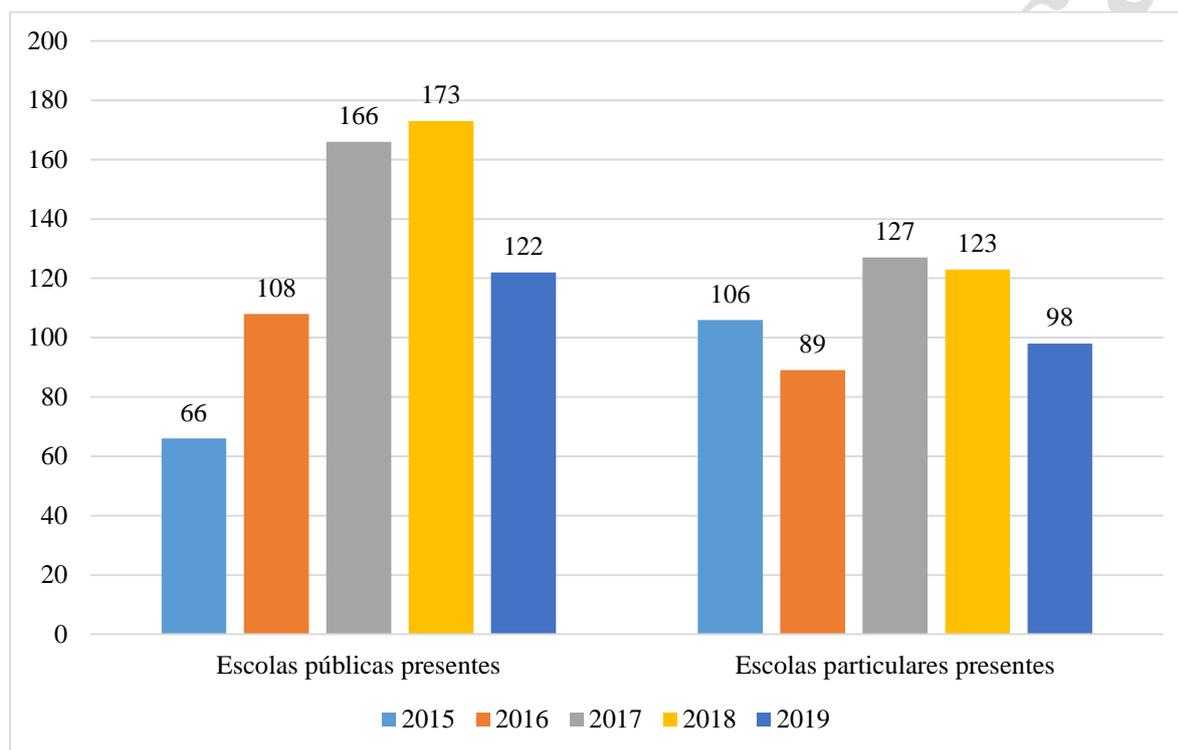
21 Tendo como público os estudantes do ensino médio e cursos preparatórios, o
22 Conhecendo a UFRJ busca orientá-los na escolha da trajetória a ser seguida no ensino
23 superior, numa perspectiva ampliada de inserção desses estudantes na cultura da
24 Universidade. Assim, o Conhecendo a UFRJ mostra não apenas as possibilidades em relação
25 ao ensino, mas também à pesquisa e extensão, os conteúdos de cada curso de graduação,
26 perfil do profissional e possibilidades de inserção no mercado de trabalho, bem como as
27 condições de acesso, permanência e mobilidade acadêmica.

28 A maior parte das vagas é destinada aos estudantes da rede pública de ensino,
29 objetivando, assim, contribuir para a democratização do acesso à Universidade. Sua

1 realização demanda uma grande mobilização de recursos humanos e materiais. Por isso é um
2 desafio concretizar o evento ano após ano num contexto de restrições orçamentárias¹.

3 Do Gráfico 13 ao Gráfico 16 são apresentados os números relativos ao Conhecendo
4 a UFRJ, nas edições de 2015 a 2019.

5 Gráfico 13 - Quantitativo de escolas da rede pública e da rede particular presentes no Conhecendo a UFRJ,
6 edições de 2015 a 2019

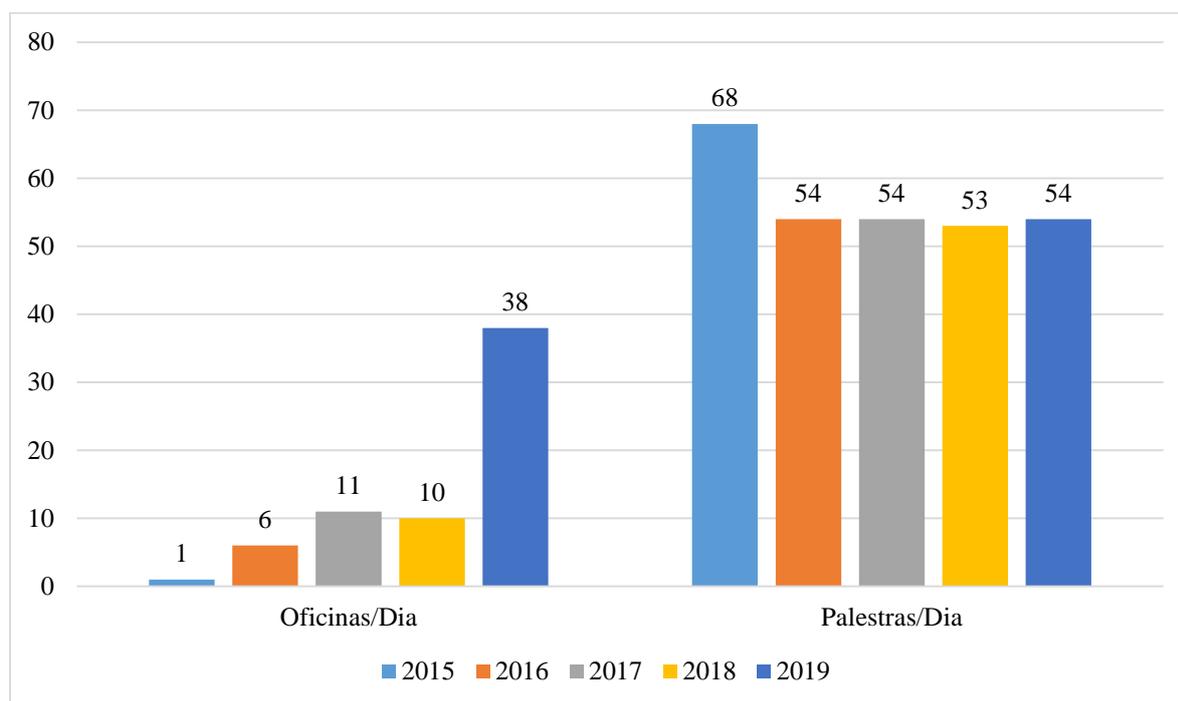


7

8 Fonte: PR-5/UFRJ, 2020.

¹ Mais informações podem ser encontradas em: <<https://conhecendo.pr5.ufrj.br/>>.

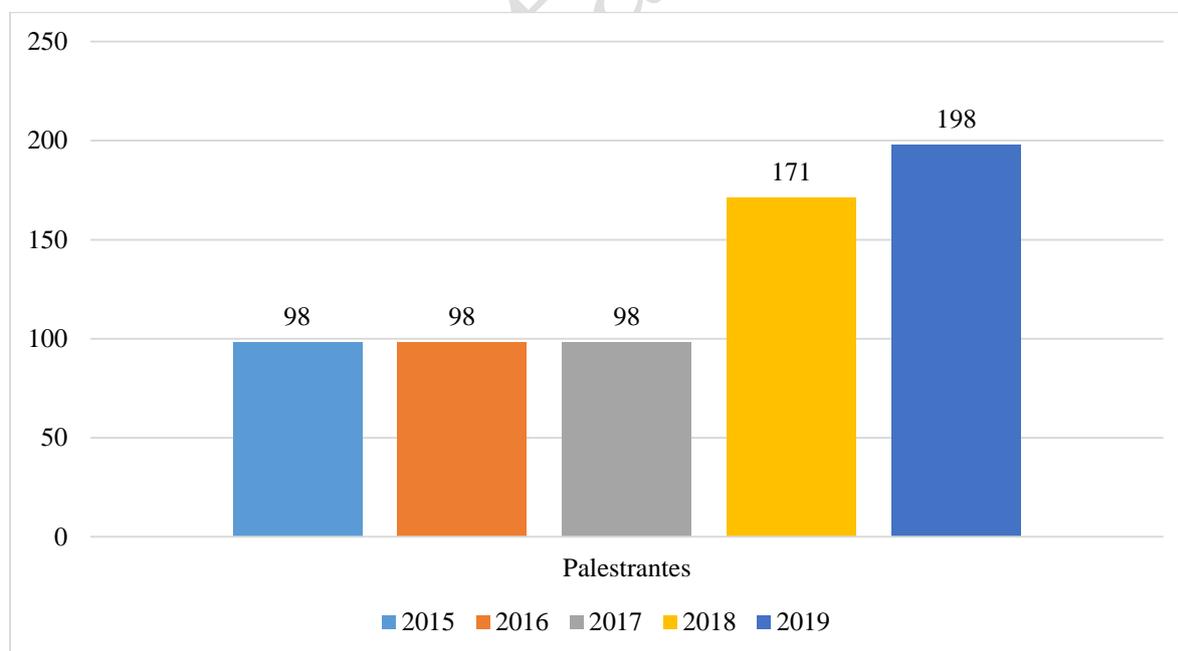
1 Gráfico 14 - Quantitativo diário de oficinas e palestras apresentadas no Conhecendo a UFRJ, edições de 2015
2 a 2019



3

4 Fonte: PR-5/UFRJ, 2020.

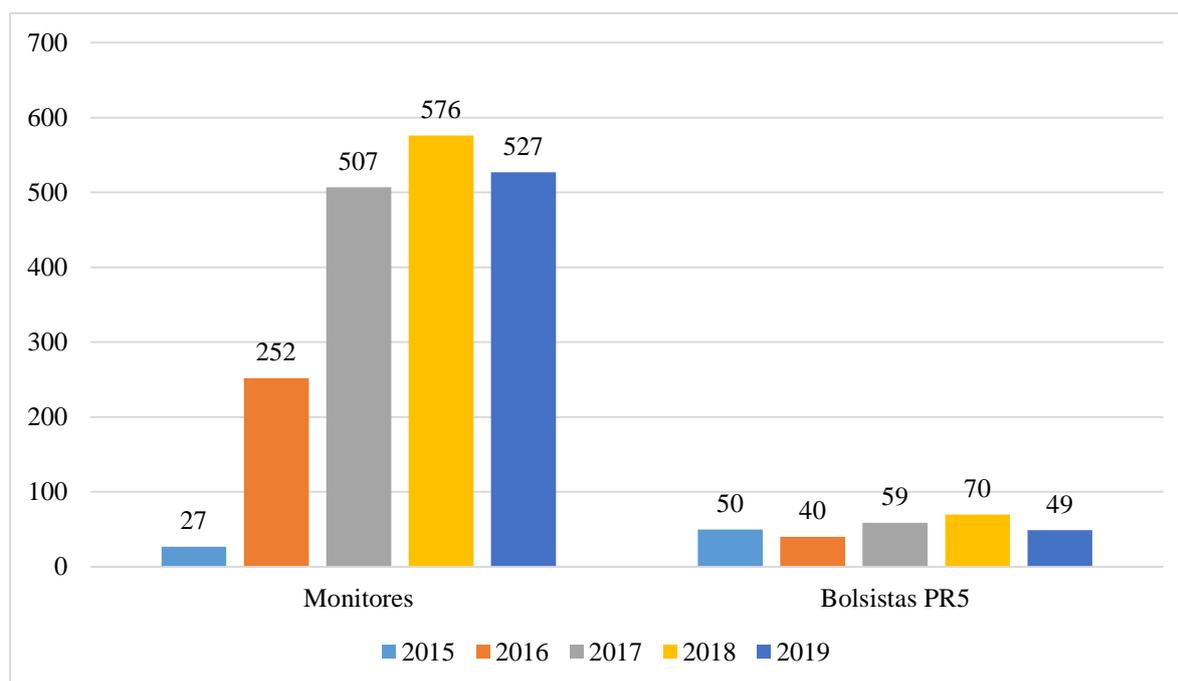
5 Gráfico 15 - Quantitativo de palestrantes presentes no Conhecendo a UFRJ, edições de 2015 a 2019



6

7 Fonte: PR-5/UFRJ, 2020.

1 Gráfico 16 - Quantitativo de monitores e bolsistas presentes no Conhecendo a UFRJ, edições de 2015 a 2019



2

3 Fonte: PR-5/UFRJ, 2020.

4 Antes da pandemia da Coronavírus Disease 2019 (Covid-19) a previsão era que o
 5 Conhecendo a UFRJ fosse um evento presencial de três dias na cidade universitária com
 6 programação não só para estudantes do Ensino Médio quanto para os responsáveis desses
 7 estudantes para que a sociedade conhecesse mais de perto os cursos de graduação da UFRJ.

8 Com a pandemia e a impossibilidade de realização de aglomerações, foi necessário o
 9 cancelamento do evento presencial, mas a Pró-Reitoria de Extensão criou um novo evento
 10 completamente *online* que pudesse apresentar nossa Universidade para a sociedade e que
 11 possibilitasse a comemoração dos 100 anos da UFRJ: Festival do Conhecimento -
 12 Universidade Viva. Entre os dias 14 e 24 de julho realizamos 633 lives nesses dez dias
 13 propostas pelos estudantes de graduação e pós-graduação, docentes, técnicos e terceirizados
 14 da UFRJ e também uma programação especial criada pela própria PR-5. Mais de 27 mil
 15 ouvintes se inscreveram no evento, sendo mais de 50% deles sem nenhum vínculo com a
 16 UFRJ. Além da programação ao vivo, selecionamos 1.340 atividades gravadas que também
 17 entraram na programação do evento. Todo esse conteúdo ao vivo e gravado está disponível
 18 nos canais do *YouTube* da Extensão e da webTVUFRJ. O Conhecendo a UFRJ também
 19 esteve presente no Festival do Conhecimento por meio de oito *lives* que apresentaram os
 20 cursos de graduação da UFRJ pelas áreas do conhecimento e centros. Essa iniciativa

1 inaugurou o Conhecendo a UFRJ como projeto, ou seja, como ação contínua que permitirá
2 as Pró-Reitorias acadêmicas apresentarem a Universidade em diferentes atividades ao longo
3 do ano de todo ano. Em 2021, o evento Conhecendo a UFRJ pode ter seu cronograma
4 alterado, respeitando a nova data do ENEM e poderá ser híbrido (presencial e virtual) ou
5 apenas virtual.

6 **Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão**

7 Outro evento de grande relevância é a Semana de Integração Acadêmica da UFRJ
8 (Siac), que acontece todos os anos, no segundo semestre, contando com a apresentação de
9 mais de 6 mil trabalhos em diversos formatos em todos os centros acadêmicos e *campi* da
10 Universidade. Além de cerca de mil sessões com apresentações orais e pôsteres, há também
11 um número expressivo de performances, oficinas, minicursos, visitas guiadas, exposições e
12 instalações artísticas. Todos os anos são feitas atividades de abertura e encerramento com
13 mesas temáticas atuais.

14 O evento é coordenado pela Pró-Reitoria de Extensão, Pró-Reitoria de Graduação e
15 Pós-Graduação e Pesquisa, com o apoio da Prefeitura Universitária, Coordenadoria de
16 Comunicação Social e pela TIC Macaé. Todas as atividades são abertas ao público e
17 gratuitas. Na edição de 2019, houve uma divulgação ampla das atividades para o público em
18 geral por meio da plataforma de eventos Sympla. Dessa forma, elas se tornaram mais visíveis
19 e atrativas para a sociedade. Estudantes da UFRJ e de outras universidades podem
20 contabilizar horas complementares ao apresentar a ficha de ouvinte das sessões. A partir de
21 2020, todos os procedimentos de presença, comprovação e emissão de certificados aos
22 participantes serão migrados para o sistema Siac por meio de QR code, de modo a tornar
23 mais acessível a participação do público externo à UFRJ.

24 A Siac/UFRJ tem como principal objetivo assegurar o espaço para a apresentação e
25 a discussão dos trabalhos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos na instituição,
26 proporcionando, assim, a troca de experiências entre estudantes de ensino médio, de
27 graduação e de pós-graduação, professores, técnico-administrativos e a sociedade.

28 A Siac integra os seguintes eventos: Jornada de Iniciação Científica, Tecnológica,
29 Artística e Cultural (JICTAC), Congresso de Extensão da UFRJ, Semana Nacional de
30 Ciência e Tecnologia (SNCT/UFRJ), Jornada de Pesquisa e Extensão da UFRJ Macaé e

1 Jornada de Formação Docente. Como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia é um
2 evento de grande público de estudantes da educação básica, optamos por apresentá-la
3 separadamente a seguir, ainda que aconteça integrada à programação da Siac.

4 A partir de 2020, todos os procedimentos de presença, comprovação e emissão de
5 certificados aos participantes serão migrados para o sistema Siac por meio de QR code, de
6 modo a tornar mais acessível a participação do público externo à UFRJ. Com a pandemia,
7 não foi possível a realização do evento presencial. A proposta será realizar o evento no
8 primeiro semestre de 2021 de forma virtual ou híbrida em conjunto com a segunda edição do
9 Festival do Conhecimento.

10 No Quadro 2 são apresentados os números relativos às edições de 2015 a 2019 da
11 Siac/ UFRJ. O número de participantes e de trabalhos apresentados tem sido crescente, com
12 6.721 trabalhos inscritos, em 2019.

13 Quadro 2 - Números da Semana de Integração Acadêmica da UFRJ, 2015 a 2019.

SIAC UFRJ - Edições de 2015 a 2019					
	2015 (Congresso de Extensão)	2016 (SIAC - Sessões de Extensão e Pesquisa-Extensão)*	2017	2018	2019
DATAS	09 a 13 de novembro de 2015	17 a 21 de outubro de 2016	23 a 29 de outubro de 2017	15 a 21 de outubro de 2018	21 a 27 de outubro de 2019
LOCAL DE REALIZAÇÃO	Campus Fundão	Todos os campi	Todos os campi	Todos os campi	Todos os campi
NÚMERO DE TRABALHOS INSCRITOS	396	914	5224	5749	6721
NÚMERO DE TRABALHOS ACEITOS	350	887	5127	5592	6655
NÚMERO DE TRABALHOS APRESENTADOS	não computado	880	5541	5178	62271
AUTORES	não computado	4145	8405	28698	11406
TOTAL DE PÚBLICO	1060 (ouvintes)	677 (ouvintes)	sem dados	2197 (ouvintes)	3810 (ouvintes)
SERVIDORES PR-5	29	40	16	não se aplica	SIARTE
BOLSISTAS PR-5	19	36	Somente bolsas PR-2 (9 bols)	Somente bolsas PR-2 (9 bols)	Somente bolsas PR-2 (9 bolsas)
AVALIADORES DE RESUMO	220	486	sem dados	2859	3546
AVALIADORES DE SESSÃO	115	108	sem dados	1783	1703

*Primeiro ano em que ocorreram sessões integradas de Extensão e Pesquisa

14
15 Fonte: Relatórios da SIAC, edições de 2015 a 2019, Sistema Siac, UFRJ.

16 **Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT)**

17 No que concerne às iniciativas de divulgação e popularização da ciência, a Pró-
18 Reitoria de Extensão organiza, desde 2004, a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia da
19 UFRJ (SNCT). O evento visa aproximar a Ciência e a Tecnologia da população por meio de
20 linguagem acessível e meios inovadores. Acontece concomitantemente nos *campi* Duque de

1 Caxias, Macaé e no Museu Nacional. O público é de estudantes de escolas públicas da
 2 educação básica de todas as idades. Na Cidade Universitária, a Pró-Reitoria de Extensão
 3 coordena o polo principal de oficinas dentro do *campus*. Como o público é de faixas etárias
 4 distintas, na edição de 2020, a proposta é criar percursos diferenciados para que ele desfrute
 5 das mais de 60 oficinas do polo principal e também das atividades desenvolvidas
 6 descentralizadas pelo *campus* (visitas guiadas, exposições, apresentações culturais,
 7 performances, entre outras).

8 A partir de 2016, a SNCT passou a integrar a programação da Semana de Integração
 9 Acadêmica da UFRJ. As oficinas da SNCT articulam diversas áreas do conhecimento:
 10 astronomia, computação, geologia, sustentabilidade, educação física, saúde e nutrição, com
 11 o tema principal previamente definido pelo Ministério de Ciência e Tecnologia. Acontecem,
 12 ainda, apresentações culturais e atividades esportivas de integração da comunidade
 13 acadêmica com a sociedade.

14 No Quadro 3 apresentamos os números relativos às edições de 2015 a 2019 da
 15 Semana Nacional de Ciência e Tecnologia da UFRJ. Na edição de 2019, a SNCT atingiu um
 16 público de 2.400 pessoas.

17 Quadro 3 - Números da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia da UFRJ (2015 a 2019).

	2015	2016	2017	2018	2019
Datas	20 a 23 de outubro	18 a 20 de outubro	23 a 29 de outubro	15 a 21 de outubro	21 a 27 de outubro
Tema	Luz, ciência e vida	A ciência alimentando o Brasil	A matemática está em tudo	Ciência para redução das desigualdades	Bioeconomia: diversidade e riqueza para o desenvolvimento sustentável
Local de realização	Hall da Reitoria	Corredor do Igeo/CCMN	Hall do Bloco A/CT	Ginásio Verdão/EEFD	Ginásio Verdão/EEFD
Total de público	3465	1700	1824	2973	2400
<i>Campus</i> Fundão – oficinas, exposições, Minicursos, circuitos e apresentações culturais	120	45	41	93	60

	2015	2016	2017	2018	2019
Territórios – Maré e Manguinhos	não havia	não havia	10 oficinas, mostras e exposições, atendendo a cerca de 1200 estudantes de ensino médio das escolas.	10 oficinas, mostras e exposições, atendendo a cerca de 1200 estudantes de ensino médio das escolas.	23 oficinas, atendendo a cerca de 1.200 estudantes de ensino médio das escolas.

1 Fonte: Relatórios da SNCT, edições de 2015 a 2019, Pró-Reitoria de Extensão, UFRJ.

2 A partir de 2018, a UFRJ tem levado, em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz
3 (Fiocruz) e escolas públicas, a SNCT aos territórios de Manguinhos e Maré, atingindo um
4 público de cerca de 1.200 estudantes dos ensinos fundamental e médio. Em 2020, com a
5 comemoração dos 100 anos da UFRJ, o objetivo é ocupar 100 escolas da educação básica em
6 distintos territórios do Estado do Rio de Janeiro com oficinas da SNCT/UFRJ relacionadas
7 ao tema indicado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia para a semana – Inteligência
8 Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira².

9 Com a institucionalização da extensão universitária nos currículos de todos os cursos
10 de graduação da UFRJ, os grandes eventos produzidos pela Pró-Reitoria de Extensão tornam-
11 se uma oportunidade de creditação das horas, já que os estudantes podem desempenhar
12 atividades de pré-produção, produção e pós-produção dos eventos, cobertura colaborativa,
13 monitoria, divulgação científica etc.

14 2 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)

15 O Projeto Pedagógico Institucional da UFRJ está centrado no compromisso e no
16 esforço coletivo em prol da realização de sua função social de instituição pública
17 comprometida com o ensino, a pesquisa e a extensão, em favor da promoção do
18 desenvolvimento socioeconômico e diminuição da desigualdade social. Assim, a UFRJ tem
19 desenvolvido atividades de maior integração com os sistemas públicos de educação e saúde,
20 bem como com os demais setores da sociedade. A instituição está atenta à elaboração de
21 políticas internas, visando à permanência dos estudantes, como programas de bolsas,

² Mais informações: <<https://snct.pr5.ufrj.br>>.

1 alimentação, transporte, e de inclusão e promoção da saúde mental do seu corpo técnico,
2 docente e discente.

3 Todas essas ações acontecem apoiadas nas três dimensões constitutivas da
4 Universidade – o ensino, a pesquisa e a extensão –, gerando, simultaneamente, conhecimento
5 e transformação social, ultrapassando as dicotomias teoria/prática e produção/aplicação de
6 conhecimento. Além disso, por ser uma Universidade, busca avançar na articulação da área
7 de artes e cultura, fortalecendo o diálogo desse campo com as demais áreas do conhecimento,
8 em favor da formação integral, ampla e histórico-crítica dos estudantes e da produção de
9 conhecimento socialmente relevante.

10 2.1 INSERÇÃO REGIONAL

11 A UFRJ, de forma distinta da maior parte das universidades brasileiras, apresenta
12 uma origem *sui generis*, que remonta ao início do século XIX. Com a chegada da família real
13 portuguesa para o exílio no Rio de Janeiro, em 1808, são criadas as primeiras instituições de
14 ensino superior, destinadas aos membros da Corte Portuguesa. Mas a concepção vigente é de
15 cunho estritamente profissionalizante: surgem escolas de Medicina na Bahia (fevereiro de
16 1808) e no Rio de Janeiro (novembro de 1808) e de Engenharia no Rio de Janeiro (1810).
17 Posteriormente, em 1816, surge a Academia Imperial de Belas Artes, também no Rio de
18 Janeiro.

19 Ainda que sua implantação não decorra de um processo orgânico de discussão e de
20 amadurecimento, que resultasse na organização de uma entidade à altura dos legítimos
21 anseios da sociedade brasileira, os primeiros cursos que deram origem à UFRJ, de certa
22 forma, já apontavam ao atendimento de uma demanda da sociedade à época da Colônia.
23 Assim, sua criação decorre de um ato político e protocolar de justaposição de instituições de
24 ensino superior já existentes: a Faculdade de Medicina, a Escola Politécnica e a Faculdade
25 de Direito. Com o passar dos anos, foram criados outros cursos e a UFRJ integrou-se à Cidade
26 do Rio de Janeiro. Na década de 1960, parte deles foi transferida para o *campus* da Cidade
27 Universitária.

28 Mais recentemente, com o Projeto de interiorização, foi criado o *campus* de Macaé,
29 em 2007, em atendimento às demandas da sociedade do Norte Fluminense, alavancadas pelo
30 desenvolvimento do setor de petróleo e gás. No ano seguinte, o polo de Xerém, atualmente,

1 *campus* Duque de Caxias, foi concebido para a oferta de cursos inovadores e para o
2 atendimento da população da Baixada Fluminense, região historicamente preterida no que
3 tange à educação superior pública.

4 A integração e a interação com os demais setores da sociedade devem ser buscadas
5 na identificação dos seus problemas e desafios, no debate de ideias e no atendimento de suas
6 demandas, com foco na problemática do desenvolvimento econômico e social do país, em
7 suas múltiplas dimensões, e nas questões específicas ligadas às áreas de formação.

8 Nossa Universidade tem uma extraordinária vocação como polo de difusão cultural,
9 artístico e científico. Assumir essa vocação é reafirmar nosso compromisso com o conjunto
10 das cidades onde são sediados seus *campi* e unidades isoladas, mas também com nossa
11 missão de instituição educacional, em que a difusão cultural, artística e científica constitui
12 um dos objetivos centrais. Nessa instância, pode-se interagir com um conjunto de instituições
13 científicas e culturais.

14 Com seus diversos museus, a UFRJ tem condições de fortalecer e intensificar sua
15 presença no circuito cultural da cidade e, simultaneamente, fazer com que a sua população
16 não apenas tenha acesso aos seus museus, acervos de memória e bibliotecas, mas também às
17 várias manifestações artístico-culturais nos campos da música, belas artes e artes dramáticas.

18 Na área da educação e sua integração com a sociedade, o complexo de formação de
19 professores é uma política institucional de articulação da formação inicial e continuada de
20 professores, com foco na educação básica (EB), visando à afirmação de uma cultura
21 profissional e um protagonismo desses profissionais nas escolas. Essa política caracteriza-se
22 pela parceria entre diferentes instituições e redes públicas de ensino do Rio de Janeiro e pela
23 participação dos sujeitos envolvidos – estudantes, professores e gestores que atuam na
24 educação básica e/ou ensino superior –, contribuindo para o fortalecimento da ideia de que a
25 formação de professores requer uma "casa comum", que articule Universidade e Escolas
26 públicas.

27 Na área da saúde, historicamente a UFRJ está integrada à sociedade, seja na formação
28 de profissionais dessa área, seja no atendimento aos pacientes do Sistema Único de Saúde
29 (SUS). A formação do Complexo Hospitalar da UFRJ, composto, inicialmente, de nove
30 unidades de saúde, visa criar condições para que o ensino e a pesquisa na área da saúde

1 possam desenvolver-se dentro de um alto padrão de qualidade assistencial ao paciente,
2 usuário do sistema, e com otimização de custos.

3 A UFRJ, como instituição pública de educação superior, tem a responsabilidade de
4 garantir formação de profissionais altamente qualificados que possibilitem o alto padrão de
5 qualidade ao atendimento dos seus pacientes. O termo "complexo" significa, como o próprio
6 nome indica, com "plexo", isto é, com "rede". A palavra "plexo" (ou "rede") indica
7 interligação entre partes autônomas, com interdependência entre elas. Para além da formação
8 de profissionais e atendimento, a UFRJ mantém parcerias com a Fundação Oswaldo Cruz no
9 desenvolvimento de tecnologias para a produção de imunobiológicos, fármacos e
10 biofármacos, integrando unidades do Centro de Ciências da Saúde (CCS), do Centro de
11 Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN) e do Centro de Tecnologia (CT).

12 Na área tecnológica, a existência de importantes centros de pesquisa sediados na
13 Cidade Universitária tem alavancado, ao longo das últimas décadas, um grande crescimento
14 para o país. Um exemplo disso foi o desenvolvimento da tecnologia de extração de petróleo
15 em águas profundas, do pré-sal, fruto de parceria entre a UFRJ e a Petrobras. Além disso, o
16 próprio parque tecnológico abriga centros de pesquisa de importantes empresas e *startups*.
17 Essa interação com o setor tecnológico tem gerado parcerias que, não só trazem recursos
18 financeiros para a Universidade, mas também contribuem para a formação de recursos
19 humanos, com o desenvolvimento de teses, dissertações e trabalhos de conclusão de cursos
20 e ofertas de estágios. Tem-se como meta a ampliação das parcerias do parque tecnológico
21 com outros centros de pesquisa e empresas.

22 Descrever sobre a inserção regional da UFRJ é falar sobre como sua atividade impacta
23 na vida da sociedade que a cerca. Dessa forma, é preciso falar dos cursos de graduação e pós-
24 graduação que oferecem ensino, formação e qualificação para as pessoas em diferentes faixas
25 etárias; em extensão universitária e nas atividades diretamente voltadas à sociedade como
26 um todo, que poderão impactar no seu dia a dia; em pesquisa, inovação e desenvolvimento
27 científico e tecnológico; e, por fim, na assistência que a Universidade presta para as
28 populações, especialmente, para as que estão ao seu entorno. Cada uma dessas áreas será
29 traduzida em resultados que impactarão uma cadeia complexa da sociedade.

30 A UFRJ possui cerca de 2 mil ações de extensão registradas em seus sistemas (Sigproj
31 - Sistema de Informação e Gestão de Projetos, de 2012 até 2019, e Siga - Sistema Integrado

1 de Gestão Acadêmica, a partir de 2019). Essas ações estão distribuídas nas áreas temáticas
2 citadas no item 1.5, o que garante a inserção da Universidade nos cenários político, cultural,
3 científico, econômico e social.

4 Nesse sentido, um aspecto importante da inserção regional é a presença da UFRJ em
5 diferentes regiões da cidade do Rio de Janeiro e também com seus dois *campi* em outros
6 municípios do Estado, como os de Macaé e de Duque de Caxias. A presença da UFRJ, em
7 particular, nesses dois municípios, mostra de forma muito efetiva que a interiorização das
8 universidades públicas é uma importante ferramenta de democratização do ensino superior e
9 abertura dos portões da universidade para pessoas de diferentes classes econômicas e sociais
10 dispersas pela grandiosidade do Brasil, podendo resultar de forma mais efetiva no
11 desenvolvimento de regiões carentes na formação e qualificação de recursos humanos.

12 ***Campus UFRJ – Macaé Prof. Aloisio Teixeira***

13 A Cidade de Macaé localiza-se em uma área extremamente relevante em termos
14 econômicos, estratégica para o desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro e do País. Hoje,
15 aproximadamente, 80% do petróleo produzido no Brasil é extraído da Bacia de Campos, no
16 Norte Fluminense. Se, por um lado, há enorme aporte de recursos nas cidades da região por
17 meio dos *royalties* do petróleo e investimento de indústrias do ramo, por outro a intensa
18 atividade econômica ocasionou crescimento desenfreado e desorganizado da população.

19 A instalação da Petrobras na Cidade, na década de 1970, impactou a economia local
20 de maneira singular, e o quadro de estagnação econômica regional foi bruscamente alterado.
21 Macaé passou a ser foco de uma das imigrações mais intensas da história recente do Brasil.
22 No entanto, a exploração do petróleo não incorporou, como força de trabalho, a maioria da
23 população, que até os dias de hoje é desprovida da qualificação necessária para atuar nos
24 campos técnicos e administrativos da indústria petrolífera.

25 Outro ponto importante a ser considerado é que a riqueza oriunda da exploração do
26 petróleo não é infundável. Segundo cálculos da Petrobras, a previsão atual de exploração
27 economicamente viável da Bacia de Campos é de 30 a 40 anos. Diante desse quadro sombrio,
28 a sociedade deve buscar estratégias para garantir a subsistência econômica da população no
29 futuro. Deve ser encarada, portanto, como compromisso das universidades públicas, a
30 procura por alternativas viáveis para a manutenção da qualidade de vida da população dos

1 municípios da Bacia de Campos no período após a exaustão econômica das reservas
2 petrolíferas e a contribuição com o conhecimento científico e educação para a mudança da
3 realidade socioeconômica da região.

4 Apesar do avanço econômico e da enorme demanda de conhecimentos científicos e
5 tecnológicos para promover o desenvolvimento regional, é pouco evidente a presença de
6 universidades públicas na região. De acordo com os órgãos de fomento à pesquisa do país, o
7 Estado do Rio de Janeiro concentra o segundo maior contingente de pesquisadores e, em
8 algumas áreas do conhecimento, detém o maior número de especialistas. No entanto, ao se
9 analisar a distribuição das instituições voltadas à ciência e à tecnologia do Estado do Rio de
10 Janeiro, especialmente das universidades públicas, constata-se que quase a totalidade se
11 concentra na região metropolitana.

12 A excessiva concentração de instituições de pesquisa e de ensino superior na região
13 metropolitana do Estado do Rio de Janeiro pode ser apontada como um dos principais fatores
14 responsáveis pelo lento desenvolvimento das demais regiões. Esse fato compromete, em
15 grande escala, o seu futuro social e econômico.

16 No delineamento e planejamento estratégico do *campus* UFRJ-Macaé, a Prefeitura
17 Municipal de Macaé tem participação ativa, fornecendo recursos materiais e humanos e,
18 sobretudo, o suporte político indispensável à realização dos projetos e ações da UFRJ.

19 Para a região Norte Fluminense, a UFRJ representa referência em ensino, pesquisa e
20 extensão. A UFRJ, através do Polo Barreto, teve papel central na criação do Parque Nacional
21 da Restinga de Jurubatiba. Esse Parque é o único a proteger somente ecossistemas de
22 restinga, preservando uma das maiores áreas e mais representativas das restingas brasileiras.
23 Ele é hoje um verdadeiro laboratório natural para os pesquisadores e estudantes de graduação
24 e pós-graduação da UFRJ e de várias universidades brasileiras, como UnB, UFJF, UFMG,
25 Uerj, Unirio, UFU, assim como de universidades estrangeiras. O potencial biotecnológico
26 associado à biodiversidade do Parque de Jurubatiba é um dos interesses da pós-graduação
27 em Macaé e está em consonância com o texto que faz parte do Decreto s/nº, de 29 de abril
28 de 1998 (BRASIL, 1998), que criou essa unidade de conservação. Segundo o documento, o
29 parque foi criado com o seguinte objetivo: “[...] proteger e preservar amostras de
30 ecossistemas ali existentes e possibilitar o desenvolvimento de pesquisa científica e de
31 programas de educação ambiental [...]”.

1 Assim, os docentes que participam dos programas de pós-graduação e das atividades
2 de extensão do *campus* UFRJ Macaé têm atuado diretamente nas discussões e ações sobre as
3 mais importantes questões da região, buscando alternativas para promover o seu
4 desenvolvimento, com atividades adequadas à realidade regional e ressaltando o papel do
5 *campus* UFRJ-Macaé como catalisador nos mais diversos setores da sociedade em prol do
6 desenvolvimento da saúde, da educação e de políticas de preservação do meio ambiente.

7 ***Campus* UFRJ – Duque de Caxias Prof. Geraldo Cidade**

8 O *campus* da UFRJ em Duque de Caxias (*campus* UFRJ-DC) foi criado em dezembro
9 de 2007 com o objetivo de implantar um Polo de Ciência, Tecnologia e Educação, em
10 parceria científica com o Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro)
11 e apoio da Prefeitura de Duque de Caxias. Assim, o *campus* UFRJ-DC, em associação com
12 o Inmetro e as Secretarias Municipal e Estadual de Educação, representada pela Escola
13 Estadual Círculo Operário, localizada ao lado da sede do Inmetro em Xerém, passou a ser
14 chamado de Complexo Educacional de Xerém. Sua missão principal sempre foi a formação
15 de recursos humanos altamente qualificados na Baixada Fluminense em áreas na interface do
16 desenvolvimento científico e tecnológico, e com isso ampliar a oferta de vagas para
17 estudantes nas universidades públicas.

18 Duque de Caxias foi escolhido por dois principais motivos: 1) a proximidade física
19 com o *campus* principal do Inmetro, que, desde meados de 2000, introduziu a ciência e a
20 pesquisa básica como parte da sua missão institucional; 2) as características econômicas,
21 sociais e industriais do município de Duque de Caxias, considerado um dos principais do
22 país, onde vivem cerca de 919 mil habitantes (IBGE, 2019).

23 Alguns números recentes do *campus* UFRJ-DC confirmam a sua importância,
24 justificando a sua presença na região. Ele recebe estudantes de 23 Cidades do Estado do Rio
25 de Janeiro, sendo 50% dos estudantes oriundos da Baixada Fluminense, o que comprova o
26 alcance, a importância da interiorização e a relevância de seus cursos.

27 Desde a sua concepção, a ideia era que, de alguma forma, o *campus interagisse* mais
28 com a sociedade, especialmente a do seu entorno. Assim, em nível de pós-graduação, o
29 primeiro curso concebido teve uma interface direta com a comunidade, que foi o Mestrado
30 Profissional em Formação em Ciências para Professores, que hoje atua nas áreas de Biologia,

1 Química e Física, com nota 4 na Capes. Esse curso dialoga de forma muito eficiente com as
2 escolas públicas da educação básica e grande parte delas encontra-se na Baixada Fluminense.

3 O *campus* também tem mais dois cursos *stricto sensu*, com níveis de mestrado e
4 doutorado, em funcionamento: o Programa Multicêntrico em Bioquímica e Biologia
5 Molecular e o Programa em Nanobiossistemas. O primeiro foi concebido por se tratar de um
6 grupo de docentes jovens que precisava do apoio de programas de pós-graduação
7 consolidados. É voltado para a pesquisa básica, mas abre caminhos para o desenvolvimento
8 de novas ferramentas moleculares e bioquímicas para aplicação na área biotecnológica. A
9 escolha por um curso multicêntrico é que ele funciona como uma alavanca para que, no
10 futuro, possa formar um programa de pós-graduação do *campus* que reflita de forma mais
11 integral a vocação diversificada do seu corpo docente.

12 O segundo programa acadêmico já foi uma inovação desde a sua concepção. Trata-
13 se de uma pós-graduação interdisciplinar e interinstitucional, que reflete uma das missões do
14 *campus*: inovar. Esse programa conta com docentes e pesquisadores do *campus* UFRJ-DC,
15 do Inmetro, do Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC), do *campus* UFRJ-
16 Fundão e da Fiocruz. É interdisciplinar porque é uma conversa efetiva entre as diferentes
17 áreas do saber que integram a Nanobiotecnologia, a Química, a Física, a Computação, a
18 Biologia e as ciências de materiais, refletindo de forma plena a vocação do *campus*, onde as
19 ciências naturais dialogam com as ciências exatas e a pesquisa básica com a aplicada. Criou-
20 se, portanto, um ambiente especial, que permite aflorar, de forma natural, a
21 interdisciplinaridade do conhecimento. Nossa visão de futuro dos três cursos de pós-
22 graduação é exatamente uma integração cada vez mais forte entre eles, que nos permita atuar
23 na formação continuada de professores da educação, na produção de ciência básica e novos
24 conhecimentos, que, por sua vez, alimentarão a formação de pessoal qualificado, a difusão
25 do conhecimento, a ciência aplicada e a tecnologia.

26 O *campus* UFRJ-DC conta, atualmente, com três laboratórios de pesquisa
27 multiusuário e interdisciplinar: o Núcleo Multidisciplinar de Pesquisa em Biologia (Numpex-
28 Bio), o Núcleo Multidisciplinar de Pesquisa em Nanotecnologia (Numpex-Nano) e o Núcleo
29 Multidisciplinar de Pesquisa em Computação (Numpex-Comp). Esses laboratórios integram
30 o Instituto de Pesquisa Multidisciplinar em Nanobiotecnologia do *campus* UFRJ-DC.

1 2.2 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TÉCNICO-METODOLÓGICOS

2 A Universidade alicerça sua prioridade em dois pilares. O primeiro, refere-se à
3 formação de profissionais competentes capazes de promover o avanço do conhecimento,
4 específico e abrangente, buscando sempre soluções para as questões complexas e as
5 necessidades da atualidade. O segundo, focado na formação de cidadãos reflexivos, críticos,
6 questionadores, decididos, competentes e atuantes diretos na realidade social do país. A
7 Universidade pretende e precisa oferecer aos seus estudantes um saber universal. Deseja que
8 o contato com a ciência não seja apenas tecnológico e instrumental, mas sim emancipador. E
9 esse complexo desafio de adaptar-se à era atual compreende repensar toda a sequência da
10 atuação acadêmica. Para isso, a UFRJ tem participado de um efetivo e constante processo de
11 reflexões e debates sobre sua real missão em relação ao seu papel social. A mobilização
12 crescente da comunidade universitária permitirá aprofundar e aprimorar estudos e ações que
13 balizarão os caminhos para a eficaz reestruturação pedagógica com uma perspectiva
14 moderna, integradora e multidisciplinar. Apesar da tendência ao conservadorismo, próprio
15 do ser humano, constata-se uma necessidade premente de renovação por parte da imensa
16 maioria dos diferentes setores da Universidade, que saberá escolher, em conformidade com
17 seus objetivos e princípios, quais as políticas e programas mais adequados aos seus anseios,
18 no exercício de sua autonomia didático-científica.

19 2.3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA UFRJ

20 A UFRJ tem sua organização didático-pedagógica baseada em divisões articuladas
21 internamente nas Pró-Reitorias de Graduação (PR-1), de Pós-Graduação e Pesquisa (PR-2) e
22 de Extensão (PR-5). Os currículos dos cursos de graduação da UFRJ contemplam grupos de
23 disciplinas de escolha condicionada e livre, e preveem mobilidade acadêmica nacional e
24 internacional. Tais atividades atendem à diversidade e à ampla formação de seus estudantes,
25 pelo uso de material didático compatível com o estado da arte das tecnologias de ensino.

26 **2.3.1 Plano para atendimento às diretrizes pedagógicas**

27 A UFRJ possui a Divisão de Ensino na PR-1, composta por duas seções: uma de
28 cursos e programas e outra de legislação. A Divisão trabalha de forma articulada com outros
29 setores da Universidade, tais como a Pró-Reitoria de Extensão, Divisão de Registro do
30 Estudante (DRE), Núcleo de Pesquisa Institucional (NPI), assessoria do Complexo de

1 Formação de Professores (CFP), coordenações de cursos e o Conselho de Ensino de
2 Graduação (CEG), de modo a coordenar e orientar o constante movimento de reformas
3 curriculares e de criação de cursos, em conformidade com as legislações internas e externas
4 à Universidade.

5 a) Inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos
6 componentes curriculares

7 De modo geral, os currículos dos diferentes cursos de graduação da UFRJ
8 contemplam, além das disciplinas obrigatórias, grupos de disciplinas de escolha
9 condicionada e de livre escolha que visam à complementação de conteúdos correlatos à área
10 de conhecimento do curso e permitem ao estudante cursar disciplinas distintas de sua área
11 original de conhecimento, propiciando formação holística e enriquecedora para seu perfil
12 cidadão e crítico.

13 Há, ainda, programas de integração entre a graduação e a pós-graduação, em que o
14 estudante de graduação pode integralizar parte dos componentes curriculares na pós-
15 graduação, obtendo, dessa forma, créditos válidos também para a próxima etapa de sua
16 formação. A implantação de disciplinas voltadas para as temáticas “empreendedorismo” e
17 “inovação” tem sido estimulada nas diversas áreas.

18 b) Oportunidades diferenciadas e inovadoras para a integralização curricular

19 Nas últimas décadas, a política educacional tem reconhecido a extensão como parte
20 integrante do fazer universitário, fomentando, cada vez mais, a institucionalização das ações
21 extensionistas no âmbito das universidades e possibilitando que a extensão traga
22 oportunidades pedagógicas e formativas diferenciadas nos currículos de graduação. Desde
23 2006, a UFRJ vem discutindo a inclusão das atividades de extensão nos currículos de seus
24 cursos de graduação. Objetivando atender as metas do Plano Nacional de Educação (PNE),
25 a Universidade aprovou, em seu Conselho de Ensino de Graduação (CEG), a inclusão da
26 obrigatoriedade de que 10% da carga horária total de cada curso seja integralizada na
27 realização de ações de extensão (Resolução CEG 02/2013). Essa resolução e as demais que
28 normatizam a creditação da extensão nos currículos de graduação da UFRJ estão sendo
29 revistas e atualizadas, considerando a adaptação à Resolução 07/2018 do Conselho Nacional
30 de Educação (CNE) (BRASIL, 2018a).

1 Com a aprovação da Resolução CEG 02/2013 (UFRJ, 2013), a extensão passou a ser
2 incluída nos currículos de graduação da UFRJ por meio do Requisito Curricular Suplementar
3 (RCS/Ext). Além do RCS/Ext, alguns cursos criaram também Disciplinas Mistas.

4 A Pró-Reitoria de Extensão e a Pró-Reitoria de Graduação têm trabalhado
5 conjuntamente a fim de apoiar docentes, discentes e técnico-administrativos nesse processo
6 de adequação dos currículos. A situação atual da UFRJ em relação ao atendimento à
7 Resolução CNE 07/2018 é a seguinte: há cursos que atendem integralmente a Resolução;
8 cursos que possuem RCS de Extensão não obrigatórios e que não configuram 10% do total
9 de carga horária; e há cursos que não possuem nenhum RCS/Ext, nem mesmo como atividade
10 acadêmica optativa.

11 Ao longo de 2019, houve evolução muito positiva em relação à adequação dos
12 currículos, como podemos observar em relatórios descritivos elaborados em maio e outubro
13 pela PR-1 (Quadro 4). Os 176 cursos de graduação foram classificados, quanto ao
14 atendimento à Resolução CNE/CES 07/2018, como “Atende”, “Em adequação” e “Não
15 atende”:

16 Quadro 4 - Situação da inclusão da extensão nos currículos dos cursos de graduação da UFRJ, 2019

Situação	Nº de cursos
Atende	42
Em adequação	126
Não atende	8
Total de cursos	176

17 Fonte: Relatório sobre inclusão das atividades de extensão nos currículos de graduação da UFRJ, Divisão de
18 Ensino PR-1/UFRJ, 2019.

19 Atualmente, só podem integralizar horas de extensão para o RCS/Ext ações
20 registradas na Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ. Com a recente criação e implementação
21 do Conselho de Extensão Universitária (CEU), uma série de mudanças será discutida. Uma
22 dessas mudanças previstas é a possibilidade de inserção de atividades de extensão de outras
23 instituições públicas de educação superior e de ações espalhadas pelas cidades nas quais a
24 UFRJ está inserida. Essa proposta tem por objetivo ampliar as possibilidades de atuação dos
25 estudantes para a integralização da carga horária de extensão necessária, além de possibilitar
26 aos estudantes outras possibilidades de vivências que contribuirão em sua formação
27 acadêmica e cidadã.

1 A UFRJ também prevê a mobilidade acadêmica nacional, na qual ao estudante é
2 oportunizada a possibilidade de cursar disciplinas, realizar estágios, inclusive desenvolver
3 trabalhos de conclusão de curso em outras Instituições Federais de Educação Superior (Ifes).
4 A Universidade ainda mantém e fomenta a celebração de convênios internacionais com
5 universidades e centros de pesquisa para estimular a mobilidade internacional, assim como a
6 dupla diplomação e a revalidação automática de diplomas. Essas iniciativas nutrem o estofo
7 cultural, acadêmico e profissional do estudante durante sua formação. Ainda nesse aspecto,
8 atividades de iniciação científica e de monitoria são computadas como carga horária de
9 atividade complementar para a integralização curricular.

10 Atividades práticas de estágio

11 Os cursos de graduação da UFRJ preveem atividades práticas de estágio que possuem
12 regulamentação consolidada, podendo ocorrer tanto no âmbito da própria instituição como
13 em instituições parceiras. Cada unidade responsável por curso de graduação possui sua
14 coordenação e resoluções de estágio específicas, de modo a atender a diversidade de práticas
15 previstas na ampla formação de seus estudantes. Tais atividades podem ser celebradas por
16 meio de agentes de integração ou por convênios com os setores público e privado ou com
17 instituições filantrópicas, revelando a plasticidade e diversidade das iniciativas
18 disponibilizadas ao estudante da UFRJ no sentido de maximizar seu potencial de formação
19 profissional na interface com a sociedade.

20 c) Desenvolvimento de materiais pedagógicos

21 Há um estímulo constante para a publicação de livros didáticos e outros materiais
22 instrucionais, com destaque para aqueles direcionados aos estudantes portadores de
23 necessidades especiais. Para todos os cursos de graduação a distância, foi desenvolvido
24 material didático escrito, específico para essa modalidade, de todas as disciplinas. Além
25 disso, no canal do *Youtube* do Núcleo de Educação a Distância (Nead) da UFRJ e por meio
26 do projeto Matemática UFRJ, foram desenvolvidos vídeos específicos (explicações curtas ou
27 miniaulas), assim como foram filmadas e disponibilizadas aulas inteiras de algumas
28 disciplinas. Atualmente, cerca de 800 vídeos já foram produzidos e estão disponíveis para
29 acesso universal.

1 Também é estimulada a produção de publicações e produtos acadêmicos decorrentes
2 das ações de extensão para difusão e divulgação cultural, científica ou tecnológica. Eles
3 podem ser no formato de livro, capítulo de livro, anais, artigo, cartilha, manual, jornal, jogos,
4 filme, vídeo, programa de rádio, programa de TV, aplicativo para computador ou celular,
5 produto artístico, produção audiovisual, produção de conteúdo para novas mídias, dentre
6 outros. O processo de sua produção é parte da implementação das ações de extensão.

7 d) Incorporação de avanços tecnológicos

8 A UFRJ tem investido na incorporação de avanços tecnológicos em seus espaços de
9 ensino, pesquisa e extensão. O uso de ferramentas computacionais faz parte do cotidiano das
10 aulas, não se limitando ao uso de computadores, mas também de programas inovadores e
11 simuladores. Os estudantes têm acesso ilimitado ao banco de dados do portal da Capes, para
12 a busca e recuperação de documentos de artigos e patentes. Salas "inteligentes" têm sido
13 implementadas, possibilitando a realização de videoconferências com a participação de
14 docentes e pesquisadores de outras Ifes, de Centros de Pesquisa e de universidades do
15 exterior. Ainda, em especial no campo das Engenharias, equipes de competição desenvolvem
16 protótipos e softwares, participando de competições nacionais e internacionais.

17 **2.3.2 Oferta de cursos de graduação**

18 A UFRJ oferece 176 cursos de graduação, dentre os quais figuram licenciaturas- e
19 bacharelados, nas modalidades presencial e a distância a um contingente de mais de 50 mil
20 estudantes. São 172 cursos de graduação presenciais, sendo 31 licenciaturas e 141
21 bacharelados. Há cursos em regime de funcionamento integral, e também cursos diurnos,
22 vespertinos e noturnos. No apêndice A está detalhada a oferta de curso presencial de
23 graduação (bacharelado e licenciatura).

24 Já os cursos a distância são oferecidos na modalidade semipresencial pelo consórcio
25 Cederj, no qual temos as oito instituições públicas de ensino superior do estado do Rio de
26 Janeiro (UFRJ, UFF, Uerj, Unirio, UFRRJ, Cefet, UENF e IFRJ), que ofertam disciplinas e
27 cursos de forma compartilhada. Cada IES é responsável pela orientação acadêmica e
28 procedimentos administrativos dos seus alunos. Devido ao formato de funcionamento em
29 consórcio, algumas disciplinas são ofertadas por outras IES.

1 A UFRJ possui quatro cursos semipresenciais: três licenciaturas e um bacharelado.
 2 Estão matriculados 4.670 estudantes de EaD na UFRJ em 2019. No Apêndice B, está
 3 detalhada a oferta de curso graduação a distância.

4 2.3.3 Oferta de cursos de Pós-Graduação (*lato sensu e stricto sensu*)

5 A UFRJ possui 132 programas de pós-graduação *stricto sensu*, dos quais três foram
 6 autorizados a funcionar pela Capes a partir de 2019. No total, em 2019, estavam matriculados
 7 14.252 estudantes nos cursos de mestrado e doutorado, distribuídos em todas as nove grandes
 8 áreas do conhecimento definidas pela Capes.

9 As Tabela 7 e Tabela 8, a seguir, ilustram essa distribuição, que se baseia nos dados
 10 finais de 2019. Pode ser observado que as Engenharias detêm a maior quantidade de
 11 estudantes matriculados (foram 3.586 em 2019) – 3.289 na modalidade acadêmica e 297 nos
 12 mestrados profissionais, enquanto as Ciências Agrárias têm a menor quantidade (99), pois
 13 conta apenas com o Programa de Ciência de Alimentos. Destaca-se a área multidisciplinar,
 14 que, apesar de ser a mais nova, já conta com 897 estudantes: 705 nos cursos de modalidade
 15 acadêmica e 192 nos profissionais. A área de Ciências Humanas é a segunda com a maior
 16 quantidade de estudantes, aproximadamente 2 mil. As outras têm um número equilibrado de
 17 estudantes, variando entre pouco mais de mil e menos de 2 mil.

18 Tabela 7 - Distribuição de estudantes ativos de pós-graduação *stricto sensu* (modalidade acadêmica) pelas
 19 grandes áreas do conhecimento e as respectivas notas na Capes – Ano-base 2019

Grande área Acadêmico (Mestrado e Doutorado)	Nota A	Nota 3	Nota 4	Nota 5	Nota 6	Nota 7	Total de estudantes
Ciências Agrárias	0	0	0	99	0	0	99
Ciências Biológicas	0	0	106	191	184	859	1340
Ciências da Saúde	0	201	129	620	284	213	1447
Ciências Exatas e da Terra	0	17	349	255	270	461	1352
Ciências Humanas	0	131	243	489	473	530	1866
Ciências Sociais Aplicadas	0	38	146	578	618	172	1552
Engenharias	0	0	521	115	2031	622	3289
Linguística, Letras e Artes	22	49	282	213	505	0	1071
Multidisciplinar	9	134	299	0	263	0	705
Total Geral	31	570	2075	2560	4628	2857	12721

20 Fonte: Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (Siga/UFRJ) e na Plataforma Sucupira/Capes, 2019.

1 Tabela 8 - Distribuição de estudantes ativos de pós-graduação *stricto sensu* (modalidade profissional) pelas
 2 grandes áreas do conhecimento e as respectivas notas na Capes – Ano-base 2019

Grande área Modalidade Profissional (MP)	Nota A	Nota 3	Nota 4	Nota 5	Total de estudantes
Ciências Biológicas	0	63	144	0	207
Ciências da Saúde	0	189	68	0	257
Ciências Exatas e da Terra	0	0	57	56	113
Ciências Humanas	0	71	39	0	110
Ciências Sociais Aplicadas	0	52	137	0	189
Engenharias	0	113	184	0	297
Linguística, Letras e Artes	0	110	56	0	166
Multidisciplinar	31	115	0	46	192
Total Geral	31	713	685	102	1531

3 Fonte: Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (Siga/UFRJ) e na Plataforma Sucupira/Capes, 2019.

4 O Apêndice C apresenta uma descrição detalhada dos cursos *stricto sensu* oferecidos
 5 pelos programas de pós-graduação da UFRJ.

6 Em relação aos cursos *lato sensu*, a UFRJ possui uma ampla gama de opções para
 7 especialização. Ao todo, foram oferecidos, desde 2016 a 2019, 180 cursos com 11.413 vagas
 8 distribuídos pelas mais diversas áreas de conhecimento. No Apêndice D é detalhada a
 9 quantidade de vagas ofertadas nos cursos *lato sensu* entre 2016 e 2019³. A partir da análise
 10 do Apêndice D, observa-se que os cursos *lato sensu* não seguem uma oferta anual; ao
 11 contrário, as turmas são oferecidas em função da existência de demanda.

12 2.3.4 Oferta de Cursos de Extensão

13 A extensão é hoje uma maneira de democratizar o fazer da Universidade, triplicando
 14 a oferta de formação para o público externo – em 2019, foram 522 cursos ofertados.

³ O sistema para controle dos cursos de *lato sensu* foi desenvolvido em 2016, por isso os dados são apresentados a partir deste ano.

Os cursos oferecem possibilidades de discussão, reflexão e aprimoramento do conhecimento. Para que as ações possam ter o efeito desejado tanto na formação cidadã quanto nas atividades laborais, o monitoramento e a avaliação das atividades são práticas constantes e indispensáveis. Nesse sentido, desenvolvemos instrumentos para que estudantes, coordenadores, instrutores e a equipe de supervisão façam suas avaliações sobre os aspectos estruturais, pedagógicos e os efeitos das atividades em termos profissionais e pessoais.

Com o objetivo de garantir a qualidade dos cursos ofertados, além do cuidado com a produção e diversidade do material didático, entendemos que os coordenadores de ação e suas equipes devem respeitar critérios técnicos que envolvem, inclusive, uma formação específica para a sua atuação como de tutores e de desenho didático e pedagógico na modalidade. Dessa forma, primamos por formatos de cursos interativos e dialógicos com fóruns de discussão, em que todos possam debater sobre o conteúdo-base e sejam estimulados constantemente à construção coletiva do conhecimento pela troca de informações e opiniões.

Em 2019, registramos 522 cursos de extensão nas modalidades presencial e a distância. Na Tabela 9, apresentamos o quantitativo de cursos ofertados nos anos de 2018 e 2019, bem como o número de certificados emitidos para a equipe executora e para os cursistas por centro acadêmico, *campus* e administração central, evidenciando que houve um aumento no quantitativo de cursos ofertados e de certificados emitidos.

Tabela 9 - Oferta de cursos de extensão (presenciais e a distância) – UFRJ (2015 a 2019)

CENTRO/CAMPUS	2015	2016	2017	2018	2019
Campus de Duque de Caxias	-	2	2	3	3
Campus de Macaé	1	5	17	19	28
Centro de Ciências da Saúde	40	50	64	93	127
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas	9	10	16	29	38
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza	4	7	14	35	47
Centro de Filosofia e Ciências Humanas	36	60	76	94	136
Centro de Letras e Artes	32	40	34	34	62
Centro de Tecnologia	17	16	23	26	32
Fórum de Ciência e Cultura	6	6	8	10	14
Administração Central	1	40	25	26	35
Total Geral	146	236	279	369	522

Fonte: Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA/UFRJ), 2019.

1 Os cursos de extensão da UFRJ são organizados em quatro grandes programas de
2 formação, de acordo com o seu público-alvo, e são coordenados pela Pró-Reitoria de
3 Extensão. São eles:

- 4 a) Programa de formação continuada de profissionais de educação da rede pública de
5 Educação Básica: em estreito diálogo com o Complexo de Formação de Professores
6 busca reunir todas as iniciativas de formação que tenham como público-alvo os
7 profissionais de educação que atuam na educação básica, articulando-as com sua
8 formação inicial em nível médio ou superior e, ainda, com iniciativas de formação
9 continuada em nível de pós-graduação;
- 10 b) Programa de formação continuada de servidores públicos (Profos): idealizado em
11 2016 mas com início em 2017, busca reunir todas as iniciativas de formação que
12 tenham como público-alvo os trabalhadores do setor público, em seus diversos
13 ambientes organizacionais, articulando-as com sua formação inicial em nível básico,
14 médio ou superior e ainda com iniciativas de formação continuada em nível de pós-
15 graduação;
- 16 c) Programa de educação popular: busca reunir todas as iniciativas de formação que
17 tenham como público-alvo membros da sociedade civil e participantes de
18 movimentos sociais organizados. Apresenta-se como ações de preparação para acesso
19 a educação em qualquer nível, inclusive o universitário, e aos direitos de cidadania,
20 articulando-as com a formação inicial em nível básico, médio ou superior e ainda com
21 iniciativas de formação continuada no nível de pós-graduação.

22 Desses quatro programas, destacamos os cursos do Profos, que são geridos pela Pró-
23 Reitoria de Extensão em parceria com a Pró-Reitoria de Pessoal. No período de 2016 a 2019,
24 o programa realizou 26 cursos, certificando 3 mil servidores públicos federais, estaduais e
25 municipais. Atualmente, ele integra o Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP) da UFRJ.
26 O Profos inaugurou um trabalho de formação que beneficia os servidores públicos de todo o
27 Estado do Rio de Janeiro e do Brasil por meio de cursos presenciais e a distância. Na Tabela
28 10, apresentamos o quantitativo de cursos realizados no âmbito do programa no período de
29 2017 a 2019, com os respectivos números de inscritos, vagas disponíveis e concluintes,
30 evidenciando que os 65 cursos realizados no período certificaram 3.127 profissionais.

1

Tabela 10 - Cursos Profos 2017 - 2019

Ano	Cursos	Inscritos	Vagas	Concluintes
2017	21	3.321	2.456	1.286
2018	25	5.605	2.820	1.249
2019	19	1.940	2.075	592
Total	65	10.866	7.351	3.127

2 Fonte: SGCE/SCD/Plataforma EaD/UFRJ, 2019.

3 Atendendo à finalidade que justifica a existência da UFRJ e que baliza seus objetivos
 4 – proporcionar à sociedade brasileira os meios para dominar, ampliar, cultivar, aplicar e
 5 difundir o patrimônio universal do saber humano, capacitando todos os seus integrantes a
 6 atuar como força transformadora –, o Profos contribui para melhorar a eficiência e elevar a
 7 qualidade dos serviços públicos prestados à sociedade por meio dos diversos órgãos federais,
 8 municipais e estaduais. Desse modo, a Universidade pode dialogar com outras instituições,
 9 refletindo sobre os saberes e as experiências trazidas e a formação do servidor passa a ser
 10 dialógica, com a troca de saberes e experiências entre os pares.

11 Com a preparação de nosso corpo técnico e docente para a utilização do ensino a
 12 distância e o trabalho constante junto às equipes dos cursos, temos visto que eles têm atingido
 13 um público bastante diverso de servidores públicos das mais diferentes instituições e
 14 localidades, possibilitando àqueles que estão fisicamente distantes a realização de ações que
 15 contribuem para a sua formação.

16 Destaca-se, ainda, que o Profos possui grande potencial para se expandir na
 17 modalidade a distância. No entanto, apontamos que, para dar continuidade à proposta,
 18 reconhecemos as limitações orçamentárias da Universidade quanto aos recursos financeiros
 19 destinados à capacitação por meio da Gratificação por Encargo de Curso e Concurso (Gecc),
 20 prevista na Portaria do Ministério da Economia nº 498, de 14 de maio de 2019 (BRASIL,
 21 2019a). Nesse sentido, verificamos que é preciso estabelecer critérios e diretrizes quanto ao
 22 escopo do programa. Nossas inquietações perpassam a necessidade de gerenciar a
 23 oferta/demanda das ações e a capacidade orçamentária da UFRJ, bem como a formação de
 24 uma equipe dedicada da Pró-Reitoria de Extensão em caso de expansão dos cursos a
 25 distância, que hoje atendem a servidores internos e externos de todo o Brasil, e a sua
 26 articulação com o Nead da PR-1.

1 2.4 POLÍTICAS DE ENSINO

2 A diversidade e pluralidade dos cursos de graduação da UFRJ, abarcando várias áreas
3 do conhecimento e construção de saberes, faz com que haja, por conseguinte, uma
4 diversificação das metodologias envolvidas no de processo ensino-aprendizagem. Dessa
5 forma, os Projetos Pedagógicos, além do atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais
6 estabelecidas para cada curso, buscam uma formação diferenciada.

7 Além das aulas e avaliações tradicionais, existe a preocupação em se adotar outras
8 metodologias no ensino de graduação, com a realização de dinâmicas de grupo para a
9 discussão de temas relacionados ao conteúdo, oficinas práticas, aula invertida (*flipped*
10 *classroom*) em que o estudante pesquisa sobre o conteúdo antes de chegar à sala de aula.
11 Assim, depois de ser apresentado ao assunto que será estudado, fica apto a interagir com o
12 professor, fazendo perguntas e sanando dúvidas, além de fazer exercícios mais familiarizado
13 com o tema da aula.

14 O caminho rumo ao ensino mais humanizado e à avaliação formativa, cujo foco é no
15 processo de ensino-aprendizagem, é um objetivo a ser perseguido. Uma das mais importantes
16 características da avaliação formativa é sua capacidade em gerar, com rapidez, informações
17 úteis sobre etapas vencidas e dificuldades encontradas, estabelecendo um *feedback* contínuo
18 sobre o andamento do processo. Com esse tipo de avaliação, é possível ter os subsídios para
19 a busca de informações, a fim de solucionar problemas e dificuldades surgidos durante o
20 trabalho com o estudante.

21 A metodologia *Problem-Based Learning* ou *Project-Based Learning* (*PBL*), ou
22 Aprendizagem Baseada em Problemas ou Projetos (*ABP*), é utilizada em algumas disciplinas
23 dos diferentes cursos de graduação, o que torna a relação professor-estudante mais eficiente
24 e próxima, melhorando sobremaneira o aprendizado.

25 Uma das características comuns a quase todos os cursos é a integração dos conteúdos
26 teóricos e práticos. Tal integração assume contornos diferentes, em função da área de
27 conhecimento. Por exemplo, nos cursos da área da Saúde, além das práticas laboratoriais, a
28 prática profissional é exercida nas nove unidades de saúde que compõem o Complexo
29 Hospitalar, com impacto relevante para a sociedade.

1 Na área tecnológica, as atividades práticas fazem parte de todos os cursos,
2 envolvendo aulas experimentais desde o primeiro período. O conteúdo prático também é
3 fortemente presente nos cursos da Escola de Belas Artes, da Escola de Música e na Direção
4 Teatral, com a prática em ateliês, instrumentos e montagens teatrais, além de exposições e
5 apresentações.

6 Nas ciências jurídicas, a existência do Escritório Modelo, hoje Núcleo de Prática
7 Jurídica, é um exemplo de atividade prática relevante para a sociedade.

8 A prática de ensino nos cursos de licenciatura foi fortalecida com a implantação do
9 Complexo de Formação de Professores, com a criação das Redes de Educadores de Prática
10 de Ensino (REPs). Cada REP, coordenada por um(a) professor(a) de Prática de Ensino é
11 composta por representantes docentes: do curso de licenciatura específica que atuam nas
12 práticas como componente curricular, professores da Faculdade de Educação, professores da
13 Educação Básica da UFRJ e professores da Educação Básica das escolas/instituições
14 parceiras. Cabe a REP orientar e acompanhar o estudante em relação às horas de estágio
15 obrigatório supervisionado. Além dos exemplos citados, nos cursos na área das geociências
16 e ciências biológicas, são desenvolvidos trabalhos de campo que se desdobram nos
17 laboratórios didáticos, nas salas de aula, seminários e estudos dirigidos.

18 A pluralidade e a riqueza de conhecimentos adquiridos resultam em egressos, que,
19 além da sólida bagagem de conhecimentos, com ampla base científica e técnica, adquirem
20 uma visão crítica em relação à sociedade, suas demandas, problemas e desafios, levando em
21 conta a sua integração profissional no mundo do trabalho e a contribuição para o
22 desenvolvimento da sociedade.

23 A UFRJ, com toda a sua diversidade de produção de conhecimento e saberes, e por
24 ser uma instituição que atrai estudantes de todo o país, não tem, de maneira geral,
25 características de regionalidade, sendo difícil estabelecer um perfil comum para os estudantes
26 que ingressam. Em que pese esse aspecto, podem ser destacadas algumas áreas.

27 A efervescência cultural do Rio de Janeiro se reflete no perfil dos ingressantes, que
28 têm como expectativa o aprimoramento de suas aptidões e habilidades para cursos voltados
29 para as artes, visando, futuramente, sua integração no mercado de produção cultural. O fato
30 de o Estado do Rio de Janeiro ser o principal produtor nacional de Petróleo e Gás atrai os que

1 ingressam para cursos ligados a esse setor, visando a uma atuação futura nesse mercado de
2 trabalho.

3 Os polos regionais dos cursos semipresenciais, por sua vez, visam ao atendimento de
4 uma parcela de jovens residentes no interior do Estado, vocacionados para a docência, bem
5 como a uma demanda real de formação de mais professores para atuarem nessa região.

6 Pode-se afirmar, adicionalmente, que o ponto em comum no perfil dos estudantes que
7 ingressam é o atendimento de suas expectativas no tocante à qualidade dos cursos oferecidos
8 pela UFRJ.

9 2.5 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

10 O princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão
11 (Artigo 207 da Constituição Federal de 1988) é o elemento norteador não somente da atuação
12 da extensão como de toda a universidade, em especial da universidade pública, mantida com
13 recursos da população.

14 A política de extensão da UFRJ concebe e considera a extensão como uma dimensão
15 efetivamente integrada ao ensino e à pesquisa. Portanto, as ações de extensão devem ter como
16 foco os problemas identificados pelas demandas sociais. Essa dinâmica pressupõe a
17 articulação e integração em todos os níveis, ou seja, nas pró-reitorias, nos *campi*, nos centros
18 acadêmicos, nas unidades e nos departamentos, para que possa repercutir em efetivo
19 desenvolvimento acadêmico, profissional, humano e social para todos os envolvidos, em
20 especial para o público que é atingido pelas ações de extensão e para os nossos estudantes
21 que atuam nessas ações.

22 Ao conceber a extensão como uma dimensão efetivamente integrada ao ensino e à
23 pesquisa e focada nas demandas dos demais setores da sociedade, a Pró-Reitoria de Extensão
24 coloca a necessidade de transformar problemas de relevância social em problemas de
25 pesquisa, como também em questões a serem abordadas e discutidas em sala de aula. Da
26 mesma forma, as soluções para tais problemas devem ser construídas em conjunto com o
27 público e não somente pelas equipes (docentes, técnicos e estudantes) que atuam nessas ações
28 de extensão.

1 No que tange à integração da extensão com o ensino, destaca-se que, desde 2013, a
2 UFRJ aprovou, por meio da Resolução CEG 02/2013 (UFRJ, 2013), que 10% do total da
3 carga horária dos currículos da graduação sejam destinados à atuação dos estudantes em
4 ações de extensão, atendendo, assim, o previsto no Plano Nacional de Educação 2014-2024
5 (BRASIL, 2014) e na Resolução 07/2018 do Conselho Nacional de Educação (BRASIL,
6 2018a).

7 Esse foi um passo muito importante no cumprimento da indissociabilidade entre
8 ensino e extensão, e os avanços obtidos até a presente data foram possíveis devido à
9 integração da extensão com a graduação. Desde então, a UFRJ se tornou referência nacional
10 no processo que denominamos de creditação curricular da extensão universitária e temos
11 compartilhado nossa experiência com as demais universidades públicas do país.

12 No âmbito da relação entre extensão e pesquisa, as possibilidades de articulação
13 também são muitas. Na produção de conhecimento, a extensão universitária sustenta-se
14 principalmente em metodologias participativas, como, por exemplo, a pesquisa-ação, que
15 prioriza a participação dos diversos atores sociais e o diálogo, de forma a apreender saberes
16 e práticas ainda não sistematizados.

17 A Política Nacional de Extensão (FORPROEX, 2012) aponta o desenvolvimento de
18 dois processos que podem ajudar nessa integração. O primeiro refere-se à incorporação de
19 estudantes de pós-graduação em ações de extensão, pois a extensão universitária pode e deve
20 ser incorporada aos programas de mestrado e doutorado, o que pode levar à melhor
21 qualificação tanto das ações extensionistas quanto da própria pós-graduação.

22 O segundo é a produção acadêmica a partir do resultado das ações de extensão, seja
23 no formato de teses, dissertações, livros ou capítulos de livros, artigos em periódicos e
24 cartilhas, seja no formato de apresentações em eventos, filmes ou outros produtos artísticos
25 e culturais. O terceiro é a aplicação e a incidência, materialização do conhecimento produzido
26 nas pesquisas, intervindo na realidade por meio das ações de extensão e vice-versa.

27 A organização de eventos em conjunto com as demais pró-reitorias acadêmicas
28 também tem sido uma das estratégias de integrar ensino, pesquisa e extensão como, por
29 exemplo, o Conhecendo a UFRJ, a Semana de Integração Acadêmica e a Semana Nacional
30 de Ciência e Tecnologia. São eventos com edições anuais, que integram em todos os níveis

1 as atividades de ensino, pesquisa e extensão, contando na sua organização com docentes,
2 técnicos e estudantes da UFRJ.

3 A política de extensão da UFRJ, a partir das diretrizes da Política Nacional de
4 Extensão (FORPROEX, 2012) e da Resolução Nº 07/2018 do CNE (BRASIL, 2018a),
5 baseia-se nos seguintes princípios:

6 I. Interação dialógica da universidade com os demais setores da sociedade: essa relação
7 deve ser marcada pelo diálogo e troca de saberes entre o saber acadêmico e o popular.

8 Não se trata mais de estender à sociedade o conhecimento acumulado pela
9 Universidade, mas de produzir, em interação com a sociedade, um conhecimento
10 novo. Um conhecimento que contribua para a superação da desigualdade e da
11 exclusão social e para a construção de uma sociedade mais justa, ética e
12 democrática (FORPROEX, 2012, p.30).

13 II. Para tal, é necessária a adoção de metodologias que estimulem a participação e a
14 democratização do conhecimento, e que valorizem o conhecimento não acadêmico
15 (ou não universitário) e promovam a interculturalidade;

16 III. Impacto regional e transformação social: a extensão universitária como mecanismo
17 pelo qual se estabelece a inter-relação da Universidade com os outros setores,
18 objetivando uma atuação transformadora no enfrentamento das questões da sociedade
19 brasileira, deve resultar em impacto para os grupos que atuam e para a própria
20 Universidade, bem como deve contribuir para o desenvolvimento econômico, social
21 e cultural equitativo, sustentável e adequado à realidade brasileira;

22 IV. Impacto na formação do estudante: a atuação do estudante em ações de extensão
23 como parte da sua formação na universidade possibilita o contato direto com as
24 grandes questões contemporâneas e o enriquecimento em termos teóricos e
25 metodológicos, contribuindo na sua formação integral, ao mesmo tempo em que
26 permite a reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários da
27 universidade pública brasileira. Esse processo estimula a formação do estudante como
28 cidadão crítico e responsável;

29 V. Interdisciplinaridade e interprofissionalidade: a formação técnica e cidadã dos
30 estudantes deve propiciar o contato com as questões complexas e contemporâneas e

1 ser constituído pela vivência dos seus conhecimentos, de modo interprofissional e
2 interdisciplinar, sendo valorizada e integrada à matriz curricular;

3 VI. Compromisso social da universidade pública: promoção de ações de extensão que
4 expressem o compromisso social da UFRJ com todas as áreas, em especial as de
5 comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde,
6 tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às
7 diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e
8 educação indígena.

9 A Pró-Reitoria de Extensão apoia o desenvolvimento das ações de extensão por meio
10 do Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão —Profaex, edital público
11 que até 2018 tinha edição anual e a partir de 2019 passou a ter edição bianual. O Profaex tem
12 como objetivo valorizar a integração e potencializar as ações conjuntas de extensão
13 universitária na UFRJ. O fomento de programas, projetos, cursos e eventos de extensão
14 possibilita a formação cidadã dos estudantes e a integração da Universidade com os demais
15 setores da sociedade.

16 O Profaex 2019-2020 apoia o desenvolvimento das ações de extensão universitária,
17 em consonância com a Política Nacional de Extensão, com o Plano Nacional de Educação
18 2014-2024 (BRASIL, 2014), tendo como foco, prioritariamente, a relação com as escolas
19 públicas de educação básica, espaços públicos de cultura, movimentos sociais, formação de
20 profissionais da educação básica e servidores públicos.

21 Na edição 2019-2020 do edital Profaex, foram submetidas 399 propostas pela UFRJ,
22 das quais 248 foram contempladas com bolsas, pois receberam nota igual ou superior a 70,00,
23 e 151 não chegaram a atingir a nota de corte. A seguir, apresentamos a distribuição das ações
24 contempladas e não contempladas por Centro Acadêmico, *campus* Macaé, *campus* Duque de
25 Caxias e Administração Central (Tabela 11):

26 Tabela 11 - Distribuição do quantitativo de ações de extensão contempladas e não contempladas com apoio
27 do Edital Profaex 2019-2020, por campi e centros – UFRJ, 2019

CENTRO/CAMPI	Nº de propostas contempladas	Nº de propostas não contempladas	TOTAL
<i>Campus</i> de Macaé	36	21	57

CENTRO/CAMPI	Nº de propostas contempladas	Nº de propostas não contempladas	TOTAL
<i>Campus</i> Duque de Caxias	5	1	6
Centro de Ciências da Saúde	92	59	151
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas	2	5	7
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza	28	7	35
Centro de Filosofia e Ciências Humanas	38	24	62
Centro de Letras e Artes	23	22	45
Centro de Tecnologia	16	6	22
Fórum de Ciência e Cultura	5	3	8
Administração Central	3	3	6
Total	248	151	399

1 Fonte: Sistema de Informação e Gestão de Projetos (Sigproj), 2019.

2 As ações de extensão por meio de cooperação e/ou intercâmbio buscam promover a
3 internacionalização das ações, com o objetivo de as equipes vivenciarem nos outros
4 territórios realidades distintas do nosso meio acadêmico-científico, para potencializar a troca
5 de conhecimentos e favorecer a busca de soluções das respectivas demandas que originaram
6 a atividade. Desse modo, a Pró-Reitoria de Extensão busca o atendimento da estratégia 14.10
7 da meta 14 do Plano Nacional de Educação, a saber: promover o intercâmbio científico e
8 tecnológico, nacional e internacional, entre as instituições de ensino, pesquisa e extensão.

9 Atualmente, as atividades voltadas para a internacionalização da extensão ainda estão
10 muito restritas à realização de eventos internacionais, mas a meta da Pró-Reitoria de Extensão
11 é ampliar as atividades de internacionalização e as primeiras iniciativas serão mapear as
12 parcerias já existentes com instituições de educação superior de outros países, estabelecer
13 novas parcerias e formalizar as já existentes.

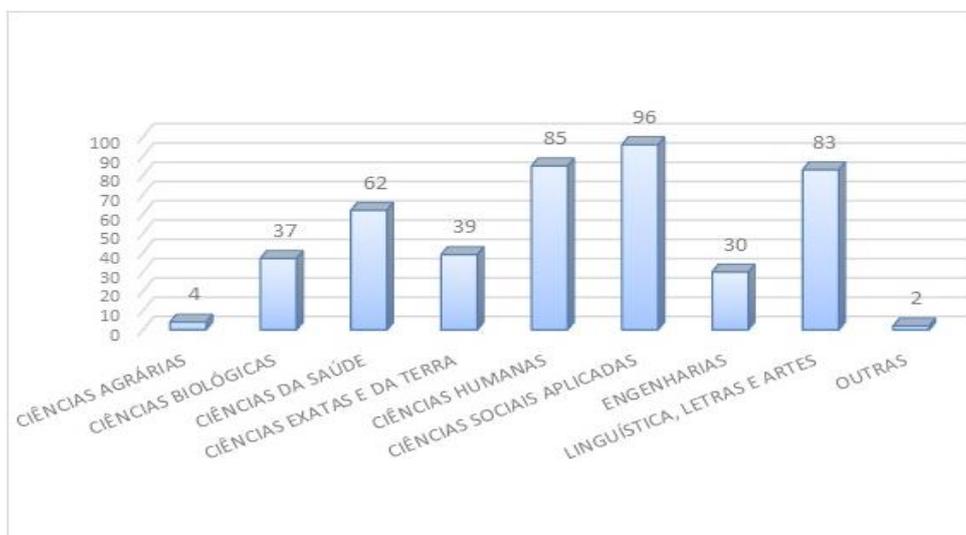
14 2.6 POLÍTICAS DE PESQUISA

15 As atividades de pesquisa na UFRJ são agregadoras na tríade ensino, pesquisa e
16 extensão, relacionando-se de forma transversal com as demais atividades acadêmicas. Os
17 principais movimentos que culminaram com a criação da pós-graduação no Brasil ocorreram

1 dentro dos muros da UFRJ. As políticas hoje existentes traçam diretrizes para a manutenção
 2 da qualidade da pesquisa desenvolvida nas principais áreas do saber científico, artístico,
 3 cultural, tecnológico e humano. A UFRJ possui pesquisa em praticamente todas as grandes
 4 áreas do conhecimento e tenta ampliar o reconhecimento internacional que a mantém entre
 5 as três melhores Instituição de Ensino Superior (IES) do país e entre as 10 melhores da
 6 América Latina (segundo o *QS University Ranking* em 2019).

7 Os reflexos dessa excelência acadêmica trazem estímulos ao ensino de pós-graduação
 8 e de graduação de forma colaborativa e à participação dos docentes em grupos de pesquisa
 9 interdisciplinares, registrados no Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), como observado
 10 no Gráfico 17.

11 Gráfico 17 - Quantidade de grupos de pesquisa cadastrados no diretório de pesquisa do CNPq – Ano-base
 12 2019.



13

14 Fonte: Diretório de Grupo de Pesquisa/ CNPq, 2019.

15 A ampla distribuição de grupos de pesquisa na UFRJ aponta para a necessidade da
 16 ampliação da prática de laboratórios interdisciplinares, visando à eficiência da utilização da
 17 infraestrutura e, sobretudo, integrando saberes diante de problemáticas complexas a serem
 18 encaradas pela ciência. Nesse sentido, destaca-se a busca por movimentar a pesquisa da UFRJ
 19 para a construção de redes integradas e multidisciplinares, quebrando a lógica do saber
 20 dividido em silos.

21 Em 2018, 58 dos mais destacados programas de pós-graduação da UFRJ participaram
 22 da concepção do Programa Institucional de Internacionalização (PrInt) da Capes. O propósito

1 central dele é fomentar o intercâmbio internacional do ensino e pesquisa no âmbito da pós-
2 graduação de modo que se possa não apenas circular o conhecimento produzido, como
3 também criar parcerias para a produção conjunta de conhecimento entre diversas
4 universidades do mundo. Na UFRJ, o projeto institucional em resposta ao edital do Programa
5 Institucional de Internacionalização (Capes-PrInt) foi construído de forma a permitir a ampla
6 adesão dos programas de pós-graduação interessados e a abarcar o tamanho e a diversidade
7 da instituição. Para tal, o eixo central temático da sustentabilidade foi desenvolvido a partir
8 de dois subtemas: “Sustentabilidade e proteção à vida”, reunindo pesquisas sobre saúde, bem-
9 estar, meio ambiente, ecossistemas, entre outros; e “Sustentabilidade, crescimento e combate
10 à desigualdade”, articulando pesquisas sobre tecnologia, ocupação do espaço, organização
11 social, educação, gênero, entre outros.

12 Os programas de pós-graduação de excelência da UFRJ reunidos em torno do tema
13 “Sustentabilidade e proteção à vida” são: Bioquímica, Biotecnologia Vegetal, Ciência de
14 Alimentos, Ciências (Microbiologia), Ciências Biológicas (Biofísica), Ciências Biológicas
15 (Botânica), Ciências Biológicas (Farmacologia e Química Medicinal), Ciências Biológicas
16 (Fisiologia), Ciências Biológicas (Genética), Ciências Biológicas (Zoologia), Ciências
17 Farmacêuticas, Ciências Morfológicas, Clínica Médica, Ecologia, Estatística, Geologia,
18 Imunologia e Inflamação, Medicina (Doenças Infecciosas e Parasitárias), Nutrição, Química,
19 Química Biológica, Química de Produtos Naturais, Saúde Coletiva.

20 Em torno do tema “Sustentabilidade, crescimento e combate às desigualdades”, estão
21 os seguintes programas: Administração, Arquitetura, Artes Visuais, Astronomia, Ciências
22 Contábeis, Comunicação, Direito, Economia da Indústria e da Tecnologia, Educação,
23 Educação em Ciências e Saúde, Engenharia Biomédica, Engenharia Civil, Engenharia de
24 Processos Químicos e Bioquímicos, Engenharia de Produção, Engenharia de Sistemas e
25 Computação, Engenharia de Transportes, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica,
26 Engenharia Metalúrgica e de Materiais, Engenharia Oceânica, Engenharia Química,
27 Filosofia, Física, Informática, Letras (Ciência da Literatura), Letras (Letras Vernáculas),
28 Letras Neolatinas, Linguística, Lógica e Metafísica, Matemática, Planejamento Energético,
29 Planejamento Urbano e Regional, Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social,
30 Serviço Social, Urbanismo.

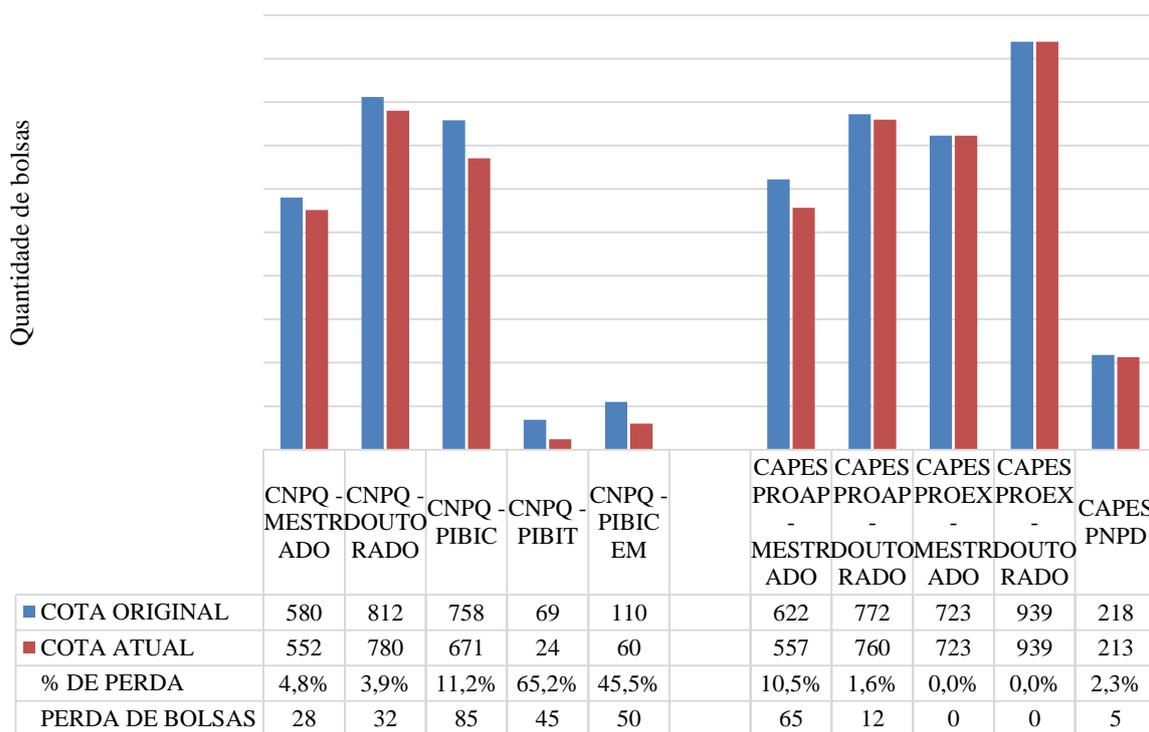
31 Desde o início da implementação do projeto na UFRJ, em 2019, já foram
32 concedidas/executadas 174 bolsas nas diferentes modalidades, tais como: capacitação,

1 doutorado sanduíche, professor visitante no exterior júnior, professor visitante no exterior
 2 sênior, professor visitante no Brasil, pós-doutorado com experiência no exterior e jovem
 3 talento com experiência no exterior. A execução desse projeto possibilitará a ampliação
 4 significativa das parcerias internacionais e acordos de cooperação deles resultantes. Em
 5 2020, a expectativa é da execução de mais 480 bolsas e 460 missões internacionais.

6 Outros editais da Capes, CNPq e FAPERJ também fomentaram a pesquisa no âmbito
 7 da UFRJ ao longo dos últimos anos, assim como as bolsas de mestrado, doutorado e pós-
 8 doutorado. Cabe ressaltar, porém, que no ano de 2019 muitas bolsas foram cortadas pelo
 9 governo federal, sobretudo as concedidas para programas de notas 3 e 4.

10 As bolsas disponibilizadas pela Capes, em 2019, nas suas diferentes modalidades, os
 11 cortes realizados pela Capes e pelo CNPq a partir de maio de 2019 e o percentual de perdas
 12 por modalidade estão contabilizados no Gráfico 18.

13 Gráfico 18 - Comparativo entre bolsas oriundas da Capes e do CNPq antes e após cortes



14

15 Fonte: PR-2/UFRJ, 2019.

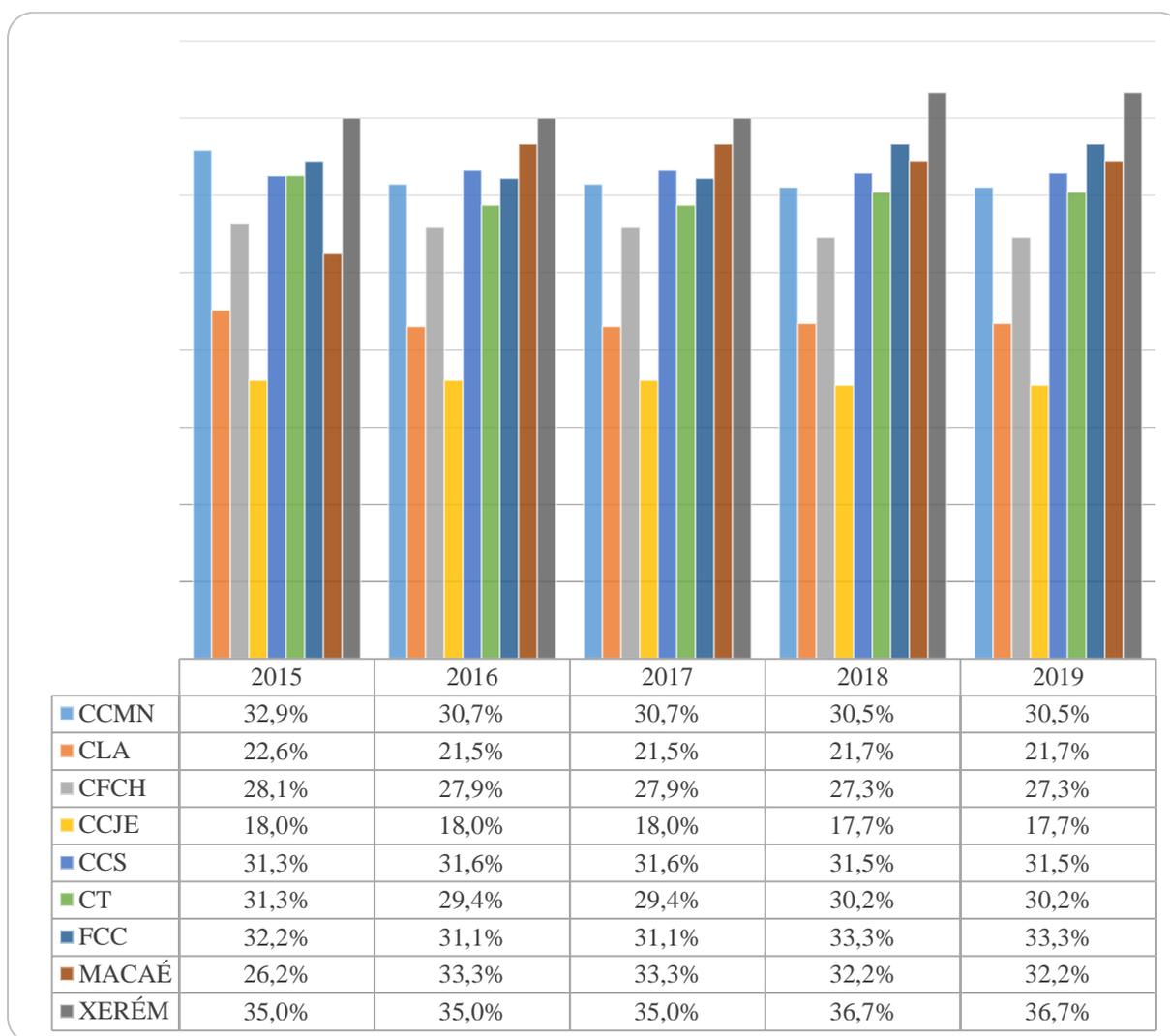
16 Em perspectiva comparada com as demais universidades, podemos observar a
 17 distribuição de bolsas Capes e CNPq ao longo dos anos. Cabe ressaltar, porém, que esse

1 levantamento foi realizado até o ano de 2015, de modo que não contabiliza os cortes recentes
2 (2019) de bolsas providas pelo governo federal.

3 Outro fomento relevante que vem sendo propiciado pelo CNPq ao longo dos anos e
4 que tem sofrido abalos recentes, com perdas significativas de bolsas, é o Programa
5 Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic), cuja descrição na UFRJ se encontra
6 no Gráfico 19. Esse programa propicia o incentivo à pesquisa para o estudante ainda no
7 percurso da graduação, desenvolvendo aptidões específicas de pesquisador e que levam,
8 muitas vezes, ao natural encaminhamento e continuidade dessa trajetória na pós-graduação,
9 gerando um ciclo virtuoso. Dessa forma, o Pibic e o Pibic-EM (para o Ensino Médio), do
10 CNPq, têm por objetivo apoiar a iniciação científica desenvolvida nas instituições,
11 fornecendo bolsas para os estudantes com vocação científica, despertando talentos e
12 estimulando a formação de novos pesquisadores.

1
2

Gráfico 19 - Distribuição de bolsas Pibic na UFRJ, por número docentes do centro com titulação de doutorado.



3

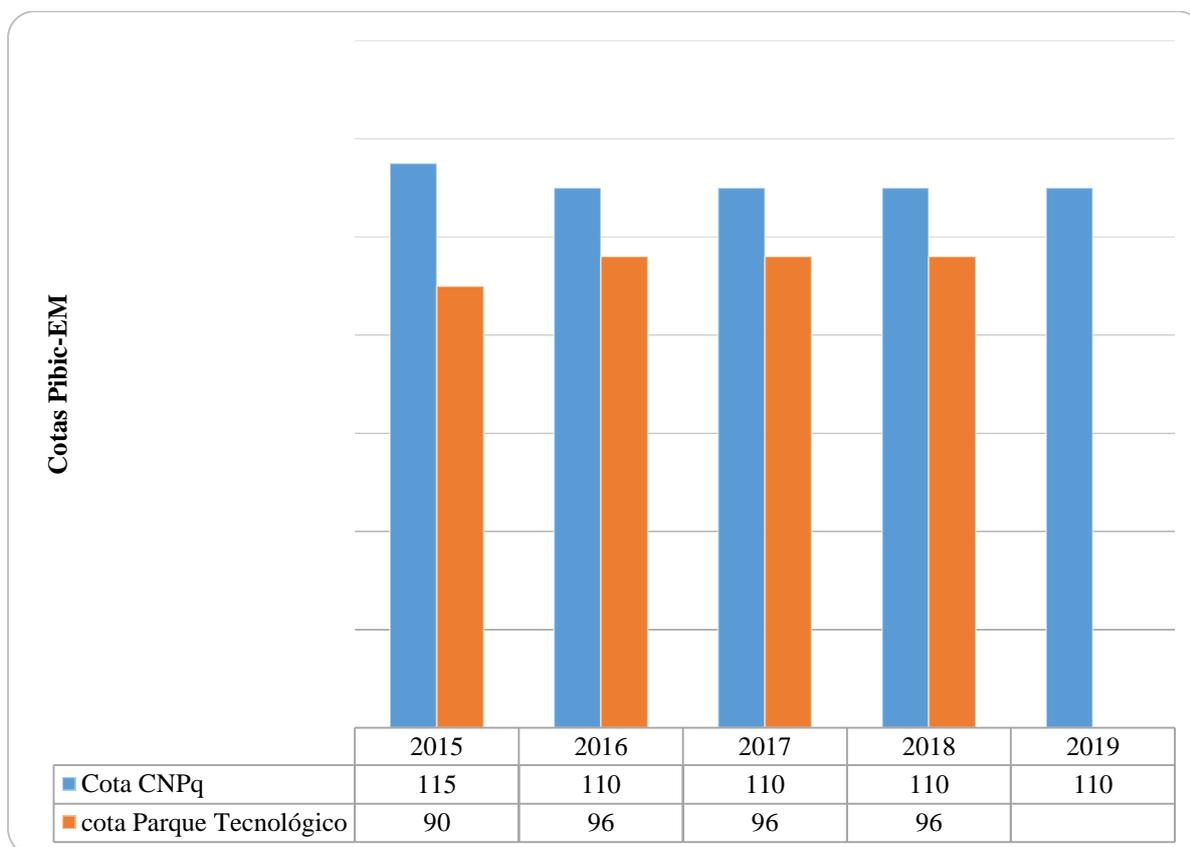
4 Fonte: Espaço SIGMA, Plataforma Pibic, DPB PR-2/UFRJ e PR-4/UFRJ, 2020.

5 Na UFRJ, além das bolsas concedidas pelo CNPq, o Pibic-EM contou até 2018 com
6 financiamento realizado pelo Parque Tecnológico da UFRJ, que complementava o valor pago
7 pelo CNPq e mantinha cotas de bolsas próprias (Gráfico 20).

1

2

Gráfico 20 - Quantidade de cotas Pibic-Ensino Médio (Pibic-EM) de acordo com a origem da cota.



3

4 Fonte: Divisão de Programas e Bolsas/PR-2/UFRJ, 2020.

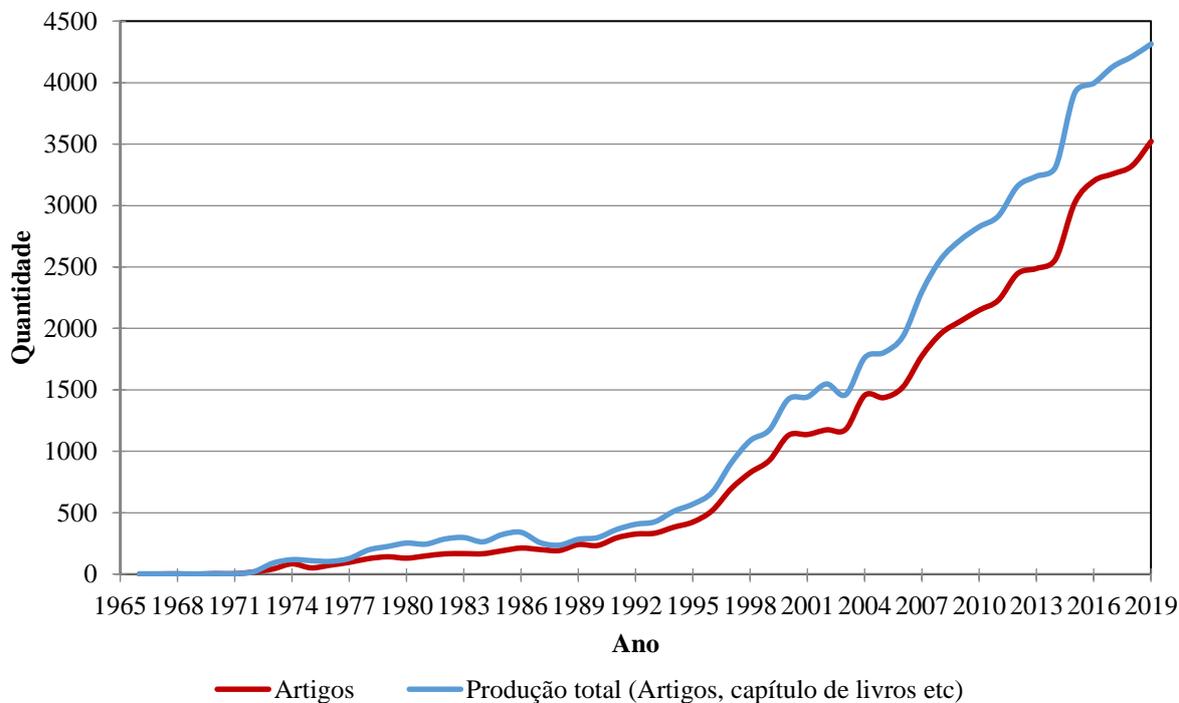
5 Ainda no âmbito de fomento às pesquisas oriundas do CNPq, cabe destacar a
 6 importância dos editais específicos contemplados para pesquisadores da UFRJ. No ano de
 7 2018, 922 docentes da UFRJ foram contemplados com bolsas de produtividade em pesquisa
 8 disponibilizadas pelo CNPq.

9 Essas bolsas são um prêmio e reconhecimento do CNPq a pesquisadores que se
 10 destacam nas diversas áreas do conhecimento no âmbito nacional e internacional. Os
 11 pesquisadores agraciados da UFRJ representam, atualmente, 6,2% do total de pesquisadores
 12 no país, sendo 121 na categoria pesquisador 1 A, 111 na categoria 1 B, 88 na categoria 1 C,
 13 150 na categoria 1D, 421 na categoria 2 e 31 SR.

14 Historicamente, a produção científica da UFRJ (vide Gráfico 21) e a qualidade da
 15 pesquisa vêm crescendo, mas permanece o desafio de ampliar não apenas o volume de

1 publicações como também o impacto gerado dessas publicações para a Ciência e para a
 2 sociedade de maneira geral.

3 Gráfico 21 - Produção bibliográfica da UFRJ (1965-2018).



4

5 Fonte: *Web of Science*, 2020.

6 No entanto, a despeito do desempenho e das práticas positivas que vêm sendo
 7 desenvolvidas pela Universidade ao longo dos anos, as ações ocorrem de maneira orgânica e
 8 pouco estruturada. A UFRJ carece de uma política institucional que alinhe ações, por meio
 9 de uma política de pesquisa, com objetivos e propósitos claros. Outro ponto de fragilidade
 10 detectado no âmbito da pesquisa e pós-graduação na UFRJ é a sua característica evidente de
 11 compartimentalização e isolamento das ações nas respectivas unidades.

12 Desse modo, faz-se necessário romper barreiras na Universidade com o objetivo de
 13 estimular o diálogo entre áreas de pesquisa correlatas e favorecer o desenvolvimento de
 14 programas e laboratórios interdisciplinares. Tais ações não podem ser executadas de cima
 15 para baixo, mas sim florescer naturalmente a partir de estímulos como a organização de
 16 *workshops* conjuntos ou editais específicos que possam promover essa integração dos
 17 saberes.

1 Nesse sentido, objetiva-se desenvolver políticas ambicionadas para a UFRJ na
2 próxima década, a partir de algumas premissas centrais:

- 3 1. considerar a pesquisa como o grande diferencial da UFRJ, aspirando ser a maior
4 universidade de pesquisa do Brasil;
- 5 2. constituir redes de pesquisa temáticas, agregando áreas de excelência e relevância
6 para a sociedade e fomentar a integração entre áreas de interseção dos programas de
7 pós-graduação já consolidados na UFRJ;
- 8 3. constituir um programa de internacionalização para a pós-graduação e a pesquisa da
9 Universidade em articulação com a Diretoria de Relações Internacionais (DRI), de
10 modo que o PrInt possa subsidiar o processo. No entanto, é necessário que a
11 Universidade pense a forma como pretende estar inserida internacionalmente de
12 forma autônoma e proativa;
- 13 4. estabelecer metodologia para um diagnóstico contínuo da pesquisa e do ensino de
14 pós-graduação e implantar um sistema de informação que alicerce as tomadas de
15 decisões;
- 16 5. desenvolver política de divulgação científica com linguagem fácil e acessível para o
17 grande público, possibilitando demonstrar a relevância para a sociedade das pesquisas
18 produzidas no âmbito da Universidade e que geram impacto direto no cotidiano dos
19 cidadãos.

20 Por fim, cabe ressaltar que a política de desenvolvimento institucional da UFRJ
21 valorizará a pesquisa científica voltada para aplicações tecnológicas e transformação da
22 realidade social do nosso estado e país, mas também valorizará igualmente a pesquisa básica,
23 descompromissada de qualquer aplicação imediata, a partir da consciência de que a cadeia
24 de conhecimento (pesquisa básica, pesquisa aplicada e inovações tecnológicas) precisa ser
25 fortalecida de forma homogênea em nosso país. Do mesmo modo, a UFRJ buscará fortalecer
26 igualmente as ciências exatas, biomédicas, sociais e humanas. Entretanto, fazem-se
27 necessárias ações de diagnóstico para o mapeamento de nossas deficiências e virtudes em
28 áreas específicas, para que possam ser, respectivamente, sanadas e fortalecidas.

1 2.7 POLÍTICAS DE GESTÃO

2 À UFRJ cabe o peso e a importância de ser não apenas a maior como a melhor
3 universidade federal do Brasil. Isso é consequência do constante trabalho e absoluta
4 dedicação por parte de toda a comunidade acadêmica. Portanto, cabe à gestão da instituição
5 atuar como força motriz para a manutenção desses resultados e conquistas de outros ainda
6 maiores e melhores. Fomentar resultados desse gênero só é possível quando a gestão atua
7 enquanto ferramenta para os ideais magnos da Universidade, de maneira transparente,
8 democrática e eficiente, buscando melhorar a UFRJ na prática e ter a excelência como ideal.

9 Os eixos norteadores da gestão para o PDI 2020-2024 se baseiam em quatro vetores
10 principais, dos quais derivarão todo o etos gerencial da Universidade: transparência,
11 confiabilidade, conformidade e modernidade.

12 A gestão democrática de uma comunidade acadêmica com dezenas de milhares de
13 membros jamais poderá ser realizada da maneira devida sem uma constante transparência
14 nos atos praticados pela gestão da Universidade.

15 Desse eixo norteador, derivam diversas ações, de maneira a permitir que cada pessoa
16 que componha a UFRJ, ou mesmo qualquer cidadão ou órgão de controle, possa ter acesso
17 completo às discussões, decisões e ações da gestão de maneira ágil e atualizada. Tal eixo
18 também vai ao encontro das políticas indicadas pelos principais órgãos de controle do
19 governo federal e, ao ser priorizado, é capaz de melhorar a percepção da instituição do ponto
20 de vista deles. Por consequência, ocorrem melhorias no ambiente de governança da
21 Universidade como um todo, propiciando um cenário mais apropriado para a busca de
22 parcerias, captação financeira e outras medidas que aperfeiçoem ainda mais a rotina da UFRJ.

23 Entre as medidas tomadas nesse âmbito, estão a criação e implementação de um
24 Portal da Transparência⁴ da Universidade Federal do Rio de Janeiro, capaz de fornecer
25 informações sobre a execução orçamentária e financeira da instituição e o fomento ao debate
26 participativo do orçamento da Universidade, bem como a criação da Comissão Permanente

⁴ <http://www3.transparencia.gov.br/orgaos/26245-universidade-federal-do-rio-de-janeiro>

1 de Orçamento e outras ações de participação da comunidade, proporcionando solidez e
2 confiabilidade nos gastos realizados pela UFRJ.

3 Além do exposto, é de suma importância a reestruturação e aperfeiçoamento da
4 comunicação institucional, pois apenas com ferramentas comunicacionais robustas e
5 eficientes a gestão pode se tornar cada vez mais transparente.

6 Para além da transparência nos atos administrativos e medidas da gestão, é mister
7 salientar a necessidade de que essas ações sejam efetivadas de maneira concreta, eficiente e
8 seguindo todos os princípios norteadores do direito administrativo, de modo a trazer
9 novamente à gestão da instituição confiança e credibilidade. É importante que as ações não
10 sejam apenas pensadas de maneira devida e transparente, mas que também se efetivem de
11 forma mais eficaz e qualitativa, de maneira a transformar a realidade da Universidade.

12 A confiabilidade somente se torna possível a partir de constantes medidas, buscando
13 aperfeiçoamento, modernização e melhoria dos procedimentos internos e externos da
14 Universidade, criando um ambiente de segurança jurídica e institucional que será capaz de
15 gerar ainda mais frutos em acordos, economia financeira e governança. Somando-se a essas
16 iniciativas, a desburocratização, uniformização e informatização de sistemas, processos e
17 procedimentos da UFRJ auxiliarão no desenvolvimento desse ambiente de segurança, de
18 modo que a percepção da confiança nos atos e procedimentos da instituição aumente e passe
19 a ser uma constante no dia a dia da comunidade acadêmica.

20 Pode ser percebida, em meio à criação de um ambiente de confiabilidade, a
21 concentração de serviços e dados de grande importância para a instituição em um único
22 ponto. No entanto, eles devem vir acompanhados de uma desburocratização e pulverização
23 dos processos e responsabilidades, sempre de acordo com os agentes capazes de dar
24 prosseguimento às demandas, de modo a desenvolver agilidade tanto de acesso quanto de
25 processamento.

26 O terceiro eixo norteador das políticas de gestão da UFRJ para os próximos anos se
27 baseia na modernização e busca de novas tecnologias em prol da melhoria da eficiência e
28 transparência da gestão da instituição como um todo, das questões financeiras, orçamentárias
29 e também acadêmicas. É de extrema importância que a Universidade possa dar uma resposta
30 rápida e concisa às necessidades da sociedade atual, principalmente na urgência e eficiência

1 do trato da informação, mas também na modernização de práticas e procedimentos que
2 possam beneficiá-la como um todo.

3 A Universidade Federal do Rio de Janeiro sempre se colocou em uma posição de
4 vanguarda nas descobertas e desenvolvimento de tecnologias atinentes à quarta revolução
5 industrial, sendo o primeiro espaço no Brasil a se conectar de maneira permanente e eficiente
6 à rede mundial de computadores. No entanto, com o passar dos últimos anos, a pesquisa
7 realizada por seus centros de excelência acabou por se descolar das iniciativas tecnológicas
8 implementadas pela instituição como um todo. Esse cenário cria disparidades e paradoxos
9 entre aquilo que é pesquisado e desenvolvido pela comunidade acadêmica e a obsolescência
10 de sistemas e procedimentos da Universidade em si. Essa realidade não pode mais
11 permanecer em curso no dia a dia da instituição.

12 A atualização, unificação e aperfeiçoamento dos sistemas e bancos de dados da UFRJ
13 são urgentes, pois dessa maneira é possível trazer eficiência e agilidade no tratamento de
14 informações e processos da instituição, seja no âmbito acadêmico, administrativo ou mesmo
15 orçamentário. O processo de digitalização da gestão da UFRJ será uma constante durante os
16 próximos anos, buscando dar fim aos processos e procedimentos físicos, além de permitir
17 que o cada vez mais valioso capital humano da Universidade possa se concentrar naqueles
18 procedimentos necessários e cada vez menos em burocracias e atos atinentes a uma prática
19 pouco voltada para a tecnologia, permitindo maior capacidade de ação por parte da
20 instituição.

21 Como é facilmente visualizável, os três eixos norteadores da gestão entre os anos
22 2020 e 2024 são indissociáveis e encadeados de maneira que atuam em sinergia na busca do
23 objetivo maior de uma UFRJ mais democrática, transparente e eficiente para toda a
24 comunidade acadêmica e sociedade, permitindo um melhor uso de seus recursos humanos e
25 financeiros e modernizando sua gestão de maneira a se tornar cada vez mais confiável e
26 transparente.

27 2.8 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA UFRJ

28 Formar profissionais altamente capacitados (ou qualificados) para a sociedade
29 brasileira, nacional e internacionalmente competitivos, e cidadãos com senso crítico

1 desenvolvido e capazes de desenvolver ações inovadoras e transformadoras, para atender as
2 demandas sociais.

3 **2.8.1 Contribuição à inclusão social**

4 Por meio de ações afirmativas e de ações de extensão, a UFRJ promove a inclusão de
5 segmentos da sociedade até então privados do acesso, ao ensino superior, que agora são uma
6 parcela representativa, atingindo a população de baixa renda, de escolas públicas, de cotas
7 étnicas para pretos, pardos e indígenas e de Pessoas com Deficiência (PCDs). Nosso desafio
8 é o da inclusão acompanhada da promoção da diminuição das desigualdades sociais.

9 Os números de ingressantes pretos, pardos ou indígenas vêm aumentando desde o
10 atendimento pleno ao disposto na Lei 12711 de 29 de agosto de 2012, em 2014. Para
11 consolidar o processo, o procedimento de heteroidentificação foi implantado pela primeira
12 vez na história da Universidade Federal do Rio de Janeiro no ano de 2020. Com caráter
13 eliminatório, o procedimento de heteroidentificação compõe uma das etapas do concurso de
14 acesso à graduação da UFRJ e tem por finalidade a validação das autodeclarações de
15 candidatos pretos e pardos que concorrem às vagas nos cursos por meio das cotas étnicas.

16 Ainda no que concerne às ações afirmativas para ingresso na UFRJ, o número de
17 ingressantes nas cotas PCDs vem aumentando desde a sua implantação, em 2017, com o
18 atendimento no disposto na Lei 13.409, de 28 de dezembro de 2016.

19 Os cursos de extensão preparatórios para ingresso de jovens de origem popular na
20 Universidade e os 522 cursos de extensão gratuitos e de amplo acesso são hoje uma
21 importante política de inclusão social.

22 **2.8.2 Contribuição ao desenvolvimento econômico**

23 A Universidade, antes mesmo de ser a UFRJ, sempre esteve *pari passu* com o
24 desenvolvimento econômico do País. Os melhores exemplos são a Escola Politécnica, que é
25 considerada o berço da Engenharia no Brasil e o fato de na UFRJ terem se graduado os
26 profissionais que formaram o grupo fundador da Petrobras. A UFRJ tem uma relevante
27 contribuição, não só por formar profissionais de alto nível, aptos a encarar os desafios
28 impostos pela necessidade do desenvolvimento econômico do Estado e do País, mas também
29 por desenvolver pesquisas que colocam o Brasil na vanguarda do conhecimento e da

1 inovação tecnológica em áreas estratégicas. Podem ser destacadas, por exemplo, as pesquisas
2 desenvolvidas na área de exploração de petróleo em águas profundas e na camada de pré-sal,
3 que tornaram o país autossuficiente em petróleo; os trabalhos envolvendo a produção de
4 biocombustíveis, com a implantação de fábricas de biodiesel que utilizam tecnologia
5 desenvolvida na UFRJ; e o desenvolvimento de tecnologia de etanol de segunda geração.
6 Ainda na área de petróleo e biocombustíveis, a UFRJ abriga nove dos 55 Programas de
7 Formação de Recursos Humanos da Agência Nacional de Petróleo, Biocombustíveis e Gás
8 Natural (PRH-ANP), com o aporte de recursos e bolsas de estudo.

9 Outra contribuição de importância ímpar diz respeito aos grupos de estudos na área
10 de resiliência associada aos desastres naturais e ambientais, que, via de regra, são acionados
11 em situações de emergência na Cidade do Rio de Janeiro. Estudos e ações na área ambiental
12 têm sido desenvolvidos não só no que tange ao saneamento básico, mas na busca de
13 tecnologias voltadas para a sustentabilidade e em ações de educação ambiental, no âmbito da
14 UFRJ e na comunidade externa. Cabe destacar que o desenvolvimento de tecnologias impacta
15 não só a economia do país, como também a formação de recursos humanos nos níveis da
16 graduação e da pós-graduação.

17 Na área da saúde, são desenvolvidos testes diagnósticos e novos tratamentos em
18 associação com empresas nacionais e multinacionais. Os estudos em arboviroses contribuem
19 para o entendimento e combate dessas novas doenças emergentes e reemergentes no Brasil.
20 O desenvolvimento de vacinas para doenças negligenciadas e a possibilidade de tratamentos
21 inovadores também são tema de pesquisa em vários laboratórios da UFRJ.

22 No campo da extensão, são desenvolvidas ações e sistematizadas metodologias que
23 impactam nas chamadas novas economias, contribuindo para o alcance dos objetivos de
24 desenvolvimento sustentável e questões relativas à diversidade e à cidadania. Destacamos
25 ações no campo da economia solidária, economia colaborativa, economia criativa, cultura
26 digital, com potencial de desenvolvimento de novas práticas e sistemas econômicos, como
27 bancos sociais, financiamentos coletivos, bancos de tempo e ações de inovação cidadã.

28 **2.8.3 Contribuição social da região**

29 Traçar o impacto social da atuação de uma instituição com a idade, tradição e
30 prestígio da UFRJ, na qual sua história se confunde com a do próprio país onde se insere, é

1 um grande desafio, já que é inegável o quanto a instituição foi capaz de gerar avanços sociais,
2 científicos e tecnológicos que afetaram o Brasil como um todo, de modo que regionalizar tal
3 visualização se torna uma tarefa ainda mais complexa de ser vislumbrada.

4 Contudo, não faltam exemplos de iniciativas que demonstram essa contribuição a
5 partir das atividades que sustentam todo o funcionamento da Universidade. Para além dos
6 milhares de novos profissionais de excelência que a sociedade recebe, anualmente, a partir
7 da UFRJ, há uma série de serviços e contribuições realizados pela instituição, que partem de
8 políticas de extensão, pesquisa e atendimento ao público regional por meio de diversas
9 unidades de saúde, centros universitários e cursos para a sociedade.

10 De importância ímpar para o sistema de saúde pública do Estado e da Cidade do Rio
11 de Janeiro, a atuação do complexo hospitalar da UFRJ, em especial a do Hospital
12 Universitário Clementino Fraga Filho, um dos maiores e mais especializados hospitais do
13 município, é referência nos casos clínicos de média e alta complexidade de toda a região,
14 realizando determinados tipos de procedimentos cirúrgicos que ocorrem em poucas
15 instituições no país. Além da Maternidade-Escola, Instituto de Psiquiatria (Ipub), Instituto de
16 Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG), entre outros, que são referência para
17 atendimento de saúde física e mental do adulto e das crianças em todo o Rio de Janeiro.

18 Além da área de saúde pública, a UFRJ oferece à sociedade carioca diversas
19 instituições de atendimento ao público e de ensino básico e superior, entre os quais se pode
20 destacar a atuação do Complexo de Formação de Professores, que engloba o Colégio de
21 Aplicação da UFRJ, referência em educação há mais de 70 anos e que fornece ensino público,
22 gratuito e de qualidade para crianças e adolescentes de todos os segmentos de ensino básico,
23 com altíssimas taxas de rendimento e aprovação entre seus estudantes. Outra iniciativa que
24 realiza atendimento ao público em geral a partir do funcionamento da Universidade é o
25 Núcleo de Práticas Jurídicas da Faculdade Nacional de Direito, que fornece assessoria
26 jurídica gratuita à população em geral.

27 Localizado na Cidade Universitária, há ainda o Centro de Referência de Mulheres
28 (CRM), fruto de uma parceria entre a UFRJ e a Secretaria Especial de Políticas para as
29 Mulheres da Presidência da República (SPM). Vinculado ao Centro de Filosofia e Ciências
30 Humanas (CFCH), o CRM realiza forte trabalho de formação cultural, profissional e
31 educacional, buscando a prevenção da violência de gênero, o fortalecimento da cidadania das

1 mulheres e promovendo reflexões, debates, análises e intervenções necessárias à promoção
2 de relações igualitárias de gênero. Esse é um dos exemplos de ação de extensão voltada para
3 os grupos socialmente vulneráveis.

4 Especialmente nos últimos anos, vêm se intensificando as iniciativas de extensão
5 acadêmica por toda a Universidade. Elas têm por base o atendimento e a aproximação entre
6 a instituição e os demais setores da sociedade, em especial a população fisicamente próxima
7 aos limites da UFRJ, de modo a realizar, em suas dinâmicas, um crescente trabalho nos mais
8 diversos aspectos e formatos, desde a promoção de cursos até eventos e atendimento
9 especializado, que de fato contribua para a transformação da realidade local.

10 As ações de extensão impactam em áreas estratégicas relacionadas ao
11 desenvolvimento social (saúde, educação, meio ambiente, cultura, comunicação, direitos
12 humanos), à melhoria da qualidade de vida, contribuindo para a formulação de políticas
13 públicas e inovação social e cidadã. Essas ações contribuem socialmente e se articulam com
14 todos os setores da sociedade.

15 E, em sua maioria, atendem aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)
16 definidos na nova agenda de desenvolvimento sustentável com base nos oito Objetivos de
17 Desenvolvimento do Milênio (ODM) estabelecidos em 2000. Essa agenda, lançada em
18 setembro de 2015 durante a Cúpula de Desenvolvimento Sustentável, foi discutida na
19 Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), onde os Estados-Membros e
20 a sociedade civil negociaram suas contribuições, resultando na Agenda 2030 para o
21 Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2015).

22 A Pró-Reitoria de Extensão tem buscado a articulação com as demais instituições
23 públicas de educação superior do Estado do Rio de Janeiro com vistas à potencialização da
24 atuação regional por meio do desenvolvimento de ações integradas de extensão, conforme
25 previsto na estratégia 13.7 da meta 13 do Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014).

26 Por meio das pesquisas realizadas em laboratórios da Universidade, a sociedade da
27 região também é socialmente impactada por diversas iniciativas, que têm por consequência
28 principal a melhoria da qualidade de vida, dentre as quais se destacam atuações como na
29 estabilização da Ponte Rio-Niterói, realizada pelo Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-

1 Graduação e Pesquisa de Engenharia (Coppe), e as recentes pesquisas em torno do Zika Vírus
2 e Dengue, doenças que afetam, com especial severidade, a população fluminense.

3 Ainda que seja quase impossível traçar de maneira precisa o impacto social
4 proporcionado pela existência e funcionamento da UFRJ na região, é de fácil prognóstico a
5 enorme importância que a instituição desenvolve em seus arredores, realizando milhares de
6 atendimentos públicos diariamente e sempre buscando e proporcionando a melhoria da
7 qualidade de vida daqueles que residem em nas proximidades de todos os *campi*, nas Cidades
8 do Rio de Janeiro, Macaé e Duque de Caxias.

9 2.9 POLÍTICAS DE INOVAÇÃO

10 A história da inovação na UFRJ confunde-se com a própria história da Universidade,
11 pois tem perpassado as atividades de ensino, pesquisa e extensão ao longo dos anos,
12 emergindo de forma orgânica, constituindo estruturas diversas e dispersas. Atualmente, a
13 Universidade possui um Parque Tecnológico, uma Incubadora de Empresas, uma Incubadora
14 Tecnológica de Cooperativas Populares, uma Agência de Inovação (Núcleo de Inovação
15 Tecnológica e Social) e diversas outras microestruturas, tais como os laboratórios de pesquisa
16 e as atividades de fomento à inovação e ao empreendedorismo hospedadas nas unidades
17 acadêmicas.

18 A UFRJ tem como objetivo central viabilizar a integração dessas estruturas, de modo
19 a formar um promissor ecossistema de inovação, onde as partes que compõem a atual
20 estrutura possam melhor dialogar e desenvolver atividades conjuntas, diminuir as
21 sobreposições de responsabilidades e aumentar a eficiência de suas ações inovadoras.

22 Em busca desse objetivo, em 2019 foi criado um Comitê de Inovação, que conta com
23 servidores (técnicos e docentes) especialistas nessa área e oriundos de diferentes campos do
24 saber com o propósito de construir uma política de inovação da UFRJ em conformidade com
25 o Marco Legal de Ciência e Tecnologia e a Lei de Inovação (BRASIL, 2016a).

26 O apoio à expansão da inovação e a constituição de um ecossistema de inovação
27 plenamente integrado na UFRJ deverá se basear nos conceitos da interdisciplinaridade já
28 presentes em seus programas de pós-graduação. Desse modo, a Universidade será capaz de
29 articular diferentes atores, conectando a ciência e o setor produtivo, oferecendo aos milhares

1 de pesquisadores jovens e seniores o suporte de gestão para ações de empreendedorismo,
2 empresas juniores, aceleração de *startups*, proteção da produção científica e licenciamento
3 de tecnologias.

4 A cooperação com núcleos nacionais e internacionais de excelência, já estabelecidos,
5 deverá ser um dos eixos da política de inovação da UFRJ, que deverá levar em consideração
6 a existência de grupos de pesquisa emergentes (formados por jovens professores e técnicos)
7 que ainda se encontram em fase de consolidação.

8 Projetos e ações cooperativas entre esses grupos podem fomentar e viabilizar a
9 produção de conhecimentos e tecnologias que fortalecerão a ciência nacional, o
10 empreendedorismo, o compromisso com o desenvolvimento cultural e social e o *know-how*
11 para sustentar parcerias estratégicas para o estado e o país.

12 Deve-se destacar que o crescimento da qualificação docente repercutiu positivamente
13 na expansão da oferta de programas de pós-graduação e, conseqüentemente, na produção
14 científica e de inovação da Universidade. Em 12 anos, a UFRJ, em parceria com a Agência
15 de Inovação, acumulou 371 depósitos de pedido de patente, teve 687 notificações de invenção
16 de 2016 a 2019, 42 registros de *software*, 16 contratos de licenciamento e 214 acordos de
17 parceria que geraram R\$ 1.800.000,00 em comercialização da propriedade intelectual.

18 Desde 2009, o Parque Tecnológico da UFRJ recebe empresas em seu ecossistema de
19 inovação. Essas empresas geraram impostos para o Município, Estado e União da ordem de
20 R\$ 33 milhões em todo o período (2009-2019) e 1.263 profissionais altamente qualificados
21 estavam alocados nessas organizações no final de 2019. Esse fato evidencia que os custos de
22 ciência e tecnologia são excelentes investimentos, garantindo retorno para a sociedade, não
23 apenas com as novas descobertas e produtos desenvolvidos, mas também em retorno direto
24 com a interação universidade-empresa.

25 Assim, a inovação tecnológica e social são componentes cruciais para a
26 complexificação das cadeias produtivas do país, uma vez que os agentes econômicos e sociais
27 se tornam mais e mais interdependentes econômica, política, social e tecnologicamente. Ao
28 contrário do que acontecia em sociedades industriais tradicionais, a atual lógica da inovação
29 apoia-se muito mais em produção e aprendizagem do conhecimento. Essa dependência da

1 produção em relação à aprendizagem gera, por sua vez, uma forte interação entre agentes
2 produtivos e agentes produtores de saber.

3 As ações de extensão sistematizam e desenvolvem práticas que se propõem a resolver
4 problemas e desafios com tecnologias colaborativas (sociais, digitais e ancestrais), com o
5 envolvimento da própria comunidade e dos beneficiários das ações propostas. A inovação
6 cidadã ou inovação social tem como base a inteligência coletiva, o aprender fazendo,
7 *thinking* (no qual reflexões e conceitos partem do processo lúdico e prático do fazer) e as
8 soluções sustentáveis.

9 Por seu caráter laboratorial, experimental, de participação social, as ações de extensão
10 impactam nas novas economias, nos processos de inovação tecnológica e na inovação
11 pedagógica (com a elaboração de novas metodologias de ensino e pesquisa-ação). Na
12 economia, destacamos a inovação nos campos da economia solidária, economia colaborativa,
13 economia criativa, cultura digital e financiamento coletivo. Tratam-se de formas distintas de
14 se pensar a sustentabilidade de ações, grupos e redes, sustentabilidade que depende de
15 políticas públicas, mas também da organização da sociedade de baixo para cima, como no
16 caso do financiamento coletivo, quando pessoas e grupos passam a financiar ações e projetos
17 que querem ver concretizados, através do financiamento direto (doações, cooperativas etc)

18

1 3 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA 2 INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS (PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA)

3 A seguir são apresentados os novos cursos da graduação e pós-graduação já
4 aprovados e que terão início a partir de 2020. Também é apresentada uma previsão anual de
5 expansão dos cursos de extensão, bem como o quantitativo previsto de corpo discente para
6 os próximos anos, considerando o período de vigência do PDI. Por fim, mas não menos
7 importante, são apresentadas as metas traçadas para as áreas de ensino, pesquisa e extensão.

8 3.1 GRADUAÇÃO (BACHARELADO E LICENCIATURA)

9 A UFRJ oferece atualmente 172 cursos de graduação em formato presencial e 4 em
10 formato semipresencial. Em 2020/1 terá início o curso Engenharia Matemática, no *campus*
11 Cidade Universitária, com oferta anual de 20 vagas, no turno manhã/tarde (M/T) e com
12 duração de 10 semestres, tendo como objetivo a formação do engenheiro matemático.

13 Há duas propostas de criação de cursos presenciais no *campus* Duque de Caxias
14 tramitando nos colegiados competentes, mas ainda sem previsão de início de funcionamento.
15 São eles: Biofarmácia, com o objetivo de atender às demandas do mercado e do país em
16 desenvolver medicamentos com uma tecnologia farmacêutica mais avançada, e um novo
17 curso de Engenharia, com o intuito de unir a sólida formação em Matemática e Física com a
18 área Biomédica, formando profissionais capacitados para atuar na academia e na indústria.
19 Os respectivos projetos pedagógicos ainda estão em fase de instrução e adequação à
20 legislação.

21 Atualmente, os cursos a distância de graduação da UFRJ estão em processo de
22 reformulação, visando à expansão dessa modalidade de ensino. Essa reestruturação envolve
23 a adequação dos currículos à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, como, por
24 exemplo, com a inclusão de carga horária obrigatória de extensão e de conteúdos voltados
25 para questões ambientais e étnico-raciais. Essa etapa de reestruturação e adequação antecede
26 a criação e a implantação de novos cursos a distância

27 3.2 PÓS-GRADUAÇÃO (*LATO E STRICTO SENSU*)

28 Na pós-graduação, a análise de propostas de criação de novos cursos ocorre
29 anualmente, de acordo com o calendário definido pela resolução nº 01/2013 do Conselho de

1 Ensino para Graduados (Cepg) e em aderência ao calendário para submissão das propostas à
2 Capes. A análise realizada pelo Cepg é bastante criteriosa, assim como aquela realizada pela
3 Capes. Em 2019 foram analisados um total de sete cursos dos quais, após a análise pela
4 Capes, foram aprovados dois novos cursos: os Doutorados em Meteorologia, com 17 vagas,
5 e em Artes da Cena, com 15 vagas, que aguardam autorização do MEC para iniciarem. O
6 Quadro 5 apresenta uma informação mais detalhada sobre cada um dos cursos.

7 De 2015 a 2019, o Conselho analisou um total de 30 propostas de novos cursos
8 apresentadas pelo corpo docente da UFRJ, dos quais 10 cursos foram aprovados pelo Cepg
9 e pela Capes.

10 A UFRJ não possui cursos de pós-graduação a distância embora a sua possível
11 implantação tenha sido uma política discutida ao longo dos últimos anos no Conselho de
12 Ensino para Graduados (Cepg). Entende-se que a interação pessoal orientador-orientado é
13 fundamental para a formação dos futuros especialistas, mestres e doutores da UFRJ, assim
14 como o ambiente universitário é a mola mestra do pensamento crítico necessário ao
15 desenvolvimento da Ciência.

16 O Cepg estabeleceu, nas resoluções 01/2006 e 02/2009, limites para oferta de
17 disciplinas nas modalidades semipresencial ou a distância para os cursos de pós-graduação
18 *stricto e lato sensu*. A carga horária de atividade pedagógica nestas disciplinas não poderá
19 ultrapassar 20% do total para o *stricto sensu* e 50% para o *lato sensu*.

Quadro 5 - Cursos aprovados pela Capes em 2019

Programa	Nº/ano da proposta	Tipo⁽¹⁾	Modalidade⁽²⁾	Qtd. de estudantes por turma	Turno de funcionamento⁽³⁾	Coordenador	Grande área	Área de avaliação da submissão
Artes da Cena (31001017157p4)	510/2019	DA	P	15	D	Elizabeth Motta Jacob	Linguística, Letras e Artes	Artes
Meteorologia (31001017139p6)	436/2019	DA	P	17	D	Luiz Claudio Gomes Pimentel	Ciências Exatas e da Terra	Geociências
DA – Doutorado Acadêmico								
Modalidade ⁽²⁾ : P – Presencial								
Turno de funcionamento ⁽³⁾ : D – Diurno								

Fonte: Plataforma Sucupira/Capes, 2020.

1 Por seu tamanho e abrangência de atuação nos mais diversos temas de pesquisa, é
 2 natural que a UFRJ amplie a oferta de cursos para áreas ainda não existentes e, por seu caráter
 3 inovador e de liderança, que proponha cursos em áreas na fronteira do conhecimento. Entre
 4 os 132 programas de pós-graduação da UFRJ, apenas três áreas da Capes não estão
 5 representadas: Teologia, Zootecnia e Medicina Veterinária.

6 Recentemente o relatório emitido pelo grupo para estudo e acompanhamento da pós-
 7 graduação *stricto sensu* da UFRJ apresentou algumas propostas nessa direção, como a criação
 8 de cursos inovadores em *E-Science* (Inteligência Artificial, Estatística Aplicada, *Big Data*),
 9 Geofísica, Engenharia Metabólica e Interação Básico-Clínica, que é a base para a Medicina
 10 de Precisão. A expectativa é de que exista um pequeno aumento na quantidade de cursos —
 11 entre dois e quatro novos cursos de pós-graduação *stricto sensu* por ano —, e que eles sejam,
 12 na sua maioria, da modalidade profissional.

13 3.3 EXTENSÃO

14 A criação de novos cursos de extensão é uma iniciativa das unidades, centros e *campi*
 15 da UFRJ. As propostas são inseridas no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (Siga) e
 16 analisadas, inicialmente, na unidade de vinculação do proponente. Caso receba um parecer
 17 favorável à sua aprovação, a proposta é encaminhada para apreciação da comissão de
 18 avaliadores *ad hoc* da Pró-Reitoria de Extensão.

19 A Pró-Reitoria de Extensão também terá um papel indutor na criação de novos cursos
 20 com a chamada para cursos de verão e cursos de inverno, a serem ofertados no período de
 21 férias letivas.

22 Na Extensão a criação de novos cursos a distância segue o mesmo procedimento dos
 23 cursos presenciais. O planejamento de oferta de cursos de extensão presenciais e a distância
 24 para os próximos anos prevê uma ampliação em, no mínimo, 20% (vinte por cento) ao ano,
 25 conforme explicitado na Tabela 12.

26 Tabela 12 - Oferta de cursos de extensão para o período de 2020 a 2024, UFRJ

PERÍODO DE REALIZAÇÃO	N. CURSOS
2020-1	65

PERÍODO DE REALIZAÇÃO	N. CURSOS
2020-2	70
2020	135
2021-1	47
2021-2	50
2021	97
2022-1	42
2022-2	47
2022	89
2023-1	39
2023-2	43
2023	82
2024-1	42
2024-2	47
2024	89

1 Fonte: Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA/UFRJ), 2019.

2 3.4 CRONOGRAMA DO CORPO DISCENTE

3 Na Tabela 13 é apresentado o cronograma previsto para o corpo discente de pós-
4 graduação da UFRJ, no período de 2019 a 2023.

5 Tabela 13 - Cronograma do corpo discente da pós-graduação para o período de 2019 a 2023

Ano	Doutorado	Mestrado Acadêmico	Mestrado Profissional	Total
2019	6828	5893	1531	14252
2020	6933	5885	1672	14490
2021	7000	5850	1778	14628
2022	7085	5829	1902	14815
2023	7161	5800	2016	14978

6 Fonte: PR-2/UFRJ, 2019

7 O Apêndice E apresenta o cronograma do corpo discente de pós-graduação por centro
8 para o período de 2019 a 2023.

1 3.5 METAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

2

3 3.5.1 Metas de Ensino de Graduação

4

Quadro 6 - Metas de Ensino de Graduação

METAS DA PR-1					
Nº	OBJETIVO	MEDIDAS (AÇÕES)	INDICADOR	VALOR DA META	PRAZO
01	Estimular a participação do graduando em eventos educacionais, técnico-científicos, culturais e artísticos nacionais e internacionais	1. Articular-se com as demais PRs para realização de eventos conjuntos; 2. Criar mecanismos de monitoramento da participação de estudantes em eventos científicos, culturais e artísticos; 3. Divulgar eventos educacionais, técnico-científicos, culturais e artísticos no âmbito regional, nacional e internacional.	1. Percentual incremental de eventos educacionais, técnico-científicos, culturais e artísticos da UFRJ com envolvimento de graduandos. 2. Número de eventos educacionais, técnico-científicos, culturais e artísticos internacionais com envolvimento de graduandos.	1. Valor histórico: 240 eventos culturais e artísticos da UFRJ em 2019; 5% ao final de 2021; 10% ao final de 2022; 15% ao final de 2023; 20% ao final de 2024. percentuais em relação a dezembro de 2019 2. Valor histórico: 12 eventos culturais e artísticos internacionais da UFRJ: 15 ao final de 2021; 20 ao final de 2022; 25 ao final de 2023; 30 ao final de 2024.	2024

METAS DA PR-1					
Nº	OBJETIVO	MEDIDAS (AÇÕES)	INDICADOR	VALOR DA META	PRAZO
02	Estimular a mobilidade acadêmica interna e nacional na graduação	1. Prospectar e divulgar novos editais de mobilidade nacional; 2. Ampliar as políticas de mobilidade acadêmica interna; 3. Adequar resoluções internas.	1. Percentual incremental de convênios nacionais vigentes; 2 e 3. Percentual de execução.	1. Valor histórico em 2019: 1.707 convênios nacionais 1% ao final de 2021 ; 2% ao final de 2022; 5% ao final de 2023; 10% ao final de 2024. percentuais em relação a dezembro de 2019 2 e 3. 100% em 2024.	2024
03	Fortalecer e ampliar a mobilidade internacional	1. Prospectar e divulgar novos editais de intercâmbio internacional; 2. Aprimorar as ações adotadas para estudantes do Programa de Estudantes Convênio de Graduação (PEC-G); 3. Adequar resoluções internas.	1. Percentual incremental de convênios internacionais vigentes envolvendo graduação; 2. Número de concluintes PEC-G; 3. Percentual de execução.	1. Valor histórico em 2019: 140 convênios 1% ao final de 2021; 2% ao final de 2022; 5% ao final de 2023; 10% ao final de 2024. percentuais em relação a dezembro de 2019 2. Valor histórico em 2019: 11 concluintes PEC-G 12 ao final de 2021; 13 ao final de 2022; 14 ao final de 2023; 15 ao final de 2024. 3. 100% em 2024;	2024

METAS DA PR-1					
Nº	OBJETIVO	MEDIDAS (AÇÕES)	INDICADOR	VALOR DA META	PRAZO
04	Ampliar os programas de bolsas acadêmicas institucionais	<ol style="list-style-type: none"> 1. Mapear perfil socioeconômico e acadêmico dos estudantes; 2. Prospectar novas oportunidades de fomento. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Percentual de implementação; 2. Percentual incremental de bolsas concedidas. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Valor histórico em 2019: 0% do perfil acadêmico dos estudantes. Mapeamento: 5% em 2021; 10% em 2022; 20% em 2023; Anual a partir de 2024 percentuais em relação a dezembro de 2019 2. Valor histórico em 2019: 1.916 bolsas acadêmicas institucionais 0% ao final de 2021; 2% ao final de 2022; 3% ao final de 2023; 5% ao final de 2024; percentuais em relação a dezembro de 2019 	2024
05	Diminuir as taxas de evasão e retenção, com o consequente incremento das taxas de conclusão nos cursos de graduação	<ol style="list-style-type: none"> 1. Implantar GTs nos Centros e <i>campi</i> para quantificação e identificação das causas de retenção e evasão; 2. Fortalecimento e interlocução entre as Comissões de Orientação e Acompanhamento Acadêmico; 3. Registrar o professor do Corpo de Professores Orientadores (CPO) no Siga; 4. Apoio à implementação das instâncias do CFP nos cursos de Licenciatura. 	Percentual incremental de concluintes.	<p>Valor histórico: 5.127 concluintes em 2019</p> <p>1% ao final de 2021 ; 2% ao final de 2022; 3% ao final de 2023; 5% ao final de 2024; percentuais em relação a dezembro de 2019</p>	2024

METAS DA PR-1					
Nº	OBJETIVO	MEDIDAS (AÇÕES)	INDICADOR	VALOR DA META	PRAZO
06	Integrar as atividades de graduação e de pós-graduação. Modernização dos cursos de graduação para atender às demandas acadêmicas e da sociedade civil. Promoção da mobilidade estudantil entre cursos.	<p>1. Estabelecer um eixo horizontal de interlocução entre as pró-reitorias, a fim de harmonizar e potencializar as ações;</p> <p>2. Ampliar programas de integração graduação/pós-graduação.</p>	<p>1. Número de reuniões entre as PRs acadêmicas;</p> <p>2. Número de programas integrados</p>	<p>1. Valor histórico: 5 em 2019 n° de reuniões 1 ao final de 2021 ; 2 ao final de 2022; 3 ao final de 2023; 4 ao final de 2024;</p> <p>2. Valor histórico: 2 1 ao final de 2021; 2 ao final de 2022; 3 ao final de 2023; 4 ao final de 2024;</p>	2024
07	Consolidar os cursos novos de graduação e de pós-graduação. Suporte e melhoria da infraestrutura acadêmica e atenção especial aos cursos noturnos.	<p>1. Estabelecer um eixo horizontal de interlocução entre as pró-reitorias, a fim de harmonizar e potencializar as ações</p> <p>2. Reativação do Grupo de Trabalho noturno (GT noturno)</p>	<p>1. Número de reuniões entre as PRs acadêmicas</p> <p>2. Número de reuniões do GT noturno</p>	<p>1. Valor histórico: 5 em 2019 20% ao final de 2021 ; 40% ao final de 2022; 60% ao final de 2023; 80% ao final de 2024; percentuais em relação a dezembro de 2019</p> <p>2. Valor histórico: 0 4 ao final de 2021 ; 6 ao final de 2022; 6 ao final de 2023; 6 ao final de 2024;</p>	2024
08	Implantar e fortalecer as Comissões de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (Coaa) e Comissões dos Cursos de Licenciatura (CCL) do ensino presencial e a distância;	Fortalecimento e interlocução entre Coaa e CCL	Número de eventos de integração entre Coaa e CCL	Valor histórico: 0 4 ao final de 2021 ; 6 ao final de 2022; 8 ao final de 2023; 10 ao final de 2024;	2024

METAS DA PR-1					
Nº	OBJETIVO	MEDIDAS (AÇÕES)	INDICADOR	VALOR DA META	PRAZO
09	Avaliar de modo ampliado o Sisu como mecanismo de acesso às diferentes carreiras oferecidas pela Universidade	Criar mecanismos de avaliação de migração de cursos e evasão primária	Número de estudantes migrantes e evadidos	1. Valor histórico (2019): 475 migrantes (não há meta pois é um direito à migração) 2. Valor histórico de evadidos (2019): 390 Percentual incremental de diminuição de evasão primária: 2% ao final de 2021; 4% ao final de 2022; 6% ao final de 2023; 8% ao final de 2024;	2024
10	Desenvolver um programa de avaliação interna dos cursos de graduação, integrando-o à avaliação da Universidade e iniciando-se pela avaliação dos cursos novos, como forma de identificar as suas necessidades, visando à sua plena consolidação	1. Consolidar ações do projeto Radar 2. Fortalecer as interações entre o Núcleo de Pesquisa Institucional (NPI) e o projeto Radar.	1. Número de cursos de graduação analisados pelo Radar 2. Número de análises conjuntas realizadas pelo NPI e Radar	1. Valor histórico: 1 1 ao final de 2021; 2 ao final de 2022; 3 ao final de 2023; 4 ao final de 2024; 2. Valor histórico: 0 2 ao final de 2021 ; 4 ao final de 2022; 6 ao final de 2023; 8 ao final de 2024;	2024
11	Consolidar os cursos de graduação multiunidades e interdisciplinares	1. Avaliar desempenho no Enade e/ou visitas avaliativas do MEC dos cursos multiunidades e interdisciplinares.	1. Notas obtidas no Enade e/ou visitas avaliativas do MEC dos cursos multiunidades e interdisciplinares.	1. Valor histórico: Curso com menor conceito = 3 Nota mínima 4 para todos os cursos multiunidades e interdisciplinares	2024

METAS DA PR-1					
Nº	OBJETIVO	MEDIDAS (AÇÕES)	INDICADOR	VALOR DA META	PRAZO
12	Criar um programa de apoio e acompanhamento dos egressos da UFRJ, visando à sua efetiva inserção social e estimulando o retorno dos estudantes às suas comunidades, objetivando troca de vivências e saberes;	1. Consolidar ações do projeto Radar 2. Fortalecer as interações entre o Núcleo de Pesquisa Institucional (NPI) e o projeto Radar.	1. Número de cursos de graduação analisados pelo Radar 2. Número de análises conjuntas realizadas pelo NPI e Radar	1. Valor histórico: 1 1 ao final de 2021 ; 2 ao final de 2022; 3 ao final de 2023; 4 ao final de 2024; 2. Valor histórico: 0 2 ao final de 2021 ; 4 ao final de 2022; 6 ao final de 2023; 8 ao final de 2024;	2024

1

2 **3.5.2 Metas de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação**

3

Quadro 7 - Metas de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação

METAS DA PR-2					
Nº	OBJETIVO	MEDIDAS (AÇÕES)	INDICADOR	VALOR DA META	PRAZO
01	Aproximar a Universidade da sociedade de maneira ampla e diversa, reforçando o papel social e transformador do ensino e da pesquisa	Criar novos cursos que incluam novas disciplinas e projetos em áreas estratégicas e emergentes e que fomentem o diálogo multidisciplinar, com destaque para os <i>Campi</i> de Macaé e de Duque de Caxias	1. Número de cursos; 2. Número de estudantes impactados	1. 1 curso por ano; 2. 50 estudantes por ano	2023

METAS DA PR-2					
Nº	OBJETIVO	MEDIDAS (AÇÕES)	INDICADOR	VALOR DA META	PRAZO
02	Apoiar projetos que visem transformar a realidade dos <i>Campi</i> da UFRJ em um local mais sustentável, inclusivo, resiliente, tecnológico e inovador	1. Parcerias público-privadas para implementação de projetos inovadores; 2. Incentivo à inovação (prêmios para trabalhos acadêmicos relacionados)	Numero de novos projetos implantados	7 Metas parciais: 1 em 2020; 2 em 2021; 2 em 2022; 2 em 2023	2023
03	Promover a integração das áreas de conhecimento.	1. Incentivar a integração entre cursos de pós-graduação e laboratórios de pesquisa; 2. Estimular a redução da duplicidade de programas da mesma área de conhecimento.	Realização de fóruns	1 fórum por ano;	2023
04	Criar mecanismos de financiamento de pesquisa direcionados a docentes recém-doutores.	Lançamento de programa de apoio à professores recém-doutores, integrados com bolsas PIBIC/UFRJ.	Quantidade de novos docentes contemplados com apoio	100 docentes Metas parciais: 50 em 2020; 50 em 2022.	2023
05	Criar ações de inovação social	Nucleação e fomento de iniciativas para inovação social	Percentual de execução do projeto institucional de criação de ecossistema de inovação social	Política institucional (100%) Metas parciais: 50% em 2020; 100% em 2021	2021
06	Ampliar a divulgação da pesquisa e da pós-graduação da UFRJ	Projetos institucionais incluindo a realização de eventos multidisciplinares de divulgação da pesquisa e da pós-graduação	Projetos institucionais de divulgação da pesquisa e da pós-graduação	1 evento por ano	2023

METAS DA PR-2					
Nº	OBJETIVO	MEDIDAS (AÇÕES)	INDICADOR	VALOR DA META	PRAZO
07	Melhorar a avaliação de cursos de pós-graduação notas 3 e 4	1. Instalação de comissões de acompanhamento no CEPG visando à implantação de políticas institucionais que resultem no fortalecimento dos cursos de pós-graduação (<i>stricto sensu</i>). 2. Realização de um “Programa de Cooperação Acadêmica Interno”, tipo Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD), e de seminários para conhecer e debater as métricas da Capes	Número de cursos acompanhados pelo CEPG	1 curso por ano; 1 Edital PROCAD-UFRJ	2023
08	Ampliar a participação de professores estrangeiros em cursos e eventos	Ofertar cursos e <i>webinars</i> com professores estrangeiros, em línguas estrangeiras	Número de cursos ministrados por professores estrangeiros	Metas parciais: 10 em 2020; 15 em 2021; 18 em 2022; 22 em 2023.	2023
09	Ampliar a participação em projetos, editais de colaboração internacional e incentivar a formação de redes de cooperação nacionais e internacionais	Plano de Ação contendo: Realizar o cadastramento de estudantes de intercâmbio cotutela; Incentivar a formação de parcerias internacionais através do Programa Institucional de Internacionalização (PrInt) da Capes	Percentual incremental de projetos	100% em 2023 Metas parciais: 30% em 2021; 65% em 2022; 100% em 2023	2023

METAS DA PR-2					
Nº	OBJETIVO	MEDIDAS (AÇÕES)	INDICADOR	VALOR DA META	PRAZO
10	Aumentar a quantidade de professores, estudantes e técnicos com experiência no exterior	<p>1. Realizar o cadastramento e ampliar o número de estudantes de intercâmbio cotutela; incentivar a formação de parcerias internacionais;</p> <p>2. Buscar financiamento nas agências de fomento.</p>	<p>1. Número de mobilidades;</p> <p>2. Número de publicações em coautoria</p>	<p>1. Aumentar as mobilidades em 20%;</p> <p>2. Atingir 40% de publicações com colaboração internacional</p> <p>Metas parciais: 10% em mobilidades e 20% em publicações em 2021; 15% em mobilidades e 30% em publicações em 2022; 20% em mobilidades e 40% em publicações em 2023</p> <p>Percentuais em relação a 2019</p>	2023
11	Aumentar a proporção de estrangeiros entre os professores visitantes	Incentivar os programas de pós-graduação a ampliar as parcerias internacionais por meio do Programa Institucional de Internacionalização (PrInt) da Capes.	Percentual incremental de professores estrangeiros dentre os visitantes	<p>Aumentar em 20% até 2023</p> <p>Metas parciais: 10% em 2021; 15% em 2022; 20% em 2023.</p> <p>Percentuais em relação a 2019</p>	2023

METAS DA PR-2					
Nº	OBJETIVO	MEDIDAS (AÇÕES)	INDICADOR	VALOR DA META	PRAZO
12	Aumentar a oferta de disciplinas em língua estrangeira	Incentivar a realização de disciplinas em língua estrangeira por meio de ações para capacitação dos docentes (por exemplo, parceria com a Faculdade de Letras)	Número incremental de programas com pelo menos 50% de disciplinas oferecidas em língua estrangeira.	4 programas Metas parciais 1 em 2021; 2 em 2022; 4 em 2023.	2023
13	Ampliar a interação científica e cultural com países parceiros	Organizar eventos com países parceiros	Número de eventos	2 eventos: Metas parciais: 1 em 2021; 1 em 2022	2023
14	Discutir amplamente os critérios de avaliação da pós-graduação nas diferentes áreas do conhecimento e atuar junto à Capes, visando ao aperfeiçoamento do processo de avaliação.	1. Constituir uma comissão interna de docentes com experiência no processo de avaliação da Capes para discutir os critérios de avaliação e auxiliar os programas de pós-graduação na elaboração de seus respectivos relatórios; 2. Realização de <i>workshops</i> com os coordenadores de programas para compartilhamento de ferramentas analíticas para gestão e monitoramento dos indicadores;	1. Formação de comissão; 2. Número de <i>workshops</i>	1. 1 comissão em 2021; 2. 1 <i>workshop</i> por ano	2023
15	Integrar os Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia com sede na UFRJ e implantar políticas voltadas para a sua consolidação e permanência.	Realizar reuniões de trabalho com os coordenadores dos institutos nacionais de ciência e tecnologia com sede na UFRJ, visando à sua integração institucional	Reuniões conjuntas	2 reuniões Metas parciais: 1 reunião em 2021; 1 reunião em 2023;	2023

METAS DA PR-2					
Nº	OBJETIVO	MEDIDAS (AÇÕES)	INDICADOR	VALOR DA META	PRAZO
16	Criar uma política de apoio e acompanhamento dos egressos da pós-graduação da UFRJ, visando à sua efetiva inserção social e estimulando o retorno dos estudantes às suas comunidades, objetivando troca de vivências e saberes.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Constituir um grupo de trabalho para propor uma política de acompanhamento de egressos; 2. Discutir com os programas de pós-graduação ferramentas de gestão da informação e ações de apoio a egressos 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Formação de comissão; 2. Realização de fórum de discussão 	<ol style="list-style-type: none"> 1. 1 comissão em 2021; 2. 2 fóruns Metas parciais: 1 fórum em 2021; 1 fórum em 2022;	2022

METAS DA PR-2					
Nº	OBJETIVO	MEDIDAS (AÇÕES)	INDICADOR	VALOR DA META	PRAZO
17	Ampliar as parcerias com instituições públicas e privadas nacionais e internacionais a fim de potencializar os financiamentos e intercâmbio de conhecimentos, gerando pesquisas de natureza diversa e plural	<p>1. Apoiar a realização de eventos para disseminar a cultura da inovação na Universidade que permitam maior interação entre universidade e a sociedade nas diferentes áreas do saber;</p> <p>2. Apoiar a capacitação técnica dos profissionais que atuam diretamente no ecossistema de inovação da UFRJ a fim de prospectar novas parcerias;</p> <p>3. Reforçar e ampliar as funções da Agência UFRJ de Inovação através de política proativa de identificação das pesquisas em desenvolvimento na UFRJ que possam ser objeto de proteção intelectual tanto no Brasil quanto no exterior;</p> <p>4. Criação de coordenação de inovação por centro.</p>	<p>1. Percentual incremental de acordos de parcerias (novos/renovação/ampliação);</p> <p>2. Ampliar o número de registro de patentes;</p> <p>3. Número de coordenação de inovação</p>	<p>1. 20% até 2023, em relação ao valor de 2018, o número de acordos celebrados por ano, de pós-graduação, pesquisa e inovação, aprovados no CSCE Metas parciais: 3% em 2020; 8% em 2021; 12% em 2022; 15% em 2023 Percentuais em relação a 2018;</p> <p>2. 20% até 2023, em relação ao valor de 2018, o número de registro de ativos de propriedade intelectual por ano Metas parciais: 5% em 2020; 10% em 2021; 15% em 2022; 20% em 2023 Percentuais em relação a 2018;</p> <p>3. 3 coordenações de inovação em 2020; 3 coordenações de inovação em 2021</p>	2023

METAS DA PR-2					
Nº	OBJETIVO	MEDIDAS (AÇÕES)	INDICADOR	VALOR DA META	PRAZO
18	Ampliar a divulgação dos laboratórios e da pesquisa da UFRJ	Criação de sistema que ofereça um panorama de laboratórios (<i>landscape</i>) da UFRJ	Desenvolvimento de sistema para divulgação da pesquisa e da pós-graduação	Metas parciais: 50% do desenvolvimento em 2020; 100% do desenvolvimento em 2021	2023

1

2 **3.5.3 Metas da Extensão**

3

Quadro 8 - Metas da Extensão

METAS DA PR-5					
Nº	OBJETIVO	MEDIDAS (AÇÕES)	INDICADOR	VALOR DA META	PRAZO
01	Institucionalizar a extensão na UFRJ	1. Aprovar o Regimento do Conselho de Extensão Universitária; 2. Finalizar o processo de Creditação da Extensão nos cursos de graduação da UFRJ, em conjunto com a PR-1; 3. Articular junto a PR-4 a garantia de função gratificada para as diretorias adjuntas de extensão/coordenadores de extensão de todas as Unidades e Órgãos Suplementares; 4. Ampliar o conceito de extensão para adequação as Diretrizes Nacionais da Extensão (Resolução CNE Nº 07/2018);	1. Aprovação do Regimento 2A. Percentual de cursos creditados pela extensão 2B. Percentual de cursos avaliados cujos currículos incluíram a extensão 3. Percentual incremental de Unidades com diretorias adjuntas de extensão que recebem função gratificada. 4. Aprovação de alteração no Regulamento da Extensão.	1. 100% em 2020 2A. Metas parciais: 50% em 2020 100% em 2021; 2B. Metas parciais: 15% em 2020; 35% em 2021 50% em 2022 75% em 2023 100% em 2024. 3. Metas parciais: 25% em 2020, 40% em 2021, 50% em 2022,	2024

METAS DA PR-5					
Nº	OBJETIVO	MEDIDAS (AÇÕES)	INDICADOR	VALOR DA META	PRAZO
		<p>5. Ampliar a participação da universidade na elaboração das políticas públicas voltadas para a população, mapeando as ações de extensão que respondem aos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) e as demandas da sociedade;</p> <p>6. Promover a avaliação das ações de extensão como um dos parâmetros de avaliação institucional da Universidade;</p> <p>7. Manter o programa institucional de fomento único às ações de extensão (PROFAEX).</p> <p>8. Revisar e atualizar as resoluções e portarias relativas à extensão na UFRJ.</p>	<p>5. Número de ações de extensão que respondem aos ODS.</p> <p>6. Número de avaliações das ações de extensão.</p> <p>7. Publicação do Edital PROFAEX.</p> <p>8. Percentual de execução.</p>	<p>75% em 2023, 100% em 2024.</p> <p>4. 100% em 2020.</p> <p>5. Metas parciais: 25% em 2020 40% em 2021 50% em 2022 75% em 2023 100% em 2024.</p> <p>6. Metas parciais: 25% em 2020 40% em 2021 50% em 2022 75% em 2023 100% em 2024.</p> <p>7. Publicação de uma edição do edital em 2020 e outra em 2022.</p> <p>8. Metas parciais: 25% em 2020 50% em 2021 100% em 2022.</p>	
02	Promover a efetiva Integração entre Extensão, Graduação e Pós-Graduação	Realizar atividades conjuntas com a graduação e pós-graduação, como a Semana de Integração Acadêmica da UFRJ, a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, o Conhecendo a UFRJ e o Festival do Conhecimento, dentre outros.	Número de eventos e outras atividades realizados conjuntamente	Uma edição anual de cada evento	2024

METAS DA PR-5					
Nº	OBJETIVO	MEDIDAS (AÇÕES)	INDICADOR	VALOR DA META	PRAZO
03	Fortalecer o aprendizado fora de sala de aula, oportunizando a atuação em ações de extensão e de inovação social	<ol style="list-style-type: none"> 1. Organizar Cursos e eventos de Verão; 2. Organizar Cursos e eventos de inverno; 3. Incentivar e apoiar a ampliação de cursos gratuitos preparatórios para o ingresso à Universidade; 4. Articular e fomentar as iniciativas socialmente inovadoras geradas dentro da UFRJ com as ações dos demais setores da sociedade. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Número de cursos e eventos de verão; 2. Número de cursos e eventos de inverno; 3. Número de cursos pré-universitários; 4. Percentual incremental de ações articuladas com os demais setores da sociedade. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma edição anual 2. Uma edição anual 3. 100% de apoio aos existentes e 50% de ampliação 	2024
04	Fortalecer a relação da Universidade com todos os demais setores da sociedade	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aprimorar a comunicação institucional e com o público externo; 2. Formalizar as parcerias existentes para realização das ações de extensão; 3. Reativar o Mapa da Extensão com o georeferenciamento das ações de extensão nos territórios e bairros da cidade e do Estado, com novas funcionalidades como busca de ações por temas, modalidades, públicos, etc de acesso público. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Percentual incremental de público nos eventos e cursos de extensão; 2. Número de parcerias estabelecidas/firmadas; 3. Percentual de execução do projeto. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Metas parciais: 25% em 2020 40% em 2021 50% em 2022 75% em 2023 100% em 2024. 2. Metas parciais: 25% em 2020 40% em 2021 50% em 2022 75% em 2023 100% em 2024. 3. Metas parciais: 50% em 2020 100% em 2021 	2024

METAS DA PR-5					
Nº	OBJETIVO	MEDIDAS (AÇÕES)	INDICADOR	VALOR DA META	PRAZO
05	Fortalecer a relação da extensão da UFRJ com a educação básica	<p>1. Estabelecer efetiva atuação junto às escolas de ensino básico pela integração com o Complexo de Formação de Professores, por meio da representação da PR-5 e do mapeamento das ações de extensão voltadas para o público da educação básica;</p> <p>2. Articular as ações de extensão voltadas para o público da educação básica;</p> <p>3. Ampliar as visitas de Escolas e do público externo aos eventos e demais ações de extensão, bem como aos laboratórios de pesquisa da UFRJ, por meio do Projeto Conhecendo a UFRJ</p>	<p>1. Número de ações de extensão voltadas para a educação básica;</p> <p>2. Percentual incremental do número de setores externos à UFRJ em eventos e demais ações de extensão;</p> <p>3. Número de escolas atendidas pelas ações de extensão da UFRJ.</p>	<p>1. Metas parciais: 25% em 2020, 40% em 2021, 50% em 2022, 75% em 2023, 100% em 2024.</p> <p>2. Metas parciais: 25% em 2020, 40% em 2021, 50% em 2022, 75% em 2023, 100% em 2024.</p> <p>3. Metas parciais: 25% em 2020, 40% em 2021, 50% em 2022, 75% em 2023, 100% em 2024.</p>	2024

METAS DA PR-5					
Nº	OBJETIVO	MEDIDAS (AÇÕES)	INDICADOR	VALOR DA META	PRAZO
06	Dar visibilidade às ações de extensão e articular com as cidades	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ampliar a divulgação interna e externa das ações de Extensão; 2. Mapear e dar visibilidade às ações de inovação social, inovação cidadã e inovação tecnológica na extensão da UFRJ para se integrarem aos projetos de desenvolvimento social e econômico da cidade; 3. Mapear e dar visibilidade às ações culturais de extensão da UFRJ para se integrarem ao circuito cultural da cidade; 4. Abrir chamadas públicas para projetos da cidade receberem estudantes da UFRJ. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Percentual incremental de público nos eventos de extensão; 2. Número de ações de inovação social, cidadã e tecnológica integradas aos projetos de desenvolvimento social e econômico da cidade; 3. Número de ações culturais de extensão da UFRJ integradas ao circuito cultural da cidade; 4. Percentual de chamadas abertas. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Metas parciais: 25% em 2020, 40% em 2021, 50% em 2022, 75% em 2023, 100% em 2024. 2. Metas parciais: 25% em 2020, 40% em 2021 50% em 2022 75% em 2023 100% em 2024. 3. 10 ações por ano; 4. Uma edição anual. 	2024
07	Incentivar a implantação de ações de extensão nas Unidades e demais Órgãos acadêmicos	Realizar PR-5 Itinerante nas Unidades e demais Órgãos acadêmicos e campi universitários	Número de Unidades e demais Órgãos acadêmicos visitados	Metas parciais: 25% em 2020, 40% em 2021, 50% em 2022 75% em 2023 100% em 2024.	2024
08	Articular as ações de extensão com os projetos de pesquisa visando à popularização das artes e das ciências	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estimular atividades de integração entre extensão e pesquisa 2. Realizar ações de difusão científica e cultural 	Número de ações integradas de pesquisa e extensão	10 ações por ano.	2024

METAS DA PR-5					
Nº	OBJETIVO	MEDIDAS (AÇÕES)	INDICADOR	VALOR DA META	PRAZO
09	Simplificar os processos acadêmicos e administrativos referentes à extensão	<ol style="list-style-type: none"> 1. Simplificar as etapas de registro, aprovação e do modelo do relatório de ações de extensão no SIGA 2. Modernizar o processo de gestão da extensão da UFRJ, buscando o aperfeiçoamento de procedimentos administrativos e um sistema de monitoramento de fluxo de trabalho. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Normativa elaborada conjuntamente entre PR-5 e PR-4 2. Critérios definidos conjuntamente entre PR-5 e CPPD 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Metas parciais: 50% em 2021 100% em 2022 2. Metas parciais: 50% em 2021 100% em 2022 	2021
10	Incentivar e regulamentar a atuação dos servidores nas ações de extensão	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estabelecer, em conjunto com a PR-4, a forma de participação, registro e valorização do corpo técnico-administrativo nas ações de extensão; 2. Contribuir com a CPPD na discussão sobre critérios de valorização da participação docente nas ações de extensão. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Número de reuniões entre PR-5 e PR-4; 2. Número de reuniões entre PR-5 e CPPD. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Metas parciais 2 reuniões em 2020 3 em 2021; 2. Metas parciais 1 reunião em 2020 3 em 2021; 	2021

METAS DA PR-5					
Nº	OBJETIVO	MEDIDAS (AÇÕES)	INDICADOR	VALOR DA META	PRAZO
11	Ampliar as atividades de internacionalização da extensão	1. Articular com a DRI; 2. Mapear as atividades de internacionalização já existentes na UFRJ; 3. Mobilizar as Unidades.	1. Números de reuniões realizadas entre PR-5 e DRI; 2. Número de ações de internacionalização por ano; 3. Número de unidades mobilizadas.	1. Metas parciais 2 em 2020 5 em 2021 5 em 2022 5 em 2023 5 em 2024 2. Metas parciais 3 em 2020 6 em 2021 10 em 2022 10 em 2023 10 em 2024; 3. Metas parciais: 15% em 2020 35% em 2021 50% em 2022 75% em 2023 00% em 2024.	2024

METAS DA PR-5					
Nº	OBJETIVO	MEDIDAS (AÇÕES)	INDICADOR	VALOR DA META	PRAZO
13	Identificar o potencial de parceria com instituições de educação superior estrangeiras e outras instituições para viabilizar ações conjuntas de extensão	1. Mapear parcerias já existentes para o desenvolvimento de ações de extensão. 2. Estabelecer parcerias para as ações de internacionalização da extensão. 3. Formalizar as parcerias existentes para internacionalização da extensão.	1. Percentual de execução do mapeamento 2. Número de parcerias com IES estrangeiras 3. Percentual de parcerias formalizadas	1. Metas parciais 50% em 2020 100% em 2021; 2. Metas parciais: 3 em 2021 4 em 2021 5 em 2022 6 em 2023 8 em 2024; 3. Metas parciais: 30% em 2021 50% em 2022 75% em 2023 100% em 2024.	2024

1 4 GESTÃO E ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA UFRJ

2 A Universidade Federal do Rio de Janeiro se estrutura como uma autarquia federal de
3 natureza especial, dotada de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de
4 gestão financeira e patrimonial, e é constituída pelos seguintes órgãos: de infraestrutura, de
5 estrutura média e de estrutura superior.

6 A infraestrutura é integrada, fundamentalmente, pelas unidades universitárias ou órgãos
7 suplementares, órgãos de execução de ensino, pesquisa e extensão e de natureza técnica,
8 científica e cultural; a estrutura média é constituída por um conjunto de centros, órgãos de
9 coordenação das atividades universitárias nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, pelo Fórum
10 de Ciência e Cultura, pelo Complexo Hospitalar e pelo Complexo de Formação de Professores
11 da UFRJ; a estrutura superior é constituída por órgãos de jurisdição sobre toda a Universidade,
12 ou seja: órgãos de deliberação, direção, coordenação e assessoramento.

13 4.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL COM AS INSTÂNCIAS DE DECISÃO

14 As principais instâncias de decisão da Universidade fazem parte da estrutura superior,
15 constituída por órgãos de jurisdição, ou seja, órgãos de deliberação, direção, coordenação e
16 assessoramento.

17 4.1.1 Dos órgãos de deliberação

18 São compostos pelo Conselho Universitário; Conselho de Curadores; Conselho Superior
19 de Coordenação Executiva, Conselho de Ensino de Graduação; Conselho de Ensino para
20 Graduados e Conselho de Extensão Universitária.

21 a) Conselho Universitário (Consuni)

22 Órgão máximo de função normativa, deliberativa e de planejamento da Universidade nos
23 planos acadêmico, administrativo, financeiro, patrimonial e disciplinar, tendo sua composição,
24 competências e funcionamento definidos no Estatuto e no Regimento Geral da UFRJ.

25 b) Conselho de Curadores

26 Órgão deliberativo para assuntos de patrimônio da UFRJ, tendo como finalidade
27 precípua o controle do movimento financeiro e patrimonial da Universidade. É composto pelo

1 reitor, pelo representante do Consuni, pelo representante do Ministério da Educação (MEC),
2 pelo representante dos antigos alunos e pelo representante da comunidade.

3 c) Conselho Superior de Coordenação Executiva (CSCE)

4 O CSCE é um conselho deliberativo composto pelos seguintes membros: reitor; vice-
5 reitor; pró-reitores; deanos de centros universitários; diretores do *campus* UFRJ-Macaé,
6 Professor Aloísio Teixeira, e do *campus* UFRJ-Duque de Caxias, Professor Geraldo Cidade;
7 diretor do escritório técnico e prefeito da Universidade.

8 d) Conselho de Ensino de Graduação (CEG)

9 O CEG é o órgão deliberativo em matéria didática e pedagógica relacionado ao ensino
10 de graduação. É composto por conselheiros eleitos para representar o corpo discente (três
11 representantes efetivos e três suplentes), o corpo docente (dois representantes efetivos e dois
12 suplentes para cada centro e um representante efetivo e um suplente para os *Campi* Macaé e
13 Duque de Caxias e para o Colégio de Aplicação) e o corpo técnico-administrativo (três
14 representantes efetivos e três suplentes), sendo presidido pelo pró-reitor de graduação. Os
15 membros do Conselho integram câmaras permanentes, que possuem assessoria técnica da
16 Universidade e têm por finalidade conduzir de forma organizacional o andamento dos processos
17 relacionados aos cursos de graduação.

18 e) Conselho de Ensino para Graduados (Cepg)

19 O Cepg é o órgão deliberativo responsável pelas diretrizes didáticas e pedagógicas dos
20 cursos de pós-graduação e atividades de pesquisa, sendo integrado pelo pró-reitor de pós-
21 graduação e pesquisa, membro nato e presidente; por dois representantes docentes de cada centro
22 universitário; por dois representantes docentes do Fórum de Ciência e Cultura; por um
23 representante dos professores de cada um dos *campi* da UFRJ, fora do município do Rio de
24 Janeiro, que possua programa de pós-graduação e por demais representantes, definidos no
25 parágrafo único do artigo 15 do Estatuto da UFRJ. Os membros do conselho integram câmaras
26 permanentes, que possuem assessoria técnica e que têm por finalidade conduzir de forma
27 organizacional o andamento dos processos relacionados aos cursos de pós-graduação e à
28 pesquisa.

1 f) Conselho de Extensão Universitária (CEU)

2 Órgão deliberativo sobre quaisquer assuntos relacionados à extensão universitária e às
3 suas políticas institucionais, sendo presidido pelo(a) Pró-reitor(a) de Extensão. O CEU foi criado
4 em sessão especial do Conselho Universitário (Consuni) de 30 de maio de 2018, tendo seu
5 Regimento aprovado em 03 de fevereiro de 2020, que define a sua composição e atribuições.

6 **4.1.2 Dos órgãos de direção**

7 São compostos pela Reitoria, Vice-Reitoria e pró-reitorias: Pró-Reitoria de Graduação;
8 Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa; Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e
9 Finanças; Pró-Reitoria de Pessoal; Pró-Reitoria de Extensão; Pró-Reitoria de Gestão e
10 Governança e Pró-Reitoria de Políticas Estudantis.

11 g) Reitoria e Vice-Reitoria

12 Além de suas funções administrativas é responsável por firmar convênios e parcerias
13 com objetivo de projetar e ampliar ainda mais as atividades científicas e tecnológicas da
14 instituição no Brasil e exterior.

15 Sua estrutura é composta por: Chefia de Gabinete; Diretoria de Relações Internacionais
16 (DRI); Diretoria de Acessibilidade (Dirac); Coordenação de Relações Institucionais e
17 Articulações com a Sociedade (Corin); Auditoria Interna (Audin); Ouvidoria-Geral; Secretaria
18 de Órgãos Colegiados (SOC); Procuradoria Federal da UFRJ; Superintendência de Tecnologia
19 da Informação e Comunicação (TIC); Sistema de Arquivos da UFRJ (Siarq); Divisão Gráfica;
20 Coordenadoria de Comunicação Social (Coordcom); Comissão Permanente de Pessoal Docente
21 (CPPD); Comissão Própria de Avaliação (CPA); Parque Tecnológico e Fundo Verde UFRJ.

22 h) Pró-Reitoria de Graduação (PR-1)

23 A Pró-Reitoria de Graduação responde pelos cursos de graduação, bem como pela
24 política acadêmica a eles relacionada. É responsável pela supervisão e controle da execução
25 pelas diversas instâncias acadêmicas das atividades didáticas, culturais, desportivas, recreativas
26 e extracurriculares. A partir do Conselho de Ensino de Graduação, estabelece normas e
27 procedimentos de todos os processos de acesso aos cursos e sua organização didático-

1 pedagógica. É responsável também pelo sistema de gestão de todas as atividades pertinentes aos
2 cursos de graduação e por seus estudantes.

3 i) Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PR-2)

4 A Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa é a responsável pela formulação,
5 coordenação e cumprimento da política institucional da UFRJ nessas áreas, em parceria com
6 seus programas e grupos de pesquisa, com o objetivo de contribuir para a formação de cidadãos
7 com alto nível de qualificação, para o crescimento e a disseminação da produção científica,
8 artística e cultural e para o desenvolvimento tecnológico do país.

9 A estrutura da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa é composta pelos seguintes
10 setores: Superintendência Acadêmica de Pós-Graduação; Superintendência Acadêmica de
11 Pesquisa; Superintendência Administrativa; Secretaria do Cepg; Coordenação de Atividades
12 Gerenciais; Agência UFRJ de Inovação; Coordenação de Iniciação Científica; Coordenação
13 Siac, no âmbito da PR-2; Núcleo de Apoio a Políticas de Pós-Graduação e Pesquisa; Divisão de
14 Acompanhamento Financeiro; Divisão de Ensino; Divisão de Integração Acadêmica e Divisão
15 de Programas e Bolsas.

16 j) Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3)

17 A Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças concentra as atividades
18 de:

- 19 ● Elaboração de normas e critérios para o planejamento estratégico, físico, financeiro e
20 orçamentário da Universidade;
- 21 ● Coordenação, acompanhamento e controle das atividades de planejamento de todas as
22 unidades, centros, órgãos e serviços da Universidade;
- 23 ● Proposta de alteração das dotações orçamentárias, abertura de créditos adicionais e
24 criação de fundos;
- 25 ● Proposta de fixação de preços de serviços prestados, taxas e emolumentos;
- 26 ● Elaboração de normas e planos de tesouraria;

- 1 ● Fiscalização da execução do orçamento;
- 2 ● Arrecadação, distribuição e controle dos recursos financeiros.

3 A estrutura da Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças é composta
4 pelos seguintes setores: Gabinete; Assessoria; Superintendência Geral de Planejamento e
5 Desenvolvimento; Superintendência Geral de Finanças; Superintendência de Planejamento
6 Institucional e Contadoria.

7 k) Pró-Reitoria de Pessoal (PR-4)

8 A PR-4 é responsável por estabelecer políticas, normas, projetos e ações institucionais
9 voltadas para servidores docentes e técnico-administrativos em educação, contemplando
10 atividades relativas ao desenvolvimento e qualificação dos servidores; gerenciamento de
11 processos, qualidade de vida, saúde e segurança no trabalho; execução administrativa dos planos
12 aprovados, quando de implementação centralizada, e coordenação, acompanhamento e controle,
13 quando de implementação descentralizada; supervisão da administração e consequente alocação
14 de pessoal nos órgãos administrativos e unidades e controle permanente dos assentamentos de
15 pessoal que contribuam para o crescimento institucional.

16 A estrutura da Pró-Reitoria de Pessoal é composta pelos seguintes setores:
17 Superintendência de Planejamento; Superintendência Administrativa; Coordenação de Gestão
18 de Pessoal; Coordenação de Políticas de Pessoal; Coordenação de Políticas de Saúde do
19 Trabalhador e Coordenação de Controle de Demandas Judiciais e Administrativas.

20 l) Pró-Reitoria de Extensão (PR-5)

21 A Pró-Reitoria de Extensão é responsável pela gestão das ações de extensão realizadas
22 pela UFRJ, o que inclui a articulação e a elaboração da política de extensão da Universidade em
23 conjunto com o Conselho de Extensão Universitária, com o objetivo de contribuir para a
24 formação de cidadãos com alto nível de qualificação para o crescimento e a disseminação da
25 produção científica, artística e cultural, para o desenvolvimento social e tecnológico do país e
26 para o atendimento às demandas sociais.

27 Também compete à PR-5 a aplicação da política de extensão, bem como propor a
28 regulamentação das ações de extensão e validar o registro das ações propostas e efetivadas pelas

1 unidades e centros acadêmicos e *campus* da UFRJ. Para o planejamento e gestão da Extensão
2 na UFRJ, a PR-5 conta com o seu Conselho Gestor e com o CEU, como instâncias consultivas
3 e deliberativas, e com o Fórum de Extensão da UFRJ.

4 A estrutura da Pró-Reitoria de Extensão é composta pelos seguintes setores: Gabinete;
5 Superintendência de Formação Acadêmica e Extensão; Superintendência de Integração e
6 Articulação de Extensão e Superintendência Administrativa de Extensão. Foi criada em 1985
7 com a denominação de Sub-Reitoria de Desenvolvimento e Extensão (SR-5). A partir de 2003
8 passou a ser denominada de Pró-Reitoria de Extensão.

9 m) Pró-Reitoria de Gestão e Governança (PR-6)

10 A Pró-Reitoria de Gestão e Governança é responsável pela operação dos processos
11 administrativos relativos a licitações, contratos, materiais e serviços, gestão patrimonial e
12 normatização dos respectivos procedimentos administrativos, apoiando as unidades e exercendo
13 uma gestão pautada na publicidade e na transparência de seus atos administrativos, que assegure
14 a integridade e o controle dos riscos inerentes às atividades da Universidade.

15 É também de sua competência estabelecer, consolidar e dirigir um sistema para
16 monitorar, avaliar e prover meios para a melhoria contínua dos processos administrativos
17 relativos a licitações, contratos e gestão do patrimônio mobiliário e imobiliário da UFRJ,
18 envolvendo suas unidades, servidores e demais atores sociais e políticos intervenientes nos
19 processos da UFRJ.

20 A estrutura da Pró-Reitoria de Gestão e Governança é composta pelos seguintes setores:
21 Gabinete; Assessoria; Coordenação de Licitação; Superintendência-Geral de Gestão;
22 Superintendência-Geral de Governança e Superintendência-Geral de Patrimônio.

23 n) Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR-7)

24 A Pró-Reitoria de Políticas Estudantis é voltada, especificamente, à definição das
25 políticas estudantis que visam à permanência com qualidade dos estudantes e que foram
26 conquistadas graças a décadas de luta do movimento estudantil. Recentemente, a PR-7 tem
27 buscado expandir sua atuação para além da assistência a situações de aguda vulnerabilidade dos
28 estudantes de graduação e de pós-graduação. Entende-se que as políticas estudantis devem ter
29 por objetivo garantir um ambiente acessível de acolhimento, participação, diversidade, debate,

1 bem-estar e permanente combate a todas as formas de violência e opressão. Parte do trabalho da
2 PR-7 é a implementação do Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes). Os recursos
3 destinados a esse programa têm estado muito aquém das necessidades e ainda tem sido
4 reduzidos. São quase totalmente destinados ao pagamento de bolsas. As políticas construídas
5 não são apenas voltadas para os estudantes, mas também são elaboradas, discutidas e pactuadas
6 com todos, por meio tanto de seus representantes eleitos em diversas comissões como no diálogo
7 direto e cotidiano que é desenvolvido em diversas frentes. A PR-7 aposta numa universidade
8 profundamente democrática em que todos possam realizar seus sonhos e, ao mesmo tempo,
9 contribuir para a construção do conhecimento a serviço da sociedade.

10 A estrutura da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis é composta pelos seguintes setores:
11 Superintendência-Geral de Políticas Estudantis; Coordenação de Políticas Estudantis e
12 Desenvolvimento Social; Coordenação de Planejamento, Avaliação e Gestão da Informação;
13 Assessoria de Políticas Estudantis e Desenvolvimento Social; Assessoria de Inclusão e
14 Acessibilidade; Chefia de Gabinete e Comunicação; Núcleo de Avaliação das Políticas de
15 Permanência e Assistência Estudantis; Núcleo PR7 Macaé; Divisão de Saúde do Estudante
16 (Disae); Divisão de Integração Pedagógica (Diped); Divisão de Apoio ao Estudante (DAE);
17 Divisão de Esporte, Cultura e Lazer (Decult); Divisão de Residência Estudantil (Direst).

18 **4.1.3 Dos órgãos de coordenação**

19 É composto pelo Conselho Superior de Coordenação Executiva (CSCE).

20 Compete ao CSCE:

- 21 ● Appreciar as propostas de plano e orçamentos-programas, com base em um plano global
22 de atividades universitárias;
- 23 ● Appreciar, de acordo com o disposto no item anterior, as propostas relativas à criação de
24 cursos, encaminhando o parecer ao Conselho Universitário;
- 25 ● Conhecer dos recursos materiais e humanos, problemas e iniciativas de cada um dos
26 centros universitários;
- 27 ● Appreciar os relatórios das atividades dos centros universitários;
- 28 ● Propor novas normas ou modificações às que estejam em vigor;

- 1 ● Opinar sobre os assuntos de natureza executiva que lhe forem submetidos pelo reitor;
- 2 ● Opinar sobre qualquer proposta submetida ao Conselho Universitário, quando por este
- 3 solicitado;
- 4 ● Apreciar e aprovar propostas de acordos, convênios, auxílios e legados;
- 5 ● Elaborar o plano de ação anual.

6 **4.1.4 Dos órgãos de assessoramento**

7 É composto pela Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD). Criada pelo art. 11
8 do Decreto nº 94.664, de 23 de julho de 1987 (BRASIL, 1987), a CPPD tem por finalidade
9 prestar assessoramento ao Conselho Universitário e ao reitor da UFRJ, para formulação e
10 acompanhamento da execução da política de pessoal docente.

11 Compete à CPPD:

- 12 ● Apreciar, para decisão final do reitor, os assuntos concernentes:
 - 13 a) à alteração do regime de trabalho, conforme legislação vigente;
 - 14 b) à avaliação do desempenho para progressão funcional e estágio probatório dos
 - 15 docentes de acordo com a legislação vigente;
 - 16 c) ao processo de ascensão funcional por titulação;
 - 17 d) à solicitação de afastamento para aperfeiçoamento, especialização, mestrado e
 - 18 doutorado, quando em grau de recurso.
- 19 ● Prestar assessoramento aos colegiados superiores de ensino e pesquisa na fixação da
- 20 política de pessoal docente da instituição.
- 21 ● Colaborar com as pró-reitorias nos assuntos de competência destas, concernentes ao
- 22 magistério.
- 23 ● Colaborar com os órgãos próprios da instituição no planejamento dos programas de
- 24 qualificação acadêmica de docentes.

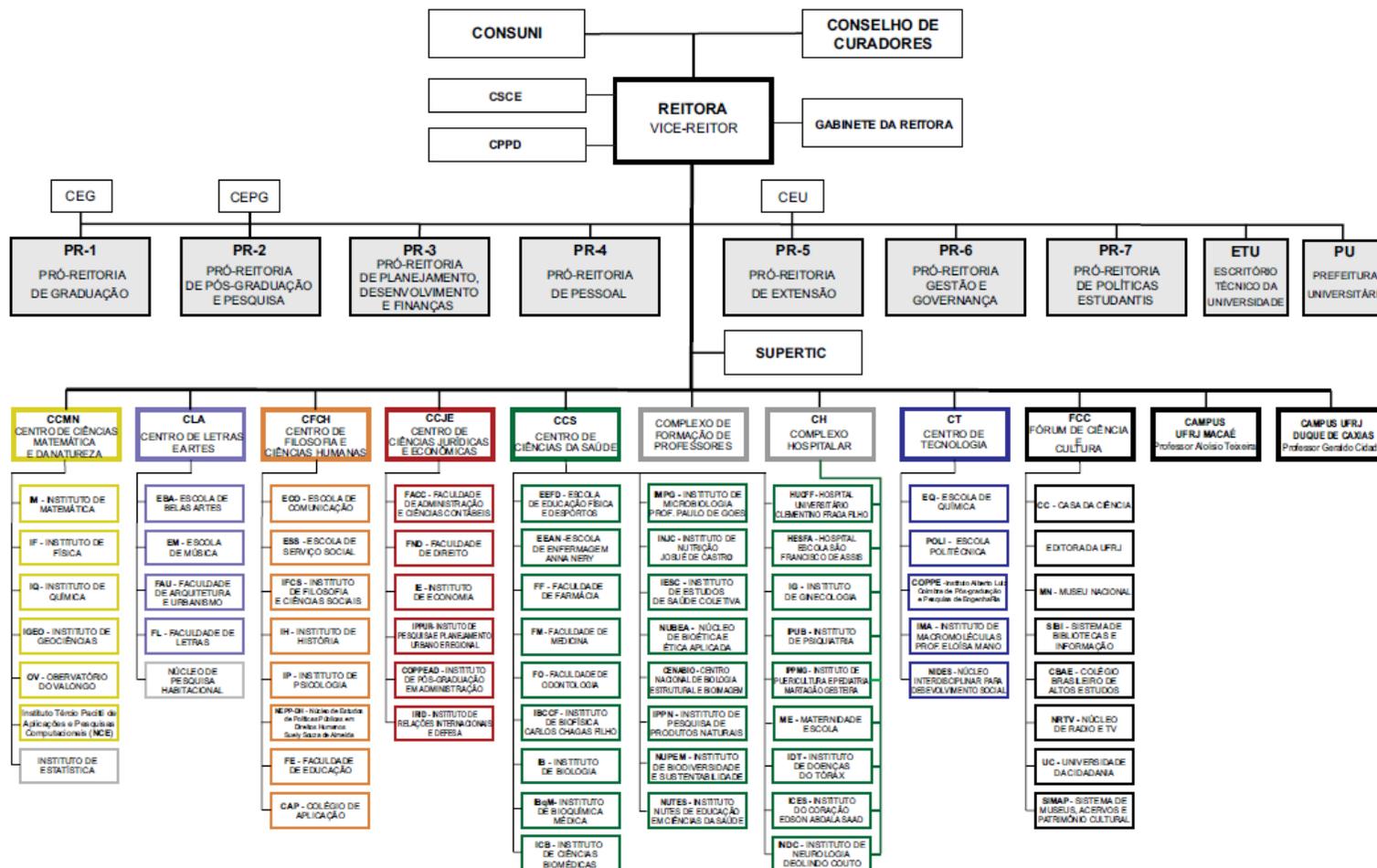
- 1 • Desenvolver estudos e análises que permitam fornecer subsídios para fixação,
2 aperfeiçoamento e modificação da política de pessoal docente e de seus instrumentos.
- 3 • Assessorar o reitor nos assuntos concernentes à execução e formulação da política de
4 pessoal docente.

5 A CPPD é composta por: um professor titular; um professor associado; um professor
6 adjunto; um professor assistente ou auxiliar; um professor de ensino básico, técnico e
7 tecnológico; um professor do Fórum de Ciência e Cultura, escolhido entre os titulares,
8 associados e adjuntos; um professor por centro universitário, escolhido entre os titulares,
9 associados e adjuntos; um representante dos estudantes de graduação, efetivamente matriculado;
10 um representante dos estudantes de pós-graduação efetivamente matriculado em curso *stricto*
11 *sensu*.

1 4.2 ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL E ACADÊMICO

2

Figura 4 - Organograma da UFRJ



3

4 Fonte: Gabinete da Reitoria/UFRJ

1 4.3 ÓRGÃOS COLEGIADOS: COMPETÊNCIAS E COMPOSIÇÃO

2 A estrutura administrativa e acadêmica da UFRJ, definida na Figura 4, é constituída pelos
3 seguintes conselhos superiores: Conselho Universitário (Consuni), Conselho de Curadores,
4 Conselho de Ensino de Graduação (CEG), Conselho de Ensino e Pesquisa para Graduados
5 (Cepg), Conselho de Extensão Universitária (CEU) e Conselho Superior de Coordenação
6 Executiva (CSCE).

7 o) Conselho Universitário (Consuni)

8 Presidente: Prof^a. Denise Pires de Carvalho - reitora

9 O Conselho Universitário, órgão máximo da instituição, delibera em última instância
10 sobre questões como a criação e a mudança de cursos e aprova a nomeação dos pró-reitores.

11 p) Conselho de Curadores

12 Presidente: Prof^a. Denise Pires de Carvalho - reitora

13 O Conselho de Curadores é o órgão deliberativo para assuntos de patrimônio da UFRJ,
14 tendo como finalidade precípua o controle do movimento financeiro e patrimonial da
15 universidade.

16 q) Conselho Superior de Coordenação Executiva (CSCE)

17 Presidente: Prof^a. Denise Pires de Carvalho - reitora

18 O CSCE é o órgão de coordenação da estrutura superior da Universidade, ao qual
19 compete: apreciar, tendo em vista um plano global de atividades universitárias, as propostas de
20 plano e orçamentos-programas; apreciar, de acordo com o disposto no item anterior, as propostas
21 relativas à criação de cursos, encaminhando o parecer ao Conselho Universitário; conhecer dos
22 recursos materiais e humanos, problemas e iniciativas de cada um dos centros Universitários;
23 apreciar os relatórios das atividades dos Centros universitários; propor novas normas ou
24 modificações nas que estejam em vigor; opinar sobre os assuntos de natureza executiva que lhe
25 forem submetidos pela reitora; opinar sobre qualquer proposta submetida ao Conselho
26 Universitário, quando por este solicitado; apreciar e aprovar propostas de acordos, convênios,
27 auxílios e legados; elaborar o plano de ação anual.

1 r) Conselho de Ensino de Graduação (CEG)

2 Presidente: Prof^ª. Gisele Viana Pires - pró-reitora de graduação

3 O Conselho de Ensino de Graduação (CEG) é um órgão colegiado deliberativo em
4 matéria didática e pedagógica. É presidido pelo pró-reitor de graduação e composto por
5 conselheiros eleitos para representar o corpo discente, com três representantes efetivos e três
6 suplentes, e o corpo docente, em que cada centro é representado por dois membros efetivos e
7 dois suplentes. Os *Campi* Macaé e Duque de Caxias e o Colégio de Aplicação possuem um
8 representante efetivo e um suplente cada. O corpo técnico-administrativo tem três representantes
9 efetivos e três suplentes e, ainda, há um representante dos antigos estudantes da UFRJ.

10 Os conselheiros participam de diversas Câmaras e Comissões, conforme segue:

11 Câmaras e comissões regimentais:

12 Câmara de Corpo Discente: examina e delibera sobre os processos relativos aos
13 estudantes de graduação;

14 Câmara de Corpo Docente: examina e delibera sobre os processos relativos aos
15 professores de Graduação;

16 Câmara de Currículos: examina e delibera sobre os processos relativos a reformas e
17 alterações curriculares, assim como criação de cursos novos;

18 Câmara de Legislação e Normas: examina e delibera sobre os processos referentes à
19 legislação e às normas aplicáveis à matéria em exame. Atua, também, na atualização das
20 resoluções produzidas pelo conselho.

21 Câmara de Fomento: examina e delibera sobre os processos relativos ao apoio financeiro
22 à graduação e à educação básica.

23 Comissão de Acesso aos Cursos de Graduação do CEG: define as diretrizes e o
24 planejamento dos concursos de acesso aos cursos de graduação realizados no âmbito da UFRJ,
25 acompanhando os temas e discussões referentes ao assunto; garante o cumprimento dos atos
26 normativos que regem a matéria, quer no âmbito da Universidade, quer no âmbito federal,
27 respeitando a autonomia universitária e a legislação vigente; determina, liminarmente, as

1 providências, cujo caráter de urgência torna impeditivo aguardarem reunião do CEG, mesmo
2 extraordinária; dá parecer em todos os assuntos relativos aos concursos de acesso que venham à
3 apreciação do CEG.

4 Comissão Permanente de Licenciatura do CEG: Propõe diretrizes didático-pedagógicas
5 e coordena sua realização; oferece assessoramento ao CEG para as decisões referentes a eles.

6 Comissões não regimentais:

7 Comissões de Monitoria, Programa de Atividades Extracurriculares de Apoio aos
8 Laboratórios de Informática de Graduação e Programa Institucional de Iniciação Artística e
9 Cultural: analisam a distribuição de bolsas, elaboram relatórios e planilhas, submetendo-os ao
10 conselho para análise e deliberação;

11 Comissão de Ensino a Distância: analisa e submete ao conselho assuntos referentes aos
12 Cursos de Ensino a Distância (edital, reforma curricular e criação de cursos novos).

13 s) Conselho de Ensino para Graduados (Cepg)

14 Presidente: Profª. Denise Maria Guimarães Freire - pró-reitora de pós-graduação e
15 pesquisa.

16 O Conselho de Ensino para Graduados (Cepg) é o órgão deliberativo da estrutura
17 superior da Universidade responsável pelas diretrizes didáticas e pedagógicas dos cursos de pós-
18 graduação. É composto por membros eleitos em cada um dos centros universitários e presidido
19 pelo pró-reitor de pós-graduação e pesquisa. Os membros do Conselho integram câmaras
20 permanentes, que possuem assessoria técnica composta por técnicos da Universidade e têm por
21 finalidade conduzir de forma organizacional o andamento dos processos.

22 A seguir constam as Câmaras com suas atribuições:

23 Câmara de Legislação e Normas (CLN) – confere suporte ao Conselho de Ensino para
24 Graduados nos assuntos concernentes à legislação educacional. Efetua análise e homologação
25 de processos de:

26 ● revalidação de certificados e diplomas estrangeiros;

- 1 ● aprovação de regulamentos dos cursos de pós-graduação;
- 2 ● consulta sobre validade e legitimidade de títulos;
- 3 ● legalidade dos convênios;
- 4 ● composição das comissões de pós-graduação e pesquisa das unidades acadêmicas.

5 Câmara de Acompanhamento e Avaliação de Cursos de Pós-Graduação (CAAC) –
6 responsável pela análise e homologação de processos referentes a:

- 7 ● criação, implantação e extinção de programas e cursos de pós-graduação;
- 8 ● homologação de coordenador de pós-graduação;
- 9 ● autorização para criação de área de concentração de programa de pós-graduação;
- 10 ● proposta inicial de curso *lato sensu*;
- 11 ● relatório final e emissão de certificados de curso *lato sensu*;
- 12 ● defesa direta de doutorado.

13 Câmara de Corpo Docente e Pesquisa (CCDP) – responsável por assuntos pertinentes
14 aos docentes e à pesquisa, tais como:

- 15 ● apreciação de propostas de convênios, termos de colaboração, acordos e contratos com
16 entidades nacionais e internacionais, públicas ou privadas;
- 17 ● apreciação de propostas de intercâmbio cultural para o desenvolvimento dos programas
18 de pesquisa e de ensino para graduados;
- 19 ● contratação de professores visitantes;
- 20 ● mérito acadêmico dos convênios;
- 21 ● pedidos de alteração de regime de trabalho.

22 Câmara de Corpo Discente (CCD) – responsável por assuntos pertinentes aos estudantes,
23 tais como:

- 1 ● análise de recursos disciplinares e acadêmicos referentes aos discentes;
 - 2 ● concessão de prorrogação ou antecipação de prazo de defesa de dissertação ou tese;
 - 3 ● apreciação de propostas de regime de cotutela;
 - 4 ● defesa de dissertação/tese;
 - 5 ● banca examinadora de defesa de dissertação/tese;
 - 6 ● trancamento e destrancamento de matrícula e rematrícula.
- 7 t) Conselho de Extensão Universitária (CEU)

8 Presidente: Prof.^a Ivana Bentes Oliveira - pró-reitora de extensão

9 O Conselho de Extensão Universitária é o órgão deliberativo da estrutura superior da
10 UFRJ sobre quaisquer assuntos relacionados à extensão universitária e as suas políticas
11 institucionais. É composto pelo pró-reitor de extensão, como membro nato e presidente, e pelos
12 seguintes 24 membros: dois representantes docentes por centro universitário; um representante
13 docente do *campus* UFRJ-Macaé Professor Aloisio Teixeira; um representante docente do
14 *campus* UFRJ-Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade; um representante docente do Fórum
15 de Ciência e Cultura; um representante docente do Museu Nacional; um representante docente
16 de ensino básico, técnico e tecnológico; dois representantes dos servidores técnico-
17 administrativos; três representantes do corpo discente, sendo dois estudantes de graduação e um
18 estudante de pós-graduação; um representante das associações de ex-alunos da UFRJ; um
19 representante da comunidade externa à Universidade.

20 O CEU se organiza a partir de quatro Câmaras Permanentes com as seguintes atribuições:

- 21 ● Câmara de Formação Acadêmica de Extensão: examinar e emitir parecer sobre os
22 assuntos e processos relativos às atividades de extensão no que concerne à formação
23 acadêmica;
- 24 ● Câmara de Legislação e Normas: examinar e emitir parecer sobre os assuntos e
25 processos, de qualquer natureza, indicando e analisando a legislação e as normas
26 aplicáveis à matéria em exame;

- 1 ● Câmara de Integração e Articulação da Extensão: examinar e emitir parecer sobre os
- 2 assuntos e processos referentes à integração da extensão com o ensino e a pesquisa e com
- 3 os demais setores da sociedade.

- 4 ● Câmara Mista CEG-Cepg-CEU: composta por conselheiros indicados pelo CEG, Cepg
- 5 e CEU, cujas atribuições são examinar e emitir parecer sobre os assuntos e processos
- 6 relativos a quaisquer matérias de competência comum aos três conselhos da área
- 7 acadêmica.

8 u) Conselho Superior de Coordenação Executiva (CSCE)

9 Presidente: Prof^a. Denise Pires de Carvalho - reitora

10 O CSCE é o órgão de coordenação da estrutura superior da Universidade, ao qual

11 compete: apreciar, tendo em vista um plano global de atividades universitárias, as propostas de

12 plano e orçamentos-programas; apreciar, de acordo com o disposto no item anterior as propostas

13 relativas à criação de cursos, encaminhando o parecer ao Conselho Universitário; conhecer

14 recursos materiais e humanos, problemas e iniciativas de cada um dos centros universitários;

15 apreciar os relatórios das atividades dos centros universitários; propor novas normas ou

16 modificações nas que estejam em vigor; opinar sobre os assuntos de natureza executiva que lhe

17 forem submetidos pela reitora; opinar sobre qualquer proposta submetida ao Conselho

18 Universitário, quando por este solicitado; apreciar e aprovar propostas de acordos, convênios,

19 auxílios e legados; elaborar o plano de ação anual.

20 4.4 ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS

21 Os órgãos de apoio às atividades acadêmicas da UFRJ são: a Pró-Reitoria de Graduação,

22 a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, a Pró-Reitoria de Extensão e a Pró-Reitoria de Políticas

23 Estudantis.

24 A seguir, estão discriminadas suas estruturas e competências.

25 **4.4.1 Pró-Reitoria de Graduação**

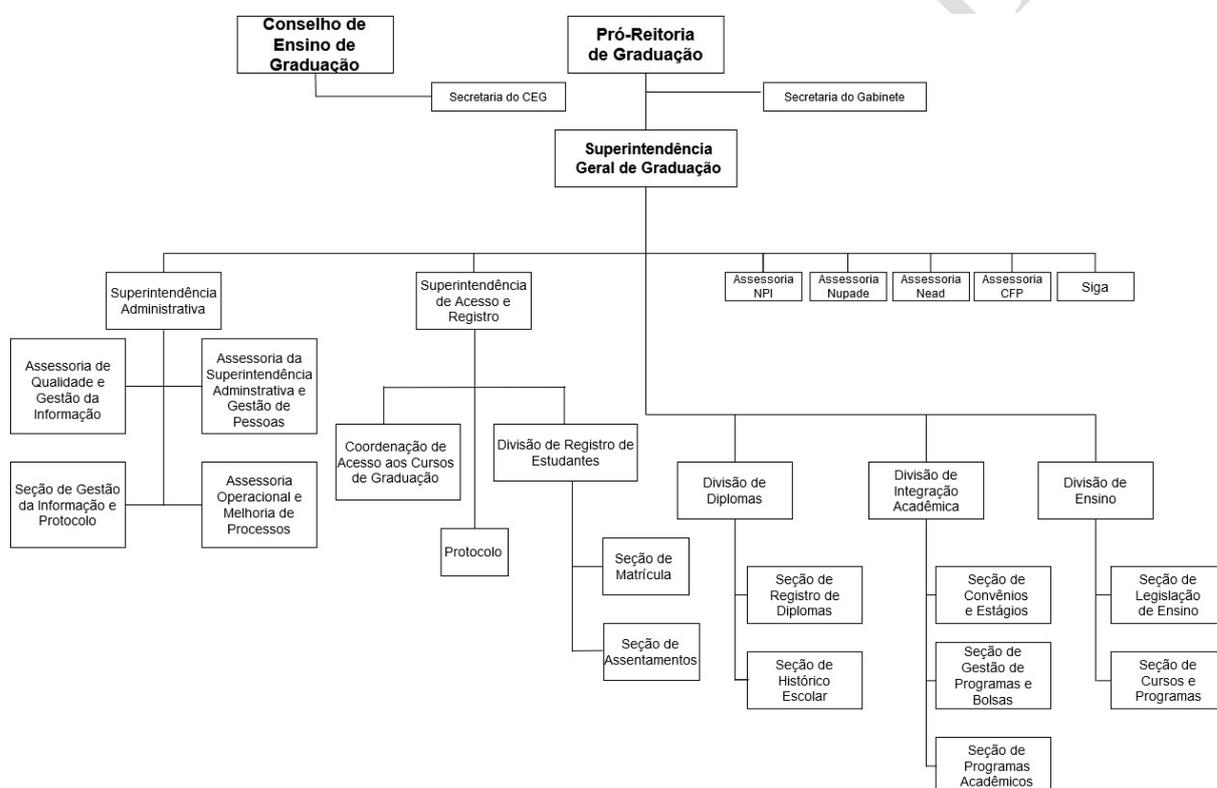
26 A Pró-Reitoria de Graduação (PR-1) é responsável pela coordenação dos cursos de

27 graduação, supervisão e controle de sua execução pelos centros e unidades universitárias;

1 supervisão das atividades didáticas; planejamento e supervisão do programa de atividades
 2 culturais, desportivas, recreativas e extracurriculares; elaboração de normas e planos
 3 concernentes à concessão de bolsas de assistência financeira relacionadas com o processo de
 4 formação profissional, facilidades relativas ao livro didático e ao material escolar, alojamento,
 5 alimentação e transporte dos estudantes em coordenação com os competentes órgãos
 6 administrativos especiais; assistência médica, social e jurídica aos estudantes; elaboração de
 7 normas para o regime disciplinar; orientação da comunidade estudantil e assistência aos seus
 8 problemas e aspirações. Para tanto, conta com a estrutura apresentada no organograma
 9 disponível na Figura 5.

10

Figura 5 - Organograma da Pró-Reitoria de Graduação – PR-1



11

12 Fonte: PR-1/UFRJ, 2020.

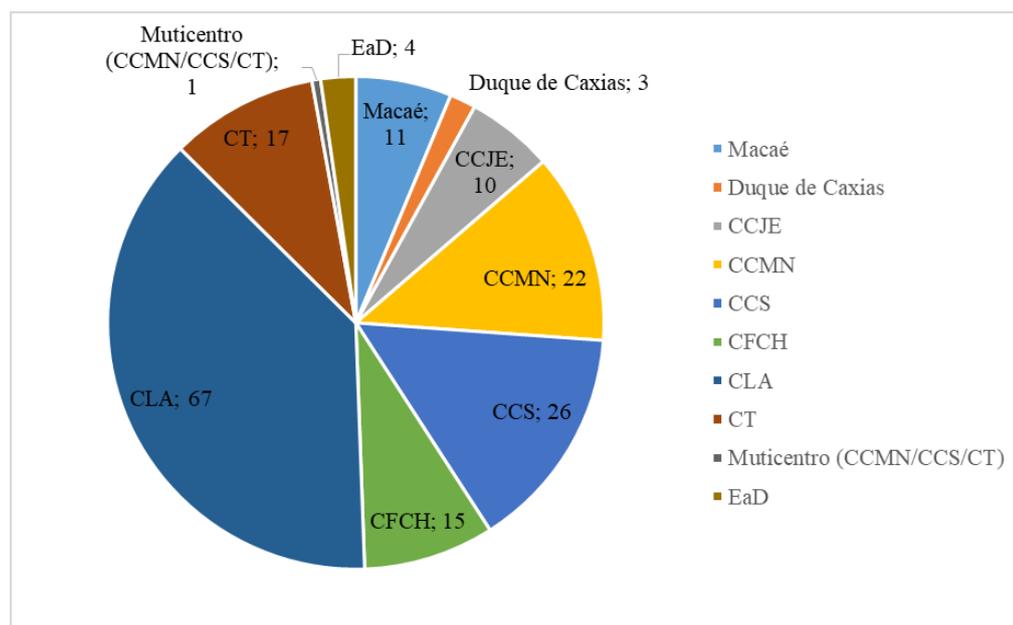
13

A pluralidade da graduação da UFRJ pode ser refletida por meio dos seus 176 cursos,

14

conforme indica a Figura 6.

1 Figura 6 - Distribuição dos cursos de graduação da UFRJ (*campi*, centros, multicentro, EaD)

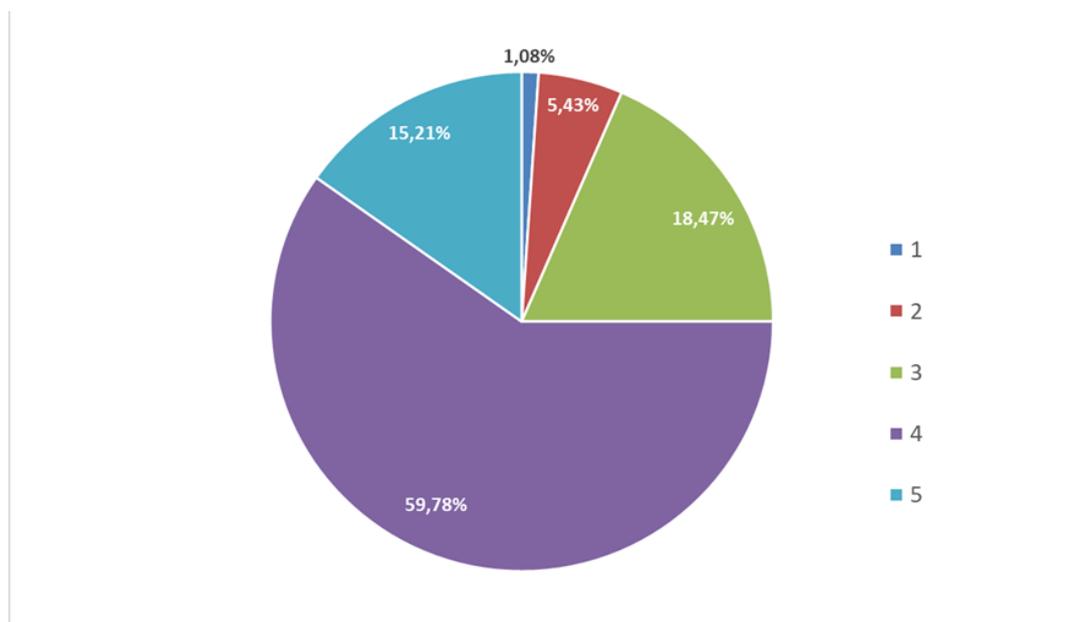


2

3 Fonte: Sistema e-MEC/MEC, 2019.

4 A busca constante pela excelência nos cursos de graduação se reflete nos conceitos
 5 logrados nos sistemas de avaliação oficiais. Na avaliação de 2019, a UFRJ alcançou o conceito
 6 5 no Índice Geral de Cursos (IGC), um relevante indicador de qualidade que avalia as
 7 Instituições de Ensino Superior. Esse conceito máximo vem se mantendo desde o ano de 2014.
 8 Já o Conceito Preliminar de Curso (CPC), outro indicador de qualidade que também avalia os
 9 cursos de graduação, ressalta que, dos 92 cursos de graduação presenciais cujos estudantes
 10 realizam o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), quase 70% atingiram
 11 conceitos 4 ou 5 nas últimas avaliações, conforme pode ser observado na Figura 7.

1 Figura 7 - Distribuição percentual dos CPC dos cursos de graduação presenciais da UFRJ - Enade

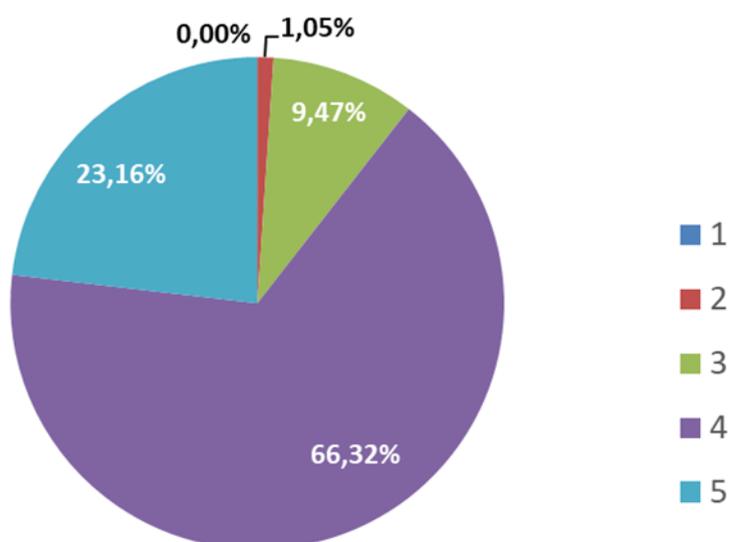


2

3 Fonte: Sistema e-MEC/MEC, 2020.

4 Em relação às últimas avaliações *in loco*, em que 95 cursos receberam visitas de
 5 avaliadores do MEC, quase 90% lograram conceito 4 ou 5 e nenhum curso recebeu conceito 1,
 6 como mostra a Figura 8.

7 Figura 8 - Distribuição percentual dos CPC dos cursos de graduação presenciais da UFRJ – Avaliação *in loco*



8

9 Fonte: Sistema e-MEC/MEC, 2020.

10 A Tabela 14 mostra um panorama geral dos números da graduação da UFRJ no ano de
 11 2020. Em setembro deste ano a UFRJ apresentou um total de 56.866 alunos matriculados, dos
 PDI UFRJ 2020-2024

1 quais 42.360 estão com matrículas ativas (cursando disciplinas). Do total de matrículas, 6.582
 2 ingressaram via processos seletivos e outras modalidades de ingresso, considerando até a entrada
 3 para o primeiro semestre (2020-1). A distribuição de matriculados nos bacharelados e
 4 licenciaturas é cerca de 75% e 25%, respectivamente. Tais percentuais se repetem quando se
 5 avaliam os ingressantes e os alunos ativos.

6 Tabela 14: Números totais de alunos de graduação da UFRJ

NÚMEROS TOTAIS UFRJ		
Matrículas totais	Ingressantes	Ativos
56866	6582	53688
NÚMEROS GERAIS BACHARELADO		
Matrículas totais	Ingressantes	Ativos
42360	4911	39654
NÚMEROS GERAIS LICENCIATURA		
Matrículas totais	Ingressantes	Ativos
14506	1671	14034

7 Fonte: Siga, setembro de 2020

8 A Tabela 15 mostra os números referentes ao ensino presencial. Nesse caso, ressalta-se
 9 que, além do ingresso direto nos cursos de bacharelado e licenciatura, há cursos cuja entrada se
 10 dá por Área Básica de Ingresso (ABI), em que o aluno, após cursar um determinado número de
 11 disciplinas do ciclo comum, migra para o curso no qual vai se diplomar. Em função disso, o
 12 quadro de oferta de vagas apresentado no Anexo A apresenta uma diferença de números em
 13 relação ao total de cursos efetivamente cadastrados no e-MEC que conferem diploma. O
 14 percentual de matriculados nos cursos de bacharelado, licenciatura e de entrada ABI é de 85%,
 15 15% e 5%, respectivamente.

1 Tabela 15: Números totais dos cursos de graduação da UFRJ – modalidade presencial

NÚMEROS CURSOS PRESENCIAIS		
Matrículas totais	Ingressantes	Ativos
49027	5724	45870
NÚMEROS CURSOS PRESENCIAIS BACHARELADO		
Matrículas totais	Ingressantes	Ativos
41490	4713	38784
NÚMEROS CURSOS PRESENCIAIS LICENCIATURA		
Matrículas totais	Ingressantes	Ativos
7537	1011	7086
NÚMEROS CURSOS PRESENCIAIS ENTRADA ABI		
Matrículas totais	Ingressantes	Ativos
2139	307	1977

2 Fonte: Siga, setembro de 2020

3 Já para a modalidade de Ensino a Distância, que corresponde a cerca de 14% das
4 matrículas totais da UFRJ, cujos números são apresentados na Tabela 16, tem-se um percentual
5 maior de alunos nos cursos de licenciatura. Nesses cursos, o percentual de matriculados,
6 ingressantes e ativos é de 89%, 77% e 89%, respectivamente. Isso evidencia a do papel da UFRJ
7 para a formação de professores para a Educação Básica, em atendimento à demanda existente
8 desses profissionais em regiões mais distantes dos Campus e no interior do Estado do Rio de
9 Janeiro

1 Tabela 16: Números totais dos cursos de graduação da UFRJ – Modalidade a distância (EaD)

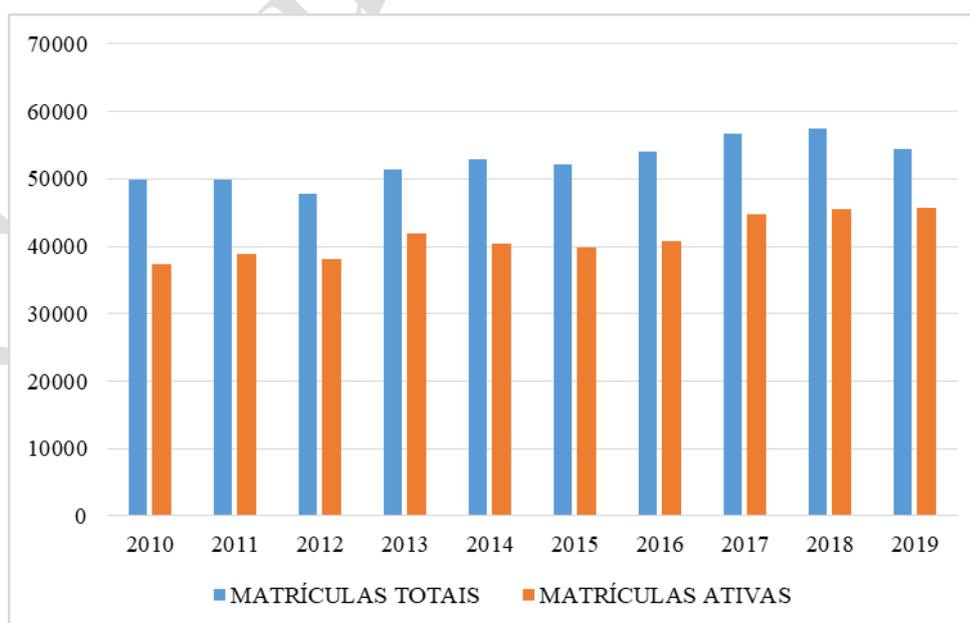
NÚMEROS CURSOS EaD		
Matrículas totais	Ingressantes	Ativos
7839	858	7818
NÚMEROS CURSOS EaD BACHARELADO		
Matrículas totais	Ingressantes	Ativos
870	198	870
NÚMEROS CURSOS EaD LICENCIATURA		
Matrículas totais	Ingressantes	Ativos
6969	660	6948

2 Fonte: Siga, setembro de 2020

3 A Figura 9 mostra a série histórica das matrículas totais e matrículas ativas dos cursos
4 de graduação, registrando-se uma média de, aproximadamente, 55.000 alunos matriculados nos
5 cursos.

6 O Apêndice F lista a distribuição de matrículas, matrículas ativas e concluintes por
7 centros e *campi*.

8 Figura 9: Série histórica das matrículas totais e matrículas ativas dos cursos de graduação

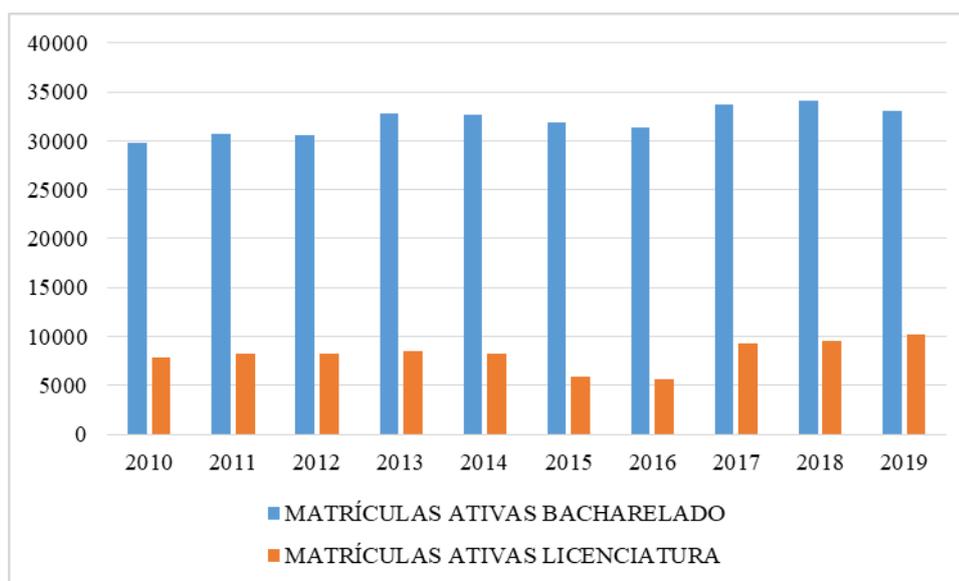


9

10 Fontes: Censo da Educação Superior, Inep/MEC (Dados de 2010 a 2018) e Siga (Dados de 2019), 2020

1 A série histórica de matrículas ativas por grau (bacharelado e licenciatura), mostrada na
 2 Figura 10, evidencia um discreto aumento do número de alunos ativos nos cursos de licenciatura.
 3 Espera-se que, com a implantação do Complexo de Formação de Professores, este número venha
 4 a aumentar.

5 Figura 10: Série histórica de matrículas ativas por grau (bacharelado e licenciatura),

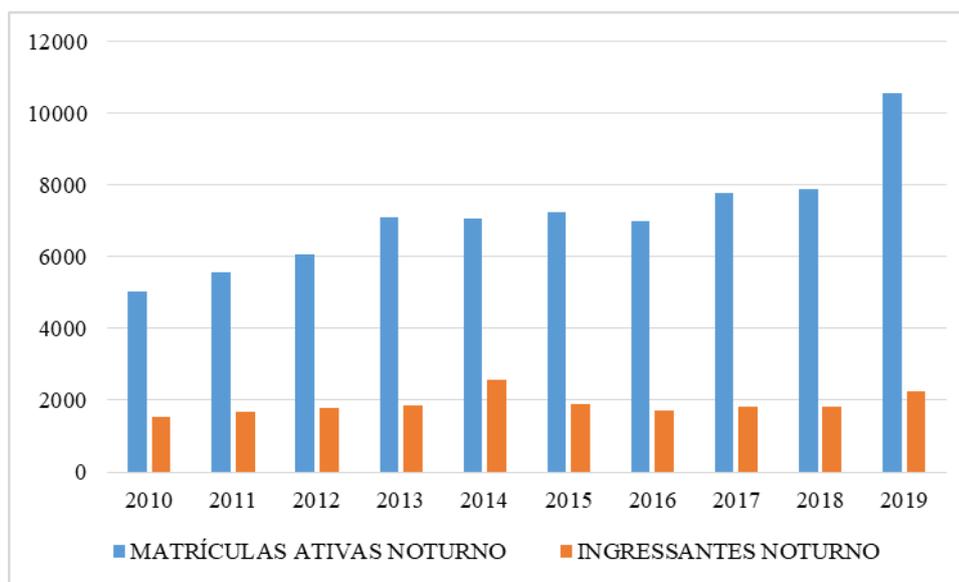


6

7 Fontes: Censo da Educação Superior, Inep/MEC (Dados de 2010 a 2018) e Siga (Dados de 2019), 2020

8 A Figura 11 mostra a evolução das matrículas ativas e ingressantes em cursos noturnos,
 9 evidenciando o aumento nos números, o que traduz o compromisso da UFRJ com uma
 10 expressiva parcela da sociedade, que necessita trabalhar, em dar oportunidade de ingressar na
 11 graduação.

1 Figura 11: Série histórica das matrículas ativas e ingressantes em cursos noturnos:

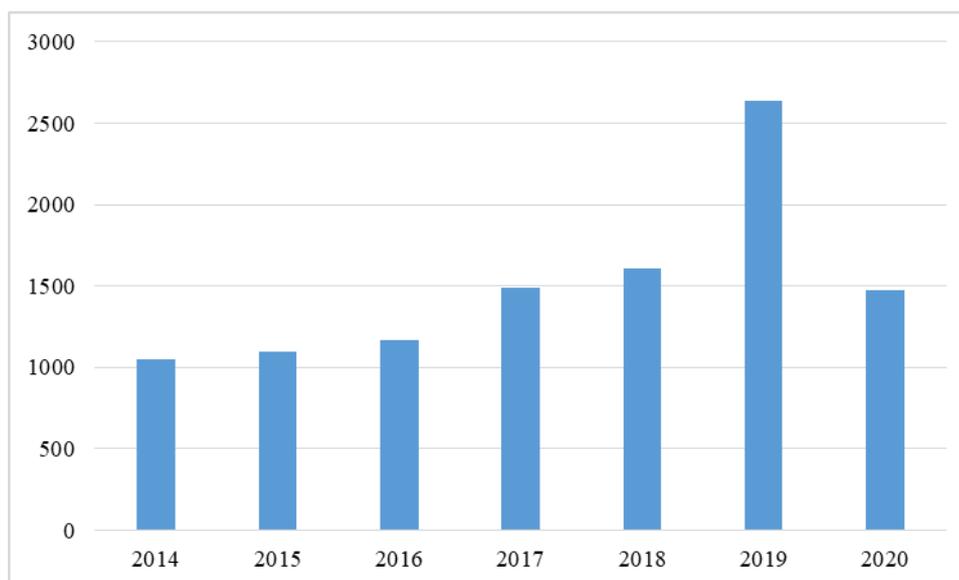


2

3 Fontes: Censo da Educação Superior, Inep/MEC (Dados de 2010 a 2018) e Siga (Dados de 2019), 2020

4 A partir de 2014, com a implantação das ações afirmativas, dispostas na Lei de
5 Atendimento à Lei 12711 de 29 de agosto de 2012, a reserva de vagas para pretos, pardos e
6 indígenas foi consolidada nos editais de acesso. Com isso, verificou-se um aumento do número
7 de ingressantes, conforme mostrado na Figura 12.

1 Figura 12: Série histórica de ingressantes por ações afirmativas para pretos, pardos e indígenas⁵

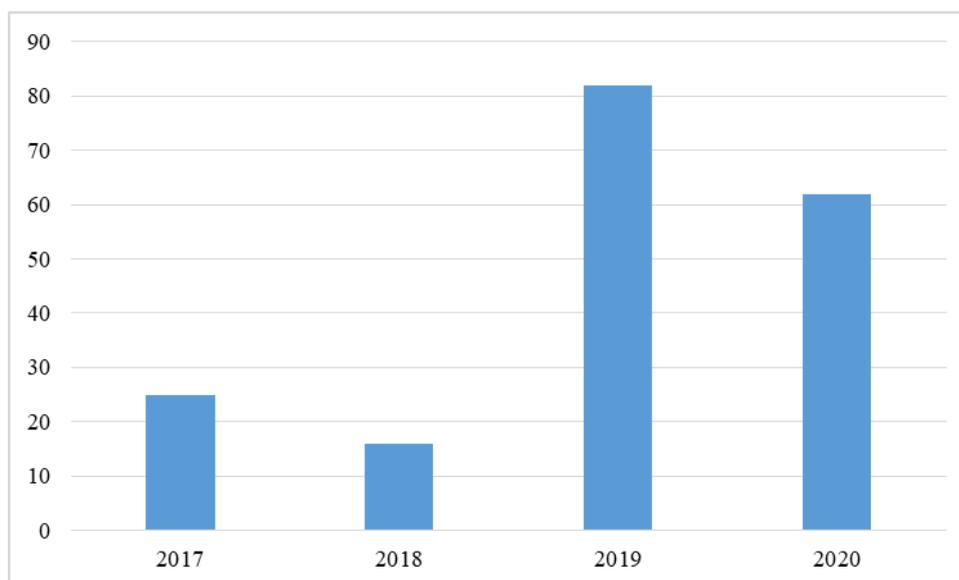


2

3 Fontes: Censo da Educação Superior, Inep/MEC (Dados de 2010 a 2018) e Siga (Dados de 2019 e 2020), 2020

4 A reserva de vagas para Pessoas com Deficiência (PCDs), estabelecida na Lei 13.409,
 5 de 28 de dezembro de 2016, foi implantada no ingresso do segundo semestre de 2017. Aqui
 6 também se verifica, como mostra a Figura 13, a partir desse ano, um aumento de ingressantes
 7 PCD na UFRJ.

⁵ Dados de 2020 referentes ao ingresso de 2020-1

1 Figura 13: Série histórica de ingressantes por ações afirmativas para Pessoas com Deficiência⁶

2

3 Fontes: Censo da Educação Superior, Inep/MEC (Dados de 2010 a 2018) e Siga (Dados de 2019 e 2020), 2020.

4 Há, ainda, o compromisso de ofertar novos cursos que venham a atender lacunas
5 observadas em algumas áreas do conhecimento. Além dos cursos criados na implantação do
6 Reuni, a partir de 2018 foram ofertados os cursos de Musicoterapia e Ciências Contábeis
7 (modalidade EaD) e, a partir de 2020, o curso de Engenharia Matemática que tem uma forte
8 formação nas áreas de conhecimento de Matemática, Estatística e Ciência da Computação. As
9 áreas de atuação do Engenheiro Matemático são muito vastas, e devem se ampliar ainda mais
10 no futuro. Por esta razão, o curso dá grande liberdade ao aluno para moldar o seu perfil
11 profissional. Ele poderá cursar disciplinas do Instituto de Matemática, nos nossos laboratórios
12 de Matemática Aplicada, Estatística e Ciência da Computação, ou escolher disciplinas dos
13 diversos cursos de Engenharia.

14 **O Conselho de Ensino de Graduação**

15 O Conselho de Ensino de Graduação presidido pela Pró-Reitora de Graduação, é um
16 órgão deliberativo em matéria didática e pedagógica. Ele dispõe sobre todas as atividades
17 referentes ao ensino de graduação, ao corpo discente e à educação básica. Determina, ainda, as
18 ações em pesquisa e extensão integradas à graduação. Estipula as normas e procedimentos para

⁶ Dados de 2017 referentes ao ingresso de 2017-2 e de 2020 referentes ao ingresso de 2020-1

1 todos os processos inerentes ao ingresso aos cursos de graduação e também é responsável pelos
2 critérios para concessão de bolsas acadêmicas. Em uma atuação conjunta com o Conselho de
3 Ensino para Graduados e com o Conselho de Extensão Universitária, decide sobre os parâmetros
4 para a alocação de vagas e as normas para o plano de carreira do quadro docente da UFRJ.

5 O CEG é composto por conselheiros eleitos para representar o corpo discente (três
6 representantes efetivos e três suplentes), o corpo docente (dois representantes efetivos e dois
7 suplentes para cada Centro, além de Macaé, Caxias e Colégio de Aplicação, que possuem um
8 representante efetivo e um suplente cada) e o corpo técnico-administrativo (três representantes
9 efetivos e três suplentes), sendo presidido pelo pró-reitor de graduação.

10 A secretaria do CEG tem como função atender o Conselho de Ensino de Graduação. São
11 suas atribuições principais: organização das reuniões de câmaras e comissões e as reuniões
12 plenárias do CEG; redação das atas das reuniões; distribuição aos membros do conselho e
13 encaminhamento ao reitor; gestão de processos e matérias pertinentes; atendimento e orientação
14 a estudantes, funcionários e professores que tenham interesse direto nos processos analisados
15 pelo conselho; assessoria às câmaras e comissões do conselho; e aprovação dos editais referentes
16 à graduação e à contratação de professores substitutos.

17 **Superintendência-Geral de Graduação**

18 Compreende e integra as seguintes divisões:

19 v) Divisão de Integração Acadêmica

20 A Divisão de Integração Acadêmica (DIA) tem como objetivo atender os cursos de
21 graduação em diversos aspectos, por meio de projetos, programas e atividades complementares
22 de apoio à graduação da UFRJ.

23 Atualmente administra os seguintes programas:

- 24 ● Programa de Atividades Extracurriculares de Apoio aos Laboratórios de Informática
25 de Graduação (Paealig);
- 26 ● Programa de Bolsas em Projetos de Desenvolvimento (PBPD);
- 27 ● Programa Institucional de Iniciação Artística e Cultural (Pibiac);

- 1 ● Programa Estudante Cortesia;
- 2 ● Programa de Monitoria;
- 3 ● Programa de Monitoria Voluntária;
- 4 ● Programa de Mobilidade Acadêmica;
- 5 ● Programa Estudante Convênio de Graduação (PECG);
- 6 ● Convênios de Estágio.

7 w) Divisão de Diplomas

8 São atribuições da Divisão de Diplomas (DIP):

- 9 ● Analisar, expedir (imprimir) e registrar todos os diplomas dos cursos de graduação
- 10 (bacharelado e licenciatura) e pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado)
- 11 da UFRJ;
- 12 ● Analisar e registrar os diplomas de graduação e pós-graduação das faculdades
- 13 externas, públicas ou privadas, que solicitem oficialmente esse serviço à UFRJ;
- 14 ● Realizar o registro de revalidação dos cursos de graduação realizados fora do país, e
- 15 o reconhecimento dos diplomas de pós-graduação emitidos fora do país;
- 16 ● Responder aos pedidos de autenticidade de diplomas e certificados que foram
- 17 registrados pela Divisão.

18 x) Divisão de Ensino

19 A Divisão de Ensino (DEN) tem como atribuições o assessoramento à Pró-Reitoria de

20 Graduação (PR-1) interessarem-no âmbito de assuntos ligados ao ensino de graduação, o

21 acompanhamento da execução das normas aprovadas nos conselhos, além da colaboração com

22 as unidades, tendo em vista a manutenção da qualidade dos cursos de graduação. A DEN é

23 integrada, atualmente, pela Seção de Legislação de Ensino e pela Seção de Cursos e Programas.

1 **Superintendência de Acesso e Registro**

2 É composta pelos seguintes setores:

3 y) Divisão de Registro de Estudantes (DRE): compreendendo a Seção de Matrículas e a
4 Seção de Assentamentos, é responsável por:

- 5 ● Coordenar todas as etapas do processo de matrícula dos ingressantes nos cursos de
6 graduação;
- 7 ● Executar toda a rotina administrativa dos registros acadêmicos dos estudantes de
8 graduação, tais como: registro de matrícula, alteração/atualização dos assentamentos
9 dos estudantes e geração de relatórios eletrônicos;
- 10 ● Assessorar os usuários do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA);
- 11 ● Controle de arquivo físico e digital;
- 12 ● Prestar atendimento físico, telefônico e eletrônico das demandas pertinentes à
13 graduação.

14 z) Coordenação Executiva dos Concursos de Acesso aos Cursos de Graduação é
15 responsável por:

- 16 ● Planejar, executar e divulgar todos os atos relativos aos Concursos de Acesso aos
17 Cursos de Graduação da UFRJ, tais como: Concurso de Acesso (vagas de ingresso
18 no 1º período), Transferência Externa Facultativa, Isenção de Concurso de Acesso,
19 Reingresso e Mudança de Curso/Campus;
- 20 ● Assessorar as Bancas de Exame de Transferência Externa e de Teste de Habilidade
21 Específica (THE) e Conhecimento Específico (TCE);
- 22 ● Prestar atendimento físico, telefônico e eletrônico das demandas pertinentes ao
23 acesso à graduação;
- 24 ● Prestar atendimento físico, telefônico e eletrônico das demandas pertinentes ao
25 acesso à graduação.

1 aa) Assessorias:

- 2 ● Núcleo de Pesquisa Institucional (NPI): o pesquisador institucional e sua equipe
3 respondem pelas principais informações solicitadas pelo MEC que servem de base
4 para alguns processos cruciais à instituição como: componentes para alocação de
5 recursos da matriz orçamentária, recredenciamento da instituição, avaliação externa,
6 avaliação de cursos, geração de indicadores institucionais etc;
- 7 ● Núcleo de Produção e Análise de Dados Estatísticos (Nupade): a coordenação do
8 Nupade é responsável pela geração de dados quantitativos e qualitativos ligados ao
9 desempenho dos estudantes em seus cursos de graduação, com foco na análise de
10 dados referentes à evasão, retenção e taxas de conclusão nos cursos de graduação;
- 11 ● Núcleo de Ensino à Distância (Nead): a coordenação do Nead é responsável pela
12 articulação das iniciativas de ensino a distância dos cursos de graduação da UFRJ e
13 das parcerias com outras instituições federais de ensino superior e consórcios
14 estaduais;
- 15 ● Assessoria para o Complexo de Formação de Professores: essa assessoria é
16 responsável pela articulação entre a Pró-Reitoria de Graduação e o Complexo de
17 Formação de Professores em relação às políticas institucionais relacionadas aos
18 cursos de licenciatura (Formação de Professores).
- 19 ● Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (Siga): a coordenação do Siga é responsável
20 pela gestão de todos os dados acadêmicos de estudantes dos níveis de graduação e
21 pós-graduação da UFRJ.

22 **Superintendência Administrativa**

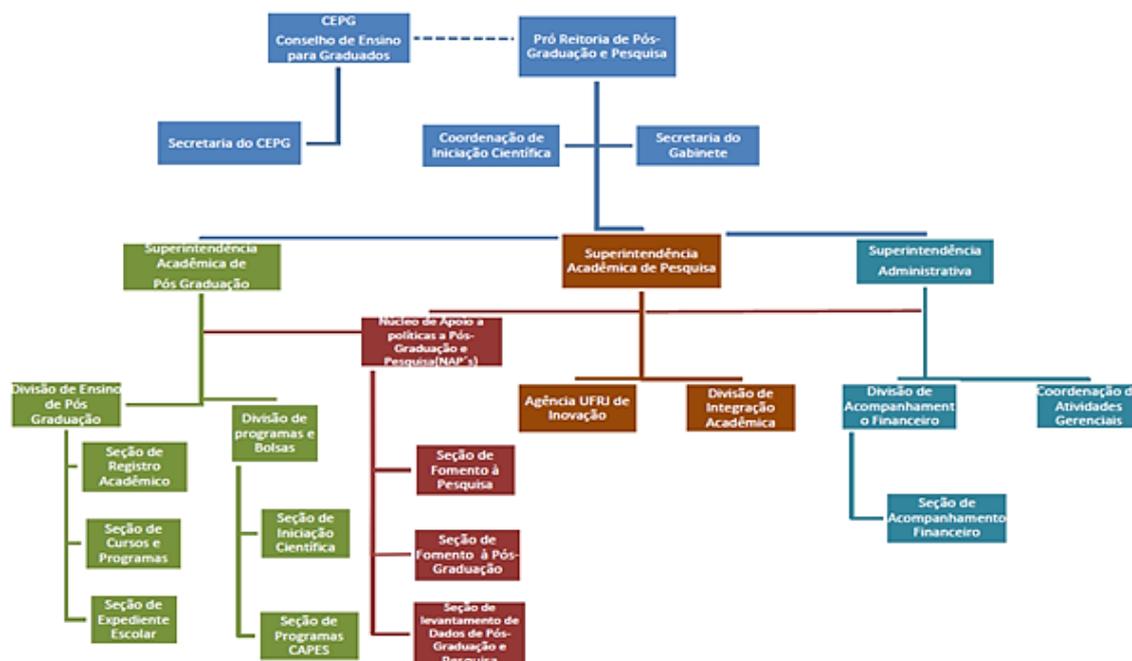
23 Compreende e integra as seguintes assessorias e seções: Assessoria de Qualidade e
24 Gestão da Informação; Assessoria de Gestão de Pessoas; Assessoria Operacional e Melhoria de
25 Processos; e Seção de Gestão da Informação e Protocolo.

26 **4.4.2 Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa**

27 A Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PR-2) está estruturada conforme o
28 organograma constante da Figura 14, e todas as suas divisões têm como objetivo apoiar e auxiliar

1 as instâncias acadêmicas ligadas à pós-graduação e à pesquisa. O gabinete da PR-2 está dividido
 2 em três superintendências: a Superintendência Acadêmica de Pós-Graduação, a
 3 Superintendência Acadêmica de Pesquisa e a Superintendência Administrativa.

4 Figura 14- Organograma da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa



5

6 Fonte: PR-2/UFRJ, 2019.

7 Superintendência Acadêmica de Pós-Graduação

8 É composta pelas seguintes divisões:

- 9
- 10 ● Divisão de Ensino de Pós-Graduação: responsável pelo gerenciamento dos cursos de
 11 pós-graduação *stricto* e *lato sensu*, pela análise de processos de emissão de diplomas e
 12 certificados da UFRJ e de instituições isoladas, pela análise de processos de
 13 reconhecimento de diplomas emitidos por instituições estrangeiras e pelo cadastro dos
 cursos de pós-graduação no sistema de registro acadêmico.
 - 14 ● Divisão de Programas e Bolsas: atua no gerenciamento do sistema de bolsas de pós-
 15 graduação da Capes, tanto as de mestrado e doutorado do Programa de Demanda Social
 16 quanto do Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD), além do gerenciamento do
 17 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic/CNPq) e UFRJ — e do

1 recebimento, controle e envio de todo material referente aos programas de fomento da
2 Capes.

3 **Superintendência Acadêmica de Pesquisa**

4 É composta pelas seguintes divisões:

- 5 ● Divisão de Integração Acadêmica: dinamiza o fluxo de informações, internas e externas,
6 da PR-2, por meio da divulgação de ações, eventos, editais de agências de fomento,
7 atualização do site e da página de *Facebook* da PR-2 e da emissão do Boletim
8 Informativo da PR-2. Além disso, atua na organização da Semana de Integração
9 Acadêmica da UFRJ, evento anual que reúne as Jornadas de Iniciação Científica,
10 Pesquisa e Extensão e a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia;
- 11 ● Agência UFRJ de Inovação: responsável pelas atividades de propriedade intelectual e
12 transferência de tecnologia, difusão da inovação em toda a Universidade, gerenciamento
13 dos processos de proteção do conhecimento oriundos de pesquisas acadêmicas,
14 organização de processos de licenciamento de tecnologias e articulação de parcerias
15 entre empresas e a UFRJ, de modo que o conhecimento produzido na instituição possa,
16 de fato, chegar à sociedade. Também é atribuição da Agência articular projetos
17 inovadores nas áreas de empreendedorismo e inovação social, promovendo
18 convergências que mostrem que é possível realizar inovação em qualquer área de
19 atuação, e não apenas quando se fala em tecnologias avançadas;

20 **Superintendência Administrativa**

21 É composta pelas seguintes divisões:

- 22 ● Divisão de Acompanhamento Financeiro: cuida do gerenciamento do Sistema Integrado
23 de Administração Financeira (Siafi) no âmbito de verbas destinadas à pós-graduação
24 oriundas da Capes, pagamento de bolsas de iniciação científica da UFRJ, pagamento de
25 prestadores de serviços e fornecedores de insumos destinados à manutenção e divulgação
26 da pós-graduação e pesquisa e do gerenciamento dos processos de acordos de cooperação
27 acadêmica, técnica, científica e cultural;

- 1 • Coordenação de Atividades Gerenciais: responsável pelo gerenciamento do sistema de
2 pessoal dos servidores da Pró-Reitoria, levantamento da necessidade de material de
3 consumo e permanente, bem como a solicitação de pedidos de passagens e diárias dos
4 servidores da PR-2.

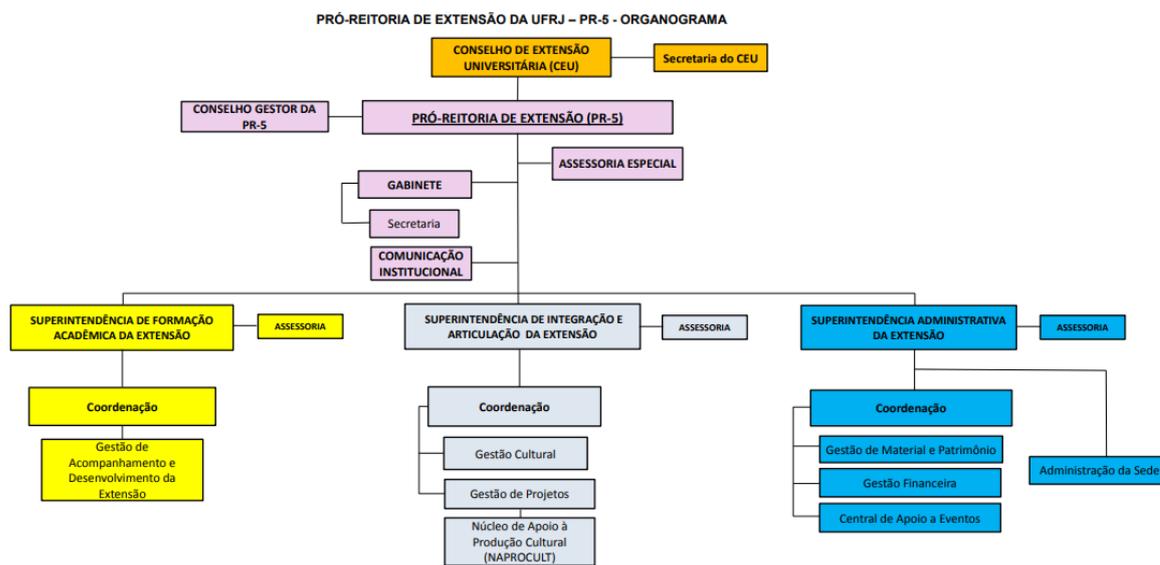
5 O Núcleo de Apoio às Políticas de Pós-Graduação e Pesquisa (NAPs) foi criado em 2016
6 com o objetivo de assessorar, tanto a pró-reitora quanto as superintendências, no
7 desenvolvimento de políticas de acompanhamento das atividades de pós-graduação e pesquisa.
8 As atividades desenvolvidas pelo NAPs incluem: gerenciamento e acompanhamento do projeto
9 Capes/PrInt, levantamento de dados da pós-graduação e pesquisa, gerenciamento do Sistema
10 Nacional de Gestão do Patrimônio Genético (SISGEN), gerenciamento dos projetos financiados
11 pela Finep (CT-Infra) e certificação de grupos de pesquisas no Diretório do CNPq.

12 **4.4.3 Pró-Reitoria de Extensão**

13 A Pró-Reitoria de Extensão (PR-5) está estruturada conforme o organograma descrito na
14 Figura 15 e se organiza em três superintendências: a Superintendência de Formação Acadêmica
15 de Extensão, a Superintendência de Integração e Articulação da Extensão e a Superintendência
16 Administrativa de Extensão, cuja função precípua é apoiar e auxiliar as instâncias acadêmicas
17 ligadas à extensão.

1

Figura 15- Organograma da Pró-Reitoria de Extensão - PR-5



2

3 Fonte: PR-5/UFRJ, 2020.

4

5 Como instância deliberativa para fins administrativos, a Pró-Reitoria de Extensão é
 6 assessorada pelo seu Conselho Gestor, composto pelos seguintes membros: pró-reitor de
 7 extensão, seu presidente; assessor especial do pró-reitor de extensão; chefe do gabinete da Pró-
 8 Reitoria de Extensão; superintendente de formação acadêmica de extensão; assessor do
 9 superintendente de formação acadêmica de extensão; coordenador de formação acadêmica de
 10 extensão; superintendente de integração e articulação de extensão; assessor do superintendente
 11 de integração e articulação de extensão; coordenador de integração e articulação de extensão;
 12 superintendente administrativo de extensão; assessor do superintendente administrativo de
 13 extensão; coordenador administrativo de Extensão e um representante dos técnico-
 14 administrativos da PR-5, eleito pelos seus pares.

14

15 O Gabinete do pró-reitor é responsável pela coordenação das atividades do Conselho
 16 Gestor da PR-5 e da secretaria do Conselho de Extensão Universitária, pelo acompanhamento
 17 dos compromissos do pró-reitor, Assessoria Especial e superintendentes e pelas atividades de
 18 protocolo e de pessoal.

18

19 A seguir apresentamos as competências específicas e os setores que integram cada
 superintendência.

1 **Superintendência de Formação Acadêmica de Extensão (Sufaex)**

2 Responsável por registrar, assessorar, avaliar e acompanhar as ações de extensão da Pró-
3 Reitoria de Extensão. Além disso, desenvolve ações de formação em extensão para discentes,
4 docentes e técnico-administrativos da UFRJ. É composta pelos seguintes setores: Assessoria,
5 Coordenação de Formação Acadêmica de Extensão, e Gestão de Acompanhamento e
6 Desenvolvimento da Extensão.

7 **Superintendência de Integração e Articulação da Extensão (Siarte)**

8 Responsável pela produção dos eventos institucionais da PR-5 e pela promoção de ações
9 de difusão e divulgação científica e cultural, bem como pela integração e articulação interna e
10 externa à UFRJ. Articula ações de extensão, assegurando o diálogo permanente da comunidade
11 acadêmica com todos os setores da sociedade. É composta pelos seguintes setores: Assessoria,
12 Coordenação de Integração e Articulação da Extensão, Gestão de Produção Cultural e Núcleo
13 de Apoio à Produção Cultural (Naprocult).

14 **Superintendência Administrativa de Extensão (Superad)**

15 Responsável por todos os processos de gestão administrativa, financeira, patrimonial, de
16 recursos humanos, de espaço físico. É composta pelos seguintes setores: Assessoria,
17 Coordenação Administrativa, Central de Apoio a Eventos, Gestão de Material e Patrimônio,
18 Gestão Financeira; Administração da Sede.

19 A Central de Apoio a Eventos oferece empréstimo de equipamentos para toda
20 comunidade acadêmica, com a finalidade de apoiar, prioritariamente, a realização de ações de
21 extensão, proporcionando uma diminuição no custo dos eventos. No ano de 2019, o setor
22 contribuiu com 160 eventos, representando uma redução de custo de R\$ 6.752,00 por evento
23 realizado. Na Tabela 17, estão em destaque os valores economizados pela UFRJ com a utilização
24 dos equipamentos próprios da central pelas unidades em detrimento de alugar equipamentos
25 externos.

26 Tabela 17 - Valores economizados pela UFRJ com a utilização dos equipamentos da Central de Apoio a Eventos,
27 UFRJ, 2019

Meses	Valor Total (R\$)
Janeiro	25.518,00

Meses	Valor Total (R\$)
Fevereiro	17.968,50
Março	118.775,70
Abril	28.611,50
Maio	105.376,55
Junho	72.148,92
Julho	151.235,97
Agosto	239.042,60
Setembro	64.434,30
Outubro	181.251,30
Novembro	71.846,70
Dezembro	4.110,00
Total	1.080.320,04

1 Fonte: Superintendência Administrativa de Extensão/PR-5/UFRJ, 2019.

2 4.5 AUTONOMIA DA UFRJ EM RELAÇÃO À MANTENEDORA

3 A UFRJ é uma autarquia federal de regime especial, dotada de autonomia acadêmica e
4 de gestão financeira e orçamentária — consagrada no art. 207 da Constituição Federal de 1988
5 (BRASIL, 1988). Também é caracterizada pela autoridade administrativa independente,
6 ausência de subordinação hierárquica, mandato fixo do dirigente, personalidade jurídica e
7 patrimônios próprios.

8 A autonomia de gestão financeira e orçamentária tem por finalidade dotar a instituição
9 de liberdade para definir e implementar, nos termos da lei em vigor, planejamento destinado ao
10 cumprimento de sua missão.

11 Nesse sentido, às autarquias especiais foi conferida competência para determinar o seu
12 orçamento, devendo ser observados, no entanto, a metodologia de planejamento estabelecida
13 pela Constituição Federal de 1988 e o princípio da unidade orçamentária.

14 A autonomia orçamentária é a liberdade que a autarquia possui para elaborar a sua
15 proposta orçamentária, considerando, para tanto: diretrizes, objetivos e metas do programa
16 integrante do Plano Plurianual (PPA); planejamento estratégico estabelecido; receitas previstas
17 (dotações orçamentárias gerais e outras fontes de receitas próprias) e despesas estimadas.

1 Uma vez elaborada pela entidade, a proposta orçamentária é encaminhada ao ministério
2 ao qual se vincula, responsável pela centralização e consolidação das propostas, bem como pela
3 elaboração do projeto da Lei Orçamentária Anual (LOA) a ser encaminhado ao Congresso
4 Nacional.

5 Para a elaboração da LOA na forma prescrita pela Constituição de 1988, cada autarquia
6 prevê, anualmente, a sua proposta orçamentária com base no planejamento para o exercício
7 subsequente. Para tanto, considera as diretrizes, metas e objetivos previstos no PPA e no
8 planejamento estratégico, além de observar a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO). De tal
9 proposta constam a estimativa de despesa (para cada uma das ações integrantes do programa) e
10 a expectativa de receita (dotações orçamentárias gerais e outras fontes de receitas próprias).

11 A autonomia de gestão financeira pode ser entendida como a capacidade conferida à
12 instituição para arrecadar e dispor dos recursos que lhe são atribuídos pela legislação vigente.

13 4.6 RELAÇÕES E PARCERIAS COM A COMUNIDADE, INSTITUIÇÕES E EMPRESAS 14

15 **4.6.1 Da Pró-Reitoria de Graduação**

16 O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) é uma ação de
17 promoção da valorização da formação de novos professores para a educação básica, financiada
18 pela Capes. A cada edição do programa, os cursos de licenciatura podem aderir ao programa a
19 partir de projetos que articulem atividades de formação dos licenciandos com escolas públicas
20 de Educação Básica, compreendendo que a formação docente é uma formação profissional que
21 precisa ser construída na interação com os pares. O programa promove, ainda, a manutenção
22 dos alunos de licenciatura nesses cursos, visto que estes são, em sua maioria, alunos
23 socioeconomicamente vulneráveis.

24 A Pró-Reitoria de Graduação, por meio da Divisão de Integração Acadêmica (DIA),
25 conta com algumas parcerias importantes:

- 26 ● Com instituições públicas e empresas privadas, como campo de estágio, promovem
27 oportunidades de conhecimento e inserção do estudante de graduação no ambiente
28 acadêmico e no mercado de trabalho, possibilitando a realimentação do processo de
29 ensino-aprendizagem e o enriquecimento da formação profissional. Até outubro de

1 2019, há 1.691 convênios firmados, sendo 82 instituições públicas e 1.609 com empresas
2 privadas, além de 16 convênios em fase de tramitação;

3 ● Com o Ministério da Educação e o Ministério das Relações Exteriores em parceria com
4 as Instituição de Ensino Superior (IES), para, por meio do Programa de Estudantes-
5 Convênio de Graduação (PEC-G), oferecer a estudantes de países em desenvolvimento
6 com os quais o Brasil mantém acordo educacional, cultural ou científico-tecnológico a
7 oportunidade de realizar seus estudos de graduação em IES brasileiras. Até outubro de
8 2019, havia 77 estudantes, de 23 países, matriculados em 30 cursos. Como parte dessa
9 parceria, o Ministério da Educação, por meio do Projeto Milton Santos de Acesso ao
10 Ensino Superior, oferta auxílio financeiro em moeda corrente brasileira para os
11 estudantes estrangeiros que estejam regularmente matriculados em cursos de graduação
12 das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes) e participem do PEC-G. Em 2019
13 foram concedidas 50 bolsas. Esse critério tem como parâmetro o número de estudantes
14 regularmente matriculados, registrados no SIMEC, em junho ou julho do ano anterior ao
15 da concessão;

16 ● Com a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
17 (Andifes), para o Programa de Mobilidade Acadêmica Nacional/Andifes, que promove
18 a integração acadêmica com as unidades da UFRJ e outras Ifes. Em 2019 o programa
19 recebeu 40 estudantes e enviou 20.

20 **4.6.2 Da Pró-Reitoria de Extensão**

21 No desenvolvimento das ações de extensão, a UFRJ estabelece parcerias com diversas
22 instituições, organizações e movimentos sociais. No Apêndice G, estão listados alguns parceiros
23 das ações que estão sendo executadas em 2019, contribuindo com a inovação da Universidade
24 na superação da iniquidade social e para a promoção do desenvolvimento sociocultural.

25 Como as ações de extensão preveem como suas diretrizes a interação dialógica e o
26 impacto na transformação social, o estabelecimento de parcerias é fundamental para que os
27 objetivos sejam alcançados. Assim, temos como prioridade a ampliação do número de parcerias
28 com instituições de diferentes naturezas (Organizações Não Governamentais – ONGs,
29 Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público – Oscips, governos municipais e

1 estaduais, outras universidades públicas, escolas de educação básica, movimentos sociais,
2 empresas públicas e privadas, sindicatos, associações de moradores etc.).

3 Outras iniciativas da Pró-Reitoria de Extensão têm sido o Encontro Favela-Universidade
4 e a Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária (Jura), conforme detalhamento a seguir.

5 **Articulação Favela Universidade**

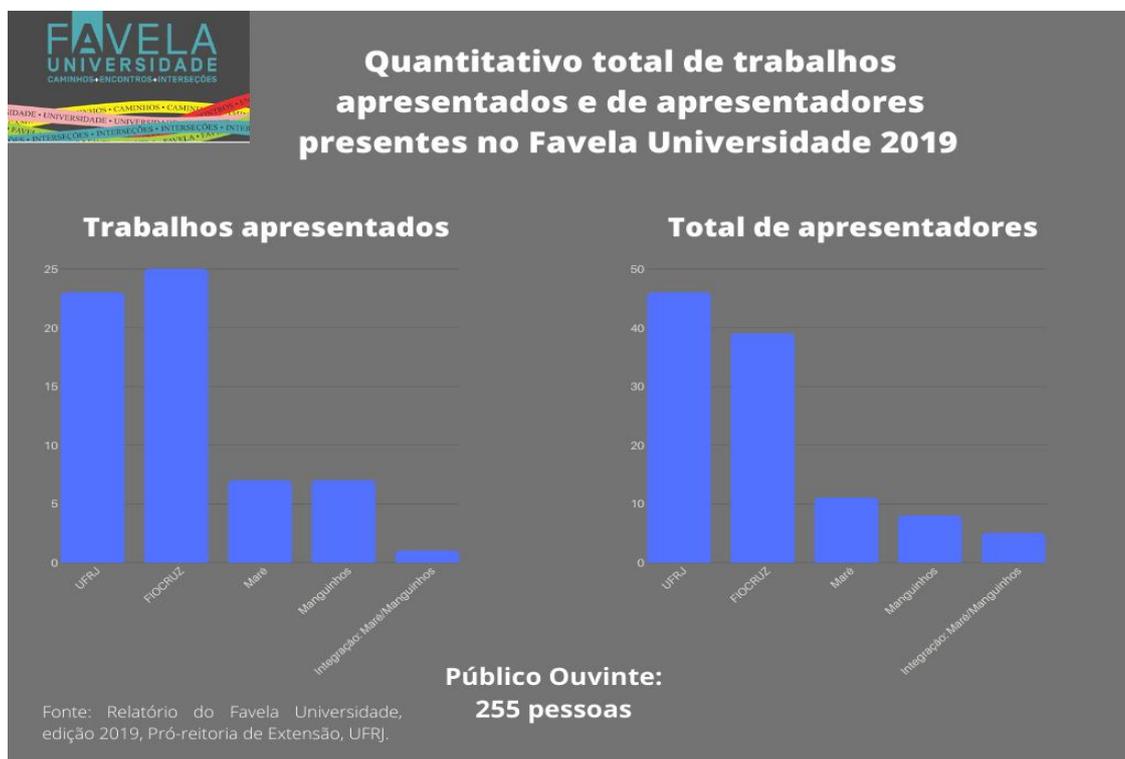
6 Desde 2017, a iniciativa é coordenada pela Cooperação Social da Presidência, pelo
7 Museu da Vida da Casa de Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz) e pela Pró-Reitoria de Extensão da
8 UFRJ (PR-5), que, em parceria com as organizações de base sociocomunitária das favelas de
9 Manguinhos e da Maré, têm construído agenda de encontros para pensar o papel das Instituições
10 de Ensino Superior (IES), numa relação dialógica, para a garantia da democratização de acesso
11 aos conhecimentos, hegemonicamente valorizados ou não, num processo de horizontalização da
12 produção de saberes.

13 A partir dos motes da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e inspirados pelo tema
14 ciência para redução das desigualdades sociais (2018), as instituições vêm promovendo as rodas
15 de conversa universitários(as) e favelados(as), voltadas para moradores de favelas do Rio de
16 Janeiro que tenham cursado ou estejam cursando o ensino superior — graduação ou pós-
17 graduação — ou sejam oriundos de cursos preparatórios para o ingresso na universidade
18 existentes nas favelas. O formato das rodas de conversa propicia a partilha e encontro dos
19 saberes para tratar da produção acadêmica da favela e sobre a favela; do impacto do
20 conhecimento construído por universitários de favelas nas realidades vividas nesses territórios;
21 das barreiras educacionais, burocráticas e de discriminação racial e sua influência na saúde
22 mental desses estudantes, entre outras pautas.

23 A partir da realização, em 2019, do Encontro Favela-Universidade, pudemos discutir e
24 refletir sobre a relação das IES, com os territórios de favela, que, apesar de muitos desses estarem
25 próximos fisicamente, há barreiras simbólicas que impossibilitam o acesso num sentido de mão
26 dupla, o que possibilitaria a oxigenação das IES, pelos saberes produzidos nas favelas e vice-
27 versa. Uma das questões levantadas nesse encontro apontou para a identificação da riqueza
28 cultural e de conhecimentos produzidos, presentes nesses territórios, tanto das IES como dos
29 grupos presentes nas favelas, como potencializadores de integração não só da Universidade com
30 a favela, mas de ambos com outros espaços culturais da Cidade.

1 No Gráfico 22 há o quantitativo de trabalhos apresentados e o de público participante na
2 edição de 2019.

3 Gráfico 22 Quantitativo total de trabalhos apresentados e de apresentadores presentes no Favela-Universidade
4 2019



5
6 Fonte: Relatório do Favela-Universidade/PR-5/UFRJ, 2019.

7 Em 2020 e 2021, o objetivo é que a ação se amplie e as entidades envolvidas promovam
8 ações de diversas naturezas para ampliar a integração da UFRJ com vários territórios de favelas
9 da Cidade do Rio de Janeiro, além dos já atendidos no Fórum Favela Universidade. A previsão
10 é que possamos realizar em 2021, um Festival - Favela Universidade - que permitirá pensar a
11 valorização das ações culturais locais e sua integração de forma democrática com toda a Cidade,
12 a partir de atividades acadêmicas, artísticas e culturais diversas nos campi das IES, integrando,
13 potencializando e divulgando a capacidade de produção de cultura desses segmentos.

14 4.6.3 Da Agência de Inovação e Pesquisa

15 A inovação, que trata da transformação de ciência em algo de valor para a sociedade, é
16 um conceito que acompanha a UFRJ desde sua criação. A proteção do conhecimento constitui
17 requisito necessário para assegurar o direito de exploração e uso de tecnologias, processos e
18 produtos resultantes de aportes financeiros ao desenvolvimento científico e tecnológico.

1 Nesse contexto atua a Agência UFRJ de Inovação, criada em outubro de 2007, em
2 resposta à Lei de Inovação (BRASIL, 2004a), promulgada em 2004, a qual definiu que toda
3 instituição de Ciência e Tecnologia deveria ter um Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT).
4 Vinculada à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PR-2), a Agência UFRJ de Inovação é
5 uma iniciativa voltada para a aplicação e difusão dos múltiplos aspectos da inovação dentro da
6 UFRJ, sendo responsável pelas atividades de propriedade intelectual e transferência de
7 tecnologia. Entre as atribuições da Agência estão a difusão da inovação em toda a Universidade,
8 o gerenciamento dos processos de proteção do conhecimento oriundos de pesquisas acadêmicas,
9 a organização de processos de licenciamento de tecnologias e a articulação de parcerias entre
10 empresas e a UFRJ, de modo que o conhecimento produzido na instituição possa, de fato, chegar
11 à sociedade. Também é atribuição da Agência articular projetos inovadores nas áreas de
12 empreendedorismo e inovação social, promovendo convergências que mostrem que a inovação
13 pode acontecer em qualquer área de atuação, e não apenas quando se fala em tecnologia de
14 ponta.

15 No eixo da propriedade intelectual, a principal atividade é o gerenciamento de patentes,
16 uma das formas de garantir a proteção de um objeto de pesquisa ou de qualquer atividade
17 inventiva. Essa proteção permite assegurar retorno financeiro a invenções com valor de
18 mercado, tornando-as economicamente viáveis. Além da garantia de segurança, a patente tem a
19 capacidade de promover a divulgação de resultados de determinada pesquisa, que serão
20 acessíveis a outros pesquisadores com interesse no mesmo objeto. Transferir tecnologias é o
21 objetivo final de grande parte das ações da Agência UFRJ de Inovação, principalmente aquelas
22 relacionadas à proteção do conhecimento gerado como resultado de suas múltiplas pesquisas
23 científicas. Por meio de mecanismos de transferência de tecnologia, como licenciamentos e
24 contratos de parceria, entre outros, a Agência busca contribuir para que os produtos e processos
25 pesquisados na Universidade atendam a demanda da sociedade. A partir da divulgação das
26 principais informações e vantagens de cada produto e, principalmente, com base nas
27 informações obtidas junto a seus inventores, a Agência tenta identificar os parceiros mais
28 adequados para desenvolver ou licenciar cada produto ou processo.

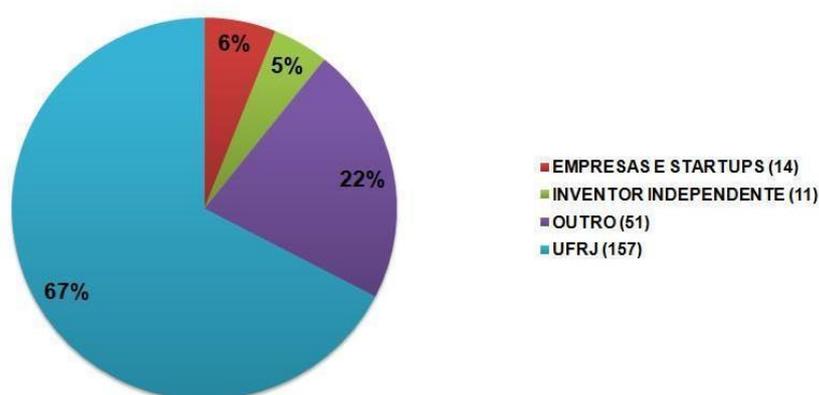
29 Além das atividades voltadas para a propriedade intelectual e para a transferência de
30 tecnologia, desde a sua criação a Agência tem desenvolvido intensas ações para promover e
31 estimular a cultura de inovação e do empreendedorismo inovador na Universidade. A exemplo
32 disso, o Setor de Desenvolvimento da Cultura da Inovação (SDCI) promove palestras e aulas

1 para estudantes, professores, pesquisadores e técnicos — processo interativo no qual os
2 diferentes setores da Universidade também são informados sobre as diferentes competências da
3 Agência UFRJ de Inovação.

4 Na última década, a instituição registrou aumento significativo no número de pedidos de
5 patentes de produtos, processos, softwares, marcas e de acordos de parceria.

6 A Agência atendeu um número considerável de professores e pesquisadores da
7 Universidade e de outras instituições envolvidas em pesquisas conjuntas. Desde 2016, a Agência
8 UFRJ de Inovação recebeu consultas por meio do formulário de contato que consta no site
9 <http://www.inovacao.ufrj.br>, dentre as quais grande parte se desdobrou em atendimentos
10 presenciais. A maioria das consultas foi originária da própria comunidade acadêmica da UFRJ
11 (64%), sendo que outros 6% foram realizados por empresas e aproximadamente 5% por
12 inventores independentes, como mostra o Gráfico 23.

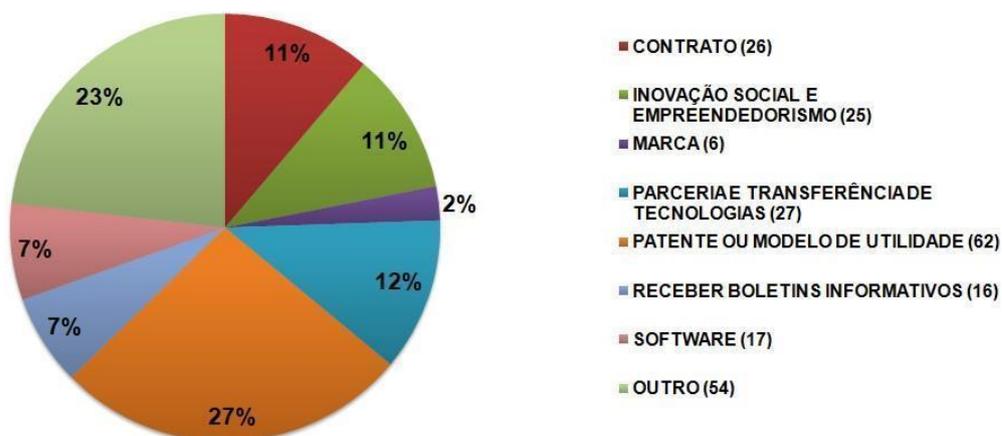
13 Gráfico 23 - Distribuição das consultas à Agência UFRJ de Inovação



14
15 Fonte: Agência de Inovação/UFRJ, 2020

16 Os motivos dos contatos foram principalmente referentes a demandas por informações
17 relacionadas a patentes e modelos de utilidade, que ficaram em primeiro lugar, seguidos por
18 consultas sobre parcerias e transferência de tecnologia, como se percebe no Gráfico 24.

1 Gráfico 24 - Distribuição motivos dos contatos feitos com a Agência UFRJ de Inovação



2

3 Fonte: Agência de Inovação/UFRJ, 2020

4 4.6.4 Das Fundações de Apoio: Projetos desenvolvidos

5 A Fundação Universitária José Bonifácio (Fujb) é uma pessoa jurídica de direito privado,
 6 sem fins lucrativos, com sede e foro na Cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro.
 7 Constituída em 17 de dezembro de 1975, tem por finalidade promover e subsidiar programas de
 8 desenvolvimento de ensino, pesquisa, cultura, ciência, tecnologia, letras, artes, desportos e
 9 ecologia na Universidade Federal do Rio de Janeiro, bem como acompanhar a consecução dos
 10 objetivos estabelecidos nesses programas.

11 A Fundação Coordenação de Projetos, Pesquisas e Estudos Tecnológicos (Coppetec) é
 12 uma instituição de direito privado, sem fins lucrativos, destinada a apoiar a realização de projetos
 13 de desenvolvimento tecnológico, pesquisa, ensino e extensão da Coppe e demais unidades da
 14 UFRJ. Seu público é composto por órgãos governamentais e privados, entidades multilaterais e
 15 empresas privadas nacionais e estrangeiras. A Fundação foi criada em 12 de março de 1993, a
 16 partir de um departamento da Coppe, originalmente chamado de Coppetec, instituído em 1970.
 17 Desde, então, as suas atividades somam mais de 37 anos de serviços prestados à comunidade
 18 tecnológica, científica e empresarial.

19 O Quadro 9 e o Quadro 10 mostram, respectivamente, os atuais convênios que suportam
 20 os projetos desenvolvidos pelas fundações de apoio Fujb e Coppetec.

21

1

Quadro 9 - Relação de convênios vigentes celebrados entre a UFRJ e Fubj

Relação dos Projetos desenvolvidos pelas Fundações de Apoio													
Identificação da fundação de apoio													
Nome:	Fundação José Bonifácio - FUJB												
CNPJ:	42.429.480/00001-50												
Página na Internet:	www.fujb.ufrj.br												
Órgão Superior:	Ministério da Educação (MEC)												
Órgão subordinado/entidade vinculada:	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)												
Sequencial	N°			Tipo	Órgão/Entidade Financiador(a)	Unidade Gestora	Objeto	Vigência		Valor (em R\$ 1.000)			
	SICONV	Processo Administrativo	Interno					Início	Fim	Valor de Contrapartida	Total	Repassado	Rendimentos de aplicação financeira liberados para utilização no projeto
1	792024/2013	23079.037162/13-38	11.13	Convênio	FIOCRUZ	153115	Integração Básico-Clinica: Mais Pesquisa para a Saúde	20/12/2013	15/03/2020	0,00	26.603.474,77	25.594.156,40	1.009.318,37
2	821090/2015	23079.038873/15-71	09.15	Convênio	UFRJ	153115	Ações para suprir a deficiência de assistência Pediátrica via Telemedicina. Disponibilizar educação continuada e conhecimento médico aos profissionais de saúde e unidades hospitalares/ambulatoriais dos municípios do Rio de Janeiro	29/12/2015	13/08/2020	0,00	2.591.637,80	2.421.268,28	170.369,52
3	819119/2015	23079.062995/14-06	08.15	Convênio	MS/FNS	153115	Curso de Especialização em Saúde Ambiental	23/10/2015	10/11/2019	0,00	2.110.637,72	1.877.480,00	233.157,72
4	819165/2015	23079.035906/15-21	05.15	Convênio	MEC/AÇÃO 20RJ	153115	Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) - Formação Continuada e Pesquisa em Educação	26/10/2015	14/06/2020	0,00	1.962.039,36	1.744.795,00	217.244,36
5	791587/2013	23079.013485/13-72	23.13	Convênio	CAPES	153115	Fomento ao Desenvolvimento de Materiais Didáticos e de Apoio ao Curso de Bacharelado em Biblioteconomia na Modalidade à Distância	22/11/2013	15/03/2020	0,00	2.760.846,75	2.385.646,75	375.200,00
6	818872/2015	23079.062996/14-42	07.15	Convênio	MS/FNS	153115	Curso de Capacitação em Vigilância em Saúde Ambiental	23/10/2015	15/03/2020	0,00	1.812.139,73	1.596.657,00	215.482,73
7	797404/2013	23079.071871/13-33	18.13	Convênio	MINC	153115	Curso de Especialização em Acessibilidade Cultural	30/12/2013	13/02/2020	0,00	1.625.590,13	1.470.117,00	155.473,13
8	823503/2015	23079.039566/15-16	12.15	Convênio	MS/FNS	153115	Atualização da Qualidade dos Testes Rápidos para o diagnóstico de HIV, Hepatites Virais e Doenças Sexualmente Transmissíveis	29/12/2015	28/02/2020	0,00	1.303.098,96	1.200.000,00	103.098,96
9	797537/2013	23079.015616/13-10	09.13	Convênio	UFRJ/FNS	153115	Estudo e Pesquisa de doenças hematológicas e capacitação de profissionais que atuam na atenção aos pacientes portadores de doenças hematológicas	27/12/2013	17/01/2020	0,00	1.084.837,90	1.084.837,90	0,00
10	821087/2015	23079.040119/15-00	15.15	Convênio	UFRJ	153115	PROART - 1º Edital de Apoio aos Grupos Artísticos de Representação Institucional	29/12/2015	14/11/2020	0,00	2.183.867,77	2.000.000,00	183.867,77
11	813602/2014	23079.049128/14-77	06.15	Convênio	MEC/AÇÃO 20RJ	153115	Seminário Regional do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa	20/10/2015	14/06/2020	0,00	1.178.739,40	1.000.000,00	178.739,40
12	821080/2015	23079.037164/15-79	10.15	Convênio	UFRJ	153115	Implantação de Laboratórios de Pesquisa Linguística, Literária e de Estudos da Tradução dos Cursos Letras-Libras - Programa Viver sem Limites - Educação Bilingue	29/12/2015	16/03/2022	0,00	1.346.426,00	1.346.426,00	0,00
13	785062/2013	23079.063226/12-75	03.13	Convênio	MS/FNS	153115	Farmacogenética da terapia anti-HIV na população brasileira: estudo do impacto de polimorfismos genéticos humanos nos perfis de resposta aos fármacos anti-HIV e desenvolvimento de reações adversas	13/08/2013	31/07/2020	0,00	269.812,47	230.250,00	39.562,47
14	823498/2015	23079.064470/14-05	03.15	Convênio	MS/FNS	153115	Iniciativas Educacionais Aplicadas à Vigilância em Saúde - Elaborar um banco de exercícios destinados a Educação Continuada de Codificadores do SIM e a avaliação da acurácia da codificação de causas de mortes em municípios e estados brasileiros	29/12/2015	20/12/2019	0,00	153.084,15	153.084,15	0,00
15	841222/2016	23079.040087/16-15	06.16	Convênio	MS/FNS	153115	Programa Sentinela para Vigilância Epidemiológica da Infecção pelo HIV-2 no Brasil.	27/12/2016	10/06/2020	0,00	773.416,08	743.352,77	30.063,31
16	836199/2016	23079.045685/15-08	04.16	Convênio	MS/FNS	153115	Qualificação dos Serviços de Controle de Qualidade Externa AEQ 2016/2017.	23/08/2016	03/07/2020	0,00	1.040.682,50	995.000,00	45.682,50
17	836800/2016	23079.045679/15-42	05.16	Convênio	MS/FNS	153115	Reforma de Unidade de Hematologia e Hemoterapia	19/10/2016	08/11/2020	0,00	900.000,00	900.000,00	0,00
18	-	23079.067901/10-46	32.10*	Convênio	Ministério da Cultura (SID/FNC)	153115	Curso de especialização em Acessibilidade Cultural	17/12/2010	13/02/2020	0,00	1.809.331,48	1.478.865,00	330.466,48
Totais										0,00	50.736.246,89	48.221.936,25	2.827.281,75

Fonte: SICONV em 10/10/2019; *No caso do CE 32.10 as informações foram extraídas do processo físico.

2

3 Fonte: Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasses (Siconv), 2019.

1

Quadro 10 - Relação de convênios vigentes celebrados entre a UFRJ e Coppetec

Relação dos Projetos desenvolvidos pelas Fundações de Apoio													
Identificação da fundação de apoio													
Nome:	Fundação Coordenação de Projetos, Pesquisas e Estudos Tecnológicos - COPPETEC												
CNPJ:	72.060.999/0001-75												
Página na Internet	http://www.coppetec.coppe.ufrj.br/												
Órgão Superior:	Ministério da Educação (MEC)												
Órgão subordinado/entidade vinculada:	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)												
Sequencial	N°			Tipo	Órgão Superior	Unidade Gestora	Objeto	Vigência		Valor de Contrapartida	Valor (em R\$ 1.00)		
	SICONV	Processo Administrativo	Interno					Início	Fim		Total	Repassado	Rendimentos de aplicação financeira liberados para utilização no projeto
1	778516/2012	23079.033288/12-43	10.12	Convênio	SEP	153115	Apoio a Secretaria de Portos na Elaboração de Projetos de Engenharia e Serviços de Dragagem	10/12/2012	15/12/2019	0,00	85.889.971,66	85.889.971,66	0,00
2	816950/2015	23079.058622/14-22	01.15	Convênio	DNIT	153115	Desenvolvimento de metodologia para pesquisa de origem e destino (OD), consolidação e tratamento dos dados de fluxos de veículos e aplicação de modelo matemático para estimativa de tráfego médio diário anual para toda malha rodoviária federal PET-18860	01/09/2015	15/05/2020	0,00	25.295.993,54	24.882.320,78	413.672,76
5	821059/2015	23079.040426/15-82	16.15	Convênio	UFRJ	153115	Rádio Universidade	29/12/2015	26/03/2021	0,00	1.540.000,00	1.540.000,00	0,00
7	792025/2013	23079.068301/13-57	12.13	Convênio	UFRJ	153115	Investimento na modernização e manutenção da infraestrutura de apoio a ensino, pesquisa e extensão da COPPE	01/12/2013	14/10/2019	0,00	1.189.004,70	1.000.000,00	189.004,70
8	812726/2014	23079.023816/14-15	15.14	Convênio	MMA	153115	Programa de Capacitação e Disseminação da Energia Solar	30/12/2014	16/03/2020	0,00	610.000,00	610.000,00	0,00
13	837249/2016	23079.047577/16-42	09.16	Convênio	Emenda Parlamentar	153115	Dissidências Sexuais: Diversidade, Cidadania e Direitos	28/12/2016	23/02/2020	0,00	200.000,00	200.000,00	0,00
14	831239/2016	23079.017067/16-41	02.16	Convênio	Emenda Parlamentar - Dep. Chico Alencar	153115	Expansão da Casa da Ciência	15/09/2016	28/12/2019	0,00	967.648,00	967.648,00	0,00
15	831228/2016	23079.017067/16-41	03.16	Convênio	Emenda Parlamentar - Dep. Miro Teixeira	153115	Modernização da Infraestrutura de Apoio ao Ensino, Pesquisa, Extensão, Inovação e Divulgação da COPPE/UFRJ	19/12/2016	15/03/2020	0,00	218.970,00	218.970,00	0,00
16	831227/2016	23079.016915/16-02	01.16	Convênio	Emenda Parlamentar - Dep. Miro Teixeira	153115	PROJETO DE CONSOLIDAÇÃO DO CBAE	15/09/2016	14/07/2020	0,00	730.000,00	730.000,00	0,00
Totais										0,00	116.641.587,90	114.498.910,44	602.677,46

Fonte: SICONV em 10/10/2019

2

3 Fonte: Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasses (Siconv), 2019.

4

1 4.6.5 Do Parque Tecnológico

2 Aprovado pelo Conselho Universitário (CONSUNI) em 1997 e inaugurado em 2003,
3 o Parque Tecnológico da UFRJ (PTEC-UFRJ) tem como missão gerar conexões que
4 potencializem a transformação do conhecimento em inovação, fortalecendo a UFRJ e
5 contribuindo para o desenvolvimento sustentável da sociedade. Exerce papel fundamental no
6 fomento ao desenvolvimento tecnológico e à inovação nas empresas nacionais, criando um
7 ambiente de cooperação mútua entre a iniciativa privada, entes públicos e a comunidade
8 acadêmica, o que se pode intitular Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação
9 (SNCTI), atendendo ao que dispõe a Constituição Federal após a recente Emenda nº 85 de
10 2015, em seus Artigos 218, 219, e 219-B.

11 O PTEC-UFRJ foi eleito como o melhor parque tecnológico do Brasil em 2013 pela
12 Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec)
13 e reconhecido globalmente pela Associação Internacional de Parques Tecnológicos e Áreas
14 de Inovação (IASP) como uma iniciativa inspiradora para outros ambientes de inovação em
15 2019. Estes reconhecimentos permitem afirmar que o Parque Tecnológico da UFRJ é hoje
16 um ambiente inovador, para organizações inovadoras, que eleva publicamente o nome do
17 Rio de Janeiro e da UFRJ ao oferecer uma alternativa consistente de ingresso na economia
18 do século XXI.

19 Enquanto ação institucional da UFRJ, o PTEC-UFRJ dialoga com todas as suas áreas
20 do conhecimento, gerando e apoiando empresas do tipo *startups* e *spin-offs*, micro, pequenas
21 e médias, além da atração de grandes centros de pesquisa, desenvolvimento e inovação
22 (PD&I) públicos e privados para cooperar com unidades acadêmicas de excelência da UFRJ.

23 Em decorrência da atuação do PTEC-UFRJ já foram gerados mais de R\$ 235 milhões
24 em cooperação entre as empresas e a Universidade em valores contratados, 208 depósitos de
25 propriedade intelectual e cerca de R\$ 1 bilhão investidos pelas empresas na criação, geração
26 e operação dos centros de pesquisa instalados no Parque. Além disso, R\$ 44 milhões foram
27 transferidos diretamente para a UFRJ pelas empresas instaladas no Parque pela cessão de uso
28 do solo; R\$ 33 milhões gerados em impostos e R\$ 2 milhões investidos pelo Parque em forma
29 de apoio e patrocínio a projetos da UFRJ.

1 O Parque conta com espaços para trabalho colaborativo (*coworking*), áreas para
2 eventos e locais para o desenvolvimento de projetos de empreendedorismo de sua
3 comunidade acadêmica. Nos últimos anos, o Parque Tecnológico da UFRJ vem investindo
4 fortemente em duas frentes de trabalho: a atração de novas empresas dos mais variados
5 setores da economia e o transbordamento de suas atividades para além das fronteiras físicas.
6 Nesse sentido, atendendo a uma solicitação da Administração Central da UFRJ no contexto
7 do transbordamento de suas ações para outros espaços na Universidade e da cidade, em
8 fevereiro de 2019, o PTEC-UFRJ assumiu a gestão do Polo de Biotecnologia.

9 O PTEC-UFRJ atua em rede e, para tanto, participa de conselhos temáticos,
10 associações e tem firmado parcerias com outros ambientes de inovação nacionais e
11 internacionais. Entre elas, a colaboração com o Parque Científico e Tecnológico da Pontifícia
12 Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Tecnopuc) e o Porto Digital, em Recife, para
13 intercâmbio de organizações residentes. Internacionalmente, destaca-se o relacionamento
14 com o *Tsinghua University Science Park* (TusPark), da Universidade *Tsinghua*, que permite
15 ao Parque ter uma base física na China, bem como receber empresas internacionais no Rio
16 de Janeiro.

17 **4.6.6 Outras oportunidades de Parceria**

18 Nesta seção estão listados alguns perfis de tecnologias oriundas da UFRJ que estão
19 protegidas – por meio de depósito de pedido de patente ou registro de programa de
20 computador – e buscam empresas e instituições interessadas em licenciá-las. O objetivo é
21 fazer com que as empresas interessadas no licenciamento possam continuar o
22 desenvolvimento da tecnologia e, conseqüentemente, disponibilizá-la à sociedade em forma
23 de processos, produtos ou serviços.

24 1. Biotecnologia

- 25 ● Kit e método para detecção de agrotóxicos contaminantes;
- 26 ● Método para aumento de produtividade agrícola;
- 27 ● Método para limpeza de água e solo após derramamento de óleo;

- 1 ● Novo processo para obtenção de compostos orgânicos em vegetais;
- 2 ● Processo de obtenção de açúcares e lignina da biomassa;
- 3 ● Produção de enzimas por fermentação em estado sólido de resíduo agroindustrial.
- 4 2. Economia Verde - Negócios Sustentáveis
- 5 ● Sistema de climatização *brise soleil* duplo.
- 6 3. Engenharia De Alimentos E Nutrição
- 7 ● Farinha nutritiva à base de banana.
- 8 4. Engenharias e Materiais
- 9 ● Armadilha para mosquito *Aedes aegypti*;
- 10 ● Composteira unifamiliar de resíduos orgânicos;
- 11 ● Composto contendo material reciclado para fabricação de para-choques;
- 12 ● Dispositivo portátil para análise do teor de álcool na gasolina;
- 13 ● Embalagem para morangos;
- 14 ● Kit para identificação de aditivos em combustíveis e óleos; Nova composição de
- 15 borracha vulcanizada com compostos de enxofre.
- 16 5. Fármacos e Terapias
- 17 ● Inibidores de distúrbios da memória e doenças como o mal de *Alzheimer*,
- 18 derivados da casca de castanha-de-caju;
- 19 ● Nova formulação para o tratamento de esquizofrenia;
- 20 ● Novo meio de cultura para cultivo de células-tronco;
- 21 ● Novo método de marcação de anticorpos para diagnóstico de artrite reumatoide;

- 1 • Novo sistema de liberação controlada de insulina.

2 6. Ferramentas para Pesquisa Científica

- 3 • Dispositivo de contenção para animais de pequeno porte.

4 7. Micro e Nanotecnologia

- 5 • Novo bioinseticida de nanoemulsões de base aquosa;

- 6 • Novo método de liberação de nanopartículas hidrofóbicas em água;

- 7 • Síntese de nanopartículas de prata utilizando o extrato da folha de goiabeira.

8 8. Processos e Compostos Químicos

- 9 • Nova ração para camarões que reduz o colesterol e aumenta ômega-3;

- 10 • Novo composto para redução da permeabilidade de gás CO₂ em garrafas e
11 embalagens plásticas;

- 12 • Novo luminol com kit para a detecção de resíduos de sangue oculto e seus usos;

- 13 • Novo método para identificação de sêmen em casos de estupro;

- 14 • Novo método para marcação de munições e rastreabilidade em análise forense;

- 15 • Novo método para produção de etanol a partir da celulose;

- 16 • Novo método para produção de etanol a partir do glicerol proveniente da
17 produção de biodiesel;

- 18 • Novo processo de degradação de resíduos da indústria de papel e celulose;

- 19 • Novo processo de produção da resina alquídica via reciclagem de pet;

- 20 • Novo processo de produção de corantes naturais microencapsulados;

- 21 • Novo processo de produção de pigmentos perolizados por recobrimento
22 muscovita;

- 1 • Novo processo para recuperação de cobre a partir de água de mineração;
- 2 • Obtenção de microesferas de poliacetato de vinila (PVAC) radioiodadas para uso
- 3 em radioembolização SPECT;
- 4 • Processo de produção de alumina modificada.

5 4.7 AÇÕES DE TRANSPARÊNCIA E DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES DA UFRJ

6 Ao encontro dos dispositivos legais, a UFRJ adotou providências no sentido de
7 promover transparência e divulgação dos atos de seus gestores e dos serviços
8 disponibilizados à sociedade. Dentre as principais ações e instrumentos de transparência e de
9 integridade, ressaltam-se: a criação da Ouvidoria-Geral da UFRJ; a instituição da Auditoria
10 Interna e da Comissão de Ética; a divulgação do Portal de Transparência, do relatório de
11 prestação de contas anuais da Universidade, dos contratos e convênios e da Carta de Serviços;
12 a elaboração do orçamento participativo; a criação da Coordenadoria de Comunicação Social
13 (Coordcom); a elaboração do Plano de Conduta e Integridade da UFRJ; a adoção do sistema
14 eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão (e-Sic) e do sistema de Ouvidorias Públicas
15 do Poder Executivo Federal (e-Ouv) e a nomeação da autoridade de monitoramento da Lei
16 de Acesso à Informação (BRASIL, 2011) na instituição, conforme determina seu artigo 40.

17 **4.7.1 Da Transparência Ativa**

18 Princípio que exige de entidades e órgãos públicos a divulgação de informações de
19 interesse geral, independentemente de terem sido solicitadas. Nesse sentido, a UFRJ divulga
20 os atos administrativos, acadêmicos, serviços e produtos no site da instituição ou a partir de
21 outros meios de comunicação.

1 Principais divulgações no site da instituição: Portal da Transparência da CGU;⁷
2 Relatório de Gestão;⁸ Orçamento Participativo;⁹ Carta de Serviços;¹⁰ Contratos e
3 Convênios;¹¹ Plano de Conduta e Integridade.¹²

4 **4.7.2 Da Transparência Passiva**

5 A UFRJ utiliza o sistema eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão (e-SIC)
6 para receber pedidos de acesso à informação e permitir que qualquer pessoa, física ou
7 jurídica, encaminhe, acompanhe o prazo e receba a resposta da solicitação realizada. Além
8 do e-Sic, a administração utiliza o Fala.BR - Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à
9 Informação para receber pedidos de informação, reclamações, denúncias e solicitações.
10 Ambos os sistemas estão sob a responsabilidade da Ouvidoria-Geral da UFRJ.

11 **4.7.3 Da Carta de Serviços**

12 Tem o objetivo de informar ao público quais são os serviços prestados ao cidadão
13 pela Universidade, especificando padrões de qualidade como tempo de espera para o
14 atendimento, prazos para o provimento dos serviços, orientações quanto aos mecanismos de
15 comunicação com os usuários, procedimentos para acolhimento de sugestões e para o
16 recebimento, atendimento e gestão de reclamações.

17 **4.7.4 Da Coordenadoria de Comunicação Social (Coordcom)**

18 A Coordenadoria de Comunicação Social (Coordcom) da UFRJ, órgão vinculado ao
19 Gabinete da Reitora, atua como mecanismo integrador entre a Universidade, suas unidades
20 acadêmicas e a sociedade em geral. Sua principal atribuição é propor e executar as diretrizes

⁷ Disponível em: <<https://ufrj.br/>>.

⁸ Disponível em: : <<https://planejamento.ufrj.br/index.php/component/content/article/2-uncategorised/18-selo-de->>.

⁹ Disponível em: <<https://planejamento.ufrj.br/index.php/component/content/article/2-uncategorised/18-selo-de->>.

¹⁰ Disponível em: <<https://cartadeservicos.ufrj.br/>>.

¹¹ Disponível em: <<https://gestao.ufrj.br/index.php/contratos>>.

¹² Disponível em: <http://www.ouvidoria.ufrj.br/images/_ouvidoria/documentos/2PlanodeIntegridade.pdf>.

1 de uma política global de comunicação social para a instituição, bem como coordenar os
2 serviços ligados a essa área.

3 Além de divulgarem informações originais, os veículos da Coordcom criam
4 mediações na comunidade interna e sugerem o diálogo, direto ou indireto, com a comunidade
5 externa empenhando-se para aprofundar temas emergentes e aproximar sociedade e
6 cientistas/pesquisadores.

7 **4.7.5 Da Ouvidoria-Geral da UFRJ**

8 Instituída pelo Conselho Universitário na sessão de 13 de agosto de 2009 e localizada
9 no Gabinete do Reitor, tem a sua independência funcional resguardada no âmbito de suas
10 atribuições. É um órgão de promoção e defesa dos direitos de estudantes, docentes, servidores
11 técnico-administrativos e comunidade extra-universitária em suas relações com a UFRJ em
12 diferentes instâncias administrativas e acadêmicas, assim como na prestação de serviços.

13 A Ouvidoria é um canal democrático de participação e de controle social, condutor
14 das opiniões, sugestões, reclamações, solicitações de informação e problemas da sociedade
15 e da comunidade acadêmica da UFRJ, que visa garantir os direitos dos cidadãos,
16 concretizando, dessa forma, o princípio da eficiência e os princípios da ética do serviço
17 público e da transparência nas relações com a sociedade.

18 São objetivos centrais da Ouvidoria: interpretar as manifestações de forma sistêmica,
19 em articulação com os órgãos internos da UFRJ envolvidos, para a identificação de
20 oportunidades de aperfeiçoamento e mudanças no desenvolvimento das atividades e funções
21 essenciais da UFRJ e nos serviços prestados por sua administração; promover a transparência
22 da gestão e o exercício pleno da cidadania, com base nos preceitos éticos e constitucionais;
23 contribuir com a propositura de políticas e estratégias compatíveis com a excelência
24 acadêmica e com a função social da Universidade.

25 **4.7.6 Da Autoridade de Monitoramento da Lei de Acesso à Informação (LAI)**

26 Prevista no art. 40, da Lei nº 12.527/2011 (BRASIL, 2011), é responsável por
27 verificar o cumprimento da Lei de Acesso à Informação na UFRJ. Cabe, também, à
28 autoridade de monitoramento recomendar medidas para aperfeiçoar as normas e

1 procedimentos necessários à efetividade do acesso à informação na instituição. Atualmente,
2 a autoridade de monitoramento é o Ouvidor-geral da UFRJ, de acordo com a Portaria nº
3 9.287, de 05/09/2019 (UFRJ, 2019a), publicada no Boletim da UFRJ, nº 36, na mesma data.

4 **4.7.7 Da Auditoria da UFRJ**

5 Responsável pela avaliação de controle interno das operações contábeis, financeiras,
6 patrimoniais, administrativas e de pessoal, executadas pelas unidades gestoras da
7 Universidade Federal do Rio de Janeiro, mediante a confrontação entre a situação encontrada
8 com determinado critério técnico operacional ou legal. Tem como objetivo primordial o
9 fortalecimento da gestão e a racionalização das vias de controle da UFRJ, prestando apoio
10 aos órgãos do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal.

11 **4.7.8 Da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa**

12 A Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa criou, em 2016, a Divisão de Integração
13 Acadêmica (Dinac), com o objetivo de dinamizar os fluxos de informação internos e externos
14 referentes aos procedimentos sob responsabilidade da pró-reitoria, bem como de divulgar
15 atribuições, ações e eventos relacionados à pós-graduação e à pesquisa.

16 As ações desenvolvidas pela Dinac que se destinam a dar amplo conhecimento de
17 editais de fomento à pesquisa e à pós-graduação concentram-se no levantamento de
18 informações nas páginas das agências de fomento e acesso ao Sistema Financiar, que contém
19 uma base de dados com diversos editais em todas as áreas do conhecimento. Esses editais
20 são divulgados em todas as mídias das quais a PR-2 dispõe.

21 Em 2017, a PR-2 criou um perfil no Facebook, gerenciado pela Dinac, em que são
22 publicadas notícias de toda a UFRJ que envolvam a pesquisa e a pós-graduação. Essas
23 informações são obtidas a partir de uma busca diária de notícias relevantes divulgadas tanto
24 na mídia interna quanto externa.

25 Recentemente, foi elaborado um projeto em conjunto com a Coordenadoria de
26 Comunicação (Coordcom) para o Boletim Informativo da PR-2, que é divulgado
27 quinzenalmente para toda a comunidade científica da UFRJ. Neste boletim são divulgadas
28 notícias da UFRJ e de outras instituições, além de editais e eventos.

1 A página eletrônica da PR-2 também passou por uma reformulação recente, com o
2 objetivo de garantir mais interatividade com o usuário, dispondo de informações relevantes
3 tanto ao público interno quanto externo à UFRJ.

4 **4.7.9 Da Pró-Reitoria de Extensão**

5 A Pró-Reitoria de Extensão tem um setor de comunicação institucional, responsável
6 pelo fluxo de informação interno e externo da UFRJ, no que tange à divulgação das ações de
7 extensão. Esse setor gerencia a página eletrônica da PR-5, o *Facebook*, o *Instagram*, o
8 *Youtube*, o *Twitter* e coordena a *Newsletter Comunica Extensão UFRJ*. De janeiro até
9 setembro de 2020, tivemos um crescimento de mais de 100% em algumas de nossas redes
10 digitais, chegando a mais de 10 mil seguidores no *Instagram* e no *Youtube*, sempre visando
11 divulgar a extensão universitária de uma forma atual e interativa.

12 A página eletrônica está, atualmente, em processo de reformulação, com vistas a se
13 tornar mais acessível, atrativa e interativa, tanto para o público interno quanto, e
14 principalmente, para o público externo à universidade.

15 O perfil do *Facebook* foi criado em março de 2016. Em janeiro de 2020 a rede social
16 possuía 4.879 e em setembro de 2020 alcançou o número de 9.292 seguidores.

17 Em julho de 2019, a PR-5 criou um perfil no *Instagram*, e em março de 2020 o
18 *Instagram* da Pró-Reitoria já possuía 3.180 seguidores. O *Instagram* foi a rede social com
19 maior crescimento e em setembro a já temos 11,8 mil seguidores. Ambas as redes são
20 utilizadas para divulgar as ações de extensão da UFRJ e as atividades da pró-reitoria.

21 Desde agosto de 2019, é publicada a *newsletter Comunica Extensão UFRJ*, com
22 edições mensais direcionadas às comunidades interna e externa. Nesse boletim, são
23 veiculadas notícias da extensão da UFRJ, sendo utilizado o SIGA para sua divulgação para
24 comunidade interna e o *mailchimp* e as redes sociais para divulgação para a sociedade.

25 A PR-5 conta também com um canal no *YouTube*, criado em janeiro de 2020 e que
26 no mês de setembro de 2020 alcançou o número de 12,8 mil seguidores. Nessa conta as ações
27 de extensão podem realizar suas transmissões ao vivo, com apoio técnico e divulgação da
28 Pró-Reitoria de Extensão.

1 Com o objetivo de ter contato direto com a comunidade acadêmica e com os demais
2 setores da sociedade, em março de 2020 foi criado o grupo de *Telegram*, que no mês de
3 setembro do mesmo ano conta com 742 participantes. Logo depois foram criados os grupos
4 no *WhatsApp*, que atualmente possuem 532 participantes. Nessas redes de mensagens são
5 divulgadas ações de extensão e vagas para extensionistas.

6 A rede social mais recente é *Twitter* que foi criada em junho de 2020 e em setembro
7 possuía 255 Seguidores.

8 **4.7.10 Da Pró-Reitoria de Gestão e Governança**

9 A PR-6 faz uso intensivo de sua página institucional (<http://www.pr6.ufrj.br>) para:

- 10 I. Informação ao público interno sobre documentos oficiais de interesse para as
11 atividades administrativas da PR-6 e da Universidade;
- 12 II. Divulgação de cursos, eventos e outros acontecimentos relevantes de interesse para
13 os servidores da UFRJ e também para informação da sociedade;
- 14 III. Informações para o público interno e externo sobre licitações e contratações
15 realizadas pela Administração Central;
- 16 IV. Divulgação ao público externo ações de fiscalização de gestão contratual por meio da
17 publicação de multas e sanções aplicadas a empresas contratadas;
- 18 V. Disponibilização para as empresas contratadas de informações sobre a contratação e
19 sobre o serviço de emissão de atestado de capacidade técnica;
- 20 VI. Divulgação das normas, orientações, instruções e demais documentos de natureza
21 normativa relativos às atribuições de sua competência.

22 Além disso, a PR-6 dispõe de *Facebook* institucional (PR-6 - UFRJ), em que divulga
23 informações a toda comunidade acadêmica, além de compartilhar informações do Sistema
24 Integrado de Alimentação (SIA).

25 Ligada à estrutura da PR-6, o Sistema Integrado de Alimentação (SIA) possui sua
26 página institucional (<http://ru.ufrj.br/index.php>) e suas redes sociais (*Facebook*, *Twitter* e

1 *Telegram*), em que são disponibilizadas informações sobre os restaurantes universitários da
2 UFRJ e sobre as demais ações da equipe do SIA relacionadas atividades de ensino, pesquisa
3 e extensão.

4 A transparência administrativa tem como fundamento o princípio da publicidade,
5 consagrado no art. 37, da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), e inerente ao estado
6 democrático de direito. Tal princípio visa legitimar as ações praticadas pela administração
7 pública, por meio da divulgação dos atos administrativos.

8 A fim de consolidar ainda mais a transparência pública, foram promulgadas a Lei nº
9 12.527/2011 (BRASIL, 2011) e o Decreto nº 7.724/2012 (BRASIL, 2012a), determinando,
10 no âmbito do Poder Executivo Federal, que o poder público deve dar publicidade de seus
11 atos, facilitando o acesso à informação aos cidadãos.

12 4.8 GESTÃO E GOVERNANÇA NA UFRJ

13 A UFRJ chega ao seu primeiro centenário de existência como uma das melhores
14 universidades do Brasil e da América Latina, plenamente inserida no cenário mundial das
15 diversas áreas do conhecimento humano, e sendo uma instituição de referência para a
16 produção do saber social e científico brasileiro. Suas dimensões excepcionais — 70 unidades
17 acadêmicas, aproximadamente 67 mil estudantes de graduação e pós-graduação, 9 mil
18 servidores técnico-administrativos, sendo cerca de 3600 vinculados às unidades de atenção à
19 saúde, e 4.200 docentes, 87 edificações, sendo 15 prédios tombados, dispersas em diferentes
20 *Campi* e regiões da Cidade do Rio de Janeiro, um complexo hospitalar com nove unidades
21 de saúde, entre as quais cinco são hospitais com internações — dão uma ideia da diversidade
22 e das dificuldades envolvidas na gestão dessa estrutura, com a devida transparência, e no
23 monitoramento e avaliação de seu desempenho, tarefas necessárias para viabilizar um
24 desenvolvimento harmônico e equilibrado e em conformidade com padrões elevados de
25 eficiência, efetividade e eficácia.

26 Um breve retrospecto sobre a história recente da gestão da UFRJ revela a pouca
27 familiaridade com conceitos basilares de uma administração pública moderna e dinâmica. A
28 gestão administrativa, até o início do Século XXI, à exceção da gestão de pessoas, era
29 exercida por uma das cinco pró-reitorias, à qual competia todo o planejamento, gestão

1 orçamentária, contábil e financeira da UFRJ, gestão dos contratos, compras, licitações e
2 gestão patrimonial em toda a sua extensão. Atualmente, as responsabilidades pela gestão
3 administrativa são distribuídas entre três pró-reitorias: a Pró-Reitoria de Planejamento,
4 Desenvolvimento e Finanças (PR-3), a Pró-Reitoria de Pessoal (PR-4) e a Pró-Reitoria de
5 Gestão e Governança (PR-6).

6 A última intervenção mais extensa na estrutura da UFRJ, visando à melhor adequação
7 à realidade da administração universitária de então, foi realizada em 2011, com alguns ajustes
8 nos anos subsequentes. Desde, então, o país vem mudando, com muita rapidez e com muitos
9 sobressaltos. Nos dias atuais enfrentamos uma nova realidade, efêmera, volúvel, com
10 mudanças repentinas que não seguem padrões previsíveis. Vivemos em uma realidade muito
11 mais complexa, que demanda adaptações rápidas e precisas para viabilizar planos e projetos
12 em cenários de mudanças quase contínuas, plenos de ameaças, incertezas e indefinições.

13 Portanto, é necessário buscar um modelo de organização e gestão capaz de
14 modernizar e dinamizar o desempenho da administração da Universidade, reconhecendo que
15 ela se constitui, na verdade, por um sistema adaptativo complexo e em permanente
16 transformação. Em outras palavras, um sistema dinâmico que não dependa de maneira linear
17 de contingências internas e externas, devendo ser permanentemente monitorado e ajustado,
18 e com capacidade de aprender com a própria experiência e mudar. Novas práticas de atuação
19 e de gestão têm que ser vislumbradas e implementadas gradualmente, incorporando ideias e
20 conceitos inovadores no ambiente administrativo da UFRJ. Planejamento institucional,
21 governança, gestão de riscos, integridade, comunicação assertiva são conceitos ainda
22 incipientes na UFRJ, e as práticas a eles associadas podem tornar mais ágeis e flexíveis os
23 processos internos e conferir maior segurança jurídica aos procedimentos administrativos.

24 Planejamento Institucional - A finalidade do planejamento é conhecer o grau de
25 complexidade das diversas situações, desenvolver propostas adequadas e estabelecer
26 realizações no tempo, representando-as em um projeto para a instituição. A definição de
27 objetivos precisos deve orientar competências e relações internas na produção de planos
28 viáveis e se tornar um instrumento capaz de efetivamente gerar resultados desejados.

29 Governança - Investir na formalização e institucionalização da governança na UFRJ
30 é importante e urgente no contexto atual, quando severas críticas são lançadas às

1 universidades públicas por conta da fragilidade evidenciada por alguns indicadores de
2 governança de grande parte das Ifes. Um dos problemas gerados pela inobservância de boas
3 práticas de governança – e, talvez, o principal deles – é o da perda de confiança da sociedade
4 na instituição, e essa confiança é o elemento fundamental da legitimidade da atuação de
5 qualquer órgão público. A governança de órgãos da administração pública envolve três
6 funções básicas, relevantes para aperfeiçoar continuamente sua gestão:

- 7 a) Avaliar o ambiente, os cenários, o desempenho e os resultados atuais e futuros;
- 8 b) Direcionar e orientar a preparação, articulação e coordenação de políticas e planos,
9 alinhando suas funções às necessidades não só do meio acadêmico e científico como
10 da sociedade em geral, e assegurando o alcance dos objetivos estabelecidos;
- 11 c) Monitorar os resultados, o desempenho e o cumprimento de políticas e planos,
12 confrontando-os com as metas estabelecidas e as expectativas das partes interessadas.

13 **Gestão de Riscos** - A gestão de riscos, por sua vez, consiste em um sistema
14 institucional de natureza permanente, estruturado e monitorado principalmente pela
15 administração superior e direcionado às atividades de identificar, analisar e avaliar riscos,
16 decidir sobre estratégias de resposta e ações para gerenciá-los, além de monitorar e
17 comunicar sobre o processo de gerenciamento desses riscos, com vistas a apoiar a tomada de
18 decisão e viabilizar o efetivo alcance dos objetivos da UFRJ.

19 **Integridade** - Um Programa de Integridade deve ser utilizado como uma ferramenta
20 de governança capaz de promover a adoção de medidas e ações institucionais destinadas à
21 prevenção, detecção e punição de fraudes, atos de corrupção, irregularidades e desvios de
22 conduta, os quais podem impedir que uma instituição alcance seus objetivos em todos os
23 níveis. Essas medidas e ações devem estar alinhadas à estratégia da UFRJ e à manutenção de
24 uma cultura sustentável de integridade institucional, por meio da aplicação efetiva de
25 políticas, diretrizes e códigos de ética e de conduta, bem como do tratamento adequado de
26 riscos à integridade.

27 **Comunicação Assertiva** - Desenvolvimento e/ou implementação de formas e meios
28 para uma comunicação clara, objetiva e transparente, revelando alto grau de maturidade
29 institucional. Isso pode contribuir para manter elevada a credibilidade da Universidade, ao

1 produzir informação de qualidade e ao mesmo tempo se contrapor às constantes notícias
2 falsas e desabonadoras que ameaçam a UFRJ.

3 A implantação desses conceitos e de suas práticas correlatas vão contribuir para o
4 desenvolvimento de uma gestão capaz de lidar com incertezas, responder a eventos que
5 representem risco ao atingimento dos objetivos organizacionais e resolver questões que
6 envolvam possíveis violações éticas.

7 Por outro lado, há que manter um profundo compromisso com os aspectos da
8 legalidade, moralidade e impessoalidade da administração, sem perder de vista a eficiência
9 dos atos e do uso dos recursos públicos. Buscam-se formas de gestão democrática e
10 participativa, com a valorização e respeito a seus órgãos colegiados, explorando ao máximo
11 os limites da autonomia universitária, como preconizado no Artigo 37 da Constituição
12 Federal (BRASIL, 1988), com responsabilidade ambiental, ética e social.

13 Com essas perspectivas, esforços devem ser dirigidos no sentido de viabilizar o
14 funcionamento dos processos de planejar, organizar, dirigir e monitorar, para que os objetivos
15 institucionais possam, de maneira sistêmica, ser alcançados.

16 No contexto atual é fundamental que as orientações para a gestão da UFRJ apontem
17 para a implantação de uma estrutura que garanta a organização, a participação e as diretrizes
18 necessárias à interação de todos os atores relevantes nesse processo, a fim de que sejam
19 obtidos e aprimorados mecanismos adequados à boa governança institucional, como
20 segregação de funções estratégicas, balanceamento de poder, gestão de riscos, transparência
21 e responsabilização.

22 A ideia central é de aprimorar a instituição, prepará-la para melhor atender ao
23 interesse social, criar um ambiente institucional capaz de gerar e entregar resultados, tanto
24 no segmento administrativo quanto no segmento acadêmico, com agilidade e segurança
25 jurídica.

26 O Sistema de Governança e a Estrutura de Governança da UFRJ, instituídos pela
27 Portaria nº 2.499, de março de 2019 (UFRJ, 2019b), e a Política de Gestão de Riscos,

1 instituída pela Portaria nº 2.500 (UFRJ, 2019c), de mesma data, são parte dos instrumentos
2 pelos quais se pretende avançar na modernização da gestão na Universidade.

3 O Plano de Conduta e de Integridade, aprovado pelo Conselho Superior de
4 Coordenação Executiva (CSCE), em março de 2019, amplia esse espaço de modernização,
5 pois se constitui como um conjunto de mecanismos e procedimentos internos para prevenir,
6 detectar e remediar irregularidades e desvios, estabelecendo padrões de ética e de conduta.

7 Esse quadro se complementa com um Manual de Gestão de Riscos, decorrente da
8 Política de Gestão de Riscos, que tem como objetivos estabelecer conceitos, diretrizes,
9 atribuições e responsabilidades do processo de gestão de riscos, bem como orientar os
10 servidores na identificação, análise, avaliação, tratamento, monitoramento e comunicação
11 dos riscos, com vistas ao alcance dos objetivos institucionais.

12 As diretrizes da política de gestão e governança para o período de vigência deste PDI
13 podem ser assim sintetizadas:

- 14 1. Implantar de uma estrutura que garanta a organização, a participação e as diretrizes
15 necessárias à interação de todos os atores relevantes para a gestão da UFRJ;
- 16 2. Consolidar a governança institucional;
- 17 3. Reafirmar o compromisso com os aspectos da legalidade, moralidade e
18 impessoalidade da administração, sem perder de vista a eficiência dos atos e do uso
19 dos recursos públicos;
- 20 4. Adequar as estruturas da administração central e das instâncias decisórias colegiadas
21 da UFRJ às contínuas modificações do arcabouço jurídico do país e às novas
22 exigências do desenvolvimento científico e tecnológico.

23 As ações mais relevantes para o cumprimento dessas diretrizes durante a vigência do
24 presente PDI encontram-se especificadas no Quadro 12.

25

1 4.9 METAS DAS ÁREAS VINCULADAS À REITORIA E DA PRÓ-REITORIA DE GESTÃO E GOVERNANÇA

2

3 4.9.1 Metas das áreas vinculadas à Reitoria

4

Quadro 11 - Metas das áreas vinculadas à reitoria.

Nº	OBJETIVO	MEDIDAS (AÇÕES)	INDICADOR	VALOR DA META	PRAZO
METAS Coordcom					
01	Reforçar a imagem da UFRJ em múltiplas plataformas e suportes de comunicação.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Criar novo portal eletrônico da UFRJ, que deve ser em português e em outras línguas. 2. Revisar identidade visual. 3. Melhorar a infraestrutura tecnológica e física de trabalho da Coordcom. 4. Realizar campanhas nas mídias sociais. 5. Aprimorar a infraestrutura de comunicação e de gestão da informação institucional, reconfigurando as atividades relacionadas à assessoria de imprensa e à produção e difusão de conteúdo, levando-se em consideração o conjunto de interesses demandados pelos atores sociais da universidade. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Criação de novo portal eletrônico. 2. Revisão de identidade visual. 3. Nova infraestrutura implementada. 4. Percentual incremental de acessos às informações publicadas em canais de comunicação da UFRJ (métricas obtidas do <i>Google Analytics</i>). 5. Apresentação de proposta de implementação de uma Plataforma de Comunicação Digital OTT (<i>over-the-top</i>) para disponibilizar canais de <i>streaming</i> que possam ser utilizados como veículos informativos, de divulgação científica e de apoio às atividades acadêmicas pela 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Julho/2020. 2. Julho/2020. 3. Metas parciais: 50% em 2020; 50% em 2021. 4. Metas parciais: 25% em 2020; 50% em 2021; 80% em 2022; 100% em 2023. Percentuais em relação a dezembro/2019 5. Metas parciais: 25% em 2020; 75% em 2021. 	2023

Nº	OBJETIVO	MEDIDAS (AÇÕES)	INDICADOR	VALOR DA META	PRAZO
			UFRJ. As Plataformas OTTs são um típico modelo de comunicação nativo digital e, como tal, estão adequadas ao seu tempo, conectando pessoas e instituições.		
02	Aumentar a produção de conteúdos multiplataforma nos canais de comunicação da UFRJ.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Adotar a ferramenta de controle de produção. 2. Subdividir o setor de conteúdo em 8 editorias que cubram as áreas de conhecimento e demandas da gestão da UFRJ. 3. Divulgar a contribuição da UFRJ para o desenvolvimento da civilização brasileira 4. Transmitir mensagens de natureza informativa e reflexiva. 5. Utilizar a diversidade de suportes de forma a experimentar novas linguagens e modelos de comunicação e estimular o aprimoramento e o desenvolvimento de tecnologias aplicadas à comunicação institucional. 6. Divulgar os avanços tecnológicos. Difundir o pensamento científico e a popularização da ciência. Informar sobre os direitos e deveres do cidadão e do servidor técnico-administrativo em educação, proporcionando reflexão. Divulgar campanhas socioeducativas. Informar sobre profissões e mercado de trabalho. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Implantação em 2020. 2. Quadruplicar o percentual incremental do número de publicações semanais. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. 50% em 2020. 2. 100% em 2021. 	2021

Nº	OBJETIVO	MEDIDAS (AÇÕES)	INDICADOR	VALOR DA META	PRAZO
03	Elevar o status da Coordcom de Coordenadoria para Superintendência de Comunicação da UFRJ.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Resgatar processo anterior e adequar às necessidades da comunicação contemporânea institucional; 2. Encaminhar às instâncias cabíveis para sua apreciação e aprovação. 	Implantação da Superintendência.	100% em 2023.	2023
04	Ampliar <i>mailing list</i> da UFRJ.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Buscar a instalação de uma máquina servidora dedicada junto à Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) da UFRJ; 2. Buscar interação com a base de dados do Siga e demais plataformas de gerenciamento da UFRJ; 3. Atualização permanente do <i>mailing</i> da UFRJ; 4. Treinamento operacional da equipe, para utilização da ferramenta. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Percentual de acompanhamento do número leitores; 2. Percentual incremental de acompanhamento do número de cliques do usuário nos links disponibilizados em cada publicação (usabilidade); 3. Percentual de acompanhamento da taxa de conversão das postagens × entregas aos destinatários; 4. Servidores treinados. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. 100% em 2020; 2. Metas parciais: 50% em 2020 100% em 2021. Percentual incremental, sujeito a alterações por incompatibilidade e/ou por descontinuidade tecnológica. 3. 100% em 2020; 4. 5 servidores treinados em 2020. 	2021
05	Construir a Política de Comunicação da UFRJ	<ol style="list-style-type: none"> 1. Criar grupo de trabalho. 2. Instituir debate e textos básicos. 3. Abrir consulta pública. 4. Criar debate colegiado. 5. Aprovar no Consuni. 	1. Instituir a Política de Comunicação da UFRJ	1. 100% em 2021	2021

Nº	OBJETIVO	MEDIDAS (AÇÕES)	INDICADOR	VALOR DA META	PRAZO
METAS GRÁFICA					
01	Aumentar a eficiência produtiva e econômica do processo de produção gráfica da UFRJ, visando atender aos usuários com economicidade e qualidade.	<p>1. Buscar a manutenção do outsourcing de impressão digital, que melhora a capacidade de produção no atendimento a demandas de impressão colorida de baixa e média tiragem com qualidade e economia, dentro das possibilidades orçamentárias da universidade;</p> <p>2. Solicitar aquisição de equipamentos que melhorem a capacidade produtiva, dentro das possibilidades orçamentárias da universidade: como plotter UV e equipamento para corte especial (corte e vinco) para acabamento de papelaria institucional;</p> <p>3. Redesenhar o atendimento com desenvolvimento de materiais de apoio aos usuários;</p>	Percentual de execução	<p>1. Valor da Meta 1: 0% em 2020; 0% em 2021; 0% em 2022; 0% em 2023; 100% em 2024.</p> <p>2. Valor da Meta 2: 0% em 2020; 0% em 2021; 50% em 2022; 50% em 2023; 100% em 2024.</p> <p>3. Valor da Meta 3: 0% em 2020; 25% em 2021; 50% em 2022; 50% em 2023; 100% em 2024.</p>	2024
METAS DRI					
01	Institucionalizar o setor de internacionalização da UFRJ.	<p>1. Registrar no Estatuto da UFRJ a Superintendência Geral de Relações Internacionais;</p> <p>2. Criar as Coordenações de Relações Internacionais nos Centros Universitários e Campi Avançados;</p> <p>3. Criar as Coordenações de Relações Internacionais nas Unidades Acadêmicas.</p>	<p>1. Percentual de execução: (processo no Consuni em 6 etapas);</p> <p>2. Percentual de execução;</p> <p>3. Percentual de execução.</p>	<p>1. Valor histórico: (2019) 0% 2020 – 66%</p> <p>2. Valor histórico: (2019) 12,5% 2020 – 100%</p> <p>3. Valor histórico: (2019) 50% 2020 – 50%</p>	2021

Nº	OBJETIVO	MEDIDAS (AÇÕES)	INDICADOR	VALOR DA META	PRAZO
02	Reorganizar administrativa e academicamente o Setor de Internacionalização da UFRJ.	<p>1. Reorganizar as áreas administrativas da antiga Diretoria de Relações Internacionais da UFRJ;</p> <p>2. Criar Coordenações Acadêmicas Especiais ligadas a países, grandes regiões geopolíticas ou grupos internacionais com parcerias relevantes.</p>	<p>1. Percentual de execução;</p> <p>2. Número de publicação das portarias no Boletim da UFRJ com as nomeações dos Coordenadores Acadêmicos Especiais.</p>	<p>1. Valor histórico: (2019) 0% 2020 – 100%</p> <p>2. Valor histórico: (2019) 0 2020 – 3 2021 – 5 2022 – 7 2023 – 9 2024 – 10</p>	2024
03	Institucionalizar a relação com os colegiados superiores e as pró-reitorias.	<p>1. Estabelecer rotina de aprovação pelo CEG e pelo CEPG dos editais de oferta de vagas para intercâmbio;</p> <p>2. Criar grupos de trabalho com agendas de reuniões regulares entre as equipes do setor de internacionalização e as equipes das pró-reitorias;</p> <p>3. Revisar o conjunto de resoluções de Consuni, CSCE, CEG e CEPG que são afeitas aos processos de internacionalização e apresentar proposições aos colegiados para atualização dos conteúdos das resoluções.</p>	<p>1. Número de editais publicados com aprovação dos colegiados;</p> <p>2. Números de grupos de trabalho formalizados e com agendas de reuniões regulares entre as equipes do setor de internacionalização e as equipes das pró-reitorias;</p> <p>3. Percentual de resoluções (8) de Consuni, CSCE, CEG e CEPG que são afeitas aos processos de internacionalização republicadas.</p>	<p>1. Valor histórico: (2019) 0% 2020 – 0% 2021 – 25% 2022 – 50% 2023 – 75% 2024 – 100%</p> <p>2. Valor histórico: (2019) 0 2020 – 1 2021 – 3 2022 – 4</p> <p>3. Valor histórico: (2019) 8 resoluções 2020 – 0% 2021 – 25% 2022 – 50% 2023 – 100%</p>	2024

Nº	OBJETIVO	MEDIDAS (AÇÕES)	INDICADOR	VALOR DA META	PRAZO
04	Criar e implementar políticas de internacionalização e linguística para a UFRJ.	1. Estabelecer uma Política de Internacionalização da UFRJ, produzindo e aprovando no Consuni um documento orientador; 2. Estabelecer uma Política Linguística da UFRJ, produzindo e aprovando no Consuni um documento orientador.	1. Percentual de execução: (processo no Consuni em 6 etapas); 2. Percentual de execução: (processo no Consuni em 6 etapas).	1. Valor histórico: (2019) 0% 2020 – 0% 2021 – 50% 2022 – 100% 2. Valor histórico: (2019) 50% 2020 – 50% 2021 – 100%	2022

05	Ampliar e direcionar as ações atuais de internacionalização da UFRJ.	<p>1. Reorganizar a atuação do Setor de Internacionalização da UFRJ, junto às instâncias da universidade, visando atuar como um <i>hub</i> de informação e processos que permita conjugar esforços e facilitar a atuação dos diferentes agentes da universidade.</p> <p>2. Incrementar o aproveitamento dos conteúdos cursados em ações de mobilidade, seja dos estudantes da UFRJ, seja dos estudantes estrangeiros na UFRJ. Para essa ação está sendo desenvolvida resolução de criação de códigos de internacionalização;</p> <p>3. Promover o ensino de português como língua estrangeira de forma a incentivar estudantes estrangeiros a cursarem períodos de intercâmbio na UFRJ;</p> <p>4. Estimular a prática diversificada de idiomas estrangeiros entre os estudantes da UFRJ.</p>	<p>1. Número de ações promovidas, anualmente, pelo Setor de Relações Internacionais junto aos Centros Universitários e Campi avançados da UFRJ;</p> <p>2. Percentual de execução: (processo no CONSUNI em 6 etapas);</p> <p>3. Número de turmas de LEV 232 – Português Língua Estrangeira (formação alunos de Letras) - 60h (5); turmas de LEV 610 - Português – Conversação avançada – 60h (1); turmas de LEV 611 – Português – Compreensão e produção – 60 hs (1); turmas de LEV015 – Português para estrangeiros: compreensão e produção escrita – 60hs (1); LEV016 – Português para estrangeiros: compreensão e produção oral – 60hs (1); regularização das turmas resultantes do Acordo UFRJ/MEC/ MRE; Oferta de curso de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira</p> <p>4 disciplinas de 60h cada: Português para Estrangeiros PEC-G / Estrutura da Língua I e II; Português para Estrangeiros PEC-G Compreensão Oral I e</p>	<p>1. Valor histórico: (2019) 3 2020 – 8 2021 – 16 2022 – 16</p> <p>2. Valor histórico: (2019) 0% 2020 – 16,6% 2021 – 100%</p> <p>3. Valor histórico: (2019) 9 + 8 turmas 2020 – 9 + 8 turmas 2021 – 12 + 8 turmas 2022 – 15 + 8 turmas</p> <p>4. Valor histórico: (2019) 0 2020 – 0 2021 – 4 2022 – 8 2023 – 12 2024 – 16</p>	2024
----	--	--	--	--	------

Nº	OBJETIVO	MEDIDAS (AÇÕES)	INDICADOR	VALOR DA META	PRAZO
			II; Português para Estrangeiros PEC-G / Cultura Brasileira I e II; Português para Estrangeiros PEC-G / Gêneros Textuais I e II (Faculdade de Letras); 4. Número de Espaços de Prática Linguística para diferentes idiomas.		
06	Melhorar a comunicação na área de internacionalização da UFRJ.	1. Refazer o <i>website</i> do setor de Internacionalização da UFRJ, produzindo e publicando, em conjunto com a CoordCom, um novo conteúdo.	1. Percentual de republicação.	1. Valor histórico: (2019) 100% 2020 – 15% 2021 – 100%	2021
07	Gerar instrumentos de transparência de dados na área de internacionalização da UFRJ.	1. Realizar, anualmente, o Censo de Atividades de Internacionalização da UFRJ, desenvolvendo atividade censitária que consiga apurar o conjunto integral das ações de internacionalização efetuadas por todos os agentes do corpo social da universidade.	1. Quantidade de atividades censitárias efetuadas por ano.	1. Valor histórico: (2019) 0 Valor anual: 1 por ano (a iniciar em 2021)	2024
METAS Dirac					
01	Garantir acolhimento aos alunos com deficiência e implementar uma política de acessibilidade e inclusão no âmbito de suas atividades administrativas e acadêmicas;	1. Reestruturar e atualizar os dados atuais sobre as pessoas com deficiência da UFRJ; 2. Realizar censo completo de todo o corpo social da UFRJ para identificar e quantificar pessoas com deficiência e suas necessidades, criando um novo indicador para a Universidade; 3. Criar campanhas anuais de conscientização e sensibilização com foco nas pessoas com deficiência.	1. Procedimento de atualização dos dados a cada ano; 2. Realização do Censo em todos os <i>Campi</i> , Centros e Unidades da UFRJ; 3. Criação de campanhas de integração das pessoas com deficiência no âmbito da UFRJ.	1. Atualização anual; 2. 2022; 3. Uma campanha por ano.	2023

Nº	OBJETIVO	MEDIDAS (AÇÕES)	INDICADOR	VALOR DA META	PRAZO
02	Adequar infraestrutura da Universidade à recepção de pessoas com deficiência. Acesso da pessoa com deficiência, em igualdade de condições, a jogos e a atividades recreativas, acadêmicas, esportivas e de lazer, no sistema universitário	<p>1. Identificar necessidades e elaborar projetos de acessibilidade em todos os edifícios da UFRJ; Essas são Incumbências da UFRJ, estendidas a docentes, técnicos e alunos, assim compostas: Educação superior inclusiva e acessível ao longo de todo o percurso formativo de seus alunos</p> <p>2. Captar recursos para realização das obras de adequação;</p> <p>3. Acompanhar obras de adequação de infraestrutura da Universidade para garantia de acessibilidade às pessoas com deficiência.</p> <p>4. Definir o público alvo da Política de Acessibilidade: pessoas com deficiência e pessoas com mobilidade reduzida, transtorno do espectro autista, altas habilidades/superdotação e com transtornos de aprendizagem</p>	<p>1. Percentual de execução do levantamento das necessidades de acessibilidade.</p> <p>2. Percentual incremental de recursos destinados às obras de acessibilidade, considerando o total de projetos realizados e orçados;</p> <p>3. Percentual incremental de obras de acessibilidade executadas com base no levantamento realizado</p> <p>4. Estudo de número de ingressantes na UFRJ por meio da Ação Afirmativa e de Ampla Concorrência das pessoas com deficiência. Atendimento preferencial à pessoa com deficiência nas dependências da Universidade e nos serviços;</p>	<p>1. Metas parciais: 30% em 2020; 60% em 2021; 100 % em 2022.</p> <p>2. 50% por ano; Metas parciais: 10% em 2020; 20% em 2021; 40% em 2022; 50% em 2023.</p> <p>3. Metas parciais 10% em 2020; 20% em 2021; 40% em 2022; 50% em 2023.</p>	2023

Nº	OBJETIVO	MEDIDAS (AÇÕES)	INDICADOR	VALOR DA META	PRAZO
03	Garantir acesso à educação superior em igualdade de oportunidades de condições com as demais pessoas	<p>1. Finalizar a aferição de todos os processos inicialmente abertos entre o início das matrículas e o final do mês de abril, diminuindo o impacto no calendário acadêmico dos envolvidos;</p> <p>2. Organizar a composição da Comissão de Análise Multidisciplinar, de maneira a dar mais celeridade e transparência ao procedimento análise dos laudos dos candidatos ingressos aos cursos da UFRJ, na matrícula via SISU-ENEM.</p> <p>3. Buscar apoio junto ao Complexo Hospitalar para a formação de Comissão de Análise Multidisciplinar;</p> <p>4. Discutir e reformular procedimento de ingresso de cotistas por deficiência na Universidade, de maneira a tornar o procedimento de acolhimento mais ágil e humanizado.</p>	<p>1. Total percentual de processos aferidos sendo atingido até abril de 2020;</p> <p>2. Indicação dos médicos especialistas e multiprofissionais pela CPST, com anuência da DIRAC.</p> <p>3. Nomeação de nova Comissão de Análise Multidisciplinar, com auxílio do Complexo Hospitalar; da CPST e da DIRAC.</p> <p>4. Publicação de todas as etapas e procedimentos, para a realização da matrícula dos alunos com deficiência na UFRJ.</p>	<p>1. 100% em 2020;</p> <p>2. 100% em 2021;</p> <p>3. 100% em 2022</p> <p>4. 100% em 2023.</p>	2023

Nº	OBJETIVO	MEDIDAS (AÇÕES)	INDICADOR	VALOR DA META	PRAZO
METAS AUDIN					
01	Melhorar os índices de resposta e solução das solicitações dos órgãos de controle feitas à AUDIN	1. Aumentar o índice de homens-hora da Auditoria Interna da UFRJ. 2. Ampliar o percentual de conclusão de recomendações da CGU em aberto na UFRJ. 3. Realizar o mapeamento de todos os processos da Auditoria Interna.	1. Percentual de Atendimento das Ações do PAINT que são demandadas pelos órgãos de controle; 2. Índice de conclusão de recomendações em aberto da CGU; 3. Percentual de processos mapeados;	1. Valor Histórico em 2019: 70%; 2020: 75%; 2021:80%; 2022: 85%; 2023:90%; 2024: 100%. 2. Valor Histórico em 2019: 5%; 2020: 15%; 2021: 25%; 2022: 35%; 2023: 45%; 2024: -55%. 3. Valor Histórico em 2019: 10%; 2020: 20%; 2021: 50%; 2022: 70%; 2023: 90%; 2024: 100%.	2024

Nº	OBJETIVO	MEDIDAS (AÇÕES)	INDICADOR	VALOR DA META	PRAZO
METAS TIC					
01	Normatizar, uniformizar e ampliar a segurança nos processos e controle da tecnologia da informação visando melhorar os níveis de governança de TIC da UFRJ.	<p>1. Discussão e criação de uma política de acesso unificada e segurança de dados na Universidade.</p> <p>2. Implementação de uma área responsável pela governança na TIC.</p> <p>3. Desenvolvimento d uma coordenação e uniformização de processos e de segurança entre a TIC e outros órgãos e divisões análogos em toda a Universidade.</p>	<p>1. Aprovação de política de acesso e segurança de dados na Universidade.</p> <p>2. Nomeação, estruturação, mapeamento e interação com todas as áreas da TIC e da administração central do Setor de Governança em TIC.</p> <p>3. Aprovação dos procedimentos unificados de processos e de segurança.</p>	<p>1. 50% em 2021; 100% em 2022.</p> <p>2. 20% em 2020, 50% em 2021, 80% em 2022; 100% em 2023.</p> <p>3. 20% em 2020, 50% em 2021, 100% em 2022.</p>	2023
02	Melhorar e modernizar a infraestrutura de tecnologia da informação e comunicação da UFRJ por meio de aquisição e atualização de <i>hardwares</i> e <i>softwares</i> .	Desenvolver e implementar uma política unificada de aquisição de <i>hardwares</i> e <i>softwares</i> .	<p>1. Mapeamento unificado das demandas de aquisição e modernização de <i>hardwares</i> e <i>softwares</i> da Universidade.</p> <p>2. Primeira compra unificada.</p>	<p>1. 20% em 2020, 40% em 2021; 60% em 2022; 80% em 2023, 100% em 2024.</p> <p>2. 100% até 2022.</p>	2024
03	Garantir a integração, a integridade e a disponibilidade das informações armazenadas em meio magnético	<p>1. Fomentar ações de integração entre os sistemas corporativos para a melhoria da qualidade das informações gerenciais e estratégicas necessárias.</p> <p>2. Garantir a conectividade e disponibilidade dos serviços dos Campi de Macaé, Duque de Caxias, Praia Vermelha e demais unidades isoladas localizadas na Cidade do Rio de Janeiro, visando o aprimoramento e disponibilidade de serviços para toda UFRJ.</p> <p>3. Garantir a integridade e disponibilidade de dados da universidade, através da melhoria da capacidade de armazenagem e organização dos dados.</p>	<p>1. Criação e fortalecimento de uma equipe dedicada ao monitoramento e melhorias nos bancos de dados corporativos.</p> <p>2. Elaboração de projetos de infraestrutura para garantir a conectividade e disponibilidade dos serviços nos campis e unidades externas.</p> <p>3. Aquisição de materiais de infraestrutura para execução de projetos.</p>	<p>1. 50% em 2021; 50% em 2022.</p> <p>2. 20% em 2021, 50% em 2022, 80% em 2023; 100% em 2024.</p> <p>3. 20% em 2021; 50% em 2022; 80% em 2023; 100% em 2024.</p>	2024

Nº	OBJETIVO	MEDIDAS (AÇÕES)	INDICADOR	VALOR DA META	PRAZO
METAS OUVIDORIA					
01	Mitigar a assimetria informacional e comunicacional da instituição em relação à sociedade em geral e à comunidade interna da UFRJ.	<p>1. Ampliar a transparência ativa nos portais acadêmicos e administrativos da UFRJ, considerando as demandas recebidas pelo Serviço de Informações ao Cidadão (e-SIC/CGU) e considerando o PDA UFRJ (2020-2022).</p> <p>2. Fomentar o uso do sistema da Carta de Serviços da UFRJ</p>	<p>1. Número de informações em transparência ativa.</p> <p>2. Número de serviços listados no sistema da Carta de Serviços da UFRJ</p>	<p>1. 100% dos itens de transparência ativa até 2024: 50% em 2020; 60% em 2021; 70% em 2022; 90% em 2023; 100% em 2024.</p> <p>2. 100% de publicação dos serviços até 2024; 30% em 2020; 50% em 2021; 70% em 2022; 90% em 2023; 100% em 2024.</p>	2024
02	Consolidar a Ouvidoria em sua atribuição de mediação e conciliação de conflitos de ordem interpessoal.	1. Desenvolver campanhas de conscientização e sensibilização do corpo social para a importância da comunicação empática em todas as esferas da UFRJ, reforçando a interlocução da Ouvidoria com as pró-reitorias, com as Decanias e com as Unidades Acadêmicas e Administrativas, neste sentido.	1. Percentual incremental da quantidade de mediações e conciliações realizadas pela Ouvidoria;	1. Em 2020: 25 mediações. Incremento de 5% em 2021; 10% em 2022; 15% em 2023; 20% em 2024.	2024
METAS COMPLEXO HOSPITALAR					
01	Elaborar proposta de novo regimento interno do Complexo Hospitalar (CH).	Discussão e aprovação entre os membros do Conselho de Governança do CH e as unidades de saúde que o compõem; Discutir e aprovar entre as instâncias superiores (Reitoria e Consuni).	Aprovação do novo Regimento Interno do CH.	100% do Regimento aprovado.	2020

Nº	OBJETIVO	MEDIDAS (AÇÕES)	INDICADOR	VALOR DA META	PRAZO
02	Unificar as compras de insumos e materiais hospitalares através das IRP's, de uso comum entre as unidades de saúde.	Elaborar processos de licitações das unidades de saúde por meio de compras compartilhadas.	Percentual incremental de licitações unificadas.	70% dos itens de uso comum licitados, sendo: 10% em 2020; 30% em 2021; 50% em 2022; 70% em 2023.	2023
03	Unificar os contratos de serviços hospitalares, contratos em comum entre as unidades de saúde.	Elaborar processos licitatórios das unidades de saúde por meio de licitação unificada.	Percentual incremental de licitações de serviços unificadas.	70% dos serviços em comum licitados, sendo: 5% em 2020 10% em 2021; 30% em 2022; 50% em 2023;	2023
04	Ampliar as relações institucionais das unidades de saúde junto aos entes federais, estaduais e municipais, Ministério da Educação e Ministério da Saúde.	Negociar demandas de prestação de serviços assistenciais e especializados juntos aos órgãos federais, estaduais e municipais.	Percentual incremental no teto orçamentário na contratualização entre a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e as unidades de saúde do CH.	45% no teto orçamentário, sendo: 05% em 2020; 15% em 2021; 30% em 2022; 45% em 2023.	2023
05	Implantar Sistema de Informação Hospitalar AGHUse nas unidades de saúde. O objetivo atende ao desenho de uma Política de	Executar o Termo de Cooperação nº 1.805, e seus respectivos aditivos, celebrado entre a UFRJ e o HCPA pela implantação, transferência tecnológica e colaboração de desenvolvimento no AGHUse nas unidades do Complexo Hospitalar e da Saúde.	Módulos implantados (x) /total de módulos disponíveis (n= 14);	07% em 2020; 50% em 2021; 100% em 2022.	2022

Nº	OBJETIVO	MEDIDAS (AÇÕES)	INDICADOR	VALOR DA META	PRAZO
	<p>Informação e Tecnologia de Informação em Saúde na UFRJ, alinhando-se à Política Nacional de Informatização em Saúde (Ministério da Saúde) e, futuramente, no interesse ou obrigação das suas instituições de saúde, a UFRJ estará preparada para integrar a Rede Nacional de Dados em Saúde.</p>	<p>Ampliar e qualificar equipe de TI (analistas e técnicos de tecnologia da informação) para atender as condições do termo de cooperação celebrado para o projeto, atendendo quantitativa e qualitativamente a produção em pontos de junção ou outra métrica definida para a contrapartida da UFRJ à instituição parceira (HCPA), efetivando melhorias contínuas no sistema AGHUse. Capacitar equipe de TI em ferramentas para atuar no apoio às unidades do Complexo Hospitalar usuárias dos Sistemas Nacionais de Saúde e outros Sistemas de Governo.</p>	<p>1. Número de colaboradores de TI alocados; 2. Número de colaboradores de TI treinados; 3. Medidas de produtividade da equipe (Pontos de Função ou outra métrica definida pela instituição aarceira).</p>	<p>1. Equipe: 4 técnicos de tecnologia da informação; 4 analistas de tecnologia da informação; 2 analistas de banco de dados; 2. Treinamentos sob demanda de projetos - 85% das demandas/ano entre 2020 e 2023. (O atingimento da meta depende de articulação com outras unidades da UFRJ); 3. Meta de produtividade definida pela Comunidade AGHUse/ano: 75% em 2020; 80% em 2021; 85% em 2022; 95% em 2023.</p>	<p>2023</p>

Nº	OBJETIVO	MEDIDAS (AÇÕES)	INDICADOR	VALOR DA META	PRAZO
		Preparar os ambientes técnicos de conectividade e acesso ao AGHUse nas unidades do Complexo Hospitalar.	Número de unidades atendidas/total de unidades.	Atender as unidades segundo o Plano de Implantação até que 100% das unidades do CH estejam integradas ao AGHUse nos módulos disponíveis: 07% em 2020; 50% em 2021; 100% em 2022.	2022

		<p>Planejar, organizar, providenciar, acompanhar e avaliar as implantações-piloto do AGHUse, sob os aspectos técnico, operacional e negocial da implantação, nas unidades IPUB e INDC, com a formação de equipes para uso do sistema e acompanhamento das implantações sequenciais (replicadores).</p>	<p>1. Número de módulos assistenciais do AGHUse implantados e em produção nas unidades-piloto (INDC e IPUB);</p> <p>2. Treinamento de equipes negociais e de implantação.</p>	<p>1. Total de módulos implantados (100% = 14 módulos assistenciais) - Conclusão das fases 1 a 5 do projeto de implantação, conforme projeto de implantação para o período de 24 meses: 07% em 2020; 50% em 2021; 100% em 2022.</p> <p>2. Treinamento da totalidade de colaboradores UFRJ envolvidos no processo de produção das unidades-piloto, conforme projeto de implantação para o período de 24 meses: 07% em 2020; 50% em 2021; 100% em 2022.</p> <p>3. Treinamento de 2 equipes de implantadores, conforme projeto de implantação para o período de 24 meses: 07% em 2020; 50% em 2021; 100% em 2022.</p>	2022
--	--	--	---	--	------

Nº	OBJETIVO	MEDIDAS (AÇÕES)	INDICADOR	VALOR DA META	PRAZO
06	<p>Instituir uma Política de Avaliação de Tecnologias em Saúde para o Complexo Hospitalar da UFRJ. O objetivo é consoante às Políticas do Ministério da Saúde e prevê encaminhamentos à efetiva participação do Complexo Hospitalar na Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias em Saúde.</p>	<p>Apresentar e aprovar proposição de escopo; Alocar recursos humanos necessários à execução de demandas internas ou externas (estudos de avaliação de tecnologias).</p>	<p>1. Aprovação do escopo nas instâncias competentes; 2. Número de profissionais (especialistas) dedicados/envolvidos; 3. Medidas de participação do Complexo Hospitalar nas atividades da Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias em Saúde (REBRATS); 4. Produção em Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS).</p>	<p>1. Aprovação de 100% do escopo até 2021; 2. Formar equipe mínima composta por médico (1); enfermeiro (2); farmacêutico (2) em 2020; 3. Participação e representação da UFRJ em 100% dos eventos REBRATS; 4. Execução de 4 estudos de ATS por ano entre 2020 3 2023</p>	2023

Nº	OBJETIVO	MEDIDAS (AÇÕES)	INDICADOR	VALOR DA META	PRAZO
07	Instituir uma Política de Informação e Epidemiologia em Saúde com dados da produção assistencial em saúde do Complexo Hospitalar da UFRJ.	Apresentar e aprovar proposição de escopo; Instituir o Comitê Permanente de Documentação Hospitalar; Instituir mecanismos de ciência de dados sobre o banco de dados AGHUse.	1. Aprovação do escopo nas instâncias competentes; 2. Número de instituições e profissionais representados e nomeados no Comitê Permanente de Documentação Hospitalar; 3. Infraestrutura e recursos humanos alocados para a execução de ciência de dados no banco de dados AGHUse.	1. Aprovação de 100% do escopo em 24 meses (previsão de aprovação em dezembro de 2021); 2. Representação das 9 unidades de saúde do CH no Comitê (mínimo de 1 representante por unidade). Nomeações em 2021; 3. 100% das demandas de infraestrutura e recursos humanos atendida para a execução de ciência de dados, conforme programa a ser definido. Metas anuais: 25% em 2021; 50% em 2022; 75% em 2023.	2023
08	Normatizar as rotinas administrativas nas unidades de saúde	Elaborar e padronizar rotinas administrativas nas unidades de saúde, observando suas peculiaridades e as rotinas institucionais	1. Percentual de implementação e padronização das rotinas.	50% das rotinas implementadas, sendo: 10% em 2021; 25% em 2022; 50% em 2023;	2023

Nº	OBJETIVO	MEDIDAS (AÇÕES)	INDICADOR	VALOR DA META	PRAZO
09	Desenvolver estratégias, de qualificação da atenção à saúde e ampliar as ações para garantir a qualidade assistencial, segurança do paciente e sustentabilidade do sistema de saúde	<p>1. Definir e Desenvolver planejamento para instituir modelo de Gestão da Qualidade em Saúde nas unidades de saúde do CHS</p> <p>2. Instituir o Comitê Permanente de Gestão da Qualidade em Saúde</p> <p>3. Planejar programa de gestão estratégica de materiais e equipamentos hospitalares com ênfase na padronização de descritivos fim de garantir qualidade assistencial segurança e sustentabilidade nas Unidades de Saúde da UFRJ</p>	<p>Unidades com planejamento e implementação de Programa de gestão da qualidade</p> <p>Aprovação do escopo nas instâncias competentes</p> <p>Número de profissionais (especialistas) dedicados/envolvidos;</p> <p>Infraestrutura e alocação recursos humanos</p>	<p>1. Comitê instituído em 2021 com representantes de cada unidade de saúde (mínimo 1 representante por unidade)</p> <p>2. Planejamento instituído para programa de gestão estratégica de materiais e equipamentos hospitalares com ênfase na padronização de descritivos</p> <p>3. 50% das unidades com planejamento para implementação de programa de gestão da qualidade, sendo: 10% em 2021; 25% em 2022; 50% em 2023;</p>	2023

Nº	OBJETIVO	MEDIDAS (AÇÕES)	INDICADOR	VALOR DA META	PRAZO
METAS SIARQ					
01	Concluir a implantação do Sistema Eletrônico de Informações (SEI)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Publicar Portaria referente à implantação e funcionamento do SEI; 2. Instituir o uso do SEI em todas as unidades da UFRJ; 3. Implantar a funcionalidade do Peticionamento Eletrônico (permissão para que usuários externos sejam agentes atuantes nas demandas processuais); 4. Viabilizar o uso do Barramento (possibilidade de tramitação de processos entre diferentes órgãos da administração pública); 5. Ampliar a capacitação de usuários para manejo do Sistema; 6. Tornar o SEI o único sistema para atuação e tramitação de processos administrativos na universidade. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Publicação de Portaria nº 5458/2020, que dispõe sobre a implantação e funcionamento do SEI; 2. Utilização do SEI por todas as unidades da UFRJ; 3. Realização de reunião entre o SIARQ, a Pró-reitoria de Graduação e representantes de instituição isolada de ensino para liberar a funcionalidade. 4. Credenciamento da UFRJ como usuária do Barramento junto ao Ministério da Economia (órgão de gestão do SEI); 5. Inclusão constante de videoaulas e orientações administrativas no Portal SEI UFRJ, e elaboração de campanhas de divulgação junto aos usuários; 6. Inclusão de mais de 240 tipos processuais (assuntos) e 6.422 usuários ativos até setembro de 2020. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Publicada em 2020; 2. 100% em 2020; 3. 20% da implantação iniciada em 2020. 100% da implantação aguardada para 2021, incluindo a utilização pelas fundações de apoio, empresas e corpo discente; 4. 30% em 2020. 100% da liberação da funcionalidade aguardada para 2021; 5. 100% em 2021; 6. 145 tipos processuais incluídos até dezembro de 2019; 244 até setembro de 2020. 100% almejado para dezembro de 2024. 	2024

Nº	OBJETIVO	MEDIDAS (AÇÕES)	INDICADOR	VALOR DA META	PRAZO
02	Desativar o Sistema de Acompanhamento de Processos (SAP), parcialmente.	1. Migrar os procedimentos restantes do SAP para o Sigad; 2. Excluir assuntos que já estão disponíveis no SEI, a fim de evitar a utilização dos dois sistemas; 3. Manter o SAP apenas para a realização de empréstimos de processos.	1. Migração já iniciada; 2. Exclusões efetuadas a cada inclusão de novo tipo processual (assunto no SEI); 3. Concretização depende da implantação total do SEI;	1. 100% em 2024; 2. 100% em 2024; 3. 100% em 2024.	2024
03	Promover a reestruturação organizacional do Siarq	1. Elaborar proposta de novo organograma do Siarq que reflita, fielmente, sua realidade organizacional, considerando o Siarq como uma coordenação; 2. Encaminhar proposta de organograma ao Gabinete da Reitoria para apreciação e aprovação.	1. Elaboração de proposta de novo organograma do Siarq; 2. Encaminhamento de proposta de novo organograma do Siarq ao Gabinete da Reitoria; Aprovação do novo organograma e implantação da Coordenação do Siarq.	1. Elaborada em 2020; Encaminhada em 2020; Aguardada para 2021.	2021
04	Implantar a Cadeia de Custódia Digital dos Documentos de Arquivo da UFRJ	Assegurar um ambiente de gestão, preservação e acesso com a integração das plataformas digitais já existentes na UFRJ: o Sistema Eletrônico de Informações (SEI), o Sistema Informatizado de Gestão Arquivística de Documentos (Sigaq), o Repositório Arquivístico Digital Confiável (<i>Archivematica</i>) e a Plataforma de Descrição, Difusão e Acesso (AtoM).	1. Assinatura de Acordo de Trabalho Técnico junto à Assessoria de Curadoria Digital e a Diretoria de Suporte a Sistemas Corporativos; 2. Instalação do <i>software AtoM</i> – destinado a promover o acesso aos documentos de longo prazo; Instalação do <i>software Archivematica</i> - que tem a finalidade de garantir a preservação de documentos a longo prazo.	Atingir 100% em 2021	2021

Nº	OBJETIVO	MEDIDAS (AÇÕES)	INDICADOR	VALOR DA META	PRAZO
05	Aprovar Regimento Interno para o Sistema de Arquivos da UFRJ (Siarq)	Concluir redação da proposta de Regimento; Apresentar a proposta à comunidade arquivística da universidade e, após as devidas discussões e aprovação, encaminhar para apreciação e aprovação das instâncias superiores (Reitoria e Consuni).	Conclusão da redação da proposta de Regimento; Aprovação do Regimento pelas instâncias superiores (Reitoria e Consuni).	Em 2021, 100% da redação concluída; Em 2021, apresentação da proposta de Regimento à comunidade arquivística e, em 2022, obter sua aprovação junto às instâncias superiores (Reitoria e Consuni).	2022

Nº	OBJETIVO	MEDIDAS (AÇÕES)	INDICADOR	VALOR DA META	PRAZO
Complexo de Formação de Professores (CFP)					
01	Consolidar a rede institucional do Complexo de formação de professores	<p>1. Efetivar as parcerias que vêm sendo construídas com SME, SEEDUC, IFF, IFRJ, CP II, CEFET-RJ, IBC, INES, e EPSJV /FIOCRUZ no âmbito do CFP por meio da assinatura dos convênios de colaboração;</p> <p>2. Realizar seminários e rodas de conversas com e entre as diferentes instituições parceiras</p> <p>3. Reunir semestralmente o Fórum Permanente de Formação de Professores</p> <p>4. Estabelecer as representações das instituições parceiras nas instancias do CFP da UFRJ conforme previsto no seu regulamento</p> <p>5. Finalizar a ferramenta digital CARTOGRAFIA alocada no SITE oficial do CFP e assegurar sua operacionalização</p>	<p>1. Número de Convênios assinados</p> <p>2. Número de seminários e de rodas de conversas realizados</p> <p>3. Quantidade de reuniões realizadas</p> <p>4. Ao menos um representante de cada instituição parceira na composição dos Núcleos de Planejamento Pedagógico das Licenciaturas (NPPL)</p> <p>5. Ferramenta da Cartografia operacional</p>	<p>1. Um convênio celebrado com cada instituição totalizando nove convênios</p> <p>2. Quatro seminários e oito rodas de conversa. Um seminário e duas rodas de conversa por ano de 2020 à 2024</p> <p>3. Duas reuniões em 2020; Duas reuniões em 2021; duas reuniões em 2022; duas reuniões em 2023; duas reuniões em 2024</p> <p>4. Um representante de cada instituição por NPPL</p> <p>5. Cartografia disponível no site do CFP</p>	<p>1. 2020: 1 convênio; 2021: 3 convênios; 2022: 2 convênios; 2023: 2 convênios.</p> <p>2. 2024</p> <p>3. 2024</p> <p>4. Até final 2021</p> <p>5. 2021</p>

Nº	OBJETIVO	MEDIDAS (AÇÕES)	INDICADOR	VALOR DA META	PRAZO
02	Estabelecer e/ou consolidar as Instâncias institucionais operacionais do CFP no âmbito da UFRJ	<ol style="list-style-type: none"> 1. Instaurar o NPPL em todas as licenciaturas da UFRJ 2. Fomentar a implementação os Grupos de Orientação Pedagógica (GOP) em todos os cursos de licenciatura 3. Contribuir com a organização das Redes de Educadores de Prática de Ensino (REP) 4. Completar a equipe de articuladores do grupo de escolas parceiras (GEP) lotados no CFP 5. Completar a equipe de Divisão de Apoio Pedagógico e Logístico (DAPL) do CFP 6. Completar a equipe da Divisão de Tecnologia da Informação e Comunicação (DTIC) do CFP 7. Construir caminhos de interação entre o CFP e as diferentes Pró-reitorias acadêmicas por meio da participação do CFP nos conselhos e instâncias consultivas e/ou deliberativas da UFRJ (Conselho de Diretores e decanos, CPL, CEG, CPEG, CEU) 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Portaria de nomeação dos membros do NPPL 2. Quantidade de GOP por curso de licenciatura 3. Quantidade de REPs organizadas 4. Lotação de 4 Técnicos em Assuntos Educacionais (TAE) no CFP 5. Alocação de Técnicos 2 administrativos na DAPL/CFP 6. Alocação de 2 técnicos administrativos na DTIC/CFP 7. Convite formal ou portaria de nomeação do representante 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Trinta e dois NPPLs instaurados (um por curso de licenciatura) 2. Ao menos um GOP implementado em cada curso de licenciatura 3. Ao menos uma REP organizada por oferta da disciplina de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado 4. Quatro TAEs lotados no CFP 5. Dois técnicos administrativos lotados no CFP 6. Dois técnicos administrativos lotados no CFP 7. Um representante do CFP oficializado em cada instância (Conselho de Diretores e decanos, CPL, CEG, CPEG, CEU) 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Até o final do 1º semestre de 2021 2. Até 2024 3. Até 2024 4. 2021 5. Até 2021 6. Até 2021 7. Até 2021

Nº	OBJETIVO	MEDIDAS (AÇÕES)	INDICADOR	VALOR DA META	PRAZO
03	Avaliar e monitorar as ações realizadas do Complexo	1. Constituir comissão de avaliação e monitoramento composta por atores internos e externos ao CFP 2. Elaborar plano de trabalho que contenha objetivos, critérios e metodologia que possam orientar a avaliação e o monitoramento das ações desenvolvidas, bem como da política de formação inicial e continuada de professores como um todo. 3. Produzir relatórios parciais de avaliação 4. Elaborar e aplicar instrumentos de avaliação 5. Analisar os dados produzidos e apresentar os resultados em relatório final	1. Publicação de Portaria de instituição da comissão de avaliação 2. Plano de trabalho 3. Número de relatórios produzidos 4. Números de instrumentos de avaliação elaborados e aplicados 5. Relatório final	1. Portaria publicada 2. Plano de trabalho construído e apresentado ao Comitê Permanente 3. Um relatório/ano 4. Um instrumento de avaliação elaborado e aplicado por tipo de sujeito (licenciandos, docente da UFRJ, docente da Ed. Básica, coordenadores pedagógicos e diretores das escolas de Ed. Básica e das Instituições Federais Parceiras) 5. Um relatório	1. 2020 2. 2020 3. de 2021 à 2024 4. Até 2024 5. 2024
Fórum de Ciência e Cultura (FCC) - Em revisão					
Corin - Em revisão					

1 Fonte: Reitoria/UFRJ, 2019.

1 **4.9.2 Metas da Pró-Reitoria de Gestão e Governança**2 **Quadro 12 Metas da Pró-Reitoria de Gestão e Governança**

Nº	OBJETIVO	MEDIDAS (AÇÕES)	INDICADOR	VALOR DE META	PRAZO
01	Regularização das ocupações de espaços físicos.	Regularização definitiva, por meio de licitação, de 100% das ocupações realizadas por terceiros na Universidade.	Percentual de regularização das ocupações por terceiros.	25% em 2021 50% em 2022 75% em 2023 100% em 2024	2024
02	Otimizar processos de aquisição, com vistas à eficiência, economia de escala e padronização de procedimentos.	<p>1. Criar Câmara Técnica de Compras e Contratações (CT-CC);</p> <p>2. Promover reuniões periódicas para elaboração e aprovação de normas e procedimentos;</p> <p>3. Mapear e descrever os processos relativos à área de compras e contratos, em conjunto com a PR3, para fomentar políticas de gestão relativas a compras e contratações;</p> <p>4.(i) Propor modelos de avaliação para o desempenho da área de compras e de contratos; (ii) Gerar modelos de relatórios de gestão e formas de coleta dos dados gerenciais; e (iii) propor temas para capacitação da área.</p>	<p>1. Formalização da Câmara Técnica de Compras e Contratações (CT-CC);</p> <p>2. Quantidade anual de encontros periódicos;</p> <p>3. Percentual anual de processos mapeados e descritos;</p> <p>4. (i)Proposta de modelo de avaliação do desempenho da área de compras e de contratos; (ii) Proposta de modelos de relatórios e de formas de coleta dos dados; (iii) Proposta anual de temas para capacitação.</p>	<p>1. 100% em 2020;</p> <p>2. encontros anuais até 2024, a serem definidos pela CT-CC;</p> <p>3. 15% em 2020;30% em 2021;40% em 2022;15% em 2023;</p> <p>4. (i) 100% em 2021; (ii)100% em 2022; (iii) 1 a cada ano, até 2024.</p>	2024
03	Aperfeiçoar os grandes contratos da UFRJ.	Revisar os conceitos de contratação e propor novas modelagens e procedimentos, visando a melhor eficiência da execução orçamentária.	Contratos revistos e atualizados.	Contratos: Limpeza e manutenção externa; Vigilância; Alimentação; Concessionárias; Transporte.	2024

Nº	OBJETIVO	MEDIDAS (AÇÕES)	INDICADOR	VALOR DE META	PRAZO
04	Ampliar banco de instrumentos normativos, visando padronização de procedimentos administrativos.	Atender as demandas advindas das pró-reitorias e unidades.	Novos instrumentos normativos elaborados por demanda e aprovados.	Atender a 100% das demandas de novos instrumentos.	2024
05	Implantar e disseminar a Política de Gestão de Riscos.	<p>Buscar parcerias com Ifes e outros órgãos/entidades públicos para:</p> <p>1. Proferir Palestras em todos os Conselhos de Centro e Conselhos Superiores, até dezembro de 2022;</p> <p>2. Treinar equipes de servidores das decanias, das pró-reitorias e pelo menos dois servidores, por unidade acadêmica, para proficiência em análise e gestão de riscos, até 2024.</p>	<p>1. Conselhos alcançados;</p> <p>2. Número de servidores treinados;</p>	<p>1. 5 em 202 5 em 2022</p> <p>2. 10% em 2021 40% em 2022 70% em 2023 100% em 2024 Percentuais relativos a 2019.</p>	2024
06	Promover e estimular o desenvolvimento profissional continuado de servidores da Pró-Reitoria de Gestão e Governança para atualização sobre aspectos legais e normas da administração.	<p>1. Organizar palestras com especialistas;</p> <p>2. Organizar cursos com apoio da Enap.</p>	<p>1. Palestras realizadas;</p> <p>2. Cursos oferecidos.</p>	<p>1. Duas palestras por ano;</p> <p>2. Um curso por ano;</p>	2024
07	Apoiar as ações institucionais voltadas para recuperar e preservar o patrimônio imobiliário da UFRJ.	<p>1. Conclusão das obras inacabadas;</p> <p>2. Recuperação dos prédios em condições precárias de uso.</p>	Número de prédios concluídos e/ou reformados.	Disponibilidade orçamentária em investimento.	
08	Apoiar as ações institucionais para recuperação dos prédios históricos.	<p>1. Alinhamento com Iphan;</p> <p>2. Buscar recursos específicos junto ao MEC e outros órgãos federais pertinentes.</p>	<p>1. Protocolo estabelecido com Iphan;</p> <p>2. Plano de trabalho.</p>	<p>1. Negociações concluídas;</p> <p>2. Recursos concedidos.</p>	<p>1. 2021;</p> <p>2. 2022.</p>

Nº	OBJETIVO	MEDIDAS (AÇÕES)	INDICADOR	VALOR DE META	PRAZO
09	Implementar o Sistema Integrado de Administração de Serviços (Siads) e aprimorar os procedimentos de gestão de bens móveis.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Participar das Oficinas de Implantação promovidas pelo Tesouro Nacional; 2. Implantar do Siads na UFRJ; 3. Promover capacitações para os agentes de patrimônio/unidades; 4. Promover capacitações para os agentes de patrimônio/unidades. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Treinamento concluído; 2. Implantação do Siads em todas as unidades; 3. Inventários anuais em conformidade; 4. Agentes de patrimônio, treinados. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. 100% em 2020; 2. 100% em 2021; 3. 50% de inventários em conformidade em 2021, 100% em 2024 4. 50% por ano 	2024
10	Aperfeiçoar o processo de importação de equipamentos e materiais de consumo.	Difundir o conhecimento dos procedimentos e criação de normas internas.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Elaboração de cartilhas de orientação para pesquisadores; 2. Elaboração de normas voltadas para a estruturação e aperfeiçoamento do processo de importação. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma cartilha específica para equipamentos e uma para reagentes e materiais de consumo; 2. Uma norma específica para equipamentos e uma norma para reagentes e material de consumo. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. 2021; 2. 2022.

1 5 PERFIL DO CORPO DOCENTE E DE TUTORES DE EDUCAÇÃO A 2 DISTÂNCIA

3 A Pró-Reitoria de Pessoal (PR-4) é um órgão hierarquicamente subordinado à
4 Reitoria, com a responsabilidade de implantar políticas e propor ações de gestão de pessoas,
5 articulado com a missão e os objetivos institucionais, com a finalidade de gerenciar a vida
6 funcional dos servidores do quadro efetivo. Assim, a PR-4 promove oportunidades de
7 desenvolvimento, além de ações de proteção, prevenção e cuidados com a saúde, visando ao
8 bem-estar pessoal e profissional dos servidores da UFRJ.

9 A legislação da área de gestão de pessoas é extensa, no entanto, ressaltamos as
10 principais:

- 11 I. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (BRASIL, 1988);
- 12 II. Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990 (BRASIL, 1990), que dispõe sobre o regime
13 jurídico dos servidores públicos;
- 14 III. Lei nº 8.745, de 09 de dezembro de 1993 (BRASIL, 1993), que trata da contratação
15 por tempo determinado para atender a necessidade temporária de excepcional
16 interesse público;
- 17 IV. Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (BRASIL, 2012b), que versa sobre o Plano
18 de Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e do Magistério
19 Superior Federal.

20 Ainda no que tange às legislações e normas da UFRJ, segue o que é determinado pelo
21 Ministério da Educação e pelo Ministério da Economia, por meio de orientações normativas,
22 instruções e documentos correlatos que regulam leis, decretos e medidas provisórias.

23 5.1 CORPO DOCENTE

24 A Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) é o órgão de assessoramento da
25 Reitoria da UFRJ para formulação e acompanhamento da execução da política de pessoal
26 docente no que diz respeito a: dimensionamento da alocação de vagas de docentes nas
27 unidades acadêmicas; contratação e admissão de professores efetivos e substitutos; alteração

1 do regime de trabalho docente; avaliação do desempenho para fins de progressão e promoção
2 funcional; solicitação de afastamento de docentes para aperfeiçoamento, especialização,
3 mestrado, doutorado ou pós-doutorado; e liberação de professores para programas de
4 cooperação com outras instituições, universitárias ou não; entre outros pontos.

5 A categoria dos professores contempla três carreiras para desenvolver as atividades
6 de ensino, pesquisa e extensão:

- 7 ● Magistério Superior: destina-se a profissionais habilitados em atividades acadêmicas
8 próprias do pessoal docente no âmbito da educação superior;
- 9 ● Titular-Livre: objetiva contribuir para o desenvolvimento e fortalecimento de
10 competências e alcance da excelência no ensino e na pesquisa nas Instituições
11 Federais de Ensino Superior (Ifes); e
- 12 ● Carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico: destina-se a profissionais
13 habilitados em atividades acadêmicas próprias do pessoal docente no âmbito da
14 educação básica e da educação profissional e tecnológica, conforme disposto na Lei
15 nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), e na Lei nº 11.892, de 29 de
16 dezembro de 2008 (BRASIL, 2008a). No âmbito da UFRJ compreende os docentes
17 do Colégio de Aplicação e da Escola de Educação Infantil.

18 **5.1.1 Requisitos de titulação**

19 O plano de carreira estabelece as classes e denominações do ocupante do cargo da
20 seguinte forma:

21 I. Classe A, com as denominações:

- 22 a) professor auxiliar, se graduado ou portador de título de especialista;
- 23 b) professor assistente A, se portador do título de mestre;
- 24 c) professor adjunto A, se portador do título de doutor;

25 II. Classe C, com denominação de professor adjunto.

1 IV. Classe D, com denominação de professor associado.

2 V. Classe E, com denominação de professor titular.

3 A Tabela 18 apresenta a composição do quadro do corpo docente.

4 Tabela 18 - Composição do quadro do corpo docente

Titulação Siape	Magistério Superior (Grupos 705/706)	EBTT	Total
Graduação (Nível Superior Completo)	43	0	43
Especialização Nível Superior	35	2	37
Mestrado	387	15	402
Doutorado	3655	37	3692
Pós-Graduação + RSC-II (Lei nº 12.772/12, Art. 18)	0	4	4
Mestre + RSC-III (Lei nº 12.772/12, Art. 18)	0	40	40
Total	4120	98	4218

5 Fonte: Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos (Siape/UFRJ), 2019.

6 **5.1.2 Experiência no magistério superior**

7 O corpo docente é constituído de profissionais que possuem experiência no ensino
8 superior e que desenvolveram experiências profissionais na área que lecionam. Entendem-se
9 como experiência no magistério superior todas as atividades inerentes à tríplex função
10 pesquisa, ensino e extensão, que visem à produção, ampliação e transmissão do saber, bem
11 como à inserção social do docente na comunidade acadêmica.

12 **5.1.3 Experiência profissional não acadêmica**

13 São consideradas também experiências para o docente, aquelas inerentes ao exercício
14 de direção, assessoramento, chefia, coordenação e assistência na própria instituição ou fora
15 dela, além daquelas previstas em legislação específica.

16 **5.1.4 Critérios de seleção e contratação**

17 O ingresso na carreira do Magistério Superior se dará sempre no nível 1 da Classe A
18 conforme artigo 8º da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (BRASIL, 2012b) e o
19 concurso público exigirá o título de doutor. Por deliberação de seu órgão máximo, a UFRJ

1 poderá dispensar a exigência do título de doutor. Portanto, as denominações dependerão da
2 titulação do docente.

3 O ingresso na carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico também se dará no
4 nível 1 da Classe DI, sendo exigido o diploma de curso superior em nível de graduação. No
5 âmbito da UFRJ, nos concursos para provimento de vagas na carreira do Ensino Básico,
6 Técnico e Tecnológico (EBTT), é exigida a habilitação específica, obtida em curso superior
7 de licenciatura plena, ou habilitação legal equivalente de acordo com Resoluções nº 07/2010
8 (UFRJ, 2010) e nº 02/2014 (UFRJ, 2014) do Consuni.

9 **5.1.5 Procedimentos para substituição eventual dos professores**

10 Para atender à necessidade temporária de pessoal docente, a Lei nº 8.745, de 9 de
11 dezembro de 1993 (BRASIL, 1993) possibilita a contratação de professor substituto, cujo
12 contrato é por tempo determinado de até um ano, sendo passível de prorrogação uma única
13 vez. O recrutamento e a seleção de professores substitutos devem ser feitos por processo
14 seletivo simplificado, constituído de uma prova de desempenho didático e de prova de títulos,
15 de modo a garantir a seleção de docentes com competências técnicas e didáticas necessárias
16 para uma atuação de qualidade na área específica.

17 **5.1.6 Política de qualificação**

18 A nova Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas, instituída pelo Decreto nº
19 9.991, de 28 de agosto de 2019 (BRASIL, 2019b), pelo presidente da república, tem o
20 objetivo de promover o desenvolvimento dos servidores públicos nas competências
21 necessárias à condução da excelência na atuação dos órgãos e das entidades da administração
22 pública federal direta, autárquica e fundacional.

23 Tal política contempla o estímulo à participação de uma forma planejada e organizada
24 em seminários e congressos, além da oferta de cursos de pós-graduação para os docentes por
25 meio do Programa de Qualificação Institucional. Estão definidos no Plano de Carreira do
26 Magistério Superior processo seletivo para contratação, critérios para ingresso e promoção,
27 regime de trabalho e escala de salários, oportunizando aos seus professores condições de

1 aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e
2 profissionais.

3 **5.1.7 Plano de carreira**

4 O plano de carreira do magistério tem como atividade-fim o desenvolvimento e
5 aperfeiçoamento do ensino, pesquisa e extensão, e é composto pelas seguintes classes:
6 auxiliar (A), assistente (B), adjunto (C), associado (D) e titular (E) de acordos com a Tabela
7 19 e Tabela 20.

8 Os docentes da Universidade Federal do Rio de Janeiro estão enquadrados na carreira
9 de magistério federal, criada a partir Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (BRASIL,
10 2012b).

11 Possuímos um quantitativo de 4.218 servidores docentes. Dentre eles temos:

- 12 • Magistério Superior: 4.120;
- 13 • Ensino Básico, Técnico e Tecnológico: 98.

14 Tabela 19 - Tabela de magistério superior por classe, denominações e nível

Cargo	Classe	Denominação	Nível
Magistério Superior	E	Titular	Único
	D	Associado	4
			3
			2
			1
	C	Adjunto	4
			3
			2
			1
	B	Assistente	2
			1
	A	Adjunto A: se doutor Assistente A: se mestre Auxiliar: se graduado ou especialista	2
			1

15 Fonte: Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos (Siape/UFRJ), 2019.

1

Tabela 20 - Magistério superior por carreira, classe e nível

Carreira	Classe	Nível
Ensino Básico, Técnico e Tecnológico	1	Titular
	DIV	4
		3
		2
		1
	DIII	4
		3
		2
		1
	DII	2
		1
	DI	2
		1

2 Fonte: Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos (Siape/UFRJ), 2019.

3 5.1.8 Regime de trabalho

4 Os docentes na UFRJ obedecem ao que dispõe a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro
5 de 2012 (BRASIL, 2012b) onde o artigo 20 determina que o regime pode ser de 40 horas
6 semanais com dedicação exclusiva ou de 20 horas semanais. Excepcionalmente, poderá ser
7 de 40 horas semanais, sem dedicação exclusiva, o que deverá ser aprovado pelo colegiado
8 superior da Universidade, justificada a excepcionalidade.

9 Quanto ao regime de trabalho docente, o art. 20 da referida lei estabelece dois tipos
10 de regime, a saber:

11 I. 40 horas semanais de trabalho, em tempo integral, com dedicação exclusiva às
12 atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão institucional;

13 II. Tempo parcial de 20 horas semanais de trabalho.

14 Excepcionalmente, mediante aprovação de órgão colegiado superior competente,
15 admitir-se-á a adoção do regime de 40 horas semanais de trabalho, em tempo integral,
16 observando-se dois turnos diários completos, sem dedicação exclusiva, para áreas com

1 características específicas. Na Tabela 21 encontra-se a distribuição do corpo docente da
2 UFRJ por regime de trabalho.

3 Tabela 21 - Magistério superior com carga horária, grupos e EBTT

Carga Horária	Magistério Superior (Grupos 705/706)	EBTT	Total
20	180	0	180
40	255	0	255
40 DE	3.685	98	3.783
Total	4.120	98	4.218

4 Fonte: Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos (Siape/UFRJ), 2019.

5 5.2 TUTORES DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

6 Os tutores a distância, que atuam na UFRJ, em contato direto com os docentes
7 coordenadores das disciplinas, tem como principal função atender os estudantes remotamente
8 por telefone e pela plataforma de ensino. Eles atuam em regime de plantão. Ao final de 2019
9 tínhamos o seguinte número de tutores a distância atuando em cada curso (Tabela 22).

10 Tabela 22 - Número de tutores a distância por curso

Curso	Número de tutores a distância
Bacharelado em Ciências Contábeis	8
Licenciatura em Ciências Biológicas	49
Licenciatura em Física	14
Licenciatura em Química	15

11 Fonte: PR-1/UFRJ, 2019

12 Os tutores presenciais atuam nos polos regionais (todos os polos em que a UFRJ tem
13 curso). Todas as disciplinas com mais de 60 alunos ou com práticas experimentais
14 obrigatórias têm tutoria presencial. Os três cursos de licenciatura têm disciplinas com práticas
15 obrigatórias. Os tutores presenciais, antes de começarem as tutorias, passam por uma
16 capacitação com o coordenador da disciplina em que vai atuar. Eles são responsáveis pelas
17 tutorias presenciais nos polos, que consistem em supervisionar as práticas obrigatórias e sanar
18 as dúvidas dos estudantes. Na Tabela 23, consta número de tutores presenciais atuando em
19 cada curso no final de 2019.

1 Tabela 23 - Número de tutores presenciais por curso

Curso	Número de tutores a presenciais
Bacharelado em Ciências Contábeis	20
Licenciatura em Ciências Biológicas	57
Licenciatura em Física	73
Licenciatura em Química	22

2 Fonte: PR-1/UFRJ, 2019

3 **5.2.1 Requisitos de titulação**

4 A titulação exigida aos tutores, tanto presenciais quanto a distância, é de graduação
5 na área da disciplina de atuação. A Tabela 24 apresenta a titulação dos tutores da UFRJ em
6 2019.

7 Tabela 24 - Titulação dos tutores

Curso	Graduação	Mestrado	Doutorado
Bacharelado em Ciências Contábeis	14	13	1
Licenciatura em Ciências Biológicas	35	44	29
Licenciatura em Física	47	27	13
Licenciatura em Química	5	20	12
Total	101	104	55

8 Fonte: PR-1/UFRJ, 2019

9 **5.2.2 Regime de trabalho**

10 Os tutores são bolsistas. Alguns são bolsistas da Capes, pelo programa Universidade
11 Aberta do Brasil; outros são bolsistas pagos pelo governo do estado do Rio de Janeiro, por
12 meio da Fundação Cecierj. Os tutores se dividem em duas modalidades: tutores a distância e
13 tutores presenciais. Os tutores a distância ficam localizados nas salas de tutoria, nas unidades
14 responsáveis pela oferta dos cursos. Já os tutores presenciais atuam nos polos regionais onde
15 os cursos são ofertados.

16 Os tutores a distância interagem com os participantes do curso através da plataforma
17 *Moodle*, auxiliando os coordenadores de disciplina. A bolsa que eles recebem é referente a
18 10, 20 ou 30 horas semanais de atendimento, dependendo da demanda.

1 Os tutores presenciais atuam nas tutorias nos polos regionais e a carga horária
2 depende da quantidade de estudantes e cursos oferecidos em cada polo. Devido à grande
3 diferença de demanda entre os polos, a carga horária pode variar entre 2 e 15 horas de
4 atendimento semanal. O valor das bolsas é proporcional ao tempo de atendimento.

5 5.3 INCORPORAÇÃO DE PROFESSORES COM COMPROVADA EXPERIÊNCIA 6 EM ÁREAS ESTRATÉGICAS VINCULADAS AO DESENVOLVIMENTO 7 NACIONAL

8 O corpo docente da UFRJ é composto, em sua maioria, por doutores em regime de
9 trabalho de dedicação exclusiva. No entanto, nas áreas como medicina e direito, há
10 profissionais que atuam no mercado de trabalho, de modo a promover a articulação da
11 vivência profissional com a acadêmica.

12 Além disso, a UFRJ publica, periodicamente, editais para a contratação de
13 professores visitantes de dois tipos: professores visitantes seniores e professores visitantes.
14 A contratação de professores visitantes seniores tem por objetivo o desenvolvimento de
15 projetos de excelência no ensino de pós-graduação e na pesquisa, por meio da admissão de
16 profissional de reconhecido renome na sua área de atuação e cujo currículo seja equivalente
17 ao perfil de professor titular da UFRJ. A análise do projeto de pesquisa e do currículo do
18 candidato é realizada por consultores *ad hoc* e a contratação é efetivada pela identificação da
19 notoriedade do candidato, baseada em seu *curriculum vitae*, e da excelência do projeto.

20 A contratação de professores visitantes com pelo menos dois anos de doutorado visa
21 oxigenar os programas de pós-graduação por meio da absorção de profissionais com
22 formação recente e de excelência nas diversas áreas do conhecimento. Outra modalidade é a
23 indicação, por parte das unidades acadêmicas e *campi*, de colaboradores voluntários, que,
24 assim como os professores visitantes, podem atuar no ensino da graduação e de pós-
25 graduação. Os colaboradores voluntários devem possuir reconhecida competência em sua
26 área de atuação e podem exercer atividades de ensino, pesquisa, extensão, orientação de
27 estudantes, participação em grupos de trabalho de natureza acadêmica, bem como
28 participação em bancas examinadoras de dissertação, tese ou concurso, respeitadas as normas
29 em vigor.

1 5.4 CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE

2 Na Tabela 25 segue apresentada uma projeção para a expansão do corpo docente da
3 UFRJ, no período de 2019 a 2023.

4 Tabela 25 - Cronograma de expansão do corpo docente para o período de 2019 – 2023

Ano	Docentes
2019	3878
2020	3917
2021	3956
2022	3995
2023	4034

5 Fonte: PR-4/UFRJ, 2019

6 O Apêndice H apresenta cronograma de expansão do corpo docente por centro para
7 o período de 2019 – 2023.

8

1 6 PERFIL DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

2 A Pró-Reitoria de Pessoal (PR-4) é a instância acadêmica com a responsabilidade de
3 implantar políticas e propor ações de gestão de pessoas, articuladas com a missão e objetivos
4 institucionais. Sua finalidade é gerenciar a vida funcional dos servidores do quadro efetivo,
5 promover as oportunidades de desenvolvimento e ampliar as ações de proteção, prevenção e
6 cuidados com a saúde, visando o bem-estar pessoal e profissional dos servidores da UFRJ.

7 A legislação da área de gestão de pessoas é extensa, no entanto, ressaltamos as
8 principais:

- 9 I. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (BRASIL, 1988);
- 10 II. Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, que dispõe sobre o regime jurídico dos
11 servidores públicos (BRASIL, 1990);
- 12 III. Lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993 (BRASIL, 1993), que trata da Contratação
13 por Tempo de serviço;
- 14 IV. Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005 (BRASIL, 2005), que dispõe sobre o Plano
15 de Carreira dos Cargos Técnico-administrativos em Educação.

16 Ainda no que tange às legislações e às normas da UFRJ, segue o que é determinado
17 pelos Ministérios da Educação e da Economia, por meio de orientações normativas,
18 instruções e documentos correlatos que regulam leis, decretos e medidas provisórias.

19 6.1 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO

20 O ingresso na carreira é realizado por meio de concurso público, seja de provas ou de
21 provas e títulos, e ocorre sempre no primeiro nível de capacitação do respectivo nível de
22 classificação, observadas a escolaridade e a experiência estabelecidas no Anexo II, da Lei nº
23 11.091, de 12 de janeiro de 2005 (BRASIL, 2005).

1 6.2 PROCEDIMENTOS PARA SUBSTITUIÇÃO EVENTUAL DO TÉCNICO 2 ADMINISTRATIVO

3 Não existe possibilidade legal para substituição temporária/eventual de servidor
4 técnico-administrativo. Caso haja algum afastamento temporário, o setor fica sem a força de
5 trabalho.

6 6.3 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO

7 A PR-4 tem por finalidade implementar as diretrizes da Política Nacional de
8 Desenvolvimento de Pessoas (PNDP), instituída pelo Decreto nº 9.991, de 28 de agosto de
9 2019 (BRASIL, 2019b), com intuito de promover as ações de desenvolvimento dos
10 servidores baseado nas competências necessárias para o alcance da missão institucional.
11 Essas políticas devem ser planejadas, executadas e avaliadas pela Coordenação de Políticas
12 de Pessoal (CPP) e proporcionar ações voltadas para a educação continuada e permanente a
13 fim de promover a melhoria da eficiência, da eficácia e da qualidade dos serviços públicos.

14 6.4 PLANO DE CARREIRA

15 O Plano de Cargos e Carreira dos Técnico-administrativos em Educação (PCCTAE),
16 criado pela lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005 (BRASIL, 2005), é dividido em cinco
17 níveis de classificação: A, B, C, D e E. Cada classe possui conjuntos de cargos de mesma
18 hierarquia, classificados a partir de alguns requisitos, como escolaridade e nível de
19 responsabilidade. Cada uma dessas classes divide-se em quatro níveis de capacitação (I, II,
20 III e IV), sendo que cada um desses níveis tem 16 padrões de vencimento básico.

21 Os servidores só progridem dentro da classe, nos quatro níveis de classificação e nos
22 dezesseis padrões de vencimento. Não é permitida a mudança de uma classe para outra.

23 Para a concessão da progressão por capacitação profissional, só é permitida a
24 mudança de nível de capacitação dentro do mesmo cargo e nível de classificação, decorrente
25 da obtenção pelo servidor de certificação em programa de capacitação, compatível com o
26 cargo ocupado, o ambiente organizacional e a carga horária mínima exigida, respeitado o
27 interstício de 18 meses. É permitido o somatório de cargas horárias de cursos superiores a

1 vinte horas aula. A carga horária necessária para progressão por capacitação profissional é
2 apresentada no Quadro 13.

3 **Quadro 13 - Carga horária necessária para progressão por capacitação.**

Nível de classe	Nível de capacitação	Carga horária de capacitação
A	I	Exigência mínima de cargo
	II	20
	III	40
	IV	60
B	I	Exigência mínima de cargo
	II	40
	III	60
	IV	90
C	I	Exigência mínima de cargo
	II	60
	III	90
	IV	120
D	I	Exigência mínima de cargo
	II	90
	III	120
	IV	150
E	I	Exigência mínima de cargo
	II	120
	III	150
	IV	Aperfeiçoamento ou curso de capacitação igual ou superior a 180 horas

4 Fonte: Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos (Siape/UFRJ), 2019.

5 Além da progressão por capacitação, o plano de carreira oferece um incentivo ao
6 servidor que possui educação formal superior à exigida ao cargo que ocupa (Tabela 26). O
7 benefício é pago em percentuais calculados sobre o padrão de vencimento percebido pelo
8 servidor. Os percentuais são fixados em tabela e podem variar de 10% a 75%. O título em
9 área de conhecimento com relação direta ao ambiente organizacional de atuação do servidor
10 proporcionará o percentual máximo, enquanto títulos com relação indireta corresponderão ao
11 percentual mínimo.

1 Tabela 26 - Qualificação dos servidores técnico-administrativos com os percentuais.

Nível de escolaridade formal superior ao previsto para o exercício do cargo	Área de conhecimento com relação direta	Área de conhecimento com relação indireta
Ensino fundamental completo	10%	-
Ensino médio completo	15%	-
Ensino médio profissionalizante ou ensino médio com curso técnico completo	20%	10%
Curso de graduação completo	25%	15%
Especialização, com carga horária igual ou superior a 360h	30%	20%
Mestrado	52%	35%
Doutorado	75%	50%

2 Fonte: Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos (Siape/UFRJ), 2019.

3 A progressão por mérito profissional é a mudança para o padrão de vencimento (que
 4 vai do 1 ao 16, dentro de cada uma das classes) imediatamente subsequente, a cada 18 meses
 5 de efetivo exercício, desde que o servidor apresente resultado fixado em programa de
 6 avaliação de desempenho. Além da progressão por capacitação e por mérito, o plano de
 7 carreira do técnico-administrativo oferece um incentivo ao servidor que possui educação
 8 formal superior ao cargo no qual é titular. O benefício é pago em percentuais calculados sobre
 9 o padrão de vencimento percebido pelo servidor. Os percentuais são fixados em tabela, que
 10 podem variar de 5% a 75%. O título em área de conhecimento com relação direta ao ambiente
 11 organizacional de atuação do servidor proporcionará o percentual máximo, enquanto títulos
 12 com relação indireta corresponderão ao percentual mínimo.

13 Possuímos um quantitativo de 9.153 técnicos administrativos em educação. A Tabela
 14 27 aponta a distribuição dos servidores por classe e nível de escolaridade. Constata-se que
 15 55,83% possuía, em 2019, ensino superior a nível de graduação ou superior.

1 Tabela 27 - Distribuição dos servidores técnico-administrativos por classe e nível de escolaridade.

Titulação	Classes					Total
	A	B	C	D	E	
1o segmento do Ensino fundamental completo	108	105	80	20	0	313
Ensino fundamental incompleto	2	0	0	1	0	3
Ensino fundamental completo	50	107	141	77	0	375
Ensino médio incompleto	0	1	1	0	0	2
Ensino médio completo	143	255	709	1.210	10	2.327
Ensino superior incompleto	0	0	1	15	0	16
Ensino superior completo	17	18	291	1.162	631	2.119
Ensino superior: aperfeiçoamento	0	0	0	0	4	4
Ensino superior: especialização	2	19	253	790	1.156	2.220
Ensino superior: mestrado	0	5	37	274	993	1.309
Ensino superior: doutorado	0	1	7	74	382	464
Ensino superior: pós-doutorado	0	0	0	0	1	1
Total	322	511	1.520	3.623	3.177	9.153

2 Fonte: Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos (Siape/UFRJ), 2019.

3 6.5 REGIME DE TRABALHO

4 A distribuição dos servidores técnico-administrativos por carga horária de trabalho é
5 apresentada na Tabela 28. A carga horária de 40h é predominante e representa 85,92% dos
6 (as) servidores (as) técnicos (as).

7 Tabela 28 - Distribuição dos servidores técnico-administrativos por carga horária de trabalho.

Carga horária	Total
20	281
24	93
25	80
30	107
40	8.592
Total	9.153

8 Fonte: Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos (Siape/UFRJ), 2019.

1 6.6 CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

2 Na Tabela 29 podemos observar a expansão prevista para o quadro técnico-
3 administrativo da UFRJ, no período de 2019 a 2023.

4 Tabela 29 - Cronograma de expansão do corpo técnico administrativo para o período de 2019 – 2023

Ano	Técnicos
2019	8280
2020	8326
2021	8367
2022	8412
2023	8457

5 Fonte: PR-4/UFRJ, 2019

6 O Apêndice I apresenta cronograma de expansão do corpo técnico-administrativo por
7 centro para o período de 2019 – 2023.

8

1 6.7 METAS DA PRÓ-REITORIA DE PESSOAL

2 Quadro 14 - Metas da Pró-Reitoria de Pessoal.

METAS DA PR-4					
Nº	OBJETIVO	MEDIDAS (AÇÕES)	INDICADOR	VALOR DA META	PRAZO
01	Garantir o desenvolvimento de Programa destinado à qualificação e capacitação do servidor técnico-administrativo e docente.	1. Identificar as necessidades de capacitação e qualificação para servidores; 2. Planejar cursos de qualificação em parceria com as unidades acadêmicas; 3. Planejar cursos de capacitação.	1. Percentual de execução de mapeamento da necessidade de capacitação e qualificação para os servidores; 2. Percentual de qualificação dos servidores; 3. Percentual de capacitação dos servidores.	1. 100% por ano 2. 15% por ano 3. 15% por ano	2024
02	Promover a gestão integrada com as pessoas.	1. Ampliar a discussão sobre a reorganização dos processos de trabalho; 2. Criar o Conselho Administrativo; 3. Realizar eventos culturais, sociais e técnico-científicos que integrem os diferentes segmentos da universidade; 4. Revisar normas e protocolos da PR-4; 5. Realizar atividades itinerantes para identificar as necessidades das unidades.	1. Percentual incremental de unidades administrativas, hospitalares e acadêmicas da universidade que realizam a reorganização do processo de trabalho; 2. Aprovação do Conselho Administrativo pelo Consuni; 3. Número de eventos culturais, sociais e técnico-científicos; 4. Percentual incremental de normas e protocolos revisados; 5. Número de atividades itinerantes.	1. 70% em 2021; 100% em 2022 2. 100% em 2021; 3. 3 por ano; 4. 25% em 2021 50% em 2022 75% em 2023 100% em 2024 Percentuais em relação a 2019 5. 6 por ano	2024

METAS DA PR-4					
Nº	OBJETIVO	MEDIDAS (AÇÕES)	INDICADOR	VALOR DA META	PRAZO
03	Incentivar e promover em conjunto com a Prefeitura Universitária a realização de eventos (palestras, seminários, encontros, etc.) voltados para a segurança pública.	<p>1. Identificar as necessidades de capacitação para servidores, a fim de viabilizar conhecimento sobre segurança pública;</p> <p>2. Propor qualificação para os servidores por meio de parcerias com as unidades acadêmicas para viabilizar conhecimento sobre segurança pública.</p>	<p>1. Percentual de execução do mapeamento da necessidade de capacitação para os servidores;</p> <p>2. Número de eventos.</p>	<p>1. 100% em 2021;</p> <p>2. Um por ano a partir de 2022.</p>	2024
04	Mostrar o potencial e incentivar a participação dos servidores em eventos e na produção de conhecimento técnico-científico, ensino, cultura e extensão.	<p>1. Promover o Seminário de Integração dos Técnico-administrativos em Educação (Sintae);</p> <p>2. Incentivar publicação da revista.</p>	<p>1- Percentual incremental de trabalhos do Sintae;</p> <p>2- Percentual incremental de artigos propostos na revista Práticas em Gestão Pública Universitária - Revista PGPU.</p>	<p>1. e 2. 50% em 2021; 70% em 2022; 90% em 2023; 100% em 2024; percentuais em relação a 2019.</p>	2024
05	Promover o dimensionamento de pessoas na UFRJ.	<p>1. Levantar a necessidade da força de trabalho dos servidores;</p> <p>2. Realizar o dimensionamento da força de trabalho.</p>	<p>1. Percentual incremental de execução do levantamento da força de trabalho;</p> <p>2. Percentual de alocação de acordo com o dimensionamento (Fórmula = número de servidores alocados durante o ano de acordo com o dimensionamento/ número de alocações realizadas durante o ano).</p>	<p>1. 50% em 2021;</p> <p>100% em 2022;</p> <p>2. 50% por ano a partir de 2023.</p>	2024

METAS DA PR-4					
Nº	OBJETIVO	MEDIDAS (AÇÕES)	INDICADOR	VALOR DA META	PRAZO
06	Estabelecer a política de saúde e qualidade de vida do trabalhador.	1. Descentralizar as ações voltadas para saúde e qualidade de vida; 2. Realizar ações de promoção da saúde e prevenção da doença; 3. Promover ações de preparação para aposentadoria; 4. Desenvolver ou apoiar a realização de atividades para o gerenciamento de conflitos no ambiente de trabalho; 5. Sensibilizar as unidades para formação da Comissão Interna de Saúde do Servidor Público (Cissp).	1. Aprovação no Consuni da política de saúde e qualidade de vida do trabalhador; 2. Número de atividades voltadas para promover a saúde e qualidade de vida do trabalhador.	1. 100% em 2022; 2. 10 atividades por ano.	2024
07	Estabelecer parcerias para a realização de atividades sociais e culturais.	1. Identificar as instituições para realizar parcerias; 2. Mapear os interesses das atividades culturais e sociais dos servidores; 3. Realizar atividades culturais e sociais.	1. Percentual de execução do mapeamento das instituições para realizar parcerias; 2. Percentual de execução do mapeamento dos interesses das atividades culturais e sociais dos servidores; 3. Número de atividades sociais e culturais.	1. 100% em jul./2021; 2. 100% em jul./2022; 3. 2 por ano.	2024
08	Apoiar a realização de concurso público para os servidores docentes e técnico-administrativos em educação.	1 - Levantar as necessidades de pessoal; 2- Solicitar autorização ao governo federal para abertura de edital de concurso público.	1. Número de levantamento da necessidade de pessoal; 2. Número de solicitação para abertura de edital.	1. e 2. 1 em 2022; 1 em 2024.	2024

METAS DA PR-4					
Nº	OBJETIVO	MEDIDAS (AÇÕES)	INDICADOR	VALOR DA META	PRAZO
09	Contribuir para o desenvolvimento de habilidades e atitudes dos servidores com foco na UFRJ como cidade inteligente.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar as necessidades de capacitação para servidores, a fim de viabilizar conhecimento sobre cidade inteligente; 2. Propor qualificação para os servidores através de parcerias para viabilizar conhecimento sobre cidade inteligente. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Percentual de execução do mapeamento da necessidade de capacitação para os servidores; 2. Número de eventos. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. 100% em 2021; 2. 2 por ano a partir de 2022. 	2024
10	Estabelecer parcerias para a realização de ações voltadas para melhorar o nível de qualidade no desenvolvimento dos servidores.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Mapear oportunidades de parcerias com setor público e privado; 2. Realizar parcerias com as Universidades Públicas Federais do Rio de Janeiro. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Percentual de execução do mapeamento de parcerias; 2. Número de parcerias estabelecidas. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. 100% em 2021; 2. 3 em 2021; 4 em 2022; 5 em 2023; 6 em 2024. 	2024
11	Estabelecer política de desenvolvimento de servidores.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reorganizar a Divisão de Desenvolvimento; 2. Identificar as necessidades de desenvolvimento dos servidores; 3. Conceber resolução com as definições da Política de Desenvolvimento de Servidores. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Percentual de reorganização da Divisão de Desenvolvimento; 2. Percentual de execução do mapeamento das necessidades de desenvolvimento dos servidores; 3. Apresentação da resolução junto ao Consuni com as definições da Política de Desenvolvimento de Servidores. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. 100% em 2021; 2. 100% em 2022; 3. 100% em 2023. 	2022
12	Definir políticas inclusivas que apoiem a diversidade cultural.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar o diagnóstico das atividades culturais do Rio de Janeiro; 2. Elaborar e implementar as ações que apoiem a diversidade cultural. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realização de mapeamento das atividades culturais do Rio de Janeiro; 2. Número de ações que apoiem a diversidade cultural. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. 1 por ano; 2. 2 por ano. 	2024

METAS DA PR-4					
Nº	OBJETIVO	MEDIDAS (AÇÕES)	INDICADOR	VALOR DA META	PRAZO
13	Reestruturar a área de comunicação institucional da PR-4.	1. Ampliar os canais de comunicação com a comunidade acadêmica; 2. Criar mecanismos de comunicação com a sociedade.	1. e 2. Número de canais de comunicação para a comunidade acadêmica e a sociedade.	1. 2 em 2021; 2. 2 em 2022.	2022

1 Fonte: PR-4/UFRJ, 2020.

1 7 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

2 O capítulo apresenta as políticas de atendimento aos discentes, elaborado
3 conjuntamente pela Pró-Reitoria de Graduação (PR-1) e Pró-Reitoria de Políticas Estudantis
4 (PR-7), no que diz respeito às formas de acesso disponibilizadas pela UFRJ para ingresso de
5 discentes; ao estímulo à permanência, que descreve os programas de nivelamento e de
6 atendimento psicopedagógico, critérios de participação e análise quantitativa; à organização
7 estudantil, que descreve os espaços para participação e convivência estudantil, bem como
8 dos órgãos de representatividade discente; ao acompanhamento dos egressos, que apresenta
9 os programas, mecanismos e/ou sistemas utilizados pela UFRJ para estabelecer relação com
10 os egressos; e por fim, aos objetivos, indicadores e metas, onde se pretende identificar o(s)
11 objetivo(s) estratégico(s) relacionado(s) à política de atendimento aos discentes e definir
12 indicadores e metas para o acompanhamento, pertinentes às duas pró-reitorias.

13 7.1 FORMAS DE ACESSO

14 O acesso aos cursos de graduação da UFRJ para o 1º ou 2º período letivo de 2020
15 dar-se-á, exclusivamente, a partir das notas obtidas pelos candidatos no Exame Nacional do
16 Ensino Médio (Enem) de 2019. Para os cursos que exigem Teste de Habilidade Específica
17 (THE) ou Teste de Conhecimento Específico (TCE), exigido para ingresso nos cursos de
18 bacharelado e licenciatura em Letras/Linguagem Brasileira de Sinais (Libras), cuja
19 classificação também é pela nota do Enem, além das notas obtidas, o candidato deve ter sido
20 considerado apto no teste relativo ao curso pretendido em exame aplicado pela UFRJ. Para o
21 ano de 2020, serão lançados os seguintes editais:

- 22 a) Edital Geral de Acesso;
- 23 b) Edital Sisu/MEC;
- 24 c) Edital THE/Enem;
- 25 d) Edital TCE/Enem.

26 Na UFRJ há outras modalidades de acesso, como transferência externa, reingresso e
27 mudança de curso/polo, que são validados por editais próprios. Vale ressaltar que, em todas

1 as modalidades de acesso descritas acima, os editais são analisados e aprovados pelo
2 Conselho de Ensino de Graduação (CEG).

3 O acesso aos cursos de pós-graduação da UFRJ é realizado por meio de processo
4 seletivo a cargo de cada programa de pós-graduação, no entanto, todos seguem um edital de
5 seleção, aberto ao público, que deve ser enviado para a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e
6 Pesquisa, para posterior publicação no Boletim da UFRJ. Em geral, os editais de acesso
7 preveem critérios específicos de avaliação, que podem incluir desde uma prova teórica de
8 conhecimentos gerais, onde poderão ser abordados temas relacionados com a área de
9 concentração do curso, até uma arguição e prova oral para avaliar o grau de conhecimento
10 do candidato em relação ao projeto que será executado. Fica a critério de cada curso o número
11 de vagas que será oferecido; esse é um aspecto importante, muitas vezes associado à
12 disponibilidade de bolsas para os cursos de mestrado e de doutorado acadêmico.

13 A implementação de ações afirmativas no acesso à Universidade, tanto na graduação
14 quanto na pós-graduação, visa à redução de discriminações e desigualdades sociais de teor
15 racial e econômico. Na pós-graduação, a indução dessas ações se configura, observada por
16 profissionais de diversas áreas, como mais um passo à diminuição das diferenças de
17 oportunidades e condições de vida alcançadas por negros, indígenas e brancos, bem como
18 em função de deficiências físicas na sociedade brasileira.

19 Ao longo dos últimos anos, tendo como marco a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de
20 2012 (BRASIL, 2012c), Lei das Cotas nas Universidades, que estabelece cotas para negros
21 nos processos seletivos de universidades e institutos federais, uma série de iniciativas tem
22 sido adotada no intuito de garantir a ampliação do acesso desses grupos à educação pública
23 superior. No levantamento apresentado pela página eletrônica da Secretaria Especial de
24 Políticas de Promoção da Igualdade Racial, entre 2013 e 2014, as vagas oferecidas nas
25 universidades federais no país cresceram 10%, ao passo que as vagas para cotistas cresceram
26 38%. A Secretaria estima que, em 2015, quando a lei completou três anos de aplicação,
27 aproximadamente, 150 mil vagas foram oferecidas para negros.

28 Nessa direção, especificamente na pós-graduação, a Portaria Normativa nº 13 do
29 MEC, de 11 de maio de 2016 (BRASIL, 2016b), que objetiva a indução de ações afirmativas,
30 tem favorecido o debate ao qual se associa a ampliação do número de programas

1 comprometidos institucionalmente com tal perspectiva. Com exceção dos Programas de
2 Antropologia Social e História Comparada, que desde 2015 já reservavam vagas para negros
3 e indígenas em seus cursos, todos os demais, totalizando 14 programas, incluíram em seus
4 editais de seleção, a partir de meados de 2016: Artes da Cena; Bioética; Comunicação;
5 Educação em Ciências e Saúde; Educação Física; Engenharia de Processos Químicos e
6 Bioquímicos; Ética Aplicada e Saúde Coletiva; Geociências – Patrimônio Geopaleontológico;
7 Linguística e Línguas Indígenas; Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento;
8 Psicologia; Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social; Serviço Social; Sociologia
9 e Antropologia; e Teoria Psicanalítica.

10 Na resolução nº 3, de 23 de outubro de 2018 (UFRJ, 2018), o Conselho de Ensino
11 para Graduados (Cepg) da UFRJ decidiu autorizar de forma facultativa o estabelecimento de
12 cotas nos processos seletivos para o ingresso nos cursos *stricto sensu* de Mestrado e
13 Doutorado, observando a peculiaridade de cada área e curso. Ficou decidido que pode ser
14 destinado o percentual de até 20% do total de vagas disponibilizadas. Dessa forma, a UFRJ
15 oficializou, também, sua política de cotas em nível de pós-graduação. A adoção de políticas
16 de ações afirmativas no acesso ao ensino superior gratuito marca a ampliação do processo de
17 democratização da Universidade, que se desdobra em desafios, como a permanência e a
18 conclusão do curso por alunos provenientes de segmentos sociais discriminados e/ou
19 pauperizados. A comunidade acadêmica e as pró-reitorias têm empreendido esforços nesse
20 sentido, debatendo mecanismos de assistência estudantil que propiciem condições dignas
21 àqueles estudantes. No entanto, é importante ressaltar que a política de ações afirmativas no
22 acesso precisa, obrigatoriamente, ser acompanhado de uma política de estímulo à
23 permanência do discente de graduação, que envolve tanto atividades para a sua integração ao
24 sistema universitário, quanto a melhoria da qualidade da infraestrutura oferecida aos
25 estudantes de pós-graduação, que será mencionada na próxima seção.

26 7.2 ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA

27 A Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR-7) tem por objetivo constituir-se numa
28 estrutura pedagógico-administrativa voltada ao planejamento, coordenação,
29 acompanhamento e avaliação dos programas e ações direcionados à comunidade discente,
30 buscando a consolidação de uma ampla política que busque a permanência qualitativa e a
31 conclusão do curso, com bom aproveitamento acadêmico.

1 A PR-7 tem como objetivos:

- 2 ● Desenvolver indicadores para avaliação e acompanhamento da Política de Assistência
3 Estudantil, conforme preconizado na Resolução Consuni 02/2019 (UFRJ, 2019d);
- 4 ● Apoiar a produção técnica e científica na área da permanência universitária e
5 assistência estudantil;
- 6 ● Ampliar os programas de assistência estudantil já existentes e propor novas ações;
- 7 ● Regulamentar e acompanhar o processo de seleção e aplicação dos auxílios
8 financeiros aos estudantes;
- 9 ● Apoiar, coordenar e fomentar as ações socioculturais voltadas ao corpo discente ou
10 organizadas por entidades estudantis;
- 11 ● Implementar ações para apoio psicopedagógico de estudantes, buscando a aquisição
12 dos conhecimentos, habilidades e atitudes a serem desenvolvidas na formação
13 discente;
- 14 ● Articular junto às instâncias da área de saúde da universidade ações que visem à
15 promoção e prevenção da saúde do estudante;
- 16 ● Articular junto às unidades acadêmicas e Comissões de Orientação e
17 Acompanhamento Acadêmico (Coaa) ações que busquem dar suporte ao
18 desenvolvimento acadêmico dos estudantes;
- 19 ● Dar suporte e acompanhar as ações que visem a política de alimentação voltada ao
20 corpo discente;
- 21 ● Promover a discussão e elaborar proposições, de forma articulada com a
22 administração central, sobre as questões relacionadas à moradia estudantil; e
- 23 ● Promover ações para melhorar condições de acessibilidade e desempenho acadêmico
24 de alunos com deficiência física.

1 Para os estudantes que se encontram em condição de vulnerabilidade
2 socioeconômica, a PR-7 destina programas específicos, com atividades continuadas que
3 buscam assegurar as condições mínimas indispensáveis para que esse segmento possa ter
4 igual oportunidade de concluir seu curso com êxito. Na perspectiva da inclusão social,
5 contribui para a democratização da educação superior.

6 Na UFRJ, a Resolução do Consuni 02/2019 (UFRJ, 2019d) estabelece a Política de
7 Assistência Estudantil da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis e fixa diretrizes sobre o seu
8 funcionamento.

9 A Política de Assistência Estudantil compreende o conjunto dos benefícios
10 concedidos pela Pró-Reitoria de Políticas Estudantis, composta por programas, serviços e
11 auxílios financeiros sob a gestão da PR-7, direcionados para a permanência e conclusão de
12 curso na perspectiva da inclusão social, formação ampliada, produção de conhecimento,
13 melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida.

14 Os recursos para financiamento dos Programas da Política de Assistência Estudantil
15 provêm, sobretudo, do Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), criado pelo
16 Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010 (BRASIL, 2010), além de recursos próprios da
17 UFRJ.

18 Os recursos Pnaes são destinados aos estudantes que possuem renda *per capita* bruta
19 mensal de até 1,5 (um vírgula cinco) salário mínimo e está regulamentada pelo Decreto nº
20 7.234, de 19 de julho de 2010 (BRASIL, 2010), que dispõe sobre o Pnaes. Esse Programa
21 tem como principais objetivos: democratizar as condições de permanência dos jovens na
22 educação superior pública federal; minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais
23 na permanência e conclusão da educação superior; reduzir as taxas de retenção e evasão; e
24 contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.

25 Programas, projetos e ações de assistência estudantil que utilizam recursos
26 financeiros do Pnaes estão articulados aos seguintes eixos:

27 I. moradia estudantil;

28 II. alimentação;

- 1 III. transporte;
- 2 IV. atenção à saúde;
- 3 V. inclusão digital;
- 4 VI. cultura;
- 5 VII. esporte;
- 6 VIII. creche;
- 7 IX. apoio pedagógico; e
- 8 X. acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos
- 9 globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

10 Os programas de permanência estudantil são iniciativas das universidades e do
11 governo para garantir a manutenção dos estudos dos jovens universitários em situação de
12 vulnerabilidade. Os programas não são centralizados pelo governo federal e, portanto, a
13 UFRJ, por meio da autonomia universitária, tem seu programa estruturado em projetos e
14 ações conforme suas peculiaridades e necessidades do público-alvo.

15 No que concerne aos auxílios financeiros relacionados à assistência estudantil, a PR-
16 7, desde a aprovação da Resolução Consuni 02/2019 (UFRJ, 2019d), concede os seguintes
17 benefícios:

- 18 ● auxílio-moradia;
- 19 ● auxílio-alimentação;
- 20 ● auxílio-material didático;
- 21 ● auxílio-transporte intermunicipal;
- 22 ● auxílio-permanência;
- 23 ● auxílio-educação infantil; e

- 1 • auxílio-situações emergenciais.

2 Para além dos auxílios financeiros, os programas desenvolvidos e executados pela
3 PR-7 são projetos e ações direcionados a todos os estudantes da Universidade, visando a
4 permanência qualitativa e conclusão do curso, além de alcançar a redução dos índices de
5 retenção e evasão.

6 A atuação junto aos estudantes possui ações que visam proporcionar o aprendizado
7 prático da necessidade de convivência com as diferenças e da importância do respeito ao
8 próximo, auxiliando no desenvolvimento do sentimento de participação ativa e
9 pertencimento à comunidade universitária. Essa atuação é vital para o exercício dos direitos
10 sociais fundamentais e para a superação das desigualdades educacionais, além de contribuir
11 para o combate a todas as formas de discriminação e para a integração da comunidade
12 universitária, o que torna a experiência educativa ainda mais enriquecedora, colaborativa e
13 humana.

14 **7.2.1 Apoio psicopedagógico**

15 Compreende-se o apoio psicopedagógico como o atendimento ao discente com o
16 objetivo de avaliar, acompanhar e sanar dificuldades no processo de ensino e aprendizagem,
17 especificamente aquelas que levam ao impedimento da aquisição dos conhecimentos,
18 habilidades e atitudes a serem desenvolvidas na formação discente.

19 Dessa forma, a PR-7 prevê o desenvolvimento de ações direcionadas aos estudantes,
20 realizadas por meio dos seguintes acompanhamentos:

- 21 a) Pedagógico, relacionado ao acompanhamento dos processos de ensino e
22 aprendizagem do estudante a fim de garantir a permanência e o êxito;
- 23 b) Psicológico, que promove o bem-estar biopsicossocial dos estudantes e a preservação
24 da saúde mental;
- 25 c) Social, que realiza o diagnóstico e o acompanhamento de estudantes em questões
26 sociais que podem dificultar o ensino e a aprendizagem; e

- 1 d) Saúde, que promove a saúde dos estudantes, prevenindo problemas que possam
2 interferir na aprendizagem.

3 **7.2.2 Apoio pedagógico**

4 Pensar em permanência estudantil desconsiderando as dificuldades do percurso
5 acadêmico e ignorar que a mudança do ensino médio para o ensino superior é algo
6 significativo na vida de qualquer estudante. A mudança no nível de cobrança, a possibilidade
7 de organizar a grade horária e de desenhar sua trajetória curricular, a postura de docentes,
8 além da própria liberdade adquirida ao adentrar o espaço universitário são fatores que podem
9 gerar inúmeras dificuldades objetivas para o percurso acadêmico de estudantes. Estes,
10 diversas vezes, acessam a universidade com déficits curriculares e geram hiatos entre colegas
11 de turma, muitas vezes, entre a expectativa de docentes para com suas turmas e, ainda, sobre
12 a própria perspectiva do estudante ao ingressar em um curso superior. Neste sentido, a PR-7
13 criou a Divisão de Integração Pedagógica (Diped), para se estabelecer um novo olhar sobre
14 as questões acadêmicas apresentadas pelo corpo discente e abrir a possibilidade de se
15 pensarem novas estratégias para sanar essas dificuldades, entendendo que tais dificuldades
16 atravessam estudantes de todas as origens, sem estarem atreladas, necessariamente, à
17 mudança de perfil socioeconômico testemunhada na última década.

18 Dentre as ações pensadas nessa temática, estão oficinas relacionadas a disciplinas
19 com altos índices de reprovação, normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas
20 (ABNT), organização dos estudos, reuniões periódicas com as COAAs para se pensar
21 possibilidades visando diminuir índices de retenção e evasão, diálogos com docentes
22 interessados em modificar seus formatos de aulas, além de discussões com outras
23 universidades, para identificar ações em desenvolvimento e melhorar os percursos
24 acadêmicos de seus discentes.

25 Todo esse esforço visa garantir uma real e eficiente assistência estudantil que olhe
26 integralmente para o percurso de estudantes e não somente atue de forma punitiva durante o
27 processo de renovação dos auxílios financeiros oferecidos pela PR-7, processo este que
28 também fica, anualmente, a cargo da Diped.

1 Para que se possa avançar rumo a um melhor aproveitamento acadêmico de nossos
2 estudantes, se faz necessário um diálogo constante e próximo com as unidades, por meio das
3 coordenações de cursos, bem como as COAAs. Uma boa possibilidade de se ampliarem as
4 ações nesse campo é pelo recrutamento de estudantes de pós-graduação *stricto sensu* para
5 atuarem em estágios de docência e poderem desenvolver novos mecanismos de ensino-
6 aprendizagem, bem como garantir um real contato entre potenciais futuros docentes e
7 discentes de nível superior com demandas efetivas.

8 **7.2.3 Esporte e cultura na UFRJ**

9 A área de esporte e cultura vem desenvolvendo-se consideravelmente na UFRJ
10 através de ações como o Programa de Esporte e Lazer (PEL) e o Edital de Apoio a Eventos
11 de Estudantes. Estas iniciativas ocupam lugar de destaque na Política de Assistência
12 Estudantil em ações efetivas e que não se relacionam diretamente com auxílios financeiros
13 específicos.

14 Sabe-se, atualmente, que o esporte e as práticas de lazer são agentes promotores de
15 saúde fundamentais, tanto saúde física quanto mental. Estimular a prática regular de atividade
16 física em nosso corpo discente é parte importante de um programa de atenção ampla a
17 estudantes, entendendo-os não como meros corpos ocupantes dos espaços acadêmicos, mas
18 como seres integrais que compõem uma força pensante e dinamizadora do que se espera do
19 Brasil como nação. Formar profissionais que compreendem suas áreas de atuação de forma
20 estrita e reta não é suficiente para a formação de cidadãos íntegros. Profissionais capazes de
21 atuar de maneira a interferir e transformar a realidade, em busca de melhores condições de
22 vida para toda a sociedade, é o que se espera dos quadros formados pela UFRJ. Ou seja,
23 garantir que os estudantes formados saiam de seus ambientes acadêmicos preparados para
24 dialogarem com outras realidades, experiências e conhecimentos é ação primordial para que
25 sejam capazes de compreender e enfrentar desafios, confrontá-los e sugerir proposições que
26 contribuam, positivamente, para as comunidades onde atuem.

27 O Programa de Esporte e Lazer, em parceria com a Escola de Educação Física e
28 Desportos (EEFD), teve início no segundo semestre de 2016, com pouco mais de duzentas
29 vagas oferecidas para atividades, essencialmente, esportivas. Ao longo de 2017, por
30 dificuldades na grade horária dos espaços da EEFD, o programa reduziu seu tamanho e, em

1 2018, voltou a crescer, buscando acessar outros locais na Ilha do Fundão e vislumbrando
2 ampliar seu alcance às outras localidades em que a UFRJ desenvolve atividades acadêmicas.

3 A partir de diversos contatos e reuniões, a Divisão de Esporte, Cultura e Lazer
4 (Decult) estabeleceu, a partir de 2019, atividades em cinco grandes polos: Cidade
5 Universitária (EEFD, Faculdade de Letras e Residência Estudantil); Centro do Rio (Largo de
6 São Francisco de Paula); Praia Vermelha; Duque de Caxias; e Macaé. Com isso, ampliou o
7 Programa para 1.010 vagas e 22 modalidades e contemplou não apenas atividades físicas,
8 mas também culturais, como música e literatura. Tal alcance só foi possível graças ao
9 Programa de Ações Laterais em Assistência Estudantil, que garante dez bolsistas para tal
10 ação, além das demais frentes já explicitadas anteriormente.

11 Outro aspecto a ser considerado é a relação com as associações atléticas que se
12 pretendem representantes de cursos e/ou unidades acadêmicas. Ainda que a prática esportiva
13 possa ser integradora, pode ser, também, espaço de exclusão e reprodução de modelos de
14 representação estética e formal inadequadas ao que se espera de espaços acadêmicos. A
15 hipercompetitividade e a necessidade de vitória a qualquer custo, associadas à necessidade
16 de custeio financeiro por parte de seus integrantes, fazem dessas associações espaços de
17 disputas exageradas e dominadas por um sentido de que somente a vitória garante respeito e
18 admiração e que não há limites para se atingir tal vitória. Além desse aspecto, as atléticas
19 carecem de uma representatividade efetiva e não gozam de concreto reconhecimento
20 institucional, ainda que contém, eventualmente, com apoios de suas unidades para
21 participações em competições organizadas por entidades privadas com fins meramente
22 lucrativos, não relacionadas a qualquer instituição de ensino.

23 Para que as atléticas passem a ser representações reconhecidas da UFRJ, há de se
24 estabelecer um canal de diálogo objetivo entre estas e a PR-7, de modo a se desenvolverem
25 políticas e normas que garantam o seu reconhecimento e que elas respeitem as normas e
26 conceitos estabelecidos pela instituição, tal qual ocorre com centros e diretórios acadêmicos
27 e com o Diretório Central de Estudantes (DCE).

28 No campo da cultura, uma ação que cresceu em estrutura e organização foi o Edital
29 de Apoio a Eventos de Estudantes, que destina até R\$300 mil para a realização de eventos
30 pensados e organizados a partir de iniciativas discentes. Esses recursos são distribuídos entre

1 projetos que submetidos a edital específico e passam pelo crivo de uma banca avaliadora que
2 observa a relevância da proposta e a sua exequibilidade, dentre outros aspectos. Por se tratar
3 de recurso público, todos os trâmites burocráticos são acompanhados de perto pela equipe
4 responsável pelo edital, bem como pelos setores financeiros das unidades acadêmicas de
5 estudantes contemplados, que fazem a mediação e garantem a execução financeira de
6 maneira correta e transparente. Todos os projetos precisam apresentar relatório da atividade
7 realizada, bem como prestar contas detalhadamente ao final do evento. A complexidade do
8 projeto levou a equipe da Decult a oferecer oficinas de preparação para o edital e orientar
9 estudantes durante o período de submissão dos projetos.

10 Outra ação na área de cultura é o mapeamento de ações culturais, culminando na
11 realização do I Encontro de Artes Integradas, que visa estabelecer campo de diálogo entre as
12 ações desenvolvidas por estudantes na UFRJ. Tal iniciativa teve origem ao se perceber a
13 grande capacidade criativa e organizativa do corpo discente, a partir da grande quantidade de
14 projetos apresentados ao edital de apoio, bem como ao se tomar conhecimento de ações que
15 ocorrem sem o conhecimento da administração central da UFRJ, nas unidades e, muitas
16 vezes, sem qualquer apoio financeiro ou formal da universidade.

17 Atualmente, no Brasil, onde o mercado de trabalho ainda enxerga com dificuldade a
18 importância do profissional altamente qualificado com título de mestre e doutor, a
19 universidade precisa estar preocupada em estimular tanto a adesão quanto a permanência dos
20 discentes na pós-graduação. Dessa forma, estimular que o corpo discente conclua a
21 graduação e dê prosseguimento à sua formação e qualificação ingressando em algum
22 programa de pós-graduação é essencial para o fortalecimento desse sistema na UFRJ. É
23 essencial pensar na pós-graduação que queremos para o futuro, em como ela dialoga com os
24 diferentes setores da sociedade, especialmente com as empresas. Atualmente, a taxa de
25 empregabilidade do mestre e doutor é mais alta nos sistemas de ensino (tanto público quanto
26 privado) e muito baixa no sistema empresarial. É preciso mudar essa lógica; mestres e
27 doutores também devem ser profissionais que exerçam suas carreiras em empresas e
28 indústrias no país. Essa é uma questão importante como meta para implantação futura e
29 essencial também para a sobrevivência salutar do sistema de pós-graduação.

30 O estímulo à permanência dos discentes na pós-graduação começa pela ampliação da
31 parceria entre a graduação e a pós-graduação; nesse sentido, a criação de mecanismos de

1 nivelamento como parte do edital de acesso, como já existiu na UFRJ em décadas passadas,
2 pode ser uma estratégia importante para diminuir a distância entre eles, tanto para discentes
3 internos quanto externos à UFRJ. Os cursos de nivelamento permitem ao estudante conhecer
4 o corpo docente, as linhas de pesquisa, e com isso aproximá-los dos programas de pós-
5 graduação. Uma outra forma de incentivar que os discentes prossigam sua qualificação é
6 ampliar o olhar da pós-graduação também para o mercado de trabalho e não apenas para o
7 mundo acadêmico. É necessário ampliar o diálogo com as empresas que atuam na área do
8 desenvolvimento e que poderiam absorver os futuros mestres e doutores. Dessa forma, cabe
9 também à UFRJ como um todo promover o seu encontro e de seus programas de pós-
10 graduação com diversos atores da sociedade brasileira, de forma que haja um maior
11 estreitamento das relações.

12 Um estudo recente publicado pela revista *Nature Biotechnology* revela dados
13 alarmantes sobre a saúde mental dos estudantes de pós-graduação em diferentes países do
14 mundo, os quais têm seis vezes mais chance de sofrer depressão e ansiedade (EVANS *et al.*,
15 2018, p. 282). Esses números tendem a aumentar com o tempo, o que vai impactar
16 efetivamente na vida do discente em formação, reduzindo a sua produção científica e,
17 conseqüentemente, podendo resultar no atraso das defesas de dissertações e teses. Implantar
18 atividades de apoio psicológico para os discentes da pós-graduação é essencial para a saúde
19 dos programas de pós-graduação, inclusive para o seu desempenho nos processos de
20 avaliação da Capes. Essas atividades proporcionariam um ambiente mais salutar para os
21 discentes e uma relação mais próxima com a própria universidade.

22 Muitas vezes, o discente da pós-graduação não se sente plenamente acolhido pela
23 universidade, por já ser um profissional e também estar no ambiente mais recluso dos
24 laboratórios de pesquisa. No entanto, ele precisa de apoio tanto quanto os discentes da
25 graduação, por se tratar de um período da sua vida profissional de extrema importância para
26 o seu futuro, uma vez que a sua qualificação e desenvolvimento integral serão essenciais para
27 que ele venha a se tornar um líder, tanto na academia, como um novo agente formador, quanto
28 no mercado tecnológico, onde ele precisará atuar à frente de equipes na área de
29 desenvolvimento. Quanto maior a qualificação do profissional, mais o mercado exige dele,
30 seja como professor, pesquisador, seja como empresário ou desenvolvedor.

1 Nesse sentido, a universidade precisa criar estratégias efetivas para identificar os
2 problemas com eficiência, gerar números e implementar políticas para os discentes da pós-
3 graduação. É da responsabilidade da coordenação e dos docentes dos PPGs, também, garantir
4 um ambiente mais salutar para o desenvolvimento dos projetos.

5 As políticas de assistência estudantil, reforçadas com a criação da Pró-Reitoria de
6 Políticas Estudantis, devem concatenar-se com o apoio acadêmico e atendimento aos pós-
7 graduandos em ações voltadas para a oferta de moradia, alimentação e apoio à saúde,
8 principalmente. Uma meta imprescindível é a redução dos elevados níveis de evasão,
9 empreendendo ações e buscando meios para ampliar o número de bolsas e discutindo com os
10 programas aspectos pedagógicos do trabalho de formação na pós-graduação.

11 7.3 ESPAÇO PARA PARTICIPAÇÃO E CONVIVÊNCIA ESTUDANTIL

12 A organização estudantil no âmbito da UFRJ se dá por meio do DCE, da Associação
13 de Pós-graduandos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (APG-UFRJ), dos Diretórios
14 Acadêmicos (DA), dos Coletivos e dos Centros Acadêmicos (CA). A participação de
15 representantes dos estudantes, ora regulamentada, possuem direito a voz e voto nos órgãos
16 colegiados da UFRJ, bem como em comissões acadêmicas permanentes instituídas que
17 obedecem ao Estatuto da UFRJ.

18 Quanto aos espaços de convivência e participação estudantil, a PR-7 vem planejando
19 a criação de instalações físicas que facilitem a participação e convivência estudantil, tais
20 como: reforma e ampliação de vagas na residência estudantil; construção de novos
21 restaurantes universitários; construção do centro de convivência e bem-estar; centro de
22 eventos estudantis, etc. Atualmente, as ações da PR-7 são realizadas em espaços
23 compartilhados e disponíveis das unidades parceiras nos diversos *Campi*.

24 Nesse aspecto, encontra-se um dos maiores desafios para a UFRJ dos próximos anos
25 e décadas, porque, infelizmente, sua infraestrutura predial não cresceu para atender os
26 discentes no âmbito da pós-graduação. A universidade precisa olhar para as necessidades
27 mais importantes dos discentes da pós-graduação, que na maior parte do seu tempo se
28 dedicam, exclusivamente, ao trabalho e a seus projetos em suas dependências físicas. Faltam
29 prédios como um alojamento específico para a pós-graduação e também espaços para que os

1 alunos possam estudar, trabalhar, virtualmente, em seus projetos e interagir com estudantes
2 dos diferentes centros, institutos e cursos da UFRJ.

3 A curto prazo, a UFRJ poderia implementar um escritório para auxiliar os discentes
4 a encontrar moradias de fácil acesso e custo-benefício compatível com o valor das bolsas de
5 pós-graduação. A médio prazo, por sua vez, poderia buscar parcerias no setor imobiliário que
6 permitissem a construção de moradias voltadas para o corpo discente, docente e
7 pesquisadores estrangeiros que estejam trabalhando em suas instalações físicas. Por fim, a
8 longo prazo, a instituição precisa ter como meta importante a construção de um alojamento
9 exclusivo para discentes de pós-graduação e pós-doutores que estejam de passagem pela
10 universidade. Nesse sentido, o sistema de moradia nessas dependências não seria
11 completamente gratuito, mas com valores reduzidos em comparação com o mercado
12 imobiliário e que fossem compatíveis com os valores pagos pelos programas de bolsa das
13 agências de fomento.

14 No entanto, os discentes não precisam apenas de moradia, também requerem
15 ampliação dos espaços dedicados ao estudo e ao trabalho de pesquisa como um todo. Dessa
16 forma, é imprescindível que a Universidade em conjunto com a Pró-Reitoria de Pós-
17 Graduação e Pesquisa volte seu olhar para o desenvolvimento de infraestrutura física que
18 contemple também o sistema de pós-graduação, que precisa ser visto como um braço efetivo
19 do ensino e não apenas como um apêndice da graduação ou como exclusivamente confinado
20 nos laboratórios. Não é um desafio intransponível pensar que, nos próximos anos, a UFRJ
21 precisa definir estratégias e metas ousadas para ampliar seu espaço dedicado à pós-
22 graduação. Próximo ao futuro alojamento, a UFRJ poderá construir um espaço de
23 convivência com salas de estudo, biblioteca, salas de informática e salas para lazer e interação
24 discente.

25 A UFRJ conta, atualmente, com a Associação de Pós-graduandos (APG-UFRJ), que
26 ainda tem uma história relativamente recente quando pensamos nos 100 anos de sua
27 existência. Foi em meados da década de 1970 que surgiu a primeira representação da
28 atividade discente em nível de pós-graduação na UFRJ, onde os alunos do primeiro programa
29 de pós-graduação se reuniram e constituíram o Conselho de Representantes dos Alunos da
30 Coppe (CRAC), tornando-se o embrião do que viria ser a APG-UFRJ mais adiante. O
31 primeiro representante discente no Cepg chegou apenas no ano de 1982, mas foi em 1983

1 que uma comissão de discentes organizou o I Encontro de Pós-graduandos da UFRJ,
2 assumindo de forma transitória o que depois viria ser definitivamente a APG-UFRJ. Nessa
3 época, surgiu o seu boletim de divulgação *APG Informa*, e a APG-UFRJ ganhou um espaço
4 físico localizado no prédio do DCE na Praia Vermelha. No entanto, foi apenas nos anos de
5 1987 que a APG-UFRJ foi, oficialmente, fundada. Desde o seu início, ela teve papel
6 importante nas cobranças por um sistema de pós-graduação para o Brasil que fosse mais
7 inclusivo, eficiente e que pensasse o discente como partícipe essencial no sistema científico
8 brasileiro. Atualmente, a APG-UFRJ conta com representação no Consuni, no Cepg, na CPA
9 e na CPPD.

10 7.4 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

11 Os egressos dos cursos de graduação da UFRJ congregam em comum uma formação
12 humanista, crítica e reflexiva para o exercício de suas atividades em todos os seus múltiplos
13 âmbitos profissionais.

14 Imbuídos do dever ético, são comprometidos com as demandas sociais nacionais
15 referentes ao campo do ensino, aprendizagem, produção, multiplicação e transferência de
16 conhecimentos. Os egressos também possuem sólida e abrangente formação teórica, histórica
17 e cultural que possibilita a compreensão das questões nacionais nos seus diversos contextos.
18 Essas características culminam na respectiva capacidade de tomada de decisões e de
19 resolução de problemas em uma realidade diversificada e em constante transformação. O
20 estímulo constante às atividades de pesquisa durante a graduação em todos os campos do
21 saber é um relevante fator motivador para que um expressivo número de nossos egressos se
22 direcione para estudos avançados em pós-graduação *stricto sensu* em renomadas Instituições
23 de Ensino Superior (IES) brasileiras e internacionais. Essa característica tão marcante da
24 graduação da UFRJ faz com que seus egressos estejam envolvidos com a geração,
25 desenvolvimento e disseminação de conhecimentos, impactando de forma bastante positiva
26 em seus diversos campos de atuação.

27 Quanto aos egressos dos cursos de pós-graduação, atualmente, a UFRJ como um todo
28 não conta com mecanismos nem dispositivos para acompanhamento; este é um ponto que
29 fica a cargo de cada programa implementar. Uma estratégia importante que a UFRJ pode
30 adotar é buscar implantar uma plataforma que agregue dados dos egressos, de forma que

- 1 possa acompanhar seu desenvolvimento pelo menos nos primeiros anos da carreira. Dentro
- 2 desse sistema, a instituição poderia ainda criar parcerias efetivas com o profissional de forma
- 3 a trocar com o mercado de trabalho onde se encontra seu egresso, através da criação de algum
- 4 mecanismo de ajuda mútua, onde universidade e egresso continuem próximos, cooperando
- 5 em sua jornada, podendo ser constituído em forma de ALUMNI.

Consulta Pública

1 7.5 METAS DA PRÓ-REITORIA DE POLÍTICAS ESTUDANTIS

2 Quadro 15 - Metas da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis.

METAS DA PR-7					
Nº	OBJETIVO	MEDIDAS (AÇÕES)	INDICADOR	VALOR DA META	PRAZO
01	Promover políticas de acolhimento e de permanência estudantil.	1 – Instituir a Semana do Acolhimento; cartilha de divulgação de informações nas redes sociais e sites; 2 - Propor alterações nas resoluções internas; 3 - Promover maior integração entre a PR-7, as COAAs e as unidades acadêmicas.	1 a 3. Percentual de execução do plano de ação.	1 - 100% em 2022; 2 - 100% em 2021; 3 - 100% em 2023	2023
02	Alinhar as políticas de permanência estudantil à redução da retenção e evasão na UFRJ.	1. Implementar Fórum de Políticas Estudantis; 2. Propor alterações nas resoluções pertinentes à graduação, com impacto nas Políticas Estudantis; 3. Implementar a Comissão Mista de Avaliação (Compa/PR-7) 4. Implementar o Núcleo de Avaliação e Acompanhamento da Política de Assistência Estudantil (NAPAES).	1. Percentual de implementação; 2. Percentual de Alterações realizadas; 3. Percentual de Implementação; 4. Percentual de Implementação;	1. 100% em 2021; 2. 100% em 2023. 3. 100% em 2021 4. 100% em 2020	2023
03	Ampliar oferta de atividades de cultura, esporte e lazer aos discentes.	1. Diversificar ações e buscar parceiros (unidades e estagiários da UFRJ) para ampliar oportunidades de realização dos eventos; 2. Estimular a participação dos alunos em atividades de cultura, esporte e lazer; 3. Ampliar as atividades da Divisão de Esporte, Cultura e Lazer (Decult).	Percentual incremental de editais publicados para eventos culturais, de esporte e lazer.	5% em 2021; 10% em 2022; 20% em 2023; 30% em 2024; percentual em relação a 2020.	2024

METAS DA PR-7					
Nº	OBJETIVO	MEDIDAS (AÇÕES)	INDICADOR	VALOR DA META	PRAZO
04	Contribuir para a qualidade de vida do estudante na universidade.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Mapear as ações de qualidade de vida existente na UFRJ. 2. Criar núcleos de acolhimento nos centros universitários com o encaminhamento para as áreas específicas da universidade de acordo com a demanda dos alunos. 3. Criar núcleos de apoio psicopedagógico com a interlocução entre as pró-reitorias. 4. Criar espaço de convivência nos centros e <i>Campi</i>. 5. Reestruturar física e administrativamente a Residência Estudantil. 	1. a 5. Percentual de execução.	<ol style="list-style-type: none"> 1. 100% em 2021; 2. 100% em 2023; 3. 1 (um) por Centro/Decania em 2023; 40% em 2022; 100% em 2023; 4. 100% em 2023; 5. 100% em 2024. 	2024
05	Identificar as necessidades dos alunos quanto às ações de permanência e assistência estudantil.	Realizar pesquisas avaliativas em relação às políticas estudantis na ótica do estudante.	Número de pesquisas realizadas.	<ol style="list-style-type: none"> 1(uma) em 2021; 1(uma) em 2023. 	2024
06	Ampliar as ações referidas nos eixos estabelecidos no Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes).	<ol style="list-style-type: none"> 1. Planejar a distribuição dos recursos nos diferentes eixos. 2. Promover a inclusão digital dos estudantes em estado de vulnerabilidade socioeconômica. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Percentual de recursos Pnaes nas ações. 2. Percentual de alunos incluídos em relação a demanda. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. 100% por ano. 2. 100% em 2022 	2023

METAS DA PR-7					
Nº	OBJETIVO	MEDIDAS (AÇÕES)	INDICADOR	VALOR DA META	PRAZO
07	Avaliar e Acompanhar a Política de Assistência Estudantil na UFRJ	1. Levantar base dados e Planejar Ações do Núcleo de Avaliação e Acompanhamento da Política de Assistência Estudantil (Napaes); 2. Desenvolver instrumentos de avaliação e acompanhamento da Política de Assistência Estudantil da PR-7; 3. Avaliar as políticas de assistência estudantil e apresentar Relatório.	Percentual de execução e implantação de 1 a 3.	1. 100% em 2020; 2. 100% em 2021; 3. 100% em 2022;	2023
08	Ampliar as ações/iniciativas para minimizar impactos da Pandemia COVID-19 na vida dos estudantes da UFRJ.	1. Ampliar ações/iniciativas de apoio pedagógico (remotamente e presencial); 2. Ampliar ações/iniciativas de promoção e prevenção da saúde mental (remotamente e presencial); 3. Ampliar ações/iniciativas de atividades de esporte, cultura e lazer (remotamente e presencial).	Percentual de Ações realizadas de 1 a 3.	100% em 2021.	2022
09	Criar o Sistema Integrado de Gestão de Assistência Estudantil (Sigae)	Estabelecer junto a TIC as ações necessárias para a elaboração e implementação do Sigae.	Percentual de implantação do sistema de gestão.	50% em 2021; 100% em 2022; Percentuais em relação a 2020.	2022

1 8 SERVIÇOS TERCEIRIZADOS

2 O desafio maior com relação aos serviços terceirizados se concentra no fato de a
3 administração pública dispor de um conjunto de normas legais e infralegais que disciplinam
4 os gastos com terceiros, mas nem sempre com a adequada clareza na interpretação e aplicação
5 dessas normas, que estão em constante evolução, visando organizar e controlar o gasto
6 público.

7 Essa situação conduz, invariavelmente, a dúvidas e incertezas por parte do gestor
8 público, que, não raramente, carece de elementos que o permita conhecer, com exatidão e
9 assertividade, a forma de proceder e disponibilizar os elementos necessários para a formação
10 dos procedimentos administrativos e dos instrumentos jurídicos que o compõem, para regular
11 a relação jurídica garantidora da prestação dos serviços.

12 Em 2012, para cumprimento de determinação da Controladoria-Geral da União
13 (CGU), foi realizado o levantamento da necessidade de pessoal terceirizado junto às unidades
14 da UFRJ. O mesmo indicava a necessidade de 4.641 pessoas das mais diversas habilitações
15 nas áreas de apoio administrativo, segurança, manutenção predial e manutenção de
16 equipamentos e limpeza.

17 Com base nesse estudo, foram processadas as licitações que atendessem às
18 necessidades de funcionamento da UFRJ. Também no ano de 2012, foram realizadas novas
19 licitações no serviço de limpeza, nos moldes impostos pela Instrução Normativa (IN) 02/2008
20 (BRASIL, 2008b), que estabelece critérios de pagamento não mais por posto de trabalho,
21 mas por qualidade do serviço. Após 2015, os contratos sofreram ajustes para o aumento da
22 produtividade com o intuito de adequá-los à realidade orçamentária da Universidade, bem
23 como a extinção ou redução de contratos devido à falta de recursos. Em sequência, após
24 revisão crítica, tratou-se do aperfeiçoamento da fiscalização e da metodologia das
25 contratações.

26 8.1 PERSPECTIVAS

27 Com o aprimoramento das rotinas de fiscalização e a alteração na metodologia de
28 contratação, pretende-se adequar, da melhor forma possível, a constante necessidade de

1 melhoria e aumento dos serviços à realidade orçamentária e aos ajustes que esta impõe. O
2 orçamento da UFRJ de 2018 sofreu duramente com os efeitos da Emenda Constitucional 95,
3 que limitou os gastos da administração federal pelos próximos vinte anos. O limite
4 orçamentário da instituição nesse exercício é de R\$ 388 milhões, isto é, muito inferior ao de
5 2017 – R\$ 421 milhões –, também menor que o de 2016.

6 Em que pese todo esse esforço para manter a instituição em funcionamento, as
7 dificuldades crescem continuamente, uma vez que esses contratos de terceirização que
8 garantem o funcionamento regular da UFRJ sofrem reajustes e repactuações anuais, exigindo
9 um esforço intenso da gestão da instituição diante das gravíssimas restrições orçamentárias
10 impostas pelo Governo Federal, pelos menos nos últimos cinco anos. De todo modo,
11 pretende-se que todos os grandes contratos de serviços terceirizados estejam revistos até
12 2022, com a adequação possível entre necessidades operacionais e realidade orçamentária.

13 8.2 RELAÇÃO DE SERVIÇOS TERCEIRIZADOS DA UFRJ

14 Atualmente, existem 94 contratos vigentes de terceirização de serviços sob a gestão
15 da Pró-Reitoria de Gestão e Governança/PR-6.

16 Do total dos contratos formalizados, 42 são de serviços continuados, com dedicação
17 exclusiva de mão de obra, dentre os quais quinze são de limpeza, seis de vigilância e os
18 demais de outros tipos de objeto.

19 O Apêndice J apresenta a relação de serviços terceirizados da UFRJ e os Apêndices
20 K, L, M, N, O e P detalham os contratos dos serviços terceirizados.

21 8.3 CRONOGRAMA DE ADEQUAÇÃO DE SERVIÇOS TERCEIRIZADOS

22 Mesmo com os sucessivos contingenciamentos e cortes orçamentários a partir de
23 2015 até 2018, foi possível manter os serviços de vigilância e limpeza, responsáveis por cerca
24 de 65% dos custos dos grandes contratos de serviços da UFRJ, com um padrão de
25 atendimento ainda aceitável, apesar da perceptível queda de qualidade.

26 No entanto, a realidade, em 2019, obrigou a implantar um plano de contingência,
27 conforme Quadro 16, reduzindo, sensivelmente, o quantitativo de servidores terceirizados. A

1 persistir o atual quadro de contenção orçamentária e limitações impostas às Ifes, a meta passa
 2 a ser um retorno gradual, até 2023, aos níveis de produtividade e qualidade praticados em
 3 2018. Estimando reajustes anuais de 3,5% para vigilantes e 5% para limpeza (em função de
 4 alterações salariais decorrentes de acordos coletivos e variações de outros encargos), em
 5 2023, chega-se a um gasto de R\$ 124,3 milhões, a depender das oscilações econômicas. Para
 6 atingir a essa meta, partindo do valor defasado de hoje, será necessário um aumento de 7,38%
 7 ao ano, até 2023.

8 Quadro 16 - Adequação de serviços terceirizados

Nº	OBJETIVO	Medidas (ações)	Indicador	Valor da meta (R\$ milhões)	Prazo	Resp.
1	Recuperar qualidade e produtividade nos serviços de vigilância e limpeza aos níveis de 2018.	Realinhamento percentual, considerando o aumento incremental e, como referência, o valor desembolsado em 2019 (93 milhões e meio).	7,38%	100,4	2020	PR-6 e PR-3
2	Recuperar qualidade e produtividade nos serviços de vigilância e limpeza aos níveis de 2018.	Realinhamento percentual, considerando o aumento incremental e, como referência, o valor desembolsado em 2020.	7,38%	107,8	2021	PR-6 e PR-3
3	Recuperar qualidade e produtividade nos serviços de vigilância e limpeza aos níveis de 2018.	Realinhamento percentual, considerando o aumento incremental e, como referência, o valor desembolsado em 2021.	7,38%	115,7	2022	PR-6 e PR-3
4	Recuperar qualidade e produtividade nos serviços de vigilância e limpeza aos níveis de 2018.	Realinhamento percentual, considerando o aumento incremental e, como referência, o valor desembolsado em 2022.	7,38%	124,3	2023	PR-6 e PR-3

9 Fonte: PR-6/UFRJ.

10 9 INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

11 A UFRJ ocupa um conjunto amplo de prédios e terrenos espalhados principalmente
 12 pelas Cidades do Rio de Janeiro, Macaé e Duque de Caxias. O patrimônio imobiliário da
 13 UFRJ compreende prédios onde estão instaladas unidades acadêmicas, administrativas e
 14 hospitais universitários; terrenos e prédios não utilizados; uma reserva biológica em Santa
 15 Teresa, no Estado do Espírito Santo; e um Polo de Referência (Casa da Pedra) para apoio às
 16 atividades de ensino, pesquisa e extensão no sul do Estado do Ceará. Ademais, a
 17 Universidade desenvolve atividades em prédios que não são próprios.

A UFRJ possui uma estrutura complexa e sofisticada para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão nos padrões internacionais de excelência acadêmica. Para o desempenho adequado de suas atividades, exige-se uma oferta de meios físicos e tecnológicos satisfatória, uma infraestrutura de alta qualidade, além de garantir conforto e mobilidade aos milhares de usuários diariamente em seus *campi*.

9.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA DA UFRJ

A UFRJ possui cerca de 950 mil de metros quadrados de área construída, distribuídos em quatro *campi* universitários: Cidade Universitária, Praia Vermelha, Macaé, Duque de Caxias e unidades isoladas (vide Tabela 30).

Tabela 30 - Patrimônio imobiliário da UFRJ.

<i>Campus</i>	Área construída (m ²)	Área do terreno (m ²)	Vias e estacionamentos (m ²)	Área verde* (m ²)
Cidade Universitária	738.904 m ²	5.238.338	212.654	1.504.435
Praia Vermelha	51.096	116.251	6.806	55.526
Unidades Isoladas	116.054	144.466	6.462	97.575
Macaé	38.005	84.518		
Duque de Caxias	2.529	15.983		
Total	946.588	5.599.555	225.922	1.657.535

*Áreas arborizadas, gramadas, ajardinadas e pátios com jardins.

Fonte: PR-6/UFRJ, 2019.

O *campus* do Fundão, como é conhecida a ilha da Cidade Universitária, representa a maior propriedade contínua da UFRJ no Rio de Janeiro. Trata-se de um *campus* aberto, por onde circulam automóveis e o transporte urbano utilizado pela comunidade universitária e boa parte da população da Cidade em seu deslocamento cotidiano. Esse *campus* sofre forte influência do padrão de relacionamento da população carioca com sua cidade e convive com as complexas consequências da sua desigualdade social e da oferta de serviços públicos. Trata-se também de área muito explorada para o lazer de seus vizinhos nos finais de semana, quando pode ser de fato um grande espaço de integração por intermédio de várias atividades

1 de ação social e de extensão. O Apêndice Q, detalha as edificações da UFRJ na Cidade
2 Universitária.

3 Em geral, a estrutura das edificações apresenta sinais evidentes de necessidade de
4 reforma e modernização, o que reforça a imprescindibilidade de atuação do ETU na função
5 de propor, gerenciar e executar as políticas e atividades relacionadas ao planejamento,
6 produção e destinação de infraestrutura física da UFRJ, construindo um planejamento
7 estratégico a ser seguido, junto com a Reitoria e o Consuni, evitando a dispensa de recursos
8 financeiros e humanos em objetos não prioritários, visto que toda essa infraestrutura precisa
9 ser mantida com um orçamento decrescente imposto pelas políticas do governo federal.

10 Além das áreas mais intensamente utilizadas para fins de atividades cotidianas
11 urbanas de ensino, pesquisa e extensão, a UFRJ possui um grande patrimônio de
12 biodiversidades, em apoio à formação e pesquisa geológica, terrenos e edificações com
13 finalidades diversas que compõem o cômputo total de sua infraestrutura. Entre os vários usos,
14 podemos destacar o Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica, que funciona num edifício da
15 UFRJ em permuta com a Prefeitura do Rio de Janeiro, que cede o espaço do Colégio de
16 Aplicação (CAP) da Universidade. Existe também permissionários, conforme Tabela 31, que
17 a título da necessidade da comunidade acadêmica por serviços específicos ou para realização
18 de centros de pesquisa e desenvolvimento, ocupam salas, edifícios ou terrenos da UFRJ,
19 mediante contrato de cessão de uso onerosa para a exploração econômica do espaço.

20 Tabela 31 - Permissionários, Área Total do Lote Ocupado (Atlo).

Descrição	Área (m²)
Light - Subestação DE Energia	6.411,02
BRT Transbrasil	43.531,33
Antiga Fábrica de Escolas do Amanhã (terreno atualmente está vazio)	18.782,88
Polo de Biotecnologia	109.117,53
Holos Brasil Serv. Naval Ltda	1.782,29
Torre de Celular	112,41
ONG Associação Saúde Criança Recomeçar	1.158,09
Front Serviço de Segurança	228,31
Sintufrij	28.757,71
Sede Sindicato	2.757,38
Espaço Cultural	332,80

Descrição	Área (m ²)
Terreno Espaço Sintufrj	25.667,53
Restaurante Prefeitura Grill	739,80
Cenpes	333.851,93
Cenpes I	121.142,20
Cenpes II	212.709,73
Cepel	77.115,42
Cepe	8.979,37
Posto BR Petrobras	2.008,37
Cedae - Estação Elevatória de esgoto	2.827,49
Lamsa - Base de Apoio	1.162,30
Instituto de Engenharia Nuclear	146.020,63
Escola Municipal Tenente Antônio João	14.445,25
Centro de Tecnologia Mineral	59.728,03
Clube de Modelismo Rádio Controlado/Ama UFRJ	23.630,52
Embratel	19.866,98
Rodocon Construções Rodoviárias/ Canteiro de obras	2.595,12
Restaurante Tânia Lanches	658,96
Parque Tecnológico	293.598,87

1 Fonte: Escritório Técnico da Universidade (ETU/UFRJ), 2019.

2 9.2 SISTEMA INTEGRADO DE ALIMENTAÇÃO DA UFRJ

3 O Sistema de Alimentação (SIA/UFRJ) é fruto de um modelo pioneiro em relação a
4 iniciativas similares existentes em outras universidades brasileiras. A concepção do projeto
5 envolveu uma política de alimentação em consonância com a política nacional de segurança
6 alimentar e nutricional. Desde então, o SIA/UFRJ inovou com a proposição de um modelo
7 de gestão que consolidou a incorporação, em sua essência, de atividades de ensino, pesquisa
8 e extensão, delineando o espaço como uma estrutura acadêmica dentro da órbita do Instituto
9 de Nutrição Josué de Castro (INJC).

10 Atualmente, o SIA/UFRJ é responsável pelas seguintes unidades: Restaurante
11 Universitário (RU) Central; dois Refeitórios Satélites, no Centro de Tecnologia e na
12 Faculdade de Letras, localizados no *campus* da Cidade Universitária; uma unidade no *campus*
13 da Praia Vermelha; outra no Centro do Rio, no prédio do Ifcs; um restaurante no *campus* de

1 Sta. Cruz da Serra; outro na Escola de Educação Infantil; atendimento à Residência
2 Estudantil, bem como ao CAP/UFRJ.

3 A Política de Alimentação da UFRJ visa garantir efetivas oportunidades de formação
4 integral ao conjunto dos estudantes, reafirmando o seu compromisso social e pedagógico ao
5 formular políticas públicas eficazes que ampliam o suporte à assistência estudantil,
6 principalmente àqueles desprovidos de recursos. O SIA/UFRJ é responsável pela elaboração
7 e implementação de uma proposta baseada na produção e distribuição de refeições que sejam
8 culturalmente diversificadas, equilibradas nos princípios nutritivos, seguras do ponto de vista
9 higiênico-sanitário, economicamente justa e em consonância com os princípios de proteção
10 ambiental e uso racional dos recursos naturais, agregando, inclusive, oportunidades à
11 participação da agricultura familiar.

12 Nesse sentido, a proposta do SIA/UFRJ é ter sua rotina realimentada por atividades
13 de ensino, especialmente dos cursos de Nutrição e Gastronomia; de pesquisa, e de extensão,
14 contemplando dentre outras ações, atividades educativas, cursos de capacitação e oficinas
15 culinárias, conferindo ao SIA/UFRJ um caráter de restaurante-escola. A Coordenação
16 Acadêmica, ligada ao Instituto de Nutrição Josué de Castro, e a Coordenação Técnico-
17 administrativa, ligada à Pró-Reitoria de Gestão e Governança, têm trabalhado para preservar
18 as finalidades do projeto, buscando agregar à gestão do SIA/UFRJ boas práticas para o
19 desafio de otimizar os recursos empregados, visando a melhoria, manutenção e ampliação
20 deste sistema, com a perspectiva de consolidação de uma nova estruturação e seu
21 posicionamento na estrutura da universidade.

22 **Perspectivas**

23 O SIA/UFRJ, como equipamento universitário, busca colaborar com a permanência
24 do discente no âmbito da Universidade, de modo que os processos formativos sejam
25 amparados pela existência e funcionamento desse sistema. Nesse sentido, sob a perspectiva
26 da sustentabilidade, os serviços de alimentação, compreendidos nesse equipamento público,
27 podem auxiliar na ampliação e fortalecimento do atendimento às demandas sociais internas
28 da UFRJ.

1 Ações previstas para o período de vigência do Plano de Desenvolvimento
 2 Institucional (PDI), mostradas no Quadro 17, são a ampliação da capacidade de atendimento
 3 dos RUs, com implantação de nova unidade produtora de refeições no *campus* do Fundão,
 4 uma nova unidade definitiva no *campus* da Praia Vermelha e no *campus* de Macaé, e
 5 reformas estruturais em unidades já em operação.

6 Quadro 17 - Plano de ação.

Situação em 2019	Metas até 2021	Metas até 2023
Seis RUs que fornecem cerca de dez mil refeições diárias: RU Central, RU CT, RU Letras, RU Praia Vermelha, RU Centro e RU Caxias.	Ampliação do atendimento para os novos módulos de residência estudantil, ampliando o atendimento para mais 250 refeições/módulo novo/dia.	
Atendimento provisório no <i>campus</i> da Praia Vermelha fornecendo cerca de 1.200 refeições/dia	Mudança do RU da Praia Vermelha para local definitivo, dobrando a capacidade de atendimento na PV para 2.400 refeições/dia.	
<i>campus</i> de Macaé sem RU.	Implantação de RU no <i>campus</i> com capacidade de fornecimento de até trezentas refeições/dia.	
Uma unidade produtora de refeições no <i>campus</i> do Fundão.		Implantação de uma nova unidade produtora de refeições no <i>campus</i> do Fundão.

7 Fonte: Coordenação Geral do Sistema Integrado de Alimentação/PR-6/UFRJ, 2019

8 9.3 BIBLIOTECAS

9 A qualidade da estrutura e dos acervos de um sistema de bibliotecas universitárias é
 10 um requisito importante para o pleno desenvolvimento da produção, transmissão e
 11 disseminação de conhecimentos por uma instituição de ensino superior.

12 Atualmente, o sistema é constituído por bibliotecas situadas nos centros e unidades
 13 acadêmicas. O Apêndice R apresenta a relação de bibliotecas da UFRJ por centro e unidade.

14 As bibliotecas da UFRJ estão organizadas em forma sistêmica constituída por 45
 15 unidades de informação coordenadas pelo Sistema de Bibliotecas e Informação. Seus acervos
 16 constam reunidos e disponíveis para consulta em www.minerva.ufrj.br.

1 **9.3.1 Serviços oferecidos**

2 As bibliotecas da UFRJ oferecem atendimento diário e constante a todos os membros
3 da comunidade acadêmica da instituição, além da sociedade em geral, fornecendo acesso ao
4 acervo bibliográfico físico e digital da instituição, bem como acesso informatizado a outros
5 sistemas bibliográficos e arquivísticos da Universidade.

6 Além dos serviços básicos de atendimento, as bibliotecas da UFRJ contam com a
7 base Minerva, um sistema integrado de gerenciamento e acesso remoto ao acervo que
8 possibilita, via internet, que qualquer pessoa possa obter com rapidez e eficiência a
9 localização, disponibilidade e características de qualquer um dos mais de 4 milhões de itens,
10 bem como o acesso aberto de acordo com regramentos específicos a todo acervo digital da
11 Universidade, por 24 horas em todos os dias da semana.

12 A UFRJ possui 79.839 teses e dissertações que compõem o acervo da Biblioteca
13 Central da Memória Acadêmica e em grande parte disponíveis em texto completo na base
14 Minerva.

15 Destaca-se o repositório institucional Pantheon (pantheon.ufrj.br) e o Portal de
16 Revistas da UFRJ com 59 títulos correntes indexados no Portal Capes.

17 Também compõem os serviços oferecidos pelo Sibi, o depósito legal de teses e
18 dissertações, que possibilita, por meio da Central de Memória Acadêmica, a disponibilização
19 do acesso à produção discente da instituição; e o Comut, serviço de Comutação Bibliográfica,
20 a partir do qual os usuários podem obter cópias ou versões digitais de documentos não
21 disponíveis nos acervos da UFRJ.

22 **9.3.2 Horários de funcionamento**

23 As bibliotecas da UFRJ operam em dias úteis entre 7 h e 22 h e os horários variam
24 por unidade, de acordo com as necessidades locais da comunidade acadêmica (ver Apêndice
25 S).

1 9.3.3 Espaço físico

2 O Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ (Sibi) é constituído em forma de
3 rede descentralizada que funciona de maneira integrada, distribuído pelas 45 bibliotecas
4 situadas em todos os centros universitários e ocupa uma área total de 21.582m², conforme
5 Quadro 18.

6 Quadro 18 - Área total de bibliotecas por centro universitário

Descrição	Área (m ²)
CCJE	1.285,10
CCMN	3.493,50
CCS	2.741,99
CFCH	2.748,31
CLA	3.696,00
CT	3.469,00
FCC	3.718,43
Macaé	343,66
Superest*	86,46
TOTAL	21.582,45
*Corresponde à Biblioteca do Alojamento Estudantil	

7 Fonte: Sistema de Bibliotecas e Informação (Sibi/UFRJ), 2019.

8 9.3.4 Acervo físico e virtual: quantitativo, metodologia de atuação e cronograma de 9 expansão

10 O acervo bibliográfico da UFRJ compõe mais um dos dados que dão a dimensão da
11 Universidade como um todo e apresenta indicativos impressionantes e desafios logísticos
12 compatíveis com seu tamanho. Atualmente, a Universidade conta com 1.846.564 livros
13 dispostos entre suas unidades em meio a um total de 4.002.524 itens apenas em acervo físico
14 e em constante expansão.

15 Diante dos números apresentados, as coleções de bibliotecas são constituídas de
16 material bibliográfico subdividido de acordo com a necessidade de atendimento de cada
17 unidade e cujo objetivo básico é atender às demandas informacionais de uma determinada
18 comunidade de acordo com tipo, missão e finalidades institucionais. Como a produção dos
19 recursos informacionais se dá de maneira contínua e exponencial, dificilmente uma biblioteca

1 terá condições de manter, fisicamente, toda a produção bibliográfica existente na área
2 temática de cobertura em caráter permanente. Além disso, é preciso ressaltar que cada acervo
3 possui suas próprias características de temporalidade e atualização, visto que as necessidades
4 de informação da comunidade usuária sempre estarão sensíveis às transformações do
5 ambiente social onde se articulam.

6 Diante do exposto, o desenvolvimento de coleções é uma atividade fundamental em
7 bibliotecas, devendo consistir em processos contínuos e sistematizados de estudos de
8 comunidade, bem como de seleção, aquisição, avaliação, preservação e desbastamento de
9 acervo. A política de desenvolvimento de coleções é a ferramenta institucional que norteia
10 todo processo de construção de coleções e dá consistência às ações dos profissionais que
11 lidam diretamente com atividades relacionadas. As bibliotecas universitárias têm como
12 missão precípua dar apoio informacional às atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e
13 extensão.

14 É dever do Sibi estabelecer as diretrizes gerais para que as unidades possam construir
15 suas próprias políticas de desenvolvimento de coleções, respeitando as características
16 informacionais das áreas às quais atendem. A composição dos acervos das bibliotecas segue
17 a Política de Desenvolvimento de Coleções, elaborada pelo Sibi e aprovada no Conselho
18 Diretor do Fórum de Ciência e Cultura (FCC) que trata da compra, doação e permuta.
19 Anualmente, são encaminhadas para a Reitoria as listagens de material bibliográfico para
20 atender ao ensino e à pesquisa, estando sua efetivação sujeita ao orçamento da UFRJ com
21 base nas demandas enviadas pelas unidades acadêmicas. Nos casos de compras, são
22 realizadas licitações separadas para livros nacionais, estrangeiros e e-books.

23 Dessa maneira, o acervo, atualmente, se mostra conforme Tabela 32 e Tabela 33.

24

Tabela 32 - Acervo físico por área do conhecimento 2019

Áreas do conhecimento	Livros ¹		Periódicos		T & D ²		Multimeios ³		Obras Raras		Objetos Tridimensionais	
	Títulos	Vol_Ex	Títulos	Fasc.	Títulos	Vol_Ex	Títulos	Vol_Ex	Títulos	Vol_Ex	Títulos	Vol_Ex
Ciências Sociais Aplicadas	83.102	92.944	1.478	67.220	5.322	5.360	2.491	3.729	2.903	4.193	0	0
Ciências da Matemática e da Natureza	89.938	116.526	2.527	261.069	8.323	8.626	4.374	4.543	1.085	1.145	0	0
Ciências da Saúde	74.525	146.464	5.632	660.926	55.407	67.535	2.984	18.342	1.481	2.907	15	15
Ciências Humanas	164.591	209.435	4.528	124.822	8.847	12.066	1.436	1.533	1.198	1.333	0	0
Linguística, Letras e Artes	604.712	1.003.862	3.602	92.035	8.396	13.928	5.536	6.052	20.658	41.439	108	108
Tecnologia	85.645	159.288	2.683	181.139	31.989	32.572	354	442	8.338	21.618	856	856
FCC	99.216	113.574	17.195	424.053	56.867	56.914	3.138	3.432	3.032	6.095	65	65
Macaé	1.722	5.636	0	0	27	27	37	97	0	0	0	0
Total	1.203.451	1.847.729	37.645	1.811.264	175.178	197.028	20.350	38.170	38.695	78.730	1.044	1.044

¹ LIVROS inclui: monografias, folhetos, obras de referência, estudos de casos, testes psicológicos, censos, normas técnicas, manuais, coleções especiais, documentos históricos, partituras, prontuários, programas de concerto etc.

² T & D: Teses e Dissertações.

³ MULTIMEIOS inclui: atlas, CDs, discos, filmes, DVDs, fitas cassete, fotografias, gravuras, mapas, microfichas, microfilmes, slides, livros sonoros, livros em braille etc.

Fonte: Sibi/DDB/BAGER 2019

1

Tabela 33 - Acervo digital das bibliotecas.

Editora	2016	2017	2018	2019
Atheneu	76	88	88	88
Cambridge	77	77	77	77
IEEE	766	766	766	766
Outros		1.664	2.927	3.173
Springer	26.674	26.674	26.674	26.674
Taylor & Francis	44	44	44	44
Wiley	177	177	177	177
Total	27.814	29.49	30.753	30.999

2 Fonte: Sibi/DDB/BAGER, 2019.

3 **9.3.5 Projeto de acervo acadêmico em meio digital**

4 O acervo digital do Sistema de Bibliotecas da UFRJ se encontra subdividido em
5 diversos formatos e meios de acesso, sendo estes divididos da seguinte maneira:

- 6 ● Teses e dissertações: 169.481;
- 7 ● Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) digitais: 1.733 (em implantação);
- 8 ● E-books: 30.753;
- 9 ● Portal de Revistas da UFRJ¹³; Biblioteca Digital de Obras Raras.

10 Para além do exposto e da implementação do sistema *on-line* de consulta a TCCs de
11 maneira virtual, há ainda em curso o projeto de digitalização de obras raras, disponibilização
12 de material acadêmico no *Pantheon* (sistema de repositório institucional da UFRJ,
13 responsável pela coleta, preservação e divulgação da produção acadêmica da instituição, que
14 conta com 8.483 TCCs digitais), relatórios de pesquisa, livros, assinaturas de novas bases de

● ¹³ Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/>>.

1 dados (atualmente há acesso às plataformas da ABNT e Capes, além das plataformas *Royal*
2 *Society* e *Duke University Press* para periódicos).

3 **9.3.6 Quadro de pessoal técnico-administrativo das bibliotecas**

4 O Sibi, órgão suplementar do Fórum de Ciência e Cultura (FCC), é o gerenciador das
5 45 bibliotecas da UFRJ e tem por objetivo principal integrá-las à política educacional e
6 administrativa da Universidade, servindo de apoio aos programas de ensino, pesquisa e
7 extensão. Dessa forma, fomentamos a colaboração e a produção técnico-científica, cultural,
8 literária e artística através do desenvolvimento de serviços e produtos de informação. O Sibi
9 está subdividido entre Coordenação, Secretaria, Centro Referencial, Desenvolvimento de
10 Bibliotecas, Processamento Técnico e Memória Institucional.

11 As bibliotecas são uma grande referência dentro de uma instituição de ensino
12 superior. Na UFRJ, as bibliotecas localizam-se nas mais diversas unidades acadêmicas, e
13 para seu funcionamento e atendimento, contam com um percentual de 385 técnicos, dos quais
14 229 são bibliotecários-documentalistas, 50 assistentes em administração, 75 auxiliares
15 administrativos, em que 61 são auxiliares administrativos de bibliotecas, possuindo ainda
16 nesses quadros: copeiras (3), serventes de limpeza (2), desenhistas (2), técnicos em
17 secretariados (2), servente de obras (1), eletricista (1), mecânico (1), mestre em edificações
18 (1), mestre em ofício (1), auxiliar de serralheria (1), historiador (1), auxiliar de cozinha (1),
19 telefonista (1), técnico em arquivo (1), vigilante (1), auxiliar de eletricista (1), recepcionista
20 (1), técnico em som (1), arquivista (1) e museólogo (1).

21 **9.4 LABORATÓRIOS**

22 Uma das principais funções do Ensino Superior é fazer ciência. Isso significa que,
23 enquanto prepara profissionais para o mercado de trabalho, a Universidade também produz
24 conhecimentos científicos por meio de suas atividades. É nesse contexto que se inserem os
25 projetos de pesquisa de graduação e pós-graduação e, por conseguinte, os laboratórios de
26 desenvolvimento de estudos científicos (Tabela 34).

1 Tabela 34 - Laboratórios e Núcleos de Pesquisas por centro/unidade Acadêmica.

Descrição	Quantidade
Duque de Caxias/ <i>campus</i> UFRJ	8
Macaé / <i>campus</i> UFRJ	65
Centro de Ciências da Saúde (CCS)	440
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE)	48
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN)	258
Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH)	199
Centro de Letras e Artes (CLA)	123
Centro de Tecnologia (CT)	264
Fórum de Ciência e Cultura (FCC)	70

2 Fonte: PR-2/UFRJ, 2019.

3 **9.4.1 Laboratórios de informática**

4 O advento da internet, no qual a UFRJ tem papel de vanguarda no Brasil, alterou
 5 significativamente a dinâmica de estudo nas instituições de ensino, em especial as
 6 universidades. Tal cenário torna a cada dia mais importante que a comunidade acadêmica
 7 tenha acesso constante e irrestrito a *web*, de maneira a possibilitar um melhor aprendizado e
 8 conexão entre a instituição e seus membros. Em meio a tal dinâmica, se torna mister o papel
 9 dos laboratórios de informática e de sua popularização de modo a proporcionar uma opção
 10 rápida e segura de acesso aos membros da UFRJ, principalmente aqueles que não têm a
 11 oportunidade de realizar esse acesso por meios próprios, dentro de uma realidade social que
 12 cada vez mais se aproxima das instituições de ensino superior.

13 Atualmente, a Universidade conta com um total de 30 Laboratórios de Informática da
 14 Graduação (LIG), que estão pulverizados por pela maior parte da instituição em seus *campi*
 15 e unidades isoladas. Tais laboratórios têm horários de atendimento diversos de acordo com a
 16 necessidade de atendimento local em cada curso e unidade e oferecem à comunidade
 17 acadêmica mais de 350 computadores com acesso público e gratuito. Na Tabela 35 encontra-
 18 se o total de LIGs e máquinas em 2019.

1

Tabela 35 - Tabela unidades LIG e máquinas disponíveis

Centros/Unidades	LIGs	Máquinas
CCMN		
Instituto de Física	1	27
Observatório do Valongo	1	10
Instituto de Geociências	1	14
Instituto de Química	1	17
CLA		
Escola de Belas Artes	3	43
Faculdade de Letras	1	
CFCH		
Ifcs e Instituto de História	1	
F. Educação	1	
Escola de Serviço Social	1	20
Instituto de Psicologia	1	18
Colégio de Aplicação	1	
CCJE		
Faculdade de Direito	1	30
Instituto de Economia	1	16
CCS		
EEAN	1	9
Faculdade de Farmácia	1	
Faculdade de Medicina	1	16
Instituto de Biofísica	1	10
Instituto de Biologia	1	23
Iesc	2	32
Faculdade de Odontologia	-	
Instituto de Microbiologia	-	
CT		
Escola de Química	2	53

Centros/Unidades	LIGs	Máquinas
Instituto de Macromoléculas	1	13
<i>Campus Macaé</i>	2	
<i>Campus Duque de Caxias</i>	1	

1 Fonte: PR-1/UFRJ, 2019

2 9.4.2 Laboratórios específicos

3 Em um recente levantamento realizado pela UFRJ para identificação do número de
 4 laboratórios existentes nas diferentes unidades e campos do saber, identificou-se um total de
 5 1.456 laboratórios, sendo eles entendidos no sentido *lato* do termo, ou seja, com graus de
 6 institucionalidade e denominações diferentes. A maioria deles está hospedada no CCS (418),
 7 seguido pelos CCMN (250), CT (231), CFCH (186), CLA (121), FCC (65), Macaé (60),
 8 multiunidades (53), CCJE (46), os que envolvem multicentros (18) e Duque de Caxias (8).
 9 O Apêndice T, detalha os laboratórios, por unidades acadêmicas, em 2019.

10 Cabe ressaltar que nem todos os laboratórios possuem equipamentos, sobretudo
 11 aqueles das áreas de humanidades. Mas há também laboratórios super equipados e também
 12 aqueles com denominação de multiusuários. No Apêndice U, há um diagnóstico dos
 13 laboratórios que, recentemente, se equiparam a partir dos editais ProInfra, específicos da
 14 Finep para esse fim. Nesse sentido, destaca-se que esse mapeamento está restrito a esse dado
 15 disponível, cabendo como desafio à UFRJ desenvolver um sistema de cadastro de
 16 equipamentos de laboratórios, de modo que se possa manter atualizada essa infraestrutura
 17 disponível, possibilitando a troca de experiências, conhecimentos e o seu compartilhamento
 18 entre pesquisadores da Universidade

19 9.5 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

20 O parque tecnológico da UFRJ, incluindo a administração superior e os vários
 21 institutos espalhados pelos *campi*, possui 22.730 computadores pessoais, 254 servidores, 261
 22 *tabletes* e 3.701 *notebooks*. A Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação
 23 (TIC) está refazendo seu plano diretor e incluirá, principalmente, melhorias em servidores e
 24 equipamentos para melhorar a distribuição de sinal da internet, isto é, ampliar e melhorar
 25 infraestrutura de tecnologia de informação e comunicação.

1 Também já estão sendo planejadas a governança de tecnologia de informação e
2 comunicação e a adaptação de suas práticas nas orientações dos órgãos de controle.

3 9.6 PLANO DE PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE E DE ATENDIMENTO 4 DIFERENCIADO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

5 A UFRJ possui projetos de acessibilidade básica concluídos desde 2013, alguns
6 necessitando de revisão em virtude das alterações físicas das unidades e da própria norma de
7 acessibilidade e outros em desenvolvimento atual ou conclusão recente. Dentre os centros e
8 unidades com projetos de acessibilidade prontos estão: CT, CCMN, Instituto Tércio Pacitti
9 de Aplicações e Pesquisas Computacionais (NCE), CCS, EEFD, Polo de Xistoquímica, IMA
10 e Faculdade de Letras. Este último contempla tanto a acessibilidade mecânica quanto a
11 sensorial e caracteriza-se como o projeto-piloto da UFRJ para a acessibilidade, possuindo
12 toda a programação visual /tátil para a edificação.

13 O projeto de acessibilidade da Faculdade Nacional de Direito (FND) está em
14 desenvolvimento pelo ETU e teve a arquitetura aprovada pelo Inepac no segundo semestre
15 de 2019.

16 A motivação para a elaboração desses projetos foi o atendimento ao procedimento
17 administrativo MPF/PR/RJ nº 08120.001169/94-12, que recomendava o cumprimento das
18 disposições constantes do Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004 (BRASIL, 2004b),
19 referentes ao atendimento prioritário e à promoção da acessibilidade das pessoas com
20 deficiência ou com mobilidade reduzida para todas as unidades vinculadas a essa instituição.
21 Esse decreto regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000 (BRASIL, 2000a), e
22 10.098, de 19 de dezembro de 2000 (BRASIL, 2000b).

23 As unidades demandam seus projetos ao Fórum Permanente UFRJ Acessível e
24 Inclusiva, onde os planos de implementação são discutidos e orientados pela Diretoria de
25 Acessibilidade (Dirac), vinculada ao Gabinete da Reitoria, conforme a possibilidade
26 financeira de sua execução.

27 Segundo o Plano Geral de Contratações elaborado pelo Escritório Técnico da
28 Universidade em conjunto com o Comitê de Assessoramento da Gestão Orçamentária e

1 Financeira (Caof), estão previstas as obras de adequação de acessibilidade descritas no
 2 Quadro 19:

3 Quadro 19 - Obras de adequação de acessibilidade – UFRJ.

Decania / Centro / Unidade	Processo
Acessibilidade geral - Reitoria	Não Informado
Construção e reforma de calçadas na Cidade Universitária da UFRJ	Não Informado
Acessibilidade plena – Faculdade de Letras	23079.018587/2012-49
Acessibilidade básica - CT	Não Informado
Acessibilidade básica - CCMN/NCE	Não Informado
Acessibilidade básica - CCS	Não Informado
Acessibilidade básica - EEFD	Não Informado
Acessibilidade básica - Polo Xistoquímica	Não Informado
Acessibilidade básica - IMA	Não Informado
Acessibilidade - FND	23079.021926/2018-68
Acessibilidade banheiro - CPST	23079.018436/2018-84
Acessibilidade para entrada da Decania do CCJE	Não Informado
Piso tátil na via de entrada e saída de veículos (rua Lauro Muller e av. Venceslau Brás)	Não Informado
Acessibilidade básica - adaptação de banheiro do auditório Manoel Maurício de Albuquerque para PNE	Não Informado
Reforma e adequação de edificações em Santa Cruz da Serra	23079.035598/2015-34
Acessibilidade básica - implantação - Palácio Universitário	Não Informado
Acessibilidade básica - transferência de salas do Instituto de Psicologia	Não Informado
Adaptação de 2 banheiros no térreo - CLA/FAU	Não Informado
Execução de Cercamento para o Alojamento Estudantil com acessibilidade	23079.029310/2019-16

4 Fontes: CENFIN - Matriz de Cenário – Acessibilidade, 2019 e COPLAN/ETU/UFRJ, Relatório Obras –
 5 Acessibilidade, 2020. SEC/ETU/UFRJ

1 9.7 PERSPECTIVA DO ESCRITÓRIO TÉCNICO DA UNIVERSIDADE (ETU) PARA
2 A INFRAESTRUTURA DA UFRJ NO PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI

3 Escritório Técnico da Universidade (ETU), é oficialmente um órgão da estrutura da
4 universidade Federal do Rio de Janeiro, assim como integra o Conselho Superior de
5 Coordenação Executiva (CSCE), e tem as seguintes atribuições:

- 6 ● Elaborar e supervisionar planos e projetos de engenharia e arquitetura relativos à
7 construção, reforma, restauração e conservação das edificações da Universidade;
- 8 ● Fiscalizar a execução de novas construções, reformas, modificações de uso,
9 demolição e/ou conservação dos edifícios;
- 10 ● Emitir pareceres técnicos sobre as eventuais patologias nas edificações da UFRJ;
- 11 ● Realizar levantamento do estado de conservação e suas patologias nos imóveis
12 tombados, criando procedimentos para analisar e elaborar projetos de intervenções
13 arquitetônicas de todos os pedidos de tombamento de qualquer edificação da UFRJ,
14 antes de seu encaminhamento aos órgãos governamentais competentes e ser interface,
15 junto aos órgãos governamentais responsáveis pela preservação do patrimônio
16 histórico e artístico, pela aprovação de projetos e obras que acarretem intervenção
17 física nestes imóveis.

18 De acordo com a proposta de reestruturação do ETU, elaborada em conjunto com a
19 alta administração da UFRJ, ao final do ano de 2019, além do corpo central que atenderá a
20 demandas específicas, cada centro será assistido por equipes multidisciplinares para
21 desenvolver e/ou gerenciar os projetos necessários e demandados por seus gestores, incluindo
22 os projetos de acessibilidade e atendendo às leis e normas vigentes.

23 Atualmente, o ETU é composto por sua administração central, com setores
24 administrativos e técnicos (Coordenação de Preservação de Imóveis Tombados (Coprit) /
25 Coordenação de Projetos contra Incêndio (CPCI) / Divisão de Projetos (Dproj) e Divisão
26 Técnica de Planejamento e Obras (DTPO)) e por sete Eplans vinculados a ele (PU / CCMN
27 / CLA / CCJE-CFCH / Duque de Caxias / Museu Nacional - MN / Macaé-EPMAC).

1 9.7.1 Perspectivas

2 Entre as principais ações projetadas para os próximos anos na UFRJ, encontram-se:

- 3 ● A finalização das obras paralisadas em parceria com o projeto VIVA UFRJ;
- 4 ● A contribuição com o Plano Diretor e seus GTs, no que diz respeito a especificações
5 e avaliações técnicas;
- 6 ● O gerenciamento da execução de obras de construção, reforma e manutenção de
7 edificações, segundo planejamento do Comitê de Assessoramento da Gestão
8 Orçamentária e Financeira (Caof);
- 9 ● O gerenciamento de projetos e obras junto aos centros e decanias, através dos
10 respectivos Eplans , respeitando o Plano Anual de Contratações (PAC).

11 É importante salientar que, para a plena atuação do ETU nas ações mencionadas
12 acima faz-se necessário:

- 13 a. Reforçar o Escritório Técnico da UFRJ como órgão responsável pelas inspeções de
14 caráter técnico no tocante a obras de arquitetura e engenharia nos *campi* da
15 Universidade;
- 16 b. Reestruturar de forma adequada o quadro técnico da unidade, visando compor setores
17 técnicos e Eplans com equipes completas para o pleno atendimento das demandas dos
18 centros e decanias, bem como da Administração Central da UFRJ;
- 19 c. Criar uma política adequada e eficaz de manutenção predial na UFRJ;
- 20 d. Aperfeiçoar normas que estabeleçam que intervenções prediais (obras/reformas)
21 somente possam acontecer após a autorização formal do ETU no regular processo
22 administrativo;
- 23 e. Buscar apoio e cooperação técnica de órgãos especializados, como o Conselho
24 Regional de Engenharia e Agronomia (Crea) entre outros.

1 9.8 PERSPECTIVA DA PREFEITURA UNIVERSITÁRIA (PU) PARA A 2 INFRAESTRUTURA DA UFRJ

3 A Prefeitura da UFRJ é um órgão executivo da estrutura superior da Universidade
4 com competência para gerir a segurança das áreas físicas comuns dos *campi*, o controle do
5 sistema viário, a manutenção e conservação das vias e equipamentos públicos, entre outras
6 atribuições, executando serviços imprescindíveis para criar um ambiente harmonioso que
7 possibilite à UFRJ desenvolver as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

8 9.8.1 Atuação

9 Dentre as atribuições da Prefeitura da UFRJ, destacam-se:

10 bb) Gestão do ambiente

11 A Coordenação de Operações Urbano-Ambientais (Coua) é responsável pela
12 conservação e manutenção das áreas verdes (jardins, arborização, manguezais, orlas e
13 restingas e península do Catalão); pela coleta dos resíduos sólidos (extraordinários, inertes e
14 de saúde) e limpeza urbana dos *campi* da UFRJ.

15 Identifica e desenvolve planos e projetos paisagísticos para os *campi* da UFRJ. É
16 responsável pela produção dos insumos necessários para a manutenção das áreas verdes da
17 UFRJ através do horto universitário e é responsável pela gestão do patrimônio cultural e
18 ambiental representado pela península do catalão (Parque da Mata Atlântica Frei Velloso).
19 Zela por sua integridade documental, histórica, geográfica e ambiental, além de oferecer à
20 comunidade universitária, mediante agendamento, um espaço orientado para aulas de campo,
21 desenvolvimento de pesquisas, para a promoção de educação socioambiental, além de
22 passeios ecológicos.

23 cc) Engenharia urbana

24 A equipe de profissionais da Prefeitura da UFRJ identifica as necessidades,
25 desenvolve e executa projetos e obras voltadas para a conservação das áreas urbanas, das
26 redes de abastecimento e captação de água, além do mobiliário urbano.

1 É responsável pelo desenvolvimento dos serviços de infraestrutura urbana voltados à
2 manutenção e à conservação dos seguintes tipos de logradouros públicos da Cidade
3 Universitária: sinalização urbana, pavimentação, drenagem, abastecimento de água urbana,
4 esgoto sanitário urbano, águas pluviais e do sistema elétrico urbano (iluminação pública,
5 média tensão de rede aérea e subestações de energia).

6 dd) Mobilidade urbana

7 Desenvolve e incentiva políticas de mobilidade universal e sustentável para os *campi*
8 da UFRJ e é responsável pela gestão e fiscalização dos serviços de transporte integrado da
9 UFRJ, pela observação e intervenção, junto aos governos Municipal e Estadual nas questões
10 de transporte público e do trânsito no *campus* da Cidade Universitária.

11 Planeja a utilização dos recursos da engenharia de tráfego, da circulação de pedestres
12 e veículos, assim como define a utilização dos espaços viários da Universidade com o
13 objetivo de orientar, garantir a segurança e o bem-estar da população.

14 Procede a guarda, a fiscalização e o controle de veículos, além da sua manutenção,
15 através da Divisão de Frota Oficial e elabora o quadro demonstrativo geral de transporte e o
16 de programação de utilidade de transporte.

17 ee) Segurança

18 A Constituição Federal (BRASIL, 1988) estabelece que o patrulhamento ostensivo e
19 a preservação da ordem pública cabem às polícias militares (art. 144, § 5º), não se
20 assegurando a nenhum outro órgão de segurança pública as atribuições de policiamento
21 ostensivo. Todavia, a Prefeitura da UFRJ tem como atribuição manter os serviços de
22 vigilância patrimonial e monitoramento dos *campi* por meio do trabalho da Coordenação de
23 Segurança (Diseg), que coordena a segurança e, com o Centro de Controle Operacional
24 (CCO), monitora as vias por imagens e aciona os agentes de segurança pública, quando
25 necessário.

1 9.8.2 Perspectiva

2 Entre as principais ações projetadas para os próximos anos na UFRJ, estão: contribuir
3 com as especificações técnicas e/ou avaliações técnicas do Plano Diretor da UFRJ e do
4 projeto Viva UFRJ; fortalecer parcerias com as áreas acadêmicas (ensino, pesquisa e
5 extensão); contribuir com a construção e adotar as diretrizes do Plano de Logística
6 Sustentável (PLS) e Código de Posturas Urbanas dos *campi*; estabelecer parcerias com
7 entidades internas e externas dos setores público e privado visando melhorias para os usuários
8 dos *campi* no âmbito urbano-ambiental, em especial na acessibilidade, de acordo com a
9 norma da ABNT NBR 9050, da acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e
10 equipamentos urbanos e sustentabilidade; e contribuir com o aprimoramento dos contratos
11 de serviços terceirizados de manutenção continuada de áreas verdes, coleta e destinação de
12 resíduos sólidos, manutenção civil e elétrica urbana e de transporte de passageiros, incluindo
13 o uso de tecnologias de baixa emissão de dióxido de carbono (CO₂).

14 Partindo dessa perspectiva, destacamos:

- 15 • Melhorias na infraestrutura da Cidade Universitária, tais como: *retrofit* das
16 subestações; o levantamento e o projeto de rede de águas pluviais nas vias dos *campi*;
17 rede de esgoto profunda e rede de águas pluviais no complexo prefeitura (Praça Jorge
18 Machado Moreira); novo projeto de iluminação pública (substituição das lâmpadas
19 de vapor de sódio por Led com sistema de telegestão); reforma das calçadas e da
20 ciclovia; e modernização do mobiliário urbano.
- 21 • Melhorias na infraestrutura do *campus* Praia Vermelha, tais como: rede de
22 infraestrutura de Tecnologia da Informação (TI); iluminação do aulário; reforma das
23 oficinas/almojarifado; reforma das calçadas; modernização do mobiliário urbano; e
24 melhoria da gestão de atendimento às unidades isoladas e dos *Campi* Duque de
25 Caxias, Polo Macaé e Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade (Nupem).
- 26 • No tocante à segurança, destacam-se: o controle de acesso de veículos aos *campi*;
27 melhorias no sistema de monitoramento e nas condições de trabalho da Coordenação
28 de Segurança (Diseg).

- 1 • Destacam-se as seguintes ações planejadas na área ambiental: reduzir os passivos
2 ambientais (não conformidades) nos *campi*; buscar a implantação plena do Plano
3 Diretor Ambiental Paisagístico da Cidade Universitária (PDAP); participar da
4 construção e da implantação das diretrizes do Plano de Gestão de Resíduos Sólidos
5 (PGRS); implantar o Recicla PU, em consonância com o Recicla UFRJ; atualizar o
6 inventário botânico dos *campi*; buscar a implantação do circuito educambiental da
7 Cidade Universitária; e buscar a regulamentação da criação do parque da mata
8 atlântica Frei Velloso, Catalão.
- 9 • E, finalmente, mas não menos importante, a promoção de ações voltadas para a
10 qualidade de vida do corpo técnico da PU, através do fortalecimento da Comissão
11 Interna de Saúde do Servidor Público (Cissp) e do Núcleo de Capacitação dos
12 Técnico-administrativos da Educação (TAEs) já implantados na unidade.

13 Cabe ressaltar que, para a viabilização dessas ações, faz-se necessária a reestruturação
14 do quadro técnico da Prefeitura Universitária e do Eplam/PU, com a contratação de mão de
15 obra terceirizada qualificada e com o preenchimento das vagas previstas no concurso vigente;
16 indicação orçamentária para a elaboração dos projetos urbanos desenvolvidos e/ou
17 atualizados pelo Eplam/PU; e assegurar a criação da assessoria técnica multidisciplinar nas
18 áreas jurídica, de gestão urbana, engenharia sanitária e ambiental.

19 Quanto às questões socioambientais, estas englobam um grande número de
20 conhecimentos, cujos conceitos e fundamentos estão distribuídos por inúmeros saberes que
21 necessitam trabalhar sinergicamente para construir um quadro geral que possa embasar
22 direcionamentos consistentes e duradouros.

23 Apesar das evidências sociais e científicas, não há ainda consenso acerca dos efeitos
24 deletérios de várias atividades humanas, que continuam se desenvolvendo a despeito das
25 visíveis consequências sobre o clima, a bio e geodiversidade e as condições sociais que
26 acarretam.

27 O Governo Federal vem produzindo normas legais que têm regulado muitos aspectos
28 específicos de diversos fatores de risco ambientais (resíduos perigosos, de construção,
29 substâncias proibidas, etc.) e vêm, também, abordando iniciativas ligadas à gestão pública.

1 Busca, com isso, estimular os gestores públicos a incorporar princípios e critérios de gestão
2 socioambiental em suas atividades rotineiras. A Agenda Ambiental na Administração
3 Pública (A3P), de adesão voluntária, é uma dessas iniciativas. Baseada em princípios já
4 definidos na NBR ISO 14001 (ABNT, 2015), visa fornecer meios ao administrador público
5 de introduzir, manter e aperfeiçoar os cuidados com o meio ambiente em sua gestão.

6 Na mesma direção, a IN nº 10/2012 (BRASIL, 2012e), compulsória, estabelece regras
7 para elaboração dos Planos de Gestão de Logística Sustentável (PGLS ou PLS), de que trata
8 o art. 16 do Decreto nº 7.746, de 5 de junho de 2012 (BRASIL, 2012d). Ambas as iniciativas
9 são ferramentas de gestão baseadas em princípios, métodos e técnicas amplamente aceitas e
10 utilizadas em organizações públicas e privadas de todos os setores.

11 O PLS, mais do que diretriz legal, é uma eficiente forma de obter e manter a visão
12 institucional acerca dos esforços socioambientais desenvolvidos em organizações
13 complexas. Sua estrutura considera as condições locais dos ambientes de aplicação, aceita e
14 incorpora iniciativas existentes, estimula iniciativas em temas ainda não abordados,
15 compartilha e aperfeiçoa técnicas e métodos e, principalmente, cria um acervo global de
16 informações.

17 A UFRJ já desenvolve e opera inúmeras iniciativas ambientais em suas diversas
18 unidades; elas permanecem localizadas e carecem de uma gestão integradora em função das
19 dimensões e complexidades operacionais da própria instituição.

20 A partir dessas constatações, observa-se a necessidade imperiosa de promover o
21 desenvolvimento sustentável da UFRJ como política pública de execução obrigatória.

22 Não obstante, a elaboração do PLS deverá harmonizar-se com as condições e
23 necessidades específicas de cada unidade. Além disso, como ferramenta de planejamento e
24 instrumento de gestão, o referido plano deverá estar vinculado aos demais planos da UFRJ.

25 Nesse sentido, o Fórum Ambiental da UFRJ contribuirá decisivamente nos processos
26 de elaboração, implantação e acompanhamento do seu Plano de Logística Sustentável (PLS)
27 – modelo de gestão socioambiental capaz de incentivar e desenvolver práticas de
28 sustentabilidade (social, ambiental e econômica) no âmbito da Universidade.

1 9.9 GESTÃO PATRIMONIAL DA UFRJ

2 A UFRJ ocupa um conjunto amplo de prédios e terrenos espalhados, principalmente,
3 pelas Cidades do Rio de Janeiro, Macaé e Duque de Caxias. O patrimônio imobiliário da
4 UFRJ compreende 20 imóveis próprios, sendo 15 edificações tombadas (Apêndice V). Além
5 desses, a instituição utiliza 10 imóveis cedidos (Apêndice W). Nesses prédios estão instaladas
6 unidades acadêmicas, administrativas e hospitais universitários, terrenos e imóveis não
7 utilizados, uma reserva biológica em Santa Teresa, no Estado do Espírito Santo e um Polo de
8 Referência (Casa de Pedra) para apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão no sul do
9 Estado do Ceará.

10 O *campus* do Fundão, como é conhecida a Cidade Universitária, representa a maior
11 propriedade contínua da UFRJ no Rio de Janeiro. Trata-se de um *campus* aberto, por onde
12 circulam automóveis e transporte urbano utilizado pela comunidade universitária, bem como
13 por boa parte da população da cidade no seu deslocamento cotidiano. O *campus* sofre forte
14 influência do padrão de relacionamento da população carioca com sua Cidade e convive com
15 as complexas consequências da sua desigualdade social e da oferta de serviços públicos.
16 Trata-se também de área muito explorada para o lazer de seus vizinhos nos finais de semana,
17 quando pode ser de fato um grande espaço de integração social por intermédio de várias
18 atividades de ação social e de extensão.

19 Além das áreas mais intensamente utilizadas para fins das atividades cotidianas
20 urbanas de ensino, pesquisa e extensão, a UFRJ possui um grande patrimônio de
21 biodiversidades, em apoio à formação e pesquisa geológica, terrenos e edificações com
22 finalidades diversas que compõem o cômputo total de sua infraestrutura.

23 A diversidade e a extensão do patrimônio preservado impõem à UFRJ a árdua e
24 incessante busca por alternativas para o enfrentamento de problemas rotineiros de
25 manutenção e conservação de ativos protegidos pelo “tombamento”, na qualidade de um
26 instituto jurídico de preservação do patrimônio artístico e cultural. Trata-se de questão
27 complexa, pois a ausência de políticas públicas de financiamento específicas para a
28 manutenção desses ativos e o duro contingenciamento do orçamento da instituição nos
29 últimos anos obstaculizam o dever de gestão desses bens com a inquietante incerteza da
30 eficiência das ações de proteção ao patrimônio tombado, por absoluta limitação orçamentária.

1 A cultura e o patrimônio científico do Brasil e do mundo sofreram uma perda
2 inestimável com o incêndio ocorrido no Museu Nacional da UFRJ no dia 02/09/2018. Havia
3 décadas que as Ifes do país vinham denunciando o tratamento conferido ao patrimônio das
4 instituições universitárias brasileiras e a falta de financiamento adequado, em especial nos
5 últimos quatro anos, quando sofreram drástica redução orçamentária. Tal ocorrência,
6 lamentável sob todos os aspectos, revela as dificuldades, a complexidade e os riscos
7 envolvidos no cuidado com o patrimônio em geral, mas muito mais crítico quando se trata
8 de prédios históricos tombados.

9 Apesar das limitações na administração do seu patrimônio, a UFRJ vem
10 desenvolvendo importantes ações estratégicas que objetivam a valorização de seu
11 patrimônio. Dentre essas medidas, destacam-se as mudanças substantivas na Pró-Reitoria de
12 Gestão e Governança em sua estrutura administrativa, com a criação da Superintendência-
13 Geral de Governança, da Superintendência-Geral de Patrimônio e da Divisão de Gestão de
14 Cessão de Uso.

15 Na nova estrutura, a gestão patrimonial fica a cargo da Superintendência-Geral de
16 Patrimônio, que passou a contar com a Divisão de Gestão Patrimonial, encarregada de
17 promover a gestão dos bens móveis e imóveis dessa Ifes; e com a Divisão de Gestão de
18 Cessão de Uso, encarregada de promover e coordenar a gestão e a regularização do uso e da
19 exploração de todos os bens imóveis integrantes do patrimônio da UFRJ passíveis de cessão
20 a terceiros, bem como de realizar o controle das cessões de imóveis pertencentes a outros
21 órgãos cedidos à Universidade. Já o eixo da governança desempenha papel capital na
22 formulação de normativos internos, inclusive para criar os regulamentos, o repositório de
23 normas relacionadas ao patrimônio e estabelecer a política de gestão de riscos, dentre outras
24 ações.

25 A revisão dos instrumentos contratuais, que outorgam a terceiros o uso e a exploração
26 de espaços da UFRJ, prossegue de forma retilínea para emoldurar tais instrumentos com as
27 melhores práticas de gestão, elevando a segurança da relação jurídica e permitindo a
28 atualização de valores a patamares mais justos pelo uso do patrimônio da instituição.
29 Malgrado os avanços positivos, há uma nítida percepção de que o nível de complexidade das
30 soluções para esse cenário é crescente e desafiador, fato que também exigirá o engajamento
31 de toda a instituição para ajustes e readequações necessárias nos contratos de despesas, bem

1 como, em outra frente, para o aprimoramento da gestão patrimonial e otimização da
2 capacidade de captação de recursos da UFRJ.

3 Nessa linha, a UFRJ vem promovendo a regularização dos espaços e/ou imóveis
4 explorados por terceiros, no que diz respeito, primeiro, à formalização do uso oneroso através
5 de permissão, concessão ou cessão, bem como ao recolhimento dos valores arrecadados,
6 referentes à locação e ao ressarcimento das despesas com energia, abastecimento,
7 conservação, manutenção e vigilância, através de Guia de Recolhimento da União (GRU), e,
8 por conseguinte, o respectivo processo de licitação pública desses espaços.

9 As principais cessões de áreas na Cidade Universitária, quais sejam: Centro de
10 Pesquisas Leopoldo Américo Miguez de Mello (Cenpes), Centro de Pesquisas de Energia
11 Elétrica (Cepel), Instituto de Engenharia Nuclear (IEN), Centro de Tecnologia Mineral
12 (Cetem) e Polo de Biotecnologia, também vem sendo objeto de renegociação por parte da
13 universidade.

14 Com relação ao Cenpes, maior cessão de área da UFRJ, esta Ifes e a Petrobras
15 assinaram, em 27/11/2018, novo contrato de concessão de uso pelo período de 50 anos. O
16 contrato substituiu, sem interrupção, um convênio firmado em 1987. Com o novo acordo, o
17 valor a ser pago, anualmente, pela Petrobras, já em 2018, passou para R\$ 17,1 milhões,
18 aumentando significativamente a receita da universidade com essa concessão, que antes era
19 de R\$ 6,1 milhões.

20 A imperiosa necessidade de regularizar todas as cessões de uso dos espaços dentro da
21 Universidade não se restringe às solicitações dos órgãos de controle, mas também pelos
22 desafios enfrentados pela Universidade no atual contexto nacional de restrição orçamentária.
23 Por conseguinte, aprimorar os controles sobre o uso do patrimônio e otimizar a captação de
24 recursos se constituem em opções para a ampliação do número de ações e projetos
25 desenvolvidos, além da complementação das inúmeras necessidades orçamentárias com
26 despesas de manutenção e investimentos.

27 Em outra frente, também como resultado das mudanças da instituição na gestão
28 patrimonial, a UFRJ vem realizando, em parceria com o Banco Nacional de
29 Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o Projeto Viva UFRJ. Essa iniciativa tem

1 por escopo o estudo para a identificação dos ativos desta Ifes com vistas ao desenvolvimento
2 de produtos imobiliários, análise vocacional da área a ser utilizada, análise jurídica da
3 legislação urbanística, análise mercadológica com pesquisas de mercado quantitativa e
4 qualitativas, elaboração de proposta de plano diretor para o emprego dos ativos
5 potencialmente identificados, estudos preliminares arquitetônicos segundo conceitos da
6 UFRJ e estudo de viabilidade econômico-financeira. Espera-se, com essa iniciativa,
7 proporcionar condições de recuperação da capacidade de resposta às demandas
8 institucionais, mediante a aplicação de boas práticas à gestão de seu patrimônio, inclusive
9 para aprimorar e incrementar a captação de recursos. Além disso, visa fortalecer uma política
10 sólida de gestão e valorização patrimonial, bem como criar melhores condições para enfrentar
11 o estrangulamento orçamentário da instituição e que ameaça de colapso a gestão de uma
12 universidade com as dimensões da UFRJ.

13 Quanto à gestão do patrimônio mobiliário, para que haja uma efetiva melhoria no
14 controle e gestão dos bens móveis, a UFRJ está iniciando os procedimentos necessários à
15 implantação do Sistema Integrado de Administração de Serviços (Siads), solução de TI
16 desenvolvida pelo Serpro para o Ministério da Fazenda, sob gestão da Secretaria do Tesouro
17 Nacional, que possibilita aos órgãos da administração pública federal um controle completo
18 e efetivo de seus estoques de materiais, bens patrimoniais e serviços de transporte.

19 A migração do atual Sistemas Integrados da UFRJ (Sisufrj) para o novo (Siads) é um
20 grande desafio e exige o comprometimento de todas as unidades da UFRJ responsáveis
21 diretamente pelo controle dos bens ali alocados. Atualmente, o sistema em uso contém mais
22 de 600 mil itens cadastrados. A partir da implementação do Siads, as incorporações e
23 movimentações poderão ser feitas diretamente pelas unidades onde o bem se encontra e não
24 mais pela PR-6, fato que garantirá maior controle sobre o bem e maior agilidade na
25 atualização do ativo.

26 **Perspectivas e orientações para a gestão patrimonial 2020-2024**

- 27 • Definir objetivamente competências e atribuições das áreas envolvidas com a gestão,
28 controle e preservação dos imóveis da UFRJ, propondo, inclusive, alterações
29 normativas da instituição;

- 1 • Aprimorar rotinas de controle para coibir invasões e usos indevidos do patrimônio da
2 UFRJ;
- 3 • Conceber uma estrutura especializada em gestão e avaliação imobiliária;
- 4 • Aprovar normativo que estabeleça regras de utilização privativa e cessão de espaços
5 físicos integrantes do patrimônio da UFRJ, passíveis de uso especial por terceiros
6 (lanchonetes, reprografias, livrarias, filmagens etc.), por tempo certo ou uso eventual;
- 7 • Prosseguir com a revisão das relações jurídicas vigentes entre os ocupantes dos
8 espaços da UFRJ, melhorando os instrumentos contratuais para permitir melhor
9 gestão e governança sobre a utilização do bem público, ultimada por meio de
10 procedimento próprio, nos termos da lei;
- 11 • Realizar consultas públicas para verificar a viabilização de concessão de áreas não
12 utilizadas pela UFRJ, dentro de limites e critérios estabelecidos pela instituição;
- 13 • Identificar, estudar e empregar boas práticas para a conservação e valorização do
14 patrimônio imobiliário da UFRJ;
- 15 • Atualizar e utilizar o Sistema de Gerenciamento do Patrimônio Imobiliário de uso
16 especial da União (Spiunet), gerido pela Secretaria do Patrimônio da União (SPU),
17 como ferramenta de gestão imobiliária;
- 18 • Promover certames licitatórios para regularização das ocupações de terceiros;
- 19 • Implementar o Siads e aprimorar os procedimentos de gestão de bens móveis; e
- 20 • Aprimorar a captação de recursos/receitas próprias: doação de bens, recursos
21 financeiros e por meio de cessões de uso.

22 O Quadro 20 apresenta um plano de trabalho para as perspectivas e orientações
23 supracitadas.

1

Quadro 20 - Plano de trabalho: gestão patrimonial.

Objetivo	Ação	Meta
Dar suporte à conclusão de edificações interrompidas no <i>campus</i> do Fundão, em parceria com o ETU.	Licitar obras.	Iniciar licitações imediatamente com a liberação e confirmação do orçamento.
Regularização definitiva das ocupações realizadas por terceiros na Universidade.	Aprovar normativo que estabeleça regras de utilização privativa e cessão de espaços físicos integrantes do patrimônio da UFRJ, passíveis de uso especial por terceiros por tempo certo ou uso eventual.	Licitação de 100% das ocupações por terceiros na Universidade até 2023.
Implementar o Siads e aprimorar os procedimentos de gestão de bens móveis.	Treinamento dos gestores de patrimônio das unidades.	Treinar 100% dos gestores de patrimônio até o final de 2020.
Aumentar a captação de recursos/receitas próprias: doação de bens, recursos financeiros e por meio de cessões de uso.	Rever contratos de cessão e reavaliar o valor locativo das áreas utilizadas.	Aumentar em pelo menos 50% a captação de recursos financeiros e não financeiros até 2023.

2 Fonte: PR-6/UFRJ, 2019

3 Os Apêndices V, W e X apresentam, respectivamente, o detalhamento dos imóveis
4 de propriedade da UFRJ, os imóveis cedidos à UFRJ e as edificações tombadas.

5 9.10 CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÃO 6 ACADÊMICA

7 As obras que se fazem necessárias para promover a adequada expansão da
8 infraestrutura da UFRJ requerem a aplicação de expressivo volume de recursos, cujo
9 montante está acima dos valores destinados atualmente à instituição. Portanto, o processo de
10 captação de recursos junto ao governo federal requer intensa interlocução da Universidade
11 com instâncias governamentais, gerando resultados imprevisíveis em vista da dependência
12 de fatores conjunturais que fazem variar a disponibilidade orçamentária.

13 Para a contratação dos projetos e obras, a Universidade deverá atender pré-requisitos
14 que seguem leis e normas vigentes, tais como:

- 15 • Registro da obra / serviço no Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e
16 Controle (Simec);

- 1 • Registro da obra / serviço no sistema de Planejamento e Gerenciamento de
2 Contratações (PGC) através da elaboração do Plano Anual de Contratações (PAC);
- 3 • Registro no Comprasnet através da inclusão de Estudos Técnicos Preliminares (ETP)
4 no Sistema ETP Digital;

5 Com a reestruturação do ETU, os centros e decanias, assim como a Administração
6 Central da Universidade, vem repassando demandas aos seus respectivos Eplans que incluem
7 contratação de projetos e obras de expansões, reformas, reestruturações, recuperações e
8 melhorias de infraestrutura dos *campi* da UFRJ. Estas demandas apresentam *status* em
9 andamento e a iniciar e serão realizadas ao longo dos próximos anos, de acordo com a
10 disponibilidade de verba para contratações, tais como: repasse de verba pelo governo federal,
11 recursos de emendas parlamentares, orçamentos participativos das decanias e/ou parcerias
12 público-privadas (como no projeto Viva UFRJ, por exemplo).

13 Segue abaixo a lista de projetos e obras demandados pelos centros, decanias e
14 administração central aos seus respectivos Eplans e Setores do ETU:

15 Eplan CCMN

16 Previsão de projetos e obras:

- 17 1. Revisão e readequação da rede elétrica dos blocos do CCMN;
- 18 2. Reestruturação dos telhados da Biblioteca Central e blocos do CCMN;
- 19 3. Adequação dos espaços à acessibilidade básica segundo as normas atuais em todo
20 CCMN, com a construção de rampas, plataformas elevatórias e reforma dos
21 sanitários;
- 22 4. Adequação do sistema de combate a incêndio e pânico;
- 23 5. Recuperação do asfalto de estacionamentos (ex.: IGEO)
- 24 6. Urbanização do *campus* do Observatório do Valongo e o IGEO;
- 25 7. Construção de auditório para o Observatório do Valongo;

1 8. Complementação dos projetos e conclusão da obra do Instituto de Matemática;

2 Eplan CLA

3 Previsão de projetos e obras:

4 1. Recuperação do Edifício Jorge Machado Moreira contemplando:

- 5 • Conclusão das obras de recuperação do 6º/7º/8º e cobertura;
- 6 • Execução de obras de reforma e impermeabilização da cobertura da área sobre a
- 7 Biblioteca no bloco B;
- 8 • Recuperação de pilares e jardins internos;
- 9 • Adequação do sistema de combate a incêndio e pânico;

10 2. Recuperação da cobertura e fachada da Faculdade de Letras;

11 3. Reformas e restaurações na Escola de Música contemplando:

- 12 • Readequação da rede elétrica;
- 13 • Restauração das esquadrias.

14 Eplan MACAÉ

15 Previsão de projetos e obras de melhoria no Polo Macaé contemplando:

16 1. Ampliação da Biblioteca do bloco C do Polo de Macaé;

17 2. Obra de impermeabilização dos telhados dos blocos B e C;

18 4. Readequação da rede elétrica do bloco B e do Prédio de Química;

19 5. Adequação do sistema de combate a incêndio e pânico;

20 6. Adequação do sistema de monitoramento de câmeras de vigilância;

21 7. Recuperação das lajes de todas as unidades;

- 1 8. Construção do almoxarifado;
- 2 9. Construção do arquivo inativo;
- 3 10. Construção da sala de convivência para servidores e terceirizados;
- 4 11. Construção de biotério no Polo Universitário;
- 5 12. Construção de creche comunitária no *campus* Macaé UFRJ;
- 6 Obras de melhoria no Polo Nupem contemplando:
 - 7 1. Construção da cobertura da quadra de esportes;
 - 8 2. Obras de acessibilidade do auditório;
 - 9 3. Cercamento do Polo com construção do portão de serviço;
 - 10 4. Adequação do sistema de combate a incêndio e pânico;
- 11 Eplan CCJE-CFCH
- 12 Previsão de projetos e obras:
 - 13 1. Construção do prédio anexo do Instituto de Relações Internacionais e Defesa (Irid);
 - 14 2. Troca, reforma e restauração das esquadrias da ESS, Prédio Anexo CFCH e Ifcs,
 - 15 respectivamente;
 - 16 3. Obras de reforma e melhorias na Facc/Instituto de Economia (IE);
 - 17 4. Adequação da rede elétrica da decania do CCJE e na Coppead;
 - 18 5. Obras de acessibilidade e recuperação de esquadrias na FND;
 - 19 6. Obras de reforma e melhorias na Instituto de Psicologia;
 - 20 7. Obras de acessibilidade na Escola de Comunicação;

- 1 8. Modernização das instalações no Palácio Universitário, Escola de Comunicação e
2 Faculdade de Educação;
 - 3 9. Restaurações no Palácio Universitário;
 - 4 10. Manutenção emergencial dos imóveis tombados - Escola de Comunicação e
5 Faculdade de Educação;
 - 6 11. Obras de reforma na ESS;
 - 7 12. Reforma nos telhados e rede elétrica do Ifcs;
 - 8 13. Obras de Acessibilidade no Ifcs;
 - 9 14. Obras de acessibilidade básica - banheiros novos, rampas e corrimãos, sinalização
10 tátil, rota de fuga, sinalização preferencial e móveis no Instituto de História;
 - 11 15. Construções e reformas no CAP e EEI;
 - 12 16. Manutenção e reformas no Condomínio Praia Vermelha (antigo Bingo).
- 13 Eplan Duque. Caxias
- 14 Previsão de projetos e obras:
- 15 1. Obras de reforma no Polo Duque de Caxias;
 - 16 2. Readequação da rede elétrica do Polo.
- 17 Coordenação de Preservação de Imóveis Tombados (Coprit) – imóveis tombados
- 18 Previsão de projetos e obras:
- 19 1. Continuação das obras de restauração Colégio Brasileiro de Altos Estudos (CBAE),
20 do Fórum de Ciência e Cultura (FCC) da UFRJ;
 - 21 2. Contratação dos projetos para a restauração Escola de Enfermagem Ana Nery
22 (EEAN);

- 1 3. Escola de Música:
 - 2 • Obras de restauração interna dos andares
 - 3 • Manutenção do pavilhão de aulas;
 - 4 • Readequação da rede elétrica e adequação das instalações prediais externas;
 - 5 4. Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis (Hesfa):
 - 6 • Contratação de recuperação estrutural do Prédio 5;
 - 7 • Obra de reforma do Edifício Anexo para TCA/CITIS;
 - 8 • Fornecimento, instalação e manutenção de elevadores para acessibilidade com
 - 9 execução de torre metálica e serviços de engenharia complementares;
 - 10 5. IPPMG – Restauração da parede de cobogó com problemas estruturais;
 - 11 6. JMM – Projetos e obras de restauração, recuperação e melhorias em parceria com o
 - 12 Eplan CLA;
 - 13 7. Adequação do sistema de combate a incêndio e pânico;
 - 14 8. Museu Nacional (MN) – Obras de recuperação do Paço Imperial e terrenos anexos
 - 15 em parceria com o Eplan MN.
 - 16 9. Palácio - Restauração da ala oeste, segundo pavimento.
- 17 ETU Central – Divisão de Projetos (Dproj)
- 18 Previsão de projetos e obras:
- 19 1. Reforma do Alojamento Central – térreo;
 - 20 2. Expansão da Escola de Belas artes;
 - 21 3. Reforma do RU da Faculdade de Letras;
 - 22 4. Conclusão da construção da Residência CT-CCMN

1 9.11 METAS DA PREFEITURA UNIVERSITÁRIA E DO ETU

2 Quadro 21 - Metas da Prefeitura Universitária.

METAS PU					
Nº	OBJETIVO	MEDIDAS (AÇÕES)	INDICADOR	VALOR DA META	PRAZO
1	<p>Implementar ações voltadas para responsabilidade compartilhada no intuito de aumentar o sentimento de pertencimento do corpo social em relação aos bens públicos de uso comum</p> <p>Implementar as ações previstas no PLS da UFRJ</p> <p>Implementar os protocolos para o retorno seguro da comunidade universitária aos <i>campi</i> e unidades isoladas segundo o Comitê Pandemia COVID-19</p>	<p>1. Promover programas voltados para responsabilidade compartilhada;</p> <p>2. Promover ações voltadas para responsabilidade compartilhada;</p> <p>3. Motivar e contribuir para a criação de código de posturas para os <i>campi</i> da UFRJ</p> <p>4. Promover ações voltadas para a implementação do PLS da UFRJ</p> <p>5. Motivar e contribuir com as ações voltadas para o cumprimento dos protocolos do Comitê Pandemia COVID-19, com ênfase nas infraestruturas urbanas tais como o transporte ativo, a reforma das áreas de estar e lazer; e de acondicionamento e tratamento dos resíduos sólidos visando à melhorias na qualidade ambiental da UFRJ no tocante as questões sanitárias</p>	<p>1. Número de programas;</p> <p>2. Percentual de execução das ações programadas.</p>	<p>1. 2 por ano; e</p> <p>2. 100% por ano.</p>	2024

3

1

Quadro 22 – Metas do ETU

METAS ETU					
Nº	OBJETIVO	MEDIDAS (AÇÕES)	INDICADOR	VALOR DA META	PRAZO
1	Avaliação e conclusão das edificações interrompidas nos <i>campi</i> da UFRJ.	1. Levantar as condições estruturais e as necessidades para conclusão das obras; e 2. Acompanhar a conclusão das obras.	1. Percentual de levantamento das necessidades; e 2. Percentual de obras realizadas de acordo com o planejamento anual.	1. 100% em 2021; e 2. 100% por ano.	2024
2	Levantar as necessidades reais de infraestrutura dos <i>campi</i> da UFRJ, mapear as deficiências e propor soluções de curto, médio e longo prazo, levando-se em conta o surgimento de novas demandas.	1. Criar um plano anual de diagnóstico e propostas determinando áreas limites de atuação por ano.	1. Percentual de áreas planejadas diagnosticadas e com propostas elaboradas.	1. 100% por ano.	2024
3	Colaborar com a PU na elaboração do Plano Diretor.	1. Atender às solicitações de colaboração dentro do cronograma de elaboração do Plano Diretor pela PU.	1. Percentual de solicitações atendidas.	1. 100% por ano.	2024

2

Quadro 23 - Metas da Prefeitura Universitária e do Escritório Técnico da Universidade.

METAS PU e ETU (CONJUNTAS)					
Nº	OBJETIVO	MEDIDAS (AÇÕES)	INDICADOR	VALOR DA META	PRAZO
1	Contribuir com a elaboração do PLS – Plano Logística Sustentável para atendimento ao Decreto nº 7.746, de 5 de junho de 2012.	1. Elaborar diretrizes de logística sustentável; 2. Criar <i>check-list</i> das diretrizes de logística sustentável; e 3. Monitorar as ações de logística sustentável.	1. Definição das diretrizes de logística sustentável; 2. Criação do <i>check-list</i> das diretrizes de logística sustentável; e 3. Percentual de ações de logística sustentável planejadas para o ano.	1. 100% em 2020; 2. 100% em 2020; e 3. 80% por ano.	2024

METAS PU e ETU (CONJUNTAS)					
Nº	OBJETIVO	MEDIDAS (AÇÕES)	INDICADOR	VALOR DA META	PRAZO
2	Providenciar infraestrutura física de restaurantes, residências e salas de estudo para atender às demandas da PR-7 relacionadas à Política de Acolhimento e Permanência Estudantil, e nas infraestruturas urbanas que facilitem o cumprimento dos protocolos do Comitê Pandemia COVID19, tais como o transporte ativo, a reforma das áreas de estar e lazer e de condicionamento e tratamento dos resíduos sólidos; visando melhorias na qualidade ambiental da UFRJ	Atender às necessidades de infraestrutura física para promoção de acolhimento e permanência estudantil identificada pela PR-7.	Percentual de solicitações atendidas em consonância com as demandas identificadas pela PR-7.	100% por ano.	2024
3	Criar espaços de convivência em áreas inseguras dos <i>campi</i> da UFRJ.	Contemplar os projetos de criação de áreas de convivência definidas pelo Plano Diretor (PD).	Percentual de realização das ações planejadas no Plano Diretor.	100% por ano.	2024
4	Elaborar o Código de Posturas, de Ordenação ou de Uso Urbano e Predial, em conjunto com a PR-6, PU e Eplans. Considerando também os protocolos do Comitê Pandemia COVID19.	Realizar reuniões colaborativas com equipes da PR-6, PU, Eplans e ETU para a elaboração dos Códigos propostos.	Percentual dos documentos propostos elaborados.	100% em 2020	2021

1 **10 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO** 2 **INSTITUCIONAL**

3 O objetivo de uma atuação transparente, eficiente e democrática de uma universidade
4 precisa estar constantemente atrelado a um ininterrupto processo de autoavaliação,
5 desenvolvido com rigor e visando à melhoria da própria instituição como um todo. Na UFRJ,
6 esse papel é gerenciado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), e segue normativas
7 externas definidas pelos órgãos ministeriais responsáveis.

8 A avaliação institucional é a maneira mais adequada para a instituição conhecer a si
9 própria, diagnosticar suas fraquezas e, a partir dessa visualização, realizar prognósticos e
10 mudanças em sua estrutura e atuação, de maneira a seguir se aperfeiçoando de acordo com
11 os anseios e necessidades da comunidade acadêmica e buscando a excelência como objetivo
12 e a democracia como prática.

13 **10.1 METODOLOGIA, DIMENSÕES E INSTRUMENTOS A SEREM UTILIZADOS** 14 **NO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO**

15 A CPA adota a metodologia recomendada pelo MEC em um documento intitulado
16 "Orientações gerais para o roteiro da autoavaliação das instituições", do Instituto Nacional
17 de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), de 2004 (BRASIL, 2004c), bem
18 como as informações contidas na Nota Técnica 065 - 2014. As dimensões são as
19 estabelecidas na Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes)
20 (BRASIL, 2004d). Os instrumentos utilizados no processo são formulários distribuídos
21 eletronicamente a todo o corpo social da Universidade, composto por seus estudantes,
22 técnicos e professores.

23 **10.2 FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA, TÉCNICA E** 24 **ADMINISTRATIVA, INCLUINDO A ATUAÇÃO DA CPA, EM** 25 **CONFORMIDADE COM O SINAES**

26 A CPA, em suas reuniões mensais com representantes dos centros da Universidade,
27 das diretorias de seus *campi* avançados e do Fórum de Ciência e Cultura, define os
28 formulários de aquisição de informações necessárias ao relatório anual de autoavaliação a ser
29 encaminhado ao MEC. No mês de setembro de cada ano, a CPA distribui a todas as unidades

1 e institutos, por meio de suas decanias/diretorias, os formulários a serem preenchidos por
2 todo o corpo social da Universidade. Depois de serem preenchidos, os formulários são
3 encaminhados à CPA pelas decanias/diretorias. Após a consolidação das informações
4 recebidas de todos os departamentos, cursos e instâncias administrativas, a CPA realiza uma
5 exposição em link público para exame do relatório por parte de todo o corpo social, antes do
6 encaminhamento ao MEC, verificando necessidades de alteração ou complementação. Ao
7 longo do processo, a CPA realiza apresentações sob demanda às instâncias da Universidade
8 que solicitam esclarecimentos.

9 10.3 FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES

10 Conforme previsto em art. 11 da Lei 10.861, de 14 de abril de 2004 (BRASIL, 2004d)
11 e em Resolução do Consuni 08/2015 (UFRJ, 2015), a CPA não realiza avaliações, ela
12 coordena o processo de autoavaliação. O relatório de autoavaliação é disponibilizado a todas
13 as instâncias da Universidade, que, cada uma em sua responsabilidade, dele extraem
14 elementos necessários à gestão acadêmica e administrativa. Além das recomendações de
15 formato definidas pelo MEC, a CPA instituiu quatro itens para cada uma das dez dimensões
16 de autoavaliação: no 1º item, é feito um relatório de situação (essa é a demanda do MEC); no
17 2º, é desenvolvida uma análise crítica da situação relatada; no 3º, são desenvolvidas propostas
18 de ação relativas aos aspectos mais relevantes da análise crítica; e no 4º, há um
19 acompanhamento das ações propostas em autoavaliação anterior.

20 11 ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

21 A Universidade Federal do Rio de Janeiro, como uma unidade orçamentária do
22 Ministério da Educação (MEC), tem a sua dotação orçamentária incluída no orçamento geral
23 da união. Em cada exercício essa dotação é renovada e estabelecida na Lei Orçamentária
24 Anual (LOA), sendo elaborada e encaminhada pelo Poder Executivo, por intermédio do
25 Ministério da Economia, e analisada e aprovada pelo Congresso Nacional. O limite
26 orçamentário anualmente disponibilizado à UFRJ é estabelecido pelo MEC.

27 Mesmo com uma necessidade orçamentária maior, anualmente, em virtude do
28 aumento das despesas decorrentes de atualizações dos contratos de manutenção básica, o
29 orçamento da UFRJ vem sofrendo sucessivos contingenciamentos (2006 a 2017) e reduções
30 orçamentárias (2015 a 2020), o que tem deixado a instituição com uma enorme fragilidade

1 para honrar os seus compromissos. Qualquer expansão dos serviços da Universidade está
2 submetida a este enorme desafio.

3 A Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3) é a instância
4 responsável pela gestão orçamentária, financeira e contábil na UFRJ, e busca adequar as
5 despesas com a manutenção básica da instituição aos limites orçamentários disponibilizados.

6 A PR-3 é norteada por um novo modelo de gestão administrativa e financeira que
7 exigirá para o processo decisório, cada vez mais, um sistema de planejamento democrático e
8 participativo que tenha por finalidade melhorar o processo global de alocação de recursos na
9 Universidade e que permita ampla visibilidade, acesso e participação de todas as unidades,
10 centros e setores administrativos da UFRJ.

11 A Pró-Reitoria buscará de forma planejada e consequente a captação de recursos
12 complementares para o financiamento das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e
13 extensão, em nível nacional e internacional. Assim, será elaborada uma pauta de ações,
14 visando à ampliação das parcerias com os setores governamentais e empresariais em projetos
15 técnicos, organizacionais e de gestão.

16 As ações na gestão financeira têm como princípio a transparência. Isto se traduz na
17 ampla divulgação das prioridades, das decisões e da aplicação dos recursos que dá a tônica
18 da ação, tornando disponíveis para a Universidade e para a sociedade todas as informações
19 relativas a esse domínio, que devem estar sustentadas pelo seu planejamento estratégico.

20 11.1 ESTRATÉGIA DE GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

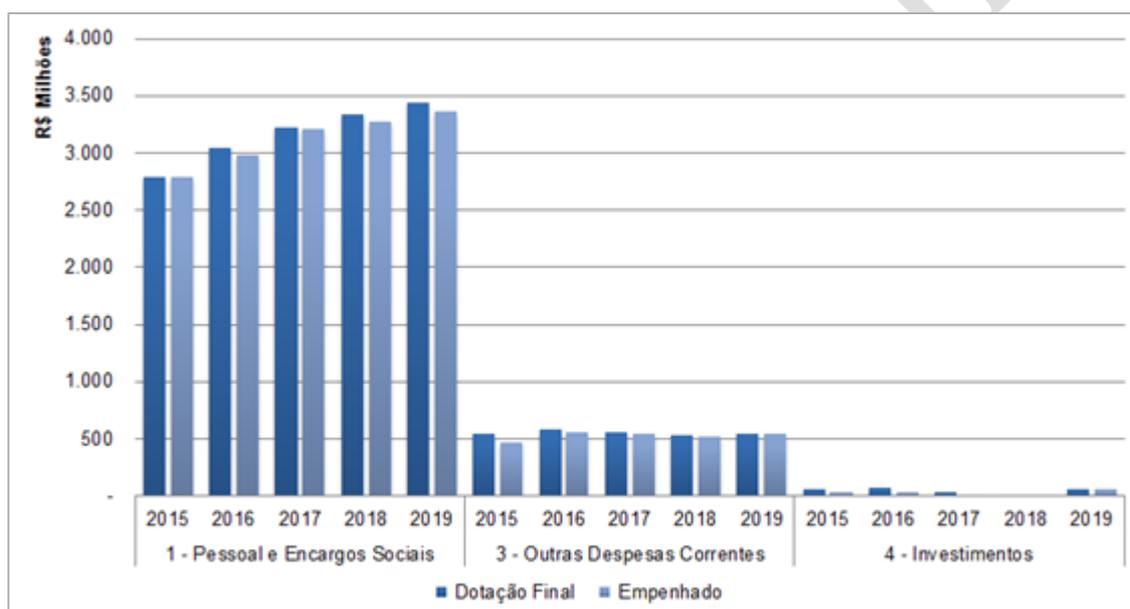
21 As estratégias estabelecidas pela UFRJ para caminhar na execução de suas
22 competências institucionais se fundamentam nas disposições do artigo 206 da Constituição
23 Federal de 1988 (BRASIL, 1988), que definem os princípios a serem utilizados para ministrar
24 o ensino, assim como do artigo 207 da Carta Magna, que estabeleceu que as universidades
25 gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial,
26 e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

27 O Gráfico 25 apresenta o comportamento do orçamento geral da UFRJ de 2015 a
28 2019, em valores correntes, constando ali a dotação orçamentária final e seu respectivo valor

1 empenhado, por exercício, para atender as despesas com pessoal e encargos sociais, outras
2 despesas correntes e investimentos.

3 Cabe informar que o orçamento classificado como outras despesas correntes é
4 destinado ao pagamento de benefícios da folha de pessoal da UFRJ (ex.: auxílio-alimentação
5 e auxílio-transporte) e também despesas discricionárias (ex.: aquisição de material de
6 consumo, contratação de serviços, capacitação de servidores e assistência estudantil).

7 Gráfico 25 - Orçamento geral da UFRJ – 2015 a 2019



8

9 Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento (Siop), 2020.¹⁴

10 A UFRJ é composta por duas unidades orçamentárias (UOs), a saber:

11 UO 26245 – Universidade Federal do Rio de Janeiro

12 UO 26378 – Complexo Hospitalar e de Saúde da Universidade Federal do Rio de
13 Janeiro

¹⁴ Consulta em Painel do Orçamento - <https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/>. Considera os valores contidos nas Leis Orçamentárias Anuais que foram disponibilizados para a UFRJ para atender suas duas unidades orçamentárias. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por outras unidades orçamentárias.

1 Na Tabela 36, as colunas “Empenhado” evidenciam o quanto do orçamento foi
 2 empenhado para atendimento das despesas de 2015 a 2019, enquanto as colunas “PLOA”,
 3 “LOA” e “Dotação Atual” mostram, respectivamente, os valores previstos para 2019 no
 4 Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA), Lei Orçamentária Anual (LOA) e a dotação
 5 atualizada.

6 Tabela 36 - Orçamento geral da Universidade Federal do Rio de Janeiro, por unidade orçamentária – em
 7 milhões de reais

Unidade Orçamentária	2015		2016		2017		2018		2019	
	Dotação Final	Empenhado								
26245 - UFRJ	2,88	2,78	3,11	3,01	3,22	3,19	3,29	3,23	3,43	3,38
26378 - Complexo Hospitalar	0,51	0,51	0,59	0,56	0,60	0,58	0,59	0,57	0,61	0,59
Total 26245 + 26378	3,39	3,29	3,70	3,58	3,81	3,77	3,87	3,81	4,05	3,97

8 Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento (Siop), 2020.¹⁵

9 11.2 DEMONSTRAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

10 Nesta seção é apresentada a sustentabilidade financeira da instituição em suas duas
 11 unidades orçamentárias (UOs), nomeadamente, 26245 – UFRJ e 26378 – Complexo
 12 Hospitalar.

13 Na seção 11.2.1 é demonstrada a execução orçamentária da UO 26245 – UFRJ, com
 14 seu resultado primário. Para maior clareza, apresenta-se a parcela discricionária do
 15 orçamento da UFRJ, somada a créditos suplementares destinados a atender despesas gerais
 16 e de funcionamento. São igualmente apresentadas as despesas empenhadas de acordo com
 17 seus respectivos grupos de despesa. É, ainda, apresentada a execução das ações orçamentárias
 18 agrupadas de acordo com o tipo de despesa atendida: obrigatórias, discricionárias e emendas
 19 individuais.

¹⁵ Consulta em Painel do Orçamento - <https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/>. Considera os valores contidos nas Leis Orçamentárias Anuais que foram disponibilizados à UFRJ e ao Complexo Hospitalar para atender as UOs 26245 e 26378, respectivamente. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por outras unidades orçamentárias.

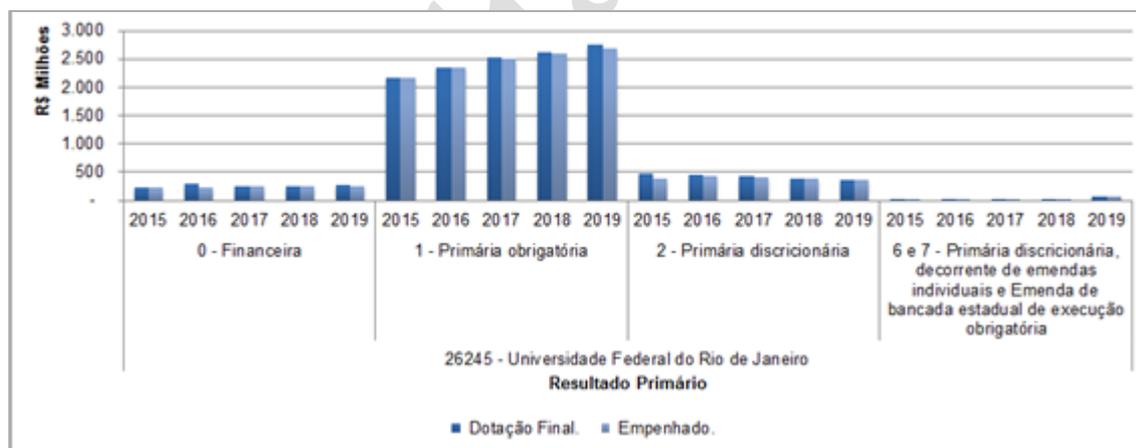
1 A seção 11.2.2 apresenta o mesmo tipo de informação da seção anterior, sendo
 2 dedicada à execução orçamentária da UO 26378 – Complexo Hospitalar da UFRJ. A seção
 3 11.2.3 trata da execução orçamentária de emendas parlamentares. Em seguida, na 11.2.4 são
 4 apresentados os restos a pagar inscritos em exercícios anteriores a 2019. A seção seguinte,
 5 11.2.5, descreve a realização de receitas próprias.

6 Finalmente, a seção 11.2.6, desempenho financeiro do exercício, demonstra que, de
 7 forma geral, o fluxo financeiro da Universidade está baseado em quatro formas de ingresso:
 8 fontes do Tesouro, arrecadação de receitas próprias, emendas parlamentares e recursos
 9 oriundos de descentralização externa.

10 11.2.1 Execução Orçamentária – UO 26245 – UFRJ

11 No caso da UO 26245 – UFRJ, percebe-se no Gráfico 26 que no período de 2015 a
 12 2019 os valores destinados a atender às despesas discricionárias apresentaram queda.

13 Gráfico 26 - UO 26245 – UFRJ – Orçamento de 2015 a 2019



14

15 Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento (Siop), 2020.¹⁶

16 A situação orçamentária da UFRJ está vinculada ao quadro geral de subfinanciamento
 17 das universidades federais. Nos últimos anos, o orçamento discricionário da instituição vem
 18 apresentando queda. Esse fato acarretou uma série de dificuldades na gestão das demandas

¹⁶ Consulta em Painel do Orçamento - <https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/>. Considera os valores contidos nas Leis Orçamentárias Anuais que foram disponibilizados à UFRJ para atender a UO 26245 – UFRJ. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por outras unidades orçamentárias.

1 de funcionamento, manutenção e investimentos, as quais possuem particularidades, como o
 2 elevado consumo de energia elétrica (decorrente da pujança da pesquisa); o conjunto
 3 arquitetônico tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) ou
 4 por leis municipais; a depreciação das edificações de grandes centros decorrente da ausência
 5 de reformas estruturais nas últimas décadas e a debilidade de equipamentos para a assistência
 6 estudantil, notadamente, moradias, em que as únicas edificações datam dos anos 1970. Outro
 7 grande item de despesa da UFRJ é o seu Complexo Hospitalar, cujas edificações apresentam
 8 inequívocos sinais de desgaste.

9 Contudo, inversamente ao crescimento do número de alunos, o orçamento da UFRJ
 10 decresce. Percebe-se pelo Gráfico 26 que há decréscimo no orçamento anual proveniente da
 11 Lei Orçamentária Anual, na parcela para atendimento às despesas primárias discricionárias,
 12 o que vem impedindo a consolidação e o término da infraestrutura acadêmica planejada para
 13 o Reuni. Por outro lado, a expansão das vagas acarretou um aumento significativo das
 14 despesas inerentes à manutenção das novas construções, tais como: energia elétrica, água e
 15 esgoto, telefonia, vigilância, limpeza, transporte interno, entre outras.

16 Na Tabela 37, é possível visualizar a diferença entre a dotação orçamentária final e
 17 seu montante empenhado nos anos de 2015 a 2019, no que tange à parcela primária
 18 discricionária do orçamento. Essa diferença deve-se aos contingenciamentos sobre as cotas
 19 de limite de empenho e pode ser observada na coluna contingenciamento.

20 Tabela 37 - UO 26245 – UFRJ – Resultado primário 2 (primária discricionária) – 2015 a 2019 – em milhões
 21 de reais

Ano	LOA + Créditos	Liberado	% Liberado	% Contingenciado	Valor Contingenciado
2015	475	390	82%	18%	85
2016	457	423	93%	7%	33
2017	422	410	97%	3%	12
2018	389	388	100%	0%	1

Ano	LOA + Créditos	Liberado	% Liberado	% Contingenciado	Valor Contingenciado
2019	362	362	100%	0%	0

1 Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento (Siop), 2020.¹⁷

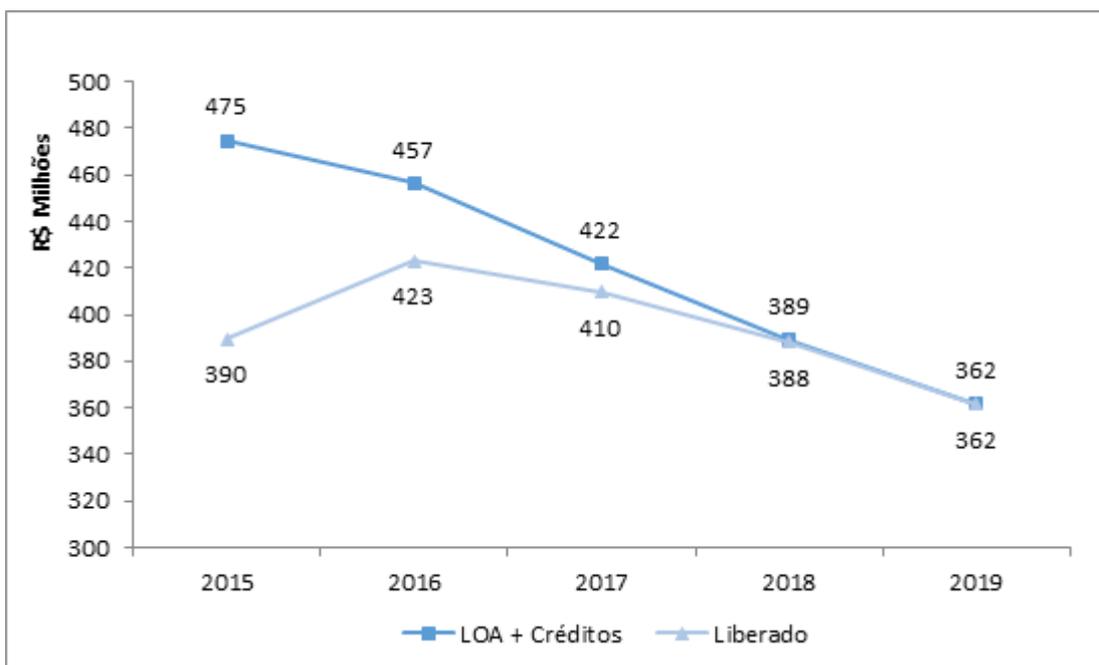
2 A liberação, à UFRJ, de limite de empenho é influenciada pela arrecadação de
3 recursos do governo federal. Uma vez que a receita se encontre frustrada, o governo federal
4 pode realizar contingenciamentos sobre a emissão de empenhos. No período de 2006 a 2019,
5 a UFRJ teve seu orçamento discricionário contingenciado em cerca de R\$ 247 milhões.

6 Para maior clareza, apresenta-se, no Gráfico 27, a parcela discricionária do orçamento
7 da UFRJ, somada a créditos suplementares destinados a atender despesas gerais e de
8 funcionamento. É possível observar a queda acentuada e persistente do orçamento, assim
9 como suas respectivas liberações de cota de limite de empenho insuficientes.

¹⁷ Consulta em Painel do Orçamento - <https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/>. Considera os valores contidos nas Leis Orçamentárias Anuais que foram disponibilizados à UFRJ para atender a UO 26245 – UFRJ. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por outras unidades orçamentárias.

1

Gráfico 27 - UO 26245 – UFRJ – LOA e Crédito × Orçamento Efetivamente Liberado



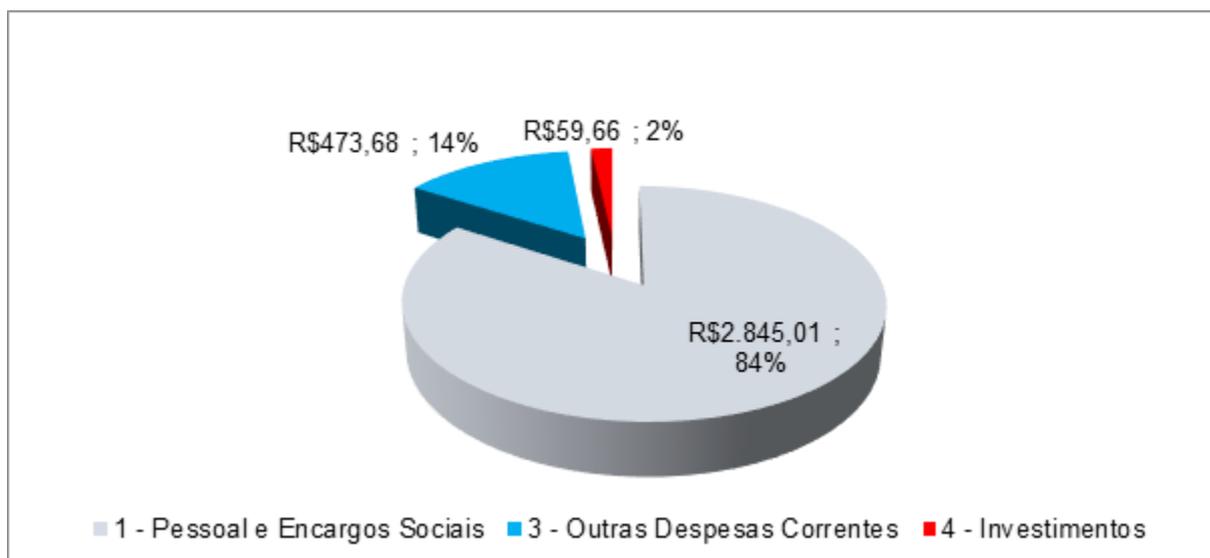
2

3 Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento (Siop), 2020.¹⁸

4 A UO 26245 – UFRJ, durante o exercício de 2019, deu sequência à execução
 5 orçamentária de ações relativas a Programas Temáticos contidos no Plano Plurianual 2016-
 6 2019. Podemos verificar no Gráfico 28 as despesas empenhadas em 2019 pela UO 26245 –
 7 UFRJ, de acordo com seus respectivos grupos de despesa. Percebe-se que o maior volume
 8 de recursos se encontra destinado a atender ao grupo 1 – Pessoal e Encargos Sociais (R\$
 9 2.845,01 milhões), seguido pelo 3 – Outras Despesas Correntes (R\$ 473,68 milhões) e pelo
 10 4 – Investimentos (R\$ 59,66 milhões).

¹⁸ Consulta em Painel do Orçamento - <https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/>. Considera os valores contidos nas Leis Orçamentárias Anuais que foram disponibilizados à UFRJ para atender a UO 26245 – UFRJ. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por outras unidades orçamentárias.

1 Gráfico 28 - UO 26245 – UFRJ – Despesas Empenhadas 2019 – em milhões de reais

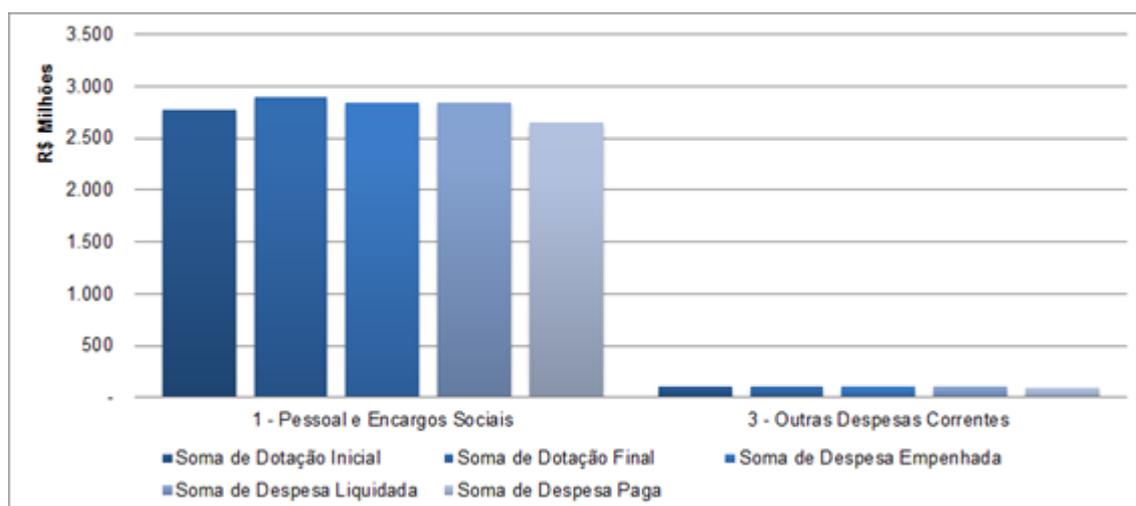


3 Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento (Siop), 2020.¹⁹

4 A análise a seguir permite identificar a execução dos recursos detalhada por grupo de
5 despesa. Assim, é demonstrada no Gráfico 29 a execução dos recursos destinados a atender
6 as despesas obrigatórias.

¹⁹ Consulta em Painel do Orçamento - <https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/>. Considera os valores contidos nas Leis Orçamentárias Anuais que foram disponibilizados à UFRJ para atender a UO 26245 – UFRJ. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por outras unidades orçamentárias. Contempla Resultado Primário: 0 - Financeiro; 1 - Primário obrigatório; 2 - Primário Discricionário e 6 - Primário discricionário decorrente de emendas.

1 Gráfico 29 - UO 26245 – UFRJ – Execução orçamentária 2019 – Despesas obrigatórias



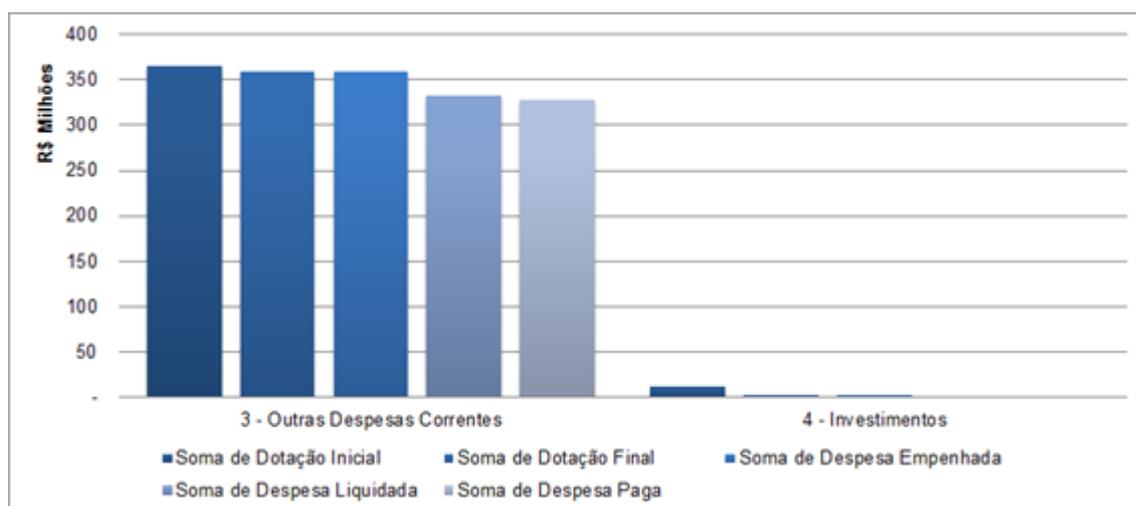
2

3 Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira (Siafi), 2020.²⁰

4 As principais ações pertencentes à parcela discricionária do orçamento de 2019 foram
 5 executadas dentro dos limites de empenho disponíveis e prestaram atendimento a despesas
 6 correntes e de investimento, conforme Gráfico 30.

²⁰ Consulta em Painel do Orçamento - <https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/>. Considera os valores contidos nas Leis Orçamentárias Anuais que foram disponibilizados à UFRJ para atender a UO 26245 – UFRJ. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por outras unidades orçamentárias. Contempla Resultado Primário: 0 - Financeiro; 1 - Primário obrigatório; 2 - Primário Discricionário e 6 - Primário discricionário decorrente de emendas.

1 Gráfico 30 - UO 26245 – UFRJ – Execução orçamentária 2019 – Principais ações discricionárias



2

3 Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal – Tesouro Gerencial, 2020.²¹

4 Com base no Gráfico 30, chega-se aos percentuais de execução orçamentária no
 5 exercício de 2019, descritos na Tabela 38, das principais ações discricionárias da UO 26245
 6 – UFRJ.

7 Tabela 38 - UO 26245 – UFRJ – Percentuais de execução 2019 – Principais ações discricionárias

Grupo de Despesa	Dotação Final	Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Despesa Paga
Outras despesas correntes	99,31%	99,31%	92,01%	90,78%
Investimentos	0,69%	0,69%	0,42%	0,42%
% Total	100,00%	100,00%	92,44%	91,20%

8 Fonte: PR-3/UFRJ, 2020²²

9 Percebem-se, na UO 26245 – UFRJ, os percentuais de 100% de emissão de empenhos
 10 sobre o orçamento final disponível (dotação final), 92,44% de liquidação das despesas

²¹ Execução de Ações previstas na LOA para atender a UO 26245 – UFRJ. Não contempla UO 26378 – Complexo Hospitalar. Contempla as principais ações relativas ao Resultado Primário 2 (Primário Discricionário): 20RK, 4002, 20GK, 8282, 20R, 4572, 216H, 000Q e 00PW. Não contempla a execução orçamentária de emendas parlamentares individuais relativas ao Resultado Primário Discricionário 6. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por outras unidades orçamentárias.

²² Execução de Ações da UO 26245 - UFRJ. Contempla as principais ações relativas ao Resultado Primário 2 (Primário Discricionário): 20RK, 4002, 20GK, 8282, 4572, 20RI, 216H, 000Q e 00PW.

1 empenhadas e 91,20% de pagamento das despesas liquidadas, demonstrando assim eficiência
2 na execução dos recursos disponíveis.

3 Na Tabela 39, constam discriminados, por natureza de despesa, os valores
4 empenhados no exercício de 2019 na UO 26245 – UFRJ.

5 Tabela 39 - UO 26245 – UFRJ – Despesas empenhadas 2019 – Principais ações orçamentárias, por grupo e
6 natureza de despesa

Grupo Despesa	Natureza Despesa	Milhões	% Nat. Desp./Total Geral
Investimentos	Despesas de exercícios anteriores	0,15	0,04%
	Equipamentos e material permanente	2,01	0,56%
	Obras e instalações	0,34	0,09%
	Serviços de tecnologia da informação e comunicação - PJ	0,01	0,00%
Investimentos total		2,50	0,69%
Outras despesas correntes	Auxílio financeiro a estudantes	67,21	18,59%
	Auxílio financeiro a pesquisadores	0,05	0,01%
	Contribuições	0,19	0,05%
	Despesas de exercícios anteriores	69,71	19,28%
	Diárias - pessoal civil	0,94	0,26%
	Indenizações e restituições	0,09	0,03%
	Locação de mão-de-obra	56,06	15,50%
	Material de consumo	7,32	2,03%
	Obrig.tribut.e contrib-op.intra-orçamentarias	4,96	1,37%
	Obrigações tributárias e contributivas	0,48	0,13%
	Outros serviços de terceiros - pessoa física	18,66	5,16%
	Outros serviços de terceiros - pessoa jurídica	122,90	33,99%
	Outros serviços de terceiros - pessoa jurídica (intra)	1,11	0,31%
	Passagens e despesas com locomoção	8,61	2,38%
	Sentenças judiciais	0,08	0,02%
	Serviços de consultoria	0,19	0,05%
Serviços de tecnologia da informação e comunicação - PJ	0,52	0,14%	

Grupo Despesa	Natureza Despesa	Milhões	% Nat. Desp./Total Geral
Outras despesas correntes total		359,08	99,31%
Total geral		361,58	100,00%

1 Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira – Tesouro Gerencial, 2020.²³

2 Na Tabela 40, para maior detalhamento das naturezas de despesa informadas acima,
3 seguem discriminadas, por subitem, as despesas empenhadas que apresentaram percentuais
4 iguais ou superiores a 1% quando comparadas com o valor total geral de R\$ 361,58 milhões.

5 Tabela 40 - UO 26245 – UFRJ – Despesas empenhadas 2019 por subitem – Principais ações orçamentárias –
6 Percentuais iguais ou superiores a 1% do total

Competência da Despesa	Grupo Despesa	Subitem	Destaque	Total em Milhões	% Subitem/Total Geral
EXERCÍCIO ANTERIOR	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	LOCACAO DE MAO-DE-OBRA	DESPESAS DE EXERCICIOS ANTERIORES	17,36	5%
		OUTROS SERVICOS DE TERCEIROS - PJ	DESPESAS DE EXERCICIOS ANTERIORES	46,01	13%
EXERCÍCIO 2019	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	APOIO ADMINISTRATIVO, TECNICO E OPERACIONAL	LOCACAO DE MAO-DE-OBRA	13,36	4%
		BOLSAS DE ESTUDO NO PAIS	AUXILIO FINANCEIRO A ESTUDANTES	66,59	18%
		CONDOMINIOS	OUTROS SERVICOS DE TERCEIROS - PESSOA JURIDICA	4,11	1%
		FORNECIMENTO DE ALIMENTACAO	OUTROS SERVICOS DE TERCEIROS - PESSOA JURIDICA	7,41	2%
		LIMPEZA E CONSERVACAO	OUTROS SERVICOS DE TERCEIROS - PESSOA JURIDICA	59,26	16%
		LOCACAO DE MEIOS DE TRANSPORTE	PASSAGENS E DESPESAS COM LOCOMOCAO	7,78	2%
		MANUTENCAO E CONSERV. DE BENS IMOVEIS	OUTROS SERVICOS DE TERCEIROS - PESSOA JURIDICA	13,90	4%
		SERV. DE APOIO ADMIN., TECNICO E OPERACIONAL	OUTROS SERVICOS DE TERCEIROS - PESSOA FISICA	16,36	5%
		SERVICOS DE AGUA E ESGOTO	OUTROS SERVICOS DE TERCEIROS - PESSOA JURIDICA	7,32	2%
		SERVICOS DE ENERGIA ELTRICA	OUTROS SERVICOS DE TERCEIROS - PESSOA JURIDICA	17,81	5%
		VIGILANCIAS TENSIMA	LOCACAO DE MAO-DE-OBRA	40,23	11%
Total geral				361,00	100,00%

7
8 Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira (Siafi), 2020.²⁴

9 Sobre a Tabela 40, cabe detalhar estes itens:

²³ Execução de Ações da UO 26245 - UFRJ. Contempla as principais ações relativas ao Resultado Primário 2 (Primário Discricionário). Não contempla a execução orçamentária de emendas parlamentares individuais relativas ao Resultado Primário Discricionário 6.

²⁴ Execução de Ações da UO 26245 – UFRJ. Contempla as principais ações relativas ao Resultado Primário 2 (Primário Discricionário). Não contempla a execução orçamentária de emendas parlamentares individuais relativas ao Resultado Primário Discricionário 6. Constam evidenciados os Subitens que apresentaram percentuais iguais ou maiores que 1% sobre o total geral de R\$ 361.584.013.

- 1 ● Bolsas de estudo no país: bolsas assistenciais/permanência, bolsas de graduação, pós-
2 graduação e extensão;
- 3 ● Limpeza e conservação: serviços de limpeza e conservação destinados a atender as
4 unidades acadêmicas, administrativas e hospitalares; manutenção externa dos campi
5 pela Prefeitura Universitária e dos biotérios;
- 6 ● Vigilância ostensiva: atendimento aos diversos *campi* da UFRJ;
- 7 ● Serviços de energia elétrica: atendimento aos diversos *campi* da UFRJ;
- 8 ● Serviços de apoio administrativo, técnico e operacional: despesas com serviços
9 profissionais extraquadros nos hospitais universitários da UFRJ;
- 10 ● Manutenção e conservação de bens imóveis: contratos de manutenção de bens
11 imóveis fiscalizados pela Prefeitura Universitária e execução de obras de reforma;
- 12 ● Apoio administrativo, técnico e operacional: serviços terceirizados prestados nas
13 diversas unidades da UFRJ e seu Complexo Hospitalar;
- 14 ● Locação de meios de transporte: destaque para o atendimento a despesas com o
15 transporte intercampi da UFRJ;
- 16 ● Serviços de seleção e treinamento: despesas com curso e concurso (ex.: THE,
17 concursos para técnicos e docentes, cursos de extensão e capacitação);
- 18 ● Fornecimento de alimentação: destaque para o atendimento a despesas com refeições
19 coletivas nos restaurantes universitários;
- 20 ● Condomínios: destaque para o pagamento de despesas com o condomínio do edifício
21 *Ventura Corporate Towers*;
- 22 ● Serviços de apoio ao ensino: destaque para as despesas de projetos executados com
23 seus recursos próprios, os quais foram depositados na conta única;
- 24 ● Serviços de telecomunicações: atendimento a diversas unidades da UFRJ;
- 25 ● Serviços de copa e cozinha: atendimento a diversas unidades da UFRJ, como: Colégio
26 de Aplicação, Escola de Educação Infantil e unidades hospitalares; e

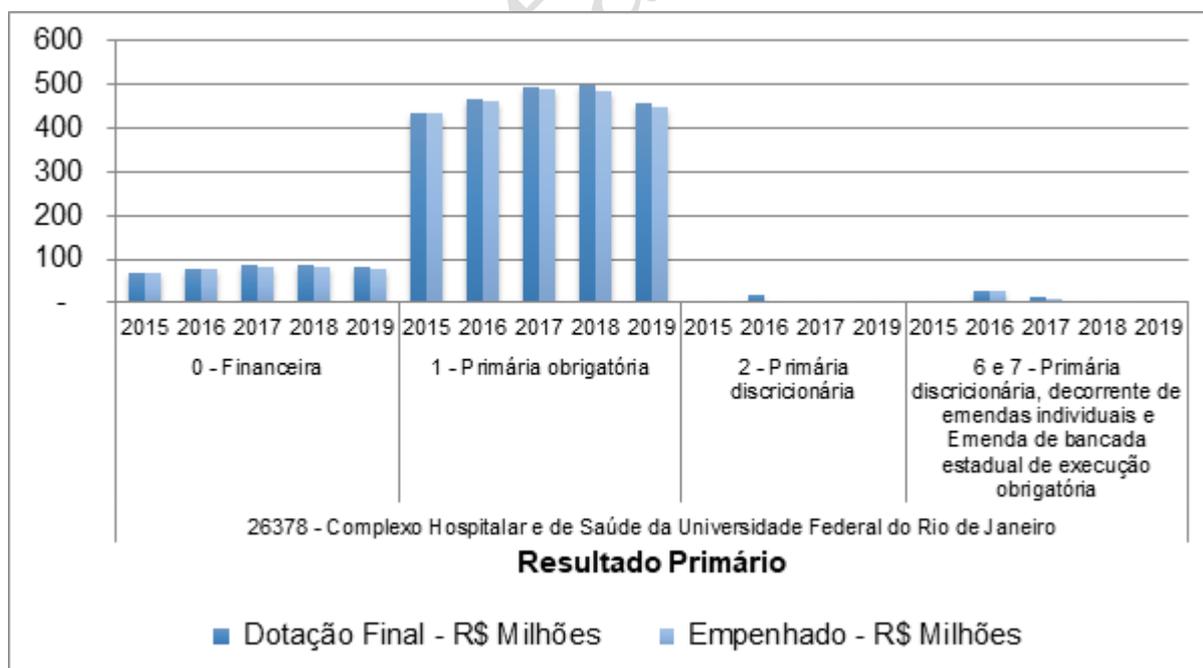
1 Quanto às despesas de exercícios anteriores:

- 2 • Outros Serviços de terceiros pessoa jurídica (PJ): contemplam despesas com energia
3 elétrica; serviços de limpeza e conservação das diversas unidades da UFRJ e
4 Complexo Hospitalar; água e esgoto; manutenção dos *campi* e repactuação de
5 contratos;
- 6 • Locação de mão-de-obra: contempla despesas com vigilância ostensiva em
7 atendimento aos diversos *campi* da UFRJ.

8 11.2.2 Execução Orçamentária – UO 26378 – Complexo Hospitalar da UFRJ

9 O orçamento consignado na LOA para atender a UO 26378 – Complexo Hospitalar,
10 em linhas gerais, é destinado a atender despesas de pessoal obrigatórias e outras decorrentes
11 de emendas parlamentares, conforme pode ser verificado no Gráfico 31.

12 Gráfico 31 - UO 26378 – Complexo Hospitalar – Orçamento 2015 - 2019



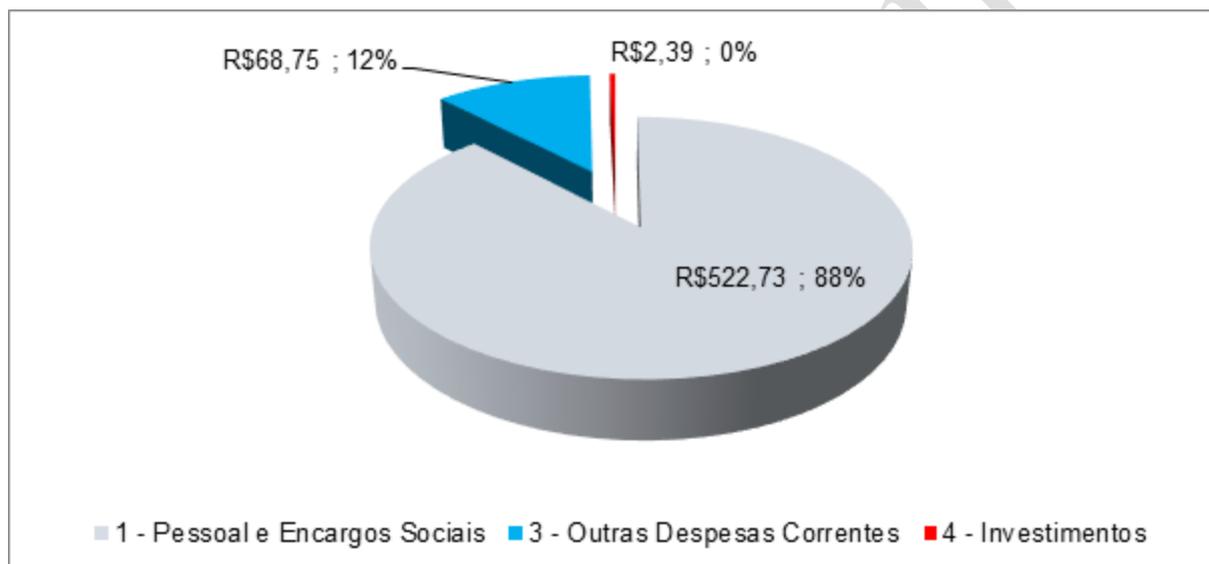
13

14 Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento (Siop), 2020.²⁵

²⁵ Consulta em Painel do Orçamento - <https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/>. Considera os valores contidos nas Leis Orçamentárias Anuais que foram disponibilizados à UFRJ para atender a UO 26378

1 Podem-se verificar no Gráfico 32 as despesas empenhadas em 2019 pela UO 26378
 2 – Complexo Hospitalar de acordo com seus respectivos grupos de despesa. Percebe-se que o
 3 maior volume de recursos se encontra destinado a atender ao grupo 1 – Pessoal e Encargos
 4 Sociais (R\$ 522,73 milhões), seguido pelo 3 – Outras Despesas Correntes (R\$ 68,75 milhões)
 5 e 4 – Investimentos (R\$ 2,39 milhão).

6 Gráfico 32 - UO 26378 – Complexo Hospitalar – Despesas empenhadas 2019 – em milhões de reais



7

8 Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento (Siop), 2020.²⁶

9 A Tabela 41 evidencia a execução em 2019 das ações destinadas a atender a UO
 10 26378 – Complexo Hospitalar.

– Complexo Hospitalar. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por outras unidades orçamentárias.

²⁶ Consulta em Painel do Orçamento - <https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/>. Considera os valores contidos na Lei Orçamentária Anual que foram disponibilizados para atender a Unidade 26378 – Complexo Hospitalar, não contemplando a UFRJ. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados à UFRJ por outras unidades orçamentárias. Contempla Resultado Primário: 0 - Financeiro; 1 - Primário obrigatório; 2 - Primário Discricionário e 6 - Primário discricionário decorrente de emendas.

1 Tabela 41 - UO 26378 – Complexo Hospitalar – Execução orçamentária Total 2019 – em milhões de reais

Unidade Orçamentária	Despesas	Ação	Dotação Inicial	Dotação Final	Empenhado	Liquidado	Pago
26378 - Complexo Hospitalar e de Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro	Obrigatórias	20TP - Pessoal Ativo da União	460,46	450,46	439,96	439,96	409,15
		09HB - Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais	84,03	84,03	76,34	76,34	76,34
		212B - Benefícios Obrigatórios aos Servidores Civis, Empregados, Militares e seus Dependentes	28,69	30,35	29,15	29,15	26,78
		0181 - Aposentadorias e Pensões Civis da União	5,25	6,81	6,43	6,43	6,00
		2004 - Assistência Médica e Odontológica aos Servidores Civis, Empregados, Militares e seus Dependentes	3,49	3,66	3,55	3,55	3,25
		Total Obrigatórias	581,93	575,31	555,42	555,42	521,51
	Discricionárias	21BV - Compensação de Recursos Descentralizados pelo Fundo Nacional de Saúde para Atenção à Saúde da População para Procedimentos de Média e Alta Complexidade (Acórdão nº 1932/2019 - TCU)	-	27,54	27,54	1,84	0,19
		4086 - Funcionamento e Gestão de Instituições Hospitalares Federais	-	6,60	6,60	6,60	5,83
		20RX - Reestruturação e Modernização dos Hospitais Universitários Federais	3,52	0,11	0,11	-	-
		Total Discricionárias	3,52	34,25	34,25	8,44	6,02
	Emendas Individuais	4086 - Funcionamento e Gestão de Instituições Hospitalares Federais	2,65	3,15	3,10	0,28	0,28
		20RX - Reestruturação e Modernização dos Hospitais Universitários Federais	1,11	1,11	1,11	0,44	0,44
		Total Emendas Individuais	3,76	4,26	4,21	0,72	0,72
	Total Geral		589,21	613,82	593,87	564,57	528,25

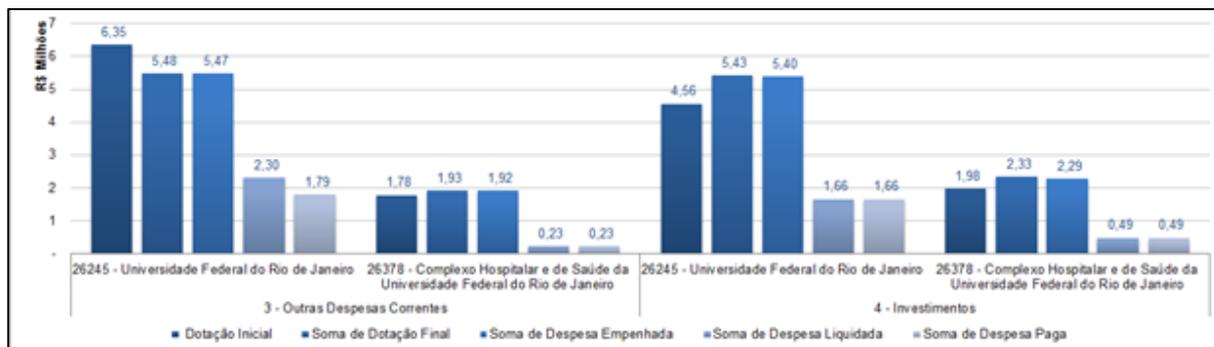
2

3 Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento (Siop), 2020.²⁷4 **11.2.3 Execução Orçamentária de Emendas Parlamentares**

5 Com relação à execução das emendas parlamentares individuais disponíveis na UO
6 26245 – UFRJ e UO 26378 – Complexo Hospitalar, o Gráfico 33 permite a visualização de
7 suas execuções de acordo com seus grupos de despesa.

²⁷Consulta em Painel do Orçamento - <https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/>. Considera os valores contidos na Lei Orçamentária Anual que foram disponibilizados para atender a Unidade 26378 – Complexo Hospitalar, não contemplando a UO26245 – UFRJ. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados à UFRJ por outras unidades orçamentárias. Contempla Resultado Primário: 0 - Financeiro; 1 – Primário obrigatório; 2 – Primário Discricionário e 6 - Primário discricionário decorrente de emendas.

1 Gráfico 33 - UO 26245 – UFRJ e UO 26378 – Complexo Hospitalar – Execução total de emendas
2 parlamentares individuais 2019



3

4 Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento (Siop), 2020.²⁸

5 Complementando as informações anteriores, a Tabela 42 detalha o número da emenda
6 parlamentar, seguido pela unidade (destino) atendida, os respectivos valores contidos na
7 LOA e suas execuções.

²⁸ Consulta em Painel do Orçamento - <https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/>. Considera os valores contidos na LOA para atender as unidades orçamentárias: 26245 – UFRJ e 26378 – Complexo Hospitalar. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por outras unidades orçamentárias.

1 Tabela 42 - UO 26245 – UFRJ e UO 26378 – Complexo Hospitalar – Execução Emendas parlamentares
2 incluídas no orçamento da UFRJ em 2019 – R\$ Milhões

UO	Número da Emenda	Unidade / Destino	Orçamento Previsto na LOA			Orçamento Liberado/Executado		
			Custeio	Investimento	Total	Custeio	Investimento	Total
26245 - Universidade Federal do Rio de Janeiro	150967	Colégio Brasileiro de Altos Estudos	0,5	-	0,5	0,5	-	0,5
	150968	COPPE	1,5	1,5	3	1,5	1,5	3
	150969	Instituto de Bioquímica Médica	-	0,4	0,4	-	0,4	0,4
	150970	Instituto de Química - LBCD	-	0,3	0,3	-	0,3	0,3
	150971	PROART	0,7	0,3	1	0,7	0,3	1
	150972	Museu Nacional	0,21	-	0,21	0,21	-	0,21
	150973	Faculdade de Odontologia	-	0,2	0,2	-	0,2	0,2
	150974	Instituto de Matemática	-	0,2	0,2	-	0,2	0,2
	150975	Museu Nacional	-	0,18	0,18	-	0,18	0,18
	150976	Alojamento estudantil	-	0,4	0,4	-	0,4	0,4
	150977	Museu Nacional	0,2	0,2	0,4	0,2	0,2	0,4
	150978	Campus Duque de Caxias	0,34	0,18	0,52	0,34	0,18	0,52
	150979	Rádio e TV UFRJ	1	-	1	0,98	-	0,98
	150980	Escola de Comunicação Social	0,5	-	0,5	0,5	-	0,5
	150981	Museu Nacional	0,1	-	0,1	0,1	-	0,1
	150982	Fórum de Ciência e Cultura	0,4	-	0,4	-	0,4	0,4
	150983	Museu Nacional	-	0,5	0,5	-	0,5	0,5
	150984	NUPEM	-	0,2	0,2	-	0,2	0,2
	150985	Fórum de Ciência e Cultura	0,9	-	0,9	0,9	-	0,9
150986	Museu Nacional	-	55	55	-	55	55	
Total UFRJ			6,35	59,56	65,91	5,93	59,96	65,89
26378 - Complexo Hospitalar e de Saúde da UFRJ	13100009	IPPMG	0,2	-	0,2	0,2	-	0,2
	13340020	HUCFF	-	0,25	0,25	-	0,25	0,25
	17750010	HESFA	0,4	-	0,4	0,4	-	0,4
	17750011	HUCFF	0,2	-	0,2	0,2	-	0,2
	17750015	IPPMG	0,09	0,16	0,25	0,09	0,16	0,25
	26160023	HUCFF	-	0,2	0,2	-	0,2	0,2
	26160024	HUCFF	0,4	-	0,4	0,4	-	0,4
	27760007	HUCFF	-	0,35	0,35	-	0,35	0,35
	27840015	IPPMG	0,15	0,25	0,4	0,15	0,25	0,4
	27840019	HUCFF	-	0,5	0,5	-	0,5	0,5
	27840020	Instituto de Neurologia	0,3	0,1	0,4	0,3	0,1	0,4
	37560014	IPPMG	0,04	0,06	0,1	0,04	0,06	0,1
	38230018	IPPMG	-	0,11	0,11	0,11	-	0,11
	37990004	IPPMG	0,15	0,35	0,5	0,15	0,35	0,5
Total Complexo Hospitalar			1,93	2,33	4,26	2,04	2,22	4,26
Total Geral			8,27	61,89	70,17	7,97	62,18	70,15

3

4 Fonte: <https://www2.camara.leg.br/orcamento-da-uniao/leis-orcamentarias/loa>, acesso em 10/07/2020 e
5 Câmara dos Deputados e Sistema Integrado de Administração Financeira (Siafi), 2020.

6 11.2.4 Restos a Pagar Inscritos em Exercícios Anteriores a 2019

7 De acordo com o art. 36 da Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964 (BRASIL, 1964),
8 que estatui normas gerais de direito financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e
9 balanços da União, Estados, Municípios e Distrito Federal, consideram-se restos a pagar as

1 despesas empenhadas, mas não pagas, até o dia 31 de dezembro, distinguindo-se as
2 processadas das não processadas.

3 Entendem-se como restos a pagar processados, as despesas legalmente empenhadas
4 cujo objeto do empenho já foi recebido, ou seja, aquelas cujo segundo estágio da despesa
5 (liquidação) já ocorreu, caracterizando-se como compromissos do poder público de efetuar
6 os pagamentos aos fornecedores.

7 Quanto a esses, comparando-se o saldo total inicial, em 1/1/2019, com o saldo final
8 em 31/12/19, percebe-se na Tabela 43 que a UFRJ, no exercício de 2019, alcançou uma
9 redução total de 99%.

10 Tabela 43 - Restos a pagar processados 2019 – R\$ milhões

26245	UFRJ	(a) RP PROCESSADOS	(b) RP PROCESSADOS PAGOS	(c) RP PROCESSADOS CANCELADOS	(d) RP PROCESSADOS SALDO A PAGAR	% Redução dos Saldos = 1-(d/a)
		R\$ 202,43	R\$ 200,83	R\$ 0,02	R\$ 1,57	99%

11 Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira (Siafi), 2020.²⁹

12 Restos a pagar não processados são as despesas legalmente empenhadas que não
13 foram liquidadas nem pagas até 31 de dezembro do mesmo exercício, ou seja, aquelas em
14 que não ocorreu o recebimento de bens e serviços no exercício de emissão do empenho.

15 A Tabela 44 trata dos restos a pagar não processados. Nela percebe-se que a
16 necessidade de recurso inicial em 01/01/19 foi reduzida ao longo do exercício em 94% se
17 compararmos com 31/12/19.

18

²⁹ (Órgão - UGE). Fazem parte dos valores acima recursos pertencentes a UFRJ e recebidos por ela de outras unidades orçamentárias.

1

Tabela 44 - Restos a pagar não processados 2019 – R\$ Milhões

26245	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	(e) RP NÃO PROCESSADOS	(f) RP NÃO PROCESSADOS LIQUIDADOS	(g) RP NÃO PROCESSADOS PAGOS	(h) RP NÃO PROCESSADOS CANCELADOS	(i) RP NÃO PROCESSADOS SALDO A PAGAR	% Redução dos Saldos a pagar = 1-(i/e)
		R\$ 37,98	R\$ 22,34	R\$ 21,70	R\$ 13,85	R\$ 2,42	94%

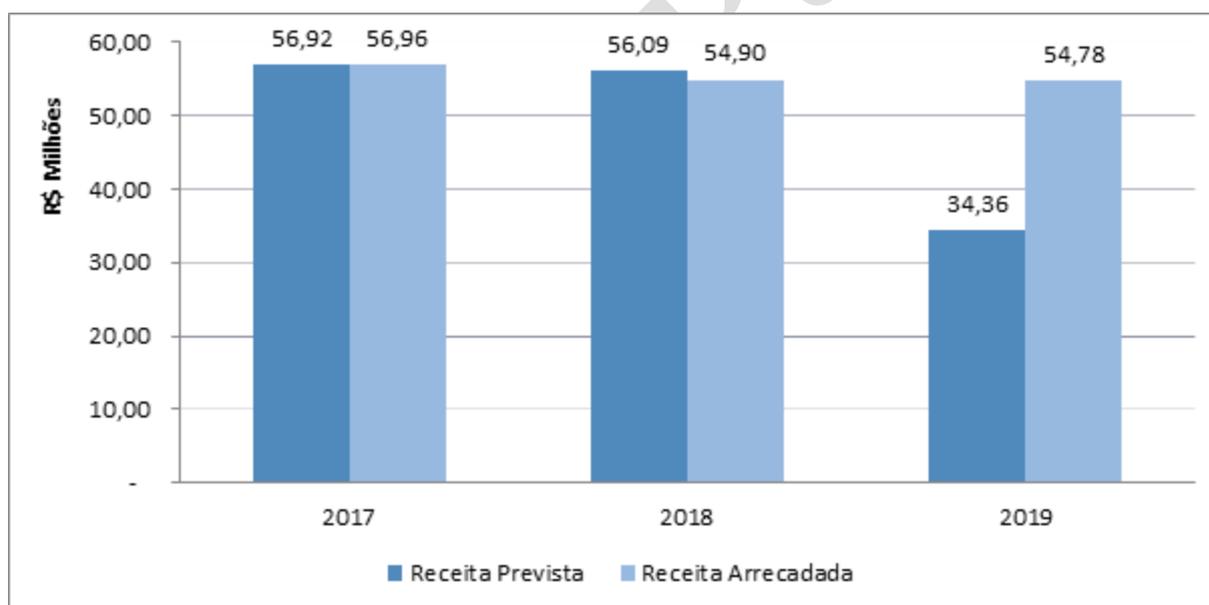
2

3 Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira (Siafi), 2020.³⁰4 **11.2.5 Realização de Receitas Próprias**

5 O Gráfico 34 demonstra o comportamento da arrecadação de receita própria da
6 UFRJ de 2017 a 2019 por meio de um comparativo entre a receita prevista e a arrecadada.

7

Gráfico 34 - Receita própria prevista × arrecadada



8

9 Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira (Siafi), 2020.³¹

10 Nele se percebe que a receita da UFRJ vem apresentando queda ao longo dos últimos
11 exercícios. A principal fonte de arrecadação são os aluguéis e arrendamentos, porém, a UFRJ

³⁰ Órgão - UGE. Fazem parte dos valores acima recursos pertencentes a UFRJ e recebidos por ela de outras Unidades Orçamentárias.

³¹ Foram consideradas as Fontes de Receitas 0250153115 e 8250153115.

1 permanece com salas localizadas no Condomínio Ventura *Corporate Towers* aguardando
2 ocupação e conseqüente entrada de recursos

3 Dentro dessa arrecadação, aluguéis e arrendamentos foi a receita com a maior
4 representação se comparada às demais, atingindo 89% (R\$ 48,7 milhões) da Receita Líquida
5 Total Arrecadada, sendo seguida pelas receitas de serviços administrativos e comerciais
6 gerais com 8% (R\$ 4,6 milhões) e as receitas provenientes de inscrições em concursos e
7 processos seletivos com 2% (R\$ 1,1 milhões).

8 O montante total de R\$ 54,78 milhões arrecadados foi utilizado no exercício de 2019
9 para atender despesas executadas através da ação 20RK que tinham como fonte de recursos
10 a receita própria.

11 Como exemplo de despesas atendidas podemos citar: auxílio financeiro a estudantes,
12 bolsas estudantis, capacitação de servidores, condomínio de edifício Ventura, contratos
13 continuados, contribuição ao Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público
14 (Pasep), custos indiretos, gratificação por encargo de curso e concurso, orçamento
15 participativo, projetos financiados com recursos próprios depositados na conta única,
16 trabalhos de campo e, principalmente, serviços profissionais extraquadros aos Hospitais
17 Universitários.

18 **11.2.6 Desempenho Financeiro do Exercício**

19 De forma geral, o fluxo financeiro da Universidade está baseado em quatro formas
20 de ingresso: fontes do Tesouro, arrecadação de receitas próprias, emendas parlamentares e
21 recursos oriundos de descentralização externa.

22 Com relação ao ingresso de recursos financeiros das fontes do Tesouro, durante o
23 exercício de 2019, os repasses foram limitados a percentuais estabelecidos com base na
24 capacidade de liquidação das despesas subtraídos dos saldos disponíveis na conta limite de
25 saque, sendo considerados não somente os recursos das fontes do Tesouro, mas também os
26 saldos oriundos de descentralizações externas, conforme orientação da Secretaria do Tesouro
27 Nacional. Desta forma, entre os meses de janeiro a maio, os repasses atenderam em torno de
28 60% da demanda liquidada na primeira quinzena do mês e os 40% restantes na segunda
29 quinzena. A partir do mês de junho, os repasses passaram a atender 100% da demanda

1 liquidada com o repasse financeiro ocorrendo apenas no início do mês. No mês de outubro,
2 os repasses passaram a ser quinzenais, contemplando próximo a 100% da demanda liquidada
3 e assim se mantiveram até o fim do exercício.

4 Os recursos financeiros referentes às emendas parlamentares ocorreram mediante a
5 liquidação de despesas. Até o mês de fevereiro/2019, a solicitação destes recursos foi
6 realizada através de planilha específica conforme orientação da Setorial Financeira da
7 SPO/MEC, até então. A partir do mês de março/2019, conforme orientação através do
8 COMUNICA SIAFI nº 2019/0374187, a consolidação das despesas liquidadas ficou sob
9 responsabilidade estrita do MEC, não sendo mais necessário o envio de planilhas com as
10 informações das emendas. A partir de então, identificamos que as liberações financeiras
11 passaram a ter uma maior regularidade, sendo liberadas, pelo menos, uma vez ao mês até o
12 fim do exercício financeiro de 2019.

13 Com relação aos recursos financeiros oriundos de descentralizações externas, como
14 os Termos de Execução Descentralizada (TED), os órgãos concedentes providenciaram a
15 liberação de recursos mediante a liquidação das despesas e posterior solicitação de recursos
16 via Comunica-Siafi ou cumprindo exigências específicas de cada instituição, como o envio
17 de Ofício, por exemplo. Nessa modalidade ocorreram liberações parciais e/ou totais,
18 conforme a disponibilidade financeira de cada órgão repassador.

19 11.3 PLANOS DE INVESTIMENTOS

20 Importa reafirmar que a UFRJ é uma unidade orçamentária do MEC, a sua dotação
21 orçamentária depende dos limites orçamentários disponibilizados a cada exercício. Assim, o
22 plano de investimentos da Universidade está submetido às variações que o MEC impõe nesta
23 dotação.

24 Para 2020, a Lei Orçamentária Anual trouxe uma novidade que foi dividir a dotação
25 orçamentária em duas unidades orçamentárias, a tradicional 26245 – Universidade Federal
26 do Rio de Janeiro onde foram alocados R\$ 275.645.995,00 e a criada 93224 – Recursos Sob
27 Supervisão da Universidade Federal do Rio de Janeiro alocados R\$ 98.530.984,00,
28 perfazendo um total de R\$ 374.176.979,00 de orçamento com o Resultado Primário/RP 2 –
29 Primária Discricionária.

1 Com base no valor destinado à UFRJ na LOA é elaborada uma Proposta Orçamentária
2 Internamente, que é discutida no Comitê de Acompanhamento Orçamentário e Financeiro
3 (Caof), criado em 2019, que tem representação de vários segmentos da instituição, e
4 apreciada e aprovada pelos Conselhos de Curadores e Universitário (Consuni).

5 A Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016 (BRASIL, 2016c),
6 conhecida como teto de gastos que instituiu o Novo Regime Fiscal, limitou o crescimento
7 das despesas do governo durante 20 anos, então, para fazer frente a esse dispositivo
8 constitucional a previsão é que o orçamento da UFRJ fique limitado aos valores atuais ao
9 longo dos próximos exercícios.

10 11.4 PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

11 A dotação orçamentária da UFRJ é disponibilizada com base nos limites
12 estabelecidos pelo MEC que são elaborados a cada ano. Com isso, a previsão orçamentária
13 da instituição está diretamente vinculada a essa disponibilidade, que varia ano a ano.

1 11.5 METAS DA PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO E FINANÇAS

2 Quadro 24 - Metas da Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças

METAS DA PR-3					
Nº	OBJETIVO	MEDIDAS (AÇÕES)	INDICADOR	VALOR DA META	PRAZO
1	Gerenciar a elaboração e monitorar a execução do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)	1. Concluir o site sobre PDI; 2. Produzir vídeos sobre as etapas da construção e revisão do PDI; 3. Conduzir as reuniões da Comissão de Elaboração do PDI; 4. Construir, com apoio da TIC, sistema para dar suporte as etapas de elaboração, execução e monitoramento do PDI; 5. Realizar processo de consulta pública do PDI; 6. Preparar PDI para submissão ao Consuni; 7. Gerenciar sistema de monitoramento do PDI; 8. Prestar atendimento a todas as instâncias da UFRJ sobre o PDI (palestras, respostas às dúvidas, fornecimento de informações e construção de painéis para análise pela reitoria das metas executadas e orientações diversas); 9. Realizar pesquisa sobre as dificuldades de implementação das metas previstas no PDI; 10. Fornecer informações sobre o PDI necessárias para a elaboração do Plano Diretor.	1, 2, 3, 4, 5 e 6. Percentual de execução 7. Nº de relatórios; 8. Percentual de execução. 9. Nº de pesquisas; 10. Nº de representante da SPI no Plano Diretor	1. 100% em set/2020 2. 100% em dez/2020 3. 100% em 2024 4. 30% em dez/2020 100% em 2021 5. 100% out/2020 6. 100% dez/2020; 7. 1 relatório trimestral de 2021 até 2024. 8. 100% em 2024 9. 2 em 2024 10. 1 em 2024	2024
2	Gerenciar a elaboração do Plano de Desenvolvimento das Unidades, <i>campi</i> e outras localidades	1. Construir metodologia para elaboração do Plano de Desenvolvimento das áreas relacionadas à estrutura média da UFRJ com base no PDI; 2. Orientar todas as áreas na elaboração do Plano de suas áreas.	1 e 2. Percentual de execução	1. 100% em mar/2021 2. 100% em jul/2021	2021

METAS DA PR-3					
Nº	OBJETIVO	MEDIDAS (AÇÕES)	INDICADOR	VALOR DA META	PRAZO
3	Elaborar novo modelo de planejamento e gestão orçamentária	1. Desenvolver iniciativas de integração; 2. Elaborar novo processo de construção da proposta orçamentária 3. Elaborar novo modelo de orçamento participativo.	1 a 3. Percentual de execução	1 a 3. 100%	2022
4	Aprimorar execução orçamentária	1. Zelar pela qualidade do gasto, aumentando sua eficiência e evitando fracionamentos; 2. Assegurar eficácia na execução orçamentária; e 3. Assegurar eficácia na execução financeira.	1 a 3. Percentual de execução	1 a 3. 100%	2022
5	Aprimorar as informações contábeis patrimoniais e de controle	1. Cumprir a Portaria nº 548, de 2015, da STN, que trata do Plano de Implantação de Procedimentos Contábeis Patrimoniais (PIPCP); 2. Inventariar as contas de natureza de informação de controle, promover ajustes e criar rotinas de controle interno para assegurar a fidedignidade dos registros; 3. Inventariar as prestações de contas de convênios e contratos, promover ajustes nas rotinas e criar mecanismos de controle interno que possam mitigar os riscos identificados pela gestão.	1 a 3. Percentual de execução	1 a 3. 100%	2022
6	Modernizar sistemas de gestão	1. Implantar Gestão à Vista; 2. Implantar sistema de <i>Business Intelligence</i> , consolidando; dados dos sistemas federais e institucionais e disponibilizando na internet dados de execução orçamentária, financeira e fiscal; e 3. Desenvolver planejamento estratégico da PR3 e construir indicadores.	1 a 3. Percentual de execução	1 a 3. 100%	2021

1 12 PROCESSO DE ELABORAÇÃO, MONITORAMENTO, AVALIAÇÃO E 2 REVISÃO DO PDI

3 Para construção do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), observou-se a
4 legislação pertinente, as experiências de outras Ifes, artigos científicos nacionais sobre o tema
5 e o previsto no Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e de Administração
6 (Forplad) das Instituições Federais de Ensino Superior no que se refere às etapas de
7 preparação, elaboração, planejamento, monitoramento, avaliação e revisão.

8 12.1 PREPARAÇÃO

9 Em junho de 2019 foi criada a Superintendência de Planejamento Institucional (SPI),
10 no âmbito da Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3) da UFRJ,
11 para que a Universidade desse maior ênfase a seu planejamento institucional, coordenasse as
12 atividades de elaboração de seu PDI e realizasse seu monitoramento.

13 Primeiramente, a nova superintendência dedicou-se à fase de preparação de uma
14 metodologia de construção do Plano de Desenvolvimento Institucional. Essa fase
15 compreendeu a análise da legislação referente ao tema e o levantamento das experiências das
16 dez maiores universidades públicas federais no país, a fim de verificar ações de construção e
17 mecanismos de participação. Foi realizada ainda a análise de documentos da UFRJ, tais
18 como: PDI anterior, Projeto Pedagógico Institucional (PPI) vigente, Regimento da
19 Universidade e último Plano Diretor.

20 A partir dessa análise dos materiais e dos levantamentos, foi elaborado um plano de
21 trabalho pela equipe da referida superintendência, contendo formas de participação da
22 comunidade acadêmica, bem como um conjunto de ações para cumprimento do previsto no
23 Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2017a).

24 12.2 ELABORAÇÃO

25 No plano de trabalho previu-se a criação de uma comissão composta de
26 representantes das pró-reitorias e unidades diretamente vinculadas à Reitoria. Em reunião, a
27 comissão definiu as responsabilidades de cada um na elaboração deste PDI, que corresponde
28 ao período 2020-2024. Um ambiente *online* de compartilhamento de informações onde foi
29 disponibilizado um arquivo único para a construção coletiva do PDI facilitou todo o processo.

1 Para esse processo de construção do PDI, a equipe da PR-3, no segundo semestre de
2 2019, fez apresentações da metodologia a ser usada no trabalho durante a plenária de decanos
3 e diretores e em seis pró-reitorias. O objetivo era de atender as solicitações das unidades para
4 que todos se envolvessem e compreendessem a importância do desenvolvimento do
5 planejamento institucional.

6 12.3 PLANEJAMENTO

7 A equipe da Reitoria, em reunião coordenada pela PR-3, revisou a missão e definiu
8 visão e valores da Universidade. Com base na análise dos ambientes interno e externo à UFRJ
9 feita pelas pró-reitorias e áreas vinculadas à Reitoria, foram traçados os objetivos
10 estratégicos. Em seguida, as pró-reitorias traduziram tais objetivos em indicadores e metas,
11 submetendo-os à análise crítica da Reitoria.

12 A equipe da Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças solicitou
13 também a criação de um vídeo institucional para que a Reitoria pudesse informar sobre o
14 início da construção do PDI 2020-2024, sua importância como instrumento de gestão e os
15 aspectos de regulação previstos pelo Ministério da Educação. Um site sobre o PDI
16 (www.pdi.ufrj.br) foi criado para que se possibilitasse maior comunicação com a comunidade
17 acadêmica e sua participação nessa construção, assim como a transparência para a sociedade.

18 Será realizada uma consulta pública junto à comunidade acadêmica da UFRJ bem
19 como para o público externo de modo a estimular a participação na construção do PDI, antes
20 da sua submissão ao Consuni. Para estímulo à participação nessa consulta, serão realizadas
21 apresentações pela SPI junto a todos os centros e *campi* da UFRJ.

22 12.4 MONITORAMENTO, AVALIAÇÃO E REVISÃO

23 Para o monitoramento das metas em nível estratégico traçadas para a UFRJ será
24 desenvolvido um sistema pela instituição que consiste numa plataforma aberta para gestão e
25 acompanhamento do PDI. A ferramenta permitirá o acompanhamento dos indicadores
26 institucionais e a emissão de relatórios.

27 O intuito é que o monitoramento ocorra a cada trimestre. Assim, os gestores
28 responsáveis nas diferentes áreas deverão inserir no sistema os valores alcançados de metas
29 no período. A partir das informações registradas no sistema, a SPI identificará o grau de

1 cumprimento e disponibilizará relatórios à administração superior para subsidiar a tomada de
2 decisão. Anualmente, o PDI passará por uma revisão contando com a participação dos
3 integrantes da administração superior a partir da análise da situação vigente da UFRJ.

4 O PDI da UFRJ é tratado como um processo cíclico, no qual o monitoramento
5 contribuirá para descrever as dificuldades encontradas na execução das metas e para a
6 elaboração do PDI subsequente e como ferramenta em prol da gestão institucional.

Consulta Pública

1 13 PLANO PARA GESTÃO DE RISCOS

2 A Política de Gestão de Riscos (PGR) da UFRJ, instituída pela Portaria nº 2.500,
3 publicada no boletim da UFRJ nº 12, de 26 de março de 2019 (UFRJ, 2019c), é parte dos
4 instrumentos com quais se pretende avançar na modernização da gestão na instituição. Trata-
5 se de uma ferramenta que apenas a partir de meados do ano de 2019 passa a fazer parte da
6 cultura administrativa da UFRJ e, portanto, ainda nos estágios iniciais de sua implementação.

7 A gestão de riscos é um instrumento de apoio complementar à gestão institucional e
8 consiste na “arquitetura” – princípios, objetivos, estrutura, competências e processo –
9 necessária para se gerenciar riscos eficazmente. Riscos e incertezas fazem parte do cotidiano
10 de todas as instituições, públicas ou privadas. No caso das universidades públicas, mudanças
11 econômicas e sociais, inerentes à variabilidade e alternância de políticas governamentais,
12 criam um ambiente de instabilidade e volatilidade. Esse contexto torna imperiosa a
13 eliminação ou o controle de incertezas que possam interferir nas decisões pelas quais se busca
14 assegurar maior eficiência e efetividade.

15 O modelo de gestão de riscos da UFRJ tem como premissa básica a avaliação de
16 riscos dentro dos processos organizacionais e está estruturado em consonância com a IN
17 conjunta MP/CGU nº 01/2016 (BRASIL, 2016d), e com a publicação “Metodologia de
18 Gestão de Riscos”, Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União (CGU), abril
19 de 2018 (BRASIL, 2018b). A PGR, que estabelece a gestão de riscos na Universidade,
20 consolida-se pela sua integração ao sistema de governança da UFRJ, estabelecido por meio
21 da Portaria nº 2.499, de 26 de março de 2019 (UFRJ, 2019b).

22 O Manual de Gestão de Riscos³², resultado da PGR, tem como objetivos estabelecer
23 conceitos, diretrizes, atribuições e responsabilidades do processo de gestão de riscos, bem
24 como orientar os servidores na identificação, na análise, na avaliação, no tratamento, no
25 monitoramento e na comunicação dos riscos, com vistas ao alcance dos objetivos
26 institucionais. Para tanto serão necessários: i) a internalização da gestão estratégica de forma
27 sistêmica, ii) o aprimoramento na comunicação interna e iii) o aperfeiçoamento dos

³² <<https://gestao.ufrj.br/index.php/superintendencia-geral-de-governanca>>

1 instrumentos de planejamento, monitoramento e avaliação dos resultados, temas abordados
2 em outros segmentos deste PDI.

3 O ponto central para a boa gestão de riscos é a identificação e o tratamento deles, ou
4 seja, o reconhecimento e a classificação de fatos cuja probabilidade de ocorrência e
5 respectiva gravidade de consequências configurem riscos de gestão, incluindo erros
6 processuais, riscos de fraudes e outros de natureza similar. Para tanto, são estabelecidos
7 conjuntos de critérios, medidas e ações, distribuindo-se por tipos consoante as consequências
8 sejam estratégicas ou operacionais. Cada risco deve ser estimado e avaliado numa matriz, a
9 matriz de classificação de riscos, que são classificados como elevado, moderado ou fraco,
10 dependendo da probabilidade de sua ocorrência e da gravidade de suas consequências.

11 A IN Conjunta MP/CGU Nº 01/2016 (BRASIL, 2016d), que dispõe sobre controles
12 internos, gestão de riscos e governança no âmbito do Poder Executivo Federal, traz o modelo
13 das Três Linhas de Defesa, que vem sendo a referência na estratégia para implantação de um
14 sistema de gerenciamento de riscos operacionais e controles internos nos dias atuais. O
15 modelo demonstra como funciona uma gestão moderna separando-se áreas, funções e
16 profissionais de forma específica, para que possam ser coordenados com eficácia e eficiência,
17 definindo responsabilidades claras e estabelecendo limites para suas responsabilidades,
18 permitindo que haja clareza em como seus cargos se encaixam na estrutura geral de riscos e
19 controles das instituições.

20 Considerando que o modelo das Três Linhas de Defesa compõe o processo de
21 monitoramento, entende-se necessário, preliminarmente, implementar um programa de
22 conscientização que permeie toda a instituição, fazendo com que as pessoas interiorizem o
23 modelo e a cultura de riscos durante o desenvolvimento e realização de todas as suas
24 atividades, na rotina diária, nos controles internos e nos processos organizacionais.

25 A gestão de riscos, iniciativa recente no âmbito da administração da UFRJ, constitui-
26 se em instrumento básico para a operacionalidade dos projetos de gestão estratégica, assim
27 entendidos aqueles estruturantes e os relacionados à melhoria dos instrumentos de
28 planejamento e gestão da Universidade.

29 Os princípios pelos quais a gestão de riscos na UFRJ deve ser conduzida são
30 explicitados pelo Decreto nº 9.203, de 22 de novembro de 2017 (BRASIL, 2017b), que dispõe

1 sobre a política de governança da administração pública federal direta, autárquica e
2 fundacional, e no qual se destaca o artigo 17, que dá atribuições à alta administração do Poder
3 Executivo Federal sobre essa gestão, conforme a seguir:

4 Art. 17. A alta administração das organizações da administração pública
5 federal direta, autárquica e fundacional deverá estabelecer, manter, monitorar e
6 aprimorar sistema de gestão de riscos e controles internos com vistas à
7 identificação, à avaliação, ao tratamento, ao monitoramento e à análise crítica de
8 riscos que possam impactar a implementação da estratégia e a consecução dos
9 objetivos da organização no cumprimento da sua missão institucional, observados
10 os seguintes princípios:

- 11 I. implementação e aplicação de forma sistemática, estruturada, oportuna e
12 documentada, subordinada ao interesse público;
13 II. integração da gestão de riscos ao processo de planejamento estratégico e
14 aos seus desdobramentos, às atividades, aos processos de trabalho e aos projetos
15 em todos os níveis da organização, relevantes para a execução da estratégia e o
16 alcance dos objetivos institucionais;
17 III. estabelecimento de controles internos proporcionais aos riscos, de maneira
18 a considerar suas causas, fontes, consequências e impactos, observada a relação
19 custo-benefício; e
20 IV. utilização dos resultados da gestão de riscos para apoio à melhoria contínua
21 do desempenho e dos processos de gerenciamento de risco, controle e governança.

22 As prioridades e a forma de implementação do gerenciamento de riscos são
23 especificadas pelo art. 5º da Política de Gestão de Riscos da UFRJ (UFRJ, 2019c):

24 Art. 5º O gerenciamento de riscos deverá ser implementado de forma
25 gradual em todas as áreas da UFRJ, sendo priorizados os processos organizacionais
26 que impactam diretamente no atingimento dos objetivos estratégicos definidos no
27 Planejamento Estratégico da UFRJ.

28 O art. 7º da Portaria nº 2.500, de 26 de março de 2019 (UFRJ, 2019c), por sua vez,
29 constituiu as estruturas intervenientes no processo de gestão de riscos, sendo elas:

- 30 I. O Comitê de Gestão Estratégica, criado pelo art. 3º da Portaria nº 2.499, de
31 26 de março de 2019;
32 II. O Comitê Gerencial, criado pelo art. 5º da Portaria acima mencionada; e
33 III. O Núcleo de Gestão de Riscos.

34 O Núcleo de Gestão de Riscos, estabelecido pela Portaria nº 10.935, de 14 de outubro
35 de 2019 (UFRJ, 2019e), do pró-reitor de gestão e governança, tem como primeira atribuição
36 a construção de um plano de ação em consonância com os objetivos estratégicos definidos
37 pela administração superior da UFRJ.

38 O Plano de Gestão de Riscos não se esgota em sua estruturação no que diz respeito à
39 identificação dos riscos, na probabilidade de ocorrência desses riscos, no impacto que eles
40 podem gerar na implementação do PDI e nas possíveis respostas no caso de ocorrência. Ele

- 1 se efetiva na adesão da administração superior e no processo contínuo de monitoramento que
- 2 se estenderá até o fim do ciclo deste PDI, com alcance de resultados promissores para o
- 3 próximo ciclo.

Consulta Pública

1 14 CONCLUSÃO

2 O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024 constitui-se em muito
3 mais do que um documento legal, pois retrata um importante registro de um momento
4 histórico no qual a UFRJ completa 100 anos de existência, marcados pelo reconhecimento
5 de sua produção acadêmica nacional e internacional e sua inserção social. Momento em que
6 se consolida a cultura de planejamento de suas ações centradas na preocupação com a
7 sustentabilidade financeira e ambiental, a ética e transparência.

8 A pluralidade de conhecimentos produzidos na instituição e o saber compartilhado e
9 adquirido pelas interações com a sociedade são aspectos que possibilitam à UFRJ vislumbrar
10 um desenvolvimento para um patamar mais elevado. Isso pode ser notado em sua visão de
11 futuro ao se almejar um posicionamento “entre os líderes mundiais na formação qualificada
12 e emancipadora em diferentes áreas do saber”.

13 Para que o futuro almejado se concretize, cada pró-reitoria e demais instâncias que
14 ocupam funções estratégicas na Universidade estabeleceram um conjunto de metas,
15 considerando os pontos fracos e as ameaças que podem dificultar seu desenvolvimento e as
16 oportunidades que o contexto externo oferece para superá-los ou enfrentá-los da melhor
17 forma, bem como se valeram dos pontos fortes, típicos de suas características intrínsecas.

18 As metas espelham a preocupação com uma ação integrada entre as instâncias
19 vinculadas diretamente à Reitoria, incorporando as contribuições advindas dos *campi* e
20 unidades da Universidade, de modo a alcançar resultados institucionais que revelem a
21 importância do papel de cada área para seu pleno desenvolvimento. Vários aspectos podem
22 ser destacados neste PDI: o fortalecimento da internacionalização; a inovação social; o
23 estabelecimento de parcerias nacionais e internacionais; a preocupação com a qualidade de
24 vida do servidor e do corpo discente; a oferta de oportunidades de ações diversas para os
25 discentes se sentirem acolhidos e motivados a permanecerem nos cursos, reduzindo a evasão,
26 e um foco nas ações efetivas que reduzam o seu tempo de conclusão. A transparência e
27 eficiência também são contempladas nas metas, bem como a necessidade de ter um sistema
28 mais efetivo de comunicação interna e com a sociedade em geral. Muitas mudanças propostas
29 acarretam em revisão dos normativos internos à luz da legislação pertinente e isso também
30 foi pensado pelas diferentes instâncias da Universidade. O alinhamento com o relatório da

1 Comissão Própria de Avaliação (CPA) e com o Plano Diretor também foi alvo de atenção no
2 processo de elaboração do PDI, o que possibilitará maior integração das ações.

3 O debate permanente e o diálogo entre as diferentes unidades que integram a UFRJ
4 permitirão que as metas previstas neste PDI para os próximos anos se concretizem e
5 possibilitem o contínuo desenvolvimento institucional, e que a Universidade, já reconhecida
6 nacional e internacionalmente, se fortaleça. A reflexão contínua a partir do debate de ideias
7 diversas permitirá rever rumos, se necessário, ou traçar novas metas para desafios
8 emergentes.

9

Consulta Pública

REFERÊNCIAS

1

2 BRASIL. Decreto nº 14.343, de 7 de setembro de 1920. Institui a Universidade do Rio de
3 Janeiro. Rio de Janeiro, RJ: Presidência da República, 1920. Disponível em:
4 <[https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-14343-7-setembro-1920-](https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-14343-7-setembro-1920-570508-publicacaooriginal-93654-pe.html)
5 [570508-publicacaooriginal-93654-pe.html](https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-14343-7-setembro-1920-570508-publicacaooriginal-93654-pe.html)>. Acesso em: 21/11/2019.

6

7

8 _____. Lei nº 452, de 5 de julho de 1937. Organiza a Universidade do Brasil. Rio de Janeiro,
9 RJ: Presidência da República, 1937. Disponível em:
10 <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1930-1949/L0452.htm>. Acesso em:
11 25/11/2019.

12

13

14 _____. Decreto-Lei nº 6.574, de 8 de junho de 1944. Dispõe sobre a definitiva localização
15 da Universidade do Brasil e declara de utilidade pública os prédios e terrenos da Vila
16 Valqueire (antiga Fazenda do Valqueire), no Distrito Federal. Rio de Janeiro, RJ: Presidência
17 da República, 1944. Disponível em: <[https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-](https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-6574-8-junho-1944-452066-publicacaooriginal-1-pe.html)
18 [1949/decreto-lei-6574-8-junho-1944-452066-publicacaooriginal-1-pe.html](https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-6574-8-junho-1944-452066-publicacaooriginal-1-pe.html)>. Acesso em:
19 27/11/2019.

20

21

22 _____. Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964. Estatui Normas Gerais de Direito Financeiro
23 para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios
24 e do Distrito Federal. Brasília, DF: Presidência da República, 1964. Disponível em: <
25 http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4320.htm>. Acesso em: 30/10/2019.

26

27

28 _____. Decreto-Lei nº 60.455, de 13 de março de 1967. Aprova o Plano de Reestruturação
29 da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Brasília, DF: Presidência da República, 1967.
30 Disponível em: <[https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-60455-a-](https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-60455-a-13-marco-1967-401280-publicacaooriginal-1-pe.html)
31 [13-marco-1967-401280-publicacaooriginal-1-pe.html](https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-60455-a-13-marco-1967-401280-publicacaooriginal-1-pe.html)>. Acesso em: 27/11/2019.

32

33

34 _____. Decreto nº 94.664, de 23 de julho de 1987.
35 Aprova o Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos de que trata a
36 Lei nº 7.596, de 10 de abril de 1987. Brasília, DF: Presidência da República, 1987. Disponível
37 em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/antigos/d94664.htm>. Acesso em:
38 28/11/2019.

39

40

41 _____. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.
42 Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em:
43 <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em:
44 27/11/2019.

45

46

47 _____. Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o regime jurídico dos
48 servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Brasília,

- 1 DF: Presidência da República, 1990. Disponível em:
2 <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8112cons.htm>. Acesso em: 28/11/2019.
3
4
- 5 _____. Lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a contratação por tempo
6 determinado para atender à necessidade temporária de excepcional interesse público, nos
7 termos do inciso IX do art. 37 da Constituição Federal, e dá outras providências. Brasília,
8 DF: Presidência da República, 1993. Disponível em:
9 <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8745cons.htm>. Acesso em: 28/11/2019.
10
- 11
12 _____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da
13 educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em:
14 <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Acesso em: 17/11/2019.
15
- 16
17 _____. Decreto s/nº, de 29 de abril de 1998. Cria o Parque Nacional da Restinga de
18 Jurubatiba, no Estado do Rio de Janeiro e dá outras providências. Brasília, DF. Presidência
19 da República, 1998. Disponível em:
20 <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/DNN/Anterior%20a%202000/1998/Dnn6730.htm>
21 Acesso em 25/03/2020.
22
- 23
24 _____. Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000a. Dá prioridade de atendimento às pessoas
25 que especifica, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2000.
26 Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10048.htm>. Acesso em:
27 09/12/2019.
28
- 29
30 _____. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000b. Estabelece normas gerais e critérios
31 básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com
32 mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2000.
33 Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm>. Acesso em:
34 10/12/2019.
35
- 36
37 _____. Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004a. Dispõe sobre incentivos à inovação e à
38 pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. Brasília,
39 DF: Presidência da República, 2004. Disponível em:
40 <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.973.htm>. Acesso
41 em: 28/10/2019.
42
- 43
44 _____. Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004b. Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8
45 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098,
46 de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção
47 da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá
48 outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2004. Disponível em:
49 <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso
50 em: 12/11/2019.

1
2
3 _____ . Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
4 Anísio Teixeira (Inep). Roteiro de Auto-Avaliação Institucional 2004c. Brasília, DF:
5 Presidência da República, 2004. Disponível em:
6 <[http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484109/Roteiro+de+auto-](http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484109/Roteiro+de+auto-avalia%C3%A7%C3%A3o+institucional+orienta%C3%A7%C3%B5es+gerais+2004/55b435d4-c994-4af8-b73d-11acd4bd4bd0?version=1.2)
7 [avalia%C3%A7%C3%A3o+institucional+orienta%C3%A7%C3%B5es+gerais+2004/55b4](http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484109/Roteiro+de+auto-avalia%C3%A7%C3%A3o+institucional+orienta%C3%A7%C3%B5es+gerais+2004/55b435d4-c994-4af8-b73d-11acd4bd4bd0?version=1.2)
8 [35d4-c994-4af8-b73d-11acd4bd4bd0?version=1.2](http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484109/Roteiro+de+auto-avalia%C3%A7%C3%A3o+institucional+orienta%C3%A7%C3%B5es+gerais+2004/55b435d4-c994-4af8-b73d-11acd4bd4bd0?version=1.2)>. Acesso em: 03/11/2019.

9
10
11 _____ . Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004d. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da
12 Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da
13 República, 2004. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm)
14 [2006/2004/lei/110.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm)>. Acesso em: 22/10/2019.

15
16
17 _____ . Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005. Dispõe sobre a estruturação do Plano de
18 Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições
19 Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências. Brasília,
20 DF: Presidência da República, 2005. Disponível em:
21 <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111091.htm>. Acesso em:
22 28/11/2019.

23
24
25 _____ . Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008a. Institui a Rede Federal de Educação
26 Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e
27 Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008.
28 Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm)
29 [2010/2008/Lei/L11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm)>. Acesso em: 25/11/2019.

30
31
32 _____ . Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Logística e
33 Tecnologia da Informação. Instrução Normativa nº 02, de 30 de abril de 2008b. Dispõe sobre
34 regras e diretrizes para a contratação de serviços, continuados ou não. Disponível em:
35 <[https://www.comprasgovernamentais.gov.br/index.php/legislacao/revogadas/instrucoes-](https://www.comprasgovernamentais.gov.br/index.php/legislacao/revogadas/instrucoes-normativas/417-instrucao-normativa-n-02-de-30-de-abril-de-2008)
36 [normativas/417-instrucao-normativa-n-02-de-30-de-abril-de-2008](https://www.comprasgovernamentais.gov.br/index.php/legislacao/revogadas/instrucoes-normativas/417-instrucao-normativa-n-02-de-30-de-abril-de-2008)>. Acesso em:
37 31/10/2019.

38
39
40 _____ . Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de
41 Assistência Estudantil – PNAES. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível
42 em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm>.
43 Acesso em: 28/11/2019.

44
45
46 _____ . Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto
47 no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição
48 Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de
49 maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras
50 providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2011. Disponível em:

1 <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112527.htm>. Acesso em:
2 08/12/2019.

3
4
5 _____. Decreto nº 7.724, de 16 de maio de 2012a. Regulamenta a Lei nº 12.527, de 18 de
6 novembro de 2011, que dispõe sobre o acesso a informações previsto no inciso XXXIII
7 do caput do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição.
8 Brasília, DF: Presidência da República, 2012. Disponível em:
9 <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/Decreto/D7724.htm>. Acesso
10 em: 02/12/2019.

11
12
13 _____. Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012b. Dispõe sobre a estruturação do Plano
14 de Carreiras e Cargos de Magistério Federal; sobre a Carreira do Magistério Superior, de que
15 trata a Lei nº 7.596, de 10 de abril de 1987; sobre o Plano de Carreira e Cargos de Magistério
16 do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e sobre o Plano de Carreiras de Magistério do
17 Ensino Básico Federal. Brasília, DF: Presidência da República, 2012. Disponível em:
18 <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112772.htm>. Acesso em:
19 28/11/2019.

20
21
22 _____. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012c. Dispõe sobre o ingresso nas universidades
23 federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio, e dá outras providências.
24 Brasília, DF: Presidência da República, 2012. Disponível em:
25 <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm>. Acesso em:
26 28/11/2019.

27
28
29 _____. Decreto nº 7.746, de 5 de junho de 2012d. Regulamenta o art. 3º da Lei nº 8.666, de
30 21 de junho de 1993, para estabelecer critérios e práticas para a promoção do
31 desenvolvimento nacional sustentável nas contratações realizadas pela administração pública
32 federal direta, autárquica e fundacional e pelas empresas estatais dependentes, e institui a
33 Comissão Interministerial de Sustentabilidade na Administração Pública - CISAP. (Redação
34 dada pelo Decreto nº 9.178, de 2017). Brasília, DF: Presidência da República, 2012.
35 Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Decreto/D7746.htm>. Acesso em: 20/12/2019.

36
37
38
39 _____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Logística e
40 Tecnologia da Informação. Instrução Normativa nº 10, de 12 de novembro de 2012e.
41 Disponível em:
42 <[https://www.comprasgovernamentais.gov.br/index.php/legislacao/instrucoes-](https://www.comprasgovernamentais.gov.br/index.php/legislacao/instrucoes-normativas/394-instrucao-normativa-n-10-de-12-de-novembro-de-2012)
43 <[normativas/394-instrucao-normativa-n-10-de-12-de-novembro-de-2012](https://www.comprasgovernamentais.gov.br/index.php/legislacao/instrucoes-normativas/394-instrucao-normativa-n-10-de-12-de-novembro-de-2012)>. Acesso em:
44 30/10/2019.

45
46
47 _____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE
48 e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em:
49 <[https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-](https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html)
50 <[publicacaooriginal-144468-pl.html](https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html)>. Acesso em: 26/10/2019.

1
2
3 _____. Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016a. Dispõe sobre estímulos ao
4 desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação e
5 altera a Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, a Lei nº 6.815, de 19 de agosto de 1980, a
6 Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, a Lei nº 12.462, de 4 de agosto de 2011, a Lei nº 8.745,
7 de 9 de dezembro de 1993, a Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994, a Lei nº 8.010, de 29
8 de março de 1990, a Lei nº 8.032, de 12 de abril de 1990, e a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro
9 de 2012, nos termos da Emenda Constitucional nº 85, de 26 de fevereiro de 2015. Brasília,
10 DF: Presidência da República, 2016. Disponível em:
11 <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/113243.htm>. Acesso:
12 25/11/2019.

13
14
15 _____. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria Normativa nº 13, de 11 de
16 maio de 2016b. Dispõe sobre a indução de ações afirmativas na Pós-Graduação, e dá outras
17 providências. Disponível em: <http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/21520493/do1-2016-05-12-portaria-normativa-n-13-de-11-de-maio-de-2016-21520473>. Acesso em: 21/10/2019

18
19
20
21
22 _____. Emenda Constitucional Nº 95, de 15 de dezembro de 2016c.
23 Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime
24 Fiscal, e dá outras providências. Disponível em:
25 <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc95.htm>. Acesso:
26 04/11/2019.

27
28
29 _____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e a Controladoria-Geral da União.
30 Instrução Normativa Conjunta MP/CGU nº 01, de 10 de maio de 2016d. Dispõe sobre
31 controles internos, gestão de riscos e governança no âmbito do Poder Executivo federal.
32 Disponível em: <http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/21519355/do1-2016-05-11-instrucao-normativa-conjunta-n-1-de-10-de-maio-de-2016-21519197>. Acesso em: 29/10/2019.

33
34
35
36
37 _____. Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017a. Dispõe sobre o exercício das funções
38 de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos
39 superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Brasília, DF:
40 Presidência da República, 2017. Disponível em:
41 <<https://legis.senado.leg.br/norma/26323294>>. Acesso em: 28/11/2019.

42
43
44 _____. Decreto nº 9.203, de 22 de novembro de 2017b. Dispõe sobre a política de
45 governança da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. Brasília, DF:
46 Presidência da República, 2017. Disponível em:
47 <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9203.htm>. Acesso
48 em: 28/11/2019.

49
50

1 _____ . Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação
2 Superior. Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 7, de 18 de dezembro de
3 2018a. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta
4 o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação -
5 PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.in.gov.br/materia/-](http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808)
6 /asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808>. Acesso em: 12/11/2019.

7
8
9 _____ . Ministério da Transparência e Controladoria Geral da União (CGU). Metodologia
10 de Gestão de Riscos, de 4 de abril de 2018b. Disponível em: <[https://www.gov.br/cgu/pt-](https://www.gov.br/cgu/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/institucionais/arquivos/cgu-metodologia-gestao-riscos-2018.pdf/view)
11 br/centrais-de-conteudo/publicacoes/institucionais/arquivos/cgu-metodologia-gestao-riscos-
12 2018.pdf/view>. Acesso em: 03/12/2019

13
14
15 _____ . Ministério da Economia. Secretaria Executiva. Secretaria de Gestão Corporativa.
16 Diretoria de Gestão de Pessoas. Portaria nº 498, de 14 de maio de 2019a. Dispõe sobre o
17 pagamento da Gratificação por Encargo de Curso ou Concurso (GECC), no âmbito do
18 Ministério da Economia, e dá outras providências. Disponível em:
19 <[http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n%C2%BA-498-de-14-de-maio-de-2019-](http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n%C2%BA-498-de-14-de-maio-de-2019-108889759)
20 108889759>. Acesso em: 30/10/2019

21
22
23 _____ . Decreto nº 9.991, de 28 de agosto de 2019b. Dispõe sobre a Política Nacional de
24 Desenvolvimento de Pessoas da administração pública federal direta, autárquica e
25 fundacional, e regulamenta dispositivos da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, quanto
26 a licenças e afastamentos para ações de desenvolvimento. Brasília, DF: Presidência da
27 República, 2019. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9991.htm)
28 2022/2019/decreto/D9991.htm>. Acesso em: 28/11/2019.

29
30
31 CARVALHO, D. Discurso de posse. Disponível em:
32 <<https://ufrj.br/noticia/2019/07/15/discurso-de-posse-da-reitora-denise-pires-de-carvalho>>.
33 Acesso em: 26/02/2019.

34
35
36 EVANS, T. M. *et al.* Evidence for a mental health crisis in graduate education. *Nature*
37 *biotechnology*, v. 36, n. 3, p. 282, mar. 2018.

38
39
40 (FORPROEX) - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES
41 PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. Política Nacional de Extensão
42 Universitária. Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012 (Coleção Extensão Universitária;
43 v. 7)

44
45
46 IBGE. IBGE divulga as estimativas da população dos municípios para 2019. Agência IBGE
47 Notícias. 2019. Disponível em <[https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/25278-ibge-divulga-as-estimativas-da-populacao-dos-municipios-para-2019)
48 imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/25278-ibge-divulga-as-estimativas-da-
49 populacao-dos-municipios-para-2019>. Acesso em 11/03/2020

50

1
2 OLIVEIRA, A. J. B. A casa de Minerva: entre a ilha e o Palácio. Os discursos sobre os lugares
3 como metáfora da identidade institucional. Tese (Doutorado em Memória Social). Programa
4 de Pós-Graduação em Memória Social. Centro de Ciências Humanas e Sociais –
5 Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

6
7
8 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Estatuto. Disponível em:
9 <[https://consuni.ufrj.br/images/Legislacao/ESTATUTO_DA_UFRJ_ATUAL_27-06-](https://consuni.ufrj.br/images/Legislacao/ESTATUTO_DA_UFRJ_ATUAL_27-06-2019.pdf)
10 2019.pdf>. Acesso em: 14/11/2019.

11
12
13 _____. Conselho Universitário. Resolução Consuni nº 09/2007. Institui o programa de
14 Reestruturação e Expansão da UFRJ. Rio de Janeiro: Conselho Universitário, 2007.
15 Disponível em: <<https://consuni.ufrj.br/images/Resolucoes/res09-07.pdf>>. Acesso em:
16 10/10/2019.

17
18
19 _____. Conselho Universitário. Resolução Consuni nº 07/2010. Estabelece Normas e
20 Editais de Concurso para a Carreira do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.
21 Rio de Janeiro: Conselho Universitário, 2010. Disponível em:
22 <https://consuni.ufrj.br/images/Resolucoes/Res_07-2010.pdf>. Acesso em: 25/10/2019.

23
24
25 _____. Conselho Universitário. Resolução Consuni nº 15/2011. Altera o Estatuto e o
26 Regimento do Conselho Universitário da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em partes
27 que dispõem sobre a Reitoria. Rio de Janeiro: Conselho Universitário, 2011. Disponível em:
28 <<https://consuni.ufrj.br/images/Resolucoes/res15-11.pdf>>. Acesso em: 05/11/2019.

29
30
31 _____. Conselho de Ensino de
32 Graduação. Resolução CEG 02/2013. Regulamenta o registro e a inclusão das atividades de
33 extensão nos currículos dos cursos de graduação da UFRJ. Rio de Janeiro: Conselho de
34 Ensino de Graduação, 2013. Disponível em : <[https://xn--graduao-](https://xn--graduao-2wa9a.ufrj.br/images/_PR-1/CEG/Resolucoes/2010-2019/RESCEG-2013_02.pdf)
35 2wa9a.ufrj.br/images/_PR-1/CEG/Resolucoes/2010-2019/RESCEG-2013_02.pdf>. Acesso
36 em: 26/10/2019.

37
38
39 _____. Conselho Universitário. Resolução Consuni nº 02/2014. Altera a Resolução no
40 07/2010 do Conselho Universitário, que estabelece Normas e Editais de Concurso para a
41 Carreira do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico. Rio de Janeiro: Conselho
42 Universitário, 2014. Disponível em: <[https://consuni.ufrj.br/images/Resolucoes/Res_02-](https://consuni.ufrj.br/images/Resolucoes/Res_02-2014.pdf)
43 2014.pdf>. Acesso em: 25/10/2019.

44
45 _____. Conselho Universitário. Resolução Consuni nº 08/2015 - Dispõe sobre o Regimento
46 Interno da Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio
47 de Janeiro: Conselho Universitário, 2015. Disponível em:
48 <https://consuni.ufrj.br/images/Resolucoes/Resolucao_n_08_de_2015.pdf>. Acesso em:
49 01/10/2020.

50

1
2 _____. Conselho de Ensino para Graduados. Resolução CEPG nº 03, de 23 de outubro de
3 2018. Sobre a adoção de cotas nos Cursos de Pós-Graduação stricto sensu da UFRJ. Rio de
4 Janeiro: Conselho de Ensino para Graduados, 2018. Disponível em:
5 <http://pr2.ufrj.br/public/suporte/pr2/cepg/resolucaoCEPG/2018_03.pdf?1544542395>.
6 Acesso em: 01/11/2019.

7
8
9 _____. Portaria nº 9.287, de 05 de setembro de 2019a. Designação de Autoridade de
10 Monitoramento. Disponível em: <[http://siarq.ufrj.br/images/bufrj/2019/36-2019-
11 extraordinrio.pdf](http://siarq.ufrj.br/images/bufrj/2019/36-2019-extraordinrio.pdf)>. Acesso em: 13/11/2019.

12
13
14 _____. Portaria nº 2.499, de 26 de março de 2019b. Estabelece o Sistema de Governança e
15 Institui a Estrutura de Governança para implantação e acompanhamento da gestão
16 estratégica, no âmbito da UFRJ. Boletim UFRJ: extraordinário, parte 4, Rio de Janeiro, n.
17 12, p. 2, 26 mar 2019. Disponível em: <[http://siarq.ufrj.br/images/bufrj/2019/12-2019-
18 extraordinrio-4a-parte.pdf](http://siarq.ufrj.br/images/bufrj/2019/12-2019-extraordinrio-4a-parte.pdf)>. Acesso em: 19/10/2019.

19
20
21 _____. Portaria nº 2.500, de 26 de março de 2019c. Institui a Política de Gestão de Riscos
22 – PGR da UFRJ. Boletim UFRJ: extraordinário, parte 4, Rio de Janeiro, n. 12, p. 3, 26 mar
23 2019. Disponível em: <[http://siarq.ufrj.br/images/bufrj/2019/12-2019-extraordinrio-4a-
24 parte.pdf](http://siarq.ufrj.br/images/bufrj/2019/12-2019-extraordinrio-4a-parte.pdf)>. Acesso em: 19/10/2019.

25
26
27 _____. Conselho Universitário. Resolução Consuni nº 02/2019d. Regulamenta a Política de
28 Assistência Estudantil da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Conselho
29 Universitário, 2019. Disponível em:
30 <https://consuni.ufrj.br/images/Resolucoes/Resolucao_n_02_de_2019.pdf>. Acesso em:
31 10/11/2019.

32
33
34 _____. Portaria nº 10.935, de 14 de outubro de 2019e. Cria Núcleo de Gestão de Risco.
35 Boletim UFRJ, Rio de Janeiro, n. 43, p. 33, 24 out 2019. Disponível em:
36 <<http://siarq.ufrj.br/index.php/boletim-ufrj/2-uncategorised/115-boletim-2019-2>>. Acesso
37 em: 25/03/2020.

38
39
40 _____. Plano Diretor UFRJ 2020. Disponível em: <<https://ufrj.br/planodiretor>>
41 <https://ufrj.br/sites/default/files/documentos/2016/12/pd_2011_02_07.pdf>. Acesso em:
42 13/11/2019

1

APÊNDICE

2

APÊNDICE A - Lista de cursos de graduação, conforme registro no sistema e-MEC

Cód. e-MEC	Curso	Grau	Modalidade	Centro/Campus
99287	Ciências Biológicas	Licenciatura	Presencial	Campus Macaé
1180207	Ciências Biológicas	Bacharelado	Presencial	Campus Macaé
121848	Enfermagem e Obstetrícia	Bacharelado	Presencial	Campus Macaé
5001283	Engenharia Civil	Bacharelado	Presencial	Campus Macaé
5001281	Engenharia de Produção	Bacharelado	Presencial	Campus Macaé
5001282	Engenharia Mecânica	Bacharelado	Presencial	Campus Macaé
120922	Farmácia	Bacharelado	Presencial	Campus Macaé
121850	Medicina	Bacharelado	Presencial	Campus Macaé
121852	Nutrição	Bacharelado	Presencial	Campus Macaé
120924	Química	Licenciatura	Presencial	Campus Macaé
1125889	Química	Bacharelado	Presencial	Campus Macaé
Total Campus Macaé				11
121706	Ciências Biológicas: Biofísica	Bacharelado	Presencial	Duque de Caxias
1114292	Ciências Biológicas: Biotecnologia	Bacharelado	Presencial	Duque de Caxias
1114291	Nanotecnologia	Bacharelado	Presencial	Duque de Caxias
Total Campus Duque de Caxias				3
14365	Administração	Bacharelado	Presencial	CCJE
99321	Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação	Bacharelado	Presencial	CCJE
1125885	Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação	Bacharelado	Presencial	CCJE
14364	Ciências Contábeis	Bacharelado	Presencial	CCJE
1125881	Ciências Contábeis	Bacharelado	Presencial	CCJE
1442964	Ciências Contábeis	Bacharelado	EaD	CCJE
14366	Ciências econômicas	Bacharelado	Presencial	CCJE
1114299	Defesa e Gestão estratégica Internacional	Bacharelado	Presencial	CCJE
14363	Direito	Bacharelado	Presencial	CCJE
1114296	Gestão Pública Para O desenvolvimento econômico e Social	Bacharelado	Presencial	CCJE
116840	Relações Internacionais	Bacharelado	Presencial	CCJE
Total CCJE				11
14324	Astronomia	Bacharelado	Presencial	CCMN
85783	Ciência da Computação	Bacharelado	Presencial	CCMN
14331	Ciências Atuariais	Bacharelado	Presencial	CCMN

Cód. e-MEC	Curso	Grau	Modalidade	Centro/Campus
116844	Ciências Matemáticas e da Terra	Bacharelado	Presencial	CCMN
116848	Ciências Matemáticas e da Terra - Analista de Suporte À decisão	Bacharelado	Presencial	CCMN
116847	Ciências Matemáticas e da Terra - Ciências Da Terra e Patrimônio Natural	Bacharelado	Presencial	CCMN
116846	Ciências Matemáticas e da Terra - Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento	Bacharelado	Presencial	CCMN
1483752	Engenharia Matemática	Bacharelado	Presencial	CCMN
14330	Estatística	Bacharelado	Presencial	CCMN
14323	Física	Bacharelado	Presencial	CCMN
44363	Física	Licenciatura	Presencial	CCMN
63486	Física	Licenciatura	EaD	CCMN
29307	Física Médica	Bacharelado	Presencial	CCMN
14326	Geografia	Bacharelado	Presencial	CCMN
314326	Geografia	Licenciatura	Presencial	CCMN
14327	Geologia	Bacharelado	Presencial	CCMN
14328	Matemática	Licenciatura	Presencial	CCMN
314328	Matemática	Bacharelado	Presencial	CCMN
71061	Matemática Aplicada	Bacharelado	Presencial	CCMN
14325	Meteorologia	Bacharelado	Presencial	CCMN
45204	Química	Licenciatura	Presencial	CCMN
1125887	Química	Bacharelado	Presencial	CCMN
123365	Química	Licenciatura	EaD	CCMN
14332	Química - Atribuições Tecnológicas	Bacharelado	Presencial	CCMN
Total CCMN				24
44900	Ciências Biológicas	Licenciatura	Presencial	CCS
63484	Ciências Biológicas	Licenciatura	EaD	CCS
23976	Ciências Biológicas - Biologia Marinha	Bacharelado	Presencial	CCS
29106	Ciências Biológicas - Biologia Vegetal	Bacharelado	Presencial	CCS
31957	Ciências Biológicas - ecologia	Bacharelado	Presencial	CCS
31959	Ciências Biológicas - Genética	Bacharelado	Presencial	CCS
31958	Ciências Biológicas - Zoologia	Bacharelado	Presencial	CCS
112584	Ciências Biológicas: Biofísica	Bacharelado	Presencial	CCS
112586	Ciências Biológicas: Microbiologia e Imunologia	Bacharelado	Presencial	CCS
112582	Ciências Biológicas: Modalidade Médica	Bacharelado	Presencial	CCS

Cód. e-MEC	Curso	Grau	Modalidade	Centro/Campus
14372	Dança	Bacharelado	Presencial	CCS
1107284	Dança	Licenciatura	Presencial	CCS
44892	Educação Física	Bacharelado	Presencial	CCS
44893	Educação Física	Licenciatura	Presencial	CCS
26611	Enfermagem	Bacharelado	Presencial	CCS
50066	Enfermagem e Obstetrícia	Licenciatura	Presencial	CCS
14369	Farmácia	Bacharelado	Presencial	CCS
14373	Fisioterapia	Bacharelado	Presencial	CCS
14376	Fonoaudiologia	Bacharelado	Presencial	CCS
1125886	Gastronomia	Bacharelado	Presencial	CCS
14359	Medicina	Bacharelado	Presencial	CCS
1455426	Musicoterapia	Bacharelado	Presencial	CCS
14360	Nutrição	Bacharelado	Presencial	CCS
14361	Odontologia	Bacharelado	Presencial	CCS
116838	Saúde Coletiva	Bacharelado	Presencial	CCS
1106731	Teoria Da Dança	Bacharelado	Presencial	CCS
116836	Terapia Ocupacional	Bacharelado	Presencial	CCS
Total CCS				27
23977	Artes Cênicas - Direção Teatral	Bacharelado	Presencial	CFCH
14348	Ciências Sociais	Licenciatura	Presencial	CFCH
314348	Ciências Sociais	Bacharelado	Presencial	CFCH
31956	Comunicação Social - Produção editorial	Bacharelado	Presencial	CFCH
23972	Comunicação Social - Publicidade e Propaganda	Bacharelado	Presencial	CFCH
31960	Comunicação Social - Radialismo	Bacharelado	Presencial	CFCH
14346	Filosofia	Licenciatura	Presencial	CFCH
314346	Filosofia	Bacharelado	Presencial	CFCH
107716	História	Bacharelado	Presencial	CFCH
107717	História	Licenciatura	Presencial	CFCH
25835	Jornalismo	Bacharelado	Presencial	CFCH
14349	Pedagogia	Licenciatura	Presencial	CFCH
14356	Psicologia	Bacharelado	Presencial	CFCH
110916	Psicologia	Licenciatura	Presencial	CFCH
14358	Serviço Social	Bacharelado	Presencial	CFCH
Total CFCH				17
14333	Arquitetura e Urbanismo	Bacharelado	Presencial	CLA
23965	Artes Cênicas - Cenografia	Bacharelado	Presencial	CFCH
35557	Artes Cênicas - Indumentária	Bacharelado	Presencial	CFCH

Cód. e-MEC	Curso	Grau	Modalidade	Centro/Campus
1175204	Artes Visuais - escultura	Bacharelado	Presencial	CLA
14337	Composição de Interior	Bacharelado	Presencial	CLA
14338	Composição Paisagística	Bacharelado	Presencial	CLA
116842	Comunicação Visual design	Bacharelado	Presencial	CLA
1114294	Conservação e Restauração	Bacharelado	Presencial	CLA
33825	Desenho Industrial - Projeto de Produto	Bacharelado	Presencial	CLA
30273	Educação Artística - Artes Plásticas	Licenciatura	Presencial	CLA
23969	Educação Artística - desenho	Licenciatura	Presencial	CLA
14340	Gravura	Bacharelado	Presencial	CLA
113332	História da Arte	Bacharelado	Presencial	CLA
1266924	Letras - Libras	Bacharelado	Presencial	CLA
1266925	Letras - Libras	Licenciatura	Presencial	CLA
107788	Letras - Português e Alemão	Bacharelado	Presencial	CLA
1114221	Letras - Português e Alemão	Licenciatura	Presencial	CLA
107790	Letras - Português e Árabe	Bacharelado	Presencial	CLA
1114222	Letras - Português e Árabe	Licenciatura	Presencial	CLA
107796	Letras - Português e espanhol	Bacharelado	Presencial	CLA
1114225	Letras - Português e espanhol	Licenciatura	Presencial	CLA
107798	Letras - Português e Francês	Bacharelado	Presencial	CLA
1114226	Letras - Português e Francês	Licenciatura	Presencial	CLA
107800	Letras - Português e Grego	Bacharelado	Presencial	CLA
1299978	Letras - Português e Grego	Licenciatura	Presencial	CLA
107783	Letras - Português e Hebraico	Bacharelado	Presencial	CLA
1299979	Letras - Português e Hebraico	Licenciatura	Presencial	CLA
107804	Letras - Português e Inglês	Bacharelado	Presencial	CLA
1114229	Letras - Português e Inglês	Licenciatura	Presencial	CLA
107802	Letras - Português e Italiano	Bacharelado	Presencial	CLA
1299976	Letras - Português e Italiano	Licenciatura	Presencial	CLA
107808	Letras - Português e Japonês	Bacharelado	Presencial	CLA
1114231	Letras - Português e Japonês	Licenciatura	Presencial	CLA
107806	Letras - Português e Latim	Bacharelado	Presencial	CLA
1114230	Letras - Português e Latim	Licenciatura	Presencial	CLA
107794	Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa	Bacharelado	Presencial	CLA
1114224	Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa	Licenciatura	Presencial	CLA
107792	Letras - Português e Russo	Bacharelado	Presencial	CLA

Cód. e-MEC	Curso	Grau	Modalidade	Centro/Campus
1114223	Letras - Português e Russo	Licenciatura	Presencial	CLA
85786	Música	Licenciatura	Presencial	CLA
1114300	Música - Bandolim	Bacharelado	Presencial	CLA
35558	Música - Canto	Bacharelado	Presencial	CLA
1165450	Música - Cavaquinho	Bacharelado	Presencial	CLA
45202	Música - Clarineta	Bacharelado	Presencial	CLA
33821	Música - Composição	Bacharelado	Presencial	CLA
45199	Música - Contrabaixo	Bacharelado	Presencial	CLA
99324	Música - Cravo	Bacharelado	Presencial	CLA
45135	Música - Fagote	Bacharelado	Presencial	CLA
45137	Música - Flauta	Bacharelado	Presencial	CLA
45128	Música - Harpa	Bacharelado	Presencial	CLA
45148	Música - Instrumento de Percussão	Bacharelado	Presencial	CLA
45149	Música - Oboé	Bacharelado	Presencial	CLA
45197	Música - Órgão	Bacharelado	Presencial	CLA
45145	Música - Piano	Bacharelado	Presencial	CLA
122390	Música - Regência Coral	Bacharelado	Presencial	CLA
1114302	Música - Regência de Banda	Bacharelado	Presencial	CLA
122392	Música - Regência Orquestral	Bacharelado	Presencial	CLA
45150	Música - Saxofone	Bacharelado	Presencial	CLA
45132	Música - Trombone	Bacharelado	Presencial	CLA
45133	Música - Trompa	Bacharelado	Presencial	CLA
45127	Música - Trompete	Bacharelado	Presencial	CLA
45201	Música - Tuba	Bacharelado	Presencial	CLA
45134	Música - Viola	Bacharelado	Presencial	CLA
45142	Música - Violão	Bacharelado	Presencial	CLA
45136	Música - Violino	Bacharelado	Presencial	CLA
45138	Música - Violoncelo	Bacharelado	Presencial	CLA
14339	Pintura	Bacharelado	Presencial	CLA
Total CLA				67
83486	Engenharia Ambiental	Bacharelado	Presencial	CT
14351	Engenharia Civil	Bacharelado	Presencial	CT
83910	Engenharia de Alimentos	Bacharelado	Presencial	CT
83936	Engenharia de Bioprocessos	Bacharelado	Presencial	CT
83904	Engenharia de Computação e Informação	Bacharelado	Presencial	CT
83906	Engenharia de Controle e Automação	Bacharelado	Presencial	CT
14368	Engenharia de Materiais	Bacharelado	Presencial	CT

Cód. e-MEC	Curso	Grau	Modalidade	Centro/Campus
83908	Engenharia de Petróleo	Bacharelado	Presencial	CT
14352	Engenharia de Produção	Bacharelado	Presencial	CT
14350	Engenharia elétrica	Bacharelado	Presencial	CT
85825	Engenharia eletrônica e de Computação	Bacharelado	Presencial	CT
14355	Engenharia Mecânica	Bacharelado	Presencial	CT
14353	Engenharia Metalúrgica	Bacharelado	Presencial	CT
14354	Engenharia Naval e Oceânica	Bacharelado	Presencial	CT
1114293	Engenharia Nuclear	Bacharelado	Presencial	CT
14367	Engenharia Química	Bacharelado	Presencial	CT
14379	Química Industrial	Bacharelado	Presencial	CT
Total CT				17
1114290	Nanotecnologia	Bacharelado	Presencial	MULTICENTRO (CCMN/CCS/CT)
Total Multicentro (CCMN/CCS/CT)				1
Total de cursos de graduação UFRJ				176

1 Fonte: PR1/UFRJ, 2020

2

1

APÊNDICE B – Oferta de curso a distância de graduação (bacharelado e licenciatura)

Nome do curso	Qtd. de estudantes/turma	Qtd. de turma	Polo	Unidade
Licenciatura em Ciências Biológicas	51	1/semestre	Angra dos Reis	Instituto de Biologia
Licenciatura em Ciências Biológicas	54	1/semestre	Campo Grande	Instituto de Biologia
Licenciatura em Ciências Biológicas	54	1/semestre	Duque de Caxias	Instituto de Biologia
Licenciatura em Ciências Biológicas	55	1/semestre	Nova Iguaçu	Instituto de Biologia
Licenciatura em Ciências Biológicas	38	1/semestre	Pirai	Instituto de Biologia
Licenciatura em Ciências Biológicas	50	1/semestre	Três Rios	Instituto de Biologia
Licenciatura em Ciências Biológicas	54	1/semestre	Volta Redonda	Instituto de Biologia
Licenciatura em Física	20	1/semestre	Angra dos Reis	Instituto de Física
Licenciatura em Física	50	1/semestre	Campo Grande	Instituto de Física
Licenciatura em Física	50	1/semestre	Duque de Caxias	Instituto de Física
Licenciatura em Física	20	1/semestre	Itaperuna	Instituto de Física
Licenciatura em Física	45	1/semestre	Macaé	Instituto de Física
Licenciatura em Física	55	1/semestre	Nova Iguaçu	Instituto de Física
Licenciatura em Física	20	1/semestre	Paracambi	Instituto de Física
Licenciatura em Física	45	1/semestre	São Gonçalo	Instituto de Física
Licenciatura em Física	20	1/semestre	Três Rios	Instituto de Física
Licenciatura em Física	50	1/semestre	Volta Redonda	Instituto de Física
Licenciatura em Química	44	1/semestre	Angra dos Reis	Instituto de Química
Licenciatura em Química	45	1/semestre	Nova Iguaçu	Instituto de Química
Licenciatura em Química	45	1/semestre	Pirai	Instituto de Química
Licenciatura em Química	45	1/semestre	São Gonçalo	Instituto de Química
Licenciatura em Química	45	1/semestre	Pirai	Instituto de Química

Nome do curso	Qtd. de estudantes/turma	Qtd. de turma	Polo	Unidade
Licenciatura em Química	45	1/semestre	São Gonçalo	Instituto de Química
Bacharelado em Ciências Contábeis	50	1/semestre	Belford Roxo	Facc
Bacharelado em Ciências Contábeis	50	1/semestre	Paracambi	Facc
Bacharelado em Ciências Contábeis	50	1/semestre	Resende	Facc
Bacharelado em Ciências Contábeis	50	1/semestre	São Gonçalo	Facc

1 Fonte: Sistema Acadêmico do Cederj.

1

APÊNDICE C - Quantidade de estudantes ativos por programa – Ano base 2019.

NOME DO PROGRAMA	CÓDIGO CAPE S	MODALIDAD E	CENTRO	UNIDADE	DO UTORADO	MESTRADO	MESTRADO PROFISSION AL	TOTA L
ADMINISTRAÇÃO	31001017062P3	ACADÊMICO	CCJE	COPPEAD	81	95		176
AMBIENTE, SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO	31001017176P9	PROFISSIONA L	CCS	NUPEM			31	31
ANTROPOLOGIA SOCIAL	31001017021P5	ACADÊMICO	FCC	MN	129	65		194
ARQUEOLOGIA	31001017125P5	ACADÊMICO	FCC	MN	34	27		61
ARQUITETURA	31001017088P2	ACADÊMICO	CLA	FAU	96	48		144
ARQUITETURA PAISAGÍSTICA	31001017142P7	PROFISSIONA L	CLA	FAU			49	49
ARTES DA CENA	31001017157P4	ACADÊMICO	CFCH	ECO		37		37
ARTES VISUAIS	31001017089P9	ACADÊMICO	CLA	EBA	83	70		153
ASTRONOMIA	31001017118P9	ACADÊMICO	CCMN	OV	16	12		28
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	31001017163P4	PROFISSIONA L	CCS	FM			71	71
ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	31001017165P7	PROFISSIONA L	CCS	IPUB			71	71
BIODIVERSIDADE E BIOLOGIA EVOLUTIVA	31001017146P2	ACADÊMICO	CCS	IB	26	18		44
BIOÉTICA, ÉTICA APLICADA E SAÚDE COLETIVA	31001017141P0	ACADÊMICO	CCS	IESC	29	19		48
BIOQUÍMICA	31001017013P2	ACADÊMICO	CCMN	IQ	50	27		77
BIOTECNOLOGIA VEGETAL E BIOPROCESSOS	31001017100P2	ACADÊMICO	CCS	DECANIA	34	21		55
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - UFRJ - IBICT	31001017138P0	ACADÊMICO	CFCH	ECO	84	62		146
CIÊNCIA DE ALIMENTOS	31001017112P0	ACADÊMICO	CCMN	IQ	63	36		99

NOME DO PROGRAMA	CÓDIGO CAPES	MODALIDAD E	CENTRO	UNIDADE	DOCTORADO	MESTRADO	MESTRADO PROFISSION AL	TOTA L
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE POLÍMEROS	31001017008P9	ACADÊMICO	CT	IMA	104	98		202
CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARMACÊUTICA	31001017154P5	PROFISSIONA L	CCS	FF			51	51
CIÊNCIAS (MICROBIOLOGIA)	31001017017P8	ACADÊMICO	CCS	IMPPG	99	92		191
CIÊNCIAS AMBIENTAIS E CONSERVAÇÃO	31001017145P6	ACADÊMICO	CCS	NUPEM	43	40		83
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BIOFÍSICA)	31001017012P6	ACADÊMICO	CCS	IBCCF	109	68		177
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BOTÂNICA)	31001017014P9	ACADÊMICO	FCC	MN	45	38		83
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (FARMACOLOGIA E QUÍMICA MEDICINAL)	31001017015P5	ACADÊMICO	CCS	ICB	44	29		73
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (FISIOLOGIA)	31001017108P3	ACADÊMICO	CCS	IBCCF	75	33		108
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (GENÉTICA)	31001017016P1	ACADÊMICO	CCS	IB	48	28		76
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (ZOOLOGIA)	31001017019P0	ACADÊMICO	FCC	MN	88	57		145
CIÊNCIAS CIRÚRGICAS	31001017128P4	ACADÊMICO	CCS	FM	11	23		34
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	31001017113P7	ACADÊMICO	CCJE	FACC	31	54		85
CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	31001017099P4	ACADÊMICO	CCS	FF	56	56		112
CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS	31001017105P4	ACADÊMICO	CCS	ICB	64	30		94
CLÍNICA MÉDICA	31001017048P0	ACADÊMICO	CCS	FM	103	110		213
CLÍNICA ODONTOLÓGICA	31001017152P2	PROFISSIONA L	CCS	FO			68	68
COMUNICAÇÃO	31001017064P6	ACADÊMICO	CFCH	ECO	90	82		172

NOME DO PROGRAMA	CÓDIGO CAPE S	MODALIDAD E	CENTRO	UNIDADE	DO UTORADO	MESTRADO	MESTRADO PROFISSION AL	TOTA L
CRIAÇÃO E PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS DIGITAIS	31001017166P3	PROFISSIONA L	CFCH	ECO			52	52
DANÇA	31001017175P2	ACADÊMICO	CCS	EEFD		22		22
DESIGN	31001017172P3	ACADÊMICO	CLA	EBA		38		38
DIREITO	31001017130P9	ACADÊMICO	CCJE	FND	67	78		145
ECOLOGIA	31001017096P5	ACADÊMICO	CCS	IB	64	39		103
ECONOMIA DA INDÚSTRIA E DA TECNOLOGIA	31001017025P0	ACADÊMICO	CCJE	IE	74	56		130
ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL	31001017137P3	ACADÊMICO	CCJE	IE	31	35		66
EDUCAÇÃO	31001017001P4	ACADÊMICO	CFCH	FE	168	138		306
EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E SAÚDE	31001017106P0	ACADÊMICO	CCS	NUTES	79	52		131
EDUCAÇÃO FÍSICA	31001017131P5	ACADÊMICO	CCS	EEFD	53	59		112
EDUCAÇÃO, GESTÃO E DIFUSÃO EM BIOCÊNCIAS	31001017149P1	PROFISSIONA L	CCS	IBQM			63	63
ENFERMAGEM	31001017060P0	ACADÊMICO	CCS	EEAN	108	82		190
ENGENHARIA AMBIENTAL	31001017115P0	PROFISSIONA L	CT	POLI			121	121
ENGENHARIA AMBIENTAL	31001017171P7	ACADÊMICO	CT	POLI	36			36
ENGENHARIA BIOMÉDICA	31001017027P3	ACADÊMICO	CT	COPPE	45	48		93
ENGENHARIA CIVIL	31001017028P0	ACADÊMICO	CT	COPPE	249	237		486
ENGENHARIA DA NANOTECNOLOGIA	31001017158P0	ACADÊMICO	CT	COPPE	24	38		62
ENGENHARIA DE PROCESSOS QUÍMICOS E BIOQUÍMICOS	31001017037P9	ACADÊMICO	CT	EQ	240	238		478

NOME DO PROGRAMA	CÓDIGO CAPES	MODALIDAD E	CENTRO	UNIDADE	DOCTORADO	MESTRADO	MESTRADO PROFISSION AL	TOTA L
ENGENHARIA DE PROCESSOS QUÍMICOS E BIOQUÍMICOS	31001017136P7	PROFISSIONA L	CT	EQ			72	72
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	31001017035P6	ACADÊMICO	CT	COPPE	90	82		172
ENGENHARIA DE SISTEMAS COMPUTAÇÃO	31001017004P3	ACADÊMICO	CT	COPPE	133	135		268
ENGENHARIA DE TRANSPORTES	31001017038P5	ACADÊMICO	CT	COPPE	50	65		115
ENGENHARIA ELÉTRICA	31001017029P6	ACADÊMICO	CT	COPPE	154	236		390
ENGENHARIA MECÂNICA	31001017030P4	ACADÊMICO	CT	COPPE	91	119		210
ENGENHARIA METALÚRGICA E DE MATERIAIS	31001017031P0	ACADÊMICO	CT	COPPE	113	109		222
ENGENHARIA NUCLEAR	31001017033P3	ACADÊMICO	CT	COPPE	135	32		167
ENGENHARIA OCEÂNICA	31001017032P7	ACADÊMICO	CT	COPPE	108	143		251
ENGENHARIA QUÍMICA	31001017036P2	ACADÊMICO	CT	COPPE	128	82		210
ENGENHARIA URBANA	31001017132P1	PROFISSIONA L	CT	POLI			63	63
ENSINO DE BIOLOGIA EM REDE NACIONAL	32001010175P5	PROFISSIONA L	CCS	IB			81	81
ENSINO DE FÍSICA	31001017126P1	PROFISSIONA L	CCMN	IF			46	46
ENSINO DE FÍSICA - PROFIS	33283010001P5	PROFISSIONA L	MACAÉ	MACAÉ			20	20
ENSINO DE HISTÓRIA	31001017155P1	PROFISSIONA L	CFCH	IH			39	39
ENSINO DE MATEMÁTICA	31001017122P6	ACADÊMICO	CCMN	IM	54	44		98

NOME DO PROGRAMA	CÓDIGO CAPE S	MODALIDAD E	CENTRO	UNIDADE	DO UTORADO	MESTRADO	MESTRADO PROFISSION AL	TOTA L
ENSINO DE QUÍMICA	31001017156P8	PROFISSIONA L	CCMN	IQ			55	55
ESTATÍSTICA	31001017005P0	ACADÊMICO	CCMN	IM	22	20		42
FILOSOFIA	31001017022P1	ACADÊMICO	CFCH	IFCS	111	60		171
FÍSICA	31001017002P0	ACADÊMICO	CCMN	IF	62	29		91
FORMAÇÃO CIENTÍFICA PARA PROFESSORES DE BIOLOGIA	31001017144P0	PROFISSIONA L	DUQUE DE CAXIAS	DUQUE DE CAXIAS			18	18
FORMAÇÃO PARA A PESQUISA BIOMÉDICA	31001017148P5	PROFISSIONA L	CCS	IBCCF			45	45
GEOCIÊNCIAS: PATRIMÔNIO GEOPALEONTOLÓGICO	31001017161P1	ACADÊMICO	FCC	MN		17		17
GEOGRAFIA	31001017024P4	ACADÊMICO	CCMN	IGEO	75	72		147
GEOLOGIA	31001017011P0	ACADÊMICO	CCMN	IGEO	75	94		169
HISTÓRIA COMPARADA	31001017119P5	ACADÊMICO	CFCH	IH	62	41		103
HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E TÉCNICAS EPISTEMOLOGIA	31001017121P0	ACADÊMICO	CCMN	MULTI	82	52		134
HISTÓRIA SOCIAL	31001017023P8	ACADÊMICO	CFCH	IH	94	73		167
IMUNOLOGIA E INFLAMAÇÃO	31001017147P9	ACADÊMICO	CCS	IMPPG	26	13		39
INFORMÁTICA	31001017110P8	ACADÊMICO	CCMN	IM	74	104		178
INTERDISCIPLINAR EM FÍSICA APLICADA	31001017174P6	ACADÊMICO	CCMN	IF		13		13
INTERDISCIPLINAR LINGÜÍSTICA APLICADA	31001017085P3	ACADÊMICO	CLA	FL	69	41		110
LETRAS	23001011069P5	PROFISSIONA L	CLA	FL			56	56

NOME DO PROGRAMA	CÓDIGO CAPE S	MODALIDAD E	CENTRO	UNIDADE	DO UTORADO	MESTRADO	MESTRADO PROFISSION AL	TOTA L
LETRAS (CIÊNCIA DA LITERATURA)	31001017071P2	ACADÊMICO	CLA	FL	72	42		114
LETRAS (LETRAS CLÁSSICAS)	31001017069P8	ACADÊMICO	CLA	FL	21	28		49
LETRAS (LETRAS VERNÁCULAS)	31001017070P6	ACADÊMICO	CLA	FL	129	114		243
LETRAS NEOLATINAS	31001017086P0	ACADÊMICO	CLA	FL	52	47		99
LINGÜÍSTICA	31001017067P5	ACADÊMICO	CLA	FL	70	39		109
LINGÜÍSTICA E LÍNGUAS INDÍGENAS	31001017167P0	PROFISSIONA L	FCC	MN			63	63
LÓGICA E METAFÍSICA	31001017123P2	ACADÊMICO	CFCH	IFCS	50	28		78
MATEMÁTICA	31001017003P7	ACADÊMICO	CCMN	IM	61	41		102
MATEMÁTICA EM REDE NACIONAL	31075010001P2	PROFISSIONA L	CCMN	IM			56	56
MEDICINA (ANATOMIA PATOLÓGICA)	31001017040P0	ACADÊMICO	CCS	FM	28	19		47
MEDICINA (CARDIOLOGIA)	31001017041P6	ACADÊMICO	CCS	FM	24	25		49
MEDICINA (DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS)	31001017049P7	ACADÊMICO	CCS	FM	15	11		26
MEDICINA (ENDOCRINOLOGIA)	31001017044P5	ACADÊMICO	CCS	FM	18	48		66
MEDICINA (RADIOLOGIA)	31001017057P0	ACADÊMICO	CCS	FM	31	16		47
METEOROLOGIA	31001017139P6	ACADÊMICO	CCMN	IGEO		48		48
MULTICÊNTRICO EM BIOQUÍMICA E BIOLOGIA MOLECULAR	33287015001P7	ACADÊMICO	DUQUE DE CAXIAS	DUQUE DE CAXIAS	1	9		10
MULTICÊNTRICO EM CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS	33147019001P2	ACADÊMICO	CCS	NUPEM	6	7		13
MÚSICA	31001017072P9	ACADÊMICO	CLA	EM	85	50		135

NOME DO PROGRAMA	CÓDIGO CAPE S	MODALIDAD E	CENTRO	UNIDADE	DO UTORADO	MESTRADO	MESTRADO PROFISSION AL	TOTA L
MÚSICA	31001017170P0	PROFISSIONA L	CLA	EM			47	47
NANOBIOSSISTEMAS	31001017177P5	ACADÊMICO	DUQUE DE CAXIAS	DUQUE DE CAXIAS	7	2		9
NEUROCIÊNCIA TRANSLACIONAL	31001017153P9	ACADÊMICO	CCS	ICB	15			15
NUTRIÇÃO	31001017084P7	ACADÊMICO	CCS	INJC	58	36		94
NUTRIÇÃO CLÍNICA	31001017151P6	PROFISSIONA L	CCS	INJC			26	26
ODONTOLOGIA	31001017059P2	ACADÊMICO	CCS	FO	48	41		89
PLANEJAMENTO ENERGÉTICO	31001017102P5	ACADÊMICO	CT	COPPE	120	75		195
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL	31001017065P2	ACADÊMICO	CCJE	IPPUR	89	79		168
POLÍTICAS PÚBLICAS EM DIREITOS HUMANOS	31001017160P5	ACADÊMICO	CFCH	NEPP-DH		65		65
POLÍTICAS PÚBLICAS, ESTRATÉGIAS E DESENVOLVIMENTO	31001017127P8	ACADÊMICO	CCJE	IE	78	40		118
PRODUTOS BIOATIVOS E BIOCÊNCIAS	31001017143P3	ACADÊMICO	MACAÉ	MACAÉ	10	46		56
PROJETO DE ESTRUTURAS	31001017134P4	PROFISSIONA L	CT	POLI			41	41
PROJETO PATRIMÔNIO	31001017150P0	PROFISSIONA L	CLA	FAU			42	42
PROPRIEDADE INTELECTUAL E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA PARA INOVAÇÃO	31102000001P6	PROFISSIONA L	CCS	IMPPG			46	46
PSICOLOGIA	31001017098P8	ACADÊMICO	CFCH	IP	67	73		140

NOME DO PROGRAMA	CÓDIGO CAPES	MODALIDAD E	CENTRO	UNIDADE	DOCTORADO	MESTRADO	MESTRADO PROFISSION AL	TOTA L
PSICOSSOCIOLOGIA DE COMUNID.E ECOLOGIA SOCIAL	31001017101P9	ACADÊMICO	CFCH	IP	40	39		79
PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL	31001017056P3	ACADÊMICO	CCS	IPUB	52	25		77
QUÍMICA	31001017006P6	ACADÊMICO	CCMN	IQ	148	122		270
QUÍMICA BIOLÓGICA	31001017087P6	ACADÊMICO	CCS	IBQM	132	81		213
QUÍMICA DE PRODUTOS NATURAIS	31001017009P5	ACADÊMICO	CCS	IPPN	53	29		82
QUÍMICA EM REDE NACIONAL (PROFQUID)	31001017169P2	PROFISSIONA L	CCMN	IQ			37	37
SAÚDE COLETIVA	31001017111P4	ACADÊMICO	CCS	IESC	82	72		154
SAÚDE MATERNO- INFANTIL	31001017173P0	ACADÊMICO	CCS	IPPMG		33		33
SAÚDE PERINATAL	31001017162P8	PROFISSIONA L	CCS	ME			41	41
SERVIÇO SOCIAL	31001017066P9	ACADÊMICO	CFCH	ESS	137	82		219
SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA	31001017020P9	ACADÊMICO	CFCH	IFCS	113	76		189
TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL	31001017159P7	PROFISSIONA L	CT	NIDES			60	60
TEORIA PSICANALÍTICA	31001017097P1	ACADÊMICO	CFCH	IP	57	43		100
URBANISMO	31001017103P1	ACADÊMICO	CLA	FAU	78	51		129
TOTAL GERAL					6828	5893	1531	14252

1 Fonte: Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (Siga/UFRJ), 2020.

1 APÊNDICE D - Quantidade de vagas ofertadas nos cursos *lato sensu* entre 2016 e 2019 na
2 UFRJ

Nível	Curso	2016	2017	2018	2019
Aperfeiçoamento	Gastroenterologia e Endoscopia Digestiva	32	37	38	28
Aperfeiçoamento	Medicina Interna		60	60	60
Especialização	Acessibilidade Cultural			60	
Especialização	Alergia e Imunologia Clínica	4	5		
Especialização	Assistência a Usuários de Álcool e Drogas	10	10		
Especialização	Assistência Integral à Saúde Materno-infantil	30		35	
Especialização	Atenção Psicossocial na Infância e Adolescência	10	25	10	
Especialização	Atuária	25		25	25
Especialização	Auditoria Tributária		40		
Especialização	Biomecânica			50	
Especialização	Ciências da Performance Humana		60	60	
Especialização	Ciências do Laboratório Clínico	50	50	50	
Especialização	Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial	2	2		
Especialização	Clínica Psicanalítica	10	10	10	
Especialização	Comércio Exterior	35		40	40
Especialização	Contabilidade Financeira	20	55		
Especialização	COPPEAD Finanças	42	42	42	
Especialização	COPPEAD Gestão em Saúde	42			
Especialização	Dentística	4	4	4	4
Especialização	Desportos de Campo e de Quadra	60		40	
Especialização	Educação Física na Perspectiva Inclusiva		30		30
Especialização	EMBA	133	126	84	
Especialização	EMBA Gestão de Marketing		30	30	
Especialização	EMBA Gestão em Finanças		70	35	
Especialização	EMBA Gestão Empresarial			30	
Especialização	Endocrinologia Pediátrica		3		
Especialização	Endodontia	7	8	7	
Especialização	Enfermagem do Trabalho		40		
Especialização	Enfermagem em Cardiologia	40			
Especialização	Enfermagem em Saúde da Família	40			
Especialização	Enfermagem Obstétrica			25	30
Especialização	Engenharia de Manutenção		30		
Especialização	Engenharia de Segurança do Trabalho	90	60		
Especialização	Engenharia e Gestão de Processos de Negócios		46		
Especialização	Engenharia Mecatrônica	46	40	35	
Especialização	Engenharia Portuária	24	24		
Especialização	Ensino de Matemática	30	30	30	
Especialização	Ensino de Química		50		
Especialização	Estomatologia	10	10	12	12

Nível	Curso	2016	2017	2018	2019
Especialização	Estudos Japoneses			30	
Especialização	Fitoterapia Aplicada à Nutrição Clínica		100		
Especialização	Gastroenterologia Pediátrica	5	5	5	
Especialização	Gerência de Segurança da Informação	35			
Especialização	Gestão de Ergonomia	36			35
Especialização	Gestão do Conhecimento e Inteligência Empresarial		30	20	
Especialização	Gestão e Desenvolvimento Empresarial	45	90	45	
Especialização	Gestão e Gerenciamento de Projetos	195	250	50	
Especialização	Gestão em Finanças Públicas e Auditoria		40		
Especialização	Gestão Estratégica, Processos e Projetos Integrados na Área de Segurança Pública			50	
Especialização	Gestão Pública	74	80	70	70
Especialização	Hematologia	50	50	30	
Especialização	Hemoterapia			50	
Especialização	Humanidades na Contemporaneidade	25			
Especialização	Imuno-hematologia	50	50	30	
Especialização	Imunologia Clínica	4	4		
Especialização	Libras: ensino, tradução e interpretação		40		
Especialização	Língua Árabe		20		
Especialização	Literatura Infantil e Juvenil	30		30	
Especialização	Literaturas Portuguesa e Africanas		30	30	
Especialização	Manipulação Farmacêutica		25		
Especialização	MBA - Liderança e Gestão de Pessoas	45	90	45	45
Especialização	MBA em Engenharia de Computação Avançada	5	35	55	
Especialização	MBA em Engenharia de Manutenção	40	40	45	50
Especialização	MBA em Engenharia de Software	70	35	70	35
Especialização	MBA em Engenharia Econômica e Produção		30	30	
Especialização	MBA em Finanças e Gestão de Risco	25	25		
Especialização	MBA em Finanças Empresariais	25	25		
Especialização	MBA em Garantia de Qualidade de Software	35			
Especialização	MBA em Gestão Comercial			35	
Especialização	MBA em Gestão de Produção e Serviços	35	35	30	
Especialização	MBA em Gestão Estratégica da Informação		35		
Especialização	MBA em Gestão Estratégica de Pessoas	35			
Especialização	MBA em Gestão Hospitalar			30	
Especialização	MBA em Governança, Projetos e Serviços de TI	30	70	60	
Especialização	MBA em Inteligência de Negócio	35	35	35	35
Especialização	MBA em Tecnologia da Informação: Executivo (MBTI-e)			20	
Especialização	MBA Executivo		42		
Especialização	MBA Inovação em Engenharia de Software - MBI			34	
Especialização	MBE em Economia e Gestão da Sustentabilidade	35	35		
Especialização	MBP Pós-Graduação Executiva em Petróleo e Gás	56	56		
Especialização	Musculação e Treinamento de Força	100	100	100	

Nível	Curso	2016	2017	2018	2019
Especialização	Neurociências Aplicadas	120	80		
Especialização	Neurociências, Esporte e Atividade Física		50		
Especialização	Neuropsiquiatria Geriátrica	10	6	10	
Especialização	Nutrição Clínica	60	315	100	
Especialização	Nutrologia Pediátrica		3		
Especialização	Odontologia Legal	8	8	8	8
Especialização	Odontopediatria	12	10	10	12
Especialização	Oftalmologia	2	2	2	
Especialização	Oncohematologia Pediátrica	2			
Especialização	Pedagogia Crítica da Educação Física	30	30	30	
Especialização	Pediatria	2	2		
Especialização	Planejamento, Gestão e Controle de Obras Civis	90	150	100	
Especialização	Plantas Medicinais e Fitoterapia				40
Especialização	Pneumologia Pediátrica	4	4		
Especialização	Política e Planejamento Urbano	25	25	25	
Especialização	Políticas Públicas	50	25		
Especialização	Políticas Públicas e Instituições Federais de Ensino Superior	50			
Especialização	Pós-Graduação Executiva em Meio Ambiente	56	112	112	
Especialização	Processamento de Plásticos e Borrachas		20		15
Especialização	Prótese Dentária	6	6	6	
Especialização	Psicogeriatrics	10	10	10	
Especialização	Psicologia Hospitalar	12	12	12	15
Especialização	Psiquiatria e Psicanálise com Crianças e Adolescentes	6	8		
Especialização	Radiologia Odontológica e Imaginologia	12	12	12	
Especialização	Regulação e Vigilância Sanitária	60			
Especialização	Responsabilidade Social e Terceiro Setor	35	35		
Especialização	Reumatologia	2	10		
Especialização	Saberes e Práticas na Educação Básica	160	160		
Especialização	Saúde Coletiva	20	20	20	
Especialização	Sistemas de Informação (e-IS Expert)	35			
Especialização	Sistemas Offshore	50	50	90	
Especialização	Técnicas de Representação Gráfica	20		10	
Especialização	Tecnologia Industrial Farmacêutica	70			
Especialização	Terapia de Família	10	15		
Especialização	Treinamento Desportivo	45	50		
Especialização	Vigilância em Saúde Ambiental	330	330	340	
Especialização	Web Intelligence e Analítica de Dados		30	30	
Residência em Área Profissional da Saúde	Enfermagem em Saúde da Família		12		36
Residência em Área Profissional da Saúde	Residência em Área Profissional da Saúde em Enfermagem Obstétrica	12	12		12
Residência Médica	Angiorradiologia e Cirurgia Endovascular	2	2	2	
Residência Médica	Atuação em Clínica Médica	25	28	26	4

Nível	Curso	2016	2017	2018	2019
Residência Médica	Atuação em Doenças Infecto-parasitárias	2	2		
Residência Médica	Atuação em Ecocardiografia	2	2	2	
Residência Médica	Atuação em Eletrofisiologia Clínica Invasiva	1			
Residência Médica	Atuação em Endoscopia Respiratória	2			
Residência Médica	Atuação em Neonatologia	3	3		
Residência Médica	Atuação em Transplante de Medula Óssea		3	2	
Residência Médica	Cirurgia Geral	6	6	2	
Residência Médica	Cirurgia Plástica	2	2		
Residência Médica	Endocrinologia e Metabologia	6	2	6	
Residência Médica	Geriatria	2	2	2	
Residência Médica	Medicina Física e Reabilitação	1			
Residência Médica	Obstetrícia e Ginecologia	4	3		
Residência Médica	Obstetrícia e Ginecologia, Atuação em Medicina Fetal		2	2	
Residência Médica	Pediatria		2		
Residência Médica	Pediatria, Área de Atuação em Alergia e Imunologia Pediátrica	2	2		
Residência Médica	Pediatria, Área de Atuação em Endocrinologia Pediátrica	2	2		
Residência Médica	Pediatria, Área de Atuação em Gastroenterologia Pediátrica	2	2		
Residência Médica	Pediatria, Área de Atuação em Hematologia e Hemoterapia Pediátrica	2	2		
Residência Médica	Pediatria, Área de Atuação em Medicina Intensiva Pediátrica	2			
Residência Médica	Pediatria, Área de Atuação em Neurologia Pediátrica	4	4		
Residência Médica	Pediatria, Área de Atuação em Nutrologia Pediátrica	2	2		
Residência Médica	Pediatria, Área de Atuação em Pneumologia Pediátrica	2	2		
Residência Médica	Pediatria, Área de Atuação em Reumatologia Pediátrica		2	2	
Residência Médica	Pneumologia	4	4		
Residência Médica	Psiquiatria	4			
Residência Médica	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	8	8		
Residência Médica	Residência Médica em Anestesiologia	8	8		
Residência Médica	Residência Médica em Cardiologia	5	6	5	
Residência Médica	Residência Médica em Cirurgia Geral Avançada		3	4	
Residência Médica	Residência Médica em Cirurgia Vascular	2	2	2	
Residência Médica	Residência Médica em Clínica Médica			4	
Residência Médica	Residência Médica em Coloproctologia	2	2	1	
Residência Médica	Residência Médica em Dermatologia	3	3		
Residência Médica	Residência Médica em Gastroenterologia	3	3	3	
Residência Médica	Residência Médica em Hematologia/Hemoterapia	5	3		
Residência Médica	Residência Médica em Hepatologia	2	2	2	
Residência Médica	Residência Médica em Infectologia	2	6		
Residência Médica	Residência Médica em Mastologia	3	2		
Residência Médica	Residência Médica em Medicina Nuclear	3		2	

Nível	Curso	2016	2017	2018	2019
Residência Médica	Residência Médica em Nefrologia		6	2	
Residência Médica	Residência Médica em Neurologia	3	3		
Residência Médica	Residência Médica em Obstetrícia/Ginecologia	5			
Residência Médica	Residência Médica em Oftalmologia	4	3		
Residência Médica	Residência Médica em Oncologia Clínica	2			
Residência Médica	Residência Médica em Ortopedia/Traumatologia	5	5		
Residência Médica	Residência Médica em Otorrinolaringologia	3	3		
Residência Médica	Residência Médica em Patologia	1			
Residência Médica	Residência Médica em Reumatologia	4	2		
Residência Médica	Residência Médica em Urologia	2			
Residência Médica	Residência Médica Medicina da Família e Comunidade	8	7		
Residência Médica	Ultrassonografia em Ginecologia e Obstetrícia		2	3	
Residência Multiprofissional em Saúde	Residência Integrada Multiprofissional em Saúde da Criança e do Adolescente	14			14
Residência Multiprofissional em Saúde	Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental		20		
Residência Multiprofissional em Saúde	Residência Multiprofissional em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial	2		2	
Residência Multiprofissional em Saúde	Residência Multiprofissional Integrada em Saúde	27	27		
Residência Multiprofissional em Saúde	Residência Multiprofissional Perinatal	10	10		
Residência Multiprofissional em Saúde	Saúde da Família e Comunidade	10	10		
Residência Multiprofissional em Saúde	Saúde da Mulher	12			
		357 4	434 0	284 4	655

1 Fonte: Sistema APP/PR-2/UFRJ, 2020.

2

1 APÊNDICE E – Cronograma do corpo discente da pós graduação por centro para o período de
2 2019 – 2023

Centro	Ano	Doutorado	Mestrado Acadêmico	Mestrado Profissional	Total
CCJE	2019	451	437	0	888
	2020	459	423	0	882
	2021	474	405	0	879
	2022	486	389	0	875
	2023	499	372	0	871
CCMN	2019	782	714	194	1690
	2020	795	715	208	1717
	2021	812	708	219	1739
	2022	827	705	232	1764
	2023	843	701	243	1787
CCS	2019	1633	1277	594	3504
	2020	1695	1305	681	3681
	2021	1726	1334	747	3807
	2022	1772	1363	824	3958
	2023	1810	1391	896	4097
CFCH	2019	1073	899	91	2063
	2020	1099	942	112	2152
	2021	1116	976	127	2219
	2022	1138	1014	144	2296
	2023	1158	1050	160	2368
CLA	2019	755	568	194	1517
	2020	773	563	208	1543
	2021	793	555	220	1568
	2022	812	548	233	1593
	2023	831	541	246	1618
CT	2019	1820	1737	357	3914
	2020	1780	1675	351	3805
	2021	1727	1607	332	3667
	2022	1681	1542	320	3543
	2023	1632	1476	305	3412
FCC	2019	296	204	63	563
	2020	312	204	75	591
	2021	325	197	85	606
	2022	339	193	95	627
	2023	352	188	105	645
Macaé	2019	10	46	20	76
	2020	10	44	19	73

Centro	Ano	Doutorado	Mestrado Acadêmico	Mestrado		Total
				Profissional		
	2021	10	45	19		74
	2022	10	45	19		73
	2023	10	45	19		74
Duque de Caxias	2019	8	11	18		37
	2020	12	17	20		48
	2021	18	23	29		70
	2022	22	29	35		87
	2023	27	36	43		106

1 Fonte: PR-2/UFRJ, 2019

2

1

APÊNDICE F - Distribuição de matrículas, matrículas ativas e concluintes por Centros e Campi

MATRÍCULAS TOTAIS UFRJ - CENTROS E CAMPI									
ANO	CCJE	CCMN	CCS	CFCH	CLA	CT	DUQUE DE CAXIAS	MACAÉ	MULTIUNIDADE (CCMN/CT/CCS)
2010	7048	7196	12231	8063	8263	6732	260	0	0
2011	7081	7123	12295	8158	7809	6949	368	0	0
2012	7332	6640	11942	7186	7102	7059	451	0	0
2013	7782	7096	12623	7414	6977	7355	532	1657	0
2014	8175	7463	12690	7813	7208	7359	597	1568	114
2015	8411	7627	12843	6020	7352	7338	622	1768	122
2016	8625	8265	13442	6101	7478	7448	602	1911	131
2017	8841	9201	14126	6402	7584	7518	647	2157	142
2018	9166	8746	14469	6360	8007	7633	652	2297	150
2019	9976	6466	13535	6452	8140	6781	611	2380	139
MATRÍCULAS ATIVAS UFRJ - CENTROS E CAMPI									
ANO	CCJE	CCMN	CCS	CFCH	CLA	CT	DUQUE DE CAXIAS	MACAÉ	MULTIUNIDADE (CCMN/CT/CCS)
2010	5662	5210	9496	5562	5715	5410	201	0	0
2011	5946	5671	9653	5920	5556	5784	285	0	0
2012	6287	5323	9570	5379	5285	5909	352	0	0
2013	6739	5839	9991	5898	5441	6306	431	1329	0
2014	7079	4289	9917	4982	5787	6437	484	1.255	83
2015	7068	5717	8398	4617	5733	6301	475	1.389	101
2016	6877	7400	8393	4486	5539	6035	444	1.529	96
2017	7344	7163	10810	4935	5999	6194	497	1.776	106
2018	7624	7126	10901	4860	6176	6156	501	1.958	110

2019	8466	5639	11364	5085	6848	5628	2019	501	105
CONCLUINTEs UFRJ - CENTROS E CAMPI									
ANO	CCJE	CCMN	CCS	CFCH	CLA	CT	DUQUE DE CAXIAS	MACAÉ	MULTIUNIDADE (CCMN/CT/CCS)
2010	693	395	1190	745	677	559	0	0	0
2011	703	454	1235	1012	712	571	0	0	0
2012	771	332	1136	858	768	679	0	0	0
2013	733	307	1144	864	687	520	13	52	0
2014	956	257	1245	991	801	807	89	71	16
2015	981	331	1190	901	700	876	51	201	25
2016	998	328	1267	786	718	884	62	171	23
2017	1031	399	1308	747	733	748	84	171	18
2018	1061	355	1289	733	728	770	53	197	18
2019	918	341	1352	747	673	656	217	56	23

1 Fonte: Censo da Educação Superior, Inep/MEC (Dados de 2010 a 2018) e Siga (Dados de 2019), 2020

2

1

APÊNDICE G - Parcerias da UFRJ em ações executadas em 2019

TIPO DE INSTITUIÇÃO	INSTITUIÇÃO
Instituição Governamental Estadual	1. Escolas do Ensino Médio do Estado do Rio de Janeiro
	2. Colégio Estadual André Maurois
	3. Colégio Estadual Amaro Cavalcanti
	4. Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (Iserj)
Instituição Governamental Municipal	5. Secretária Municipal de Saúde do RJ
	6. Centro Municipal de Saúde João Barros Barreto
	7. Coordenadoria Regional de Educação – 11º CRE
	8. Unidade Municipal de Educação Infantil Olga Benário
	9. Coordenação de Geografia da Rede Municipal de Niterói
	10. Prefeitura Municipal de Macaé
	11. Coordenadoria Técnica da Estratégia Saúde da Família
	12. Secretária Municipal de Saúde de Macaé
	13. Secretária Municipal de Saúde de Duque de Caxias
	14. Secretária Municipal de Educação de Macaé
	15. Secretária Municipal de Educação de Duque de Caxias

TIPO DE INSTITUIÇÃO	INSTITUIÇÃO
	16. Secretária Municipal de Educação do RJ
Organização não Governamental (ONGs/Oscips)	17. Fraternidade Espírita Amor de Caridade
	18. Organização Social TETO
	19. Pela Vidda
	20. Data-Labe – Laboratório de Narrativas da Maré
	21. Associação Instituto Unitas
	22. Ação da Cidadania
	23. Observatório Social do Brasil – Rio de Janeiro
	24. União das Mulheres de São Paulo
	25. Articulação de Mulheres Brasileiras
	26. Rede Rio Criança
	27. Instituto Brasileiro de Administração Municipal (Ibam)
	28. Associação Brasileira de Problemas de Aprendizagem (Abrapa)
	29. Observatório de Favelas
	30. Associação Redes de Desenvolvimento da Maré (Redes)
	31. Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré (CEASM)
Instituição Governamental Federal	32. Instituto de Tecnologia em Fármacos

TIPO DE INSTITUIÇÃO	INSTITUIÇÃO
	33. Instituição Nacional de Educação de Surdos (Ines)
	34. Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) – Cooperação Social
	35. Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) – Casa Viva de Manguinhos
	36. Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) – Museu da Vida
	37. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
	38. Universidade Federal Fluminense
	39. Ministério da Defesa
	40. Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres (Cemaden)
Grupo Comunitário	41. Festa Literária das Periferias
Organização da Iniciativa Privada	42. Casa de Renato
	43. Rede de Gestão de Riscos do Córrego D'Antas
	44. Ayra Consultoria
Movimentos Sociais	45. Cisco Systems
	46. Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro
	47. LGBT+Movimento
	48. Movimento Nacional de Luta pela Moradia
	49. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)

TIPO DE INSTITUIÇÃO	INSTITUIÇÃO
Outros	51. Ordens dos Advogados do Brasil, Seccional Mulher – OAB Mulher
	52. Ordens dos Advogados do Brasil, Seção Judiciária – OAB/RJ
Organização Sindical	53. Associação de Motoristas Particulares Autônomos do Rio de Janeiro (Ampa-RJ)
	54. Associação de Motoristas por Aplicativo do Brasil (Abrapa)

1 Fonte: Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGProj), 2019

1 APÊNDICE H - Cronograma de expansão do corpo docente por centro para o período de 2019

2 – 2023

Centro	Ano	Docentes
CCJE	2019	313
	2020	316
	2021	319
	2022	322
	2023	325
CCMN	2019	465
	2020	470
	2021	475
	2022	480
	2023	485
CCS	2019	1218
	2020	1230
	2021	1242
	2022	1254
	2023	1266
CFCH	2019	447
	2020	451
	2021	455
	2022	459
	2023	463
CLA	2019	510
	2020	515
	2021	520
	2022	525
	2023	530
CT	2019	448
	2020	452
	2021	456
	2022	460
	2023	464
FCC	2019	83
	2020	84
	2021	85
	2022	86
	2023	87
Macaé	2019	286
	2020	289
	2021	292
	2022	295
	2023	298
Duque de Caxias	2019	54
	2020	55
	2021	56
	2022	57

Centro	Ano	Docentes
	2023	58
	2019	54
	2020	55
Adm. superior	2021	56
	2022	57
	2023	58

1 Fonte: PR-4/UFRJ, 2019

2

Consulta Pública

1 APÊNDICE I - Cronograma de expansão do corpo técnico-administrativo por centro para o
2 período de 2019 – 2023

Centro	Ano	Técnicos
CCJE	2019	156
	2020	159
	2021	161
	2022	163
	2023	165
CCMN	2019	498
	2020	503
	2021	508
	2022	513
	2023	518
CCS	2019	4298
	2020	4302
	2021	4306
	2022	4310
	2023	4314
CFCH	2019	363
	2020	367
	2021	371
	2022	375
	2023	379
CLA	2019	330
	2020	333
	2021	336
	2022	339
	2023	342
CT	2019	503
	2020	508
	2021	513
	2022	518
	2023	523
FCC	2019	518
	2020	523
	2021	525
	2022	530
	2023	535
Macaé	2019	113
	2020	114
	2021	115
	2022	116
	2023	117
Duque de Caxias	2019	51
	2020	52
	2021	53
	2022	54

Centro	Ano	Técnicos
	2023	55
	2019	1450
	2020	1465
Adm. superior	2021	1479
	2022	1494
	2023	1509

1 Fonte: PR-4/UFRJ, 2019

2

Consulta Pública

1 APÊNDICE J - Relação de serviços terceirizados da UFRJ.

Serviços	Contratos	Funcionários	Valores globais
Limpeza	17	1197	R\$ 54.823.081,44
Vigilância	6	858	R\$ 46.581.498,48
Híbridos*	4	46	R\$ 9.349.592,20
Outros	18	1174	R\$ 40.758.707,07
Total	45	3.275	R\$ 151.512.879,19

*Contratos em que parte dos serviços é executada com dedicação exclusiva de mão de obra, e parte, não exclusiva.

2 Fonte: PR-6/UFRJ, 2019.

3

1

APÊNDICE K - Contratos de limpeza.

Contrato	Empresa	Descrição	Prorrogado	Nº Funcionários	Mensal Atualizado	Global Atualizado
15/2020	Cordeiro Construção 2010 Ltda	Limpeza Ladetec	06/11/20	8	R\$ 26.563,47	R\$ 159.380,82
14/2020	ATLÂNTICA SERVIÇOS GERAIS LTDA	Limpeza CCMN	06/11/20	32	R\$ 130.976,63	R\$ 785.859,78
45/2019	JGM SERVIÇOS DE ENGENHARIA E CONSULTORIA LTDA	Limpeza - Duque de Caxias	24/11/20	7	R\$ 31.686,57	R\$ 380.238,84
67/2017	LINCE - SEGURANCA ELETRONICA LTDA	Limpeza EEFD, Hangar Nautico, Residência Estudantil (Lote I e II)	30/11/20	38	R\$ 148.997,90	R\$ 1.787.974,80
66/2017	LINCE - SEGURANCA ELETRONICA LTDA	Limpeza Letras e EEI	13/12/20	53	R\$ 214.836,84	R\$ 2.578.042,08
83/2017	LINCE - SEGURANCA ELETRONICA LTDA	Limpeza Hospitalar - ME, IPPMG e IDT	26/12/20	101	R\$ 457.159,13	R\$ 5.485.909,56
82/2017	LIPA SERVICOS GERAIS LTDA	Limpeza Hospital - IG e HESFA	26/12/20	46	R\$ 164.070,06	R\$ 1.968.840,72
17/2016	SOLUÇÕES SERVIÇOS DE TERCEIRIZADOS - EIRELLI	Limpeza - Prédio do CT	28/02/21	165	R\$ 589.017,42	R\$ 7.068.209,04
16/2016	SOLUÇÕES SERVIÇOS DE TERCEIRIZADOS - EIRELLI	Limpeza - Prefeitura Universitária	28/02/21	23	R\$ 86.611,96	R\$ 1.039.343,52
18/2016	SOLUÇÕES SERVIÇOS DE TERCEIRIZADOS - EIRELLI	Limpeza - CCS e Caxias	28/02/21	176	R\$ 623.445,34	R\$ 7.481.344,08
15/2016	ATLÂNTICA SERVIÇOS GERAIS LTDA	Limpeza - Área Industrial	28/02/21	27	R\$ 94.957,04	R\$ 1.139.484,48
11/2020	LINCE - SEGURANCA ELETRONICA LTDA	Limpeza Hangar Náutico e Residência Estudantil	03/05/21	5	R\$ 20.293,62	R\$ 243.523,44
32/2017	RCA PRODUTOS E SERVICOS LTDA	Limpeza Hospitalar IPUB e INDC	27/07/21	88	R\$ 349.382,32	R\$ 4.192.587,84
59/2016	SOLUÇÕES SERVIÇOS DE TERCEIRIZADOS - EIRELLI	Limpeza Unidades Isoladas	28/07/21	114	R\$ 405.812,54	R\$ 4.869.750,48
28/2019	SOLUÇÕES SERVIÇOS DE TERCEIRIZADOS - EIRELLI	Limpeza - Antigo Prédio da Reitoria	31/07/21	36	R\$ 140.636,96	R\$ 1.687.643,52

Contrato	Empresa	Descrição	Prorrogado	Nº Funcionários	Mensal Atualizado	Global Atualizado
48/2015	ARAUNA SERVIÇOS ESPECIALIZADOS LTDA	Limpeza - Praia Vermelha	11/08/21	96	R\$ 364.170,51	R\$ 4.370.046,12
27/2020	SOLUÇÕES SERVIÇOS DE TERCEIRIZADOS - EIRELLI	Limpeza Hospitalar - HUCFF	16/08/21	182	R\$ 798.741,86	R\$ 9.584.902,32
Total				1197	R\$ 4.647.360,17	R\$ 54.823.081,44

1 Fonte: PR-6/UFRJ, 2019.

1

APÊNDICE L - Contratos de vigilância.

Contrato	Empresa	Descrição	Prorrogado	Nº Funcionários	Mensal Atualizado	Global Atualizado
35/2018	GUARD ANGEL VIGILANCIA EIRELI	Vigilância armada e desarmada (Macaé)	30/11/20	47	R\$ 209.174,90	R\$ 2.510.098,80
33/2018	GUARD ANGEL VIGILANCIA EIRELI	Vigilância armada e desarmada (Praia Vermelha)	30/11/20	84	R\$ 382.676,66	R\$ 4.592.119,92
02/2019	FENIXX SEGURANCA E TRANSPORTE DE VALORES LTDA	Serviços de vigilância armada e desarmada - Ciduni	06/01/21	31	R\$ 140.899,37	R\$ 1.690.792,44
01/2019	FRONT SERVICO DE SEGURANCA LTDA	Serviços de vigilância armada e desarmada - CIDUNI	06/01/21	449	R\$ 2.053.421,33	R\$ 24.641.055,96
04/2019	FENIXX SEGURANCA E TRANSPORTE DE VALORES LTDA	Vigilância armada e desarmada - Duque de Caxias	31/01/21	27	R\$ 116.643,03	R\$ 1.399.716,36
03/2019	ANGEL'S SEGURANCA E VIGILANCIA LTDA	Vigilância armada e desarmada - Unidades Isoladas	31/01/21	220	R\$ 978.976,25	R\$ 11.747.715,00
Total				858	R\$ 3.881.791,54	R\$ 46.581.498,48

2 Fonte: PR-6/UFRJ, 2019.

1

APÊNDICE M - Demais contratos de terceirização de serviços com dedicação exclusiva de mão de obra.

Contrato	Empresa	Descrição	Prorrogado	Nº Funcionários	Mensal Atualizado	Global Atualizado
25/2017	LIMPMAXI - LIMPEZA, CONSERVACAO E SERVICOS LTDA	Serviços continuados de zeladoria	20/09/20	4	R\$ 10.916,14	R\$ 130.993,68
17/2020	MEDPRIME, CLINICA GESTAO E SAUDE S/A	COVID-19: Prestação de serviços médicos-hospitalares	02/12/20	423	R\$ 2.755.241,73	R\$ 8.265.725,19
23/2020	DIMPI GESTAO EM SAUDE LTDA	COVID-19: Prestação de serviços médicos-hospitalares	31/10/20	28	R\$ 648.200,00	R\$ 1.944.600,00
22/2020	MEDPRIME, CLINICA GESTAO E SAUDE S/A	COVID-19: Prestação de serviços médicos-hospitalares (HUCFF)	09/11/20	216	R\$ 1.340.752,54	R\$ 4.022.257,62
24/2020	Prover Produtos e Serviços	COVID-19: Prestação de serviços médicos-hospitalares	12/11/20	74	R\$ 1.566.805,42	R\$ 4.700.416,26
04/2018	LINCE - SEGURANCA ELETRONICA LTDA	Motorista de Ambulância e Onibus (Rio de Janeiro e Macaé)	24/02/21	16	R\$ 66.129,80	R\$ 828.187,20
24/2016	ATLÂNTICA SERVIÇOS GERAIS LTDA	Serviços de Recepção - GR/LADETEC	20/03/21	1	R\$ 4.815,12	R\$ 57.781,44
09/2020	AELOS SERVIÇOS EIRELI	Motoristas (Veículo de Passeio E Tipo Van)	31/03/21	6	R\$ 21.248,76	R\$ 254.985,12
02/2020	RCA PRODUTOS E SERVICOS LTDA	Serviços de Maqueiro para o HUCFF	12/04/21	51	R\$ 209.774,84	R\$ 2.517.298,08
06/2018	WATERSERVICE PROJETOS INSTALACOES E SERVICOS LTDA	Serviços de guardião de piscinas	16/04/21	5	R\$ 18.130,70	R\$ 217.568,40
21/2015	ATLÂNTICA SERVIÇOS GERAIS LTDA	Serviços de Auxiliar de Serviços Gerais	07/05/21	23	R\$ 67.285,58	R\$ 807.426,96

Contrato	Empresa	Descrição	Prorrogado	Nº Funcionários	Mensal Atualizado	Global Atualizado
18/2015	ATLÂNTICA SERVIÇOS GERAIS LTDA	Serviços de Mensageiro - Unidades Hospitalares	07/05/21	68	R\$ 331.649,54	R\$ 3.979.794,48
46/2016	MPE ENGENHARIA E SERVIÇOS S/A	Manutenção de Biotérios - Rio de Janeiro	31/05/21	70	R\$ 457.989,47	R\$ 5.495.873,64
24/2015	S.M. 21 ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES S.A	Aux. Almojarife - Rio	16/06/21	35	R\$ 123.955,08	R\$ 1.487.460,96
53/2016	NTL NOVA TECNOLOGIA LTDA	Copeiragem (Praia Vermelha e isoladas, fundão e hospitalares)	07/07/21	78	R\$ 252.616,16	R\$ 3.031.393,92
30/2020	ORBENK ADMINISTRACAO E SERVICOS LTDA	Auxiliar de Processamento de Dados	16/08/21	54	R\$ 176.164,20	R\$ 2.113.970,40
66/2016	SERVICE ITORORÓ EIRELI	Serviços de cozinha (auxiliar de cozinha e cozinheiro) e de camareiro	01/09/21	18	R\$ 54.773,05	R\$ 657.276,60
28/2020	EDR Soluções Empresariais Ltda	Serviço terceirizado de Tradutor/Interprete de Libras (TILS)	07/09/21	4	R\$ 20.474,76	R\$ 245.697,12
Total				1174	R\$ 8.126.922,89	R\$ 40.758.707,07

1 Fonte: PR-6/UFRJ, 2019.

1

APÊNDICE N - Contratos híbridos.

Contrato	Empresa	Descrição	Prorrogado	Nº Funcionários	Mensal Atualizado	Global Atualizado
32/2020	LEGAL SOLUÇÕES CORPORATIVAS LTDA	Manutenção dos sistemas e utilidades - Bloco C Ladetec (Hibr)	16/02/21	5	R\$ 32.242,77	R\$ 193.456,62
14/2017	RODOCON CONSTRUCOES RODOVIARIAS LTDA	Manutenção de Áreas Externas e Verdes - Cidade Universitária (Hibr)	05/02/21	10	R\$ 393.216,86	R\$ 4.325.385,46
19/2017	DB2 ENGENHARIA LTDA	Manutenção dos sistemas elétricos urbanos do campus CIDUNI (Hibr)	19/02/21	27	R\$ 343.162,51	R\$ 4.117.950,12
16/2019	ESPECIALY TERCEIRIZACAO - EIRELI	Refeições - Residência Estudantil (Hibr)	24/04/21	4	R\$ 59.400,00	R\$ 712.800,00
Total				46	R\$ 828.022,14	R\$ 9.349.592,20

2 Fonte: PR-6/UFRJ, 2019.

1

APÊNDICE O - Contratos de terceirização sem dedicação exclusiva de mão de obra.

Contrato	Empresa	Descrição	Prorrogado	Mensal Atualizado	Global Atualizado
44/2013	Claro S/A	Telefonia e locação de circuitos	30/10/19	R\$ 398.964,09	R\$ 4.787.569,08
34/2020	WHITE MARTINS GASES INDUSTRIAIS DO NORDESTE LTDA.	Aquisição de Hélio Gás e Líquido	07/09/21	R\$ 0,00	R\$ 2.150.815,08
32/2019	ELEVADORES ELBO LTDA - EPP	Manutenção preventiva e corretiva de elevadores	09/09/21	R\$ 3.618,00	R\$ 43.416,00
33/2019	EGS ELEVADORES EIRELI	Manutenção preventiva e corretiva de elevadores	09/09/21	R\$ 25.790,00	R\$ 309.480,00
42/2019	D.G.R. TRANSPORTE E TURISMO LTDA	Transporte de passageiros interpolos Macaé	06/10/20	R\$ 57.397,45	R\$ 688.769,40
39/2018	WHITE MARTINS GASES INDUSTRIAIS DO NORDESTE LTDA.	Aquisição de diversos tipos de gases (Hélio gás e líquido, nitrogênio líquido)	08/11/20	R\$ 0,00	R\$ 542.399,81
16/2020	CONTRAWATT COMERCIO E SERVIÇOS LTDA	Locação de geradores - Instalação e Manutenção	13/11/20	R\$ 0,00	R\$ 544.200,00
56/2019	VILLAR ELEVADORES E TECNOLOGIA LTDA	Manutenção de Elevadores - Cenabio	24/11/20	R\$ 875,00	R\$ 10.500,00
55/2019	ELEVADORES ELBO LTDA - EPP	Manutenção de elevadores - FND, CT, CCMN, CCS, CRM	24/11/20	R\$ 4.057,00	R\$ 48.684,00
74/2016	SANIPLAN ENGENHARIA E SERVICOS AMBIENTAIS LTDA	Tratamento de resíduos químicos	30/11/20	R\$ 25.415,25	R\$ 304.983,00
62/2015	G2 LOCAÇÃO E SERVIÇOS LTDA	Locação por hora de veículo pesado tipo retroescavadeira	08/12/20	R\$ 0,00	R\$ 206.604,96
54/2019	RHANA TRANSPORTES INTERNACIONAIS LTDA	Assessoria e despacho aduaneiro	12/12/20	R\$ 0,00	R\$ 26.700,00
46/2018	BIO SERVICE PROPOSTAS AMBIENTAIS LTDA ME	Manutenção de equipamentos da piscina semiolímpica	01/01/21	R\$ 5.324,73	R\$ 63.896,76

Contrato	Empresa	Descrição	Prorrogado	Mensal Atualizado	Global Atualizado
59/2019	TRANSPORTES WALMONTE EIRELI	Serviços de transporte interno e intercampi - Rio de Janeiro e Duque de Caxiais	06/01/21	R\$ 558.955,33	R\$ 6.707.463,96
13/2017	OPERAÇÃO RESGATE - TRANSPORTES LTDA EPP	Coleta de resíduos extraordinários e inertes na Cid. Universitário, PV e unidades externas	12/01/21	R\$ 288.480,94	R\$ 3.461.771,28
08/2016	RODOCON CONSTRUCOES RODOVIARIAS LTDA	Coleta de resíduos de serviço de saúde - RSS e químicos	12/01/21	R\$ 199.512,99	R\$ 2.394.155,88
26/2020	TIM S.A.	Serviço de acesso a Internet Móvel 3G/4G - SMP	29/01/21	R\$ 44.355,36	R\$ 266.132,16
10/2016	EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELEGRAFOS	Prestação de serviços e vendas de produtos postais	29/01/21	R\$ 62.500,00	R\$ 3.750.000,00
13/2016	SEGURO SURA S.A.	Seguro de Veículos - Veículos de passageiros	02/02/21	R\$ 0,00	R\$ 226.478,89
33/2020	PROVAC TERCEIRIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA LTDA	Serviços alimentação e nutrição para a produção e distribuição de refeições do RU, INJC, SIA, CAP e EEI	14/02/21	R\$ 1.151.026,44	R\$ 6.906.158,64
02/2018	STUDIO G CONSTRUTORA LTDA	Manutenção preventiva de 3 imóveis tombados - Palácio, HESFA e EM	28/02/21	R\$ 0,00	R\$ 500.640,00
52/2019	Município do Rio de Janeiro	Apoio à segurança nas áreas externas do campus da cidade universitária	28/03/21	R\$ 0,00	R\$ 0,00
10/2020	SOLUCOES MANUTENCAO E REPARACAO LTDA - ME	Manutenção de equipamentos gráficos	12/04/21	R\$ 6.833,33	R\$ 82.000,00
39/2016	PORTO SEGURO COMPANHIA DE SEGUROS GERAIS	Seguro de Veículos - Veículos de cargo/especiais	20/04/21	R\$ 0,00	R\$ 100.503,38
38/2016	SEGURO SURA S.A.	Seguro de Veículos - Veículos de passageiros	29/04/21	R\$ 0,00	R\$ 179.883,89
21/2019	UATUMA TURISMO E EVENTOS EIRELI	Agenciamento de viagens (voos domésticos e internacionais)	30/04/21	R\$ 0,00	R\$ 3.005.157,00
80/2014	CMA ELEVADORES LTDA	Instalação e manutenção completa dos 05 elevadores da Reitoria/UFRJ	17/05/21	R\$ 0,00	R\$ 3.154.294,04

Contrato	Empresa	Descrição	Prorrogado	Mensal Atualizado	Global Atualizado
28/2017	CUBO MULTIMIDIA LTDA ME	Editoração gráfica para o IESC	05/06/21	R\$ 0,00	R\$ 48.859,00
45/2015	IRMÃOS SILVA	Locação por hora de caminhão Munck	05/07/21	R\$ 47.508,98	R\$ 570.107,76
39/2015	PRIME CONSULTORIA E ASSESSORIA EMPRESARIAL LTDA	Gestão de Frota	26/07/21	R\$ 0,00	R\$ 2.906.665,21
25/2020	COOPACARIOCA COOPERATIVA DE TRABALHO CARIOCA DE TAXI LTDA	Prestação de serviços de transporte terrestre (TaxiGov)	29/07/21	R\$ 0,00	R\$ 764.436,79
31/2019	EGS ELEVADORES EIRELI	Manutenção preventiva e corretiva de elevadores CT	25/08/21	R\$ 700,00	R\$ 8.400,00
38/2018	COMPWIRE INFORMATICA S/A	Aquisição de expansão da solução de armazenamento de dados	13/11/21	R\$ 0,00	R\$ 1.236.450,00
26/2019	MÓDULO ENGENHARIA, CONSULTORIA E GERÊNCIA PREDIAL LTDA.	Instalação, manutenção preventiva e corretiva de 3 elevadores - CCMN	14/11/21	R\$ 0,00	R\$ 526.400,00
57/2019	FOKUS INFORMÁTICA E MICROFILMAGEM EIRELI	Digitalização de documentos de Assentamento Funcional Digital (AFD)	03/04/22	R\$ 0,00	R\$ 608.604,35
11/2018	SIMPRESS COMERCIO, LOCACAO E SERVICOS S/A	Serviços de solução continuada de impressão, cópia e digitalização	18/07/22	R\$ 26.664,59	R\$ 1.279.900,32
14/2018	EMPRESA BRASIL DE COMUNICACAO S.A. - EBC	Publicidade legal impressa e/ou eletrônica	29/07/23	R\$ 0,00	R\$ 415.009,30
06/2015	Claro S/a	Serviços de Telefonia Móvel	09/08/21	R\$ 0,00	R\$ 74.030,88
Total					R\$ 44.113.951,74

1 Fonte: PR-6/UFRJ, 2019.

APÊNDICE P - Contratos de obras.

Contrato	Empresa	Descrição	Prorrogado	Mensal Atualizado	Global Atualizado
27/2011	CP 2 ENGENHARIA LIMITADA	Projetos Executivos e construção da Biblioteca Unificada do CT	08/06/16	R\$ 0,00	R\$ 11.838.506,19
48/2019	VETORIAL SERVIÇOS TÉCNICOS	Instalações elétricas e de ar-condicionado do LANUTRI	25/09/20	R\$ 0,00	R\$ 412.791,47
36/2019	TRINDADE CONSTRUCOES ENGENHARIA E CONSULTORIA LTDA	Instalações elétricas para construção da Trilha da Ciência e da Saúde no NUPEM/RJ	28/09/20	R\$ 0,00	R\$ 118.494,56
43/2019	CONCREJATO SERVICOS TECNICOS DE ENGENHARIA S/A	Demolições, cercamento e reforma de calçada no terreno do Museu Nacional (MN)	10/10/20	R\$ 0,00	R\$ 2.200.000,00
25/2019	TECBRAS SERVICOS TECNICOS LTDA	Desmontagem e Remontagem dos Módulos Habitacionais do IPPUR	15/11/20	R\$ 0,00	R\$ 304.462,25
44/2019	STUDIO G CONSTRUTORA LTDA	Restauração da cobertura da edificação anexa do CBAE e do FCC	27/11/20	R\$ 0,00	R\$ 1.726.317,20
14/2019	TECHNISCHE ENGENHARIA E CONSULTORIA LTDA	Restauração de fachadas, recuperação estrutural e da cobertura (Museu Nacional)	28/11/20	R\$ 0,00	R\$ 977.264,02
13/2018	3A MARQUES CONSTRUCAO COMERCIO E SERVICO LTDA	Reforma parcial das instalações elétricas e subestação do 9o andar do prédio da Reitoria	09/12/20	R\$ 0,00	R\$ 2.006.613,73
49/2019	3A MARQUES CONSTRUCAO COMERCIO E SERVICO LTDA	Construção de subestação simplificada de Energia Elétrica, padrão LIGHT, com potência de 300kVA - Museu Nacional	20/12/20	R\$ 0,00	R\$ 107.000,00
01/2020	TORRES ENGENHARIA E CONSULTORIA LTDA	Subestação elétrica secundária CBAE	14/02/21	R\$ 0,00	R\$ 734.289,29
58/2019	ARTENG CONSTRUCOES E INSTALACOES LTDA	Reforma do alojamento estudantil - Bloco masculino	28/02/21	R\$ 0,00	R\$ 10.636.063,80
47/2018	STUDIO G CONSTRUTORA LTDA	Instalação e manutenção de elevadores - Hesfa	06/01/21	R\$ 0,00	R\$ 528.704,34

Contrato	Empresa	Descrição	Prorrogado	Mensal Atualizado	Global Atualizado
60/2019	STUDIO G CONSTRUTORA LTDA	Reforma do edifício anexo para TCA/Citis do HESFA	10/01/21	R\$ 0,00	R\$ 670.960,00
20/2020	NANO BITS SERVICOS ESPECIALIZADOS LTDA	Montagem e instalação de cobertura metálica sobre quadra poliesportiva - Cap	08/06/21	R\$ 0,00	R\$ 364.851,86
51/2019	CONCREJATO SERVICOS TECNICOS DE ENGENHARIA S/A	Construção de Edificações de Apoio, de Arruamento Interno, de Cercamento/Acesso Principal e do Sistema Fotovoltaico, para o MN	14/11/21	R\$ 0,00	R\$ 11.850.000,00
26/2019	MÓDULO ENGENHARIA, CONSULTORIA E GERÊNCIA PREDIAL LTDA.	Instalação, manutenção preventiva e corretiva de 3 elevadores - CCMN	14/11/21	R\$ 0,00	R\$ 526.400,00
19/2020	RODOCON CONSTRUÇÕES RODOVIÁRIAS LTDA	Conservação preventiva e corretiva da pavimentação de concreto betuminoso usinado a quente (CBUQ)	06/03/21	R\$ 0,00	R\$ 608.327,26
Total					R\$ 45.611.045,97

3 Fonte: PR-6/UFRJ, 2019.

APÊNDICE Q - Edificações da UFRJ na Cidade Universitária.

Descrição	Área construída (m²)
Alojamento dos Estudantes	12.974,57
Centro de Ciências da Saúde/CCS	67.649,23
Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira/IPPMG; Escola de Educação Infantil da UFRJ/Creche-EEI	16.763,94
Hospital Universitário Clementino Fraga Filho/HUCFF; Fac. de Odontologia	104.905,79
Escritório Técnico da Universidade/ETU; Prefeitura da UFRJ/PU	1.938,09
Anexo da PR-5	513,8
Instituto de Estudos de Saúde Coletiva/Iesc	2.238,68
Horto UFRJ	3.165,24
Divisão de Segurança/Diseg	497,72
Centro de Referência de Mulheres/CRM	1.157,68
Pró-Reitoria de Políticas Estudantis UFRJ/Superest	766,89
Centro de Ciências Matemática e da Natureza/CCMN	50.827,30
Centro de Tecnologia/CT	57.433,73
Instituto de Macromoléculas Professora Eloisa Mano/IMA	5.072,70
Laboratório de Geotecnia / Laboratório de Química	7.815,45
Polo de Xistoquímica Professor Cláudio Costa Neto	1.855,65
Oficinas do Polo Náutico	1.832,93
Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador/CPST	920,00
Divisão de Transportes	4.615,62
Divisão Gráfica	1.590,60
Almoxarifado Central	1.110,31

Descrição	Área construída (m²)
Instituto Coppead de Administração	4.501,00
Edifício Jorge Machado Moreira/JMM	39.929,00
Faculdade de Letras/FL	32.261,46
Instituto de Física	4.392,36
Escola de Educação Física e Desportos/EEFD	19.321,46
Núcleo Interdisciplinar UFRJ; Museu do Mar da UFRJ	2.997,29
Estação Meteorológica do CCMN	4.010,00
Restaurante da Universidade/RU	3.158,04
Divisão de Produção da Prefeitura/Diproj-PU	4.515,72
Centro de Pesquisa em Medicina Regenerativa UFRJ/CCS II	6.132,10
Laboratório Brasileiro de Controle de Topagem/Ladetec-IQ	12.181,09
Portaria do Parque Tecnológico/Recepção	348,65
Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação/Cetic	2.796,10
Laboratório de Métodos Computacionais em Engenharia/Lamce/Coppe-UFRJ	1.244,00
Laboratório de Tecnologia Oceânica/Lab Oceano/Coppe UFRJ	5.142,00
Centro de Excelência em Gás Natural/CEGN	2.282,22
Centro de Tecnologia II/CT II	6.132,10
Instituto de Matemática	6.071,40
Laboratório de Ensaio não Destrutivos, Corrosão e Soldagem/LNDC	8.000,00
Instituto Virtual Internacional de Mudanças Globais/IVIG/CT/Coppe	383,05
Núcleo de Materiais e Tecnologias na Construção Sustentável/Numats	1.042,29
Núcleo de Biocombustíveis, de Petróleo e de seus Derivados/NBPD	992,54
Laboratório de Máquinas Térmicas/LMT	1.500,00

Descrição	Área construída (m²)
Laboratório de Engenharia de Polimerização/Engepol	339,18
Laboratório de Controle Automação, Engenharia de Aplicação e Desenvolvimento/Lead	150,01
Centro Experimental de Saneamento Ambiental da UFRJ/Cesa	2.500,00
PR-2, PR-3, PR-4 e PR-6/GTEC	2.456,90

5 Fonte: Escritório Técnico da Universidade (ETU/UFRJ), 2019.

APÊNDICE R - Quadro geral de bibliotecas da UFRJ.

Centro/Unidade	Nome da Biblioteca
CCJE/BT	Biblioteca Eugenio Gudim do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas
CCJE/COPPEAD	Biblioteca Prof. Emérito Agrícola Bethlem do Instituto COPPEAD de Administração
CCJE/FDIR	Biblioteca Carvalho de Mendonça da Faculdade Nacional de Direito
CCJE/IPPUR	Biblioteca do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional
CCMN/BT	Biblioteca Central do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza
CCMN/IF	Biblioteca Plínio Sussekind Rocha do Instituto de Física
CCMN/IM	Biblioteca Prof. Leopoldo Nachbin do Instituto de Matemática
CCMN/IQ	Biblioteca Prof. Jorge de Abreu Coutinho do Instituto de Química
CCMN/NCE	Biblioteca do Núcleo de Computação Eletrônica
CCMN/OV	Biblioteca Prof. Sílio Vaz do Observatório do Valongo
CCMN/PPGG	Biblioteca do Programa de Pós-Graduação em Geografia
CCMN/XISTO	Posto de Serviço de Informação do Polo de Xistoquímica
CCS/BT	Biblioteca Central do Centro de Ciências da Saúde
CCS/EEAN	Biblioteca da Escola de Enfermagem Anna Nery
CCS/FF	Biblioteca da Faculdade de Farmácia
CCS/HU-IDT	Biblioteca do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho
CCS/IESC	Biblioteca do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva
CCS/IG	Biblioteca do Instituto de Ginecologia
CCS/IMPPG	Biblioteca do Instituto de Microbiologia Prof. Paulo de Góes
CCS/INDC	Biblioteca do Instituto de Neurologia Deolindo Couto
CCS/IPPMG	Biblioteca Asdrubal Costa do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira
CCS/IPUB	Biblioteca João Ferreira da S. Filho do Instituto de Psiquiatria
CCS/ME	Biblioteca Jorge Rezende da Maternidade Escola
CCS/NUPEM	Biblioteca Aloisio Teixeira do Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Socioambiental de Macaé
CCS/NUTES	Biblioteca de Recursos Instrucionais do Núcleo de Tecnologia Educacional para Saúde
CDC/BT	Biblioteca do Campus Duque de Caxias Geraldo Cidade
CFCH/BT	Biblioteca do Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Centro/Unidade	Nome da Biblioteca
CFCH/CAP	Biblioteca do Colégio de Aplicação da UFRJ
CFCH/IFCS	Biblioteca Marina São Paulo de Vasconcellos
CLA/EBA	Biblioteca Prof. Alfredo Galvão da Escola de Belas Artes
CLA/EBAOR	Biblioteca de Obras Raras da Escola de Belas Artes
CLA/EM	Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música
CLA/FAU	Biblioteca Lúcio Costa da Faculdade de Arquitetura
CLA/FL	Biblioteca José de Alencar da Faculdade de Letras
CT/BOR	Biblioteca de Obras Raras ou Antigas do Centro de Tecnologia
CT/BPDAV	Biblioteca Prof. Dirceu de Alencar Velloso
CT/BT	Biblioteca do Centro de Tecnologia
CT/EQ	Biblioteca Paulo Geyer da Escola de Química
CT/IMA	Biblioteca Prof. Carlos Alberto Hemais do Instituto de Macromoléculas Prof ^a Eloísa Mano
FCC/BPC	Biblioteca Pedro Calmon do Forum de Ciência e Cultura
FCC/MN	Biblioteca do Museu Nacional
FCC/MN/PPGAS	Biblioteca Francisca Keller do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social
FCC/SiBI/CMA	Central de Memória Acadêmica
MACAÉ/CM/BC	Biblioteca Campus UFRJ-Macaé Professor Aloisio Teixeira
	ARQUIVO
FCC/MN/CELIN	Centro de Documentação de Línguas Indígenas

1 Fonte: SiBI/DDB/BAGER 2019

2

1

2

APÊNDICE S - Horários de funcionamento das bibliotecas.

BIBLIOTECA	Horário de funcionamento
CCJE/BT	8h30-21
CCJE/COPPEAD	7h30-18
CCJE/FDIR	8h00-21
CCJE/IPPUR	9h00-17
CCMN/BT	8h00-21
CCMN/IF	8h30-20h30
CCMN/IM	9h00-20
CCMN/IQ	9h00-21
CCMN/NCE	8h00-17
CCMN/OV	8h00-20
CCMN/PGG	9h00-21
CCMN/XISTO	7h30-15h30
CCS/BT	7h30-21
CCS/EEAN	8h00-17
CCS/FF	8h00-17
CCS/HU-IDT	7h00-16
CCS/IESC	8h00-17
CCS/IG	7h30-15h30
CCS/IMPPG	9h00-17
CCS/INDC	9h00-16
CCS/IPPMG	9h00-16
CCS/IPUB	8h00-17
CCS/ME	8h00-17
CCS/NUPEM	9h00-20
CCS/NUTES	9h00-17
CCS/CDC	8h00-17

BIBLIOTECA	Horário de funcionamento
CFCH/BT	9h00-21
CFCH/Cap	8h30-16h30
CFCH/IFCS	8h00-20
CLA/EBA	8h00-18
CLA/EBA/OR	8h00-16
CLA/EM	8h00-16
CLA/FAU	8h00-17
CLA/FL	7h30-20
CT/BOR	9h00-17
CT/BPDAV	9h30-17
CT/BT	8h00-18
CT/EQ	8h00-21
CT/IMA	8h00-17
FCC/BPC	8h00-17
FCC/MN	8h00-17
FCC/MN/PPGAS	8h30-16h30
FCC/SiBI/CMA	8h00-17
MACAÉ	9h00-21
ARQUIVO	
FCC/MN/CELIN	8h00-17

1 Fonte: Sibi/DDB/BAGER 2019

2

APÊNDICE T - Laboratórios por unidades acadêmicas 2019.

Centro/Unidade	Qtde
<i>Campus</i> Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade/Centro	
<i>Campus</i> Duque de Caxias Professor Geraldo/Cidade	8
<i>Campus</i> UFRJ/Macaé Centro	
<i>Campus</i> UFRJ/Macaé	60
Centro de Letras e Artes	
Escola de Belas Artes	33
Escola de Música	6
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	47
Faculdade de Letras	35
Centro de Filosofia e Ciências Humanas	
Instituto de História	25
Instituto de Psicologia	26
Núcleo de Estudos em Políticas Públicas de Direitos Humanos	12
Colégio de Aplicação	12
Escola de Comunicação	27
Escola de Serviço Social	22
Faculdade de Educação	25
Instituto de Filosofia e Ciências Sociais	37
Centro de Tecnologia	
Instituto de Macromoléculas Professora Eloisa Mano	31
Coordenação dos Programas de Pós-Graduação de Engenharia	95
Escola de Química	53
Escola Politécnica	52
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza	
Instituto de Microbiologia Professor Paulo de Góes	44
Instituto de Nutrição Josué de Castro	11
Instituto de Pesquisa de Produtos Naturais	21
Instituto de Psiquiatria	17
Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira	3
Núcleo de Bioética e Ética Aplicada	5
Núcleo de Tecnologia Educacional para Saúde	5
Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Sócio Ambiental de Macaé	21
Centro Nacional de Biologia Estrutural e Bioimagem	1
Escola de Educação Física e Desportos	30
Escola de Enfermagem Anna Nery	7

Centro/Unidade	Qtde
Faculdade de Farmácia	56
Faculdade de Medicina	21
Faculdade de Odontologia	2
Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho	48
Instituto de Biologia	45
Instituto de Bioquímica Médica	39
Instituto de Ciências Biomédicas	23
Instituto de Doenças do Tórax	8
Instituto de Estudos de Saúde Coletiva	11
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas	
Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional	19
Instituto de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração	6
Instituto de Relações Internacionais e Defesa	3
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis	8
Faculdade de Direito	7
Instituto de Economia	3
Fórum de Ciência e Cultura	
Museu Nacional	65
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza	
Instituto de Geociências	67
Instituto de Matemática	12
Instituto de Química	122
Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais	9
Instituto de Física	35
Observatório do Valongo	5
Multiunidades	53
Multicentros	18

1 Fonte: Sistema APP/PR-2/UFRJ, 2019.

APÊNDICE U – Relação de equipamentos adquiridos/ProInfra Finep.

Ano	Subprojeto	Sigla	Rubrica	Equipamento	Qtde	Valor
2005	1	GRID	Nacional	Conversor meio UTP-1000BaseSX	160	R\$ 120.000,00
				Racks 44U TCA - aberto	10	R\$ 12.000,00
				DIOs 72 fibras SM - TCA	32	R\$ 112.000,00
				Racks 36U TCBs - fechado	80	R\$ 72.000,00
				DIOs 36 fibras SM - TCB	80	R\$ 144.000,00
				Cabos de fibra ótica 24 pares monomodo	16	R\$ 80.000,00
			Cabos de fibra ótica 12 pares monomodo	9	R\$ 162.000,00	
			Importado	Switch nível 3 16 portas 100/1000 uplink 10Gb LR	7	R\$ 364.000,00
	Switch nível 2 20 portas 100/1000 2 uplink 1Gb	80	R\$ 720.000,00			
	3	Cenabio	Importado	Pharmascaan	1	R\$ 1.788.800,00
	4	Camundongos	Nacional	Estantes ventiladas com 110 gaiolas	7	R\$ 160.000,00
				Gaiolas para estantes ventiladas	896	R\$ 132.000,00
				Bancadas de fluxo laminar	3	R\$ 24.000,00
				Exaustores	2	R\$ 2.000,00
				Ar condicionado	8	R\$ 26.000,00
5	Células tronco	Nacional	Bomba Injetora Medrad Vistron CT injectin system	1	R\$ 51.000,00	
		Importado	Arco em C móvel com plataforma vascular	1	R\$ 187.000,00	
			Bomba Injetora Medrad Vistron CT injectin system	1	R\$ 51.000,00	
			Aparelho de anestesia	1	R\$ 66.000,00	
2006	1	Camundongos	Nacional	Autoclave	1	R\$ 50.232,00
				Estantes ventiladas com 128 gaiolas	3	R\$ 147.000,00
				Bancadas de fluxo laminar	2	R\$ 23.600,00

Ano	Subprojeto	Sigla	Rubrica	Equipamento	Qtde	Valor
				Exaustores	2	R\$ 2.774,00
				Ar condicionado	6	R\$ 17.394,00
				No break	7	R\$ 21.000,00
	4	Preservar o passado	Importado	Scanner para livros i2S CopiBook, 24-bit color	1	R\$ 85.800,00
	5	Citometria	Importado	Placas de circuito eletrônicos e acessórios	1	R\$ 38.000,00
				Kit de manutenção	2	R\$ 3.230,00
	6	GRID	Nacional	No-break 3 Kva – autonomia 1h	10	R\$ 40.000,00
				No-break 1,5 Kva – autonomia 15 min	55	R\$ 66.000,00
				Conversor meio UTP-1000 Base SX	60	R\$ 45.000,00
				Racks 36U TCBs – fechado	30	R\$ 27.000,00
				DIOs 36 fibras SM – TCB	30	R\$ 54.000,00
				Dell Poweredge 1435SC – Class Farm	10	R\$ 55.552,00
				Dell PowerEdge 2950	1	R\$ 22.336,00
				Switch Dell PowerConnect 6224 gerenciável	1	R\$ 5.301,00
				Dell Rack 42U	1	R\$ 6.017,00
				Dell Parts	1	R\$ 2.934,00
				Dell / No Break 5 KVA 230V	1	R\$ 7.228,00
			Dell Console Switch 2160 AS	1	R\$ 4.309,00	
			Importado	Switch nível 2 20 portas 100/1000 2 uplink 1 Gb	25	R\$ 225.000,00
			WIMAX base station 5.8 GHz	2	R\$ 120.000,00	
			WIMAX subscriber station	13	R\$ 39.000,00	
			Accss-point 802.11 a/b/g	10	R\$ 70.000,00	
			Access-point 802.11 b/g	80	R\$ 120.000,00	

Ano	Subprojeto	Sigla	Rubrica	Equipamento	Qtde	Valor
	8	Nanotecnologia	Importado	Nanoindentador	1	R\$ 521.000,00
				Referência RTESP7 – Ponteiros em silício com tip em forma piramidal para Tapping Mode	1	R\$ 5.280,00
				Referência NP – Ponteiros de nitrato de silício modelo NP para microscopia de força atômica	1	R\$ 10.350,00
				Referência MESP7 – Ponteira em silício para microscopia de força magnética, campo elétrico e capacit	1	R\$ 10.560,00
				Referência VT-50 – Mesa anti-vibratória	1	R\$ 9.270,00
				Ref. DNISP - Ponteiros com revest. em diamante	2	R\$ 10.080,00
				Ref. MMMC - Suporte de cantilever	1	R\$ 1.446,00
				Referência MMNISO – Kit para técnica de nanoindentação para o microscópio modelo MultiMODE	1	R\$ 26.136,00
				Bomba turbo-molecular	1	R\$ 12.000,00
				Sonda Dual 1H/13C inverso HR MAS 2H-lock, 4mm	1	R\$ 138.555,00
				Unidade Pneumática Automática	1	R\$ 11.282,00
				B-VT 3200 controlador de temperatura variável	1	R\$ 15.189,00
				Sistema de transferência de rotor 4 mm	1	R\$ 5.696,00
2007	1	CRCCPC	Nacional	Racks ventiladas para compor 128 gaiolas em cada estante	5	R\$ 121.488,00
				Gaiolas específicas para racks ventiladas	640	R\$ 117.600,00
	3	PET HUCFF	Importado	Microscópio eletrônico de transmissão de 200 KV	1	R\$ 1.215.460,06
				PET/CT modelo Discovery ST4	1	R\$ 1.591.963,00
	5	CAV	Nacional	No-break	1	R\$ 720,00
				Computador tipo Apple Mac Pro 12 Core Desktop Computer	1	R\$ 16.680,00
				Computador tipo Apple Mac Pro Quad-Core Desktop	1	R\$ 10.165,00
				Sistema Digital de Radiografia Faxitron Modelo MX20-DC 12	1	R\$ 10.725,00
			Importado	Sistema multiusuário digital incluindo câmaras, scanners, gravadores, computadores	1	R\$ 100.899,01

Ano	Subprojeto	Sigla	Rubrica	Equipamento	Qtde	Valor
				Material Bibliográfico	1	R\$ 2.320,24
				Espectrômetro de massas de razões isotópicas	1	R\$ 666.836,86
				Micrótomo rotativo de alta-performance Leica RM 2255	1	R\$ 52.077,76
				Balança do Espectrômetro - Acréscimo da Balança do Espectrômetro com autorização da Finep	1	R\$ 40.077,73
	7	Humanidades	Nacional	Kit instalação (pigtail, kit porca-gaiola)	100	R\$ 4.000,00
				Equipamento de vídeo conferência VSX5000	2	R\$ 14.408,00
				Visual people plus content/visual concert compatible with VSX 7000, VSX 6000 e VSX 5000	2	R\$ 8.423,00
				Firewall transverso V2IU 4350 + instalação	1	R\$ 22.662,00
				Racks Mod. 4u	5	R\$ 1.061,50
				Microcomputadores	8	R\$ 10.940,00
				Ar condicionado Split Teto Quadrado 24.000 BTU	4	R\$ 11.665,80
				SWITCH 24 RJ45 10/100MBPS 2SLOT – 1000	10	R\$ 12.655,00
				Sistema de vídeo conferência, especificação: adequação a salas médias e grandes	1	R\$ 10.725,00
				Pontos de acesso	100	R\$ 18.102,00
				Unidade projetora	14	R\$ 19.222,00
				Antenas de 5Dbi	100	R\$ 2.005,00
				Aparelhos de ar condicionado 18.000 BTUs	2	R\$ 2.848,00
				Adaptador PCI WI 8000 (placa Wireless)	400	R\$ 24.000,00
				Armário multimídia para guarda adequada dos itens em DVD na midiateca	2	R\$ 3.310,00
				Aparelhos de ar condicionado Split 12.000 BTUs	4	R\$ 3.599,60
				Racks Mod. 44u	2	R\$ 3.745,76
				Armário Multimídia para guarda adequada dos itens em CD-ROM na midiateca	2	R\$ 3.750,00
				Microcomputadores	27	R\$ 36.922,50

Ano	Subprojeto	Sigla	Rubrica	Equipamento	Qtde	Valor	
2008				Servidor de rede com 2 processadores; memória 16GB; HD300GB RAID5; controladora PERC5/I; 2 placas controladoras; 4 placas de rede	5	R\$ 46.500,00	
				Aparelhos de ar condicionado 30.000 BTUs	2	R\$ 5.560,00	
				TV 55"	2	R\$ 5.690,70	
				Impressora laser	1	R\$ 560,16	
				No-break senoidal on-line tripla conversão	5	R\$ 6.345,00	
				Caixas de cabo UTP cat 5e	20	R\$ 6.360,00	
	2	Sibi	Nacional	Estantes deslizantes - Biblioteca de Obras Raras do CT (Francisco de Paula – R. 7445)	50	R\$ 122.011,00	
				Estantes deslizantes - Biblioteca de Obras Raras do CCS/CEDEM (Adriana Cavalcanti – 98721-2713)	4	R\$ 3.200,00	
				Estantes deslizantes - Biblioteca de Obras Raras do CCS e CEDEM/EEAN	30	R\$ 180.000,00	
				Mesa de restauração - Biblioteca de Obras Raras do CCS e CEDEM	1	R\$ 50.000,00	
		3	Cenabio	Importado	Sistema de Microimageamento Rápido de Fluorescência, c/ resolução temporal e espacial	1	R\$ 289.151,00
					Flex Station 3: plataforma multiusuários para leitura de ensaios bioquímicos	1	R\$ 179.655,00
					Cromatógrafo líquido acoplado a espectrômetro de massa	1	R\$ 277.484,78
					Espectrômetro de RMN de 300 MHz (incluído através dos rendimentos)	1	R\$ 414.774,00
					Espectrômetro de RMN de 400 MHz (incluído através dos rendimentos)	1	R\$ 467.118,00
		4	Microrredes	Nacional	Medidores de qualidade de energia interligados em rede	2	R\$ 76.000,00
					Inversor para o sistema eólico	1	R\$ 15.000,00
					Monitor de 46" tipo Wall	4	R\$ 32.000,00
					Inversor para o sistema fotovoltaico	3	R\$ 75.000,00
					Sistema de instrumentação e aquisição de dados	1	R\$ 18.967,84
Sistema de monitoramento visual	1				R\$ 12.500,00		
Grupo gerador a biodiesel de 30 KVA	1				R\$ 78.000,00		

Ano	Subprojeto	Sigla	Rubrica	Equipamento	Qtde	Valor
				Notebooks tipo DELL ou similar	2	R\$ 8.470,00
				Flutuador	2	R\$ 42.079,66
				Tanque de armazenagem de insumos e acabados, torre de destilação de metanol e etanol	5	R\$ 12.500,00
				Braço para montagem de mini usina de ondas	2	R\$ 12.424,00
				Válvula 4" 1500 psi para montagem de mini-usina de ondas	4	R\$ 5.216,40
				Tubos de 4" alta pressão SCH 40 para montagem de mini usina de ondas	4	R\$ 4.012,00
				Válvula de alívio para montagem de mini usina de ondas	2	R\$ 5.000,00
				Registro de gaveta 4" 150 psi para montagem de mini usina de ondas	4	R\$ 3.448,80
				Grupo turbina gerador para montagem de mini usina de ondas	1	R\$ 25.000,00
				Junta universal para montagem de mini usina de ondas	2	R\$ 5.345,74
				Câmara hiperbárica para montagem de mini usina de ondas	1	R\$ 20.300,00
				Acumulador hidráulico para montagem de mini usina de ondas	1	R\$ 23.500,00
				Mancais para montagem de mini usina de ondas	4	R\$ 4.979,88
				Eixo de braço para montagem de mini usina de ondas	2	R\$ 2.327,98
				Módulos solares fotovoltaicos (50 x 200W)	50	R\$ 135.000,00
				Aerogerador 6 KW	1	R\$ 36.000,00
				Microcomputadores para monitoração e controle de processos	5	R\$ 30.000,00
				Osciloscópio	1	R\$ 34.200,00
				Voltímetro	1	R\$ 2.500,00
				Compressor de ar	1	R\$ 35.000,00
				Balanço de planta para PaCOS	1	R\$ 50.000,00
				Grupo Diesel Gerador Silenciado – 187 KVA – 220/127V – 60Hz, incluindo Kit de instalação	1	R\$ 108.000,00
				Centrifuga para purificação de óleo vegetal e do biodiesel	1	R\$ 37.000,00

Ano	Subprojeto	Sigla	Rubrica	Equipamento	Qtde	Valor
				Aquecedor de Fluido Térmico para melhoramento de capacidade do sistema de produção de biodiesel	1	R\$ 25.000,00
				Reator para reação de transesterificação, provido de instrumentação	1	R\$ 48.000,00
				Sistema de gás nitrogênio para montagem de mini usina de ondas	1	R\$ 2.000,00
				Painel de comandos para montagem de mini usina de ondas	1	R\$ 20.000,00
				Reservatório de água em vidro para montagem de mini usina de ondas	1	R\$ 25.000,00
				Cabeamento elétrico para montagem de mini usina de ondas	1	R\$ 2.500,00
				Fundação para fixação do braço em resina epóxi	2	R\$ 6.000,00
				Tubos de 4" de baixa pressão para montagem de mini usina de ondas	4	R\$ 1.846,00
				Bomba, pistão e biela para montagem de mini usina de ondas	2	R\$ 14.800,00
			Importado	Fonte CA programável trifásica	1	R\$ 92.000,00
			Importado	Plataforma de desenvolvimento de SPACE	1	R\$ 90.500,00
			Importado	Pilha a combustível de óxido sólido de 2 KW	1	R\$ 202.000,00
				Ultra centrífuga preparativa tipo Beckman	1	R\$ 97.580,00
				Rotor basculante tipo "Beckman modelo SX4750A"	1	R\$ 26.690,00
				Centrífuga Eppendorf com rotor	1	R\$ 15.330,00
				Rebreathers Megalodon	2	R\$ 93.000,00
				Qibit	1	R\$ 4.345,00
				Pippin Prep	1	R\$ 32.600,00
				IPGphor	1	R\$ 21.500,00
				Multiphor II	1	R\$ 23.860,00
				Digitalizador de Imagens	1	R\$ 25.600,00
				Rebreathers	2	R\$ 67.134,60
				Diving Pam	1	R\$ 47.200,00
	6	Piroseq	Importado			

Ano	Subprojeto	Sigla	Rubrica	Equipamento	Qtde	Valor
				Microscópio Mod. JSM-6510/LGS	1	R\$ 162.805,00
				Termociclador 7500Fast	1	R\$ 84.830,00
				Galão de nitrogênio líquido tipo "CRYOSYS-6000"	1	R\$ 11.577,00
	7	NES	Nacional	Computador para Servidor de Rede	1	R\$ 8.000,00
				Ar condicionado tipo Split de 24000 Btus	1	R\$ 4.800,00
				Ar condicionado tipo Split de 60000 Btus	1	R\$ 11.200,00
				Ergômetro para Cadeira de Rodas de Alavanca	1	R\$ 11.700,00
				Máquina Universal de Ensaios	1	R\$ 25.000,00
			Sistema completo BTS-600 com 4 plataformas de força	1	R\$ 72.000,00	
			Eletromiógrafo sem fio BTS FREEEMG-300 16 Canais	1	R\$ 38.000,00	
			Equipamento tipo micro CT Skyscan	1	R\$ 462.000,00	
			Pletismógrafo Optoeletrônico e Sistema de marcha	1	R\$ 176.334,68	
			Seringa tipo "Comput PWG H&H System	1	R\$ 57.395,00	
		Ventilador pulmonar de pistão tipo Flexivent e monitorização tipo Scireq	1	R\$ 99.571,60		
		Ergoespirômetro tipo "Innocor Full System"	1	R\$ 79.089,60		
		Sistema de EMG multicanal (array) torquímetro e condicionadores	1	R\$ 55.200,00		
		8	LPPM	Nacional	Servidor tipo DELL modelo Power Edge 2900 III/processador Intel Xeon Quad-core E5410 ou equivalente	4
	Computadores tipo DELL modelo studio 540/processador intel core TM 2 duo E7200(2.53 GHZ, 3 MB L2 cache)				10	R\$ 56.000,00
	Processador tipo Intel core TM 2 duo E7200 (2.53GHZ), 3 MB L2 cache, 1066 MHZ FSB BRH 2014 / sistema operacional				30	R\$ 168.000,00
	Ploter tipo AO/170cm/42, HP Designjet 500 ou similar				3	R\$ 75.000,00
	Processador tipo Intel core TM 2 duo E7200 (2.53GHZ), 3 MB L2 cache, 1066 MHZ FSB BRH 2014 / sistema operacional				24	R\$ 14.400,00
	Caixa de cabo cat 6 Nexans				7	R\$ 6.300,00

Ano	Subprojeto	Sigla	Rubrica	Equipamento	Qtde	Valor
				Aparelhos de ar condicionado de 18000 BTUS tipo SPLIT	2	R\$ 6.000,00
				No-break, 1 KVA	13	R\$ 9.100,00
				No-break, 3 KVA	1	R\$ 3.500,00
				Equipamentos elétricos - suporte rede AAA-NCE	1	R\$ 26.000,00
				Equipamentos para estúdio de áudio (polo Praia vermelha)	1	R\$ 77.741,00
				Equipamentos para rede de dados e elétrica (polo Praia vermelha)	1	R\$ 46.000,00
				Equipamentos para atividades acadêmicas	1	R\$ 66.671,00
				Equipamentos de comunicação/conexão (1 polo PV, 1 polo Ifcs, 1 polo Cidade Universitária)	1	R\$ 43.594,00
				Equipamentos para impressão de documentos e fotos (2 polos PV, 2 polos Ifcs, 2 polos Cid. Univers.)	1	R\$ 16.000,00
				Equipamentos para suporte de rede material AAA-NCE	1	R\$ 10.240,50
2009	2	Multimídi@	Nacional	Acess Point AC 2.4/5GHZ, 300/867 MBPS Interno	50	R\$ 29.750,00
				Acess Point Mesh AC 2.4/5GHZ, 300/867 MBPS Externo	42	R\$ 27.678,00
				Acess Point Mesh AC 2.4/5GHZ, 450/1300 MBPS Externo	20	R\$ 26.580,00
				Controladora de redes wifi	4	R\$ 2.240,00
				Conversor de mídia Gigabit monomodo SFP	24	R\$ 98.520,00
				Gateway de Segurança para redes wifi	4	R\$ 7.920,00
				Gateway para uso de centrais telefônicas analógicas via redes de dados ethernet	6	R\$ 14.400,00
				Switch Layer 3 Gerenciável Gibabit 24 portas	24	R\$ 81.384,00
	Switch Layer 3 Gerenciável Gigabit 24 portas PoE	12	R\$ 82.128,00			
	3	RMN	Importado	Espectrômetro de RMN de 700 MHz (sólidos) (valor alterado por remanejamento)	1	R\$ 1.987.708,32
Espectrômetro de RMN de 500 MHz (líquido) (incluído por remanejamento)				1	R\$ 1.419.791,68	
4	Sibi	Nacional	Scanner para livros, 24-bit color A2 (valor alterado por remanejamento)	1	R\$ 115.000,00	
			Scanner para livros, 24-bit color A3 (valor alterado por remanejamento)	1	R\$ 98.064,00	

Ano	Subprojeto	Sigla	Rubrica	Equipamento	Qtde	Valor	
	5	CAV	Importado	Difratômetro de Raios-X de Monocristais de Macromoléculas (valor alterado por rendimento)	1	R\$ 1.548.134,00	
				Miocróscópio Acoplado a Infravermelho	1	R\$ 232.729,00	
	6	LabMEMs	Importado	Sistema de Microscopia Invertida de Alta Performance (equipamento alterado por remanejamento)	1	R\$ 275.044,00	
				Ultra Compact Laser Micromachining System - Alpha (Oxford Lasers) (valor alterado por rendimento)	1	R\$ 446.841,00	
	7	Cenabio	Importado	Microscópio de Varredura de Feixe Duplo FEI Helios Nanolab	1	R\$ 2.038.750,00	
				Microscópio Axio Zoom com Sistema Apotome (equipamento alterado por remanejamento)	1	R\$ 231.500,00	
	2010	2	XPS	Importado	Espectrômetro XPS mod ESCALAB 250Xi, c/ técnicas complem: SAM, SEM UPS, AES, ISS e REELS (valor alterado por rendimento)	1	R\$ 1.641.418,00
		4	CAV	Importado	Espalhamento de Raios-X de baixo e alto ângulo (valor alterado por rendimentos)	1	R\$ 910.250,00
					Microscópio Esteroscópio (valor alterado por rendimentos)	1	R\$ 122.431,00
					Análises Dinâmico-Mecânicas	1	R\$ 250.000,00
		6	Citometria	Importado	Citômetro modelo FORTESSA X-20 (equipam. alterado por remanejamento e valor por rendimentos)	1	R\$ 723.666,25
					Workstation (PC) Computador e Software de Aquisição e Análise (equipamento incluído por remanejamento)	1	R\$ 31.997,00
Monitor 23" LCD (equipam. incluído por remanejamento)					1	R\$ 4.944,00	
Cyto Flex System (equipamento incluído por remanejamento e valor por rendimentos)					1	R\$ 180.984,00	
7		Posgenomic	Nacional	Real-Time PCR System (equipamento incluído por remanejamento)	1	R\$ 65.000,00	
				Nanodrop One (equip. incluído por remanejamento)	1	R\$ 35.000,00	
			Importado	Sequenciador - Ion Torrent - Genome Machine Sequencer	1	R\$ 160.781,25	
				Citômetro modelo EasyCyte 5 - Guava Practicle Counter (valor alterado por rendimentos)	1	R\$ 185.000,00	
9	Letrartes	Nacional	Servidor - SGI Ultraviolet 100 (64 Cores, 128GB Shared Memory) (valor alterado por remanejamento)	1	R\$ 250.110,00		
					2	R\$ 5.698,00	

Ano	Subprojeto	Sigla	Rubrica	Equipamento	Qtde	Valor	
2011				Microfone Shure PGX24/SM58 Sem Fio	4	R\$ 6.552,88	
				Câmera de documentos Lumens DC 80A	2	R\$ 8.000,00	
				Projeter Multimídia VPL - EX100 - Sony	2	R\$ 5.798,00	
				Tela de Projeção Elétrica Kreische Reference (84NHDMWLR) - 16:9 - 84 pol Matte White	2	R\$ 5.298,00	
				Terminal Sony PCS-XG80	2	R\$ 31.600,00	
				Importado	MCU Radvision 15 Port H.323 (4)	2	R\$ 51.000,00
		1	NNTQ	Importado	Difratômetro de Raios-X completo + SAXs, câmaras não ambiente, software	1	R\$ 1.165.260,00
		3	Igeo	Nacional	Sistema de escaneamento laser e coleta de dados LEICA GEOSYSTEMS mod. Scan Station C10 Ref. 758757	1	R\$ 612.880,00
	Par de receptores Trimble GNSS R6 Pós-Processado c acess.				1	R\$ 93.000,00	
	Aparelho eletrônico p/ cisalhamento direto				1	R\$ 80.000,00	
	Supersting R8/IP Earth Resistivity & IP Imaging System				1	R\$ 129.000,00	
				Importado	No-break Monofásico de 11 kVA	1	R\$ 16.500,00
	SGI ALTIX XE1300 e ISS3500				1	R\$ 473.829,24	
	Portable UV-VIS-NIR Spectroradiometer - PSR-3500				1	R\$123.490,50	
	HYDRIX RADAR (Polarimetric&Doppler) – Mob. Version				1	R\$ 1.706.401,18	
					Sistema Sodar MFAS: Flat Array, Power Supply, Acoustic Enclosure Standard, Packings (Valor alterado por rendimento.)	1	R\$ 170.000,00
		4	Letrartes	Nacional	Scanner para digitalização de livros e documentos até tamanho A3	2	R\$ 136.000,00
	Módulo deslizante I				2	R\$ 189.860,00	
	Módulo deslizante II				1	R\$ 80.955,00	
Módulo deslizante III	2				R\$ 190.500,00		
Scanner para digitalização de livros e documentos até tamanho A3	2				R\$ 136.000,00		
	5	Cenabio	Importado	Microscópio Óptico de Superresolução Elyra PS-1 Zeiss	1	R\$ 1.500.000,00	

Ano	Subprojeto	Sigla	Rubrica	Equipamento	Qtde	Valor
				Microscópio Eletrônico de Transmissão FEI Tecnai com módulo iCorr (incluído por remanejamento)	1	R\$ 927.225,00
	8	Rheopt	Nacional	Nobreak CM Conception S1 de 20 kVA (incluído por rendim.)	1	R\$ 32.840,00
			Importado	MPR: Cambridge Multipass Rheometer - Reômetro capilar que acomoda uma célula de fluxo óptico (incluído por rendimento)	1	R\$ 2.433.600,00
2013	1	Front-RMN	Importado	Espectrômetro de RMN de 900MHz (valor alterado por rendimentos)	1	R\$ 9.232.880,00
	3	PeTD-DIN	Importado	Gammacell 40 Exactor Self-Contained Low Dose Rate Research Irradiator (Cat. #GC40) completa com duas fontes	1	R\$ 1.378.244,00
	4	Infranano	Importado	Magnetômetro Squid VSM - 7T com forno até 1000K (valor alterado por rendimento)	1	R\$ 1.668.732,00
	5	Eibex	Importado	Aquisição do Doppler LIDAR - modelo WINDCUBE70	1	R\$ 575.000,00
	8	Cegi	Importado	Sistema de Microtomografia de raios X com dupla energia, 300 e 180 KV, e com micro e nano focus	1	R\$ 1.969.718,00
2014	1	Ugef UFRJ	Importado	PCR Digital QuantStudioT M 12K Flex ou similar	1	R\$ 255.150,00
				Memória 19TB para cluster computacional em funcionamento	1	R\$ 276.547,95
	7	Labcorp	Importado	Absortômetro radiológico de dupla energia	1	R\$ 189.336,00

1 Fonte: ProInfra/Finep, 2019

2

APÊNDICE V – Imóveis de propriedade da UFRJ.

Nº	UF	Qtd	Endereço	RIP	Nome
1	CE	1	R. Projetada, s/n, Inhumas, Santana do Cariri, CEP 63190-0000.	1543.00001.500-9	Centro de Referência, Casa de Pedra.
2	ES	1	Estação Biológica de Sta Lúcia, Velha Valsugana, Sta Teresa, CEP 29650-0001.	5691.00135.500-6	Reserva Biológica
3	RJ	18	Loteamento Estrela do Céu, s/n, Itaguaí, CEP 23800-000.	5389.00079.500-7	***
4			R. Jurema Manhard, 48, Baleia, Arraial do Cabo, CEP 28390-000.	5927.00025.500-5	***
5			Pça da República, 22, Centro, RJ, CEP 20211-351.	6001.01916.500-6	Cedido ao Iphan
6			Lgo de S. Francisco de Paula, s/n, Centro, RJ, CEP 20051-070.	6001.01917.500-1	Instituto de Filosofia e Ciências Sociais/Ifcs
7			Av. Pedro Calmon, s/n, Ilha do Fundão, RJ, CEP 21941-901.	6001.01918.500-7	Campus Cidade Universitária
8			R. Moncorvo Filho, 8, Centro, RJ, CEP 20211-340.	6001.01919.500-2	Faculdade Nacional de Direito/FND
9			Av. Mem de Sá, 78, Centro, RJ, CEP 20230-152.	6001.01920.500-8	Cedido ao Otis Hotéis Ltda
10			Av. Rui Barbosa, 762, Flamengo, RJ, CEP 22250-020.	6001.01924.500-0	Colégio Brasileiro de Altos Estudos/Cbae
11			R. das Laranjeiras, 180, Laranjeiras, RJ, CEP 22240-0003.	6001.01925.500-5	Maternidade Escola
12			Av. Pres. Vargas, 2863, Cidade Nova, RJ, CEP 20210-031.	6001.01926.500-0	Hospital Escola São Francisco de Assis/Hesfa
13			Lad. do Pedro Antonio, 47/49, Saúde, RJ, CEP 20080-090.	6001.01927.500-6	Observatório do Valongo/OV
14			R. Luís de Camões, 68, Centro, RJ, CEP 20060-040.	6001.01928.500-1	Cedido à Prefeitura do Rio de Janeiro/Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica/Caho
15			R. do Passeio, 98, Centro, RJ, CEP 20021-290.	6001.01929.500-7	Escola de Música/EM

Nº	UF	Qtd	Endereço	RIP	Nome
16			Av. República do Chile, 300, Centro, R,J CEP 20031-170.	6001.01930.500-2	Ventura Corporate Towers/Escola de Música
17			R. Afonso Cavalcanti, 275, Cidade Nova, RJ, CEP 20211-110.	6001.01931.500-8	Escola de Enfermagem Anna Nery/EEAN
18			Av. Pasteur, 250, Urca, RJ – CEP 22290-250	6001.01936.500-5	Palácio Universitário/ <i>Campus</i> da Praia Vermelha
19			Parq. Quinta da Boa Vista, s/n, S. Cristóvão, RJ, CEP 20940-040.	6001.03619.500-7	Museu Nacional/ Horto Botânico
20			R. Afonso Cavalcanti, 273, Cidade Nova, RJ, CEP 20211-110.	6001.03767.500-2	Pavilhão Carlos Chagas

1 Fonte: PR-6/UFRJ, 2019

1

APÊNDICE W – Imóveis cedidos à UFRJ.

Nº	Imóvel cedido	Unidade Cedente
01	<i>Campus</i> Duque de Caxias	Prefeitura de Duque de Caxias
02	<i>Campus</i> Xerém	União
03	Polo Ajuda, Macaé-RJ	Prefeitura de Macaé
04	Polo Universitário, Macaé-RJ	Prefeitura de Macaé
05	Polo Novo Cavaleiros, Macaé-RJ	Prefeitura de Macaé
06	Polo Nupem, Macaé-RJ	Prefeitura de Macaé
07	CAP	Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro
08	Instituto de Ginecologia	Governo do Estado do RJ
09	Escola de Música, Prédio II	Acordo judicial com a empresa Superpesa
10	Campus de Pesquisa e Ensino do Museu Nacional	União

2 Fonte: PR-6/UFRJ, 2019

APÊNDICE X - Edificações tombadas.

Nº	Imóvel	Endereço	Observação
1	PR-22, Antiga Escola de Eletrotécnica	Pça da República, 22, Centro, RJ CEP 20211-340	Imóvel preservado pela Apac Centro
2	Centro de Arte Hélio Oiticica/Caho	Rua Luis de Camões, 68, Centro, RJ, CEP 20060-040	Imóvel cedido ao Município e preservado pela Apac Centro
3	Colégio Brasileiro de Altos Estudos/CBAE, Antigo Hotel Sete de Setembro	Av. Rui Barbosa, 762, Flamengo, RJ, CEP 22250-020	Processo de Tombamento Inepac, n. E-03/11.357/83, de 15/06/89
4	Conjunto Paisagístico do Observatório do Valongo/OV	R. Camerino, 22, Centro, RJ, CEP 20080-090	Processo de Tombamento Iphan n. 99/T, inscrição n. 653, <i>Livro Histórico</i> , f. 12, insc. n. 157, <i>Livro de Belas Artes</i> , f. 28, de 30/06/38.
5	Escola de Enfermagem Anna Nery/EEAN	R. Afonso Cavalcanti, 275, Cidade Nova, RJ, CEP 20211-040	Processo de Tombamento Iphan n. 953/T. 77, insc. n. 507, <i>Livro Histórico</i> , f. 93, de 14/08/86.
6	Escola Nacional de Música/EM	R. do Passeio, 98, Centro, RJ, CEP 20021-290	Processo de Tombamento Sedrephac, n. 12/004034/92, Decreto nº 12.802, de 15/04/92.
7	Faculdade Nacional de Direito/ FD	R. Moncorvo Filho, 02, Centro, RJ, CEP 20211-340	Processo de Tombamento Inepac, n. E-03/031.267/83, de 27/01/88.
8	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/FAU, Edifício Jorge Machado Moreira	Av. Pedro Calmon, 550, Cidade Universitária, RJ, CEP 21941-901	Processo de Tombamento Inepac n. E-18/001/551/2016, Tombamento IRPH, Decreto nº 42.710, de 29/12/16.
9	Fundação Universitária José Bonifácio/Fujb	Av. Pasteur, 280, Urca, RJ, CEP 22290-240	Processo de Tombamento Inepac n. E-18/300.321/87.
10	Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis/Hesfa	Av. Presidente Vargas, 2863, Cidade Nova, RJ, CEP 20210-030	Processo de Tombamento Iphan n. 978/T.78, insc. n. 490, <i>Livro Histórico</i> , f. 86, e insc. n. 554, v. 11, f. 5, <i>Livro de Belas Artes</i> , de 23/06/83.
11	Instituto de Filosofia e Ciências Sociais/Ifcs e Instituto de História	Lgo de S. Francisco de Paula, n.1, Centro, RJ, 20051-070	Processo de Tombamento Inepac n. E-03/011.357/83, de 15/06/89, Processo de Tombamento Iphan 615-T, insc. n. 342, <i>Livro Histórico</i> , f. 567, de 11/04/62.
12	Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira/IPPMG	R. Bruno Lobo, 50, Cidade Universitária, RJ, CEP: 21941-912	Processo de Tombamento Inepac n. E-18/001/551/2016, Processo de Tombamento IRPH n. 01/004138/2015.

Nº	Imóvel	Endereço	Observação
13	Museu Nacional/MN, Paço de São Cristóvão	Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, RJ, CEP: 20940-040	Processo de Tombamento Iphan n. 101/T, 154/T e 77/T, insc. n. 23, <i>Livro Histórico</i> , f. 5, insc. n. 14, <i>Livro de Belas Artes</i> , f. 10, de 11/05/38, e insc. n. 14, <i>Livro Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico</i> , f. 4, de 14/04/48.
14	Palácio Universitário, Antigo Hospital dos Alienados	Av. Pasteur, 290, Urca, RJ, CEP 22995-900	Processo de Tombamento Iphan n. 503/T, insc. n. 438, <i>Livro Histórico</i> , f. 72, 11/07/72.
15	<i>Campus</i> da Praia Vermelha, Núcleo de Especial Interesse de Preservação	R. Venceslau Brás, 50, <i>campus</i> Praia Vermelha, RJ, CEP 22995-900	Polos formados pelas construções remanescentes do antigo Hospital dos Alienados, atualmente ocupadas pelo Instituto de Psiquiatria, bem como as edificações destinadas ao Diretório Central dos Estudantes (DCE), Anexo da Escola de Serviço Social e Instituto de Psicologia.

1 Fonte: ETU/Coprit, 2019